

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**MODELO DE (DES)/(RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO ATRAVÉS DA GESTÃO PARTICIPATIVA**

**FLORIANÓPOLIS**

**2005**

**PATRÍCIA ROSA TRAPLE LIMA**

**MODELO DE (DES)/(RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO ATRAVÉS DA GESTÃO PARTICIPATIVA**

Tese de Doutorado apresentada como requisito parcial à  
obtenção do grau de Doutor em Engenharia de Produção,  
Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção,  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Luiz Fernando Jacintho Maia

**FLORIANÓPOLIS**

**2005**

## TERMO DE APROVAÇÃO

PATRÍCIA ROSA TRAPLE LIMA

### MODELO DE (DES)/(RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO ATRAVÉS DA GESTÃO PARTICIPATIVA

**Tese julgada e aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.**

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Luiz Fernando Jacintho Maia  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientador

---

Profa. Dra. Silvana Bernardes Rosa  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Moderadora

---

Profa. Dra. Edla Maria Faust Ramos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Examinadora

---

Prof. Dr. Fransisco Antonio Pereira Fialho  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Examinador

---

Prof. Dr. Ilson Wilmar Rodrigues Filho  
Universidade  
Examinador

---

Prof. Dr. Ingobert Piske  
Universidade para o Desenvolvimento do  
Alto Vale do Itajaí  
Examinador

**Florianópolis, junho de 2005**

A meu marido e meus filhos, por serem meus  
agentes motivadores constantes.  
Para os netos que terei um dia.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela luz que ilumina os meus atos.

Aos meus filhos, Luan, Cauê e Iassol, pela compreensão de minhas ausências e pelo amor incondicional.

Ao meu marido Charles W. Lima, grande companheiro cujo destino nos colocou no mesmo caminho, partilhando os mesmos ideais. Agradeço suas valiosas sugestões nos momentos decisivos e importantes de minha vida, bem como o constante estímulo, dedicação e atenção, oferecendo-me sempre as condições e proteções necessárias para a realização de minha dissertação de mestrado e agora desta tese de doutorado.

Aos meus pais, pelo carinho, atenção e presença constante junto aos meus filhos, dando-me paz e tranquilidade para que eu pudesse continuar meus estudos.

A meu sogro e sogra, de quem gosto muito.

A minha avó Rosa P. Schneider, grata por suas contribuições, quer afetivas, espirituais ou materiais.

A meu orientador, Dr. Luiz Fernando J. Maia, pelo seu apoio e atenção. Agradeço o seu valioso exemplo e amizade.

A minha amiga Sirlei de Fátima Albino, companheira de “viagem”.

À amiga Kátia Regina Fronza, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Às integrantes do grupo de estudo Aracy, Carla, Nezir e Sueli.

Enfim, a todos os que me ajudaram a percorrer a trajetória de construção deste trabalho.

Mas é preciso ter manha,  
É preciso ter graça.  
É preciso ter sonho, sempre.  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania  
De ter fé na vida.

**MARIA, MARIA.** Música de Milton Nascimento e Fernando Brant.

## RESUMO

De acordo com a atual legislação educacional, “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (art. 12, inciso I), e cabe aos professores participar da elaboração do referido projeto. Se às instituições compete essa incumbência e aos professores participar desse processo, esse caminho nos leva a pensar no norte e no compromisso das ações construídas de forma coletiva e participativa. Além de uma exigência prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), o projeto político-pedagógico das escolas passou a ser requisito necessário para que o andamento efetivo das atividades pedagógicas ocorra de forma coerente e eficaz. Não se pode pensar em uma escola que procure cada vez mais a qualidade e a melhoria de ensino sem que ela tenha entendido a organização de seu trabalho. Observando-se as instituições pesquisadas, constata-se que, apesar de uma exigência legal, muitas delas ainda não possuem o projeto político-pedagógico e as que possuem ainda sentem grande dificuldade de fazer com que este documento venha a ser efetivamente o planejamento norteador das ações pedagógicas da escola. O maior problema que se enfrenta são as dificuldades relacionadas aos vários passos que precisam ser desenvolvidos para a concretização do projeto. O presente trabalho objetiva analisar o processo de construção do projeto político-pedagógico nas escolas municipais da região do Alto Vale do Itajaí, identificando os possíveis entraves que dificultam a elaboração, consolidação e execução desse documento. Em seguida são realizadas as análises e implementado um novo modelo de gerenciamento através das lideranças escolares comprometidas com a construção de um projeto de gestão democrática da escola pública, através da escola de gestores, superando a prerrogativa legal, vindo a ser o documento norteador de uma ação pedagógica definida por concepções filosóficas e metodológicas. Define-se o tipo de pesquisa como estudo de caso, no entanto, toda e qualquer modalidade de pesquisa não pode dispensar a bibliográfica, que pode ser uma modalidade de pesquisa por si só. Além dessas modalidades, podemos, de acordo com os critérios de objeto-problema e objetivos, acenar para outras no decorrer do trabalho: pesquisa exploratória e explicativa. As informações foram trabalhadas por meio da análise qualitativa e quantitativa dos dados através de categorias de análise. Os aspectos quantitativos não podem ser desconsiderados, pois sempre são necessários na pesquisa, porém, neste caso, não são suficientes.

Palavras-chaves: Projeto; Pedagógico; Gestores.

## ABSTRACT

According to the present Educational legislation, “the teaching institutions, considered the usual rules and the teaching system, will have the incumbency to elaborate and execute their pedagogical proposal”. (Art. 12, section I) and, the teachers have to participate on the elaboration of the project cited. Given that the institutions have this incumbency and the teachers have to participate on the project, this way takes us to think ahead and on the commitment of the constructed actions and in a participative and collective way. Besides a requirement foreseen in the Law of Directing and Bases of National Education – 9394/96, the political-pedagogical project of schools, turned out to be a necessary requirement for the effective course of the pedagogical activities in a coherent and effective way. We cannot think of a school that searches for quality and for teaching improvement, without understanding the work organization as a whole. Observing the researched institution it is realized that besides being a legal requirement, many of the schools do not have the political-pedagogical project and the ones that have still feel a big difficulty on how to make this document become effectively the guide planning for the pedagogical actions of the school. The biggest problem, that is being faced are the difficulties related to many steps that need to be developed and lived for the concretizing of the planning of the project. The actual work has the objective to analyze the construction process of the political-pedagogical project at the city schools of the area of *Alto Vale do Itajaí*, identifying the possible obstacles that make difficult the elaboration, consolidation and execution of the project; and following to use the analysis and implement a new model of managing through the school leaderships engaged in the construction of a project of a Democratic Administration at the public school, through the Administrators schools, surpassing the legal prerogative, turning out to be a guide document of a pedagogical action defined by philosophical and methodological conceptions. It defines the kind of the research as a study of activity; however any and every kind of modality of research can not dismiss the bibliography that may be a research modality by itself. Besides that we can, according to the criterion of the problem object and goals, point to the following modalities during the work: exploratory and explanatory research. The information was worked through the qualitative and quantitative analysis of the data through the analysis category. The quantitative aspects can not be inconsiderate, because they are always necessary for the research. But in this case, they are not enough.

Key-words: Project; Pedagogical; Administrators.



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Ações garantidoras de sucesso da Escola Municipal Tereza Banguela - Cuiabá (MT) .....	43
<b>QUADRO 2</b> - Ações garantidoras de sucesso da Escola Municipal da Iputinga - Recife (PE).....	43
<b>QUADRO 3</b> - Ações garantidoras de sucesso da Escola Municipal João Pinheiro - São Paulo (SP).....	44
<b>QUADRO 4</b> - Ações garantidoras de sucesso das Escolas Municipais de Lake/Washington - Estados Unidos.....	44
<b>QUADRO 5</b> - Ações garantidoras de sucesso do Distrito Escolar da cidade de Redwood - Califórnia.....	45
<b>QUADRO 6</b> - Ações garantidoras de sucesso no Sistema de Ensino de Barbados - Antilhas.....	45
<b>QUADRO 7</b> - Ações garantidoras de sucesso da Escola Kingsway -Barbados .....	45
<b>QUADRO 8</b> - Ações garantidoras de sucesso da Escola de Ensino Fundamental - Hawthorne - Califórnia.....	46

## LISTA DE SIGLAS

AMAVI	Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEI	Centro de Educação Infantil
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDESCOLA	Fundo de Fortalecimento da Escola
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PGP	Programa Institucional de Grupos de Pesquisa
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROPPEX	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
PUNF	Parque Universitário Noberto Frahm
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEED	Secretaria de Educação à Distância
SIEB	Sistema Integrado de Educação Básica
SME	Secretaria Municipal de Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIDAVI	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	15
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	18
1.3 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS .....	19
1.4 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	20
<b>2 O QUE É O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: CONCEITUAÇÕES E CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>22</b>
2.1 A RELEVÂNCIA DO PPP.....	24
2.2 DISCUTINDO EDUCAÇÃO, LEGISLAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO BRASIL .....	25
<b>3 HISTÓRICO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA REGIÃO DA AMAVI.....</b>	<b>34</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMAVI.....	34
3.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REGIÃO E A CONSTRUÇÃO DO PPP ....	35
<b>4 GESTÃO DEMOCRÁTICA EM EDUCAÇÃO.....</b>	<b>39</b>
4.1 O PAPEL DA LIDERANÇA DO GESTOR NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	47
<b>5 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....</b>	<b>49</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	49
5.2 AS INSTITUIÇÕES-SEDE DA PESQUISA .....	52
5.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	54
<b>6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>57</b>
6.1 VERTICALIDADE X HORIZONTALIDADE.....	57
6.2 LEGALIDADE X IMPORTÂNCIA .....	59
6.3 FORMAÇÃO CONTINUADA X ENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS X CONCRETIZAÇÃO .....	63
<b>7 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: COMO ENCARAR A COMPLEXIDADE DA PRÁTICA (DIRETRIZES IMPLEMENTADAS EM 34 ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL).....</b>	<b>66</b>
7.1 A DINÂMICA DA GESTÃO PARTICIPATIVA UTILIZADA .....	67
7.2 O ROTEIRO UTILIZADO .....	70
7.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PASSO A PASSO .....	72
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>80</b>

<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DO PPP.....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B – MANUAL DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO PPP .....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO A – ESTATUTO DA AMAVI.....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO B – MAPA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA AMAVI.....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO C – ENTREVISTAS COM A COORDENADORA DA AMAVI.....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXO D – QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>145</b>
<b>ANEXO E – ENTREVISTAS COM PROFESSORES E DIRETORES DA REGIÃO PESQUISADA.....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO F – CARTA DE PRINCÍPIOS.....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO G – RESOLUÇÃO N° 17/99.....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO H – RESOLUÇÃO N° 010/2000.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO I – PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO (DISPONÍVEL EM CD).....</b>	<b>150</b>
<b>ANEXO J – PROJETO BÁSICO DO PROGRAMA DA ESCOLA DE GESTORES... </b>	<b>614</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante aproximadamente vinte anos atuando no magistério sempre procurei um modelo eficiente para educação, pois eu percebia claramente que o modelo pedagógico em vigor, organizado segundo o modelo de administração clássica, caracterizado pelo gerenciamento autoritário, marcado pela prática individualista e competitiva, estava esgotado.

Por todo esse período observando várias escolas, pude perceber que ações relativas à liderança das escolas, que em geral são compostas de diretores, coordenadores e pedagogos, estão diretamente associadas à eficiência ou não dessas escolas.

No início de 2001, fui convidada a participar de um curso de formação continuada para os professores da região da AMAVI (Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí) em Santa Catarina ministrando palestras e orientando os professores com relação ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) em poucas escolas de alguns pólos da região<sup>1</sup>.

Percebi pela primeira vez que nós, profissionais da educação, tínhamos em nossas mãos uma ferramenta capaz de transformar o modelo tradicional de administração escolar, pois através do PPP poderíamos superar a ação individualista em nome de uma ação coletiva através de um planejamento participativo. O PPP se apresenta como um documento que orienta a organização do trabalho pedagógico da escola.

Porém, ao mesmo tempo que este documento parecia ser uma excelente ferramenta de planejamento coletivo e, portanto, participativo para as escolas, observava-se também que por algum motivo era grande a dificuldade de construí-lo e implementá-lo, pois a maioria das escolas da região não possuía este documento.

Aceitei a tarefa, cumpri o cronograma e depois de algum tempo passei a refletir sobre o trabalho feito. Será que algo mudou nas escolas que participaram? Por que nem todas as escolas da região participaram, já que se sabia de antemão que grande número das escolas não possuía PPP, apesar de ser uma exigência legal?<sup>2</sup> De onde vieram os recursos que pagaram os profissionais envolvidos nesse processo?

Algum tempo depois a UNIDAVI (Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí), passando pelo processo de consolidação como universidade, lançou o Edital n°

---

<sup>1</sup> Os municípios são organizados em comarcas, as quais podem ser denominadas de pólos ou núcleos, e são constituídos conforme sua posição geográfica.

04/2003 da PROPPEX (Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão) para formação dos Grupos de Pesquisa. A Universidade possui atualmente quatro programas de pesquisa e extensão: a) o PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; b) o PIBIC/Artigo nº 170 da Constituição Estadual; c) o PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão; e d) o PGP - Programa Institucional de Bolsas para Grupos de Pesquisa. Em todos os programas a UNIDAVI atua com fomento na forma de bolsas de iniciação para universitários(as) através de carga horária específica de pesquisa. Os trabalhos desenvolvidos neste e em outros projetos são orientados e coordenados por professores de cada área de conhecimento.

Desta forma, nasceu o projeto intitulado “O Fazer fundamentado no Saber: o desafio da (re)construção do Projeto Político-Pedagógico”, “inspirado” na experiência do Curso de Formação Continuada, que tinha como tema central “O Projeto Político-Pedagógico”.

A partir da apresentação e aprovação do Projeto de Formação do GP (Grupo de Pesquisa) e do Projeto de Pesquisa, iniciaram-se os trabalhos com o Grupo, que em um primeiro momento foi composto de três professoras e três universitárias bolsistas. O primeiro passo foi o estudo aprofundado do próprio projeto, que, a princípio, tinha sido construído por mim e outra professora e precisaria passar por um reestudo, sendo reconstruído pelo grupo recém-formado.

Os encontros aconteciam semanalmente, e, nessas oportunidades, lia-se, estudava-se, discutia-se e se definiam estratégias de atuação da pesquisa de campo. Entretanto, sempre ficou bem clara às integrantes do grupo de pesquisa a importância da fundamentação teórica. Esses encontros continuaram acontecendo e tomaram mais força no início da pesquisa de campo.

A primeira etapa desta pesquisa então foi realizada com a participação dessa equipe, que ajudou a coletar dados nos pólos que serviram de amostra para a realização do trabalho. Vale ressaltar que algumas das instituições investigadas eram de acesso difícil. O objetivo neste momento era de investigar os pólos que participaram do curso e as necessidades levantadas e conquistadas em relação ao Projeto Político-Pedagógico.

Terminada esta etapa e concluídas as primeiras análises, percebeu-se que o planejamento coletivo é parte fundamental do processo educacional, entretanto, mais uma vez as atribuições e os “afazeres” do dia-a-dia, na vida e na escola, acabaram afastando muitos

---

<sup>2</sup> Art. 12, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

professores da construção do PPP, apesar de esta construção também estar prevista em lei<sup>3</sup>. Muitas vezes o processo verticalizado e apressado da construção do planejamento afasta teoria e prática, e o que acontece é a “elaboração” mas nem sempre a “execução”, fazendo assim do PPP apenas mais um entre tantos documentos de “gaveta” das escolas. Esta etapa da pesquisa culminou com a construção de um artigo com informações totalmente inéditas, sendo partes desse artigo utilizadas no decorrer desta pesquisa.

Algumas escolas, apesar dessas dificuldades, conseguiram envolver seus profissionais no processo e atingir um resultado positivo, conforme será analisado a seguir.

### **E a busca continuava...**

Após a identificação das principais causas que dificultam ou até impedem a elaboração do PPP, uma outra dúvida passou a me afligir: como estariam as outras escolas da região em relação ao projeto pedagógico? Qual seria o pólo que poderia ao mesmo tempo necessitar e estar interessado em usufruir dos resultados obtidos no primeiro momento da pesquisa para uma construção significativa de PPP através de um modelo de gestão democrática?

A partir desses questionamentos passou-se então a analisar os outros pólos e optou-se em trabalhar com Rio do Sul, que, em função do momento sociopolítico que vivia, participava do movimento da Constituinte Escolar<sup>4</sup>, que culminaria com a realização do Projeto Político-Pedagógico. Os representantes desse pólo acreditavam que a elaboração de um planejamento como o PPP não poderia ser verticalizada, não poderia vir de cima para baixo, mas sim “[...] nascer do próprio ‘chão da escola’ com apoio dos professores e pesquisadores. Não poderão ser inventados por alguém, longe da escola e da luta da escola” (FREITAS, 1991, p. 23).

Esse pólo aceitou o desafio. Naquele momento seus 34 centros educacionais e de educação infantil não possuíam PPP, o objetivo então passou a ser não só a investigação dos entraves para a realização do projeto, mas a implementação através de uma gestão

---

<sup>3</sup> Art.13, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os docentes incumbir-se-ão de: inciso I: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

E Art. 14, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: inciso I: participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

<sup>4</sup> A Constituinte Escolar é um processo democrático que visa à definição dos princípios e das diretrizes da educação da rede pública municipal através de debates comunitários.

democrática nas 34 unidades do município. Para essa implementação contou-se com a colaboração de vários profissionais da educação, em especial da professora Kátia Regina Fronza<sup>5</sup>, que foi fundamental para a consolidação do projeto.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Para que a escola cumpra seu papel social, partindo de discussões e intervindo de forma política na sociedade, tudo pode e deve ser discutido coletiva e politicamente, relacionando concepções diversas, como a visão de mundo, a realidade social em que está inserida a escola e tudo o que diz respeito aos sujeitos que dela fazem parte, pois é isso que possibilita o desenvolvimento de um diálogo crítico no seu interior.

É preciso mudar a concepção de administração hierarquizadora que detém a escola para que os excluídos se tornem incluídos dentro de um processo ético-político-participativo. Paulo Freire dizia que a pessoa precisa saber pronunciar o mundo, e quando pronuncia o mundo ela entra consciente num processo de uma educação que é a educação libertadora.

A educação começa a se modificar no momento em que nasce o clima democrático, dando a todos a possibilidade de exercer o seu direito de falar, vislumbrando o planejamento coletivo e dialógico. O diálogo, para Freire, “é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização” (1982a, p. 43).

O planejamento não é uma tarefa nada fácil, e vários são os empecilhos que surgem, a falta de tempo, a falta de pessoal qualificado, as questões burocráticas que devem ser obedecidas, o desânimo, as várias tentativas, sem contar no comodismo e no medo do novo.

Mas ainda assim se acredita que a decisão e a iniciativa de construção coletiva do projeto político-pedagógico apresentam uma probabilidade significativa de fazer com que as coisas realmente aconteçam, mesmo que em um primeiro momento pareçam distantes.

O processo de construção do PPP “envolve e abrange crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, levando a um compromisso político e pedagógico coletivo” (VEIGA, RESENDE, 1998, p. 15). Se todos

---

<sup>5</sup> M.Sc. Kátia Regina Fronza, professora da Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, coordenadora do grupo de pesquisa sobre práticas em educação.



participam da tomada de decisão, estabelecendo-se regras claras de como isso se dará, é possível sim que o processo aconteça e tenha sucesso.

Quando há vontade e dedicação para a construção de um projeto político-pedagógico, há que se partir do que já existe, “das experiências da comunidade escolar, do conhecimento que elas têm de si mesmas e dos resultados dos seus projetos, dos seus subprojetos e principalmente das aprendizagens apresentadas por seus alunos e alunas” (PADILHA, 2002, p. 102).

O princípio da liberdade é constitucional e está ligado à idéia de autonomia, ou seja, as regras, as normas, os regimentos e as orientações devem ser criados pelos sujeitos que fazem parte do processo educativo, naquele espaço e tempo.

A participação de todos os segmentos é importante; a dos pais e alunos pode ser pensada em eventos extra e intra-escolares e no levantamento da realidade. Os alunos são resguardados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA<sup>6</sup> e devem ser ouvidos em tudo que lhes diz respeito. O diretor ou dirigente deve estar à frente da coordenação, procurando “envolver” todos os sujeitos para que estes se percebam peça fundamental do momento que nasce. O corpo técnico administrativo de apoio pedagógico auxilia a organização das reuniões e dos grupos de estudos, contribuindo também para a construção do PPP, além de subsidiar a capacitação de todos os segmentos da instituição. Os professores têm papel significativo e relevante em todo o processo, comprometendo-se e organizando suas atividades a partir do que fica decidido coletivamente, além, é claro, de definir seus planos de currículo, curso, ensino e aula de acordo com a proposta a ser construída.

A construção do PPP de uma escola exige um ponto de partida, ou seja, o desejo de mudança, a necessidade de mudança e a possibilidade de mudança.

O maior problema porém que se está enfrentando nas escolas da região pesquisada são as dificuldades relacionadas aos vários passos que precisam ser desenvolvidos e vividos para a concretização do projeto, como o envolvimento da comunidade escolar na sua construção, a descentralização da tomada de decisão, a administração participativa, entre outros.

Por todas essas considerações, observando-se as instituições pesquisadas na região, percebe-se que, apesar de ser uma exigência legal, muitas das escolas pesquisadas ainda não possuem o projeto político-pedagógico, como exemplo pode-se citar as escolas do município de Rio do Sul. As escolas que possuem o PPP em outros municípios ainda sentem grande

---

<sup>6</sup> ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

dificuldade de fazer com que este documento venha a ser efetivamente o planejamento norteador das ações pedagógicas da escola.

O problema de pesquisa pode ser definido a partir do desencadeamento do processo de pesquisa propriamente dito pelo próprio pesquisador ou, através da ação de outros sujeitos, juntamente com o pesquisador, participando da formulação da questão problemática. “Na primeira forma, o problema, ou problemas existem e são conhecidos pelo pesquisador”. “[...] se estes são vários, cabe estabelecer uma prioridade dos mesmos. Isto é, determinar qual, de todos os problemas vai exigir, em primeiro lugar, a atenção do pesquisador, para iniciar a busca de soluções” (TRIVIÑOS, 1987, p. 94).

As questões discutidas anteriormente, que são estudadas dentro de um trabalho realizado em parceria com o MEC/FNDE/AMAVI e UNIDAVI, levam-nos a acreditar que muitas escolas sentem necessidade de terem seu planejamento, de elaborarem seu projeto político-pedagógico e de fazê-lo consolidar-se na prática do cotidiano. Ainda, segundo o mesmo autor, "Se o pesquisador pertence à escola, à comunidade, ou à empresa etc., na qual o problema se tem apresentado, ele, como técnico, pressupõe um caudal de informações relativas à investigação que os outros não possuem e terá, mais facilmente, um papel de guia". (Idem, p. 95).

Se há um trabalho na escola, subentende-se que os professores, além de formadores, também sejam formandos constantes, isto é, faz-se necessário um aperfeiçoamento contínuo, através de reuniões, grupos de estudo e discussão, principalmente envolvendo aspectos teóricos que possam servir de suporte à fundamentação da ação pedagógica. Acredita-se na Escola de Gestores como alternativa possível, o que dialeticamente levará a uma ação consciente e transformadora. A Escola de Gestores foi a estratégia utilizada para garantir a formação continuada dos gestores educacionais; era preciso desmistificar a prerrogativa de que espaços para reuniões e estudos são perda de tempo. A Escola era caracterizada por encontros semanais com a equipe diretiva das escolas, fazendo parte da equipe diretiva diretores, coordenadores e pedagogos. Como se optou todo o tempo por um processo participativo nas tomadas de decisão, a função desta equipe era a de multiplicar as discussões ocorridas nos encontros.

## 1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Além de uma exigência prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (Art.12), o projeto político-pedagógico das escolas passou a ser requisito necessário para o andamento efetivo das atividades pedagógicas de forma coerente e eficaz. Não se pode pensar em uma escola que procure cada vez mais a qualidade e a melhoria de ensino sem que tenha entendido a organização de seu trabalho.

Segundo Veiga e Resende, "A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base nos seus alunos" (1998, p. 11). A partir dessa premissa e tendo os alunos como principais sujeitos do processo educacional, vê-se a necessidade de proporcionar – ou de que cada escola defina no seu planejamento anual – um espaço específico para estudo, avaliação e solidificação, assumindo responsabilidades e fazendo acontecer o que se tem por intenção e o que se planejou. Para que esse plano sistematizado, mas não obrigatoriamente definitivo, aconteça, há que se fazer, constantemente, uma (re)leitura da realidade em que está inserida a escola. O projeto político-pedagógico deverá (re)significar o trabalho humano dos sujeitos da instituição, possibilitando a construção ou (re)construção da escola, além de sua estrutura física, envolvendo a estrutura administrativa, pedagógica e disciplinar, a fim de atingir os objetivos básicos, mínimos e essenciais do processo educativo e proporcionar, principalmente através das concepções construídas e assumidas, a parceria do grupo, fortalecendo-o e dando-lhe autonomia.

O projeto político-pedagógico é um documento que mostra a luta que se trava em busca de uma educação de qualidade e democrática, ajudando a consolidar a autonomia da escola e a continuidade das suas ações. "A construção do projeto político-pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório" (VEIGA; RESENDE, 1998, p. 33). Segundo Padilha, "Pensar o planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando ao projeto político-pedagógico da escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente" (2002, p. 73).

No entanto, o que se percebe claramente são dificuldades relacionadas aos vários passos que precisam ser desenvolvidos e vividos para a concretização do planejamento, do projeto. As unidades escolares em sua maioria não dispõem de profissionais habilitados para

orientar o estudo e a organização do seu planejamento. Além disso, o número de profissionais admitidos em caráter temporário nas escolas dificulta a continuidade do processo, gerando uma desmotivação por parte deles e também da própria direção, que se sente impotente para cobrar um maior envolvimento dos professores. Quando da possibilidade de um estudo mais aprofundado, o que se tem é uma motivação momentânea, proporcionada por um estudo sistematizado didaticamente, em forma de curso, que se torna também fragmentado quando exige um comprometimento e envolvimento maior.

Após toda essa percepção, o problema que se apresenta justamente diz respeito ao fato de haver a prerrogativa legal, a necessidade por parte dos sujeitos do processo educacional, as possibilidades para que o processo ocorra, mas as 34 escolas do município de Rio do Sul não possuem projeto político-pedagógico.

Vale aqui então ressaltar os dois momentos desta pesquisa. O primeiro que tem como objetivo analisar as escolas da região da AMAVI que já possuíam o PPP para verificar suas dificuldades e avanços com a construção do documento. No segundo momento o objetivo passa a ser o de usufruir dessas análises para construir e implementar o PPP nas 34 escolas do município de Rio do Sul.

### **1.3 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS**

O objetivo geral deste trabalho é construir e implementar o projeto político-pedagógico nas 34 escolas do município de Rio do Sul através de um modelo de gerenciamento democrático.

São objetivos específicos os listados a seguir.

- Identificar as principais dificuldades que surgem no processo de construção e implementação do PPP na região, bem como seu possível imbricamento com o cotidiano escolar, em seus vários aspectos.
- Resgatar a história do PPP no Brasil e na região da AMAVI.

- Interpretar a Constituição Nacional e a Legislação Educacional Brasileira, buscando a origem legal do PPP.
- Analisar o processo de construção do PPP nas escolas da região da AMAVI.
- Analisar a relação entre o modelo de administração da escola e a construção do PPP.
- Relatar as tendências mundiais da gestão participativa e sua relação com o PPP.

#### **1.4 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS**

Este trabalho está organizado em oito capítulos, cada qual tratando de uma parte específica da pesquisa.

Este primeiro capítulo trata da delimitação do trabalho, abrangendo justificativa, definição do problema e objetivos.

O segundo capítulo discute a relevância do projeto político-pedagógico, abordando sua contextualização e abrangência na educação brasileira. Buscou-se também neste capítulo resgatar a prerrogativa da União em fixar diretrizes e bases para a educação nacional antes mesmo da primeira LDB. Vale ressaltar que foi preciso estudar e interpretar a Constituição Nacional e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação para buscar indícios da origem do projeto pedagógico, pois não se encontrou bibliografia para responder a essa questão.

No terceiro capítulo intitulado “Histórico do Projeto Político-Pedagógico na região da AMAVI”, apresentam-se informações a respeito da região cuja pesquisa foi desenvolvida, bem como dados sobre a formação dos profissionais da educação dessa região.

O quarto capítulo aponta para a base conceitual e teórica referente à gestão democrática em educação, assim como para a importância do gestor escolar nesse processo. Este capítulo aborda tanto os fundamentos teóricos da gestão participativa como também as tendências mundiais a esse respeito e sua relação com o PPP.

O quinto capítulo refere-se aos aspectos práticos desta pesquisa. Sua delimitação e estruturação estão relatadas no sexto capítulo, que abrange a análise dos dados coletados.

No sétimo capítulo “Projeto Político-Pedagógico: como encarar a complexidade da prática (diretrizes implementadas em 34 escolas do município de Rio do Sul)” abordam-se a dinâmica de gestão democrática utilizada e a criação do manual de operacionalização para a construção do PPP, através da Escola de Gestores. E no oitavo e último capítulo relatam-se as conclusões finais e as perspectivas para os trabalhos futuros.

## 2 O QUE É O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: CONCEITUAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

Constantemente, ressalta-se que as atividades pedagógicas precisam mudar, que devem ser planejadas da forma mais próxima possível da realidade em que estão inseridos os sujeitos do processo educativo. Mas na realidade existe um abismo muito grande entre o que se quer e o que se tem.

A atividade de planejar deve estar imbricada<sup>7</sup> com a educação, evitando improviso, procurando prever o que está por vir e norteando caminhos para a ação educativa.

O PPP se apresenta justamente como uma possibilidade de instrumento teórico-metodológico que busca as mudanças tão desejáveis, através do qual é possível um resultado de um processo que possibilita a busca de um ensino de melhor qualidade com uma fundamentação político-pedagógico-administrativa e filosófica baseada na realidade e no contexto político e social em que se encontram inseridas as instituições de ensino. Entretanto,

[...] É preciso entender o projeto político-pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação (GADOTTI; ROMÃO, 1997, p. 42).

Mesmo parecendo óbvio, parece imprescindível destacar que o PPP deve ser entendido como o documento que orienta a organização do trabalho pedagógico da escola, tendo como base os seus alunos. A escola, possuindo essa possibilidade, não deve esperar de esferas administrativas superiores a iniciativa de construção desse documento, antes deve exigir que estas lhe dêem as condições para a realização de tal trabalho.

Falar em Projeto Político-Pedagógico por vezes pode parecer irrelevante e repetitivo. Entretanto, acredita-se que, não pelo conceito em si, mas pela essência de seu sentido e por destacar a intenção de se fazer e de se realizar algo, é relevante retomá-lo.

---

<sup>7</sup> Expressão usada por Wittmann que quer dizer “sobrepondo-se em partes uns aos outros”.

Segundo Vasconcellos, o Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição educativa e pode ser entendido “[...] como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar” (2002b, p. 169), devendo então ser construído por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo da escola, buscando uma direção, através de uma ação intencional, em um compromisso definido coletivamente.

Ele exige uma reflexão aprofundada sobre as finalidades da escola, a explicitação de seu papel social e a definição dos caminhos a serem trilhados, formas operacionais e ações a serem empreendidas pelos sujeitos que fazem parte do processo educativo (VEIGA; RESENDE, 1998, p. 25).

Quando há referência à construção do PPP, fala-se em relações pedagógicas na sala de aula e de relações na escola, que, certamente, são mais complexas. Por isso, é necessário que todo o processo seja dialógico para que também seja possível enfrentar todos os desafios que se apresentarão nessa complexidade.

Certamente esse movimento que deve estar articulado com interesses reais e coletivos gera conflitos, contradições e rupturas, acarretando um estado de instabilidade, segundo Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente (1994a, p. 579).

Quando se fala que o projeto é político, faz-se referência ao compromisso com a formação do cidadão para a sociedade. Considera-se importante “manter o político para jamais descuidarmos desta dimensão tão decisiva do nosso trabalho, não nos esquecermos dos coeficientes de poder presentes nas práticas educativas e nas suas interfaces com a sociedade como um todo” (VASCONCELLOS, 2002b, p. 19).

Já a dimensão pedagógica diz respeito à intencionalidade da escola, ou seja, “[...] a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade” (VEIGA, 1995, p. 13).

Desta forma, não se pode pensar em projeto político sem que seja pedagógico, ou vice-versa, considerando-o como um processo constante de reflexão e discussão de tudo que



se passa em nível institucional, proporcionando uma vivência democrática, fundamental para o efetivo exercício da cidadania, constituindo-se num desafio para toda a comunidade escolar. “Terão de nascer no próprio ‘chão da escola’, com apoio dos professores e pesquisadores. Não poderão ser inventados por alguém, longe da escola e da luta da escola” (FREITAS, 1991, p. 23).

É aí que se percebe uma das essências do PPP, a partir da concepção de Gestão Democrática, não competindo ao MEC (Ministério da Educação), à SEE (Secretaria de Educação Estadual) ou à SME (Secretaria Municipal de Educação) a organização ou definição de um modelo pronto e acabado, contrariamente ao que parecia estabelecido pelo Parecer do CFE nº 352/71-CEPSG referindo-se ao Regimento no qual haveria aqueles que receberiam a tarefa de elaborá-lo. O que se quer destacar neste momento é que não se pode mais conceber a idéia de verticalidade, de ordens ou normas impostas por órgãos que estão desconectados da realidade na qual as escolas estão inseridas.

O planejamento não pode ser encarado, “na escola e na educação, como atividade a ser realizada apenas por pedagogos ou por supostos ‘intelectuais especializados em pensar’” (FERREIRA, 1979, p. 23), quem planeja é quem deve, junto com os outros, também executar.

## **2.1 A RELEVÂNCIA DO PPP**

Na década de 70, século XX, as escolas são duramente criticadas do ponto de vista sociológico, sendo identificadas como Aparelhos Ideológicos do Estado e caracterizam-se por reproduzirem as desigualdades sociais.

A partir de 1980, as discussões reconhecendo a escola como organização social tornam-se freqüentes. Com isso, urge que se desenvolvam as novas formas de planejamento e as concepções liberais, principalmente passar a ser discutida e repensada a forma tradicional, assim como o Regimento Interno, que por tanto tempo serviu como norteador da gerência escolar. É neste contexto que surge e se afirma a necessidade de construção do Projeto Político-Pedagógico, e, muito além de uma exigência legal (Art. 12 da LDB), o PPP é, na verdade, “a proposta de uma metodologia de trabalho capaz de re-significar a ação de todos os agentes da escola, fazendo com que os sujeitos não se deixem levar pelo urgente e concentrem-se diante do importante” (VASCONCELLOSA, 2002, p. 101).

Sua construção pode servir como instrumento de luta, contrapondo-se à fragmentação do trabalho pedagógico em busca da gestão para uma nova organização do trabalho pedagógico. Todos os educadores precisam saber claramente quais são as finalidades da sua escola, “[...] refletindo sobre a ação educativa que esta desenvolve, com base nas finalidades e nos objetivos que são por ela definidos. É preciso decidir o que e como fazer para se chegar a estas finalidades” (VEIGA, 1995, p. 23).

Faz-se necessário analisar a estrutura organizacional da escola (administrativa e pedagógica), para Veiga:

As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, já as estruturas administrativas dizem respeito, [...] a locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros (1995, p. 25).

Outro elemento importantíssimo da organização escolar é o currículo, pois ele não é um instrumento neutro, é perpassado por ideologias e culturas. O currículo por isso também não pode ser separado do contexto social, pois é histórico. Além disso, deve visar à integração entre as disciplinas.

## **2.2 DISCUTINDO EDUCAÇÃO, LEGISLAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO BRASIL**

### **2.2.1 Discutindo educação (breve contextualização)**

A educação acontece de várias formas, no entanto, pode-se destacar dois aspectos fundamentais: o primeiro refere-se à família, que tem um papel central no desenvolvimento das pessoas, não somente porque garante sua sobrevivência física, “mas também porque é dentro dela onde se realizam as aprendizagens básicas que serão necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade [...]” (MORENO; CUBERO, 1995, p. 190), ou ao grupo de convívio social, que faz com que o aprendiz, além de garantir a sobrevivência do grupo, preveja técnicas que possam ser aprimoradas (o que origina o processo); o segundo se refere à educação que acontece na escola e que permite a

sistematização de um conhecimento, agora partilhado. Educar e aprender se fundem quando há consciência de que se é pessoa e se tem aptidões e metas de vida.

Para isso, tem-se que compreender o ato de educar-se.

Educar-se é, em primeiro lugar, projetar e buscar a própria identidade seja pessoal seja do grupo. Isto quer dizer que, pessoalmente ou em grupo, projetamos para nós um futuro desejável e o buscamos, [...] de uma forma ou de outra, isto é, nos educamos, crescemos, [...] em segundo lugar, dotar-se de instrumentos para participar na sociedade (GANDIN, 1999, p. 101-102).

Durante toda a história, a sociedade e a educação complementam-se e são enriquecidas pelas relações sociais. Isso ocorre dentro de uma determinada sociedade, composta das mais diversas crenças, culturas, raças, ideais políticos e problemas sociais. Levar o conhecimento escolar a todos é um dos grandes desafios dos governantes, educadores e da sociedade em que vivemos.

Se as ações humanas derivam de características próprias e plurais ao mesmo tempo, educar tem seu fundamento na liberdade humana se entendida como possibilidade de transcender, superar a condição humana de puro instinto e atingir um horizonte cultural.

Os objetivos da educação não são menos subjetivos. Cada cultura almeja alcançar determinada meta. Essa determinação é feita pelos sujeitos no que há de mais característico em sua ação. As metas variam nas diferentes histórias da humanidade e não há nada senão a vontade e a necessidade dos sujeitos que as tornem mutáveis (ou imutáveis). Essas mudanças de metas dependem, sobretudo, da situação histórica em que os indivíduos se encontram e das ferramentas que ora disponibilizam.

Através dos conhecimentos adquiridos tanto na educação informal quanto na educação sistematizada das escolas, o indivíduo é, ou pelo menos deveria ser, instigado a ter uma leitura do mundo desafiando-o a quebrar paradigmas existentes na sociedade em que ele vive e, assim, tentar melhorar as relações humanas, que são as engrenagens fundamentais para que ocorram as transformações e, conseqüentemente, o desenvolvimento.

Aos sujeitos da escola cabe estar atentos às diversidades socioculturais, criando um ambiente favorável, agradável e atuante na realidade a que pertencem. A escola, vista como,

[...] espaço de relações sociais e humanas, é um campo propício para a discussão política, pois, ser político nesse âmbito é conhecer profundamente essa instituição em todas as suas características. É compreender como são estabelecidas as relações de poder no seu interior e saber avaliar como isso repercute nos serviços que a unidade escolar oferece à comunidade (PADILHA, 2002, p. 22).

“Destá forma o compromisso maior da educação é a práxis, entendida como ação transformadora” (GADOTTI, 1995, p. 30), movimentos que levam às ações, as quais vêm melhorar a relação entre os seres humanos.

Para Freire “a teoria e a prática são indicotomizáveis, inseparáveis, uma vez que a reflexão sobre a ação ressalta a teoria, sem a qual a ação (ou a prática) não é verdadeira” (1982 b, p. 40).

A relação entre as “gentes”<sup>8</sup>, na escola, deve ser partilhada e eficaz num contínuo trabalho de renovação, atualização e organização do trabalho. Há que se reconhecer que “[...] nem todo saber resume-se no saber comum escolar. A vida é também uma grande escola, em que se aprendem coisas essenciais” (GADOTTI a, 1994, p. 39).

Falar em educação não-formal nos remete a discutir aspectos referentes a toda a formação do sujeito, sua inserção na sociedade, seu papel como agente de transformação social e, principalmente, na sua cidadania. Cidadania entendida “como o exercício pleno, por parte da sociedade, de seus direitos e deveres, baseado no exercício da democracia” (PADILHA, 2002, p. 62). É um aspecto importante e necessário de ser repensado constantemente por todos os sujeitos, mas deve ter especial atenção dos educadores e das instituições de ensino, uma vez que estes têm papel fundamental na formação dos sujeitos e devem incorporar milhões de brasileiros à cidadania, “[...] aprofundando a participação da sociedade civil organizada nas instâncias de poder institucional” (GADOTTI; ROMÃO, 1997, p. 81).

Já falar em educação formal certamente não descarta os aspectos acima mencionados, mas remete também a outra discussão importante, isto é, aos aspectos legais, às diretrizes e às bases da Educação Nacional, que, atualmente, estão fixadas pela Lei nº 9.394 de 21/12/1996.

Não são objetos da discussão do presente texto especificamente as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), mas o dito aspecto progressista que permeia a atual Lei, uma vez que o Projeto Político-Pedagógico está também relacionado a ela.

Entretanto, mesmo sem entrar no mérito da discussão da Legislação Educacional, mas necessariamente fazendo isso, pois do seu todo o Projeto Político-Pedagógico faz parte e é por ela orientado, acredita-se que seja necessário apontar alguns aspectos históricos que

---

<sup>8</sup> Expressão usada por Paulo Freire.

permitirão o entendimento do surgimento/relação dos PPPs na Legislação Educacional. A discussão não será longa, são apresentados apenas alguns encaminhamentos.

## **2.2.2 Discutindo Legislação**

### *2.2.2.1 A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61)*

Antes mesmo do surgimento da primeira LDB (Lei nº 4.024/61), decorrente de uma exigência do Art. 5º, da Constituição de 1946, já havia indícios de que a União tinha a prerrogativa de fixar as Diretrizes e Bases da Educação Nacional como um direito de todos, mas dando às entidades privadas, também, essa iniciativa, reafirmando que a educação não seria exclusividade do poder público.

A partir de algumas regras já estabelecidas pela Constituição, abria-se a possibilidade de elaboração da primeira LDB, que apresentou um anteprojeto refletindo as mudanças sociais pelas quais a sociedade brasileira estava vivendo. Deu-se entrada a essa Lei no Congresso em 29/10/1948, e, depois de muitas reformas e emendas, ela consistiu em uma nova versão, já tendo perdido muito de sua coerência e organicidade inicial.

O projeto aprovado pela Câmara dos Deputados chegou ao Senado em 25/02/60, foi quando recebeu mais 238 emendas, e o texto final aprovado “[...] não correspondeu plenamente às expectativas de nenhuma das partes envolvidas no processo. Foi antes uma solução de compromisso, uma resultante de concessões mútuas prevalecendo, portanto, a estratégia da conciliação” (SAVIANI, 1999, p. 47-48).

Analisando-se o texto da Lei nº 4.024/61, nos seus Títulos, percebe-se uma abrangência significativa do espírito liberal, entretanto, não se observa uma especificidade relacionada ao que hoje se denomina “Projeto Político-Pedagógico”.

Entretanto, no Título XIII, o Art. 100 já apresenta algumas normas, que hoje fazem parte do referido projeto. O Art. 104, da mesma Lei, faz menção à permissão para a organização de cursos ou escolas, destacando as questões dos currículos, métodos e períodos escolares próprios de cada instituição, dependendo do seu funcionamento. O Art. 115 menciona a necessidade de se estimular a formação de associações de pais e professores.

Com isso, há que se ressaltar que não se fala em um projeto que regulamente e normatize as questões didáticas e administrativas, mas a própria Lei apresenta, no seu “corpo”, questões que tencionam a organização da educação.

#### *2.2.2.2 A Lei Federal nº 5.692/71*

Quando se busca a Lei nº 5.692/71, verifica-se que ela completou “um ciclo de reformas educacionais que visavam ajustar a educação brasileira às questões políticas perpetradas pelo Golpe Militar de 1964” (SAVIANI, 1999, p. 68). Essa Lei afirma, no Parágrafo Único do Art. 2º, que “A organização administrativa, didática e disciplinar de cada estabelecimento de ensino será regulada no respectivo regimento, a ser aprovado pelo órgão próprio do sistema, com observância de normas fixadas pelo respectivo Conselho de Educação”. Também no Art. 12 (na atual Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 é o Art. 12 que faz menção ao Projeto Político-Pedagógico) aparece o termo “Regimento Escolar”. O Regimento Escolar previsto na Lei 5.692/71 tem um caráter estritamente organizacional e disciplinar de ordem didático-pedagógica e administrativa, devendo ser adaptado a partir da aprovação do Plano Estadual (Art. 81). Caso os estabelecimentos não tenham, nos três primeiros anos, o regimento próprio, regularmente aprovado, deverão se fundamentar nas normas expedidas pela administração dos sistemas (Art. 81, Parágrafo Único).

Segundo a Secretaria de Modernização Administrativa do MEC, regimento é:

[...] um ato normativo da situação interna de um órgão, designando a categoria, a finalidade, a estrutura em unidades organizacionais, especificando as respectivas competências, definindo as atribuições de seus dirigentes e indicando seu relacionamento interno e externo (RAMA, 1987, p. 51).

Percebe-se, a partir desse conceito, que o regimento deve organizar todo o funcionamento da instituição, o que garante à instituição de ensino sua autonomia desde que observadas as regulamentações legais.

Outra característica interessante é que os preceitos do regimento devem ser amplos e gerais, o que evita alterações e revisões constantes. Aí se percebe uma grande divergência

relacionada ao PPP, que é visto como um processo em contínuo e constante estudo de reconstrução.

Os dispositivos a serem observados na elaboração do Regimento Escolar têm uma legislação básica que deve ser seguida. A Lei nº 5.692/71 fixa as principais diretrizes e bases nos Artigos 12, 14 (em seus parágrafos e incisos), 70 e 81 (em seu Parágrafo Único). Também há o Parecer do CFE (atual Conselho Nacional de Educação - CNE) nº 352/71-CEPSG, que estabelece normas para o sistema federal, as quais merecem ser destacadas:

O Regimento deverá focalizar os elementos fundamentais e os acessórios indispensáveis ao funcionamento de um estabelecimento. Por meio dele, individualiza-se a escola, define-se sua filosofia, objetivos e organização administrativa, didática e disciplinar. Deixa de ser um 'regulamento interno' para ser o instrumento legal que organiza e define a escola.

A partir desse Parecer, que, ao estabelecer essas normas, confere maior liberdade à escola para organizar-se, é que se pode fazer a relação com o que chamamos hoje de Projeto Político-Pedagógico. Interessa ressaltar que o Regimento já tinha um caráter mais dinâmico, servindo para atualizar e reformar o mesmo sempre que houvesse essa necessidade, entretanto, “[...] havia, para aqueles que receberiam a tarefa de elaborar os Regimentos, a responsabilidade de não serem omissos em relação aos aspectos essenciais do processo educativo, minimizando a coibição da própria liberdade da escola” (RAMA, op. cit., p. 53).

Não se quer, com essa brevíssima contextualização, simplificar a complexidade de todo o processo de tramitação e promulgação das Leis da Educação, tampouco comparar Regimento Interno (termo utilizado na Lei nº 5.692/71) com o PPP, proposta apresentada na Lei nº 9.394/96. O que se objetiva é encontrar um eixo que aponte o caminho inicial, se é que se pode usar essa expressão, da idéia de um documento que norteie as ações das Instituições de Ensino. Também não se pretende com isso comparar questões regimentais com aspectos mais profundos, a essência do PPP, mesmo porque este apresenta toda uma fundamentação filosófica e tem autonomia dentro do que permite a legislação para discussões mais progressistas e democráticas.

### 2.2.2.3 A atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96)

As primeiras discussões acerca da nova LDB se deram na IV Conferência de Educação, realizada em Goiânia, no ano de 1986, pois as leis anteriores estavam ultrapassadas e eram fruto de um outro momento histórico, também ultrapassado na década de 80. A partir da “Carta de Goiânia”, resultado dessa Conferência, que tinha como tema central “A educação e a Constituinte”, “A comunidade educacional organizada se mobilizou fortemente em face do tratamento a ser dado à educação na Constituição Federal que irá resultar dos trabalhos do Congresso Nacional Constituinte instalado em fevereiro de 1987” (SAVIANI apud AMADOR, 2002).

Em 1988, foi realizada a V Conferência Brasileira de Educação com o tema “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” em Brasília, e a partir desse momento surge o primeiro projeto da LDB, apresentado à Câmara dos Deputados em dezembro de 1988, passando a ser discutido, constituindo-se um Grupo de Trabalho da LDB tendo à frente o Deputado Florestan Fernandes.

O aspecto mais marcante do projeto apresentado foi o caráter progressista e democrático, pois foi fruto de discussões de educadores e intelectuais em seminários, congressos, encontros e conferências. Concomitantemente a esse processo criou-se o Fórum em Defesa da Escola Pública, com quatro eixos bem delineados – democratização, qualidade, gratuidade e recursos financeiros –, garantindo uma escola pública num contexto social real, democrática, gratuita e de boa qualidade. “O princípio da gestão democrática na educação pública, tanto quanto a gratuidade, já estavam estabelecidos na Constituição de 1988, assim, era necessário garanti-los também na LDB” (AMADOR, 2002, p. 116).

Em 28/06/90 o texto aprovado ficou conhecido como “Substitutivo Jorge Hage”, e, como possuía aspectos que mereceriam ser revistos, a LDB não foi aprovada definitivamente. No primeiro semestre de 1991, o projeto “Jorge Hage” foi ao plenário da Câmara, voltando em 1993 e sendo aprovado na Câmara dos Deputados.

Nesse momento o País passa por conjunturas políticas distintas do momento do encaminhamento inicial do projeto, e a nova lógica neoliberal ataca o referido projeto, “[...] pois os ideólogos da política do ‘Estado-Mínimo’ viam na educação um grande filão ainda para ser explorado”<sup>9</sup> (AMADOR, 2002, p. 119).

---

<sup>9</sup> Para saber mais a respeito do processo de tramitação da Lei nº 9.394/96, ler AMADOR, Milton Cleber Pereira. **Ideologia e Legislação Educacional no Brasil**. Concórdia (SC): UnC, 2002.



Depois de muitas idas e vindas, o projeto é enviado à Câmara dos Deputados, e o governo dá o ultimato para que o projeto fosse aprovado até dezembro de 1996. Vai à sanção presidencial e é aprovado sem vetos. Para Saviani, a LDB tratava-se de:

[...] um documento legal em sintonia com a orientação política dominante hoje em dia e que vem sendo adotada pelo governo atual em termos gerais e especificamente no campo educacional... um texto inócuo e genérico, incorporando-se ao modelo sócio-econômico do governo de Fernando Henrique Cardoso (1996, p.199).

De acordo com Demo,

[...] a nova LDB, na verdade, não é inovadora, em termos de que seriam os desafios modernos da educação. Introduce componentes interessantes, alguns atualizados, mas, no todo, predomina visão tradicional, para não dizer tradicionalista, ela trouxe poucos avanços para a educação nacional, pois sua elaboração se deu em uma conjuntura que pouco favorecia as forças progressistas, dando a LDB um ‘falso’ caráter inovador (1997, p. 67).

Passa-se então a analisar a educação atual partindo da Legislação em vigor, mais precisamente quanto às liberdades “permitidas x desejadas” pela escola.

#### *2.2.2.4 A Lei nº 9.394/96 e o PPP*

De acordo com a atual Legislação Educacional, “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Art. 12, inciso I), e cabe aos professores participar da elaboração do referido projeto. Se às instituições compete essa incumbência e aos professores participar desse processo, esse caminho nos leva a pensar no norte e no compromisso das ações construídas de forma coletiva e participativa. Vale fazer um parêntese a respeito das diferentes terminologias utilizadas pelo legislador: proposta pedagógica (Arts. 12 e 13), plano de trabalho (Art. 13), projeto pedagógico (Art. 14). A proposta ou projeto pedagógico diz respeito à organização do trabalho pedagógico da escola, já o plano de trabalho está ligado à organização da sala de aula e a outras atividades administrativas e pedagógicas.

O projeto político-pedagógico deve nascer do chão da escola, da necessidade dos sujeitos que fazem parte do processo educativo; não deve haver qualquer tipo de convencimento ou mobilização para que trabalhem mais, antes se deve proporcionar aos mesmos as condições necessárias para refletir e realizar o fazer pedagógico de forma consciente e coerente. Para que isso seja possível há que se iniciar por um referencial teórico que dê fundamentação ao projeto (VEIGA; RESENDE, 1998, p. 29).

Um dos primeiros passos que devem ser tomados é propiciar uma discussão acerca da concepção de educação que norteia a escola e a sua relação com a sociedade, pensando concepções de mundo, sociedade, educação, escola, professor, educando, etc.

Outro aspecto importantíssimo para que se perceba e para que exista uma “ponte” entre a teoria e a prática é a percepção do aspecto teórico-metodológico, através de pesquisas, estudos, reflexões, discussões com todos os sujeitos que já fizeram e que fazem parte do processo, além de amparo de pesquisadores e especialistas em educação. O envolvimento dos sujeitos só será possível a partir do momento em que a equipe coordenadora do processo conseguir conquistar a adesão de todos, mostrando que a “[...] transparência e legitimidade do projeto pedagógico deriva do fato de poderem constituir-se formalmente as diversas instâncias de discussões, publicamente reconhecidas e postas em condições de total publicidade” (MARQUES, 1990, p. 21).

### **3 HISTÓRICO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA REGIÃO DA AMAVI**

Para se entender este processo é necessário esclarecer o que é a AMAVI, como acontece a formação continuada dos profissionais da educação desta região e a sua relação com a construção do PPP.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMAVI**

Em 7 de novembro de 1964 reuniram-se os prefeitos dos 20 municípios que formavam a região do Alto Vale do Itajaí objetivando, além da união em torno das causas regionais, a constituição de uma entidade regional. Assim surgiu a AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, entidade pioneira em Santa Catarina e no Brasil (Ver Estatuto no Anexo A).

Em 28 de setembro de 1971, o Governo do Estado de Santa Catarina, através do Decreto nº 844, definiu 13 regiões polarizadas. Para cada Associação de Municípios correspondia, em princípio, uma região polarizada.

O caráter cooperativo da Associação, em que o poder político resulta da união apartidária e do hábito da troca de experiências, contribui para o fortalecimento dos municípios e dos serviços prestados.

Atualmente a AMAVI é formada por 28 municípios: Agrolândia, Agronômica, Atalanta, Aurora, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Dona Emma, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Santa Terezinha, Taió, Trombudo Central, Vidal Ramos, Vitor Meireles, Witmarsum. Os municípios são divididos em comarcas conforme sua posição geográfica (Ver mapa no Anexo B).

### 3.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA REGIÃO E A CONSTRUÇÃO DO PPP

A formação continuada dos profissionais da educação pode ser concebida de várias formas, inclusive levando-se em consideração o Título V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). No presente texto, levar-se-ão em consideração duas possibilidades de formação continuada, de forma que as duas sirvam como subsídio para contribuir para o processo de construção do PPP. Discutir-se-ão, brevemente, a Reunião Pedagógica e os Cursos de Aperfeiçoamento como espaço de reflexão e formação continuada.

A reunião pedagógica pode ser o local no qual os profissionais podem trocar experiências; sistematizar sua prática docente, resgatando o seu saber; pesquisar; desenvolver atitudes de cooperação e co-responsabilidade; elaborar formas de intervenções pessoais; avaliar o trabalho e replanejar, consolidando a continuidade educativa e contribuindo para a formação de uma equipe autêntica e forte de trabalho (VASCONCELLOS, 2002, p 120).

Falar em formação continuada não implica, obrigatoriamente, falar em construção do PPP, mas no presente texto o objeto de discussão é, entre outros aspectos, a contribuição da formação continuada, mais especificamente de um curso de formação continuada oferecido aos professores das redes municipais de educação da região da AMAVI que veio buscar subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração, implantação e execução do PPP.

Resende destaca o importante papel dos cursos formadores dos profissionais,

[...] no compromisso com um fortalecimento da educação inicial e continuada. O domínio das bases teórico-metodológicas pelos profissionais da educação evita que novas concepções sejam superficialmente vistas e redundem em rótulos que provocam mudanças por simples voluntarismo e não por convicção baseada em conhecimentos teóricos consistentes (1995, p. 90).

A formação continuada pode fazer parte do processo de construção do PPP, competindo às escolas: a) fazer o levantamento das necessidades de seus profissionais; e b) elaborar um programa de formação com a participação e parceria de órgãos centrais, contribuindo, desta forma, com o compromisso da construção do PPP, indo além dos conteúdos curriculares, ultrapassando os aspectos formais e buscando subsídios em discussões

que demonstrem as relações da escola com a sociedade. “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo” (FREIRE, Revista Educação e Sociedade, n. 1, p. 65).

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos (VEIGA, 2002, p. 20).

Para que se entenda o processo que se instaurou a partir dessa necessidade da (re)construção do PPP nas escolas de rede municipal de educação de alguns municípios em Santa Catarina (região da AMAVI), será discutido o processo que se iniciou em 2001.

### **3.2.1 O processo ocorrido a partir de 2001 (a formação continuada)**

As informações aqui registradas são resultado de duas entrevistas feitas pelo Grupo de Pesquisa (GP) “Práticas em Educação” com a coordenadora da AMAVI, que foi uma das pessoas responsáveis pelo convênio estabelecido entre a AMAVI e o MEC, procurando resgatar o início desse processo (ver Anexo C).

O Curso de Formação Continuada dos professores da rede municipal dos 28 municípios que compõem a região da AMAVI tem uma história interessante e se origina, na verdade, de outro Curso de Formação, o Parâmetro Curricular Nacional (PCN), através de uma metodologia que buscava implantar os PCNs em Ação. O Curso de Formação Continuada surgiu de forma quase que “acidental” a partir de uma conversa entre a entrevistada e uma representante nomeada pelo Ministério da Educação:

a primeira visita dela em Santa Catarina oficial foi na região do Alto Vale do Itajaí, ela veio aqui e conversou comigo e com o Secretário de Educação e colocou qual seria o trabalho do Ministério a partir dela. O trabalho seria formar a rede de formação do PCN, né, que era uma metodologia pra implementar os Programas PCNs na sala e que tinha uma proposta pedagógica muito interessante.

A proposta pedagógica era compor formadores para que nas escolas acontecesse permanentemente a discussão sobre os PCNs, pois, apesar de estes terem sido produzidos pelo

MEC, encontravam-se guardados nas prateleiras das escolas. A partir da explicação da representante do Ministério da Educação, os municípios da região da AMAVI entraram na rede de formação. No total, onze técnicos do Ministério da Educação foram à região e em uma semana treinaram os formadores, na primeira etapa, da qual se originaram os coordenadores gerais e os coordenadores de grupo de cada município.

Mensalmente a representante do Ministério da Educação se dirigia a Rio do Sul (município-sede da AMAVI) para acompanhar, revitalizar e oferecer mais subsídios para que o trabalho continuasse acontecendo e que os formadores pudessem dar um retorno aos seus municípios.

Anualmente, o Ministério da Educação, através do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), oferece recursos para a formação dos professores, para aquisição de material didático, para compra de veículos de transporte escolar, entre outros. Para poder receber esses recursos, o município deveria seguir alguns critérios. Especificamente, com relação ao Curso de Formação Continuada para os professores das secretarias municipais de educação, um critério para o repasse da verba era de que o município estivesse desenvolvendo o Programa PCN em Ação. “Pode ver que 49 municípios de Santa Catarina foram beneficiados com o programa, sendo que desses, 28 eram nossos”. O Curso de Formação dos professores foi, ou pôde ter sido, considerado um prêmio, pois são 293 municípios em Santa Catarina, desses, 49 foram contemplados, e desses 49, 28 eram da região da AMAVI. “Tá, então foi um Prêmio que nós recebemos, né, Prêmio não que é um, é uma responsabilidade do Governo mas naquele momento passou a ser um Prêmio pra nós”.

Outro critério seria ter um município que ficasse responsável pela gestão financeira, pois a AMAVI não é um ente federado, e somente os entes federados é que podem receber recursos do Governo. Por ente federado entende-se que “a partir da Constituição de 88 os municípios passaram a ser Entes Federados”, ou seja, passaram a ter autonomia para exercer toda a sua função, autonomia financeira administrativa.

O município de Rio do Sul não comportava todos os professores de todos os municípios para fazer essa formação, então todos os municípios se reuniram em Rio do Sul e, juntamente com os secretários, subdividiram todos os municípios em sete núcleos ou pólos, o núcleo de Trombudo Central que compreendia além dele próprio os municípios próximos (Agrolândia, Atalanta, Braço do Trombudo e Pouso Redondo), o núcleo de Taió (Taió, Salete, Rio do Campo e Mirim Doce), o de Rio do Oeste (Agrônômica, Laurentino, Lontras e Presidente Nereu), o de Rio do Sul (composto somente dele próprio), o de Presidente Getúlio (Dona Emma, José Boiteux, Vitor Meireles e Witmarsum), o de Ituporanga (Ituporanga,

Aurora, Chapadão do Lageado, Imbuia, Petrolândia e Vidal Ramos) e o de Santa Terezinha (outro pólo composto somente do próprio município).

Os secretários então juntamente com a entrevistada, depois que formaram os núcleos, definiram o tema.

É interessante destacar aqui a forma como foram definidos os temas, os secretários municipais de educação, em função do pouco tempo – quinze dias –, definiram qual o tema seria trabalhado em cada núcleo. “O tema foi escolhido pelo grupo de secretários e seus assessores”.

Cada Secretaria escolheu a temática, “Ituporanga, Santa Terezinha e Taió escolheram o Projeto Político-Pedagógico”. A partir daí foram montados os projetos, feita a reestruturação de projetos já existentes, contando com a colaboração de professores universitários do município.

O pólo de Rio do Sul, em função do momento sociopolítico que vivia, optou pelo tema da Constituinte Escolar, que culminaria com a realização do Projeto Político-Pedagógico; o pólo de Trombudo Central sentiu necessidade de trabalhar a formação continuada dos professores discutindo a questão da avaliação; e os pólos de Presidente Getúlio e Rio do Oeste optaram pelo tema “Um olhar multidisciplinar”.

Não houve seleção de professores para participar da formação continuada, todos poderiam participar, “não foram selecionados professores, foi oportunizado a todos os professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino”, “Então todo professor podia, só não veio quem não quis, só não fez esse curso quem não quis”.

O curso culminou com o Seminário de Socialização, que contou com palestras<sup>10</sup>, atividades de integração e, principalmente, com a socialização das construções dos trabalhos desenvolvidos pelos municípios e pelas escolas dentro de cada tema escolhido para o curso.

---

<sup>10</sup> Para as palestras contou-se com a presença de Álvaro Jorge Loro trabalhando a motivação dos profissionais da educação e com Miguel Arroyo discutindo com os presentes o Ofício de Mestre.

#### 4 GESTÃO DEMOCRÁTICA EM EDUCAÇÃO

Embora no Brasil a gestão democrática na educação figure como norma jurídica desde a Constituição Federal de 1988, é nesta última década que observamos mais alterações nas escolas, principalmente em âmbito estadual e municipal. A gestão democrática, ou como também é conhecida gestão participativa, “é normalmente entendida como uma forma regular e significativa de envolvimento dos funcionários de uma organização no seu processo decisório” (XAVIER; AMARAL; MARRA apud LÜCK, 2000, p. 15).

A democratização da gestão escolar busca a superação dos procedimentos tradicionais de administração escolar e da prática pedagógica. No entanto, a garantia de um artigo constitucional que estabelece a gestão democrática não assegura na prática sua efetivação.

Segundo Lück (2000), a administração tradicional ou clássica, marcada pela fragmentação e visão mecânica, pode ser assim enunciada:

- O ambiente de trabalho e comportamento humano são previsíveis, podendo ser, em consequência, controláveis.
- Crise, ambigüidade e incerteza são encaradas como disfunção e como problemas a serem evitados e não como oportunidade de crescimento e transformação.
- A responsabilidade maior do dirigente é a de obtenção e garantia de recursos necessários para o funcionamento perfeito da unidade, uma vez considerada a precariedade de recurso como o impedimento mais sério à realização de seu trabalho.
- Modelos de administração que deram certo não devem ser mudados.
- O participante cativo da organização (como é o caso do aluno e de professores efetivos em escolas públicas) aceita qualquer coisa que seja importante a ele.
- O protecionismo a esse participante é a contrapartida necessária à sua cooptação.
- O participante da instituição deve estar disposto a aceitar os modelos estabelecidos pela organização e agir de acordo com eles.
- É o administrador que estabelece as regras do jogo e não os membros da unidade de trabalho, cabendo a estes apenas implementá-las.
- O importante é fazer o máximo e não fazer o melhor e o diferente.



Percebe-se atualmente a necessidade de mudança de paradigma no que diz respeito à gestão escolar. Dados como índice de evasão escolar, professores e alunos desmotivados e taxas altíssimas de repetência apontam para essa realidade.

A organização burocrática tradicional reflete uma estrutura monística, com um só centro de autoridade, que reprime o conflito, pois o considera ameaçador do status quo. Estas burocracias surgiram e se adequaram a uma época de escassez de informações e de morosidade nos processos de inovações, por isso não se ajustam a uma era de abundância de informação e de rapidez nas mudanças e inovações, que requerem a utilização adequada da inteligência, da criatividade e adaptabilidade rápida e constante dos dirigentes (THOMPSON apud OLIVEIRA, 1998, p. 36).

O mais grave porém que se observa ao longo dos anos são as políticas educativas que desconsideram o indivíduo como seu centro de referência principal. Ao deixarem de considerar o indivíduo como razão maior de sua própria existência, os projetos na sua maioria continuavam apenas otimizando o péssimo, repetindo e ampliando o velho modelo de ensinar e administrar escolas, oferecendo-lhe uma roupagem nova, sem melhorar sua qualidade e sem questionar o paradigma gerador de suas deficiências.

Na tentativa de modificar essa realidade, o movimento em favor da democratização da gestão das escolas públicas, que tem seu início na década de 1980, reconhece a importância da abordagem participativa na gestão escolar. Em escolas administradas democraticamente, todos os profissionais que nela atuam são envolvidos na solução de problemas e nas tomadas de decisão, através, por exemplo, de conselhos deliberativos, participação da comunidade escolar na escolha dos diretores da escola, descentralização do sistema de ensino, inclusive de recursos financeiros.

Observa-se a seguir o texto do Congresso de Mendes sobre a questão da Gestão Democrática e Autônoma da escola.

- Garantir a eleição de diretores pela comunidade escolar, revendo a legislação vigente, após discussão dos critérios com as bases. Que as direções das unidades escolares, uma vez eleitas, não possam ser destituídas sem consulta prévia à comunidade que as elegeu.
- Em substituição às AAES, Instituir o conselho paritário, deliberativo, constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

- Garantir a construção coletiva e a implementação do projeto político-pedagógico em cada unidade escolar, num eixo filosófico multicultural e pluriétnico.
- Assegurar, nos estabelecimentos de ensino da rede estadual, a livre criação de grêmios estudantis, sendo competência exclusiva dos estudantes a definição dos critérios, dos estatutos e das demais questões referentes à sua organização.
- Estabelecer espaço e tempo para a discussão da política pedagógica na escola, objetivando o amadurecimento e a interação dos profissionais, pais e alunos com vista a desenvolver um projeto político-pedagógico e um planejamento participativo, determinados no calendário escolar ou definidos pela comunidade, democraticamente, garantindo o acesso aos seus direitos, o conhecimento e o exercício de seus deveres, fazendo de todos co-partícipes e co-autores no processo educacional.
- Elaborar, implementar e avaliar, junto com toda a comunidade educativa, projetos que enfoquem temas fundamentais de formação integral de aluno-cidadão.
- A utilização de prédios próprios desvinculados das administrações municipais é condição estratégica para melhor adequar o projeto de uma escola mais integrada com as realidades e necessidades do educador e aluno da rede estadual. Nas circunstâncias em que essa opção não se possa materializar deve-se buscar a implantação urgente do SIEB - Sistema Integrado de Educação Básica como forma de assegurar o bom funcionamento das escolas onde funcione a modalidade de ensino de educação de jovens e adultos, assim como dos colégios estaduais que funcionam em prédios municipais.
- Transferência na aplicação das verbas para a educação de acordo com os preceitos legais.
- Eleger, em assembléia composta da comunidade escolar, professores representantes para acompanhar a direção nas reuniões junto à Coordenadoria/SEE.

Em relação a essas diretrizes, não se pode deixar de levar em consideração alguns riscos que o paradigma da gestão democrática pode acarretar. Segundo Veiga e Resende (1998), são três os principais riscos:

- a. O populismo, que pode levar à supervalorização da opinião popular sem nenhuma avaliação crítica do que é proposto;
- b. O democratismo, que submete a amplos debates quaisquer tomadas de decisão, mesmo quando são elas de caráter eminentemente técnicos;
- c. O centralismo, que, sem realizar nenhuma consulta, toma decisões que são de natureza essencialmente políticas (VEIGA, RESENDE, 1998).

Muitos dos estudos sobre eficácia escolar nos países desenvolvidos, particularmente nos Estados Unidos, identificaram algumas características administrativas que são positivamente associadas a escolas eficazes, [...] o planejamento participativo e o relacionamento entre professores que quebram o isolamento tradicionalmente associado ao ensino e que promovem o senso de unidade e propósito no ambiente escolar são características encontradas nas escolas eficazes (LOTIE apud LÜCK, 2000, p. 24).

Modelos de gestão escolar democrática são fortemente difundidos no Reino Unido, na Nova Zelândia, Austrália, nos Estados Unidos, no Canadá, na Suécia e Alemanha.

Estes processos estão acontecendo no Brasil em uma época em que estratégias similares para a democratização do ensino estão acontecendo em toda a parte da Terra. Estas tendências são alimentadas por uma busca mundial para uma participação maior em todos os aspectos de gerenciamento governamental e por um corpo crescente de pesquisa científica que confirma que gestores que ativamente procuram resolver conflitos, promover consenso e envolver participantes nos processos decisórios, conseguem os melhores resultados, seja na escola, seja em qualquer outro tipo de organização social (LÜCK, 2000, p. 10).

Relatam-se a seguir alguns quadros que sintetizam estudos de caso nacionais e também experiências internacionais de escolas que optaram por uma gestão participativa. Analisam-se na seqüência as ações garantidoras de sucesso de três escolas brasileiras e cinco casos de outros países, dois caribenhos e três norte-americanos. A intenção aqui é de relatar os principais fatores que essas escolas identificaram como de sucesso após implementarem uma gestão participativa e, portanto, democrática<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Ver na íntegra as experiências em LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- O aluno e seu sucesso: o foco de todas as ações da escola.
- Coordenação contínua do trabalho docente.
- Noção, por todos, dos objetivos gerais da escola na execução de seu trabalho específico.
- Desenvolvimento de autonomia financeira da escola.
- Parceria com outras escolas, na busca de solução de problemas comuns.
- Participação da comunidade na reelaboração do currículo e projeto pedagógico da escola.
- Formação de Conselho Comunitário Escolar e sua atuação em ações pedagógicas, além das administrativas.
- Melhoria buscada coletivamente.
- Monitoramento contínuo do desempenho da escola.
- Decisões baseadas em diagnósticos.

**QUADRO 1** - Ações garantidoras de sucesso da Escola Municipal Tereza Banguela - Cuiabá (MT)  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Democratização da gestão escolar.
- Democratização do acesso de alunos à escola e garantia de sua permanência nela.
- Acompanhamento da execução do projeto pedagógico da escola por supervisor pedagógico.
- Reuniões pedagógicas de revisão, preparação de material, organização de experiências, etc.
- Planejamento de ação pedagógica, com base em avaliação diagnóstica, sistemática e contínua.
- Planejamento assumido como processo contínuo.
- Comprometimento da comunidade com a educação.
- Atenção à ação coletiva.

**QUADRO 2** - Ações garantidoras de sucesso da Escola Municipal da Iputinga - Recife (PE)  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Ação cooperativa e empreendedora.
- Organização e planejamento das ações pedagógicas.
- Capacitação profissional em serviço.
- Participação integrada de educadores e pais.
- Cooperação entre profissionais de várias áreas.
- Quebra do sentido de especialização e construção de ação integrada.
- Acompanhamento contínuo do trabalho docente.
- Avaliação contínua de desempenho.
- Orientação para resultados.
- Gestão para formação de equipe.

**QUADRO 3** - Ações garantidoras de sucesso da Escola Municipal João Pinheiro - São Paulo (SP)  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Os cinco quadros a seguir apresentam o resultado de estudos de casos internacionais de escolas que adotaram uma gestão democrática.

- Implantação de um plano de educação abrangente.
- Articulação entre níveis diferentes de tomada de decisão.
- Unidade com flexibilidade e abertura à mudança.
- Estabelecimento claro de missão, valores e direção.
- As pessoas e as relações humanas são consideradas mais importantes que as estruturas burocráticas.
- Ação local com visão do global.
- Diagnóstico e mapeamento de necessidades.
- Construção participativa de planos de ação.
- Monitoramento de ações cotidianas.
- Preocupação com a cultura e o clima organizacional da escola.

**QUADRO 4** - Ações garantidoras de sucesso das Escolas Municipais de Lake/Washington - Estados Unidos  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Cuidado com a comunicação, como estratégia de articulação e dinamização.
- Institucionalização de conselhos participativos atuantes.
- Estabelecimento da filosofia de gestão coordenada.
- Estímulo à participação e ao envolvimento de todos no processo decisório e de implementação de ações.
- Planejamento com visão de longo alcance.
- Ação pró-ativa para resolução de problemas.
- Estabelecimento de parcerias.
- Descentralização do processo decisório.
- Investimento concentrado na sala de aula e em seus processos.
- Avaliação do desempenho e desenvolvimento profissional.

**QUADRO 5** - Ações garantidoras de sucesso do Distrito Escolar da cidade de Redwood - Califórnia  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Sensibilidade para as necessidades dos usuários do sistema e dos seus serviços, nos seus diversos âmbitos.
- Política de comunicação e informação aberta e efetiva, com utilização da mídia.
- Descentralização da tomada de decisão.
- Orientação para resultados e respectivo monitoramento.
- Estimulação para o desenvolvimento profissional e feedback contínuo.

**QUADRO 6** - Ações garantidoras de sucesso no Sistema de Ensino de Barbados - Antilhas  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Esforço constante de aproximação dos professores entre si.
- Processo de comunicação aberta.
- Desenvolvimento de credibilidade.
- Cuidado com o relacionamento interpessoal de alunos, professores e pais.

**QUADRO 7** - Ações garantidoras de sucesso da Escola Kingsway -Barbados  
 Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Melhorias das instalações da escola.
- Canalização de energia, transformando tendências destruidoras em construtoras.
- Abertura da escola para a comunidade.
- Sensibilização e conquista dos pais.
- Parceria com a comunidade.
- Acompanhamento constante de progresso dos alunos e comunicação com os pais a respeito.

**QUADRO 8** - Ações garantidoras de sucesso da Escola de Ensino Fundamental - Hawthorne - Califórnia  
Fonte: LÜCK, Heloisa et al. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Entre os pontos comuns que podem ser observados nos quadros, destaca-se o compromisso com uma prática educativa transformadora do social. São características a ênfase no trabalho coletivo e no planejamento participativo, o caráter democrático e o uso de ferramentas metodológicas para a implementação de uma gestão democrática.

Nessa perspectiva é que se destaca, principalmente nas escolas brasileiras, a construção do projeto político-pedagógico como um instrumento que visa à criação de mecanismo de organização e participação da comunidade educativa e civil através de um processo reflexivo. Por meio do processo de construção do PPP busca-se a discussão coletiva dos problemas da escola e suas soluções, pois uma administração escolar realmente democrática pressupõe que os envolvidos no processo devam participar das decisões que dizem respeito à organização escolar. O PPP sob esse ponto de vista deve ser concebido como uma tarefa de toda a comunidade educativa, não é possível, portanto, que seja construído apenas por alguns “iluminados” da escola, ou encomendado a terceiros, pois estes estão fora do contexto escolar, mesmo que sejam educadores. As escolas podem buscar assessorias, mas a construção do projeto deve ser realizada pelas pessoas da própria comunidade educativa.

Nesse processo é fundamental também o papel das lideranças, que, neste caso, são de responsabilidade da equipe diretiva, cabe a ela garantir a mudança do paradigma da administração tradicional, que concentra a autoridade nas mãos de poucas pessoas, e buscar um paradigma de gestão democrática que visa à ação compartilhada, socializando o poder e estabelecendo um novo horizonte de colaboração recíproca. Nesse sentido o papel do gestor é fundamental nesse processo, conforme será analisado a seguir.

#### **4.1 O PAPEL DA LIDERANÇA DO GESTOR NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

A necessidade de uma mudança de paradigma que fundamente a administração escolar leva a buscar outros referenciais teóricos na tentativa de relacionar as novas tendências com a prática.

Na cidade de Rio do Sul, vem-se por vários anos acompanhando os desfiles realizados em comemoração ao dia 7 de Setembro. De cada escola que passa em frente ao palanque de autoridades relatam-se para o público algumas informações, como número de alunos, nome dos diretores e objetivo da escola. Observa-se que praticamente todas as escolas têm como objetivo formar indivíduos autônomos, criativos, críticos, cooperativos e agentes de transformação social. Mudam-se as palavras, mas em sua essência todas teoricamente buscam essas metas.

Se realmente se deseja formar cidadãos com essas características e competências, então está claro que o paradigma tradicional de administração escolar precisa ser revisto. “Pesquisas demonstram que as ações específicas relativas à liderança do diretor estão diretamente associadas às escolas eficazes” (EBERT; STONE apud LÜCK, 2000).

A escola não pode mais ser administrada da forma como era no passado, pois a maneira de administrar reflete diretamente nas ações pedagógicas. Mudanças organizacionais mostram-se necessárias em um tempo em que nem tudo é do Estado, e sim das pessoas, que gerenciam seus próprios processos, auto-organizam-se em atividades coletivas e buscam novas formas de fazer e de pensar esse fazer, pois a missão da escola mudou. Segundo Lück (2000, p. 43):

Na medida em que nos situamos no limiar do terceiro milênio, os dirigentes de escola ao redor do mundo estão descobrindo que os modelos convencionais de liderança não são mais adequados. As escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupos, [...] e ainda serem capazes de ouvir o que os outros têm a dizer, delegar autoridade e dividir o poder.

Nesse contexto a equipe diretiva (direção, coordenação, supervisores e pedagogos) tem um papel fundamental na construção do PPP da instituição, cabe a ela a criação de um clima organizacional favorável, bem como a organização da construção desse documento.



Deve-se levar em consideração que a motivação e a busca do envolvimento das pessoas na construção do PPP não são responsabilidades exclusivas da equipe diretiva ou dos gestores escolares. Todos os profissionais da escola devem trabalhar juntos para melhorar a qualidade do ambiente e buscar uma escola realmente democrática, no entanto, o papel do líder nesse processo é fundamental. Os gestores escolares devem articular a construção do PPP da escola e não ser elemento de fiscalização. “Seria interessante refletir sobre a diferença entre acompanhar (que é uma necessidade) e fiscalizar (que é colocar-se fora e acima do processo)” (VASCONCELLOS, 2002b, p. 160).

Entende-se que o grande desafio para os gestores educacionais é a superação da visão burocrática e hierarquizadora de administração escolar, principalmente no processo de construção do projeto político-pedagógico. As abordagens de gestão participativa pressupõem que os gestores sejam o elo articulador de todos os segmentos da escola na construção do seu projeto educacional. Para isso, a direção precisa estudar, capacitar-se. Segundo Vasconcellos, “uma das raízes do comportamento autoritário é a insegurança: por falta de fundamentação, de argumento, o indivíduo agride, usa seu poder de forma dominadora para tentar calar o outro” (2002 a, p. 61).

## **5 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Descrevem-se a seguir os tópicos fundamentais para a caracterização e a estruturação da pesquisa, os aspectos das instituições onde a pesquisa foi desenvolvida e os procedimentos para a análise dos dados.

### **5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Preocupado com as questões elucidadas, o convênio que se estabeleceu entre o MEC/AMAVI/SME buscou através do curso de capacitação justamente contribuir para as necessidades emergenciais das escolas. A AMAVI possui 28 municípios, mas nem todos consideraram naquele momento como tema de maior importância o PPP.

Os municípios que optaram pela (re)construção do Projeto Político-Pedagógico dos seus Centros Educacionais (escolas que compreendem Educação Infantil e Ensino Fundamental) e Centros de Educação Infantil (escolas que compreendem somente crianças de 0 a 6 anos) foram onze, organizados em três pólos (Santa Terezinha, Taió e Ituporanga).

Os municípios que optaram por esse tema estão assim organizados:

- pólo de Taió – Taió, Mirim Doce, Salete e Rio do Campo;
- pólo de Santa Terezinha – Santa Terezinha;
- pólo de Ituporanga – Ituporanga, Aurora, Petrolândia, Vidal Ramos, Imbuia e Chapadão do Lageado;
- os outros quatro pólos, como já mencionamos, optaram por outros temas.

Para abordar o problema estudado, ou seja, “como construir e implementar o projeto político-pedagógico nas 34 escolas de Rio do Sul”, foram escolhidos dois pólos dessa região, um que optou pelo tema PPP desde o início e outro que trabalhou o PPP a partir de 2003. É preciso ressaltar que a intenção desta pesquisa não é comparar os pólos, mas analisar e propor um conjunto de diretrizes possíveis para a realização do PPP nessas duas circunstâncias: a) a

primeira quando o processo de construção do projeto já possui uma caminhada definida e então se pode analisar teoria e prática; e b) e a segunda é de usufruir das análises decorrentes no primeiro momento para então partir para a elaboração e a implantação de um conjunto de diretrizes para a construção e a implementação do projeto.

Dos pólos que optaram pelo PPP, trabalhou-se com o pólo de Taió, por ser um pólo geograficamente intermediário. O pólo de Taió é composto de quatro municípios e 17 escolas municipais, representando assim um número acessível de escolas, professores e representantes possíveis de serem pesquisados para a análise da práxis. Levaram-se também em consideração para a escolha da amostra critérios de tempo e recursos financeiros. Sabia-se que uma boa amostra seria aquela que oferecesse um erro amostral pequeno, portanto, esperava-se que o resultado obtido a partir dessa amostra fosse o mais próximo possível do resultado global.

Dos municípios que não optaram pelo tema PPP no curso de formação continuada, trabalhou-se com Rio do Sul, que foi escolhido por aceitar e acreditar na importância da construção coletiva do PPP. Aplicaram-se na prática as diretrizes elaboradas para a construção do projeto em 34 escolas da rede que naquele momento não possuíam o documento. A organização escolar do município é composta de educação infantil, que se organiza através de quatro tempos – o berçário (crianças de zero até um ano), o maternal (de um a três anos), o jardim (de três a quatro anos) e a pré-escola (de cinco a seis anos) –, e do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries.

A construção do PPP nessas escolas caracterizou-se pelo seu caráter democrático. Acredita-se que dessa forma foi possível encontrar subsídios para o desenvolvimento eficiente da pesquisa.

Esta pesquisa foi realizada através das etapas descritas na seqüência.

- a. Aprovação do projeto de pesquisa através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, que, passando pelo processo de consolidação como Universidade, lançou o edital de formação dos grupos de pesquisa e conseqüentemente da aprovação deste projeto.
- b. Pesquisa bibliográfica sobre a contextualização histórica do PPP no Brasil.
- c. Análise da construção do PPP nos municípios da região da AMAVI que já possuíam este documento. Esta fase da pesquisa se constituiu em um estudo de caráter qualitativo realizado por amostragem, como citado. Os objetivos nesta fase da pesquisa foram:

- esclarecer dúvidas quanto ao surgimento do curso de formação continuada na região e sua relação com o PPP;
  - investigar como se deu o processo de construção do documento nesses municípios;
  - identificar as principais dificuldades observadas pela comunidade da escola durante a construção do projeto político-pedagógico;
  - de posse dos dados, estabelecer categorias de análise com o objetivo de determinar as diretrizes para a construção do PPP nas escolas do município de Rio do Sul.
- d. Elaboração e publicação de artigo.
- e. Pesquisa documental com o propósito de fazer um levantamento sobre as necessidades e possibilidades da construção do projeto político-pedagógico em âmbito municipal (Rio do Sul).
- f. Participação no II Fórum Anual de Iniciação Científica em Blumenau - SC para divulgação e verificação da repercussão do trabalho.
- g. Participação no Congresso Integrado de Iniciação Científica 2004 e na 3ª Jornada de Iniciação Científica do Centro Universitário de Brusque-Unifebe.
- h. Construção do PPP através da implementação da Escola de Gestores nas 34 unidades do município de Rio do Sul, no período de julho de 2003 a junho de 2004, buscando desta forma verificar um conjunto de diretrizes possíveis para aplicação dessa metodologia.
- i. Socialização do trabalho realizado nas 34 instituições de ensino na 3ª Conferência Municipal de Educação.

## 5.2 AS INSTITUIÇÕES-SEDE DA PESQUISA

Relatam-se a seguir as instituições analisadas dos pólos de Taió e Rio do Sul, respectivamente.

Referentes ao pólo de Taió, que compreende os municípios Taió, Mirim Doce, Salete e Rio do Campo, as escolas analisadas foram as listadas abaixo.

1. Escola Básica municipal Giácomo Zommer
2. Escola de Educação Básica Bernardo Rohden
3. Escola de Educação Básica municipal de Rio Azul
4. Escola de Educação Básica municipal de Rio da Prata Central
5. Escola de Educação Básica municipal de Santa Maria
6. Escola de Ensino Fundamental Adolpho Ewald
7. Escola de Ensino Fundamental de Alto Ribeirão Palmital
8. Escola de Ensino Fundamental de Gramado
9. Escola de Ensino Fundamental de Pintado
10. Escola de Ensino Fundamental de Ribeirão do Salto I
11. Escola de Ensino Fundamental Laranjeiras
12. Escola de Ensino Fundamental Prefeita Erna Heidrich
13. Escola de Ensino Fundamental Ribeirão das Pedras
14. Escola municipal de Ribeirão Caetano
15. Grupo Escolar Machado de Assis
16. Grupo Escolar Prefeito Afonso Rohden
17. Núcleo Escolar municipal de Barra da Paleta

Referentes ao pólo de Rio do Sul encontram-se as escolas abaixo.

1. Centro de Educação infantil Adelaide Ledra
2. Centro de Educação infantil Canta Galo
3. Centro de Educação infantil Ilse Soldatelli
4. Centro de Educação infantil Aquarela
5. Centro de Educação infantil titio Karan
6. Centro de Educação infantil Navegantes
7. Centro de Educação infantil Déa Bornhausen

8. Centro de Educação infantil Danilo Lourival Schmidt
9. Centro de Educação infantil Favinho de Mel II
10. Centro de Educação infantil tia Bia
11. Centro de Educação infantil Cinderela
12. Centro de Educação infantil Cantinho do Amor
13. Centro de Educação infantil Favinho de Mel I
14. Centro de Educação infantil Cobras
15. Centro de Educação infantil Egidio Dalmarco
16. Centro de Educação infantil Francisco Fleisner
17. Centro de Educação infantil Maria José Stramosk
18. Centro de Educação infantil Pinguinho de Gente
19. Centro de Educação infantil Raio de Luz
20. Centro educacional Ruth Schroeder Ohf
21. Centro educacional Daniel Maschio
22. Centro educacional Ricardo Marchi
23. Centro educacional Prof. Matheus Alves Conceição
24. Centro educacional Ribeirão Cobras Norte
25. Centro educacional Pedro dos Santos
26. Centro educacional Ulrich Hübsch
27. Centro educacional Padre Ângelo Moser
28. Centro educacional Willy Scleumer
29. Centro educacional Schirley Dolores Sedrez
30. Centro de Educação infantil Dr. Romão Trauczynski
31. Centro de Educação infantil Estrelinhas da Serra
32. Centro educacional prefeito Luiz Adelar Soldatelli
33. Centro educacional Roberto Machado
34. Centro educacional Guilherme Butke

### **5.2.1 Aspectos gerais das instituições pesquisadas**

As 51 escolas pesquisadas caracterizam-se por públicas, municipais pertencentes à região da AMAVI em Santa Catarina. O pólo de Rio do Sul possui 2.507 alunos na educação infantil, 2.606 no ensino fundamental e 392 professores. O pólo de Taió tem 491 alunos na educação infantil, 1.414 no ensino fundamental e 145 professores. Mirim Doce apresenta 136 alunos na educação infantil, 328 no ensino fundamental e 40 professores. Salete atende a 354 alunos na educação infantil, 654 no ensino fundamental e 47 professores. Rio do Campo possui 301 alunos na educação infantil, 335 no ensino fundamental e 19 professores. Totalizando-se o pólo compreende 9.128 alunos, 643 professores e 51 diretores.

## **5.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS**

Segundo Antonio Carlos Gil,

Todas as sociedades modernas dispõem de grande quantidade de dados estatísticos referentes às características de seus membros. Tais dados são geralmente coletados e armazenados para servir aos interesses de organizações, sobretudo da administração pública. Todavia, podem ser muito úteis para a pesquisa social (1999, p 116).

As informações fornecidas pelas diferentes instituições foram trabalhadas por meio da análise qualitativa e quantitativa dos dados, através da construção de categorias de análise. O objetivo desta forma de tratar os dados foi, de um lado, analisar a relevância que se tem dado ao Projeto Político-Pedagógico nos cursos de formação de professores na região, e de outro lado construir através dos resultados obtidos pelas diferentes instituições um conjunto de diretrizes necessárias para a implementação deste projeto. As pesquisas qualitativa e quantitativa, na maioria dos casos, complementam-se. Por essa razão, autores como Thiollent acreditam que “uma circulação entre procedimentos quantitativos e qualitativos bem como seu relacionamento com outras dimensões de análise é a solução mais satisfatória” (1984, p. 27).

Define-se o tipo de pesquisa como estudo de caso, no entanto, toda e qualquer modalidade de pesquisa não pode dispensar a bibliográfica, que pode ser uma modalidade de pesquisa por si só. Além da bibliográfica, pode-se, de acordo com critérios de objeto-problema e objetivos, acenar para as seguintes modalidades no decorrer deste trabalho: a) a exploratória, que, segundo Selltiz (1967), envolve o levantamento bibliográfico, as entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão; b) a explicativa, que tem como preocupação “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos ou fatos, podendo ainda apontar para possíveis conseqüências ou resultados que provocaram estas ocorrências” (GIL, 2002, p. 41); e c) a participante ou pesquisa-ação.

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

O primeiro momento para o envolvimento com os profissionais da educação e para a coleta de dados se deu no Seminário de Socialização, ocorrido em 1 e 2 de junho de 2003, no PUNF<sup>12</sup>, quando as bolsistas conversaram com os profissionais da educação presentes no evento e participantes do curso, fazendo questionamentos dirigidos a eles (ver Anexo D). Após a leitura e as discussões acerca dos dados obtidos, outras dúvidas surgiram e novas questões foram elaboradas. As vozes dos entrevistados não aparecem neste momento.

O segundo momento ocorreu quando da entrevista à representante da AMAVI, que esclareceu dúvidas quanto ao surgimento do Curso de Formação Continuada que contemplou os municípios da região da AMAVI. A entrevistada relatou o processo histórico de construção do convênio e todos os passos percorridos para a sua concretização. O terceiro e talvez o mais significativo momento se deu quando do contato com as Secretarias Municipais de Educação do pólo de Taió (Taió, Mirim Doce, Salete, Rio do Campo), por telefone, para agendar as entrevistas em cada município com o(a) secretário(a) municipal de educação, os(as) diretores(as) e os(as) professores(as) das escolas. Constatou-se que seria interessante ir às escolas para conversar com os sujeitos e perceber o chão da escola. Entretanto, nem todas as escolas puderam ser visitadas em função de tempo, distância, acesso difícil, entre outros

---

<sup>12</sup> O PUNF é um parque universitário destinado a eventos acadêmicos localizado na cidade de Rio do Sul.



entraves, mesmo assim foram organizadas estratégias para conversar com representantes de todas elas. As estratégias utilizadas foram a entrevista por telefone e alguns recursos pela internet, porém ainda é grande a dificuldade em algumas escolas quanto ao uso desta tecnologia.

Todas as entrevistas foram gravadas e depois transcritas na íntegra; foram assinadas autorizações pelos entrevistados para a utilização dos dados transcritos na pesquisa e em produções científicas. Quando algum problema surgia e a gravação ficava prejudicada, procurou-se fazer algum tipo de registro para não se perder a essência das falas dos entrevistados. No momento da transcrição, quando algo não ficava entendido, registrou-se a expressão “(inint)” (ver Anexo E).

As perguntas que constam do questionário norteador das entrevistas nem sempre seguiram a ordem que ali consta, pois, durante o diálogo estabelecido entre entrevistador e entrevistado, muitos dos questionamentos foram respondidos. Algumas questões norteadoras acabaram não sendo contempladas nas entrevistas, e outras dúvidas que surgiam no decorrer da conversa foram sanadas, sem que constassem do questionário.

Após várias leituras atentas dos dados coletados, organizou-se uma análise através de dados de maior incidência, estabelecendo-se três categorias:

- verticalidade x horizontalidade;
- legalidade x importância;
- formação continuada x envolvimento dos sujeitos x concretização.

## **6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao longo deste estudo um grande conjunto de dados foi coletado. Agora serão discutidos os resultados obtidos através das categorias de análise.

No item intitulado verticalidade x horizontalidade pode-se observar que processos verticalizados, ou seja, que vêm de cima para baixo dentro de uma perspectiva hierarquizadora de funções em que uns mandam e outros obedecem, não garantem o real envolvimento dos sujeitos no processo de construção do PPP. Percebe-se nessa categoria de análise a importância da gestão participativa nesse processo.

No item legalidade x importância, analisaram-se o conhecimento dos sujeitos participantes a respeito da origem legal do PPP e suas opiniões a respeito da importância desse documento no cotidiano escolar.

Na categoria formação continuada x envolvimento dos sujeitos x concretização, buscou-se analisar o curso de formação continuada para relacionar a necessidade do envolvimento dos sujeitos na construção do PPP e sua efetiva concretização.

Vale lembrar que através dessas categorias de análise buscou-se estabelecer as diretrizes para a elaboração do PPP nas escolas do município de Rio do Sul.

### **6.1 VERTICALIDADE X HORIZONTALIDADE**

O PPP é um documento que mostra a luta que se trava em busca de uma educação de qualidade e democrática, ajudando a consolidar a autonomia da escola e a continuidade das suas ações. "A construção do projeto político-pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório" (VEIGA, 1995, p. 33).

É a partir do PPP que haverá a possibilidade de uma mudança e de ações planejadas, sem que haja apenas a reprodução de um sistema e de uma escola, que, muitas vezes, é considerada uma engrenagem montada e sustentada por uma ação sim, mas alienada (nas palavras de VASCONCELOS, 2002a).

Mesmo diante da impotência perante vários problemas educacionais, além do cansaço pedagógico que perdura entre os educadores, há que se considerar a importância de um momento histórico conquistado, a possibilidade dos próprios educadores de elaborarem o seu planejamento – o projeto político-pedagógico da escola – como referência para as suas ações, não podendo, de forma alguma, queixarem-se de "receber pronto" mais um documento norteador da prática pedagógica que permite a construção coletiva baseada naquilo que a escola possui de particular, levando em conta os seus limites, os recursos materiais e humanos, enfim, a sua história.

Com o crescimento da autonomia das escolas, destaca-se cada vez mais a perspectiva e necessidade da vivência cotidiana dos sujeitos que ali participam da organização do trabalho pedagógico, assim, não compete aos órgãos superiores definir modelos prontos ou acabados, mas sim propiciar situações e oportunidades para que pensem as demandas mais urgentes para a sua organização. Isso também diz respeito ao PPP.

Entretanto, mesmo no movimento de uma vivência coletiva, com projetos construídos coletivamente, as “figuras” que representam as instâncias superiores ainda têm o papel de decisão sob seu alcance. Cumpre destacar que, contrariando épocas passadas, esse papel de decisão percorre, primeiramente, os interesses da comunidade.

No caso desta pesquisa, especificamente, os secretários, juntamente com a representante da AMAVI, formaram os núcleos de discussão e definiram, em função do pouco tempo – quinze dias –, o tema a ser estudado.

No caminho para essa vivência coletiva, nascida da base, percebeu-se a necessidade de se retomarem algumas discussões já iniciadas e, por circunstâncias diversas, abandonadas. Muitos municípios e suas escolas, em função de uma exigência legal, já haviam iniciado a construção do PPP, por isso,

[...] a questão ali também da escolha né, como foi feita, eee porque esse pólo optou por isso é que tinha alguns pólos que já tinham iniciado esse processo e sugeriu..., preferiram né estar trabalhando outro tema. Mas esses pólos que sugere... que preferiram, solicitaram o PPP, até porque na verdade já tinha se iniciado, já se falava muito, mas não tinham iniciado o trabalho ainda, então por isso que nós, que nós fomos contemplados com esse tema.

Por um lado, pode-se perceber uma certa “verticalidade” para a realização de tal tarefa, visto ser uma exigência do MEC. Isso pode aparecer e parecer de forma implícita quando são oferecidas aos municípios verbas para a realização de cursos,

A AMAVI que entrou em contato com os secretários né, devido ao MEC né, tá patrocinando, financiando os recursos pra isso né, só que pra reunir, como fazer acontecer né, a AMAVI reuniu os secretários né, pra fazer acontecer, na, quem entraria em contato com os professores seria os secretários né, e daí ali na AMAVI, então foi apresentado sugestões dos temas né que seriam trabalhados né.

Já num sentido oposto, parece não proceder essa idéia da verticalidade, uma vez que

[...] a gente tem reunião praticamente mensal né, com a AMAVI e lá foi feito um cronograma e os secretários colocavam o que mais fazia necessário no município e daí era uma das coisas que era pedido né, para ajudar a elaborar o projeto político-pedagógico da escola né, [...]. Percebe-se aí que a ‘escolha’ dos secretários, pelo PPP, se deu de maneira intencional e horizontal, eles [...] já foram acho que com essa intenção de um curso que viesse de encontro ao PPP [...].

Entende-se que os secretários apresentaram o que era mais necessário para a comunidade escolar do município e, com certeza, assim representaram-na, pois “[...] todos preferiram o PPP pela necessidade deles ter que concluir nos seus municípios nas unidades de ensino [...]”.

Havia, obviamente, um objetivo bem definido, “[...] a maioria aqui que se associou ao pólo pelo PPP né, devido à necessidade que se tinha no município né até porque já tinha iniciado o PPP né, que já tinha iniciado, mas não tinha alguém que desse o apoio né [...]”.

## **6.2 LEGALIDADE X IMPORTÂNCIA**

Uma sociedade concentra-se num complexo sistema de relações sociais, as quais não são aleatórias. Essas relações seguem objetivos alimentados por projetos políticos, que buscam construir modelos que vão, progressivamente, instaurando um imaginário coletivo que orientará as ações no cotidiano.

Portanto, olhando-se através das “lentes” do cotidiano escolar, esse discurso se legitima na prática. Os depoimentos de professores que participaram do curso de “Formação

Continuada para a Construção do PPP” podem clarear melhor essa questão quando afirmam que:

[...] quando eu estava na faculdade, ouvia falar em projeto político-pedagógico a gente nem sabia assim que bicho era esse (risos) o que continha dentro... E agora é diferente, porque se aprendeu a fazer o PPP seguindo todos os passos, que é diferente, né... A gente passa a fazer parte.

Nesse sentido, como processo de construção coletiva, o projeto pedagógico pode explicitar os objetivos de uma comunidade escolar dando forma a um mosaico de experiências que contrapõem ou reproduzem o currículo oficial. “[...] e assim, foi, a faculdade exigindo o conhecimento do PPP, a LDB exigindo... e aí a Secretaria da Educação juntamente com a AMAVI pensaram em fazer este tipo de curso, e daí fechou né...”.

Essa construção pauta-se, necessariamente, em uma concepção de educação, de homem e de mundo, refletindo o contexto educativo de escola bem como suas possíveis aspirações e ou perspectivas:

É aquela história que nós professores temos que conhecer a realidade de nosso aluno, para saber o que trabalhar com ele, e talvez por isso... Tanta ansiedade para ter isso na vida real, que é mais uma necessidade do que um! ah, vou lê porque tem curso! Eu vou porque preciso, eu tenho que me interar nesta busca, né?

O aprendizado cooperativo supõe a construção de novas competências profissionais, que, no processo de um projeto pedagógico emancipador, serão construídas a partir da ação-reflexão da práxis, uma formação continuada articulada entre a formação inicial e o contexto de trabalho.

Nessa perspectiva, cabe refletir criticamente as considerações feitas por Nóvoa quando trata da “ausência de um projeto coletivo que se constitua mobilizador, no sentido de dar à classe docente uma nova identidade profissional” (1995, p. 23-24).

“[...] a maioria das coisas do PPP a gente fazia assim só que meio sem rumo, sem uma linha, né, acontecia, mas era como se não acontece e daí como a gente trabalhou o PPP ficou mais claro. Daí os pais participaram [...]”. Portanto, o projeto construído de forma participativa ajuda na discussão e na implementação de ações pedagógicas que promovam mudança na realidade educacional em que a escola está inserida.

O mundo da educação diz respeito às pessoas, ao seu contexto sociocultural, aos sujeitos, aos acontecimentos, aos conflitos de liberdade e de decisão e às condições de vida, tanto em plano individual como coletivo.

O relacionamento comunidade/escola está bastante distante da escola, por uma questão cultural né, por uma questão geográfica também, pois as comunidades são muito distantes da sede, eles têm dificuldades financeiras, cultural. A maioria dos pais e as famílias que pertencem às escolas mais distantes são analfabetas, ou com escolaridade mínima, então dificulta explicar o que é o PPP, mas o curso ajudou como explicar de modo simples a estes pais.

Além disso, “[...] faltava o envolvimento da comunidade, então esse ano tá passando pela fase da comunidade, contribuições, sugestões da comunidade e posteriormente colocado em aprovação né”.

Na concretização dessa tarefa tem importante papel a ação administrativa, pois ela se situa no espaço-tempo entre as decisões políticas que o processo educativo exige e a implementação dessas decisões. Para isso, a Secretaria da Educação dos municípios pesquisados propiciou, além do transporte, as condições necessárias para os professores irem às reuniões na sede do município, as paradas para estudo e a troca de experiências, o que facilitou bastante o entendimento teórico/prático da construção do PPP aos professores.

Os encontros de estudo, que na escola surgem de uma necessidade da prática, representam um amplo campo de possibilidades para a produção de novos saberes e levam os professores a um desenvolvimento profissional.

[...] o curso de formação continuada contribuiu na questão da interdisciplinaridade, um trabalho em conjunto, da socialização de uma escola com outra, o professor deixou de ser isolado, eles trocam experiências, discutem problemas de aprendizagem, questões referentes ao currículo, que não acontecia antes do curso [...].

Os saberes da experiência prática começam a ser refletidos criticamente no currículo em ação, servindo de base para a construção de novos saberes, que, articulados à teoria, a ela retornam. Esse movimento de ação-reflexão permanente permite a projeção de um pensamento mais autônomo de autoformação. Nesse sentido, os professores conseguem mobilizar junto ao seu processo teórico-prático uma formação continuada que tem na práxis um lugar de produção do saber.

Esse documento deve ser a ponte que liga a ação que se faz e a ação que se pretende fazer, sempre fundamentado no saber teórico, discutido, estudado e apreendido pelos sujeitos do processo educacional, “[...] o PPP fica em cima da mesa porque já tem anotações aqui, pra dia-a-dia ir se acrescentando, né [...] a gente vai sentindo necessidade de fazer algumas alterações, pesquisar mais”.

Entretanto, essa ação não pode ser qualquer uma, senão, acaba-se incorrendo em se definir qualquer finalidade e deve-se saber que, em qualquer situação, especialmente na situação educacional, não se parte de uma realidade qualquer. Para Bussmann (apud VEIGA):

Não se trata meramente de elaborar um documento, mas, fundamentalmente, de implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorizado, que exige esforço conjunto e vontade política da comunidade escolar consciente da necessidade e da importância desse processo para a qualificação da escola, de sua prática, e consciente, também, de que seus resultados não são imediatos (1995, p. 37).

Por razões pedagógicas e técnico-administrativas inerentes ao compromisso da escola com a educação e o ensino, reforçam-se hoje a necessidade e o desafio de cada instituição construir seu próprio PPP e administrá-lo. Mas para isso:

[...] a gente tem necessidade de que no ano que vem, a gente seja sacudido de novo por um profissional que venha de fora, né, e que nos ajude novamente na reelaboração das ações que a gente percebeu que está no documento e que não corresponde bem à realidade, e até a gente usou demais da utopia, né, reformular mais pára a realidade da escola.

Percebeu-se também nas entrevistas o desejo da continuação desse curso,

que foi bola cheia, e permitiu o encontro das diversas unidades de ensino, para elaboração deste documento, não apenas como exigência da Lei LDB 9394/96, mas principalmente pela necessidade de discutir, buscando o entendimento da construção do PPP e também da importância de contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem, de entender que cada escola tem sua filosofia, cada professor tem que seguir um norte comum e que sua metodologia tem que ser condizente com a tendência pedagógica que a escola segue.

Neste momento, novamente, enfatiza-se a necessidade de um planejamento que tenha um referencial teórico que fundamentará a ação, mas também um referencial básico concreto, do cotidiano, ou seja, o aluno, o professor, o grupo social concreto que se constituem no contexto de inserção da escola. "A escola é um texto escrito por várias mãos e sua leitura

pressupõe o entendimento não apenas de suas conexões com a sociedade, mas também de seu interior" (RESENDE, 2002, p. 91).

### **6.3 FORMAÇÃO CONTINUADA X ENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS X CONCRETIZAÇÃO**

[...] o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento existente assim como no conhecer e conhecimento existente. Algumas destas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza – todas estas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente (FREIRE apud CUNHA, 1989, p. 31).

Analisando os programas de formação continuada dos professores no Brasil, a partir da década de 80 e 90, constata-se a ineficiência das políticas e estratégias utilizadas, atribuídas principalmente aos programas fragmentados e desvinculados da prática dos educadores.

Entretanto, percebe-se, nos últimos anos, o empenho por parte de muitas Secretarias municipais de educação, aqui se fala especificamente das que fazem parte da região da AMAVI, a vontade de mudar essa realidade através da implementação de programas de formação continuada, preocupados principalmente com a dinâmica do cotidiano escolar e, em consequência, com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas por seu corpo docente, oportunizando “[...], por exemplo, umas idéias mais claras né, ele veio assim, acho veio bem ao encontro daquilo que a escola tava realmente necessitando”.

Uma das críticas mais comuns aos programas de formação continuada dizia respeito à elaboração de propostas pensadas “de cima para baixo”, com a completa exclusão dos docentes, com a pretensão de se resolverem, em curto prazo, problemas complexos da educação. Sabe-se que ações dessa natureza não trazem resultados significativos à prática docente.

Em contrapartida, no curso com uma carga horária maior, dividido em etapas, proporcionado aos docentes, em que não se fragmentou o trabalho e se deu um acompanhamento, verificou-se uma mudança nessa concepção, pois “[...] assim contribuiu bastante né, até porque foi 120 horas né, o curso, e não foi direto né...”.



Os professores sentiram uma mudança nesse aspecto, e com isso o envolvimento e a necessidade da formação continuada passaram também a ser percebidos, “[...] eu vejo que a formação continuada, não só é importante como também é uma obrigação do professor em estar buscando”, “[...] eu vejo assim que é importante, não só para o PPP, mas como um todo é estar promovendo encontro com os professores das áreas, por exemplo...”.

Vale lembrar que muitos são os aspectos que dificultam a formação dos profissionais da Educação, como a dupla jornada de trabalho, muitos professores realizando o curso de Pedagogia no turno da noite ou em regime especial. Mesmo assim os professores posicionaram-se favoráveis aos programas de formação continuada. Percebe-se que a Educação possui dois aspectos indissociáveis: a (re)construção constante do PPP e a formação constante dos profissionais envolvidos no processo.

Há que se considerar ainda que, além de toda importância de um planejamento que norteie as ações de um grupo de educadores, faz-se necessário que esse grupo assuma o processo de elaboração do projeto político-pedagógico de forma participativa, com forte engajamento e compromisso.

Para que aconteça esse processo de engajamento, participação e compromisso, é necessária toda uma preparação por parte dos sujeitos envolvidos. Cursos, seminários, debates e reuniões são de extrema importância para que se pense um projeto que seja fundamentado por uma teoria afim do grupo, que norteie o pensar e o agir.

Obviamente, depara-se também com alguns educadores que, além de não estarem efetivamente comprometidos, não buscam e nem querem alterar o seu fazer. Entretanto, há que se levar em conta que tantos outros estão preocupados e ansiosos para que algo aconteça, e mais “[...] procuram transformar criativamente suas práticas, impressionados por uma angústia salutar que não permite a acomodação” (RESENDE, 1995, p. 54).

Todos os aspectos destacados que ressaltam a importância do PPP, como um plano sistematizado que tem, entre outras, a função de envolvimento dos educadores, através do seu engajamento e comprometimento, a valorização do cotidiano de inserção da escola, a necessidade de transformação, não proporcionarão, de hoje para amanhã, uma transformação institucional, mas com certeza darão condições para seus integrantes seguirem um caminho que leve à realização de seus objetivos, aproveitando suas potencialidades.

Para que esse plano sistematizado, mas não obrigatoriamente definitivo, aconteça, há que se fazer, constantemente, uma (re)leitura da realidade em que está inserida a escola. O PPP deverá (re)significar o trabalho humano dos sujeitos da instituição, possibilitando a construção ou (re)construção da escola, além de sua estrutura física, envolvendo a estrutura

administrativa, pedagógica e disciplinar, a fim de atingir os objetivos básicos, mínimos e essenciais do processo educativo e proporcionar, principalmente através das concepções construídas e assumidas, a parceria do grupo, fortalecendo-o e dando-lhe autonomia. Para Veiga "A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base nos seus alunos" (1995, p. 11).

Portanto, não basta que haja qualquer ação, mas sim uma ação transformadora, que saia do "fantasma" do documento, do posicionamento filosófico e abra as portas para que se alcancem a mudança e a transformação da realidade.

## **7 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: COMO ENCARAR A COMPLEXIDADE DA PRÁTICA (DIRETRIZES IMPLEMENTADAS EM 34 ESCOLAS DO MUNICIPIO DE RIO DO SUL)**

Diante de todos os dados observados no decorrer deste trabalho, percebe-se o quanto a escola precisa criar condições para organizar seu trabalho pedagógico e como o PPP tem papel significativo nesse processo, para isso é preciso entendê-lo como uma constante reflexão do seu cotidiano com tempo para reflexão e ação.

Segundo Veiga,

a (re) organização da escola não pode vir de fora e a realização dessa tarefa está na coletividade da construção do PPP, exigindo rupturas do que já se tem para avançar, continuidade de ações, descentralização, democratização, tomada de decisões e instalação de um processo emancipatório (2002, p. 44).

A participação dos sujeitos envolvidos nesse processo indica um caminho de coerência entre o ser e o ter e entre o pensar e o fazer. Assim, um PPP construído coletivamente e de forma participativa lhes permitirá autonomia nas ações e clareza na definição das dificuldades. Assim como o mundo vive em renovação, também o PPP deve estar em constante movimento, avançando e retrocedendo nos seus saberes, nos seus poderes, nas suas realizações e na essência da sua autoria.

Essa é uma tarefa que demanda muitos desafios, rupturas e conflitos, e a escola é o espaço mais apropriado para isso. De acordo com Resende (apud VEIGA, 2002, p. 94), “difícilmente encontraremos um espaço tão rico como a escola para experimentar a desafiante aventura que é se propor co-autor de um processo educativo, e é exatamente isso que suscita um projeto político-pedagógico”.

Baseando-se nas questões apresentadas, relata-se a experiência de 34 escolas do pólo de Rio do Sul. Apontam-se as diretrizes desenvolvidas nesse município que comprovam a importância, necessidade e possibilidade de construir um PPP realmente significativo através da gestão democrática da educação.

## **7.1 A DINÂMICA DA GESTÃO PARTICIPATIVA UTILIZADA**

Permitir que a sociedade exerça seu direito à informação e à participação deve fazer parte dos objetivos de um governo que se comprometa com a solidificação da democracia. Democratizar a gestão da educação requer, fundamentalmente, que a sociedade possa participar no processo de formulação e avaliação da política de educação e na fiscalização de sua execução, através de mecanismos institucionais. Esta presença da sociedade materializa-se através da incorporação de categorias e grupos sociais envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, e que, normalmente, estão excluídos das decisões (pais, alunos, funcionários, professores). Ou seja, significa tirar dos governantes e dos técnicos na área o monopólio de determinar os rumos da educação no município.<sup>13</sup>

Relatam-se a seguir as estratégias utilizadas no município de Rio do Sul para garantir a construção do projeto político-pedagógico através de um paradigma de gestão participativa.

A Carta de Princípios da Educação do município foi o primeiro passo na busca do referencial teórico que fundamentaria o PPP. Através da construção dessa carta conseguiu-se envolver a comunidade educativa e civil para discutir assuntos relacionados à educação.

### **7.1.1 A Constituinte Escolar, a Carta de Princípios e a Escola de Gestores do município de Rio do Sul**

A idéia de constituinte escolar surgiu em Porto Alegre nos anos 90. Cada local onde é lançada segue um processo, porque a realidade não se repete, pode-se ter a mesma filosofia, o mesmo horizonte, mas a estrada é diferente, os sujeitos são diferentes, a história é diferente. Nada se copia, tudo se transforma com os outros, na relação, na troca, com o auxílio de alguém que já trilhou esse caminho com acertos, tropeços, mas com uma direção.

Trata-se de um movimento amplo e dinâmico. Os participantes desse movimento – alunos, pais, professores e funcionários(as) chamados(as) de Constituintes – unem-se às organizações da sociedade civil e às instituições do poder público, debatem em reuniões os rumos da educação de acordo com cada comunidade escolar. O objetivo inicial é a avaliação

diagnóstica da realidade, é o momento de sensibilização e preparação para o desencadeamento do processo na comunidade. Esse estudo conduz os constituintes de cada comunidade a fazerem a contextualização social, econômica, política e cultural, bem como o resgate de práticas pedagógicas, a socialização de experiência e o levantamento de temáticas. O estudo e o aprofundamento dos temas são realizados através de seminários, com palestrantes convidados a abordar os assuntos pertinentes, que levarão os constituintes a definir os princípios e as diretrizes da educação em nível municipal.

Esse processo é resultado de várias práticas de sucesso em outros Estados, como Rio Grande do Sul e Mato Grosso, e em muitos municípios da Federação.

A Constituinte Escolar, portanto, caracterizou-se por um processo democrático que visava à definição dos princípios e das diretrizes da educação da rede pública municipal. Pode-se destacar cinco momentos principais, os quais são descritos a seguir.

1. Sensibilização e preparação do processo na 1ª Conferência Municipal de Educação.
2. Estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando (social, econômica, política e cultural) resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas.
3. Aprofundamento das temáticas levantadas no momento anterior através de seminários temáticos.
4. Definição de princípios e diretrizes.
5. (Re)construção do projeto-político-pedagógico no âmbito da SME e das Unidades de Ensino.

Após a concretização dos itens 1, 2 e 3 foram estabelecidos os princípios e as diretrizes do município, os quais nortearam o item 5, assunto deste trabalho.

---

<sup>13</sup> VAZ, José Carlos. Gestão democrática da educação. Disponível em: <<http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D015.htm>>. Acesso em: 17 set. 2004.

### 7.1.1.1 A Carta de Princípios

Este documento é o resultado de um amplo processo de discussão realizado em todos os órgãos e instâncias do Sistema Municipal de Educação de Rio do Sul, nos anos de 2001 e 2002, durante o processo da Constituinte Escolar, iniciando com a 1ª Conferência Municipal de Educação em 2001 e continuando com as Assembléias Escolares, Comissões Escolares, os Cursos de Formação Continuada, Seminários Temáticos, debates e a sistematização nas unidades, sendo lido, debatido e aprovado na 2ª Conferência Municipal de Educação em 2002. Está organizado a partir das Diretrizes de Governo da Administração Popular nas quais as reflexões foram inseridas: Escola como tempo de escolha; Formação intelectual competente e criteriosa; Decidir juntos e Compromisso e respeito com o outro.

Esta Carta, construída coletivamente, sistematizada pela coordenação do processo Constituinte Escolar e aprovada na 2ª Conferência Municipal de Educação, orientará as ações, o planejamento e a avaliação da Educação Municipal. Servirá como base para os encaminhamentos nas unidades e na Secretaria da Educação e balizará a organização e a Gestão no âmbito do sistema.

A sistematização através das Diretrizes contempla:

- a) Escola como tempo de escolha, procurando estabelecer, a partir de legislação vigente, as peculiaridades do processo educativo escolar, contemplando a abrangência, as vinculações, os princípios e preceitos, níveis formativos, a diferenciação de outros processos, as concepções de infância, pré-adolescência e adolescência, compreensões teóricas, a dimensão pública, cidadania e os valores;
- b) Formação intelectual competente e criteriosa, elencando os diferenciais na formação proposta pelo sistema, a organização da aprendizagem e do ensino, os espaços escolares e não escolares, as práticas pedagógicas e a avaliação, as temporalidades humanas, os projetos em evidência para garantir acesso e permanência e as manifestações do ser (culturais, políticas, associativas...);
- c) Decidir juntos, afirmando o compromisso do município com a democratização da educação em todos os níveis, a gestão em todas as instâncias (SME, unidades, APP, grêmio e assembléias), o planejamento das ações, a construção dos projetos, a divisão de funções e as responsabilidades e a participação (critérios e instâncias);

- d) Compromisso e respeito com o outro, configurando os princípios de convivência no sistema, regimentos e as regras, a compreensão do outro, as atitudes éticas e os valores construídos e cultivados, a educação para a vida, profissionalização, educação popular, os espaços não-formais de educação, a compreensão dos alunos, compreensão dos professores, valorização dos segmentos, socialização e comunicação.

Esta Carta tem o caráter de princípios, daquilo que norteia e orienta, que é a base comum para a ação e os encaminhamentos da Educação Municipal, reafirmando a Legislação Federal, Estadual e Municipal para a Educação, pautada na liberdade, na universalização do acesso ao conhecimento, na democracia, na participação, na pluralidade, na ética e no respeito ao diferente. (Ver a Carta na íntegra no Anexo F).

## **7.2 O ROTEIRO UTILIZADO**

Conforme o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, Resolução nº 17/99, que estabelece diretrizes para a elaboração do projeto político-pedagógico das escolas de Educação Básica e Profissional, integrantes do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina (Ver Anexo G), o Conselho Municipal de Educação do município de Rio do Sul, Resolução nº 010/2000, que estabelece diretrizes para a elaboração do projeto político-pedagógico e do Regimento dos Centros de Educação infantil e Centros Educacionais, integrantes do Sistema Municipal de Educação (Ver Anexo H), e a Carta de Princípios citada anteriormente, foram criadas as etapas para a consolidação do projeto político-pedagógico.

Para a elaboração do roteiro fez-se necessário, além do acatamento da legislação, um estudo aprofundado das características da rede municipal de ensino. Apresentou-se então aos gestores o roteiro para a criação do projeto político-pedagógico. É necessário que, no processo de organização do roteiro, haja a oportunidade de participação dos gestores para que contribuam para a sua reestruturação, sugerindo itens que não tenham sido contemplados.

No roteiro elaborado e conseqüentemente nos projetos construídos é possível perceber que se optou por incluir no PPP o Regimento Escolar, que é também uma exigência legal para o funcionamento da escola. A intenção de utilizar essa metodologia é a de fazer do PPP um

documento completo e o mais abrangente possível. Optou-se também por dividir o documento em três partes principais: o marco situacional, o marco filosófico ou doutrinal e o marco operativo. A esse conjunto denominou-se “marco referencial”. São detalhados agora esses três momentos.

- Marco situacional: é um momento de reflexão e contextualização no qual a instituição está inserida como a história da educação (Brasil, SC, Município – breve retrospecto; do Centro Educacional ou do Centro de Educação Infantil – mais explicitado).

Obs.: alguns dos Centros de Educação nada tinham registrado a respeito de sua história. Foi necessário, portanto, uma pesquisa de campo para que essa história fosse construída. Durante a coleta de dados das escolas para a realização deste tópico, destacou-se um caso interessante: um mês após entrevistar a única pessoa viva que tinha conhecimento da realidade de um dos centros, ela veio a falecer. Isso faz entender a importância deste item no projeto da escola e a necessidade de se resgatar o mais rápido possível a sua história.

- Marco filosófico: também chamado por alguns autores de marco doutrinal, compõe-se de um breve texto sobre as tendências pedagógicas na prática escolar (tradicional, tecnicista, escolanovismo, crítico social dos conteúdos) e destaca a linha filosófica que a unidade segue (de acordo com a Carta e as Diretrizes da Educação do município).

Obs.: este texto pode ser “corrido” ou “topicalizando” cada tendência. Aqui também pode ser aproveitado o texto produzido a partir das questões de reflexão: Que tipo de sociedade queremos construir? Com que tipo de homem/mulher/pessoa humana queremos colaborar na formação? Que finalidade queremos para a escola? Que papel desejamos para a escola em nossa realidade?

- Marco operativo: compõe-se dos critérios de ação da instituição e deve estar diretamente articulado com o marco situacional e filosófico.



A partir desses três grandes momentos realizou-se então a primeira parte do trabalho, a construção do roteiro (Ver Apêndice A).

### **7.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PASSO A PASSO<sup>14</sup>**

Descreve-se agora a dinâmica utilizada para a construção do PPP nas 34 escolas do município de Rio do Sul.

Os encontros aconteceram semanalmente na Secretaria Municipal de Educação (SME), durante 3 horas. Nesses encontros reuniam-se os diretores, coordenadores e pedagogos das 34 escolas, conforme a disponibilidade de cada um. A esse conjunto (diretor, coordenador e pedagogo) nomeamos Equipe Diretiva da Escola, denominada também de Gestores. Os encontros aconteceram durante 10 meses, totalizando 120 horas.

Optou-se todo o tempo por um processo participativo, durante o trabalho buscou-se a articulação de todos os envolvidos no processo, entendendo que os gestores como multiplicadores deveriam sempre estar expandindo as discussões dos encontros aos Centros Educacionais e de Educação Infantil para serem validadas. A esses encontros semanais que aconteciam no período matutino nomeamos Escola de Gestores, pois é a equipe diretiva da escola também a principal responsável pela sua gestão.

A idéia de trabalhar semanalmente na construção do PPP provocou reações diferentes em cada um dos sujeitos participantes, para alguns se ausentar da escola por todo um período significava acúmulo de trabalhos futuros. Houve também aqueles que consideraram que esse tempo deveria ser aproveitado em benefício próprio, como ir ao médico, dentista, a situações dessa natureza, não entendendo a importância do tempo de estudo e troca de idéias. No entanto, ficou claro que a maioria dos gestores ou da equipe diretiva foi receptiva à idéia, levando todo o trabalho realmente muito a sério. É importante destacar que num primeiro momento os encontros foram realizados no período noturno, no entanto, o número de faltas tornou-se um obstáculo, por isso se optou pelo período matutino.

Ao contrário do que se esperava, em virtude do grande número de escolas e profissionais envolvidos, não foram grandes as dificuldades de aceitação de mais essa tarefa,

---

<sup>14</sup> Os textos do item 7.3 foram elaborados com a colaboração da professora Kátia Regina Fronza.

ou seja, a construção do projeto político-pedagógico da escola. No entanto, grandes foram as dificuldades quando se deu início ao processo, visto que, além da ausência dos gestores nas escolas nas quintas-feiras pela manhã, durante cada encontro muitas tarefas eram encaminhadas para serem realizadas nas escolas, o que significava a necessidade semanal de envolvimento da comunidade escolar.

Vale lembrar que se optou por uma gestão participativa e por isso não faria sentido um PPP construído unicamente pelos gestores das escolas. Cada escola buscou estratégias para garantir a participação se não de toda a comunidade escolar mas de sua maioria, conforme pode ser observado na apresentação de cada PPP (Ver Anexo I). Pode-se adiantar que a maioria das escolas decidiu por paradas de estudo em horários extraclasse; murais de comunicação também foram bastante utilizados. A maior dificuldade foi encontrada nos Centros de Educação Infantil, onde nem sempre os pais respeitam o horário de funcionamento das unidades, dificultando os tempos de estudo dessas professoras. Muitas reuniões aconteciam no horário de almoço, sendo este o único tempo disponível.

Além disso, as escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental passam por alguns períodos de intensa agitação do cotidiano escolar, é o que se observa, por exemplo, no mês de outubro, em que todos os esforços dos profissionais da educação estão canalizados para o mês da criança e sua comemoração, e o Dia do Professor, que são datas que acabam envolvendo escola, comunidade e pais, dificultando um pouco o trabalho nesse período.

Além do acúmulo de atividades, as escolas também passaram pelo processo de descentralização dos recursos financeiros, que a princípio eram administrados pela própria Secretaria Municipal de Educação. A descentralização de recursos é um grande avanço no processo de gestão democrática, pois dá autonomia para as escolas administrarem também a parte financeira. Os responsáveis pela administração tiveram de aprender a conviver com mais essa novidade.

Apesar de todo o acúmulo de atividades, os encontros aconteceram durante todas as quintas-feiras, durante um ano, somente nos casos de feriado ou de eventos realizados na SME no mesmo dia da semana é que as reuniões eram antecipadas para quarta-feira.

Após o primeiro encontro aplicou-se um questionário para fazer um diagnóstico preciso da atual situação dos Centros de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. E em seguida foram definidas as estratégias de ação.

---

Cada encontro tinha um objetivo definido, e a maior preocupação era que realmente toda a comunidade escolar se envolvesse no processo, já que a falta de envolvimento e de projetos construídos apenas por algumas pessoas das escolas foram consideradas as maiores dificuldades pelas escolas da região que já tinham o seu projeto político-pedagógico. Procurou-se relatar passo a passo os encontros através do manual de operacionalização (Ver Apêndice B).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico deve ser a ponte que liga a ação que se faz e a ação que se pretende fazer, sempre fundamentado no saber teórico, discutido, estudado e apreendido pelos sujeitos do processo educacional. Entretanto, essa ação não pode ser qualquer uma, senão acaba se incorrendo em se definir qualquer finalidade e deve-se saber que em qualquer situação, especialmente na situação educacional, não se parte de uma realidade qualquer.

Não se trata meramente de elaborar um documento, mas, fundamentalmente, de implantar um processo de ação-reflexão, ao mesmo tempo global e setorializado, que exige esforço conjunto e vontade política da comunidade escolar consciente da necessidade e da importância desse processo para a qualificação da escola, de sua prática, e consciente, também, de que seus resultados não são imediatos. (BUSSMANN apud VEIGA, 1995, p. 37).

Também não se pode pensar em construção do PPP sem levar em conta os princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática, valorização do magistério, igualdade de oportunidades e de condições de acesso e permanência na escola, qualidade técnica, enfatizando os instrumentos e métodos educativos e a política, como uma possibilidade de participação para todos. Para Demo, a qualidade formal “[...] significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento” (1994, p. 14). A qualidade política, segundo o autor, é “a competência humana do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana”.

Constata-se que nas últimas décadas houve um desgaste da escola pública. O Estado precisa ser forte e defender políticas públicas eficientes, sobretudo nas atividades estratégicas, porque contraditoriamente aquele que defende a diminuição do Estado contribui para tornar as empresas fortes. Acredita-se que as áreas estratégicas devem estar em domínio público para que se possa geri-las. Na educação é fundamental que se construa a escola pública.

Esse conjunto de questões aponta para a implementação de um projeto pedagógico que seja norteador da prática pedagógica. Serão necessários vários domínios por parte principalmente das pessoas diretamente envolvidas no processo.

[...] exige o domínio de conhecimentos disciplinares e culturais, pedagógicos, didáticos e práticos; é influenciada pelos principais conceitos e categorias do mundo globalizado, e por isto temos que ter um conhecimento interdisciplinar dos mesmos; exige o domínio da interdisciplinaridade como metodologia e um entendimento global do que vem a ser as expressões 'formação dos indivíduos' e 'nova cidadania'. Por isso é um trabalho complexo, que deve ser feito sem pressões ou imposições (HOLGONSI; GONÇALVES SIQUEIRA, 2002).

A Gestão Democrática abrange todas as dimensões (pedagógica, administrativa e financeira), exigindo também uma ruptura histórica da administração escolar. Implica no repensar as estruturas de poder da escola, incluindo a ampla participação dos representantes de todos os segmentos da escola nas decisões a serem tomadas (VEIGA, 2002, p. 18).

Um projeto pedagógico para um mundo em constante transformação pressupõe o fortalecimento interior das instituições através principalmente da formação continuada dos profissionais da educação para que se estabeleça um tipo de saber que une o mundo interno com o externo. Isso é importante para que o professor e conseqüentemente o educando possam preparar-se e aceitar as mudanças, sendo críticos e agentes de transformação social.

No entanto, o que também se observa é que as mudanças acabam se transformando em um grande desafio para as instituições escolares, pois, apesar do discurso progressista, a maioria continua atuando com estruturas hierárquica verticais, constituídas de relações com dificuldades de integração, comunicação e trabalho de equipe. Entretanto, esses problemas tendem a ser superados. O que é preciso também observar é que essa dificuldade em mudar e o medo do novo são inerentes ao ser humano e em especial ao professor, que tende muito mais a preservar do que inovar.

[...] Quando a caneta esferográfica apareceu, grande foi a relutância de nossos professores. Durante anos, continuaram impondo o uso da pena e do tinteiro, instrumentos nobres e elegantes. A mesma cruzada em favor da pena de ganso fizeram os professores que antecederam os nossos e foram derrotados (LOLLINI, 1991, p. 15).

O processo de construção do PPP através da formação continuada dos gestores, que são denominados durante todo este trabalho de escola de gestores, mostrou-se uma alternativa eficiente que supriu as principais necessidades e expectativas dessa região. A partir desse novo modelo de construção e implementação do projeto, encontraram-se várias respostas, o que aumentou a esperança e fortaleceu a vontade de buscar alternativas para a criação e a concretização de um projeto que vai além das gavetas escolares.

Um aspecto importante em relação à construção do projeto é a importância dos gestores nesse processo. É preciso ficar claro que falar em gestão democrática não significa que todos irão fazer tudo, por isso a liderança é fundamental para garantir que cada segmento da escola tenha suas atribuições específicas e condições para cumpri-las. No entanto, a postura democrática deve ser mantida.

Observou-se que em determinados momentos os gestores mostraram dificuldades em delegar tarefas e superar a polarização entre eles e os professores. Seria muito produtivo se professores e gestores fossem aliados na construção e na implementação do PPP da escola, para isso é necessário quebrar o paradigma de administração escolar hierarquizada em que os gestores são vistos como elemento de controle e fiscalização dos projetos educacionais.

Uma educação popular que pretende ser para todos tem que ser construída por uma gestão democrática. Já temos alguns instrumentos de gestão democrática como o orçamento participativo da prefeitura. Não é só o governo que decide o orçamento, mas também a população, através da negociação coletiva com os trabalhadores. O conselho municipal de educação é eleito para que os diversos segmentos possam estar sendo representados. A eleição dos dirigentes das escolas e dos CEIs (Centros de Educação Infantil). A organização dos professores, dos conselhos, da escola numa perspectiva de avaliação escolar emancipatória, conferências, seminários, reuniões deliberativas, para que a gente possa socializar as decisões e tomar decisões coletivamente, que a escola construa seu orçamento participativo, e que a gente consiga construir relações democráticas diariamente, o que é mais difícil. A escola precisa ter espaço para decisões coletivas, evitando decisões e imposições do diretor ou do presidente do conselho (SME – Rio do Sul, 2003).

O objetivo proposto foi alcançado, além do tempo dedicado à pesquisa, foi necessário também aproximadamente um ano e meio para a construção dos projetos nas 34 unidades do município de Rio do Sul, todavia o processo de construção do projeto não termina com a conclusão deste trabalho. Apenas se iniciou o processo, tentando oportunizar uma alternativa de suprir o que se buscava, ou seja, um modelo possível de construção coletiva do projeto. Vale ressaltar que a busca de respostas para a construção deste modelo iniciou-se há três anos e o grande desafio estava justamente em atingir um grande público, neste caso toda a rede de ensino municipal, implementá-lo através de uma gestão democrática e não perder de vista as especificidades de cada escola.

É importante deixar claro que esta pesquisa não tem como finalidade parecer uma “receita” capaz de ser transferida na íntegra para outra realidade qualquer, pois se enfatizou durante todo o trabalho a importância da construção coletiva do projeto político-pedagógico pelos sujeitos que estão diretamente envolvidos no processo. Todavia, tem-se a certeza de que

o relato desta experiência pode encurtar o caminho de muitos que tentam realizar seus projetos educacionais.

[...] tal como ocorre na avaliação do estudante, não vale a cola de modelos de instituições em estágios mais adiantados no processo de construção dos seus projetos institucionais. Não vale colar, porque o projeto político-pedagógico da escola é um auto-relato, sem retoques, [...] ele tem que conter as razões da existência da instituição, sua missão, seus objetivos [...] (TENTOR, 2000, p. 43-44).

Não se pode esquecer de que, se queremos indivíduos críticos, autônomos, participativos, devemos estabelecer relações entre nossas teorias e ações educacionais pelo princípio da reflexividade, pois se necessita com urgência de sistemas educacionais capazes de fazer parte da realidade e influenciá-la produtivamente, estando isso em uma estreita relação com os projetos educacionais.

Em um futuro próximo há um novo desafio. A próxima etapa será a avaliação dos PPPs através de um novo projeto intitulado “Projeto político-pedagógico: das gavetas para o cotidiano escolar”, que tem como objetivo geral identificar e analisar se existe a conexão/relação entre o que se planeja e o que se executa nos Centros Educacionais e Centros de Educação Infantil do município de Rio do Sul. O projeto já aprovado pelo Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNIDAVI e com data prevista de início para março de 2005 contará com a minha participação, além de outras duas professoras e três alunas bolsistas.

Através deste trabalho estabeleceu-se contato com o Ministério da Educação e Cultura por meio dos boletins do INEP, o que resultou em um convite para a apresentação do processo e dos resultados desta pesquisa em Brasília nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2004, com a expectativa de aproveitar as informações obtidas para integrar o projeto da Escola de Gestores Nacional, que está sendo implementada para responder à necessidade de capacitação de dirigentes escolares, identificada em diagnósticos e pesquisas.

Em função disto, as Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação à Distância (SEED) do MEC e o Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA) lançaram em outubro de 2004 o Programa de Capacitação de Diretores de Escolas, que tem como meta qualificar, até 2006, 150 mil diretores de escolas de Ensino Fundamental e Médio de todo o País na área de gestão escolar. O programa, que também tem a parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), tem como objetivo principal do Programa Escolas de Gestores da

Educação Básica, que foi lançado oficialmente na quinta-feira, dia 28/10/2004. Para o lançamento do projeto foram convidados 54 diretores de escolas – dois por Estado – das 27 Unidades da Federação, sendo um da rede municipal e outro da rede estadual. Eles participaram, juntamente com especialistas da área e técnicos do MEC, de uma oficina dos dias 26 a 28/10/2004 para construir o conteúdo a ser ministrado nos cursos, além de definir outras especificações do projeto.

O Programa Escolas de Gestores da Educação Básica será dividido em quatro etapas: a primeira, piloto, envolvendo 160 diretores de escolas de Educação Fundamental e Média dos Estados do Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e de São Paulo, será iniciada no primeiro semestre de 2005. Da segunda etapa em diante, o Programa sofre uma expansão semestral até 2006, totalizando 152.111 gestores de escola básica em exercício capacitados nas 27 Unidades da Federação. Como esta pesquisa destacou-se justamente por fazer dos gestores multiplicadores de idéias e ideais dentro da escola, recebemos do MEC o convite para integrarmos esta equipe e socializarmos esta experiência, para isto, solicitou-se a presença de um dos gestores da rede municipal em Brasília nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2004. Sem dúvida uma experiência ímpar e muito significativa para toda a rede municipal de ensino (projeto básico, Anexo J).

O próximo passo requer uma parada quase que obrigatória como parte do próprio processo, da regulação do tempo, para que se possa aprofundar ainda mais o modelo teórico construído. Isso não significa parar e nem deixar para depois, mais sim analisar a importância dos vários aspectos que compõem os diferentes processos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, Milton Cleber Pereira. **Ideologia e Legislação Educacional no Brasil**. Concórdia (SC): Universidade do Contestado – UnC, 2002.

ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O perfil profissional do formando no Projeto Pedagógico. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002.

BLOGOSLAWSKI, Ilson Paulo Ramos; FACHINI, Olímpio; FAVERI, Helena Justen de. **Novo manual de produções acadêmicas**. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2004.

BOUTINET, J. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BREGLIA, Vera Lúcia A.; RODRIGUES, Mara Eliane F. O Desafio de modelar a formação profissional: o futuro no presente. In: CONGRESSO NACIONAL BAD, 7., 2001, Porto. **Actas...** Porto: BAD, 2001. 1 CD-ROM.

BUSSMANN, Antônia Carvalho. **Administração escolar e projeto pedagógico**. Comunicação realizada no, Ijuí, ago. 1993.

CONGRESSO DE MENDES: uma proposta para professores. Rio de Janeiro, 1999.

COOL, César. **Escola e comunidade**: um novo compromisso. Pátio, 9-12 ago./out. 1999.

CUBERO, Rosário; MORENO, Maria Carmem. Relações Sociais nos Anos Pré-Escolares: Família, Escola, Colegas. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesús; MARQUESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Trad. Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. I.

CUNHA, Maria I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

DEBEVOISE, Wynn. **Synthesis of reseach on the principal as instructional leader**. Eal Leadership, 1994.

DELORS, J. **Learning**: the treasure within. Melbourne: UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação e qualidade**. Campinas, Papirus, 1994.

ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR COM EQUIPES DIRETIVAS DE ESCOLAS. 1. 1993, Ijuí.

FERREIRA, Francisco Whitaker. **Planejamento sim e não**: um modo de agir num mundo em permanente mudança. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Revista educação e sociedade. nº 1, p. 65 . São Paulo; Cortez,1988.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. 6. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982 a.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982 b.

\_\_\_\_\_. Educação como pratica da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREITAS, Luiz Carlos. **Organização do trabalho pedagógico**. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo, agosto de 1991.

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: referências para a construção dos projetos pedagógicos

Nas IES brasileiras. Curitiba: ForGrad, 1999. Disponível em:  
[http://prograd.ufpr.br/forgrad/Referencia\\_p\\_constr\\_proj\\_ped\\_ies.doc](http://prograd.ufpr.br/forgrad/Referencia_p_constr_proj_ped_ies.doc). Acessado em: 04 de janeiro de 2002.

GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização. In.: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. São Paulo, Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Organização do Trabalho na Escola**: alguns pressupostos. Editora Ática, São Paulo, 1994 a.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94 b.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLGONSI; Gonçalves Siqueira. *Jornal a Razão*. Publicado em 15 ago. 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBNLO, J. C. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALAVAZI, Maria Márcia Sigrist. **A construção de um projeto político-pedagógico**. São Paulo, 1996. Dissertação. UNICAMP. Biblioteca digital, disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document>. Acesso em 10 jan. 2005.

MARQUES, Mario O. **Projeto pedagógico**: A marca da escola. In: Revista Contexto e Educação n° 18. Ijuí: Unijuí, abr./jun. 1990.

MAZZOTI, Alves; GEWANDSZNAJDER, F. **Os métodos nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

NETO, Antonio Cabral. (2002). **O futuro da educação esta na gestão escolar**, [On-line] Available: <http://www.tribunadonorte.com.br/mensal/escola7.html> . Acesso em 08 fev. 2005.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. **As Organizações Escolares em Análise**. Lisboa: Don Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.(Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1998.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3.ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios para a elaboração do projeto pedagógico**. [Campinas] 2001. p. 1-4. Disponível em: <http://www.prg.unicamp.br>

PIMENTA, Selma Garrido. **A Construção do Projeto Pedagógico na Escola de 1o. Grau**. In: Série Idéias n°8. São Paulo: FDE/ Governo do Estado de São Paulo, 1992.

RAMA, Leslie Maria José da Silva. **Legislação do ensino**: uma introdução ao seu estudo. São Paulo: EPU, 1987.

REIS, Edmerson dos Santos. **Projeto Político Pedagógico**: moda, exigência ou tomada de consciência? In.: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, 2001.

REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim. **O compromisso político social do diretor como educador**. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Paradigma – Relação de Poder – Projeto Político-Pedagógico: Dimensões indissociáveis do fazer educativo. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de.; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2002.

RIOS, Terezinha A. **Significados e Pressupostos do projeto pedagógico**. In: Série Idéias nº 15, São Paulo: FDE, 1993.

ROMÃO & PADILHA, Paulo R. Planejamento socializado ascendente na escola. In.: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (orgs.) **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo, Cortez, 1997.

SAVIANI, Demerval. A Universidade e a Problemática da Educação e Cultura. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na Legislação do ensino**. Campinas: Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SELLTIZ, C. et al. **Metodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Rosangela Mattos. **A atuação dos especialistas em educação na construção do projeto político-pedagógico da escola**. Espírito Santo, 1997. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

TENTOR, Sônia Bastos. Projeto político-pedagógico: pressupostos básicos que devem nortear a estruturação da proposta. **Revista do professor**, Porto Alegre, v.16, n.62, abr./jun. 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

\_\_\_\_\_. **Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução**. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p. 45-50, 1984.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002 a.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002 b.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VAZ, José Carlos. **Gestão democrática da educação**. Disponível em: <http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D015.htm> Acesso em: 17 set. 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

WISE, A. et. al. **Case Studies for teacher : a study of effective practices**. Santa Monica, CA: RAND, 1997.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da escola e democratização de sua gestão: novas demandas para o gestor**. Publicação Em Aberto n° 72, MEC/INEP, p. 88-96.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DO PPP**

## **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PPP (sugestão)**

1. CAPA (Todos os dados de identificação – símbolo/emblema do Centro)  
 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CE/CEI (centralizado)  
 IMPLANTAÇÃO EM \_\_/\_\_/\_\_  
 MUNICÍPIO/LOCALIDADE (Bairro)
2. FOLHA DE ROSTO (cabeçalho conforme capa)  
 Identificação dos Órgãos e Pessoas envolvidas na construção (nome e função)
  1. PMRS (Prefeito/Vice-Prefeito)
  2. SME (Secretária/Coordenadoras Pedagógicas)
  3. CEI/CE (Equipe Diretiva/Professores/Servidores)
  4. Demais colaboradores
3. ÍNDICE/SUMÁRIO
4. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA/INTRODUÇÃO/PREFÁCIO
  1. Parágrafo introdutório falando da importância do PPP para a autonomia do CE e enquanto exigência legal.
  2. Parágrafo relatando como se deu o processo de construção (destacar o aspecto e as etapas do trabalho coletivo); o que compõe o PPP; as ações realizadas junto à comunidade escolar.
  3. Explicitar quando, a partir do quê e porquê se deu a construção do PPP.
  4. Mostrar a finalidade do PPP (destaque ao aspecto pedagógico, político, carta de princípios, diretrizes da educação do município).
5. OBJETIVOS (Geral e Específicos – a critério de cada Centro)
6. MARCO REFERENCIAL - SITUACIONAL
  - A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (Brasil, SC, Município – breve retrospecto; do CE/CEI – mais explicitado)

Obs.: como este tópico faz parte do marco referencial situacional, pode ser aproveitado parte do texto produzido, destacando a questão que serviu de base para reflexão: Como compreendemos/vemos/sentimos o mundo atual? Quais são os sinais de vida e de morte? Quais são as causas?
7. MARCO REFERENCIAL – FILOSÓFICO (DOUTRINAL)
  - Breve texto sobre as tendências pedagógicas na prática escolar (tradicional, tecnicista, escolanovismo, crítico social dos conteúdos) e destacar a linha filosófica



que a unidade segue (de acordo com a Carta e Diretrizes da Educação do Município)

Obs.: este texto pode ser “ corrido” ou “ topicalizando” cada tendência. Aqui também pode ser aproveitado o texto produzido a partir das questões de reflexão: Que tipo de sociedade queremos construir? Que tipo de homem/mulher/pessoa humana queremos colaborar na formação? Que finalidade queremos para a escola? Que papel desejamos para a escola em nossa realidade?

- CONCEPÇÕES (de acordo com a filosofia da escola) Mundo, sociedade, Educação, escola, homem, conhecimento...

## 8. MARCO OPERATIVO

A partir daqui trabalha-se o marco operativo, iniciando-se com as reflexões das questões que envolvem das dimensões: a) pedagógica; b) comunitária; c) administrativa. Estes apontamentos são resultado das reflexões das questões entregues juntamente com as duas anteriores.

O marco operativo compreende a tomada de decisões. Para que ele tenha sentido, deve estar compatível com o Marco Situacional e Filosófico (doutrinal), caso contrário, fica desarticulado.

Pode ser iniciado a partir das reflexões das questões que envolvem dimensões:

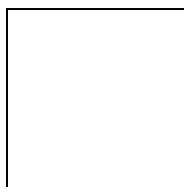
- a) Pedagógica
- b) Comunitária
- c) Administrativa

**ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:** compreende os órgãos necessários ao funcionamento da unidade escolar, o que faz, sua composição e incumbências.

**COMPOSIÇÃO:**

➤ **EQUIPE DIRETIVA:** Diretor

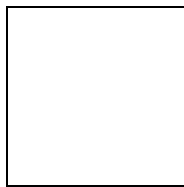
Pedagogo



**EQUIPE PEDAGÓGICA:** Orientador

Psicólogo

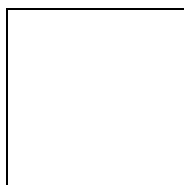
Secretária



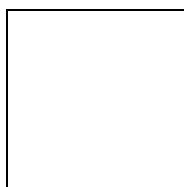
EQUIPE DE APOIO: Merendeira

Serviços Gerais

Vigia



CORPO DOCENTE: Professores/ Professor Regente



CORPO DISCENTE: constituído por todos alunos regularmente

matriculados nos cursos em funcionamento na unidade escolar/ líder de turma( como é escolhido, porque, atribuições)

#### REGIME DISCIPLINAR:

- a) O que deve ser observado, normas do PPP, orientações, ECA, constituição, CLT.
- b) Tudo o que pode e deve ser feito na unidade escolar
- c) Esgotada encaminha ao conselho tutelar
- d) Medidas disciplinares podem ser anotadas no histórico
- e) Penalidade máxima – cancelamento de matrícula (ações que coloquem em risco, escola, alunos, servidores, etc.)
- f) Deve passar pelo conselho máximo da unidade escolar.

#### REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE:

Cap I – direitos e atribuições dos alunos: devem ser construídos coletivamente( toda comunidade escolar, obedecendo a legislação vigente, principalmente o ECA)

Cap II – Medidas Sócio educativas: de acordo com ECA, art. 112.

Cap III – aplicação das medidas Sócio educativas: advertências/prestação de serviços a comunidade/disposições gerais de acordo com ECA.

ORIENTAÇÕES DISCIPLINARES: chegadas à unidade escolar, atrasos com e sem justificativa, fumo, bebida, namoro, danos.

#### ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA:

##### 1. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

- a) Especificar CE (Educação Infantil - pré-escola e Fundamental) e CEI (Educação Infantil – Creche e Pré-escola )
- b) Segundo a Lei 9394/96:
  - Duração do Ensino Fundamental (Art 32)
  - Nº de dias de efetivo trabalho escolar – excluídos os dias reservados para exames finais – quando houver (Art. 24 e Lei 3.467 de 02/2000)
  - Definir o que é considerado dia de efetivo trabalho escolar (Efetivo trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas, de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores. Os projetos que envolvem alunos e professores são considerados dias de efetivo trabalho escolar)
  - Carga anual mínima para o Ensino Fundamental (LDB) e EI (Art. 8º Resolução 09/2000)
- c) Jornada escolar diária mínima de quantas horas.
  - Nº de aulas por turno
  - Tempo de cada aula
  - Tempo destinado ao recreio (justificar se o tempo destinado ao recreio se inclui no tempo de efetivo trabalho escolar – recreio dirigido ou entendimento de que faz parte da atividade educativa e carga horária de trabalho dos profissionais da educação)
  - Número máximo de alunos por turma (Resolução 09/2000 – Educação Infantil e 11/01- Ensino Fundamental)
- d) De que forma é organizado o Ensino Fundamental (Art. 23 LDB e Título V da Lei 3.467 de 02/2000) Séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância ou outros critérios
- e) Projetos fixos incluídos na Parte Diversificada (somente citar)

## 2. DO CALENDÁRIO ESCOLAR

- a. Ver LDB Art. 23 e Lei 3.467 de 02/2000, Art. 20
- b. Por quem é elaborado? Quando? Fixa os dias letivos, dias de trabalho escolar efetivo, dias de estudo, planejamento, reuniões, recessos, eventos programados, etc.
- c. Quantas reuniões pedagógicas anuais (no mínimo) serão realizadas de maneira fixa? Quantos dias serão reservados para estudo e planejamento (no mínimo)

## 3. EXPEDIÇÃO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES

- a. Cabe a quem expedir históricos, declarações, etc com as especificações cabíveis e necessárias?(Centro de Educação ou SME)
- b. O que compreende o histórico escolar? Registro de Identificação do Centro, do aluno e de sua vida escolar, os resultados da avaliações, promoções, reprovações, frequência, etc.
- c. Como, aonde e de que forma deve ser arquivada a escrituração escolar?

#### 4. DO REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES

- a) Finalidade de assegurar a verificação da
  - ✓ Identidade dos alunos,
  - ✓ regularidade dos estudos,
  - ✓ autenticidade da vida escolar,
  - ✓ documentação da vida específica da unidade escolar.
- b) Onde ficam registrados os atos escolares: livros, fichas, etc.?
- c) Documentação relativa ao corpo discente compreende o que?
  - ✓ Ficha de matrícula (como são feitas, quais os procedimentos, documentos necessários).
  - ✓ Ficha individual
  - ✓ Histórico escolar
  - ✓ Certificado de conclusão e diploma
  - ✓ Boletim escolar
  - ✓ Registro de frequência
  - ✓ Atas de conselho de classe
  - ✓ Atas de reuniões pedagógicas
  - ✓ Alunas gestantes
  - ✓ Transferências de alunos
  - ✓ Trancamento e desistência
  - ✓

#### **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA:**

- a) Dias de estudo (existe? Quantos? Quando?)
- b) Reunião pedagógica (Quando? Quantas? Objetivo?)
- c) Cursos (São proporcionados aos servidores? Quais os critérios para poder participar?)
- d) Palestras (idem)

- e) Seminários (idem)
- f) Leituras (idem)
- g) Outros

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- a) O que é
- b) Como será focado, embasado em que documentos.

**AVALIAÇÃO:**

- a) Fazer breve contextualização, fundamentação teórica sobre o assunto embasando-se no que o grupo pensa que deva ser e contemplar a avaliação, ver o que preconiza a LDB e conselho municipal de educação.
- b) Critérios de avaliação deve ser aprovado pelo órgão máximo da unidade escolar.
- c) Avaliação deve abranger dois focos: Escola como um todo e alunos e seu desempenho.

**Da avaliação da Escola ou Avaliação Institucional)**

- a) É feita? Como? Deve-se fazer?
- b) Resultados devem servir de base para elaboração do plano anual da escola para o ano letivo seguinte.
- c) Descrição do espaço físico e estrutura (como esta, o que deve ser melhorado, o que fazer para melhorar)

**Da avaliação do aluno:**

- a) Ver LDB
- b) Para efeito da verificação e avaliação do aproveitamento escolar deve-se obedecer a sua organização (série, ano, semestre, bimestre)
- c) Destacar aspectos qualitativos sobre quantitativos (LDB)
- d) Auto-avaliação
- e) Aonde são registrados os resultados da avaliação e frequência dos alunos.

**Da expressão dos resultados:**

- a) Notas? Conceitos? Explicar como funciona todo o processo, como é feita a verificação do rendimento escolar? Provas escritas/orais? Trabalhos? Pesquisa? Seminários? Exercícios? Outros...
- b) Através de quê os resultados das avaliações são comunicados aos pais?

#### Da recuperação:

- a) Ver legislação: recuperação paralela
- b) LDB e parecer, como acontece na unidade escolar?

#### Dos exames finais:

- a) Ver legislação

#### Do conselho de classe:

- a) Como acontece, quem participa...

#### Dos níveis de promoção:

- a) Como é expresso o conceito? Nota final dos alunos
- b) Quando o aluno é considerado aprovado e reprovado?
- c) A unidade escolar tem dependência?

#### **CURRÍCULO:**

- a) Breve contextualização do que é. Qual a legislação que deve ser norteadora – PCSC, PCNs, documentos da prefeitura
- b) Base nacional comum e parte diversificada
- c) Deve ser apresentada a **matriz curricular** especificando a base comum, parte diversificada, os três eixos (ciências da natureza, matemática e suas tecnologias/Ciências humanas e suas tecnologias/Linguagens, códigos e suas tecnologias) em cada eixo as disciplinas em cada disciplina a carga horária anual.

#### **PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR:**

- a) Descrever os projetos destacando em cada um:  
justificativa/objetivos/cronograma (quando  
haver)/metodologia/atividades a serem desenvolvidas.

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

**ÓRGÃOS DE APOIO (GRÊMIO, APP...).**

**CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES CALENDÁRIO ESCOLAR, DATAS MÓVEIS E  
FIXAS**

**CONCLUSÃO**

**BIBLIOGRAFIA**

**ANEXOS.**

**APÊNDICE B – MANUAL DE OPERACIONALIZAÇÃO  
PARA CONSTRUÇÃO DO PPP**



## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 1

BOAS VINDAS

LEITURA POEMA

### ANALFABETO POLÍTICO

O pior analfabeto é o analfabeto político... O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito, dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil, que da sua ignorância nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto, lacaio das empresas nacionais e multinacionais. Ele não ouve, não participa dos acontecimentos políticos... (Bertold Brecht – 1898 – 1956)

O trabalho que inicia-se hoje irá colaborar com a SME, Centros de Educação Infantil e Ensino Fundamental, na (re) elaboração do PPP.

Acredita-se que vocês já devam conhecer o projeto: A EQUIPE DIRETIVA: ENQUANTO GESTORA E MULTIPLICADORA DO PROCESSO DE MUDANÇA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A intenção é contribuir para que a equipe diretiva seja flexibilizadora do processo de mudança da prática pedagógica, juntamente com os professores da rede municipal de ensino.

Como combinado anteriormente os encontros serão semanais para estarmos com vocês, estudando, refletindo e construindo possíveis caminhos que serão trilhados.

Este trabalho não acontecerá só aqui ou só com vocês, até porque busca-se o planejamento participativo, mas é a partir daqui que os sujeitos serão ouvidos (vocês e os professores), procurando trazer essas vozes para a discussão.

Em conversa com a coordenação, pensa-se em iniciar os trabalhos partindo de três tópicos essenciais.

O TRABALHO DA EQUIPE DIRETIVA IMPULSIONANDO AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

TRABALHO COLETIVO E REUNIÃO PEDAGÓGICA: espaço de formação continuada

AS VOZES DOS EDUCADORES: a busca de uma proposta pedagógica construída e vivida coletivamente

Para o desenvolvimento destas atividades estaremos reunidos todas às quintas feiras. Serão discutidos com vocês todos temas propostos e outros que surgirão daqui, da necessidade de vocês e da escola, da necessidade dos professores. Então, faremos o trabalho, aqui num primeiro momento, e vocês, como gestores e multiplicadores estarão levando a discussão para as escolas, farão considerações, anotações provocando a discussão e construção de um projeto.

A definição de tudo que foi colocado para vocês se deu a partir da leitura de alguns documentos construídos durante a constituinte escolar e que me foram alcançados. Mesmo lendo esses documentos, tendo conversado, mais com a Rúbia<sup>15</sup>, alguns tópicos ainda não estão bem claros e durante nosso trabalho vamos tentar fazer um diagnóstico da atual situação dos centros, para então definirmos estratégias de ação.

E para se fazer com que esse diagnóstico que tenha consistência e que possa atender as especificidades de cada escola, algumas respostas são necessárias, mas não poderão ser dadas só aqui, deverão ser discutidas, estudadas e buscadas junto aos professores.

VÃO RECEBER A FOLHA COM ALGUNS QUESTIONAMENTOS QUE FACILITARÃO O DIAGNÓSTICO. Só que para a discussão desses questionamentos, é necessário primeiro fazer a leitura – num primeiro momento individual e após coletivamente – do texto: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: Considerações sobre sua Elaboração e Concretização. Após esta leitura, socializar os questionamentos do levantamento (Diagnóstico) na sua comunidade escolar (o interessante é que as respostas também sejam construídas coletivamente).

ESCOLA: \_\_\_\_\_

NOME DOS INTEGRANTES DA EQUIPE DIRETIVA: \_\_\_\_\_

### *1.1.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO*

1. A escola já possui seu Projeto Político-Pedagógico?
  - a.  sim

- b.  não
2. Em que dimensão se encontra na escola o PPP?
- a.  Análise da realidade
- b.  Projeção de finalidades
- c.  Elaboração de formas de mediação
- d.  Realização Interativa
- e.  Avaliação
- f.  Não existe
3. São realizados encontros para estudos acerca do Projeto Político-Pedagógico?
- a.  sim
- b.  não
4. Há necessidade desses encontros?
- a.  sim
- b.  não
5. Como organizá-los?

---

---

---

6. O que é necessário fazer para a elaboração, implantação e implementação do PPP?

---

---

---

---

7. Há oportunidade para a participação de todos no projeto?

- a.  sim
- b.  não

8. As pessoas se engajam no processo?

- a.  sim
- b.  não.

Porquê?

---

---

---

---

9. O que fazer para que as pessoas sintam o desejo de mudança?

---

---

---

---

---

10. Sugestões de temas que devam ser trabalhados que possam facilitar o desenvolvimento da proposta de trabalho.

---

---

---

---

---

E aí que aparece a importância do trabalho da equipe diretiva e é sobre isso que vamos falar um pouco hoje.

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 2

### O TRABALHO DA EQUIPE DIRETIVA IMPULSIONANDO AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS:

Por uma gestão democrática

EQUIPE DIRETIVA

QUEM É?

PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

## • AUTORITARISMO EM QUESTÃO

- impregado
- espaço coletivo
- autoritarismo x infantilismo

## UMA NOVA POSTURA

### 1. Exercício do Poder

Reconhecer a existência do poder

Necessidade de diálogo

Ajudar pela provocação

Propiciar condições

### 2. Confiança

“A confiança nos homens é a condição prévia indispensável para uma mudança revolucionária.” (FREIRE)

Convite = vontade = qualificação

Imposição = desinteresse

### 3. Coerência

Aquilo que se diz; aquilo que se faz;

Partir da realidade do grupo (anseios);

Confiar na proposta do grupo;

Ouvir muito, mais;

### 4. Práticas emancipatórias

#### DIÁLOGO

#### ÉTICA LIBERTADORA

- Trabalhar o medo das mudanças
- Apoiar iniciativas de mudanças
- Pesquisar a própria prática
- Mudança não se faz pela lei
- Criar espaço para os professores
- Levar as propostas ao coletivo
- Avaliação dos professores com alunos

- Trabalhar com os pais
- Apoiar o professor perante a comunidade
- Construção de um clima ético

## DIREÇÃO

Elo integrador

Articulador dos segmentos

Gestora das atividades

“Não se trata de um papel puramente burocrático-administrativo, mas de uma tarefa de articulação, coordenação, intencionalização, que, embora suponha o administrativo, o vincula radicalmente ao pedagógico” (SEVERINO)

- Incentivadora de estudos
- Participativa nas reuniões pedagógicas
- Saber que na gestão democrática não significa que todos vão fazer tudo

## RESISTÊNCIA A MUDANÇAS

### ORIGENS

- ✓ Falta de conhecimento
- ✓ Falta de segurança em fazer o novo
- ✓ Defesa natural diante do novo
- ✓ Posicionamento ideológico
- ✓ Questões de relacionamento pessoal
  
- ✓ Como trabalhar as resistências?
- ✓ Como trabalhar o professor que não quer mudar?

## CRÍTICA À RESISTÊNCIA

### TEI M O S I A

- ✓ não alterar a prática
- ✓ não estudar
- ✓ se considerar pronto
- ✓ dono da sua especialidade

- ✓ acusar os alunos
- ✓ exagero de lições
- ✓ não valorizar o coletivo
- ✓ se queixar o tempo todo

O QUE E COMO FAZER?

### ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 3

#### **PROPOSIÇÃO DE ENCAMINHAMENTOS – EQUIPE DIRETIVA**

1. Fazer a leitura, do texto: **TRABALHO COLETIVO**: a reunião pedagógica semanal como espaço de gestão do projeto e de formação contínua do professor.<sup>16</sup>
2. Provocar nas pessoas o desejo de mudança.
3. Engajar as pessoas no processo de mudança.
4. Propor e organizar encontros para estudos acerca do Projeto Político-Pedagógico.
5. Para 30/09 - Fazer a leitura – num primeiro momento individual e após coletivamente – do texto: **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: Considerações sobre sua Elaboração e Concretização**. Após esta leitura, socializar os questionamentos do levantamento (Diagnóstico) na sua comunidade escolar (é imprescindível que as respostas sejam construídas coletivamente), para podermos trabalhar, o tema: **AS VOZES DOS EDUCADORES: a busca de uma proposta pedagógica construída e vivida coletivamente**.
6. Discutir, trocar idéias e traçar metas para trabalhar as resistências, se elas existirem (caso não tenha sido realizada esta atividade em 18/09).

---

<sup>16</sup> Ver mais em: VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 4

### REUNIÃO PEDAGÓGICA

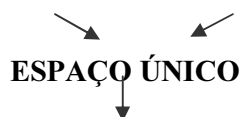
#### **Comprometimento / envolvimento**

**“Estudar é uma forma de reinventar, de recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto”. (FREIRE)**

- Espaço participativo

### EQUÍVOCOS

- Preparo
- Burocracia
- Comprometimento
- Avisos•Pauta



????????????????

ESPAÇO DE:

### DESALIENAÇÃO

- ✓ Tomar consciência
- ✓ Experiência de relacionamento
- ✓ Convivência reflexiva

### REFLEXÃO

Críticacoletiva

constante

prática pedagógica / instituição

NA QUAL PODE SE DAR:

Trocas de experiências

Sistematização das práticas



Pesquisa  
 Cooperação e co-responsabilidade  
 Integração das várias áreas  
 Avaliação do trabalho  
 Replanejamento  
 Formação cultural  
 Resgate do saber do professor  
 Exercício constante de avaliação

“Existem vários tipos de partilha que podem ocorrer numa equipe: partilha de recursos, de idéias, de práticas de alunos (no sentido de assumir junto a responsabilidade pela aprendizagem deles”. (Perrenoud, apud Vasconcellos)

#### FORMAS DE PARTICIPAÇÃO:

ANTES: • Definição da Pauta

- Preparação para o encontro

DURANTE:

- Acompanhar
- Assumir dúvidas
- Expressar-se
- Registrar
- Contribui para alcançar os objetivos

DEPOIS: • Retomar os registros

A escola deve perder o medo burocrático de perder tempo. Parece que estudar é perder tempo. Qualquer instituição que necessita se inovar, pára e pensa possíveis mudanças. Porque a escola não pode parar para pensar as inovações necessárias?

*A escola não pode ser vista apenas como um local de trabalho, mas como um espaço de formação. Esse espaço de formação deve ser um momento para o resgate do coletivo.*

TRABALHO COLETIVO

Essencial

Espaço de formação

Espaço para sair do imaginário do individual

Espaço para refletir contradições

Trabalho do professor = essencialmente coletivo

A prática coletiva quando refletida coletivamente é a melhor fonte de ensinamento teórico e sobretudo de práticas mais comprometidas”. (Arroyo)

- ✓ Existência de problemas
- ✓ Problemas não podem ser desviados
- ✓ É possível uma intervenção

“A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formado e de formando”. (Nóvoa)

#### IMPORTÂNCIA DO ESTUDAR

- ✓ prática coletiva
- ✓ textos, livros.

“PENSAR A PRÁTICA É A MELHOR MANEIRA DE PENSAR CERTO”. (FREIRE)

### ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 5

#### BOAS VINDAS

1. DINÂMICA. Palitos nos dentes – 2 argolas pequenas.
  - a. Num primeiro momento ninguém pode usar a linguagem oral para se comunicar.
  - b. Só quem já passou a argola pode falar.

## 2. LEITURA.

### SÍNDROME DO SAPO FERVIDO

*(Luis Carlos Queirós Cabrera)*

Vários estudos biológicos provaram que um sapo colocado num recipiente com a mesma água de sua lagoa, fica estático durante todo o tempo em que aquecemos a água, até que ela ferva. O sapo não reage ao gradual aumento de temperatura (mudanças de ambiente) e morre quando a água ferve. Inchadinho e feliz. Por outro lado, outro sapo que seja jogada neste recipiente já com água fervendo, salta imediatamente para fora. Meio chamuscado, porém vivo!

Temos vários sapos fervidos por aí. Não percebem as mudanças, acham que está muito bom, que vai passar, que é só dar um tempo! Estão prestes a morrer, porém ficam boiando estáveis e impávidos na água que se aquece a cada minuto. Acabam “morrendo” inchadinhos e felizes, sem ter percebido as mudanças.

Sapos fervidos não perceberam que além de serem eficientes (fazer certo as coisas), precisam ser eficazes (fazer as coisas certas).

E para que isso aconteça tem que haver um crescimento profissional com espaço para o diálogo, para a comunicação, para o compartilhamento, para o planejamento e para uma relação coletiva. O desafio ainda maior está na humildade de atuar de forma coletiva. Fizemos durante muitos anos o culto ao individualismo e a turbulência exige hoje, o espaço coletivo, que é a essência da eficácia como resposta. Tomar as ações coletivas, exige, fundamentalmente, muita competência interpessoal para o desenvolvimento do espírito de equipe, exige saber partilhar o poder, delegar, acreditar no potencial das pessoas e saber ouvir.

Há sapos fervidos, que ainda acreditam que o fundamental é a obediência e não a competência, que manda quem pode e obedece quem tem juízo!

Acordem, sapos fervidos, saiam dessa, o mundo mudou, pulem fora antes que a água ferva. Precisamos estar vivos, meio chamuscados, mais vivos e prontos para agir.

- a. DISCUTIR – respeito – trabalho coletivo – saber ouvir – saber falar....

## 3. FEED BACK

- ✓ A reunião pedagógica como espaço de gestão e formação do professor
- ✓ o próximo encontro ela trabalhará o planejamento de acordo com os quatro pilares definidos no Fórum da UNESCO – saber – fazer – ser – conviver.

- ✓ Pediu que vocês trouxessem hoje os objetivos da escola.
- ✓ O trabalho da equipe diretiva
- ✓ Foi solicitado: leitura de um texto que auxiliaria as respostas do questionário;
- ✓ Metas para trabalhar as resistências

- O QUE FOI FEITO? DIFICULDADES ENCONTRADAS? SOLUÇÕES? (relatos)

4. RECOLHER QUESTIONÁRIOS

5. QUESTIONAMENTOS SOBRE O LEVANTAMENTO

6. O QUE É O PPP

Acredita-se ser necessário discutir o que é o PPP, apenas ressaltar a importância do político e do pedagógico, até porque a leitura feita por vocês contemplou esses e tantos outros aspectos.

7. Neste primeiro momento, seria interessante trabalharmos um pouquinho com esses objetivos. Para isso, faremos uma discussão em três momentos:

- a. Primeiro vocês se reunirão em grupos (de acordo com a escola/unidade) para discutir, perceber e observar se os objetivos apresentados contemplam o aspecto POLÍTICO, o aspecto PEDAGÓGICO e a Carta de Princípios.
- b. Segundo, após a análise feita pelas próprias escolas/unidades, passar para outras escolas/unidades, para que possam fazer considerações.
- c. Terceiro, os objetivos serão devolvidos à escola/unidade de procedência para que seja novamente discutido com os professores.

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 6

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- ✓ surgimento de necessidade de projeto

- ✓ decisão inicial de se fazer
- ✓ sensibilização e preparação
- ✓ decisão coletiva
- ✓ elaboração
- ✓ marco referencial
- ✓ diagnóstico
- ✓ programação
  
- ✓ publicação
- ✓ realização interativa
- ✓ atualização do diagnóstico
- ✓ reprogramação anual
- ✓ avaliação de conjunto
- ✓ reelaboração (parcial ou total)

A legitimidade de um documento dessa natureza vem não só da sua clareza e coerência, mas também das motivações e processos que determinam sua elaboração.

As reflexões em torno das finalidades da educação, a busca de referências teóricas, a elaboração e reelaboração dos diversos textos que compõem o documento até a definição da sua estrutura final

irão funcionar como um amplo movimento de revisão e atualização pedagógica, tanto do grupo diretamente responsável pelo trabalho, quanto os outros professores uma vez que o produto do trabalho da equipe de elaboração deve ser apresentado aos demais componentes da unidade escolar para discussão e validação.

### **COPETÊNCIAS E HABILIDADES: DA PROPOSTA À PRÁTICA**

Como o debate sobre competências e habilidades está ocupando espaço significativo, no campo da educação não podemos perder de vista alguns aspectos.

A estrutura curricular fixa, vigente em muitas escolas, não acompanha a velocidade das mudanças sociais e não atende mais às necessidades das pessoas e instituições.

A prática tradicional de centrar o processo escolar na transmissão de conteúdos, ainda fortemente presente na cultura docente, não satisfaz às necessidades e demandas da sociedade.

## **AS COMPETÊNCIAS**

A competência associa-se à conjugação dos diversos saberes mobilizados pelo indivíduo (saber, saber-fazer e saber-ser) na realização de uma atividade.

a competência (agir com eficiência) é a capacidade que as pessoas desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, atitudes e valores, por meio dos conhecimentos adquiridos na escola.

as competências devem ser definidas com referência às situações que os alunos deverão ser capazes de compreender e dominar.

ex: competência de produzir textos

ex: competência de trabalhar em equipe.

## **HABILIDADES**

As habilidades, ou saber-fazer, são os componentes da competência explicitáveis na ação.

As habilidades podem ter níveis diferentes conforme a série.

Ex. as habilidades para construir a competência de produção de textos

- ✓ identificar as várias funções da linguagem presente no texto;
- ✓ localizar as idéias principais de um texto;
- ✓ comunicar pensamentos, idéias, informação e mensagens por escrito, dentro da norma culta da língua
- ✓ produzir textos coletivos e individuais com funções de registro.

**ONDE REGISTRAMOS AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES QUE DESEJAMOS  
TRABALHAR?**

CONTEÚDO ESCOLAR	CONHECIMENTO CONCEITUAL	CONHECIMENTO PROCEDIMENTAL HABILIDADES	CONHECIMENTO ATITUDINAL COMPETÊNCIAS SER/CONVIVER

Oferecer oportunidades para que o processo educativo possibilite o crescimento integral do aluno, somado a um compromisso pessoal e coletivo que o leve tornar-se crítico, autônomo e agente de transformação social.

ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 7

BOAS VINDAS

LEITURA MENSAGEM: DIA DO PROFESSOR (10 min)

Feliz dia dos professores

As bolas de papel na cabeça,  
os inúmeros diários para se corrigir,  
as críticas, as noites mal dormidas...

Tudo isso não foi o suficiente  
para te fazer desistir do teu maior sonho:  
Tornar possíveis os sonhos do mundo.

Que bom que esta tua vocação  
tem despertado a vocação de muitos.

Parece injusto desejar-te um feliz dia dos professores,  
quando em seu dia-a-dia  
tantas dificuldades acontecem.

A rotina é dura, mas você ainda persiste.

Teu mundo é alegre, pois você  
consegue olhar os olhos  
de todos os outros e fazê-los felizes também.

Você é feliz, pois na tua matemática de vida,  
dividir é sempre a melhor solução.

Você é grande e nobre, pois o seu ofício árduo lapida  
o teu coração a cada dia,  
dando-te tanto prazer em ensinar.

Homenagens, frases poéticas,  
certamente farão parte do seu dia a dia  
e quero de forma especial, relembrar  
a pessoa maravilhosa que você é  
e a importância daquilo do seu ofício.

É por isto que você merece esta homenagem  
hoje e sempre, por aquilo que você é  
e por aquilo que você faz. FELICIDADES!



FEED BACK (2 min)

- ✓ Pedimos que vocês tragam hoje os objetivos da escola, para podermos terminar a socialização. Lembrem-se, são os objetivos da escola e não os objetivos do PPP.
- ✓ DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ELABORAÇÃO?
- ✓ **SOCIALIZAÇÃO** (10 min)

Hoje, iniciaremos o trabalho em função do MARCO REFERENCIAL, **que é a tomada de posição da instituição, de acordo com sua visão de mundo, valores, objetivos, compromissos.** (30 min)

O marco referencial tem 3 partes:

1. MARCO SITUACIONAL
2. MARCO FILOSÓFICO
3. MARCO OPERATIVO

- a) marco situacional (onde estamos) – é a análise da realidade da instituição, através de uma visão geral (não confundir com análise de instituição, isso é lá no diagnóstico). Para nos situarmos, temos que estar pensando sobre:
  
- b) Marco filosófico (para onde queremos ir) – é a direção, o ideal geral da instituição. Concepção, proposta de sociedade, pessoa e educação que o grupo assume. Para discutirmos acerca dessas concepções, devemos nos questionar:
  
- c) Marco operativo (o que queremos para nossa ação) – é a proposta dos critérios de ação para os aspectos relevantes da instituição, tendo em vista aquilo que queremos ou devemos ser. Este marco diz respeito a 3 dimensões do trabalho escolar que devemos pensar:

**ORGANIZAR EQUIPES POR CENTROS**

Dar um tempo para que as equipes se organizem e discutam as questões apresentadas.

Após meia hora, as equipes apresentarão:

- idéias que nortearam a discussão dos tópicos apresentados.
- definições de como desenvolver essa discussão junto à comunidade escolar.

### *PROPOSIÇÃO DE ENCAMINHAMENTOS – EQUIPE DIRETIVA*

#### DURANTE A SEMANA - PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

- Trazer os objetivos re-elaborados (1ª versão), levando-se em consideração, principalmente a Carta de Princípios, que aponta para os objetivos dos Centros de Educação da Rede Municipal de Educação.
- Re-discutir (agora com todos os professores) as questões propostas para o marco referencial, a partir da carta de princípios.
- Anotar tópicos da re-discussão, sobre os questionamentos feitos, para em 23/10 iniciar a discussão das concepções de:
  - d. Mundo
  - e. Sociedade
  - f. Homem
  - g. Educação
  - h. Escola
  - i. Aluno
  - j. Infância
  - k. Professor
  - l. Conhecimento
  - m. Ensino-aprendizagem
  - n. Avaliação

- Propor uma forma de fazer o resgate histórico da escola/unidade e definir uma data para apresentação do estudo à comunidade escolar.

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 8

### BOAS VINDAS

LÂMINA – COMO PODAR UMA IDÉIA – VAMOS FAZÊ-LA CRESCER (Anexo 9)

Recolher os objetivos

Grupos que se reuniram no último encontro para discutir as questões, reúnem-se novamente para discutir e responder os questionamentos (anotar os tópicos discutidos que servirão de subsídio para elaboração das concepções).

Formam-se novos grupos (10) aleatoriamente para pensarmos as concepções filosóficas (QUEBRA-CABEÇA DAS CONCEPÇÕES)

Reflexão sobre as concepções filosóficas que nortearão a prática pedagógica.

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 9

### **ORIENTAÇÕES GERAIS PARA CONSTRUÇÃO DA CONCEPÇÃO FILOSÓFICA-PEDAGÓGICA.**

#### CONCEPÇÃO FILOSÓFICA-PEDAGÓGICA

A resolução nº 17/99/cee/sc, em seu art. 1º, estabelece que a escola, ao definir sua concepção filosófica, tem que garantir os direitos e os deveres preconizados pela constituição federal, constituição estadual e pelo estatuto da criança e do adolescente. Além disso, deverá ter

presentes os princípios e os fins da educação, atribuições dos estabelecimentos de ensino e dos profissionais da educação, expressos na lei nº 9394/96 e na lei complementar nº 170/98. A teoria pedagógica assumida pela escola deve também estar vinculada à prática social e estar comprometida com a solução dos problemas relacionados ao ensino e a escola. é uma ação intencional, com um compromisso definido coletivamente.

Concepções:

- ⇒ mundo
- ⇒ sociedade
- ⇒ homem
- ⇒ educação
- ⇒ escola
- ⇒ aluno
- ⇒ infância
- ⇒ professor
- ⇒ conhecimento
- ⇒ ensino-aprendizagem
- ⇒ avaliação

Fita de vídeo: seja amigo da mudança. Quebrando e mudando paradigmas. Marco Aurélio Vianna (32 min.)

Reflexão: LEITURA MENSAGEM: Argumentações sobre o condicionamento e estagnação.

*Um grupo de cientistas colocou cinco macacos numa jaula. No meio, uma escada e sobre ela um cacho de bananas. Quando um macaco subia na escada para pegar as bananas, os cientistas jogavam um jato de água fria nos que estavam no chão. Depois de certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros o pegavam e enchiam de pancada. Com mais algum tempo, nenhum macaco subia mais a escada, apesar da tentação das bananas. Então, os cientistas substituíram um dos macacos por um novo. A primeira coisa que ele fez foi subir*

*a escada, dela sendo retirado pelos outros, que o surraram. Depois de algumas surras, o novo integrante do grupo não subia mais a escada. Um segundo foi substituído e o mesmo ocorreu, tendo o primeiro macaco substituído participado com entusiasmo na surra ao novato. Um terceiro foi trocado e o mesmo ocorreu. Um quarto, e afinal, o último dos veteranos foi substituído. Os cientistas então ficaram com um grupo de cinco macacos que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse pegar as bananas. Se fosse possível perguntar a algum deles porque eles batiam em quem tentasse*

*subir a escada, com certeza a resposta seria:*

*- "Não sei, mas as coisas sempre foram assim por aqui".*

*Você já parou para refletir sobre o mundo em que vivemos?*

*Deparamo-nos continuamente com situações "idênticas"...Muitas pessoas agindo sem pensar, sem questionar...., lutando.... se degladiando.... para defender algum "status quo"... Apenas seguindo a maioria..... só acompanhando o "gado" !...*

*E o que é mais triste... sem ao menos se dar conta disso...*

*Não devemos perder a oportunidade de pensar e refletir sobre essa estória.... para que, vez por outra, nos perguntemos....*

*O que é que estamos "fazendo" uns aos outros?... Será que as coisas precisam continuar sempre assim ??*

***"Triste Época! Mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito"***

***Albert Einstein***

ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 10

## **ORIENTAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO MARCO SITUACIONAL.**

- 1. SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS**
- 2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**
- 3. A HISTÓRIA DA ESCOLA**

**SUGESTÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ITEM 2. (A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO)**

- PESQUISA EM LIVROS, BIBLIOTECAS, ENTREVISTAS...
- RELACIONAR O INÍCIO DO ENSINO NO MUNICÍPIO AO CONTEXTO HISTÓRICO((MUNDO, BRASIL, SANTA CATARINA)
- OS PRIMEIROS PROFESSORES: FORMAÇÃO DOCENTE, REMUNERAÇÃO...
  - PAPEL DOS IMIGRANTES NA EDUCAÇÃO
    - PAPEL DA IGREJA
    - FORMAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES
      - E HOJE?

#### ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 11

#### **REFLEXÃO: A LIÇÃO DO FOGO**

Um membro de um determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso deixou de participar de suas atividades.

Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria.

O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor.

Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando.

O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada.

No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam.

Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente

selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado.

Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto.

Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez.

Em pouco tempo o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada.

Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos.

O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo.

Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele.

Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:

- Obrigado por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo.  
Deus te abençoe!

Reflexão : Aos membros de um grupo vale lembrar que eles fazem parte da chama e que longe do grupo eles perdem todo o brilho. Aos líderes vale lembrar que eles são responsáveis por manter acesa a chama de cada um e por promover a união entre todos os membros, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

Continuação dos trabalhos do dia 20/11/2003

## Organização do roteiro de construção do PPP.

### ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 12

#### DINÂMICA DO BALÃO:

- **OBJETIVO:** Refletir sobre a falta que cada pessoa faz no grupo e da importância da ajuda mútua na superação das dificuldades.
- **MATERIA NECESSÁRIO:** balão
- **DESCRIÇÃO DA DINÂMICA:** distribuir um balão para cada participante, pedir para que encham os balões e que joguem todos para o alto sem deixar que nenhum caia no chão. As pessoas tocadas pelo animador devem deixar o balão no alto e sair do grupo. Os que permanecerem devem continuar a tarefa sem que nenhum balão caia.

### REFLEXÕES SOBRE O MARCO OPERATIVO

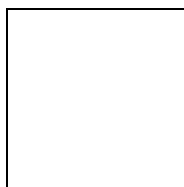
Pode ser iniciado a partir das reflexões das questões que envolvem dimensões:

- d) Pedagógica
- e) Comunitária
- f) Administrativa

### OPERACIONALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:** compreende os órgãos necessários ao funcionamento da unidade escolar, o que faz, sua composição e incumbências.

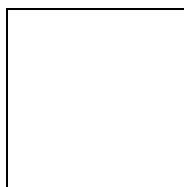
#### COMPOSIÇÃO:



EQUIPE DIRETIVA: Diretor

Pedagogo

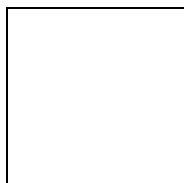




EQUIPE PEDAGÓGICA: Orientador

Psicólogo

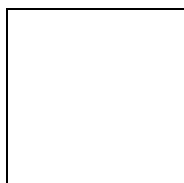
Secretária



EQUIPE DE APOIO: Merendeira

Serviços Gerais

Vigia



CORPO DOCENTE: Professores/ Professor Regente



CORPO DISCENTE: constituído por todos alunos regularmente matriculados

nos cursos

em funcionamento na unidade escolar/ líder de turma( como é escolhido,porque, atribuição

ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 13

PROPOSTA PARA DISCUSSÃO DO MARCO OPERATIVO

**EQUIPE DIRETIVA**

**DIREÇÃO:**

- 1) O que se entende por direção?
- 2) Qual é a sua função?
- 3) Qual é a autoridade da direção?
- 4) O que deveria mudar?

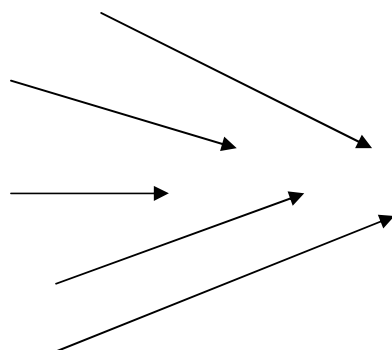
**PEDAGOGO:**

- 1) O que se entende por pedagogo?
- 2) Qual é a sua função?
- 3) Qual é sua autoridade?
- 4) O que deveria mudar?

**ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 14**

**INÍCIO: REFLEXÃO → O PAI NÃO DESISTE**

Estarão presentes no dia de hoje todos os profissionais abaixo citados, com exceção do nutricionista que virá na próxima semana, para discussão e construção de responsabilidades e atribuições.

**EQUIPE PEDAGÓGICA****PSICOPEDAGOGA****PSICOLOGA****FONOAUDIOLOGA****ASSISTENTE SOCIAL****NUTRICIONISTA**

- 1) O que se entende?
- 2) Qual é a sua função?
- 3) Qual é sua autoridade?
- 4) O que deveria mudar?

Obs. Anexar documentos elaborados.

## ESCOLA DE GESTORES

### EQUIPE DE APOIO

#### SERVIÇOS GERAIS

- MERENDEIRA
- RESPONSÁVEL PELA LIMPEZA  
VIGIA

Qual é a sua importância?

Em que podem contribuir para a formação que queremos?

### CORPO DOCENTE

#### PROFESSORES

#### PROFESSOR REGENTE

Qual é sua função e responsabilidade?

Qual é sua autoridade e autonomia?

Há necessidade de resgatar a ordem, organização, pontualidade, compromisso com as responsabilidades e exigências dos direitos?

### CORPO DISCENTE

#### ALUNOS

#### LÍDER DE TURMA

Quais são seus direitos?

Quais são suas responsabilidades?

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 16

## INÍCIO:

Discussão e elaboração do material do aluno líder e professor regente.

## INGREDIENTES BÁSICOS PARA A HABILIDADE DE BOA LIDERANÇA

- **VISÃO:** possui uma visão maior das coisas. Ultrapassa o que é aparente. Consegue perceber o que se passa. É capaz de encontrar meios para pensar as situações e resolver os problemas.
- **COMPROMETIMENTO:** sem comprometimento o que se deseja será apenas um sonho. A visão não será concretizada. É capaz de comprometer-se de corpo e alma com o que lhe compete. Comprometimento gera responsabilidade, poder e confiança.
- **COMUNICAÇÃO:** Na era da informação é preciso ter e estar informado. O líder necessita estar informado de tudo o que se passa ao seu redor para ser capaz de agilizar e organizar alternativas para o bem estar da turma.
- **INTEGRIDADE:** Ter comprometimento com a verdade, abertura e transparência que conduzem à confiança. “A maior das espertezas é ser honesto”. Ter integridade é ter nobreza de caráter. Este elemento da credibilidade e unidade do líder com o grupo.
- **REALIDADE:** Ter consciência da realidade que o cerca. Propor-se a encontrar meios para resolver as eventuais questões. É necessário ter senso de percepção para poder “ler” a realidade.
- **INTUIÇÃO:** Tomar decisões corretas, mesmo que às vezes faltam dados e informações.

**“Um líder íntegro é sempre sensível às pessoas, às suas necessidades e está sempre disposto a servir.”**

“Liderança é um serviço que você presta a seus colegas”.

Obs. Anexar material construído sobre atribuições do líder e do regente.

## ESCOLA DE GESTORES – ENCONTRO 17

### PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DO MARCO OPERATIVO

#### EQUIPE DIRETIVA

##### DIREÇÃO:

- 5) O que se entende por direção?
- 6) Qual é a sua função?
- 7) Qual é a autoridade da direção?
- 8) O que deveria mudar?

##### PEDAGOGO:

- 5) O que se entende por pedagogo?
- 6) Qual é a sua função?
- 7) Qual é sua autoridade?
- 8) O que deveria mudar?

#### EQUIPE PEDAGÓGICA

- ORIENTADOR
- PSICOLOGA
- SECRETÁRIA

#### EQUIPE DE APOIO

- MERENDEIRA
- SERVIÇOS GERAIS
- VIGIA

Qual é a sua importância?

Em que podem contribuir para a formação que queremos?

#### CORPO DOCENTE

- PROFESSORES
- PROFESSOR REGENTE

Qual é sua função e responsabilidade?

Qual é sua autoridade e autonomia?

Há necessidade de resgatar a ordem, organização, pontualidade, compromisso com as responsabilidades e exigências dos direitos?

#### CORPO DISCENTE

- ALUNOS
- LÍDER DE TURMA

Quais são seus direitos?

Quais são suas responsabilidades?

#### ESCOLA DE GESTORES

#### A AVALIAÇÃO

A partir desta data passou-se a trabalhar questões referentes à avaliação nas instituições de ensino com todos os professores, utilizando-se o seguinte roteiro.

#### CENTROS EDUCACIONAIS

Vamos fazer uma discussão de um tema considerado sempre muito polêmico e sempre muito vivo: AVALIAÇÃO.

Expectativas que se criam de quem faz a palestra e de quem a ouve.

Não é objetivo nosso resolver os problemas relacionados à avaliação, tampouco apresentar propostas ou receitas milagrosas para esse fim. O que nós objetivamos é contribuir, através dessa reflexão de hoje para o desencadeamento de um rompimento de paradigmas.

A nossa reflexão de hoje, sobre AVALIAÇÃO, se dará sob 2 enfoques:

- A concepção de avaliação
- A legislação de avaliação

Não vamos esquecer também, que falar em avaliação também nos remete a dois outros enfoques: PROMOÇÃO e REPROVAÇÃO

Tanto para a discussão de um ou de outro, é necessário revermos e rompermos algumas concepções e paradigmas que estão arraigados em nós e buscarmos construir outros.

Paradigmas são velhos conceitos e princípios que fazem parte de nossas vidas. Num momento podem impulsionar e em outro podem impedir o avanço num caminho de mudanças que se fazem necessárias. Esses velhos paradigmas geralmente nos dão segurança em relação ao passado, ao que temos enraizado e acabam criando um certo medo em relação ao novo.

O medo só é salutar quando ele não nos impede de agirmos, entretanto, quando ele não nos paralisa.

Na nossa vida no magistério, passamos por muitos medos e convivemos com vários paradigmas que acabam determinando nosso comportamento em relação à própria educação, ao ensino, conselho de classe, tratamento aos alunos e também com relação à avaliação.

Alguns continuam tão fortes que interferem em todo processo educacional, basta lembrarmos de falas comuns:

- A alfabetização reprova por falta do pré-escolar
- A Quinta série é a peneira da rede
- É melhor reprovar na sétima série para não reprovar na oitava, época de formatura.

Como se falou anteriormente, falar em avaliação nos leva a pensar em aprovação e reprovação e, conseqüentemente, sucesso e fracasso.

Para pensarmos sobre isso, vamos discutir três histórias:

A primeira é a respeito de um garoto que cursou a Quinta série de uma escola pública. Ao final de 96 foi reprovado em matemática e português. A escola justificou o fato pela falta de interesse e distração nas aulas. Não é necessário mencionar a dificuldade dos pais em contrapor-se à escola, sentindo-se co-responsáveis pelo desinteresse do filho. Ao aluno restou a culpa pelo ocorrido e o cumprimento do castigo dos pais. Em 97 foi novamente reprovado. Realizou provas de recuperação em seis disciplinas, várias páginas, todas na mesma semana. Foi reprovado em ciência porque tirou nota 5,7 na recuperação, enquanto deveria Ter tirado 6,0. Foi reprovado também em Educação artística porque não levou todo o material necessário para o trabalho de recuperação final.

A Segunda história é de um garoto de primeira série, de outra escola pública que repetiu essa série pela Segunda vez e foi novamente reprovado. Ele apresenta problemas de visão e precisa usar óculos, mas os colegas riem dele, então ele não usa os óculos e não consegue acompanhar os trabalhos. Isso foi o que a mãe ouviu da professora quando foi buscar o resultado final.

A terceira história é de uma estudante de odontologia que cursava a última fase do curso numa Universidade particular. Já estava trabalhando em um consultório dentário mas deixou de se formar com a turma com o qual iniciou o curso e viveu durante toda a vida universitária porque faltou um único ponto em uma única prova de uma das cinco disciplinas do último semestre. Detalhe: A disciplina era de uma área distinta da especialização que ela havia escolhido.



Se pensarmos sobre essas histórias, poderíamos questionar de quem é o fracasso, em situações que nos mostram práticas avaliativas inflexíveis e autoritárias que ainda permeiam as nossas escolas.

Com certeza nós ansiamos por mudanças desses paradigmas e por uma escola que se comprometa com os reais alunos que ali estão, com suas diferenças sociais, culturais e econômicas.

Talvez seja necessário questionarmos os princípios que fundamentam nossa prática avaliativa, que são e estão ainda estreitas e padronizadas, impedindo-nos de ver os sujeitos da educação em seu desenvolvimento integral, negando a heterogeneidade que nos torna humanos.

A partir disso há necessidade:

- 1 – do comprometimento dos educadores e das escolas em relação às necessidades de cada estudante;
- 2 – do respeito às diferenças entre os alunos;
- 3 - de garantir o acesso, mas principalmente a permanência do aluno na escola, favorecendo-lhe o acesso a outros níveis do saber.

Destas três perspectivas, o comprometimento, o respeito e a garantia, podemos destacar a responsabilidade e o papel fundamental do professor, pois ele é quem constrói o contexto avaliativo.

É ele quem seleciona conteúdos, organiza a seqüência dos materiais a serem trabalhados, organiza os textos e exercícios referentes ao conteúdo estudado.

É ele quem elabora o teste, as perguntas ou qualquer outro procedimento e é ele quem se revela nesta elaboração. Partindo dessa premissa, não é o aluno que tira uma nota, é o professor que lhe atribui um conceito.

É pela estreiteza ou amplitude do olhar do educador que se percebe seu comprometimento com o ato avaliativo. E pior, às vezes o professor acaba se preocupando tanto com o que ele quer e não percebe o que o aluno quer dizer ou demonstrar.

Nós podemos olhar sem ver e procurar sem encontrar, mas não podemos encontrar sem procurar, nem ver sem Ter olhado. É o que acontece, algumas vezes com nosso aluno, ele não é verdadeiramente “olhado” na sua realidade concreta, em seus sentimentos, assim como também, muitas vezes não se procura entender suas perguntas, hipóteses, sua trajetória própria de construção do conhecimento.

Quem sabe seja pelo fato de ainda se buscar incansavelmente por padrões de mensuração objetivas e uniformes do processo avaliativo em detrimento à individualidade do educando. É imprescindível a tomada de consciência do educador sobre o caráter subjetivo da avaliação. Isso não significa a ausência de rigor ou cientificidade, mas o resgate à sensibilidade inerente ao processo.

Nós sabemos que a educação envolve a relação entre os homens, que são diferentes entre si, que tem seus mistérios e o que um professor percebe a respeito de um aluno, pode ser diferente do que o outro professor percebe e provavelmente diferente de como os alunos ou os seus colegas o percebem.

Com isso percebe-se que o processo avaliativo não é padronizável ou objetivo e, ao contrário do que poderia Ter suscitado num primeiro momento, os professores não são culpados pelos resultados obtidos pelos alunos, mas são sim responsáveis. Serão, entretanto, culpados, se não forem comprometidos, no sentido de buscarem o seu aperfeiçoamento e se não preservarem a sensibilidade ao lidar com um processo tão complexo.

Para isso, os professores têm que se libertar de tantos obstáculos, que muitas vezes eles mesmos põem e que acabam obstruindo uma nova visão de avaliação e criando preconceitos.

Afinal, nós estamos no século XXI e ainda não conseguimos superar a avaliação como medida. Talvez porque existam muitos mitos na promoção escolar, em detrimento à reprovação.

Segundo Werneck, esses mitos são os seguintes:

### 1 MITO – OS ALUNOS NÃO PODEM PASSAR DE ANO SEM SABER LER

Saber ler não é ler simplesmente um texto. Muitos lêem e nada entendem, mas como são capazes de emitir sons que correspondem aos sinais dos livros, são considerados leitores.

É necessário ler e compreender o que se leu e associar a leitura ao dia-a-dia, representar o que leu. Comunicar aos demais o sentido dos textos lidos.

Podemos Ter como exemplo o professor que em dia de avaliação divide a turma em dois grupos. Ao primeiro entrega a avaliação e lê, pausada e enfaticamente as questões propostas com a entonação necessária e pede que os alunos respondam. Ao segundo grupo entrega as mesmas questões propostas e pede que os alunos leiam e respondam. Com certeza, a interpretação será diferente, porque a leitura foi diferente.

Vejamos um exemplo concreto:

QUAL É A METADE, DE DOIS + DOIS?

QUAL É A METADE DE DOIS, + DOIS?

### 2 MITO – PROMOVER TODOS OS ALUNOS TIRA O ESTÍMULO DOS ESTUDANTES MAIS ESTUDIOSOS E FAVORECE O DESINTERESSE DOS MENOS ESTUDIOSOS

Esse mito só é real se houver competição, se as pessoas perdem a noção do seu crescimento pessoal. Alguns de vocês dirão, com certeza, que a sociedade é assim, é competitiva. Mas, se é a educação que deve promover mudanças, é na avaliação que nasce a possibilidade de se renovar.

### 3 MITO – A QUALIDADE DO ENSINO DIMINUI QUANDO TODOS OS ALUNOS SÃO PROMOVIDOS

Numa afirmativa de contraponto, pode-se fazer outro questionamento: Por acaso a qualidade do ensino aumenta quando muitos são reprovados? Que noção é esta que coloca toda responsabilidade e culpa para os alunos? Que afirma que a qualidade está ligada à não promoção?

E isso não é uma realidade apenas de escolas públicas, na rede privada também é significativo o número de alunos repetentes. Como poderíamos então justificar as dificuldades advindas, supostamente, de alunos de classe baixa?

#### 4 MITO – QUANDO MUITOS ALUNOS SÃO PROMOVIDOS, MUITOS PASSAM DE ANO SEM SABER NADA

O maior exemplo disso está nos alunos que tiram ótimas notas mas, ao serem perguntados sobre os conteúdos não sabem responder. O inverso também é verdadeiro. Como podem alunos que têm notas baixas saberem tão bem responder a inúmeras perguntas?

É simples, muito se ensina, pouco se pergunta ou se dá oportunidade de falar nas avaliações. Isso mostra a precariedade dos meios avaliativos que temos.

Exemplo disso é o caso de um aluno, hoje já velho, mas que quando estava na sétima série pegou exame em matemática. Não gostava muito da disciplina, gostava mais de teatro e literatura. Entretanto era o bedel da turma, o líder, e, na época, era o encarregado de buscar, na secretaria os pontos a serem sorteados para uma prova oral. Foi até a secretaria, levou um tubo de cola e colou, num canto do envelope com os pontos, o assunto do qual mais gostava daquela disciplina. Era algo relacionado à figuras geométricas. Só ele sabia que aquele papel estaria coladinho ali naquele cantinho. Na hora do sorteio, quando foi chamado pegou aquele papel colado no envelope e respondeu, com sabedoria e sucesso a questão propostos. Mas ele não sabia de mais nada da matemática. Foi promovido para a oitava série e nunca utilizou nada do que lhe foi perguntado naquele dia. Não passou pelo seu conhecimento, mas pela esperteza. Deu conta da matemática da oitava série sem precisar da matemática da sétima e deveria Ter ficado na série anterior.

#### 5 MITO – OS PAIS NÃO CONCORDAM QUE SEUS FILHOS PASSEM SEM SABER NADA

O que acontece é que os pais não acompanham o desenvolvimento dos filhos e estes, aprendem em níveis diferentes, têm compreensão diferente e esse “não saber” está relacionado às poucas inteligências desenvolvidas na escola.

Há que pensar um determinado assunto sob vários ângulos, não perdendo a visão global, holística do problema. Por exemplo, podemos discutir a inflação sob o enfoque histórico, geográfico, financeiro. Para isso é necessário que também nós, professores tenhamos esse conhecimento ou o pesquisemos junto com os alunos.

É por isso que às vezes os alunos reprovam em uma escola e conseguem êxito em outra.

Sejamos sinceros, a estrutura da escola precisa se voltar mais para a vida, atualizar-se e isso passa pela nossa atualização.

#### 6 MITO – É UM BEM QUE SE FAZ AO ALUNO OBRIGANDO-O A REPETIR A SÉRIE

Aqui se apela para o bem que se faz ao aluno. Verdadeiramente, o que é que se oferece ao aluno para que ele supere suas deficiências?

Que hipocrisia falar em bem ao aluno. Ele perde seus colegas, às vezes tem que mudar de turno, às vezes perde a escola. Parece que o desastre é maior que o bem.

Ao chegarmos ao final do ano, com alunos com deficiências, a escola precisa verificar o que pode e o que deve oferecer para que ele se recupera. Nada de recuperações burocráticas, elas nada resolvem. O que resolve é o processo durante o ano letivo e, quando as atividades são bem feitas, os resultados são ótimos.

Façamos um teste. Perguntemos aos alunos da oitava série, conteúdos da Sexta. E se eles não souberem responder? Vão novamente para a Sexta? Alguns souberam apenas para aquele momento. E se algum aluno tiver sido retido lá na Sexta e agora estiver na sétima, ele não estaria na frente dos colegas que estão na oitava?

#### 7 MITO – QUANDO OS ALUNOS SABEM QUE VÃO PASSAR, O PROFESSOR PERDE A AUTORIDADE

Aqui fica clara a autoridade que o professor tem de reter ou não o aluno. É uma avaliação punitiva que a gente pode ver. A autoridade está alicerçada no relacionamento horizontal e no respeito e não no medo.

#### 8 MITO – É IMPOSSÍVEL TRABALHAR COM TURMAS HETEROGÊNEAS, EM QUE ALGUNS SABEM LER OUTROS NÃO

Todas as turmas são verdadeiramente heterogêneas. Cada um aprende dentro do seu tempo.

A partir desse mito solidificou-se outro: é impossível trabalhar com turmas heterogêneas. Não se tem o costume de lidar com coisas diferentes, mas a realidade das nossas escolas nos mostra, cada vez mais, que não existem as tais turmas homogêneas. Nós é que desejamos que eles sejam iguais ou o mais iguais possível.

Além de todos esses mitos, se olharmos a escola pela ótica da reprovação, voltamos a uma atitude negativa de muitos anos atrás.

Não cabe aqui uma discussão acerca dos aspectos educacionais históricos e sociais, mas é sempre bom destacar a função da escola desde a época dos jesuítas e chegando até hoje, percebe-se o esforço de se manter um sistema social dominante.

Isso também nos leva a pensarmos sobre a reprovação e sobre o quanto nos eximimos da responsabilidade da avaliação, até porque ela não é um fato isolado, mas faz parte de todo um contexto que envolve escola, alunos, pais, professores.

Entretanto, sempre se procura transferir o problema, é tão mais fácil.

E aí surge outro questionamento: SERIA A REPROVAÇÃO UM PROBLEMA DE APRENDIZAGEM OU DE “ENSINAGEM”?

A reprovação é um mecanismo que serve a alguma coisa. Mas a que? A quem?

Um outro enfoque da nossa fala diz respeito à avaliação e a LDB.

A partir da promulgação e sanção da lei, os sistemas de ensino e os seus profissionais procuraram se adequar a ela.

Os artigos 23 e 24 da legislação pouco se alteraram em relação ao texto da 5692, uma vez que essa lei já se referia à avaliação formativa e aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e a análise do desempenho global do estudante através do acompanhamento contínuo.

Porque será então que ainda surpreende a discussão do qualitativo sobre o quantitativo?

Se a nova lei causa inquietação com relação ao acompanhamento contínuo é porque talvez ainda não se tenha entendido o que ele realmente quer dizer.

Desde a década de 70 se condena o aspecto classificatório que visa o produto quantitativo, sem significado do acompanhamento da aprendizagem do aluno. Se critica o aspecto tecnicista de mensuração e classificação, buscando-se conceber a avaliação enquanto ação-reflexão-ação, contrapondo-se ao caráter passivo de julgamento de dados.

Não existe avaliação sem ação. Avaliar é ver e agir de forma ininterrupta.

Todos concordamos que a construção do conhecimento do educando se dá de forma dinâmica e progressiva, daí porque o processo avaliativo não pode se dar por etapas.

Mas mesmo concordando com essa concepção não se chega a desenvolver um processo que respeite essa dinâmica. Há ainda uma distância muito grande entre a teoria e a prática no que diz respeito à avaliação.

Os próprios professores criticam os mesmos procedimentos que desenvolvem.

Temos que Ter, e temos bem claro que a avaliação não vai mudar nas nossas escolas, em decorrência de leis, resoluções ou regimentos escolares, mas em função e a partir do nosso compromisso com a realidade social que enfrentamos e que enfrentam nossos alunos.

Para isso, antes de fazermos diferente, temos que pensar diferente sobre o que se faz.

Há que se repensar então o aspecto qualitativo na educação e na avaliação, que não é meramente um sinônimo de afetividade. Isto quer dizer que não se deve analisar só as atitudes e comportamentos dos alunos nas escolas.

Não se pode aprovar um aluno só porque é esforçado, comprometido e obediente. Aí caímos na influência da taxionomia de Blom e encontramos diários de professores cheios de cruz e sinais de menos, determinando o acréscimo ou subtração de pontos pelo que se entende qualitativo (confundido simplesmente com atitudes).

Uma análise qualitativa do desempenho do aluno também se refere aos seus interesses e atitudes, mas leva em consideração o seu desenvolvimento intelectual, físico e motor. O desenvolvimento global do aluno só pode ser analisado qualitativamente se observarmos seu desempenho em todas as áreas.

O qualitativo decorre da consistente observação e interpretação do professor das manifestações dos alunos, para muito além das cruzinhas em fichas de avaliações ou pontuações em tarefas.

Os aspectos qualitativos também prevalecem sobre o quantitativos em termos de aprovação ou reprovação.

Um bom exemplo disso está no aluno que recebe notas 3, 4 e 8, nessa seqüência, num bimestre receberá média 5. Outro aluno que obtiver notas 8, 4 e 3 também obterá média 5. Se observarmos qualitativamente a seqüência das notas dos alunos percebe-se a ilogicidade da equivalência de notas.

A LDB sugere a recuperação paralela ao período letivo, pois é a análise qualitativa de testes e tarefas que fornece ao professor subsídios para o replanejamento didático e ao aluno, orientações de complementação.

Aí poderíamos retomar a questão da recuperação terapêutica. A LDB não sugere, no seu texto, que esta deva ser eliminada, mas algumas instituições assim entenderam e a maioria reduziu esses períodos em repetições de conteúdos ou aplicação de provas de recuperação.

Os estudos de recuperação terapêutica dão oportunidade de atendimento às dificuldades individuais dos alunos e precisam ser desenvolvidas com base no acompanhamento e registro dos aspectos qualitativos.

Gostaria de finalizar minha fala trazendo para nossa reflexão sobre a avaliação, a Educação Especial. Parece-me que tudo que foi falado até o momento, também diz respeito a esta modalidade de ensino, entretanto, a legislação dedica um capítulo inteiro e especial, ainda que pequeno, à esta modalidade de ensino.

Penso também, que falar em educação especial e principalmente em avaliação desta modalidade também exigem reflexão de concepções e rompimento de paradigmas.



A partir do Art. 58 até o 60, tem-se uma prerrogativa mínima para permitirmo-nos essas mudanças. Mas não adianta, como já afirmei anteriormente que a lei permita se nós não nos permitimos, se nós não rompemos com paradigmas.

Obviamente não podemos pensar avaliação para esta modalidade da mesma forma como a pensamos para as demais. A própria legislação, no seu art. 59 diz que os sistemas de ensino ASSEGURARÃO aos educandos com necessidades especiais, no seu inciso I, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades.

Como então mensurar o desenvolvimento desses educandos? Como analisar qualitativamente o desenvolvimento destes?

A legislação é muito clara quando nos diz que para atender esses alunos devem também ser concebidos currículos, métodos, técnicas e recursos educativos diferenciados. Não estaria implícito aí método avaliativo? Métodos didático-pedagógicos?

Sabe-se também, que o processo de inclusão dessas crianças não vai se dar simplesmente quando essa prerrogativa legal for atendida, a inclusão passa pelo processo de inclusão social como um todo, iniciando-se na própria família, mas cabe à escola, enquanto instituição social, com uma função social, política e educativa proporcionar meios para que aconteça a integração, na escola e na sociedade.

Para encerrar este primeiro bloco, gostaria de provocá-los um pouco mais, deixando dois ganchos para que vocês retomem essa discussão sob um outro enfoque, até porque falamos o tempo todo da avaliação dos alunos, mas sabemos que ela passa, obrigatoriamente, pela avaliação do professor.

Gostaria também de pedir que vocês pensassem acerca de algumas afirmativas que entregarei para que vocês respondam e vamos discutir os resultados que se apresentarem

## CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

### ROTEIRO UTILIZADO NOS CEIs (centros de educação infantil)

#### AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ✓ Dificuldade para se falar/discutir Avaliação em todos os níveis de Ensino;
- ✓ Objetivos de estarmos vindo aos CEIs;
- ✓ O que diz a legislação;
  - Art. 31 – Na EI a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- ✓ O que dizem os referenciais curriculares para a EI?
- ✓ O que diz a carta de princípios sobre a avaliação na EI? Especificamente nada. É o momento de encontrarmos e solidificarmos essas práticas.
- ✓ O que dizem os eixos norteadores da EI, que vocês construíram? (anexo 10)
  - Princípios da EI = educar, brincar, cuidar, aprender/desenvolver-se.
- ✓ Como proceder quanto à avaliação?
- ✓ Como fazer o registro?
- ✓ Qual o objetivo?
- ✓ O que é considerado?
- ✓ Não valorizar a excessiva formalização positivista da avaliação;
- ✓ (Re) pensar as fichas comportamentais classificatórias semestrais no que se refere aos registros de avaliação das crianças;
- ✓ (Re) analisar os pareceres descritivos que apresentam concepções disciplinadoras;
- ✓ (Re) pensar o “julgamento” feito às capacidades da criança;
- ✓ O modelo de avaliação classificatória se faz presente quando avaliar se torna “registrar ao final de um bimestre ou semestre os comportamentos que a criança apresentou” utilizando-se de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu; muitas vezes, poucas vezes, não apresentou; muito bom, bom, fraco;

- ✓ Descaracterizar a avaliação como apenas uma exigência do sistema, do sistema ou da família;
- ✓ Importância de estarem tendo a possibilidade de construir os critérios de avaliação da EI;
- ✓ Importância de se resgatar as concepções;
- ✓ Não negar a identidade da criança e a identidade do professor que trabalha com ela;
- ✓ Cuidar para não registrar a rotina diária dos professores das atividades desenvolvidas. Os pareceres que retratam “o período de adaptação, a rodinha, o pátio...”, como roteiros padronizados em relação às crianças em situações idênticas (cada criança é uma criança);
- ✓ Felizmente na EI a avaliação não se constitui numa obrigatoriedade, preocupada em determinar índices de aprovação;
- ✓ (Re) significar a avaliação na EI como acompanhamento e oportunização ao desenvolvimento máximo possível de cada criança;
- ✓ Alguns questionamentos que podem servir de pressupostos básicos da avaliação na EI,:
  - Como uma criança descobre e conquista o seu mundo?
  - De que forma domina a língua de tamanha complexidade em termos de vocabulário?
  - Como ela sente tão precocemente o bom e o mau-humor das pessoas que a rodeiam?
- ✓ Avaliação deve ser investigativa e não sentenciava;
- ✓ Avaliação deve ser vista como a própria mediação entre a criança, sua realidade, seu espaço institucional, onde está inserido o educador com suas impressões de mundo,

suas concepções a respeito das crianças, seu entendimento do papel da creche e da pré-escola;

- ✓ Pressupostos básicos no delineamento de uma proposta de avaliação mediadora em educação infantil:
  - Proposta pedagógica que leve em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas;
  - Um professor curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas CONQUISTAS, no sentido de apóia-la, acompanha-la e favorecer-lhe novos desafios;
  - Um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasado do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico;
  
- ✓ Pensar avaliação junto com desenvolvimento infantil;
  
- ✓ Para Vygotsky todo indivíduo tem possibilidades intrínsecas de desenvolvimento e progresso intelectual, e, assim, deve-se procurar analisar o potencial de aprendizagem, tendo como alvo pedagógico, o desenvolvimento do potencial avaliado, e não a simples determinação dos “déficits” de aprendizagem, como é o sentido tradicional da avaliação em psicologia. Nesse sentido, para o autor, a mediação, como intervenção pedagógica desafiadora do potencial de cada criança, é tarefa essencial do avaliador, cujo papel é de buscar uma articulação significativa entre os conceitos construídos pela criança e formas mais elaboradas de compreensão da realidade;
  
- ✓ Há que se pensar o fato de abandonar as listagens de comportamentos uniforme, padronizadas, e buscar estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua descoberta de mundo. Acompanhamento no sentido de mediar a sua ação, favorecendo-lhe desafios, tempo, espaço e segurança em suas experiências;

- ✓ ENTÃO, COMO RESSIGNIFICAR A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EI, COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?
- ✓ Não pode ser entendida como momento final do processo, em que se verifica aonde a criança chegou, definindo sobre ela uma “lista de comportamentos ou capacidades”;
- ✓ A avaliação deve se fundamentar em premissas teóricas sobre o desenvolvimento infantil e em objetivos significativos para a ação pedagógica, que embasam a observação e análise cotidiana pelo professor das descobertas e manifestações das crianças;
- ✓ A avaliação mediadora implica em projetar o futuro a partir de recortes do cotidiano, em delinear a continuidade da ação pedagógica, respeitando a criança em seu desenvolvimento, em sua espontaneidade na descoberta de mundo e oferecendo-lhe um ambiente de afeto e segurança para suas tentativas;
- ✓ Importante elaborar relatórios que contemplem o dinamismo do desenvolvimento infantil, contemplando o dia-a-dia da criança e do professor, acompanhando a história da criança;
- ✓ Registros de avaliação significativos procuram documentar e ilustrar a história da criança no espaço pedagógico, sua interação com os vários objetos do conhecimento, sua convivência com adultos e outras crianças que interagem com ela. Como história individual, devem esses registros revelar trajetórias individuais, peculiaridades, curiosidades, avanços e dificuldades próprias de cada criança, respeitando o seu “ser” diferente dos outros;
- ✓ A avaliação não tem sentido ao apontar os resultados atingidos, pontos de chegada definitivos em cada etapa, mas precisa se voltar à investigação séria dos processos evolutivos de pensamento;

- ✓ Podemos delinear algumas questões ao olhar avaliativo do educador:
  - Em que áreas de conhecimento/desenvolvimento a criança apresenta avanços? Quais os fatos que levam o professor a contextualizar tais avanços? (Comentários, temas de interesse, brincadeiras, participação em jogos, atitudes?)
  - Apresenta alguma área a ser melhor trabalhada? Como pode o professor intervir nesse sentido? Qual a contribuição possível na família?
  - Como a criança vem se desenvolvendo em relação às questões sócio-afetivas? Qual a postura do professor diante dos seus conflitos? Alguma sugestão da família?
  - Como os pais se referem ao desenvolvimento das crianças e ao trabalho da instituição?
  - Como as crianças se referem quanto aos próprios avanços e ao trabalho que desenvolvem?
  
- ✓ O que se pode perceber é que instituições que orientam seus professores no sentido de elaboração de relatórios diários, alcançam um novo significado para a ação educativa e para a avaliação, evidenciando uma nova atitude do professor frente ao processo educativo, enquanto aprendiz que reflete sobre o seu fazer, permanentemente, e enquanto educador busca a superação de conceitos prévios em busca de conceitos mais elaborados sobre a educação infantil.

O estudo sobre a avaliação continua acontecendo nos Centros educacionais e nos centros de educação Infantil. A entrega dos relatórios está agendada para segunda quinzena de novembro, onde junto com a Secretária municipal de educação e representantes da escola de Gestores estarão sendo estabelecidas as diretrizes para a avaliação do município de Rio do Sul.

**ANEXO A – ESTATUTO DA AMAVI**

**ANEXO B – MAPA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA AMAVI**



**ANEXO C – ENTREVISTAS COM A COORDENADORA DA AMAVI**

## **ANEXO D – QUESTIONÁRIOS**

**ANEXO E – ENTREVISTAS COM PROFESSORES E DIRETORES  
DA REGIÃO PESQUISADA**

**ANEXO F – CARTA DE PRINCÍPIOS**

**ANEXO G – RESOLUÇÃO Nº 17/99**

**ANEXO H – RESOLUÇÃO Nº 010/2000**

**ANEXO I – PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DO  
MUNICÍPIO (DISPONÍVEL EM CD)**

## **9 CENTRO EDUCACIONAL PREFEITO LUIZ ADELAR SOLDATELLI**

### **1.2 CEPLAS - CAIC**

*1..1.1 Código: 42107407*

### **1.2 Estrada da Madeira, 2000 – Barragem - Rio do Sul – SC**

**CEP: 89.160.000 Fone / Fax – 0\*\*47 – 521-7315**

# **Plano Político Pedagógico do Centro Educativo Prefeito Luiz Adelar Soldatelli**

*1..2.1 Implantação em: 2004*

**Rio do Sul - SC**



Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli – Código: 42107407  
 Estrada da Madeira, 2000 – Barragem Rio do Sul – SC CEP – 89160.000  
 Fone / Fax : 0\*\*47 – 521 – 7315

### Identificação dos órgãos:

Prefeitura Municipal de Rio do Sul:

- Prefeito Municipal: Milton Hobus
- Vice-Prefeito: Jorge Teixeira

Secretaria Municipal de Educação:

- Secretária: Astyd Helga Dick

Coordenação Pedagógica:

Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli :

- Diretora: Regina Bazzani Kretzer
- Diretora Adjunta: Margarete Franz
- Pedagogas: Josela Estoele  
Sandra Ap Corrêa
- Secretária: Eliane Martendal
- Estagiários: Biblioteca: Adelaine Soares

- Professores Educação Infantil:

Disciplina	Professor	Carga Horária	Graduação ou Especialização	Observação Efetivo ou ACT
Berçário I	Tânia Tambosi Avi	40 h	Pedagogia	Efetivo

	Yara Dinorá Neckel Marisete Looz	40 h 40 h	Pedagogia Pós-Graduação	Efetivo ACT
Berçário II	Tatiani Piai Angelo Valesca May Francisca	40h 40 h 40 h	Curs Pedagogia Pedagogia Magistério	ACT Efetiva ACT
Maternal	Cássia Cristina de Souza Ana Maria Buzzi Janaina de Souza	40 h 40 h 40 h	Curs Pedagogia Curs Pedagogia Ens. Fundamental	Efetiva Efetiva Efetiva
Jardim I	Maria de Lourdes Tilmann Glória J. Meriz	40 h 40 h	Pedagogia Pedagogia	Efetiva Efetiva
Jardim II	Alda Neumann Flávia Cirlei Cercal	40 h 40 h	Curs Pedagogia Pós-graduação	Efetiva Efetiva
Jardim III A	Elenise M. B. Casatti Marly Camargo Tristão	40 h 40 h	Pedagogia Curs Pedagogia	Efetiva Efetiva
Jardim III B	Iraci Rora O. Tonet Luciana G. Wehmuth	40 h 40 h	Pedagogia Curs Pedagogia	Efetiva Efetiva
Pré-Apoio	Dilza B. Hamilton Jussara Mota Luz	40 h 40 h	Pedagogia Cursan. Pedagogia	Efetiva Efetiva
Pré-Escolar	Andressa J. Toassi  Jacira P. Maia	20 h  40 h	Magistério Curs Psicologia Pós-graduação	Efetiva  Efetiva

Professora Volante: Dini Cristina W Becker

➤ Professores Ensino Fundamental Séries Iniciais:

Disciplina	Professor	Carga Horária	Graduação ou Especialização	Observação Efetivo ou ACT
1ª Série	Silvia Weiss Morais	40h	Pós – graduação	Efetiva
1ª Série	Sonia Ap Felipe Harger	40h	Pós – graduação	Efetiva
2ª Série	Adriana Hartmann	40h	Curs Pedagogia	Efetiva
2ª Série 4ª série	Elvira Andreatta dos Santos	40h	Curs.Pedagogia	Efetiva
3ª Série	Dirlei Cordeiro	40h	Magistério	ACT
4ª Série	Maris Ines Paini	40h	Pedagogia	Efetiva

➤ Professores Ensino Fundamental Séries Finais:

Disciplina	Professor	Carga Horária	Graduação ou Especialização	Observação Efetivo ou ACT
Português	Franciane Teresinha Bona	20h	Pós-graduação	Efetiva
	Fabiana Alves Gouveia	40 h	Pós-graduação	ACT
Matemática	Ana F. de Souza	40 h	Pós-graduação	Efetiva
Geografia	Marileusa Corrêa Feuser	40 h	Geografia	Efetiva
História	Márcia M. Navarro Lins	40 h	História	Efetiva
Ed. Física	Altair Fontanive	20h	Ed. Física	Efetiva
	Helmut Lindner Filho	40h	Pós- graduação	Efetiva
	Priscila Skowasch	40h	Pós- graduação	Efetiva
Inglês	Margarete M Eissmann	30h	Pós- graduação	Efetiva
	Taciana Boing Zipf	40 h	Letras	Efetiva
Ens. Religioso	Maria Marconsini Semann	10 h	Pedagogia Cursand. Ciências da Religião	Efetiva
Ciências	Ereni Fátima Belino André	40h	Pós- graduação	Efetiva
Artes	Cláudia Cunha	40h	Magistério	ACT

➤ Professores Programas Complementares:

Nome	Carga Horária	Atividade	Observação ACT ou Efetivo
Luciano Gonçalves	40 h	Fanfarra	ACT
Isabel Ropelato	30 h	Dança	ACT
Cleiton	20 h	Karatê	ACT
Alexandre Duarte	20 h	Judô	ACT
Dilza L. Darolt	20 h	Teatro	Efetiva

➤ Auxiliares de Serviços Gerais:

Nome	Nível de Instrução	Observação Efetivo / ACT
Maria Rosana de Melo	4ª série – Ens. Fundamental	ACT
Edi Carolina Ribeiro	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Hilda Weirich	3ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Hildebranda Pereira	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Inês Blemer	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Jaqueline Seraphim	5ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Luciane das Graças Ribeiro	5ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva

Maria Carolina Florêncio	3ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Simone Maria dos Santos	4ª série – Ens. Fundamental	ACT
Maria Teixeira	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Paulo Roberto Soares	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetivo
Rainildes Andrade	8ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
<b>Vigias</b>		
Edio Roberto Sebold	8ª Série – Ens. Fundamental	Efetivo
José Nascimento	Analfabeto	Efetivo

Sumário:

### *1..2.2 INTRODUÇÃO*

O Plano Político Pedagógico (PPP) pode ser entendido como um processo de mudança e de antecipação do que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem sobre práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais ou coletivos, reafirmam identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Esse movimento visa a promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário.

Em nosso Centro Educacional, o processo do Plano Político Pedagógico iniciou-se com a constituinte escolar, que é um processo democrático que visa a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, através de debates comunitários, no qual os participantes foram à comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários), as organizações da Sociedade Civil e as instituições do Poder Público. A constituinte aconteceu de julho de 2001 à novembro de 2002, sendo coordenada pela Secretaria Municipal de Educação. Formaram-se grupos na comunidade orientados por um coordenador geral.

Na perspectiva da Escola Cidadã, a elaboração do Plano Político Pedagógico deve começar pela reflexão sobre a prática para, em seguida, fundamentá-la. Mas isso só é possível se criarmos as condições concretas para a formação continuada dos professores e de todos os segmentos escolares, tarefa dos governantes responsáveis pelas respectivas redes ou sistemas

de ensino e também da própria escola. Esta, ao iniciar a construção do seu projeto, inicia um processo de formação continuada da comunidade escolar, demanda que vai surgindo de forma mais evidente dadas as características desse trabalho que, por esse motivo, é, em si mesmo, político-pedagógico e formativo.

Aprende-se fazendo e, ao fazer, aprende-se a (re)aprender. O conjunto dessas (re)aprendizagens, reflexões, ações e relações, somado ao trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e comunitário da escola, tudo registrado como resultado da leitura do mundo, deve ser traduzido na forma de princípios, diretrizes e propostas de ação. E isso nos possibilita estruturar o PPP da escola, bem como organizar ou reorganizar o seu currículo.

Foi através da Constituinte Escolar que a escola teve a oportunidade de trabalhar desta forma.

O Plano Político Pedagógico do Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli foi iniciado pelos professores e direção no ano de 2003, visando garantir a todos as condições básicas para desenvolverem bem o seu trabalho, seja dirigindo, secretariando, ensinando, aprendendo, fazendo merenda, limpando... tudo é parte integrante e importante na Educação.

No PPP estão contempladas todas as diretrizes da escola, garantindo sucesso de forma geral.

Com a aprovação da Carta de Princípios da Constituinte Escolar de Rio do Sul, ocorrem mudanças na Educação do município, todavia tais mudanças não alteraram o cotidiano da escola, por já possuir uma linha de trabalho bem definida.

O professor tem a opção de determinar a metodologia para seu planejamento, mas fica evidente que a concepção norteadora da escola é na linha sócio interacionista.

## JUSTIFICATIVA

1..2.2.1 O Projeto Político Pedagógico é uma construção coletiva que vem nortear as ações pedagógicas e administrativas da Unidade Escolar, tendo como base a realidade dos alunos e a realidade local. Projeto Político porque busca uma direção, indicando o caminho a seguir, evitando o desvio da rota e está articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da comunidade Escolar e também no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Para que a escola possa construir o seu Projeto Político Pedagógico, a participação de todos e, em especial, de seus docentes, é condição especial. Isso contribui para a democratização das relações de poder no âmbito escolar e, por conseguinte, pode levar os usuários a intervenção no próprio sistema de ensino.

Assim, não apenas os órgãos superiores da Educação estarão definindo que é prioritário para a Unidade Escolar, mas todos os segmentos escolares adquirem papel fundamental no processo decisório.

Elaborar o Projeto Pedagógico é uma tarefa bastante complexa, especialmente quando a escola já está em funcionamento, pois a equipe tem inúmeras tarefas de gerenciamento do cotidiano e há idéias diferentes relativas aos procedimentos adequados para se chegar a um Projeto Pedagógico. Os problemas na execução dessa tarefa são variados e vão desde as famosas mudanças comuns em todas as organizações, até as altas expectativas da comunidade escolar, que habitualmente espera que um documento deste porte corrija todas as deficiências já identificadas, além de garantir a manutenção de todos os aspectos positivos do funcionamento da escola.

Elaborar o Projeto Político Pedagógico permite, entre outras conquistas:

- a) Impulsão do processo de formação permanente dos professores, através da revisão e reflexão sobre idéias práticas, identificação de problemas comuns e busca coletiva das soluções;
- b) Construção de instrumentos para avaliação formativa interna e estabelecimento de padrão de referência para ações discrepantes da comunidade escolar
- c) Fortalecimento da comunidade escolar;
- d) Implantação de conjunto de valores, compartilhados, o que favorece os processos de cooperação e trabalho em equipe.

Não é um projeto pronto, definitivo, porque é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da Escola.

O caminho pode ser longo. Estaremos sempre por chegar, construindo e reconstruindo.

Trata-se de um caminho contínuo, repleto de descobertas e surpresas. O importante é seguir em frente, dar o máximo de si, permitir-se estar aberto ao novo.

### *1..2.3 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA*

O Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli está localizado na Estrada da Madeira nº 2000, no Bairro Barragem, na cidade de Rio do sul, Estado de Santa Catarina.

O então Caic (Centro de Atendimento Integral à Criança), foi fundado no ano de 1992, por decisão do então presidente Fernando Collor de Melo em parceria com a prefeitura de Rio do Sul que fez a doação do imóvel. A obra , com área de 3000m<sup>2</sup> de construção , tem capacidade de atender 1500 crianças do Bairro Barragem, Barra do Trombudo, Pamplona e Morro do Budag, possui desde a educação infantil até 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental. Os Professores mais antigos e também a comunidade contam que a Prefeitura Municipal de Rio do Sul decidiu apropriar-se do CAIC, no dia sete de março de 1994. Esta apropriação se deu por reivindicação da comunidade local, caso o Ministério da Educação e do Desporto não autorizasse via Coordenação Estadual do PRONAI CA (Programa Nacional de Atenção a Criança e ao Adolescente) o seu funcionamento. Esta decisão foi tomada pelo prefeito em exercício Clóvis Gaertener (PFL), que estava cansado de esperar pela autorização. O CAIC estava pronto desde fevereiro de 1993, mas apesar dos insistentes pedidos para o seu funcionamento, até aquele momento não ouve qualquer posição do PRONAI CA.

O termo de seção provisório, só foi expedido pelo Ministério da Educação e do Desporto em nove de outubro de 1995. Só neste ano que a instalação do CAIC foi oficializada dentro da lei pelo parecer do número 03/94 de 03/12/94. Primeiramente foi implantado o Jardim de Infância Victor Konder com os demais programas funcionando com o decorrer do tempo. Inicialmente foram três os programas implantados.

No ano que se iniciou o trabalho educacional, em 1994, a escola tinha 127 alunos no ensino fundamental, pois na escola havia somente até a quarta série. No ano seguinte, esse número aumentou para 225 alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries e havia ainda 95 alunos na 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries, pois nesse ano começou a se ampliar, oferecendo também mais duas séries. Implantou-se também o sub-programa de saúde da criança e do adolescente. Através da secretaria de saúde foram equipados o consultório médico, odontológico e a enfermaria. Neste sub-programa trabalham os seguintes profissionais atualmente: uma enfermeira, uma auxiliar e um auxiliar administrativa, um auxiliar odontológico e um auxiliar de serviços gerais , um médico e dois dentistas.

Em 1996, houve uma diminuição no número de alunos de primeira a quarta série, tendo 186 alunos , mas aumentaram os alunos de 5<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> séries, pois a escola agora já oferecia até a 7<sup>a</sup>



série que no final do ano deixou registrado 146 alunos. Também neste ano no dia 24 de abril, a escola, por iniciativa dos alunos das 6ª séries e do professor de ciências, criou o Clube da Árvore “Pirilampo”, com o objetivo de incentivar crianças, adolescentes e adultos a cuidarem do meio ambiente. Para organizar esse clube, foi eleita uma diretoria através do voto democrático. Pelo trabalho que realizou, o clube conquistou a simpatia e o apoio dos demais professores e alunos, bem como dos funcionários e da comunidade, e no dia 11 de novembro começou o plantio das mudas semeadas no mês de abril. Este trabalho já não existe mais. Ainda neste ano iniciou-se também o sub-programa de esporte e de cultura já no início do ano, mais precisamente em fevereiro .

No ano de 1997, com as oito séries implantadas havia aproximadamente 561 alunos matriculados.

A partir do ano de 1998 também iniciou o pré-escolar que começou atendendo 64 alunos; as turmas de 1ª a 4ª série já contavam com 383 alunos e de 5ª a 8ª séries com 285 alunos.

O número de alunos foi variando ano após ano, em 1999 o pré-escolar estava com setenta e nove alunos e, atualmente com 84 alunos.

Outra iniciativa importante da escola foi à criação do “Pelotão da Saúde” composto por alunos voluntários da 4ª, 6ª e 7ª séries com orientação de um professor. Este tinha como objetivo prevenir a pediculose e o cultivo de hábitos de higiene. Estes são como fiscais da saúde e passam uma vez por semana nas salas para ver se os alunos estão cuidando da higiene (unhas e cabelos), também para verificar como estão cuidando de seus materiais escolares. Este trabalho teve ótimos resultados pois ninguém gostava de levar uma comunicação para seus pais por não estar cuidando bem de seus materiais escolares. Esse trabalho repercutiu até os dias atuais pelos próprios professores. Neste ano também se iniciou um trabalho com a doutora Sônia , dentista da escola que apresentou a proposta do “Programa Escola Sorriso”.

Atualmente o número é de 250 crianças na educação infantil, 64 no pré –escolar, 326 de 1ª a 4ª séries e 247 de 5ª a 8ª séries.

Segundo o secretário da Educação que atuava no mandato de 1993, Nilo Marcos Andrade, desde dezembro de 1993 estavam sendo feitos contatos telefônicos, enviados ofícios e até pedidos especiais a coordenação do PRONAICA de Santa Catarina no sentido que o CAIC fosse liberado para funcionar. Como até aquele momento não houve qualquer manifestação favorável, o prefeito Clóvis Gaertener determinou que fosse aberto de qualquer maneira caso até o dia 7 de março não viesse a autorização. O prefeito estava sendo cobrado pelo funcionamento deste espaço, que já estava sendo tomado pelo mato enquanto as mães não tinham lugar para deixar as crianças enquanto precisavam trabalhar.

Em 1994, no prédio CAIC, funcionavam duas escolas: a Escola Municipalizada Otacílio Macedo e a Escola Básica Prefeito Luiz Adelar Soldatelli que , no ano de 2000, se tornou “Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli”(CEPLAS).

A prefeitura Municipal através da Secretaria de Educação, considerou as seguintes razões para sua transferência:

- As instalações que abrigavam a escola Básica Prefeito Luiz Adelar Soldatelli resultavam da improvisação de duas casas populares, portanto inadequadas.
- Utilização do prédio da Escola Reunida Otacílio Macedo para a implantação de uma escola de Costura Industrial.
- Usuários do CAIC teriam acesso não só a Educação Escolar, mas a todo o leque de sub-programas que gradativamente viria a ser implantado.

Além dos alunos das escolas acima mencionadas, o CEPLAS também recebe alunos de outras comunidades rurais, quando as escolas multisseriadas foram fechadas.

A decisão foi tomada tendo como justificativa a preocupação com a qualidade do trabalho.

No início de sua instalação eram enviados aos pais semestralmente uns questionários para que avaliassem a atuação da escola e expressassem seu desejo pela permanência ou não dos filhos na unidade. Até então, unanimemente, todos os questionários retornaram à unidade mostrando satisfação e desejo de quererem que o CEPLAS continue a ser a escola de seus filhos.

Alguns pais questionaram em uma reunião realizada no dia 18 de maio de 1994, sobre a segurança dos seus filhos devido a estrutura da escola pois achavam que a escada em forma de caracol era muito perigosa para as crianças pequenas e que as salas eram muito frias e doentias e também a respeito da saída da escola que se dava diretamente para a rua , mas para deixá-los tranquilos o secretário Nilo deixou bem claro que tomaria providências a respeito de suas preocupações , solicitaria um guarda para tomar conta do trânsito , na entrada e saída dos alunos, também os vigias da própria escola estariam sempre perto neste horário. Com respeito a escada foi colocado que as crianças pequenas utilizariam a escada interna ,também sempre acompanhadas pelos professores, e em relação as salas doentias não poderia ser feito nada pois foi construída com material pré moldado e é realmente muito frio.

O Centro Educacional Prefeito Luís Adelar Soldatelli, tem por objetivo ministrar o ensino fundamental de acordo com os planos, leis e normas estabelecidas pela legislação educacional, em vigor e dentro dos princípios de solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e de seu preparo para o exercício da cidadania e a sua preparação para o trabalho.

Verificamos através de um livro ponto que a escola iniciou com sete professores, um diretor, duas cozinheiras, uma secretária, uma bibliotecária e duas pessoas nos serviços gerais.

#### *1.2.3.1.1 CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS DA ESCOLA*

O Centro Educacional Prefeito Luís Adelar Soldatelli possui uma estrutura padrão de todos os CAICs do estado. Foram feitas algumas melhorias conforme os anos foram passando, pois o número de alunos sempre foi aumentando.

A escola continuou aumentando até o ensino fundamental estar completo com as oito turmas, e quadro de professores aumentou ainda mais, também foi contratada uma coordenadora administrativa, uma coordenadora de esportes, um coordenador de mobilização e uma orientadora educacional.

Esta instituição é composta fisicamente por 14 salas de aula de pré a 8ª séries, (que são pequenas para o número de alunos), uma biblioteca grande e informatizada, com muitos livros de literatura apropriados para cada idade e também livros didáticos, um auditório que funciona também como sala de vídeo, pois tem um telão, uma sala de teatro, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala do diretor e diretor adjunto, dois depósitos , uma sala de computação, um laboratório de ciências, uma cozinha ampla com fogões industriais, nove banheiros, área coberta com escovódromo, um ginásio de esportes com duas salas de depósitos de materiais esportivos, uma área para teatros e outros eventos, um ambulatório médico e odontológico.

A escola tem muitos equipamentos, entre eles estão três televisores com vídeo cassetes, uma ligada à parabólica;um retro-projetor; um projetor de slides;dois microscópios para as experiências de ciências; um telão; dois aparelhos de som ; sala de computação , com dez computadores ; um computador na sala da direção geral; um na secretária e um na sala

dos professores; várias fitas de vídeo; quatro mimeógrafos; uma máquina de fotocópia; telefones, sendo que agora foi instalado um fax, com 4 ramais.

Nas salas de aula há mesas e cadeiras para em média trinta alunos por sala que são adequadas ao tamanho das crianças, tanto para o ensino fundamental quanto ao pré-escolar. o espaço físico é pouco dentro das salas, em cada sala há um armário , uma estante , uma mesa do professor, três armários embutidos nas soleiras da janela, sendo que não falta espaço para guardar os materiais, quadro de giz e quadro branco.

A pedido dos professores, no ano letivo de 2002, resolveu-se fazer a experiência com o projeto de salas ambiente. Neste mesmo ano Ereni Fátima Belino André, professora de ciências, se dispôs a fazer um pequeno teste. Começou então a levar os alunos até uma sala que era o laboratório de ciências. Os alunos mostraram muito interesse e mostrou-se assim o sucesso da experiência.

Em uma última reunião do ano de 2002 ficou estabelecido que no ano de 2003 já iniciaria com o projeto de sala ambiente de 5ª a 8ª séries.

O resultado foi excelente. Os alunos se adaptaram muito bem, segundo o relato dos professores o barulho é menor, e não tem mais fluxo constante de alunos nos corredores quando a troca dos professores, pois agora são eles próprios que precisam fazer isto.

OS alunos de pré á 4ª séries continuam em salas fixas com um professor único, mas tem aulas de Artes, Inglês e Educação Física em salas ambientes, para os pequenos é muito boa esta mudança de sala, pois eles têm o tempo limite de ir e vir que é muito bem respeitado.

O material didático é suficiente para as turmas da unidade.

Com o Projeto da Descentralização de Verbas que iniciou em 2004, os professores fazem a lista de materiais até o dia cinco de cada mês e a direção tem até o dia dez do mesmo mês para providenciar e entregar aos professores o material solicitado. O material é de boa qualidade e variado, pois a direção procura conseguir todo o material solicitado pelos professores.

## CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO CORPO TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DOCENTE.

Esta instituição já teve vários diretores, no primeiro ano de funcionamento atuou como diretor: Cláudio Marcelino (1994-1995); após este foi nomeada a senhora Valdiria Knopp (1996-1997); depois dela veio o senhor Jorje Roberto Krieger (1997-1998; este entregou o mandato ao senhor Martinho Schulz (1999-2000). Apartir do ano de 2001 assume a direção geral da escola a Sra Maristela Luiza Fronza Marconsini que ocupa este cargo até os dias atuais (2004). Como diretores adjuntos tivemos : a senhora Adriana Casa Nova, de 1ª a 4ª séries, o senhor Ilson José Furtado, de 5ª a 8ª série (1994-1995); após estes, exerceu o cargo a senhora Lenita Terezinha Bogo (1996-1997); em 1998 assume a senhora Sandra Aparecida Corrêa que ocupou o cargo até agosto do mesmo ano quando entrou em licença gestação; esta passa o cargo ao senhor Maurício Visentainer (1998-2000); assume então a direção adjunta a Sra. Maris Inês Paini que atua até a data atual.

A primeira secretária de escola foi Maria Helena Zipf no ano de 1994, que entrega o cargo a Márcia Chiquette Corrêa que ocupou o cargo até o início de 2003, quando entrega o cargo a Sônia Aparecida Felipe Harger que atuou até dezembro de 2003. Em 2004, a função de secretaria passa a ser cargo efetivo de acordo com o concurso publico, assumindo a vaga na unidade a Sra. Eliane Martendall,.

A escola funciona atualmente com o efetivo de 21 professores do ensino fundamental, 23 professoras na educação Infantil. Atualmente na escola trabalham duas pedagogas , formadas , duas com pós-graduação concluída, todas têm curso de formação continuada todos os meses para assim atender da melhor maneira possível os alunos de toda a escola..

A primeira APP (Associação de Pais e Professores) da escola foi criada em 14 de junho de 1995, eleita através do voto secreto, tendo como eleitores 141 pessoas da comunidade em geral, tendo como primeiro presidente Pedro Dolzam; vice-presidente, Vilmar Tamchella; primeira secretária, Adriane Rosa; segunda secretária, Sandra ferreira; primeiro tesoureiro, Moacir Migliorini; segunda tesoureira, Nara Cristina Gleibleir; o conselho fiscal era formado por Dorvalino Shroeder e Maria Isabela Rosa. Esta ficou no mandato por dois anos.

A segunda APP eleita no início de 1998, ficou formada assim: Presidente, Dilma Luiza Goedert; Vice-Presidente, Dorvalino Shroeder; secretária, Liana da Silva; vice-secretária, Alda Venturi Avi; Tesoureira, Terezinha Bruder; Vice tesoureira, Célia Elberle; representando do corpo docente, Ilson José Furtado; conselho fiscal, Doralício Ribeiro; Altair Ribeiro e Maris Ines Paiani.

No ano de 2000 a APP ficou assim formada; presidente, Altair Ribeiro; vice-presidente, Dorelício Ribeiro; secretária, Sônia Aparecida Felipa Harger; segunda secretária, Margarete Maria Eissmann Capistrano; tesoureiro, Dorvalino Shroeder; vice-tesoureiro, Pedro Martins; conselho fiscal, Teresinha Bruder; Lenita Terezinha Bogo e Vilma Adami; suplentes, Alda Avi; Niane da Silva e Sebastião Bruder; representando do corpo docente, Margarete Franz.

Em junho de 2002 a assembléia elegeu a nova diretoria da APP que ficou assim formada: presidente, Ereni Fátima Belino André; vice-presidente, Antônio Becher; tesoureira, Marli Ribeiro; vice-tesoureira, Benilde Alves Ledra; secretária, Jussara Motta; conselho fiscal, Maria Rocha; Nilvo Antônio da Rocha, Ildemar Kohl; Angela Batistini; João Ivair Rocha de Lima; Volnei Senem; Altair Ribeiro; Ivete Maria Pereira e Márcia Regina Machado. Esta continua no mandato até a data atual.

#### 1..2.3.1.1.1 A DINÂMICA DO COTIDIANO ESCOLAR

O Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli é composto Educação Infantil e Ensino Fundamental.

As salas recebem constantemente alunos que vêm transferidos, alguns dos motivos detectados são: mudança de cidade, famílias carentes que não têm residência fixa e mudam de residência dentro da própria cidade constantemente, e alunos que passam a morar com outros membros da família (avós, tios...).

As salas de aula estão sempre com um número elevado de alunos, mas a secretaria da escola não deixa de receber os alunos que precisam da vaga, sempre procurando atender as necessidades dos pais para que não fique nenhuma criança fora da escola.

Os boletins são emitidos na própria secretaria da escola. Os professores têm data determinada para entregar as notas, estas são repassadas para a secretária que as digita e imprime. A data e a forma de como serão entregues os boletins é determinada em conselho de classe. As pedagogas fazem visitas familiares, quando da dificuldade de conseguir conversar com os pais dos alunos.

O quadro funcional da unidade é em sua maioria formado por profissionais efetivos, não havendo assim, substituição constante, somente em casos de licença gestação.

O relacionamento aluno com aluno no geral é bom, tendo algumas desavenças entre eles que são normais, tanto dentro como fora da sala, e muito mais quando se trata de uma escola grande.

Quando se trata de relacionamento de professor e alunos podemos dizer é uma relação boa, pois os professores estão sempre fazendo o possível para que haja um bom relacionamento na classe e assim como resultado tendo um bom aprendizado e disciplina.

Em relação aos auxiliares de serviços gerais o relacionamento entre professores é ótimo pois sempre que possível estão trocando idéias.

Em relação às salas onde serão desenvolvidas as práticas do projeto, notamos que as professoras possuem praticamente as mesmas formas de trabalho e relacionamento com seus alunos. Pois ao ministrar as salas são dedicadas, comprometidas e muito profissionais, quando são solicitadas pelos alunos, fazem o atendimento individual com paciência, sendo que as vezes aproveitam a dúvida de um e já explicam para a sala toda.

Os encontros pedagógicos realizados na escola entre os professores, direção e pedagogas, acontecem mensalmente onde durante meio período são convidados alguns pais para participarem, pois vários são os assuntos de interesse deles também. a presença dos pais não é grande.

Os assuntos são diversos, desde avisos gerais, assuntos relacionados às normas e melhorias da unidade e temas para estudo.

Este meio período mensal também é destinado a estudos de novos projetos ou formas de aplicá-los em sala, onde professores elaboram em conjunto os projetos a serem aplicados, depois cada professor aplica de acordo com o nível escolar em que trabalham.

“Se realmente é o ”caminhar” que faz o “caminho”, então a escola poderá ter muitas saídas. Mas é necessário que assuma uma postura crítica diante das suas práticas e busque repensar a dimensão do espaço escolar”.

Rúbia Marluza Carneiro  
Coordenadora Pedagógica da SME – 2004.

## OBJETIVO GERAL:

“Proporcionar ao educando situações para o seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e psicomotor, possibilitando as estruturas de noções básicas capazes de auxiliar na sua relação e ação com o meio e na sua leitura crítica do mundo”.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover uma educação libertadora em processo de transformação da aprendizagem para o social, socioeconômica e cultural, a partir da realidade do educando, visando uma sociedade mais justa.
- Desenvolver integralmente a personalidade humana e buscar sua participação na obra do bem comum.
  - Melhorar a qualidade do nível de ensino.
- Cultivar e intensificar boas relações entre comunidade, direção, pais, professores, funcionários e alunos.

## 10 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A História da Educação Brasileira evoluiu em rupturas. A primeira ruptura travou-se com a chegada dos portugueses às terras do Novo Mundo. Não podemos deixar de reconhecer que os portugueses trouxeram um padrão de educação próprio da Europa e que a prática da educação entre os indígenas não tinha marcas repressivas como as do modelo europeu.

Durante boa parte do período colonial, a educação escolar no Brasil ficou a cargo dos Jesuítas que chegaram ao Brasil em março de 1549. Em cada comunidade que eles se instalavam construíam uma Igreja e ao lado uma Escola, onde se ensinava a ler o a escrever a língua portuguesa, gramática e literatura latina, grega e filosofia com o objetivo de preparar os meninos das camadas privilegiadas para a Universidade de Coimbra, na metrópole. Eles não trouxeram somente a moral, os costumes e a religiosidade Européia, trouxeram também os métodos pedagógicos.

Com a descoberta do Brasil os índios ficaram à mercê dos interesses dos estrangeiros: as cidades desejavam integrá-los ao processo colonizador; Jesuítas desejavam convertê-los ao cristianismo e aos valores europeus; os colonos estavam interessados em usá-los como escravos.

Os Jesuítas permaneceram como mentores da educação brasileira durante 210 anos, até 1759, quando foram expulsos de todas as colônias portuguesas devido as radicais diferenças de objetivos. Enquanto os objetivos dos Jesuítas eram servir os interesses da fé, Marquês de Pombal pensava em organizar a escola para servir os interesses do Estado.

Com a expulsão dos Jesuítas ocorre um verdadeiro caos e outra ruptura na educação brasileira. Marquês de Pombal remodelou a organização do ensino, criando o sistema de aulas avulsas ministradas pelos Mestres Régios (professores pagos pela coroa).

Com a vinda da família real, permitiu uma nova ruptura coma situação anterior. Foram criadas Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e, sua iniciativa mais marcante em termos de mudança, a Imprensa Régia.

No entanto a educação continuou a ter importância secundária, pois a primeira Universidade Brasileira só surgiu em 1934, em São Paulo.

Com a independência do Brasil, em 1822, o país organizou-se sob a influência das idéias liberais, que postulavam a educação como dever do estado. Em 1827 foi aprovado a primeira Lei Geral da Instrução Pública, o estudo oferecido também para as meninas.

Houve várias tentativas de mudanças no início de período republicano mas somente na década de 20 e 30 surgiram os movimentos de Renovação Educacional, inspirados na Nova Escola Européia, que levava em conta não só a lógica das matérias, mas também os aspectos psicológicos das crianças.

Em 1930, após a revolução, foi criado o Ministério da educação e Saúde. Em 1931 foi organizado o ensino secundário surgindo a Faculdade de Educação, Ciências e Letras com o objetivo de formar mão de obra para o Magistério.

A Constituição de 1934 foi a primeira a se ocupar especificamente coma educação e cultura.

A constituição de 1937 enfatizou a orientação ao Ensino Técnico Profissional. A Constituição de 1946 determinou a obrigatoriedade do ensino primário. Mas devido a divergências entre a Escola Nova e a Tradicionalista, a lei só foi aprovada em 1961, pela Lei 4024.

A lei número 5692 de 1971, reuniu os antigos cursos primários e ginasial na escola única de primeiro grau e no ensino de segundo grau, era obrigatória em seus currículos matéria profissionalizante.

A Lei número 9394 de 1996, é responsável por grandes mudanças no setor educacional brasileiro, as quais vigoram até hoje. Regularizam a Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e adultos, Educação Profissional, do Ensino Superior e da Educação Especial.

O dever do Estado coma Educação Pública será efetivado mediante a garantia de : ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que à ele não tiverem acesso na idade própria; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado gratuito aos educando com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; atendimento gratuito em creches e pré escolas às crianças de zero a seis anos de idade; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; oferta de ensino noturno regular adequado às condições do educando; oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas as suas necessidades e disponibilidade, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; atendimento ao educando , no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material

didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

## 1.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA

A educação em Santa Catarina na época do Império foi bastante deficiente, quer no número de escolas, quer também no que se aprendia ao ensino.

Em 1829 havia na Província apenas 30 escolas, sendo 3 públicas e 27 particulares.

Em 1845, em visita à Desterro o imperador D. Pedro II visitou o colégio interrogando os alunos. Ficou impressionado com os resultados e propôs a matrícula de 4 meninos pobres, para serem educados por conta da Província em regime de internato. Surgindo então as primeiras bolsas de estudo de que se tem notícia.

Entre 1894-1910, houve várias tentativas de elevar a educação básica dentro dos princípios republicanos, para todos os catarinenses na idade escolar. Neste período a filosofia dos governos foi a mesma: mais escolas, maior número de alunos e professores com menor renda possível.

Em 1911 o governador Vidal Ramos introduz uma revolução no Sistema Público Estatal tendo a frente o professor paulista Orestes Guimarães. Alterando currículos com o objetivo de formar profissionais para o magistério.

Para ser professor normalista em Santa Catarina era preciso “aprender com se ensina e aprender como se faz”. A partir desta época a escola primária do estado passa a ter a denominação de Grupo Escolar e Escola Isolada.

Em 1971 com a implantação da Lei 5692 os cursos reúnem Primário e Ginásio na Escola única de primeiro grau e segundo grau curso profissionalizante.

Entre 1987 e 1991 houve movimento dos educadores por uma nova perspectiva curricular, foi elaborada então a primeira Proposta Curricular de Santa Catarina.

Em 1991 foi elaborada uma nova edição da Proposta Curricular com contribuições das concepções educacionais derivadas deste marco teórico.

Em 1995 houve então a formação de um grupo de professores especializados de cada área de conhecimento para sintetizar os textos que compõem a atual Proposta Curricular de Santa Catarina, esta baseada na Lei 9394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

A educação no município de Rio do Sul iniciou nos primórdios da colonização, com o estabelecimento dos colonos alemães na década de 1890. Junto à capela evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na Língua Alemã. Em 1911, a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a se chamar Grupo Escolar Pulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas, que fundaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus,



atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que o sistema municipal mantém 31 Centros Educacionais e a rede Estadual 33 unidades educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 unidades educacionais, oferecendo cursos na Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras Entidades/Instituições de Ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber: UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí; EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul; SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; SESC – Serviço Social do Comércio; SESI – Serviço Social da Indústria; CEA – Centro de Educação de Adultos; OBRA OLPIING; escola de Idiomas.

## CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DOMINANTES NO ENSINO

Dentro das tendências pedagógicas dominantes no ensino, as mais citadas são:

**Tendência Liberal Tradicional** – vê o homem como um ser incompleto e imaturo, que se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhes são transmitidas e seu caráter estruturado. O mundo representa uma realidade exterior ao homem e os conhecimentos são produtos da incorporação e informações, acumulados ao longo dos tempos, que deve ser transmitido aos indivíduos, através da educação formal. A função da educação é transmitir e preservar os patrimônios culturais, preparando intelectual e moralmente os alunos a fim de que possam desempenhar os papéis que lhes são conferidos pela sociedade. A escola é o local onde se prepara novas gerações, tornando-as bem informadas, reprodutoras da cultura que lhes é transmitida e socialmente ajustadas. O ensino/aprendizagem tem como objetivo a transmissão do acervo cultural. Envolve trabalho árduo, perseverança, aplicação e disciplina. Através do esforço próprio se alcança o sucesso. O professor é o elemento central do processo educativo. Exerce a função de elemento intermediário entre o saber e o aluno nós, numa atitude receptivas, devemos assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos. Os métodos de ensino devem possibilitar a reprodução correta dos conhecimentos transmitidos. As repetições, recapitulação dos conteúdos pelos alunos, são técnicas para garantir uma aprendizagem eficiente. A avaliação acontece através de provas escritas e orais, a fim de constatar se o que foi transmitido em sala de aula foi reproduzido de forma correta pelo aluno.

**Tendência Escolanovista** – considera o homem como um ser que se encontra em contínua interação com o meio, sendo sua natureza mutável, maleável, determinada pelo processo humano de ajustamento social. Nessa interação constante com o ambiente, o homem modifica o meio, sendo por ele também modificado. O mundo não é estático, permanente e

independente do homem, mas sim um mundo onde a transformação é a essência da realidade e esta resulta da interação do homem com o meio que o circunda. O conhecimento é um instrumento social, deve ser considerada uma construção contínua. No processo de aquisição do conhecimento a ação é primordial, o que significa que o conhecimento é essencialmente ativo. A educação deve visar à autonomia intelectual do educando, capacitando-o a resolver as situações problemáticas que a vida oferece, bem como formar para a democracia, contribuindo para a constituição de uma nova ordem social harmônica e organizada. A escola deve ser ativa e basear-se no princípio da necessidade, constituindo-se um ambiente estimulador, capaz de mobilizar a atividade do aluno e catalisar as energias necessárias a seu autodesenvolvimento. O ensino e a aprendizagem devem partir das necessidades e interesses do educando, daí ser necessário a diversificação dos programas e do processo de ensino, bem como a consideração das aptidões e ritmos de cada aluno. O professor deve ser um facilitador da aprendizagem. Considerando o aluno como centro do processo educativo, a tarefa do professor é criar situações-problemas que propiciem o desenvolvimento da aptidão do educando para dirigir seu próprio processo de aprendizagem. Os métodos de ensino devem partir do princípio de adequação à natureza do educando e às etapas de seu desenvolvimento. Proporcionando-lhes condições de enfrentar desafios cognitivos e situações problemáticas, além de possibilitar a vivência grupal. A avaliação da aprendizagem, em termos de verificação da quantidade de conteúdos aprendidos, não tem sido, uma vez que se tem por objetivo o desenvolvimento dos processos mentais e habilidades cognitivas, ou seja, considera-se o processo de aquisição do saber mais importante que o saber propriamente dito.

**Tendência Tecnista** – considera o homem um produto do meio. É uma consequência das forças existentes em seu ambiente. É um ser cientificamente cognoscível, sendo seu comportamento governado por leis científicas, podendo ser, portanto, descrito, explicado, previsto e controlado. O mundo já está construído e a consciência do homem é formada em suas relações com o mundo concreto, por relações acidentais que o homem estabelece com o meio ou controlada cientificamente através da educação. A base do conhecimento é a experiência ou experimentação planejada. O conhecimento é uma “descoberta” que é nova para quem a faz, porém, o que foi descoberto já se encontrava presente na realidade exterior. A educação deve ser planejada, controlada e avaliada cientificamente. Sua função é reproduzir mudanças comportamentais relativamente permanentes e socialmente desejáveis, seja pela instalação de novos comportamentos, seja ela modificação dos já existentes, formando assim, uns indivíduos eficientes no desempenho de papéis necessários ao bom funcionamento do sistema social. A escola deve funcionar como uma agência modeladora do comportamento humano, organizando adequadamente condições estimuladoras, através do emprego do procedimento e técnicas específicas. O ensino e aprendizagem consistem num arranjo de contingências de reforço que possibilitam ou aumentam a probabilidade de ocorrência da resposta desejada. Deve ser organizada de forma sistemática e controlada. O professor deve ser um engenheiro comportamental que controla cientificamente o processo de ensino e aprendizagem. Aplicando um determinado sistema de instrução, a ele compete maximizar a aprendizagem, assegurando a aquisição, pelos alunos, dos comportamentos desejados nos objetivos de ensino. Os métodos de ensino devem basear-se na aplicação da tecnologia educacional, levando em consideração a individualização do ensino e o uso de estratégias que possibilitem ao maior número de alunos o alcance dos mais altos níveis de desempenho, como economia de tempo, esforço e custo. A avaliação deve relacionar-se diretamente com os objetivos preestabelecidos e traduzidos em desempenhos observáveis e mensuráveis. Sua finalidade é verificar se os comportamentos finais pretendidos foram alcançados.

**Concepção progressista crítico-social dos conteúdos** – considera o homem um ser situado num mundo material, concreto, social, econômico e ideologicamente determinado, o qual lhe cabe transformar. A natureza humana se construindo histórica e socialmente. O mundo não se constitui num todo orgânico e harmonioso, mas sim num espaço atravessado por conflitos e contradições gerados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais com interesses e aspirações distintas. O conhecimento é uma atividade inseparável da prática social, resultando de trocas que se estabelecem entre o sujeito e o meio social e cultural. O conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas sim numa reelaboração mental que deve se traduzir, em forma de ação, sobre o mundo social. A educação se relaciona diretamente com a sociedade. Sua função é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural. A escola deve ser valorizada como um instrumento de luta das camadas populares, propiciando, de forma sistemática, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado face às realidades sociais, saber, este, necessário à explicação e à compreensão da prática social na qual o aluno se insere. O processo de ensino-aprendizagem é situado, ou seja, acontece, numa cultura específica, com pessoas concretas, que pertencem a uma classe social definida. Assim, uma dimensão político-social é inerente à prática pedagógica, implicando esta, em uma reflexão sobre a realidade social na qual ele vive. O professor de ser um guia orientador do processo educativo. Seu papel é o de elemento mediador entre a prática social vivida pelo aluno e o saber. Os métodos de ensino devem ter como ponto de partida, a prática social comum a professores e alunos. É desta prática que emergem os problemas e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para resolvê-los. Os alunos devidamente instrumentalizados, retornam à prática social, no sentido de transformá-la. A avaliação torna-se um aspecto relevante do processo educativo, uma vez que fornece ao professor e ao aluno a comprovação de que ascenderam a um nível de consciência mais elevado a respeito da realidade social na qual se inserem.

Considerando o mundo atual, a escola deverá ser um espaço de formação e informação em que a aprendizagem favoreça o desenvolvimento individual, o contexto social e cultural do educando.

Entendemos que é função da escola atingir o bem comum e construir a cidadania, diante disso a articulação entre comunidade e escola deve ser real, atendendo assim, as expectativas e as necessidades dos que estão envolvidos no processo educativo.

É neste universo que o educando vivenciará situações diversificadas que favoreçam o aprendizado para cultivar valores, dialogar e participar ativamente da vida científica, cultural, social e política.

Nossa escola é democrática e aceita a participação popular garantindo a inclusão de todos os alunos, sejam eles críticos, que buscam respostas as suas inquietações; reflexivos, que buscam a verdade através de pensamentos lógicos; participativo, que estão comprometidos com a construção da história resolvendo os problemas da sua época; e pesquisador, que se apropria do conhecimento produzido historicamente.

Para tanto se faz necessária à busca de uma sociedade isenta de seletividade e discriminação, libertadora, crítica, reflexiva e dinâmica, onde homens e mulheres sejam sujeitos de sua própria história.

Inspirando-se no respeito as liberdades individuais e sociais, côm instrumento que influencia na transformação da realidade através de relações recíprocas, construindo a si próprio e ao mundo em que vivem condições de comunicação, onde estabelece uma correlação entre o saber e o saber fazer, superando a subjetividade, a construção e reconstrução de experiências objetivas, participando e agindo nas mudanças sociais.

As relações pedagógicas acontecem de forma horizontal resguardando a autonomia para com o outro, onde todos são sujeitos de suas ações e relações.

Educadores e educandos são considerados sujeitos da educação com igualdade de valores e interesses, desenvolvendo consciência crítica e objetivando ações educativas, fundamentada nos princípios de igualdade, de sucesso e permanência da obrigatoriedade do ensino fundamental e da gratuidade escolar.

Temos uma escola e de qualidade, com espaço cultural de socialização e desenvolvimento dos educandos, preparando-os para o exercício de direitos e cumprimento de deveres, sinônimo de cidadania e qualificação para o trabalho.

Diante das dificuldades procuramos agrupar as crianças para que juntas, com novas intervenções as crianças tenham alternativas variadas para evoluir; atividades individuais ou em grupos, intervenções com os colegas (alunos), atividades coletivas, atendimento individual, auxílio do professor, utilizando questionamentos do por que, para que e onde.

Como educadores, demos a liberdade aos nossos alunos de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, também respeitando o ritmo de cada um, seus valores e capacidades individuais.

A escola é o espaço de socialização do conhecimento científico, como também de formação para o exercício de cidadania plena do educando.

A organização da comunidade escolar prioriza a participação de todos os que integram a comunidade cujas decisões a serem adotadas privilegiam o coletivo, nela se organiza a elaboração de projetos, por comissões formadas por professores, alunos, pais e comunidade.

Para a concretização destes projetos, são realizadas reuniões, debates, palestras e promoções, tendo como ponto de partida os professores e alunos iniciados em sala de aula. Após, cabe os pais e comunidade em geral acompanhar e participar ativamente junto à escola, procurando estar inserido no processo.

Como educadores, devemos procurar nos capacitar e nos atualizar constantemente a fim de podermos intervir no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, educar para a cidadania é colocar o ser humano no centro do processo de mudança. Queremos colaborar na formação de uma pessoa que se reconheça como parte integrante de um grupo social e histórico, que assuma a responsabilidade de ser sujeito de sua história e da vida da sociedade. Uma pessoa sadia, alegre, solidária, comprometida. Capaz de resolver seus próprios problemas e refletir sobre as dificuldades coletivas.

Desejamos que a escola tenha por finalidade, possibilitar uma compreensão mais clara do mundo aos alunos. Enfim, que a escola possa realmente assumir seu papel de levar os alunos a descobrirem seu método de estudo, oferecendo aos estudantes conhecimentos científicos e de onde os mesmos possam encontrar conhecimentos que sejam de seus interesses. Levar os alunos a se conhecerem melhor e assim se localizarem no meio onde vivem e no mundo. Consideramos que os conhecimentos que a escola trabalha só farão sentido e encontrarão eco se estes produzirem mudanças positivas, concretas na vida individual e também no coletivo da comunidade onde está inserida.

Desejamos que a relação professor-aluno seja de amizade, confiança, respeito, responsabilidade, fidelidade, coerência e firmeza sem perder a ternura. O aluno deve sentir-se seguro para questionar, argumentar, opinar. O professor que cultiva esse tipo de relação, certamente receberá por parte dos alunos o mesmo tipo de manifestação.

O professor precisa buscar formas de enriquecer suas aulas utilizando mecanismos criativos que ultrapassem as paredes da sala de aula, seja com a utilização de vídeos, pesquisa de campo, contanto com outra instituição, livros e revistas, experimentações, etc.

A capacitação de recursos humanos é considerada pela nossa escola um elemento indispensável para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A condição imprescindível para os projetos serem executados com qualidade, é levar em conta a formação qualificada dos professores, sua boa vontade para atuar, pois esta perspectiva de trabalho exige muito estudo, reflexão, amor, firmeza, disponibilidade e

assessoramento para desenvolvê-los, dentro de currículos flexíveis, interdisciplinares e direcionados para uma educação cidadã.

Na semana do planejamento, no início do ano letivo, procuramos construir um espaço de reflexão e estudo sobre a função social e pública da escola, bem como a compreensão do momento histórico em que vivemos.

Também programamos os dias de estudo durante o ano letivo, procuramos estar aprofundando os temas transversais e o serviço de apoio técnico-pedagógico, que procura dar assessoramento no que diz respeito a fundamentação teórico-metodológica.

A recuperação paralela deve ser contínua e acontecerá na medida em que o professor detectar as dificuldades na aprendizagem, será oferecido um reforço para compreensão e superação da defasagem, através da aplicação de novos instrumentos para a apropriação do conteúdo estudado, entre eles, oralidade, jogos, pesquisa coletiva ou individual, socializações, vídeos, dramatização, entre outras.

Vimos também a necessidade e a importância da avaliação, que, por sua vez, deve ser feita constantemente, sempre relacionada aos objetivos que juntos foram traçados. Também em relação à metodologia usada, as relações que são estabelecidas, ao desempenho de cada função assumida: equipe administrativa, professores, alunos, funcionários dos serviços gerais, pois o processo de avaliação do desenvolvimento pela escola, bem como seu resultado, são concebidos de forma coletiva.

Não podemos mais pensar que a avaliação nas escolas se refere apenas a aprendizagem dos estudantes, sem considerar o todo da escola. Porém, no referente à aprendizagem dos alunos, deve haver o "olhar centrado" do professor sobre a produção dos mesmos (suas ações, compreensão e interpretação – o aluno como um todo).

A avaliação não é apenas uma quantificação apresentada em notas, ela é a expressão do movimento de quem ensina, de quem aprende, constituindo assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliar faz parte do projeto de construção da sociedade que desejamos, da formação de um cidadão capaz de refletir, resolver problemas, decidir e atuar na sua comunidade, pois ao ser avaliado seu trabalho será enriquecido, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo.

Identificar nossos pontos fracos e fortes é uma necessidade imediata para que os riscos e ameaças externas não sejam vistos como fatores de desestruturação, mas oportunidade de criar um novo modelo de ensino. Nossa história e nosso passado sempre estarão presentes, mas nosso alvo está no futuro. O PPP deve constituir-se como ponte entre o ontem, o hoje e o amanhã, pois é esta visão de integração histórica que nos permitirá preservar nossa importância institucional. Dessa forma, estaremos prontos a superar os obstáculos do presente e a encarar os desafios que já se desenharam no horizonte.

## 11 A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

### 1.2 REGIME DE FUNCIONAMENTO:

De acordo com a lei nº 9394/96 no seu artigo 23 e a lei complementar nº 170/98, em seu artigo 24, flexibilizam as formas da Educação Básica, abrindo possibilidades à adoção de várias formas.

A SEE no ano de 1998, adotou a organização curricular em séries anuais e o Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli adota esse sistema no processo de ensino-aprendizagem no período diurno. Atendemos alunos da Educação Infantil – berçário a pré-escola – e de Ensino Fundamental, de 1ª a 8ª séries.

### 1.2 MATRÍCULA:

A matrícula vincula o aluno à escola, sendo que sua efetivação obedece às diretrizes próprias, definidas de acordo com as determinações e da SME.

A matrícula compreende:

- admissão de novos alunos;
- admissão de alunos por transferências;
- confirmação pelos pais ou responsáveis para os atuais alunos.

No ato da matrícula, a escola solicita ao aluno, pais ou responsáveis, a documentação escolar para a identificação da série a ser matriculado, e para fins de transporte Escolar, a distância da casa até a escola. A inexistência da documentação escolar no momento da realização da matrícula não constitui impedimento para freqüentar a escola. Em caso da inexistência de documentos e da impossibilidade da localização por parte do aluno, a Escola entrará em contato com a GEREI para localizar junto ao Projeto Série possíveis informações. O cancelamento da matrícula, por qualquer motivo, por parte da escola, fere o artigo 6º da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos artigos 18 e 53.

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus diferentes aspectos (art. 29 da lei nº 9394/96). Este desenvolvimento deverá ter continuidade no Ensino Fundamental, e as dificuldades que por ventura apresentarem, precisam ser trabalhadas no espaço do ensino fundamental.

A Educação Infantil é ofertada em creches para crianças até três anos de idade e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos de idade (art. 30 da lei 9394/96), e destina-se às crianças de 0 a 6 anos. O ensino fundamental é para crianças a partir de sete anos. Desta forma, a legislação impõe ao Poder Público a política de não mais permitir que alunos, que completando sete anos no período letivo permaneçam na pré-escola. É necessário garantir esse direito à criança, orientando e esclarecendo pais ou responsáveis que é dever da família efetivar sua matrícula. Assim, a lei federal garante o direito à criança que completar sete anos durante o ano letivo deverá freqüentar a 1ª série do Ensino Fundamental. Justifica-se o Governo Federal que são elevados os índices de distorção idade/série e para que os pais não venham a se transformar numa grande classe de aceleração, é necessário corrigir o fluxo escolar já no trânsito entre a pré-escola e o ensino fundamental.

- nos casos de crianças que não frequentam a pré-escola, é necessário considerar a idade escolar, e ainda, observar que a Educação Infantil não é obrigatória para a criança e nem para a família, é um direito daqueles que a procuram e um dever do poder público oferecer e garantir o sucesso.
- É facultativa a matrícula de crianças a partir dos 6 anos de idade.
- Na educação básica, o ensino fundamental é obrigatório e gratuito na escola pública, sendo direito de todos os brasileiros de qualquer faixa etária acima dos 7 anos.

## **1.2 TRANSFERÊNCIA:**

A transferência é concedida e recebida em qualquer época do ano, por solicitação do responsável ou do próprio aluno, se maior de idade.

Ao conceder transferência, a escola obriga-se a fornecer ao aluno, no menor prazo possível, a documentação que comprove sua vida escolar.

## **1.2 ADAPTAÇÃO:**

É o processo através do qual a escola busca integrar o aluno recebido, mediante transferência, à nova grade curricular. É uma adaptação a nova situação mediante estudos especiais programados, visando a complementação indispensável.

Em virtude da transferência, o aluno jamais poderá regredir na sua vida escolar.

Formará-se uma comissão que realizará provas e trabalhos e discutirão a avaliação em grupo.

## **1.2 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS:**

Cabe à escola orientar ao interessado, pais ou responsáveis pelo aluno transferido do exterior, quanto aos procedimentos relativos à equivalência de estudos, conforme estabelecido na Resolução nº 34/99/CEE/SC.

A transferência de aluno oriundo de outro país será permitida em qualquer série da Educação Básica e em qualquer época do período letivo.

Em caso de impossibilidade de apresentação de qualquer documento escolar em decorrência de calamidade, guerras, exílio político, ou outras situações e emergências, o aluno deverá ser submetido ao processo de reclassificação (amparo legal Lei Complementar nº 170/98, art. 24, parágrafo único).

A matrícula de aluno estrangeiro só poderá se efetivar se o mesmo estiver devidamente registrado no Departamento de Polícia Federal, conforme dispõe a lei federal nº 6818/80.

## **1.2 CLASSIFICAÇÃO:**

Classificar significa posicionar o aluno em série ou fase compatível com sua idade, conhecimento e experiência, podendo ser feita:

- por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento na própria escola;

- por transferência, para alunos procedentes de outras escolas;
- por avaliação, independente da comprovação de escolarização anterior, mesmo que não tenha certificação formal, mediante classificação, feita pela escola, que avalia o conhecimento e experiência do aluno, permitindo sua matrícula na série.

## **1.2 RECLASSIFICAÇÃO:**

**1.1 A lei nº 9394/96 e a lei complementar nº 170/98 em seus artigos 23, alínea 1º e 24, parágrafo único, respectivamente, delegam às escolas a possibilidade de reclassificar os alunos, inclusive em situações de transferências entre estabelecimentos situados no território nacional e no exterior, tendo como base as normas curriculares legais.**

A reclassificação é uma situação nova na educação brasileira que anteriormente somente considerava a classificação. Reclassificar significa reposicionar o aluno em série, diferente daquela indicada em seu histórico escolar.

## **1.2 REGULARIZAÇÃO DE VIDA ESCOLAR:**

A escola, no ato da matrícula, deve solicitar ao aluno, pai ou responsável, a documentação escolar para a identificação da série a ser matriculado.

Se a escola não percebeu que o aluno pulou uma série ou foi reprovado e continuou freqüentando a série seguinte, e não observou a irregularidade em tempo hábil, e o aluno prosseguiu os estudos a revelia, comprovando suficiente desempenho, o mesmo não poderá ser prejudicado em sua vida escolar, cabendo a escola solicitar a regularização de vida escolar do aluno e documentos comprobatórios, encaminhando os mesmos à consideração do Conselho de Classe e a Secretaria Municipal de Educação .



### 1..1.1.1.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

#### Composição:

- Diretora: Maristela Luiza Fronza Marconsini
- Diretora Adjunta: Maris Inês Paini
- Pedagogas: Leonor Aparecida reato Fernandes  
Simone R. C. Würges Hoffmann
- Secretária: Eliane Martendall
- Estagiários: Adm. – Deonilde C. Perraro Alves  
Biblioteca: Adelaine Soares  
Informática: Amauri Cunha

#### ➤ Professores Educação Infantil:

Disciplina	Professor	Carga Horária	Graduação ou Especialização	Observação Efetivo ou ACT
Berçário I	Glaucemara Bonacolsi	40 h	Pedagogia	Efetivo
	Jussara Motta Luz	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetivo
	Tânia Tambosi Avi	40 h	Pedagogia	Efetivo
Berçário II	Cássia Cristina de Souza	40h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Valesca May	40 h	Pedagogia	Efetiva
	Yara Dinora Neckel	40 h	Pedagogia	Efetiva
Maternal	Dini Cristina W. Becker	40 h	Magistério	Efetiva
	Ana Maria	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Janaina de Souza	40 h	Ens. Fundamental	Efetiva (Licença Maternidade)
Jardim I	Maria de Lourdes T. Tilmann	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Glória J. Meriz	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
Jardim II	Alda Neumann	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Flávia Cirlei Cercal *	40 h	Pós-graduação	Efetiva
Jardim III A	Elenise M. B. Casatti	40 h	Pedagogia	Efetiva
	Laureci C. Perini	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Marli Camargo Tristão	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
Jardim III B	Iraci Rora O. Tonet	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Luciana G. Wehmuth	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
Pré-Apoio	Dilza B. Hamilton	40 h	Cursan. Pedagogia	Efetiva
	Bianca Neckel	40 h	Cursan. Pedagogia	ACT – vaga Simone Coor. CEI Canta Galo
Pré-Escolar	Andressa J. Toassi	20 h	Magistério Cursan. Psicologia Pós-graduação	Efetiva  Efetiva

	Jacira P. Maia	40 h		
--	----------------	------	--	--

➤ Professores Ensino Fundamental Séries Iniciais:

Disciplina	Professor	Carga Horária	Graduação ou Especialização	Observação Efetivo ou ACT
1ª Série	Silvia Weiss Morais	40h	Pós – graduação	Efetiva
2ª Série	Margarete Franz	40h	Pedagogia	Efetiva
3ª Série	Elvira Andreatta dos Santos	40h	Cursan.Pedagogia	Efetiva
4ª Série	Adriana Hartmann	40h	Cursan.Pedagogia	Efetiva
1ª e 2ª série	Sonia A Felipe Harger	40h	Pós – graduação	Efetiva
3ª e 4ª série	Marlene Marli Castellain	40h	Magistério	ACT – Vaga Maris Inês Paini
3ª Série	Ligiane Berner	40h	Magistério	ACT- Vaga Elvira A dos Santos – Licença Prêmio

➤ Professores Ensino Fundamental Séries Finais:

Disciplina	Professor	Carga Horária	Graduação ou Especialização	Observação Efetivo ou ACT
Português	Franciane Teresinha Bona	20h	Pós-graduação	Efetiva
	Regina Bazzani Kretezer	40 h	Pós- graduação	Efetiva
Matemática	Ana F. de Souza	40 h	Pós-graduação	Efetiva ACT (aumento turmas)
	Antonio J. L. dos Santos	10 h		
Geografia	Elcita Kopsch	40 h	Geografia	Efetiva
História	Márcia M. Navarro Lins	40 h	História	Efetiva
Ed. Física	Altair Fontanive	20h	Ed. Física	Efetiva
	Helmut Lindner Filho	40h	Pós- graduação	Efetiva
	Priscila Skowasch	40h	Pós- graduação	Efetiva
Inglês	Margarete M Eissmann	30h	Pós- graduação Letras	Efetiva Efetiva
	Taciana Boing Zipf	40 h		
Ens. Religioso	Maria Marconsini Semann	10 h	Pedagogia Cursand. Ciências da Religião	Efetiva
Ciências	Ereni Fátima Belino André	40h	Pós- graduação	Efetiva
Artes	Ana Maria B. V. Semmer	40h	Artes Ensino Médio	Efetiva ACT (vaga concurso)
	Silvana Martins	20h		

\* Marilene Nagel Fugazza Prof. ACT ciências – Prof. Fátima Licença Maternidade

➤ Professores Programas Complementares:

Nome	Carga Horária	Atividade	Observação ACT ou Efetivo
Luciano Gonçalves	40 h	Fanfarra	Cooperativa
Isabel Ropelato	30 h	Dança	Cooperativa
Cleiton	20 h	Karatê	Cooperativa
Alexandre Duarte	20 h	Judô	Cooperativa
Dilza L. Darolt	20 h	Teatro	Efetiva

➤ Auxiliares de Serviços Gerais:

Nome	Nível de Instrução	Observação Efetivo / ACT
Débora Maria Belini Zülow	Ensino Fundamental - completo	Efetiva
Edi Carolina Ribeiro	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Hilda Weirich	3ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Hildebranda Pereira	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Inês Blemer	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Jaqueline Seraphim	5ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Luciane das Graças Ribeiro	5ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Maria Carolina Florêncio	3ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Maria Julia da Silva Grunfeld	Ensino Médio	Efetiva
Maria Teixeira	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
Paulo Roberto Soares	4ª Série – Ens. Fundamental	Efetivo
Rainildes Andrade	8ª Série – Ens. Fundamental	Efetiva
<b>Vigias</b>		
Edio Roberto Sebold	8ª Série – Ens. Fundamental	Efetivo
José Nascimento	Analfabeto	Efetivo

## 12 DIRETOR DE ESCOLA

Subordinados a: Chefe de divisão

Subordinados: não possui

Descrição sumária

Dirige estabelecimento de ensino de 1º e 2º graus e/ou pré-escolar e especial, planejando, organizando e coordenando a execução dos programas de ensino e os serviços administrativos, para possibilitar o desempenho regular das atividades docentes e discentes.

#### Descrição Detalhada

Planeja a execução dos programas de trabalho pedagógico, como a elaboração de currículo e calendário escolar e outros afins e a organização das atividades administrativas, analisando a situação da escola e as necessidades do ensino e solicitando a cooperação do conselho de professores, para assegurar bons índices de rendimento escolar;

Analisa o plano de organização das atividades dos professores, como distribuição de turnos, horas-aula, disciplinas e turmas sob responsabilidade de cada professor, examinado em todas as implicações, para verificar a adequação do mesmo às necessidades do ensino;

Coordena os trabalhos administrativos, supervisionando a admissão de alunos, provisão de materiais e equipamentos, e providenciando alimento e transporte para os alunos, a fim de assegurar a regularidade no funcionamento da entidade que dirige;

Estabelece o regulamento da escola, traçando normas de disciplina, higiene e comportamento, para proporcionar ambiente adequado à formação física, mental, intelectual e espiritual dos alunos;

Atualiza-se no tocante à legislação oficial vigente, consultando códigos, editais e estatutos referentes ao ensino, para dirigir a escola segundo os padrões exigidos;

Comunica as autoridades de ensino ou à diretoria da entidade educacional os trabalhos pedagógico-administrativos de cada escola, enviando relatórios e outros informes ou prestando pessoalmente os esclarecimentos solicitados, para possibilitar-lhes o controle do processo educativo.

#### *1.1.2 PEDAGOGO*

## **1.2 FORMA DE PROVIMENTO**

### *1.2.1 Ingresso por concurso público de provas e títulos*

## **1.3 REQUISITOS PARA PROVIMENTO**

Formação em curso superior de grau em pedagogia ou outra licenciatura com pós-graduação específica.

Experiência mínima de dois anos de docência.

## **1.4 ATRIBUIÇÕES:**

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamentais, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Coordenar a construção e a execução da proposta pedagógica da escola;
2. Cooperar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas, estabelecidos;
4. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
5. Articular junto ao coletivo da unidade escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola ;
7. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional
8. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
9. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
10. Acompanhar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e de escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros , e de pessoal e de recursos materiais;
11. Acompanhar e auxiliar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

## 1..5

### AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II E III.

Obs.: Exerce função de Secretária na Unidade Escolar

Descrição Sumária: executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivo e fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas escolares.

Descrição Detalhada: Coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas a fim de permitir controles e análises dos dados coletados; efetua lançamentos em livros fiscais, registrando os componentes para permiti o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica falta de material de escritório e outros, controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licença de funcionários das secretarias; atende as chamadas telefônicas, anotando ou enviando dados de rotina; pode controlar as condições das maquinas, instalações e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário sugerir a manutenção ou limpeza; lida diretamente com professores, pais e alunos; transmite recados nas salas de aula referentes a secretaria; redige bilhetes, comunicados, ofícios, memorandos e demais correspondências; legaliza a situação do aluno (Projeto Série) onde, cadastra, enturma, registra notas e frequência, imprime

boletins e diários de classe. Organiza documentos como: matrículas, transferências, ficha funcional, relatórios mensais, movimentos bimestrais, relatórios do transporte escolar. Mantém atualizados os documentos da unidade a fim de poder informar o número atualizado de alunos, encaminha para a SME relatórios solicitados cumprindo datas estabelecidas, mantém sua sala organizada.

## PROFESSOR – NÍVEL 1,2,3,4 e 5.

O que é: Pessoa formada na sua disciplina, competente, comprometido com a educação. Mediador, Pesquisador e conhecedor da realidade de sua clientela e da comunidade.

### 1.2 ATRIBUIÇÕES:

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. empregar estratégias diferentes de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e de cidadãos;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

#### ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR REGENTE:

- Ser elo intermediário entre alunos, pais, coordenação e vice-versa.
  - Detectar problemas e tentar solucionar junto a turma;
  - Programar as atividades dentro de um objetivo e compromisso da turma;
    - Auxiliar a turma em suas dificuldades;
  - Identificar na turma, juntamente com os líderes, as lideranças e coordena-las;
  - Acompanhar os alunos, estudos, aproveitamento, atitudes ...

- Auxiliar os alunos nas gincanas, homenagens e demais eventos organizados na unidade
- Realizar bimestralmente eleições de líderes.

#### ESCOLHA DO PROFESSOR REGENTE:

Para as turmas de pré a 4<sup>o</sup> séries o professor titular da sala, assumira a regência da turma. Para as turmas de 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> séries, todos os professores são convidados a participar da escolha do regente, a qual é realizada através de voto secreto e iniciara nas turmas de 8<sup>o</sup> séries, sendo que todos os alunos tem direito a voto.

Justifica-se o inicio nas turmas de 8<sup>o</sup> séries, por estas turmas terem a organização da conclusão do Ensino Fundamental, incluindo viagens, arrecadação de verbas e promoções em geral.

#### AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - FEMININO / MASCULINO

Descrição Sumária: executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem principalmente esforço físico e pouca ou nenhuma experiência previa; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva-las.

Descrição Detalhada: escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando se necessário, carrinho de mão, pás e outras ferramentas. Desempenha vários serviços de auxilio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos moveis, parede, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhe a boa aparência; prepara merenda nas unidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino; limpa escada, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeiras e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando pano ou esponja embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conserva-los em condições de uso; coleta lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para deposita-lo na lixeira ou no incinerador, pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Que os Auxiliares de Serviços Gerais:

- Sejam organizados, práticos e eficientes.
- Atuem nas festas e promoções da Unidade Escolar.
- Auxiliem na disciplina da Unidade Escolar.
- Preservem o patrimônio escolar.

Os especialistas educacionais têm sua sede concentrada na Secretaria Municipal de Educação, e realizam atividades de acordo com suas especificações:

### **13 PSICOPEDAGOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é uma problema de aprendizagem e quando é um problema natural da criança construindo seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível do relacionamento humano e do projeto profissional, desenvolve e aplica métodos específicos de observação , avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes interdisciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a criança, ao adolescente, aos adultos e aos idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigindo ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de deficientes; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### **14 PSICÓLOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** procede e á análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal , familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratório e de outra natureza, para obter elementos relevantes aos estudos dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal, analisando a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outra espécie que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnica de exame psicológicos, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específica, par determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidade, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando



as condições de trabalho e as funções típicas de cada ocupação par identificar as aptidões, conhecimentos de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequadas e determinações de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, par aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## FONOAUDIÓLOGA

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de audição, imitação da voz e outros , para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Avalia deficiência do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento terapêutico; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações , para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação ; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento, ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica , elaborando relatórios , para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz , fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado , compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imitação de voz , treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras , para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo , fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específica, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade , para estabelecer o diagnóstico de tratamento; assessoram autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviços, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata .

## 15 ASSISTENTE SOCIAL

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida , bem como buscar e garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos seguimentos mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional , baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária , para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas , recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto ao nível de execução como de assessoramento ; desenvolve a consciência social do indivíduo , aplicando a técnica do serviço social de grupo aliado à participação em atividades comunitária, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação de uma comunidade, nos campos social, médica e outros , valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo , recreativo , assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupação; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros, da assistência ao menor carente ou infrator , atendendo as suas as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária , identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causa dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## 1.2 NUTRICIONISTA

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executam a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos as necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição, é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou individual , sadias ou enferma , em instituições públicas ou privadas e em consultórios de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e ao nível de nutrição e dietética , prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e

avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

### MOTORISTA DE CAMINHÃO (Motorista do Transporte Escolar)

**Descrição Sumária:** Dirige veículos pesados, caminhões com até cinco eixos manipulando os comandos de marcha e direção e conduzindo o veículo no trajeto indicado, segundo as regras de trânsito, para transportar cargas.

**Descrição Detalhada:** faz vistorias no veículo, verificando o estado dos pneus, o nível de combustível, a água e óleo do Carter, testando freios e parte elétrica, para certificar-se de suas condições de funcionamento; examina as ordens de serviço, verificando a localização dos depósitos e estabelecimentos onde se processarão carga e descarga, para dar cumprimento a programação estabelecida; liga o motor do veículo, girando a chave de ignição, para aquece-lo e possibilitar sua movimentação; dirige o caminhão, manipulando os comandos e observando o fluxo de trânsito e sinalização, para conduzi-los aos locais de carga e descarga; zela pela documentação de carga e do veículo, verificando sua legibilidade e correspondência aos volumes, para apresenta-los as autoridades competentes, quando solicitada, nos postos de fiscalização; controla a carga e descarga do material transportável, comparando-o aos documentos de recebimento ou de entrega e orientando sua arrumação no veículo, para evitar acidentes e atender corretamente a freguesia; zela pela manutenção do veículo, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado; recolhe o caminhão após a jornada de trabalho, conduzindo-o a garagem, para possibilitar a manutenção e abastecimento do mesmo; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### CORPO DISCENTE

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos em funcionamento da Unidade Escolar.

### ALUNO LÍDER DE CLASSE

**Escolha do Líder:** Primeiramente é conversado com os alunos para que eles estabeleçam o perfil do aluno líder de classe, em seguida são apresentadas e discutidas as atribuições do líder.

Todos os alunos têm direito, de votar e serem votados, podendo votar em si próprio ou em um colega.

A eleição é realizada bimestralmente, na sala de aula através de cédulas que são contadas logo após a votação, sendo eleito o candidato com o maior número de votos.

Cabe ao líder de classe as seguintes atribuições:

- Ser pontual e responsável;
- Agir de modo participativo, aceitando a opinião de todos, motivando a turma a participar;
  - Orientar o grupo para que o trabalho se desenvolva melhor;
    - Unir o grupo desativando as famosas panelinhas;
  - Colocar-se a serviço, não se acomodar na primeira dificuldade;
    - Representar a turma, em tudo que lhe couber;
  - Buscar desenvolver o espírito de liderança em cada colega;
    - Ter acesso à programação da Unidade;
    - Desenvolver o espírito de crítica e autocrítica;
  - Estar atento e informar o grupo dos assuntos que os interessa;
    - Compreender as dificuldades da turma e buscar soluções;
  - Respeitar os valores e buscar os valores escondidos na timidez;
    - Ser colaborador direto do professor regente;
    - Conhecer a filosofia e normas da escola;
    - Destacar as datas comemorativas.

## **1.2 Normas de organização e convivência da Comunidade Escolar**

### **1.2**

Com a finalidade de aprimorar o bom funcionamento dos trabalhos escolares, a articulação dos vários serviços e a interação qualitativa entre diferentes atores que integram o contexto da escola, para o desenvolvimento do PPP, faz-se necessário estabelecer normas de gestão e convivência, direitos e deveres de cada aluno.

As normas de gestão e convivência visam orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito da escola, bem como as sanções e recursos cabíveis.

Estas normas fundamentam-se em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática.

### **1.2 REGIME DISCIPLINAR:**

O regime disciplinar foi elaborado com a participação representativa dos pais, alunos, funcionários e professores e estão em consonância com as disposições legais aplicáveis a cada uma das normas estabelecidas neste PPP.

Estas normas devem contemplar, entre outros aspectos, os princípios que regem as relações profissionais e interpessoais, os direitos e deveres dos participantes do processo educativo, as formas de acesso e utilização coletiva dos diferentes ambientes escolares, a responsabilidade individual e coletiva na manutenção de equipamentos, materiais, salas de aula e demais ambientes.

O regime disciplinar do Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli diz que todos são responsáveis pela fiel observação dos preceitos condizentes com a ordem, a dignidade e o bem estar das pessoas que integram a comunidade escolar.

Nesse sentido, importa observar que, embora a disciplina não seja considerada um fim em si mesma, a escola consagra para ela a função de pressuposto educacional.

A nova LDB insiste que a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do ser humano, estando desta forma recuperando a concepção que sempre foi da educação básica que é direito ao desenvolvimento pleno do ser humano, o direito à cultura, ao conhecimento, a ter uma identidade, o direito de ser humano.

### **1- São direitos dos alunos**

- a) Direito à escolaridade: implica no acesso a permanência na escola. Gerações jovens, mais e melhores educadas representam a possibilidade de se ter esperanças em futuras gerações adultas que saibam e que queiram militar por uma sociedade não excludente.
- b) Direito à educação: visa o pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Trata-se de os educadores buscarem um modelo de gestão que permita e incentive a participação de todos, inclusive pais e alunos, nas discussões de interesse da escola, realizando diagnóstico minucioso de seu desempenho, da caracterização dos alunos e de seu meio sócio-econômico-cultural.
- c) Direito à educação e a cuidados especiais para as crianças com deficiências física ou mental.
- d) Direito ao acesso à escola pública e garantia próxima de sua residência.
- e) Direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos e direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas respectivas leis.
- f) Direito a ser respeitado pelos seus educadores e de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores. Ao se tratar da avaliação da aprendizagem escolar, há de se considerar as peculiaridades individuais de cada criança e de cada adolescente, respeitando sua maneira de ver, sentir, pensar, sem prejudicar os direitos fundamentais inerentes a estas pessoas em desenvolvimento.
- g) O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- h) "É um direito da criança, do adolescente e de todo cidadão, estar salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor".
- i) Pedir revisão de prova, até 36 horas, após a entrega.

### **2- São deveres dos alunos**

- a) Aplicar-se ao estudo, freqüentar com pontualidade as aulas e todos os atos escolares, executar todos os trabalhos e exercícios que lhe forem prescritos.
- b) Proceder segundo as normas da moral e da boa educação, dentro e fora da escola.
- c) Tratar com urbanidade e respeito aos professores, funcionários e colegas.
- d) Apresentar-se à secretaria sempre que chegar atrasado ou tiver sido excluído da aula.
- e) Trazer, no dia seguinte que houver faltado, justificção assinada e datada pelos pais ou responsáveis.
- f) Respeitar e preservar todo o patrimônio escolar que está a sua disposição direta ou indiretamente, responsabilizando-se a família do aluno por eventuais danos causados.
- g) Acatar e respeitar as determinações da direção e professores.
- h) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem.
- i) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola e de todos os alunos.
- j) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa.
- k) Conhecer as normas de funcionamento de serviços da escola e o regulamento interno da mesma, cumprindo-o pontualmente.

## O Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli estabelece as seguintes normas:

- 1) As pessoas imediatamente responsáveis pela disciplina da escola são a direção, professores e seus auxiliares.
- 2) O aluno atrasado deve apresentar-se na secretaria para anotação do atraso.
- 3) As comunicações entre escola e família serão feitas através de circulares ou formulários próprios.
- 4) No recinto da escola e em suas dependências internas e externas NÃO será permitido o uso de bebidas alcoólicas e tabagismo por parte dos funcionários e alunos.
- 5) Na sala de aula o celular deverá permanecer desligado.
- 6) O uso do boné será permitido em sala de aula desde que sua aba esteja virada para traz.
- 7) A escola não obriga o uso do uniforme, mas as roupas usadas pelos alunos deverão ser adequadas. (sugestão camiseta e calça jeans, e para as aulas de educação física, roupas apropriadas para a prática de esporte).
- 8) Respeitar datas para a entrega de atividades solicitadas pelos professores.
- 9) Os alunos devem trazer à escola unicamente os materiais de uso escolar. É proibido o porte e a guarda de objetos perfurocortantes, substâncias químicas, nominadamente de fármaco-dependentes ou de outros tipos de entorpecentes e/ou drogas, bem como qualquer tipo de explosivo.
- 10) A saída antecipada só será permitida em casos especiais, solicitada pelos pais ou responsáveis, através de comunicação escrita e autorizada pela direção.
- 11) A escola não assume responsabilidade e nem fará ressarcimento por danos e desaparecimento de objetos de alunos, em sua área escolar, bem como material escolar.
- 12) São consideradas faltas graves:
  - a) Ocupar-se, durante as aulas, de atividades alheias;
  - b) Deixar de observar determinações da direção, professores e funcionários, relativas à ordem interna;
  - c) Praticar atos que prejudiquem os serviços, e que sejam contrários aos bons costumes ou excedam os limites da boa educação;

- d) Usar de fraudes em provas, trabalhos ou outras atividades escolares ou comportamentais;
  - e) Não apresentar os exercícios prescritos pelo professor;
  - f) Agredir física ou moralmente a colegas, funcionário, professores ou quaisquer outras pessoas em exercício funcional na escola.
- 13) Aos alunos que cometem faltas no termos do artigo ou preceitos deste Regulamento serão aplicadas advertências verbais ou escritas, comparecimento dos pais conforme a gravidade do caso.
- 14) A contribuição espontânea da APP será decidida em reunião com os pais.
- 15) Educação Física: a nenhum aluno será concedida dispensa das aulas de Educação Física, exceto mediante a apresentação de atestado médico, devendo o aluno executar trabalhos intelectuais ou teóricos, prescritos e orientados pelos professores.
- 16) ou outros valores.

Os casos omissos neste Regulamento Disciplinar serão resolvidos em conjunto ou separadamente pela Direção da escola e APP.

Nenhuma penalidade aplicada aos alunos pelo descumprimento das normas acima poderá ferir as normas que regularizam o Estatuto da Criança e do Adolescente.

## **1.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES**

O Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli funciona no período diurno, atendendo a Educação Infantil em todos os níveis e o Ensino Fundamental nas séries iniciais e finais.

Segundo a legislação, lei nº 9394/96 art. 23, e lei complementar nº 170/98 art. 25, o ano letivo será de 200 dias de efetivo trabalho escolar, com uma carga anual mínima de 800 horas, divididas em uma jornada escolar diária, no ensino fundamental, de no mínimo, 4 horas de efetivo trabalho escolar, divididos em cinco aulas de quarenta e cinco minutos. As aulas no período matutino iniciam-se às 7h30min, com término às 11h30min; no período vespertino, iniciam-se às 13h com término às 17h.

Os quinze minutos, destinado ao recreio esta incluso nas quatro horas diárias de aula, neste período os alunos são atendidos por profissionais da educação.

O Ensino Fundamental é organizado de acordo com o Art. 23 da LDB e título V da Lei 3.467 de 02/2000, optando por séries anuais.

### 1..1.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar está adequado às peculiaridade da comunidade, assegurando o cumprimento dos dias letivos e horas de aula, na forma da legislação e segundo as diretrizes básicas.

#### CALENDÁRIO ESCOLAR – 2004

Início do ano Letivo 05 de fevereiro 2004

Dias de efetivo trabalho escolar 200

#### 16 FEVEREIRO

02 E 03 – Planejamento nos Centros de Educação Infantil  
 04 – Início das atividades com crianças nos Centros de Educação Infantil  
 05 a 11 – Planejamento nos Centros Educacionais  
 12 – Início das atividades com alunos nos Centros Educacionais  
 20 – Atividades de Carnaval na Escola  
 23 e 24 – Feriado de Carnaval  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar 10

#### MARÇO

05 – Eleição do Grêmio  
 08 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais (Segunda)  
 25 – Formação Continuada dos Professores das Series Iniciais do Ensino Fundamental  
 26 – Formação Continuada dos Professores das Series Finais do Ensino Fundamental  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar 23

#### 17 ABRIL

08 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais e Centros de Educação Infantil (Quinta)  
 08 – Celebração Ecumênica – Matutino  
 09 – Sexta – Paixão de Cristo  
 15 – dia do Município (Quinta)  
 21- Tiradentes (Quarta)  
 19 a 26 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores de Educação Infantil  
 30 – Formação Continuada dos Pedagogos e diretores  
 Conselho Classe – 27/04/04 M- pré a 4º série / V – 5º a 8º série

**18 PROJETO MATEMÁTICA – NÚMEROS INTEIROS E RELATIVOS**

19 PROJETO 3º SÉRIE – O MUNICÍPIO

Dias de Efetivo Trabalho Escolar 19

#### 20 MAIO

01 – Dia do Trabalho  
 12 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais (Quarta)  
 22 – Dia das Mães – jogos, exposição e café  
 27 – Formação Continuada dos Professores das Series Iniciais do Ensino Fundamental  
 28 – Formação Continuada dos Professores das Series Finais do Ensino Fundamental



21 PROJETO L. PORTUGUESA – O DESPERTAR DA LEITURA

## **22 PROJETO VIAGEM DE ESTUDO – INTERDISCIPLINAR 7º**

### **SÉRIE**

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 21

23 JUNHO

01 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais e Centros de Educação Infantil (Terça)

10 – Corpus Christi (Quinta)

14 a 18 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil

29 – Formação Continuada dos Pedagogos e diretores

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 21

24 JULHO

05 a 10 – Gincana Juliana

10 – Festa Juliana

12 a 23 – recesso para alunos do Ensino Fundamental

12 a 16 – 3ª Conferencia Municipal de Educação

19 a 23 – Recesso para Professores do Ensino Fundamental e Educação infantil

26 – Início das aulas do segundo semestre

Conselho de Classe - 05/07/04 M – 5º a 8º série V – pré a 4º série

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 12

25 AGOSTO

06 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais

11 – Dia do Estudante

13 – Feira Multidisciplinar (municipal)

14 – Torneio de Futebol Pais x Alunos x Professores

20- Dia do Folclore

26 – Formação Continuada dos Professores das Series Inicias do Ensino Fundamental

27 – Formação Continuada dos Professores das Series Finais do Ensino Fundamental

29 – Desfile de abertura da Semana dos Pátria (Ed. Infantil)

**26 PROJETO 4º SÉRIE · FOLCLORE**

Projeto Inglês – Inglês no Dia a Dia.

**PROJETO ARTES – TÉCNICA MOSAICO 5º C**

**PROJETO MATEMÁTICA – JOGOS NA MATEMÁTICA**

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 22

27 SETEMBRO

01 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores

03 a 10 – formação Continuada dos professores e Coordenadores da Educação Infantil

07 – Independência

13 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais e nos Centros de Educação Infantil

23 – 3ª Mostra de Projetos da Educação Infantil

Conselho de Classe - 23/09/04 M – pré a 4ª série V – 5ª a 8ª série

## **28 PROJETO 2ª SÉRIE – OS ANIMAIS**

## **29 PROJETO ED. FÍSICA – AMPLIAÇÃO E MELHORIA DAS ÁREAS DE LAZER E ESPORTE**

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 22

30 OUTUBRO

06 – Encontro Pedagógico (matutino)

09 – Viagem – Dia do Professor

12 – Dia da Criança e Nossa Senhora Aparecida (Terça)

13 a 14 – Dia da Criança

15 – Dia do Professor – (Sexta)

28 – Formação Continuada dos Professores das Series Iniciais do Ensino Fundamental

29 – Formação Continuada dos Professores das Series Finais do Ensino Fundamental

## **31 PROJETO DE GEOGRAFIA -**

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 19

32 NOVENBRO

02 – Finados

03 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais e nos Centros de Educação Infantil

08 a 12 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores de Educação Infantil

18 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores

15 – Proclamação da Republica

Conselho de Classe - 19/11/04 M – 5ª a 8ª série V – pré a 4ª série

## **33 PROJETO 1ª SÉRIE - LITERATURA INFANTIL**

### **PROJETO CIÊNCIAS – TEMAS TRANSVERSAIS**

### **PROJETO HISTÓRIA – UM GUARDA-ROUPA CHEIO DE HISTÓRIA**

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 20

34 DEZEMBRO

03 – Acantonamento de Natal (Educação Infantil e Series Iniciais do Ens. Fund.)

15 e 16 – Exames Finais

17 – Organização Documentação

Dias de Efetivos Trabalho Escolar 11

Educação Infantil – 17/12/04

## 1.2 FREQUÊNCIA

**1.10 processo educacional é construído numa relação de interatividade entre todos os sujeitos envolvidos. A escola promove pautas interativas de qualidade que estimula a presença de alunos nas atividades escolares durante o ano letivo, para o cumprimento da carga horária e para uma aprendizagem significativa.**

De acordo com a lei nº 9394/96 a aprovação do aluno está condicionada ao mínimo de 75% de freqüências às aulas, em relação ao cômputo total da carga horária em vigor, ou seja, de 100% da carga anual. O aluno poderá faltar até 25% das aulas. Dessa forma a apuração da freqüência não se fará mais sobre a carga horária específica de cada disciplina.

O registro da freqüência é de competência do professor de turma de 1ª a 4ª séries, e do professor das diversas disciplinas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. O professor é o responsável pelo registro da freqüência e acompanhamento do desempenho de seus alunos. Quando o professor observar a infreqüência do aluno, comunicará a secretaria que tentará entrar em contato com a família, para tomar as devidas providências, ou ao conselho tutelar, se for necessário.

Casos que podem impossibilitar ao aluno de freqüentar as aulas:

**Aluna Gestante** – segundo o Decreto Lei nº 1044/69, tem seus direitos garantidos nas Constituições Federal e Estadual, e também no Estatuto da Criança e do Adolescente; tendo direitos e deveres a cumprir, com aproveitamento e freqüência exigidos pela legislação vigente. O limite de ausência às aulas garantido pela legislação é de 25% (não existe tratamento diferenciado), o que corresponde, no máximo a 50 dias do calendário de 200 dias letivos. O atestado médico assegura o direito ao afastamento das atividades escolares para a aluna gestante. No período de licença é garantido o direito de realizar exercícios domiciliares. Nos casos em que a aluna ultrapassar o percentual mínimo de freqüência, verificar o encaminhamento no item RECLASSIFICAÇÃO.

**Alunos com problemas de saúde** – o parecer 06/98 da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, assim se expressa sobre a vigência do Decreto Lei nº 1044/69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções, atribuindo àqueles estudantes a compensação de ausência às aulas mediante exercícios domiciliares. O referido Decreto-lei apoia-se em três princípios: o direito a educação; a impossibilidade de observância dos limites mínimos de freqüência à escola em função de condições de saúde, e a admissibilidade de adoção em regime excepcional de atendimento ao educando.

**Classe Hospitalar** – o objetivo é proporcionar aos pacientes internados a garantia de seus estudos, permitindo a possibilidade de continuidade do processo de ensino-aprendizagem e a regularização oficial desses estudos, para que os mesmos sejam reconhecidos quando retornarem ao contexto escolar.

Desta forma, se cumpre os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Resolução nº 41 de outubro de 1995, que trata dos Direitos da Criança e Adolescentes Hospitalizados, especialmente no item 09, onde diz que os mesmos tem o "direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de

educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante a permanência hospitalar”.

**Como funciona** – é um trabalho desenvolvido por professores especialmente capacitados em um espaço reservado para as aulas, onde as crianças encontram um ambiente ideal e todo material adequado ao desenvolvimento da atividade de aprendizagem. Tudo é planejado para que o aluno possa aproveitar dentro de suas limitações, a oportunidade de manter-se no cronograma escolar.

Estimula a troca de experiências e a interação com as outras crianças internadas, através de brincadeiras e diferentes linguagens, como música, teatro, expressão corporal, entre outras.

### *1.1.1 PROGRAMA DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR – APOIA*

#### **I – Objetivo**

- 1- Direto: garantir a permanência na escola de crianças e adolescentes, de 7 a 18 anos de idade, para que concluam o ensino fundamental.
- 2- Indireto: promover o regresso à escola de crianças e adolescentes que a abandonaram sem concluir o ensino fundamental.

## **1.2 II – PÚBLICO ALVO**

Crianças e adolescentes, de 7 a 18 anos de idade, que ainda não completaram o ensino fundamental.

## **1.2 III – ACORDO DE COOPERAÇÃO**

O Ministério Público de Santa Catarina, através da Procuradoria Geral de Justiça, o Poder Judiciário, a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, a União dos Dirigentes Municipais da Educação do Estado de Santa Catarina, a Federação Catarinense de Municípios, a Associação Catarinense de Conselhos Tutelares, o SINEPE, tendo em vista o disposto nos arts. 205 e 227 da Constituição Federal, o art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, e o art. 5º, parágrafo 1º, inciso III e art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando garantir o direito-dever de toda criança e adolescente de cursar o ensino fundamental, firmam o presente Acordo de Cooperação com a finalidade de implantar no Estado de Santa Catarina um sistema interinstitucional de apoio ao aluno infrequente, nos seguintes termos:

**Cláusula Primeira:** Em todas as escolas do Ensino Fundamental do Sistema Estadual e Municipal de Ensino, constatada a infrequência do aluno no período de uma semana (ou sete dias letivos alternados no período de um mês), o professor regente de turma ou disciplina deverá imediatamente comunicar o fato, através do preenchimento, em três vias, do AVISO DE INFREQUÊNCIA DE ALUNO (APOIA), entregando-o a Direção, e discutindo o caso com esta o mais breve possível, em reunião administrativa ou pedagógica, para detectar

possíveis causas intraescolares e buscar soluções, registrando-se no APOIA o resumo dos encaminhamentos dados.

**Cláusula Segunda:** A Direção, de posse desta comunicação, deverá imediatamente providenciar o contato com os pais ou responsáveis pelo aluno, com o objetivo de fazê-lo retornar à assiduidade, anotando no APOIA os encaminhamentos dados, e dispondo para isso o prazo máximo de uma semana.

- A- A Direção, chamará os pais ou responsáveis pelo aluno evadido ou infrequente e, sempre que possível com a presença do professor regente, procurará em conjunto esclarecer as causas intra e/ou extra-escolares da infrequência ou do abandono, para tomar iniciativas e providências em relação às mesmas, e mostrando-lhes seus deveres para com a educação da criança ou adolescente.
- B- Com o objetivo de fazer retornar os alunos evadidos ou infrequentes, a escola deverá enviar todos os esforços para localizar sua família, inclusive informando-se sobre seu paradeiro junto a vizinhos, procurando endereços de amigos ou parentes da família do aluno, enfim, esgotando todos os recursos para encontrá-los.
- C- A escola, através da APP ou outra instância de representação da comunidade escolar, desenvolverá estratégias como visitas domiciliares, reuniões, palestras e outras, voltadas aos alunos, com seus pais ou responsáveis que não atenderem ao seu chamado.
- D- A Direção deverá trabalhar com a comunidade escolar a temática da evasão, dentro dos aspectos legais e educacionais do tema e a maneira de evitá-lo.

**Cláusula Terceira:** Esgotadas as providências e esforços antes descritos, e fim de prazo de uma semana de que trata a cláusula anterior, não tendo sido localizado o aluno ou não voltando este a frequentar a escola, a direção deverá encaminhar o Aviso de Infrequência de Aluno – APOIA – com a síntese das providências adotadas, ao Conselho Tutelar e, na sua inexistência, ao Juizado da Infância e da Juventude da respectiva Comarca.

**Cláusula Quarta:** O Conselho Tutelar, por sua vez, e no período máximo de duas semanas, diligenciará para o efetivo retorno do aluno à escola, adotando, com essa finalidade, as medidas que entender cabíveis, e especialmente, nos casos sociais mais difíceis, fazendo um amplo diagnóstico da situação da criança ou adolescente e da sua família, aplicando as medidas de proteção ao infante, medidas aos pais, e requisitando ao Poder Público Municipal todo apoio necessário.

1º - Obtendo êxito, a 1ª via do APOIA retornará à escola, com anotações das providências adotadas, permanecendo uma cópia arquivada no Conselho Tutelar.

2º - Não obtendo êxito neste caso, o Conselho Tutelar encaminhará a 1ª via do APOIA à Promotoria da Infância e Juventude, arquivará a cópia via devidamente anotada e informará a escola na mesma data acerca do encaminhamento dado.

**Cláusula Quinta:** A Promotoria da Infância, finalmente, após conferir se foram esgotadas todas as providências de responsabilidade da escola e do Conselho Tutelar, conforme registros constantes do APOIA, notificará os pais ou responsáveis para comparecimento, acompanhados do infante, e baldados também seus esforços de convencimento, examinará a ocorrência ou não do descumprimento pelos pais para tomar as iniciativas cabíveis, devolvendo à escola, no prazo máximo de uma semana, a primeira via do APOIA, com anotações resumidas para providências tomadas e dos resultados obtidos e arquivando cópia da mesma.

**Cláusula Sexta:** A escola, após receber de volta do Conselho Tutelar ou do Promotor da Infância a 1ª via do APOIA, anotarà na via, no seu arquivo, os registros feitos naquelas instâncias, e fará sua remessa a Secretaria Estadual ou Municipal de Educação, conforme o caso, para fins estatísticos e outros encaminhamentos.

### *1..1.1 EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES*

A validade dos documentos a serem expedidos pela escola está assegurada pelo ato de criação, autorização ou reconhecimento do estabelecimento de ensino.

É de responsabilidade da escola a expedição de históricos escolares, declarações de conclusão de séries, certificados ou diplomas de conclusão de cursos. A declaração de frequência será expedida sempre que solicitada pelos pais e/ou responsáveis. Também é sua responsabilidade a preservação dos direitos adquiridos relacionados à vida escolar do aluno. A autonomia da escola não exime da responsabilidade de manter, em arquivos, a escrituração escolar, para que, a qualquer tempo, alunos ou ex-alunos possam recorrer em busca de documentos comprobatórios de sua vida escolar.

## **1.2 PLANEJAMENTO GERAL E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O trabalho educativo na escola é orientado por metas constituídas de intenções que perpassam o processo ensino aprendizagem em todas as suas dimensões, ou seja, a intencionalidade da ação educativa no âmbito escolar se reflete em todos os aspectos administrativos e pedagógicos da escola.

Para considerar que as ações escolares têm sempre um objetivo a alcançar, estas são planejadas, evitando-se a improvisação e tornando o trabalho da escola responsável e conseqüente. Esse planejamento acontece no início do ano letivo, norteados os princípios do PPP.

O planejamento orienta-se pelo próprio princípio da democratização das relações no interior da escola, priorizando a participação de todos os que integram a comunidade escolar. É uma organização que concentra esforços em metas a serem alcançadas a curto e médio prazo, nos quais as decisões adotadas privilegiarão o coletivo e não determinados segmentos da instituição.

A escola é um espaço institucional em permanente construção, é agente das transformações sociais e políticas do mundo, sem perder de vista a dimensão coletiva do processo de planejamento que possibilitará redimensionar-se pela participação, integração e interação de todos que se sentem comprometidos com a transformação dela e da sociedade.

## 1.2 ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### **Espaço Físico:**

- Secretaria
- Laboratório de Informática
- Cozinha
- Sanitários Docentes
- Sala de Professores
- Cantina
- Biblioteca
- Sanitário Masculino
- Sanitário Feminino
- Sala de Aula
- Sala para material Ed. Física
- Auditório
- Ginásio de Esportes
- Quadra de Esportes Coberta
- Almoxarifado
- Área coberta
- Sala para TV/Vídeo
- Videoteca
- Refeitório
- Parque Infantil
- Depósito de alimentos

1.2

## 1.2 CANTINA ESCOLAR

**1.1A cantina se faz necessária para que os alunos não saiam da Unidade Escolar durante o horário de aula para comprar lanche.**

Exercita o aluno em compras de mercadorias, troco e como administrar seu dinheiro. A lei nº 12061 de 18 de dezembro de 2001, dispõe sobre os serviços de lanches e bebidas nas unidades educacionais públicas e privadas que atendem a educação básica, localizadas no Estado de Santa Catarina, que deverão obedecer a padrões de qualidade nutricional e de vida indispensáveis à saúde dos alunos. Deve-se garantir a qualidade higiênico-sanitário e nutricional dos produtos comercializados.

## 1.2 EQUIPAMENTOS:

A unidade escolar possui os seguintes equipamentos:

- 15 Micros computadores

- 1 Impressora matricial
- 4 Impressoras Jato de Tinta
- 9 Televisões
- 7 Vídeo Cassetes
- 3 Aparelhos de som
- 3 Mimeógrafos
- 1 Retroprojeter
- 2 Antenas parabólicas
- 1 Máquina Copiadora
- 1 Aparelho de Fax
- 1 Máquina Fotográfica
- 5 Bebedouros
- 38 Ventiladores em sala de aula
- 1 Data Show
- 1 Fogão Industrial
- 1 Freezer
- 1 Liquidificador
- 1 Geladeira
- 2 Fornos
- Filtros

## Proposta de articulação com as organizações da sociedade

O funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos como relação entre alunos, professores e funcionários, associação de pais e professores, sindicatos, partidos políticos, igrejas, associações de categorias profissionais, associações comunitárias e outras.

A articulação entre a escola e demais organizações da sociedade se dará sob a forma de participação de eventos culturais e esportivos. E é, com apoio dessas organizações da sociedade, que vem acontecendo na Unidade Escolar palestras e exposições referentes à assuntos diversos, como meio ambiente, primeiros socorros, reciclagem de lixo, trânsito, profissões, valor nutritivos dos alimentos, etc.

As principais parcerias realizadas com a comunidade foi a prevenção da saúde bucal, com os dentistas.

## ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Número de alunos por série em cada nível de ensino em 2004.

### Ensino Fundamental

1..1.1.1 Classes	35 N° ALUNOS	1..1.1.1
------------------	--------------	----------



Série	Turma	Turno			
			Masc	Femi	
1 <sup>a</sup>	A	M	16	9	25
1 <sup>a</sup>	B	V	8	9	17
1 <sup>a</sup>	C	V	7	9	16
2 <sup>a</sup>	A	M	11	6	17
2 <sup>a</sup>	B	M	8	10	18
2 <sup>a</sup>	C	V	17	10	27
3 <sup>a</sup>	A	M	7	10	17
3 <sup>a</sup>	B	V	16	10	26
3 <sup>a</sup>	C	V	13	13	26
4 <sup>a</sup>	A	M	10	12	22
4 <sup>a</sup>	B	M	15	11	26
4 <sup>a</sup>	C	V	16	15	31
5 <sup>a</sup>	A	M	20	12	32
5 <sup>a</sup>	B	V	16	9	23
5 <sup>a</sup>	C	V	15	14	29
6 <sup>a</sup>	A	M	15	8	22
6 <sup>a</sup>	B	M	12	7	19
6 <sup>a</sup>	C	V	13	13	26
7 <sup>a</sup>	A	M	10	16	26
7 <sup>a</sup>	B	M	10	10	20
7 <sup>a</sup>	C	V	16	11	27
8 <sup>a</sup>	A	M	8	9	17
8 <sup>a</sup>	B	V	8	18	26

36

## 1.1.1.1.1.1 Educação Infantil

Turma	Nº Alunos		Total	Alunos em A I	
	Masc	Femi		Masc	Femi
Berçário I	8	10	18	5	6
Berçário II	17	8	25	15	7
Maternal	13	17	30	13	12
Jardim I	13	14	27	13	11
Jardim II	14	13	27	11	10
Jardim III A	12	15	27	11	10
Jardim III B	16	12	28	10	8
Pré A	10	15	25	8	9
Pré B	19	6	25	10	2
Pré C	10	14	24	2	10

## 1.1.1.1.1.1 INFOMATIVOS

## 1.2 DIÁRIOS DE CLASSE:

O diário de classe é um documento de grande importância para o professor, é sua garantia de aulas dadas, de avaliações realizadas, portanto, a frequência e faltas dos alunos devem ser registradas diariamente, bem como as avaliações, que não devem ser rasuradas, pois perdem a validade.

- a) Caso o aluno não compareça a avaliação, não entregue trabalhos, sua nota será um.
- b) O aluno terá direito a fazer provas atrasadas num período de sete dias, a contar do dia da falta.
- c) Comunicar à secretaria quando houver excesso de faltas.
- d) Os diários de classe deverão ser entregues sem rasura (caso isso ocorra, colocar observação, assinar e datar), na secretaria, no final de cada bimestre, devidamente preenchidos. (Solicitar na secretaria informações sobre alunos desistentes, transferidos ou novos)
- e) Ao substituir professor de outra disciplina, registrar aula dada.
- f) Prever e controlar o número de aulas dadas por disciplina ( $n^\circ$  de aulas dadas =  $n^\circ$  de aulas semanais x 40 semanas). O professor deverá completar sua carga horária. Como exemplo, ciências – 3 aulas semanais –  $3 \times 40 = 120$  aulas dadas.
- g) Sugerir que sejam realizadas várias formas de avaliação durante o ano.
- h) Serão observados os registros de conteúdos do diário de classe, segundo o PPP.
- i) Qualquer dúvida quanto ao preenchimento dos diários, solicitar esclarecimentos junto à direção ou secretaria.
- j) Registrar a Recuperação Paralela (conforme LDB e Lei Complementar 170, art. 24, inciso 5).

### 1..1.1.1.1.1.1.1.1 *Frequência do Professor*

- a) Comunicar a direção quando houver necessidade de faltar.
- b) Apresentar atestado médico, quando faltar por doença, no prazo de 24 horas.
- c) Três chegadas tarde equivalem a uma falta.

### 1..1.1.1.1.1.1.1.2 *Biblioteca e Sala de Vídeo*

- a) É direito do professor usufruir os livros da biblioteca, desde que registre.
- b) Os professores ao indicarem pesquisa aos alunos, deverão ter conhecimento da existência de livros na biblioteca, selecioná-los e comunicar à bibliotecária.
- c) É de responsabilidade física e monetária do professor o aluguel de fitas em locadoras, caso não entre em contato antecipadamente com a direção.
- d) O professor terá acesso ao vídeo, desde que anotando no cronograma de uso com 24 horas de antecedência (idem aos aparelhos de som e auditório)

### 1..1.1.1.1.1.1.1.3 *Reuniões de Estudo*

- a) Todo Conselho de Classe, dia de estudo e pequenos eventos serão feitos através de convocação, caso o professor não compareça, deverá se justificar com a direção.

#### **Diversos**

- a) manter salas e armários limpos e organizados.

- b) Colaborar com a ordem e limpeza da sala dos professores.
- c) Ficar atento com os avisos do quadro da sala de professores.
- d) Evitar que os alunos saiam da sala de aula para buscar materiais ou resolver quaisquer assuntos na secretaria.
- e) Respeitar o horário das aulas, liberar o aluno quando tocar o sinal.
- f) Evitar saídas desnecessárias.
- g) Solicitar com um dia de antecedência qualquer material que por ventura necessitem.

## PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CIDADANIA DAS DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A escola tem um papel fundamental: Educar para que cada um exerça sua cidadania, conheça e viva os próprios direitos e deveres.

Não basta saber. É preciso que este saber esteja em função de uma sociedade mais humana. Num mundo de mudanças, trata-se de aprender a aprender e, colocar o aprendizado a serviço de uma melhor qualidade de vida para todos, pois se cada um der o melhor de si, todos receberão somente o que é de melhor.

O artigo 22 da LDB, afirma que a educação deve assegurar a todos:

“A formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Uma pessoa que mal sabe escrever e fala errado, a rigor tem o mesmo direito de concorrer a um bom emprego do que outra que domina a língua. Porém, dificilmente o conseguirá. Na verdade esse direito é fictício. Não existe mais a partir do momento em que ela não tem acesso a condições e formação equivalentes a de seu concorrente.

Para que uma sociedade seja democrática de fato, é preciso que prepare crianças e jovens para a participação social, oferecendo a todos o acesso aos conhecimentos que permitem exercer a cidadania.

O cotidiano escolar deve levar ao exercício da cidadania:

- a) Abrindo espaço para discussão sobre a igualdade de direito, a dignidade do ser humano, a recusa de qualquer forma de discriminação, a importância da solenidade e do respeito.
- b) Utilizar novas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem, de forma a garantir que todos possam desenvolver suas capacidades cognitivas, física, afetiva, de relações interpessoais, estéticas, ética, de inserção social, ter acesso aos conteúdos como um meio de educação permanente.

Todas estas questões não serão impossíveis de houver conscientização e esforço conjunto de Estado, comunidade, escola e cidadãos.

## 37 TEMAS TRANSVERSAIS E MULTIDISCIPLINARES

*Se a escola pretende formar indivíduos para o exercício da cidadania, ela não pode ignorar a realidade social, questões sociais relevantes e presentes na vida cotidiana do país.*

Essas questões recebem o nome de temas transversais e multidisciplinares, que pode ser o estudo de: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, educação e tecnologia, abordagem às diversidades.

Esses temas não são áreas e nem devem ser tratados como tal. Não é o caso de criar espaço no currículo para aulas de ética ou trabalho e consumo, por exemplo, muito menos de dar uma

prova de tais temas. Na verdade, os temas devem fazer parte das áreas e do trabalho educativo.

A palavra “transversal” e “multidisciplinar” tem com característica; que estes temas estão presentes, em maior ou menor grau, em todas as áreas, ou seja, a sua problemática atravessa as diferentes áreas de estudo e o convívio escolar. Nenhuma das áreas previstas consegue, isoladamente, tratar todas as questões referentes a ética, por exemplo, mas as questões éticas estão presentes na história, na língua, na arte, na educação física, e nos relacionamentos entre as pessoas, dentro e fora da escola.

Em decorrência disso, o trabalho com os temas transversais e multidisciplinares, exige que os professores articulem, sempre que possível, conteúdos de áreas e conteúdos de temas, deixando claro para os alunos a relação entre estudo X escola e as questões sociais. A integração de conteúdos de área e temas é contínua e deve ser sistemática. Não pode ser feita aleatoriamente. Precisa fazer parte da programação que o professor faz de suas aulas. Exige, mais uma vez, uma nova maneira de olhar para os conteúdos escolares.

**38**

**39**

## **40 SUGESTÕES DE TEMAS PARA O ESTUDO**

**ÉTICA:** todas as questões envolvendo a conduta humana, valores e normas. Estão presentes em todos os relacionamentos humanos ( na escola, na família, no trabalho) e nos conteúdos das áreas e de outros temas. A escola é o lugar em que o aluno vivencia, reflete e debate sobre questões éticas, repensando a sua conduta e a conduta do outro. Respeito mútuo, justiça, diálogos e solidariedade são os quatro pontos que deverão nortear os trabalhos com este tema.

**PLURARIDADE CULTURAL:** trata do respeito que se deve ter a diferentes grupos e culturas. Envolve questões como discriminação e preconceito. Num país como o nosso, em que convivem diferentes etnias e culturas, essa discussão é relevante.

Conhecer e valorizar os diferentes grupos que forma nossa sociedade, respeitar culturas de outros povos, reconhecer a diversidade como um direito dos povos, aprender a conviver. Esses são pressupostos deste tema

**SAÚDE:** O objetivo deste tema é fazer com que os alunos desenvolvem hábitos e atitudes de promoção, prevenção e recuperação da saúde pessoal e coletiva.

É fundamental conscientizar os alunos para o direito à saúde e sua valorização como um bem e não apenas como ausência de doença.

A escola criará, entre outras coisas, procedimentos sistemáticos de higiene corporal (lavagem de mãos, uso adequado de sanitários, escovação de dentes), de forma a incorporar esses hábitos ao cotidiano do aluno: condições de saneamento, hábitos alimentares, sinais, sintomas e medidas de prevenção das doenças mais comuns, vacinação etc.

Sempre que possível, os alunos participarão de ações coletivas junto ao serviço de saúde da comunidade.

**ORIENTAÇÃO SEXUAL:** A inclusão deste tema visa criar um espaço para os alunos discutirem com liberdade o assunto, avaliando diferentes pontos de vista, valores e tabus a ele associados. Cabe à escola transmitir informações e problematizar questões sobre sexualidade sem imposição de valores, dando oportunidade para que os alunos percebam que seu exercício deve se dar de forma responsável e prazerosa.

Os conteúdos deste tema – corpo humano, relações de gênero e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis – deverão ser aprofundadas conforme a necessidade de cada grupo de alunos. O objetivo é que os alunos conheçam o corpo e a sexualidade e aprendam a respeitá-lo como pré-requisito para uma vida saudável.

**MEIO AMBIENTE;** Todos têm direito de viver num ambiente limpo e saudável, na escola, em casa, nas ruas da cidade. Todos no mundo têm o direito de alimentar-se bem, beber água limpa e respirar ar puro. Como e quando esses direitos são violados? Como garantir que todos tenham acesso a esses bens básicos? Essa é uma pequena amostrada de questões que este tema deve discutir. Trata-se da integração do homem com seu meio e do respeito a todas as formas de vida.

Muitos conteúdos são comuns a outras áreas (ciências naturais e geografia) e a forma que os alunos possam, por um lado, adotar comportamentos práticos e procedimentos que contribuam para a melhoria do ambiente em que vivem, da escola à comunidade.

Assuntos como conservação, preservação, recuperação e degradação ambiental, desperdício, consumo e reciclagem estão em pauta.

**TRABALHO E CONSUMO:** considerando que todos têm igual direito ao trabalho e ao consumo, mas que na prática isto não ocorre por causa das extremas desigualdades sociais no país é que se elegeu este tema para estudo e discussão na escola.

O que se pretende aqui é que os alunos saibam como se realiza a organização do trabalho e do consumo em âmbito local, nacional e mundial. Que compreendam a complexa rede de direito e valores a eles vinculados e desenvolvam uma atitude crítica perante eles. A discussão inclui exploração do trabalho infantil, direitos do consumidor, discriminação nas relações de trabalho, conquista de direitos civis, políticos e sociais, a não aceitação da pobreza como algo natural e consumismo, entre outros temas.

**41 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: É FUNDAMENTAL QUE A ESCOLA, O PROFESSOR E O ALUNO, TENHAM CLAREZA DE QUAIS SÃO OS FINS OU MOTIVOS DE ATIVIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, CONTEXTUALIZEM SEUS OBJETIVOS, DEFINAM AS AÇÕES E PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONSECUÇÃO DESSES FINS E CONSIDEREM OS OBJETIVOS OU RECURSOS DISPONÍVEIS (TECNOLOGIAS) PARA O TRABALHO ESCOLAR, PARTINDO DE UMA ANÁLISE CRÍTICA COMPROMETIDA COM A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE.**

**ABORDAGEM ÀS DIVERSIDADES:** Trabalhar e entender as diferenças que cada aluno possui, enquanto ser social, transgredindo conceitos, crenças, comportamentos, origem social e econômica. Em outras palavras, abrir espaço e oportunidade para a massa diversificada de alunos, com desigual capital de origem familiar e interesses que se enfrentam com conteúdos e ritos pedagógicos de transmissão de conhecimentos homogeneizados.

Partilhar com os alunos informações, indagações, sentidos possíveis, validando-as, colocando-as em dúvida, explicitando limites e contradições, provocando novas relações e novas possibilidades.

**APP** – O estatuto da APP esta sendo revisto para atender o novo Código Civil e a descentralização de verbas, será colocado em anexo no PPP, após sua revisão.

## SUMARIO

1. APRESENTAÇÃO.....	<b>208</b>
2. MARCO SITUACIONAL.....	<b>210</b>
2.1. BREVE RELATO: PERÍODO 1500 A 1988 E DIAS ATUAIS .....	210
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL E SUA COLONIZAÇÃO .....	214
2.2.1. <i>Caracterização da Educação no Município</i> .....	214
2.3. O CONTEXTO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DANIEL MASCHIO .....	215
2.3.1. <i>Caracterização da Clientela</i> .....	218
3. MARCO FILOSÓFICO E OPERATIVO.....	<b>218</b>
3.1. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E DIMENSÕES PEDAGÓGICAS, COMUNITÁRIAS E ADMINISTRATIVAS .....	218
4. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR .....	<b>222</b>
4.1. EQUIPE DIRETIVA .....	222
4.1.1. <i>Direção</i> .....	222
4.1.2. <i>Pedagogo</i> .....	223
4.1.3. <i>Secretário(a)</i> .....	224
4.2. EQUIPE PEDAGÓGICA - CORPO DOCENTE.....	225
4.2.1. <i>Professor</i> .....	225
4.3. EQUIPE DE APOIO.....	227
4.3.1. <i>Auxiliar de Serviços Gerais</i> .....	227
4.3.2. <i>Estagiário (a)</i> .....	228
4.4. PROFISSIONAIS DE APOIO TÉCNICO DA SME – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....	229
4.4.1. <i>Assistente social</i> .....	229
4.4.2. <i>Fonoaudiólogo</i> .....	230
4.4.3. <i>Motorista de Caminhão</i> .....	231
4.4.4. <i>Nutricionista</i> .....	232
4.4.5. <i>Psicólogo</i> .....	233
4.4.6. <i>Psicopedagogo</i> .....	234
5. CORPO DISCENTE .....	<b>235</b>
5.1. ORIENTAÇÕES GERAIS E REGULAMENTO DISCIPLINAR AO CORPO DISCENTE .....	237
5.1.1. <i>Orientações gerais e disciplinares construídas com os educandos no início do ano letivo de 2004</i> .....	237
5.2. REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE .....	239
6. DA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES GERAIS DA UNIDADE.....	<b>240</b>
7. ORIENTAÇÕES GERAIS À COMUNIDADE EDUCATIVA .....	<b>242</b>
7.1. COMUNIDADE EDUCATIVA .....	242
7.2. COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA DE MODO GERAL .....	243
7.3. COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA: EDUCANDOS E PAIS .....	243

7.4.	COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA: QUADRO FUNCIONAL E ESTAGIÁRIOS (NO QUE COUBER).....	243
7.5.	COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA: TÉCNICOS E REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	244
8.	REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE E DEMAIS SERVIDORES.....	<b>244</b>
9.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA.....	<b>244</b>
9.1.	TEMPOS ESCOLARES.....	244
9.2.	CALENDÁRIO ESCOLAR.....	245
9.3.	EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES.....	246
9.4.	REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES.....	246
9.5.	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA.....	246
9.6.	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS.....	247
10.	AVALIAÇÃO.....	<b>247</b>
10.1.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	247
10.2.	CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO.....	248
10.2.1.	<i>Da avaliação da escola</i> .....	250
10.2.2.	<i>Da avaliação do aluno</i> .....	250
10.3.	AVALIAÇÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL.....	253
11.	CURRÍCULOS E PROJETOS DESENVOLVIDOS.....	<b>255</b>
11.1.	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	256
11.2.	ENSINO FUNDAMENTAL.....	256
12.	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E EXTRACLASSE.....	<b>257</b>
13.	ÓRGÃOS DE APOIO.....	<b>257</b>
13.1.	APP – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES.....	257
13.2.	CONSELHO DE CLASSE – CC.....	258
13.3.	GRÊMIO ESTUDANTIL.....	259
14.	DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	<b>260</b>
15.	DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	<b>262</b>
16.	CONCLUSÃO.....	<b>263</b>
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<b>264</b>
18.	ANEXOS E APÊNDICES.....	<b>266</b>



## 1. APRESENTAÇÃO

A Constituinte Escolar, de norte progressista, construída num processo democrático, com participação de todos, ocorreu no período de julho de 2001 a novembro de 2002, teve por objetivo a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, através de debates, onde participou toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários), as Organizações da Sociedade Civil e as Instituições do Poder Público, tendo a assinatura de 391 constituintes.

Nas escolas, teve por coordenação, representantes escolhidos pela Comunidade, onde na sua maioria foi escolhido o diretor da referida escola. Teve também através da Secretaria Municipal de Educação, duas coordenações: uma coordenação de grupos de trabalho e uma coordenação geral.

Cabe ressaltar que para sucesso deste trabalho foi decisivo e fundamental, a participação efetiva de professores, alunos e dos pais, através inclusive das APP's – Associação de Pais e Professores.

Todos sabemos da importância do PPP- Projeto Político Pedagógico, enquanto planejamento global da instituição, construído de forma democrática e participativa. É conhecido de todos que este já estava previsto, como um dos cinco momentos a serem concretizados pela Constituinte Escolar, que previa, dentre outros:

- Sensibilização e preparação do processo de lançamento na 1ª Conferência Municipal de Educação: dias 30 de Julho à 1º de Agosto de 2001;
- Estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando (social, econômica, política e cultura), resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas – Setembro à Dezembro de 2001;
- Aprofundamento das temáticas levantadas no momento anterior – Fevereiro à Outubro de 2002;
- Definição de princípios e diretrizes – Outubro e Novembro de 2002;
- Reconstrução do projeto-político-pedagógico no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das Escolas – Junho à Novembro de 2002.
- Foi a título de resgate da atual situação da (re) construção do projeto político pedagógico, como citado acima previsto até Novembro de 2002, que se iniciou este trabalho, através de um questionário de sondagem diagnóstica aos C.E's – Centros

Educacionais e C.I's – Centros de Educação Infantil, para se saber exatamente em que momento encontrava este trabalho.

Em nosso C.E, observou-se a existência de uma proposta preliminar datada de dezembro de 2001, a qual referendamos vários tópicos neste novo documento, principalmente no que tange à parte regimental.

A nova formatação deste atual documento começou acontecer em 18 de novembro de 2003, através da proposição da Secretaria Municipal de Educação de Rio do Sul, quando na Escola de Gestores, composta pelos diretores e pedagogos de toda a rede municipal, que reuniram-se uma vez na semana para este fim, sob a orientação das pedagogas, mestres em Educação: Kátia Regina Koerich Fronza e Patrícia R. T. Lima, até junho de 2004, na sede da Secretaria de Educação, em Rio do Sul

O trabalho inicialmente contou com embasamento teórico trazido pelas mestras acima citadas, sobre o que é exatamente um Projeto Político Pedagógico, com dinâmicas diversas e textos vários, lidos e discutidos em grupo e individualmente, leitura e trabalho a ser realizado com o grupo de educadores na escola.

Este trabalho de estudar na escola de gestores semanalmente e retornar à escola, repassando e colocando para conhecimento, discussão e debates do grupo de educadores, foi bastante intenso, dinâmico e democrático; embora trabalhoso, devido o escasso tempo que a escola em sua rotina diária tem para parar e estudar.

Em nosso Centro Educacional, optou-se por alguns caminhos:

Primeiramente procuramos respeitar a história, retomando documentalmente o que o C.E, enquanto grupo de educadores, já havia produzido até então, mesmo que com nomenclaturas outras, inclusive: PPP, Regimento Escolar, Plano Anual de Trabalho, trabalhos monográficos sobre a história do C.E, etc;

Utilizamos também relatos orais de educadores e funcionários que estão a mais tempo no C. E, e conhecem de forma mais aprofundada a história da Instituição;

Na medida do possível, semanalmente, fomos repassando em reuniões curtas ao grupo de educadores, o andamento dos trabalhos e a discussão da escola de gestores, o que suscitou outras discussões e esclarecimentos em torno do assunto no grupo de nosso C. E;

Organizamos e deixamos na sala dos professores para conhecimento e sugestões, uma pasta com cópias dos documentos entregues, juntamente com a cópia produzida e organizada do documento que enquanto C. E, entregávamos a cada semana para apreciação das professoras-mestras;

O documento produzido e entregue do C. E, citado no item acima, ficou à disposição no computador da sala dos professores para apreciação e sugestão de todos;

A organização do documento produzido deu-se através das discussões como grupo de educadores/funcionários e também através da organização de questionários pela equipe pedagógica/diretiva, entregue aos educadores e funcionários para dar sua opinião sobre os diversos assuntos solicitados para a elaboração do PPP;

Aconteceram momentos individuais de esclarecimentos aos educadores e funcionários quanto ao que é exatamente o PPP e também quanto o correto preenchimento dos questionários que embasaram a seqüência de elaboração do PPP;

Realizou-se também entrevistas orais a educadores, funcionários e momentos informativos aos educandos em sala de aula, com registro pela pedagoga deste CE – Raquel Santana.

Cartazes interativos aos educandos, pais/familiares com o questionamento se sabiam o que é o PPP, seu propósito e finalidade, com texto informativo sobre o mesmo e, posterior aproveitamento destas respostas neste documento;

Foi elaborado um documento informativo com uma pergunta de sondagem enviado aos pais, para ser respondido juntamente com os alunos, sobre a opinião de ambos do que é imprescindível para uma educação de qualidade que este PPP, não poderia deixar de prever e realizar. (vide anexo nº 01).

Feito este caminho, elaboramos este documento, após observação de educadores e funcionários do C.E e a valiosa contribuição das pedagogas-mestras, que pacientemente leram e sugeriram alterações, até este documento, que por ora considera-se finalizado, até o

mais breve momento, que se fizer necessário alterações, lembrando que nada é definitivo e nenhum de nós deve ter a pretensão de ser dono absoluto da verdade, principalmente quando se pensa num resgate histórico e construção global de um projeto para uma instituição, com participação democrática de todos, como é o caso do PPP.

## 2. MARCO SITUACIONAL

### 2.1. BREVE RELATO: PERÍODO 1500 A 1988 E DIAS ATUAIS

Muitos fatos são importantes para se compreender um pouco da trajetória da educação em nosso país. Citaremos portanto, de maneira sucinta, alguns dos mais relevantes, a partir do período do descobrimento em 1500.

Neste Período Colonial, compreendido de 1500 a 1822, os jesuítas, ao desembarcarem no Brasil em todo local, construíam uma igreja e ao lado uma escola. Uma verdade implícita nesta ação primeira de ensinar a ler e escrever, era a pensada submissão à fé católica. Os jesuítas se responsabilizavam pela educação dos filhos dos senhores dos engenhos, dos colonos, dos índios e dos escravos. Após os alunos aprenderem o elementar: ler e escrever. Os colégios jesuíticos ofereciam 3 cursos: Letras Humanas, Filosofia e Ciências e Teologia e Ciências. Sendo os dois primeiros de nível secundário e o último de nível superior.

Os jovens promissores das famílias abastadas, que não iriam ingressar no sacerdócio, rumavam para a Europa para prosseguir os estudos.

Um fato significativo aconteceu no governo do marquês de Pombal, (1750-1777), Sebastião de Carvalho e Melo, o Brasil foi elevado à categoria de Vice-Reinado e o marquês, em Portugal, suprimiu todas as escolas jesuítas sob seu domínio, isto em 1759. A interpretação deste, é que as escolas deveriam ser úteis aos Estado e não à igreja, como até então vinha acontecendo a doutrinação do povo, inclusive total dominação dos indígenas, pelo homem branco, através dos ensinamentos na escola, sob influência religiosa.

O problema instalado com a expulsão dos jesuítas e conseqüentemente, o rompimento da escola de ler e escrever organizada por eles era que não se tinha nada para por no lugar. E, somente em 1772, é instalado o ensino público oficial, de maneira desorganizada, professores com baixa remuneração e funcionando nos prédios de ordem religiosa, como seminários.

Com o desembarque da família real em 1808, deu-se atenção especial ao ensino superior. Sendo criados no período de 1808 a 1819, vários cursos superiores, profissionalizantes, porém isolados.

No período de 1822 a 1889, inicialmente havia o vazio deixado pela Colônia, em termos de instituições de ensino regida pelos jesuítas. Havia também a constante preocupação com a educação da formação da elite brasileira.

Em 1823, no Rio de Janeiro, é criada uma escola primária. Sendo em seguida, em 1827, determinado através de decreto a obrigatoriedade da criação de escolas de primeiras letras, em qualquer cidade, e nas mais populosas, escolas para meninas.

Em 1854, o ensino primário é dividido em elementar e superior, sendo que não era exigido o curso primário para ingresso no secundário. E nesta época, diferente, do início com os jesuítas, aos escravos era proibido frequentar a escola.

O ensino secundário foi organizado a partir de 1837, pelo Colégio Dom Pedro II e, deveria servir de modelo para o país, pois o que havia até então, era um ensino secundário

com aulas avulsas, sem seqüência e que ofereciam os conhecimentos para ingresso no nível superior, os chamados *Liceus*. Passou a existir então, dois sistemas de ensino secundário: um organizado pelo Colégio Dom Pedro II e outro pelos *Liceus*.

Quanto ao ensino técnico, este era marginalizado, pois facultava ao concluinte, o direito de prosseguir os estudos em nível superior.

Em relação à formação dos professores, nada ou pouco se fez. Foram criadas na década de 1930 na Bahia e no Rio de Janeiro, as primeiras *Escolas Normais*, com pouco resultados efetivos. Sendo somente em 1880, iniciado o desenvolvimento de escolas normais no Brasil.

O Império não tinha um sistema integrado de ensino. Para ingresso no secundário, não se exigia o primário; para ingresso no superior, não se exigia a conclusão do secundário.

A Constituição de 1824 propunha a criação de universidades, porém, elas passaram a existir somente no século XX.

Quanto às Universidades versa a história que na idade média foi a época que se acentuou o maior número delas. A mais antiga da história, data de 970 – a do Cairo, denominada AL AZHAR.

A mais antiga (no sentido moderno) é a de BOLOGNA de 1088. Em 1338 caracteriza-se o marco dos porquês, baseado na experimentação (Galileu Galilei) – Universidade de Pisa (Itália).

Além destas, existiram outras, mas aqui no BRASIL destaca-se: 1808 – Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro e em 1912 a Universidade Federal do Paraná.

A de 1808 surgiu como um ramo do conhecimento para atender à saúde, como faculdade, a princípio hoje Universidade. A Universidade do Paraná nasceu em meio à conflitos e crises, devido a diferenças políticas.

A partir do período da primeira *República, 1889 – 1930*, se questionava muito o modelo de educação herdada do Império, que privilegiava a educação da elite e dava ênfase ao ensino secundário e superior, em detrimento da educação popular, que somente tinham acesso ao primário e à educação profissional.

Pela *Constituição de 1891*, é instaurado o governo federal, representativo e presidencial, dando autonomia aos estados. Embora, neste período os ideais republicanos da federação: democracia e independência cultural, foram frustrados.

Já a *Constituição de 1934*, em relação ao ensino instaura: a obrigatoriedade e gratuidade do ensino de 1º grau e o direito de todos à educação. Mas a dualidade do ensino continuava:

- O sistema federal com ensino de elites (secundário e superior);
- O sistema estadual com o ensino popular (primário e profissional).

Em virtude de que não havia um sistema público de educação nacional articulado, a década de 20 foi o palco de muitas manifestações para a reformulação da educação. O analfabetismo atingia 80% da população brasileira. Os operários começaram a se manifestar, exigindo o mínimo de escolarização e os educadores da escola nova, que defendiam uma escola pública de qualidade para todos, organizaram-se em diversos debates e conferências. Surge então, em 1924, a ABE – Associação Brasileira de Educação, realizando várias conferências em todo o território nacional.

Pós 1930, aconteceram importantes modificações na educação: como a instauração do Ministério da Educação e Secretaria de Educação em todos os Estados.

Em 1931, através de um Decreto, inicia-se a reforma do ensino secundário e superior; continuando o descaso com o ensino fundamental.

È desta seqüência de debates, que surge o *Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932*. Tinha por objetivo, a busca de uma educação como instrumento de reconstrução nacional: educação pública, obrigatória e leiga; educação adaptada às características regionais e aos interesses dos alunos; a formação universitária de todos os professores, inclusive do primário, entre outras reivindicações.

A partir da *Constituição de 1934*, o Governo Federal, passou assumir o planejamento global da educação no país, incluindo aí o controle, a supervisão, a fiscalização e a função normativa em todos os níveis.

Em 1937, com estado de guerra, decretado por Getúlio Vargas este direito à educação a todos, garantido na *Constituição de 1934*, deixa de estar explícito na mesma. Em contrapartida, privilegiou-se as escolas particulares e foi instituído como dever do Estado o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas.

Na *Segunda República* (1946-1964), no ano de 1946, volta no texto constitucional, a educação como direito de todos, escola primária obrigatória, assistência aos estudantes, a gratuidade do ensino oficial para todos no nível primário e o estabelecimento do regime democrático no país.

Em 1950 fica estabelecida a equivalência técnica e secundária, dando direito ao prosseguimento aos estudos para ingresso na universidade. Fato este consolidado apenas em 1953.

Em 20 de dezembro de 1961, é promulgada a Lei nº 4024 de Diretrizes e Bases da Educação, que ficou desde 1948, em discussão, ou seja 13 (treze) anos até sua aprovação. Esta lei, fala pela primeira vez do ensino integrado da pré-escola ao superior. Tem também por diferencial, tratar da educação pré-primária para menores de 7 (sete) anos, ministrado em escolas maternas ou jardins de infância.

Nesse período, volta então a luta pela escola pública, com o lema de '*educação para todos*'. E, também são realizados diversos movimentos em prol da educação popular, especialmente para alfabetização de adultos.

Em 1964, o Brasil sofre um golpe militar e se instala o regime militar. Período este que vai de 1964 a 1985. Este período:

“marcou a educação com a introdução do tecnicismo, entendido aqui como um movimento que coloca as técnicas educacionais acima dos conteúdos curriculares, a compulsória profissionalização do ensino médio e um patrulhamento ideológico feroz sobre a educação (assim como sobre toda a sociedade), que só permitia o ensino dentro dos princípios aprovados pelo governo e pelos grupos econômicos aos quais o mesmo servia.

(Proposta Curricular de Santa Catarina, p. 11, 1988).

A UNE é considerada ilegal, sendo suas manifestações e outras similares reprimidas, pela Lei Suplicy (ministro da educação), cujo Decreto nº 477, tentava impedir a organização dos estudantes. Diante das pressões dos mesmos, o Governo multiplica as vagas em escolas superiores particulares e institui o vestibular classificatório.

Em 1967 é criado o MOBRAL, na tentativa de reduzir os índices elevados de analfabetismo.

Em 1971, a nova LDB – (nº5692), agrega o 1º e o 2º graus, sendo este último de 3 a 4 anos e, é obrigatoriamente profissionalizante até o ano de 1982. E, a obrigatoriedade do ensino passa de 4 para 8 anos. As integrações entre primário e ginásio, secundário e técnico, obedeciam aos princípios da continuidade e terminalidade.

Com a democratização política do país a partir de 1985, ganha corpo um movimento de discussão educacional que já existia nos últimos anos da ditadura militar: a introdução de textos ligados a um pensamento mais social no meio educacional introduziu mudanças nesse meio.

O pensamento histórico-cultural na educação, nessa época no Brasil entrou pelos textos de Antonio Gramsci (1891-1937) e outros autores pertencentes á mesma vertente teórica, que pensa a educação numa ótica histórico-cultural, compreendendo a educação ligada à política e, tendo como foco a importância da educação para as camadas populares, como um dos caminhos para a criação de uma nova hegemonia.

Este pensamento auxiliou para que acontecessem as eleições estaduais em 1986.

Esta discussão ganhou força e, de *1987 a 1991*, o movimento dos educadores, por uma nova perspectiva curricular, encontrou eco nas instâncias oficiais dos governos estaduais, fazendo com que na maior parte do país se trabalhassem novas propostas curriculares.

O que também contribuiu muito para este novo momento, foi a grande discussão em torno da nova Constituição. A nova *Constituição de 1988* trata dentre outros, de aspectos importantes como:

O Estado cumprirá com o atendimento em creche e pré-escola ás crianças de 0 a 6 anos:

- Ensino Fundamental obrigatório e gratuito;
- Extensão do Ensino Médio obrigatório e gratuito;
- Valorização dos profissionais da educação, com plano de carreira para o magistério público.

Foi nesse âmbito que entrou que se elaborou a primeira edição da Proposta Curricular de Santa Catarina, que foi resultado da discussão e de estudos sistemáticos realizados sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação, entre 1988 a 1991.

Dos anos de *1988 a 1994*, intensos discursos proliferaram em todo o país, mobilizando amplos e numerosos segmentos da sociedade brasileira, culminando com o projeto de lei de alteração da legislação da educação nacional, encaminhado ao Senado pela Câmara . Muitas emendas foram apresentadas ao texto inicial, resultado do envolvimento de múltiplos setores – universidades, entidades de Secretários de Educação Municipais e Estaduais, Associações de Pais, de Escolas Públicas e Particulares, Entidades Sindicais e Estudantis e Empresários. Enfim, em 20 de dezembro de 1996, e publicada no DOU – Diário Oficial da União, a nova LDB – Lei nº 9396/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso e Ministro da Educação Paulo Renato de Souza.

Esta Lei nº 9396/96, promove a descentralização e a autonomia para as escolas e universidades, além de instituir um processo regular de avaliação do ensino. Ainda, em seu texto, a LDB, promove a autonomia aos sistemas de ensino e a valorização do magistério.

Dentre outros aspectos importantes desta Lei, destacam-se:

- Divisão das modalidades de educação em dois níveis: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e o outro nível: educação superior;
- Estabelece que o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, deverá ser obrigatório e gratuito na escola pública;
- Explicita sobre o atendimento gratuito em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos;

- Estabelece que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social – dedicando de forma especial e inédita os artigos 39 a 42, para tratar exclusivamente sobre a educação profissional.

## **2.2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL E SUA COLONIZAÇÃO**

O município de Rio do Sul encontra-se no Alto Vale do Itajaí, que se localiza na região oriental do Estado de Santa Catarina. A distância da sua Capital, que é Florianópolis, é de 190 Km via BR 282 e 237 Km via BR 470 e BR 101. Limita-se ao Norte com o município de Presidente Getúlio, ao Sul com o município de Aurora, a Leste com os municípios de Lontras e Ibirama e ao Oeste com Agronômica e Laurentino. A sede do município localiza-se em torno da confluência dos rios Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul, nascendo aí o rio Itajaí-Açú. Possui vinte e cinco bairros distribuídos em torno da sede. A altitude sobre o nível do mar é de 340 metros, medida na estação da extinta Estrada de Ferro Santa Catarina. O ponto mais alto do município, cuja altitude é de 824 metros, encontra-se na Serra Mirador, na divisa com o município de Presidente Getúlio. De início o território do atual município pertencia ao território de Porto Belo, criado em 13 de outubro de 1832. Em 4 de abril de 1859, Itajaí desmembrou-se de Porto Belo e o Vale do Itajaí ficou pertencendo ao novo município.

A colonização de Rio do Sul inicia-se com as picadas abertas, em 1864, pelo engenheiro Emil Odebrecht, para a construção da estrada Blumenau-Curitibanos, tendo em vista o fluxo comercial. O lugar era conhecido como Passo do Humaitá. Após essas expedições foi feita uma picada, transformando-se em picadão de cargueiros em 1874, para facilitar o comércio entre o Planalto e o Vale do Itajaí. Foi designado o balseiro Kalr Schroeder para servir o trânsito no rio Itajaí do Sul, no local da atual ponte “Curt Hering”. Este não permaneceu muito tempo e por isso foi contratado o balseiro Basílio Corrêa de Negredo, em 1892, considerado o fundador da atual Rio do Sul, pois foi o primeiro morador branco que aqui se fixou.

Blumenau emancipou-se em 4 de fevereiro de 1880. Braço do Sul, fundada em 1892, foi elevada a V distrito de Blumenau em 13 de abril de 1912, com o nome de Bella Alliança, e em 15 de abril de 1931 tornou-se um município, com o nome de Rio do Sul.

### *2.2.1. Caracterização da Educação no Município*

A educação no município de Rio do Sul inicia-se nos primórdios da colonização, com o estabelecimento dos colonos alemães na década de 1890. Junto à capela evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na Língua Alemã. Em 1911, a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas, que fundaram o Colégio “Sagrado Coração de Jesus” atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região.

Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede municipal mantém 31 Centros Educacionais e a rede Estadual 33 unidades educacionais de Ensino Fundamental e Médio.

A rede particular de ensino é composta de 6 unidades educacionais, oferecendo cursos na Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras Entidades/Instituições de Ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber: UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale

do Itajaí; EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul; SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; SESC Serviço Social do Comércio; SESI Serviço Social da Indústria; CEA – Centro de Educação de Adultos; OBRA KOLPING; Escola de Idiomas.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74% em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

### **2.3.O CONTEXTO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DANIEL**

#### **MASCHIO**

Com a criação da estrada de rodagem SC-59, o bairro Itoupava divide-se à esquerda em Itoupava e Fundo Itoupava e à direita Barra da Itoupava.

A localidade de Fundo Itoupava, localizada a 10 Km da sede do município, compunha-se de algumas famílias italianas, agricultoras, de instrução primária. Vendo a comunidade que os filhos necessitavam de estudo decidem construir uma escola. Esta é construída de madeira bruta, de uma só sala, localizada numa subida, a 15 quilômetros da sede do município, e foi inaugurada no ano de 1943. Somente um professor lecionava e o curso implantado chamava-se fundamental comum. A escola destinava-se a alunos de ambos os sexos e dividia-se em três séries, num mesmo turno, das 8:00h. às 12:00h. O ensino era de responsabilidade do município e gratuito. A área edificada do prédio era de 38 m<sup>2</sup>; área de pátio coberto 10 m<sup>2</sup>; área livre descoberta 160 m<sup>2</sup>; área total 4.210 m<sup>2</sup>.

Segundo relato oral a primeira professora chamava-se Elza Rocha que ficou lecionando até 1950, quando é substituída por Ademar João Cardoso e sua esposa Rosa Marconcini Cardoso. Ambos professores não possuíam diploma de normalistas, mas eram considerados professores catedráticos, isto é, detentores da cadeira professoral, e o seu vencimento era de Cz\$400,00. A Escola de madeira foi substituída pela escola de material com uma sala e duas privadas externas, nos anos de 1950 pelos senhores Francisco Salla, Isidoro Zanis, Vicente Mazzi e Guilhermi Conti. A professora Rosa Marconcini Cardoso é substituída pela professora Ida Borgonovo em agosto de 1953. Esta não era professora normalista, mas como tinha muito desejo de estudar começou a freqüentar o Curso de Férias para Professores não Titulados, pelo Ministério da Educação e Cultura, realizado em Rio do Sul, no período de 4 a 30 de julho de 1966. Este curso dividia-se em 3 etapas, sendo que em 30 de julho de 1967, a professora Ida Borgonovo Marchi, já então casada, recebe o diploma de aperfeiçoamento do Magistério. Segundo relato escrito da professora Ida, era realizado uma reunião por mês na Secretaria de Educação, onde apresentava-se a tarefa diária das 4 séries, o boletim da merenda escolar e a horta escolar, financiada pela ACARESC. Segundo ela, fazia todo o serviço de secretaria, a merenda escolar, a horta escolar e no final do dia



tinha que limpar a sala, sendo que a limpeza era difícil, porque até o ano de 1953 usava-se ainda a caneta tinteiro e por muitas vezes as carteiras eram lambuzadas pela tinta cor preta. Os livros de matrícula eram de distribuição gratuita da Prefeitura Municipal, sendo que os Inspetores de Educação passavam todos os meses para vistoria. A professora Ida lecionou até 1975 sendo substituída pela Professora Quitéria Ossemer. Esta lecionou 8 anos e foi substituída por Neli Sborz que lecionou por mais 5 anos. Na década de 90, lecionaram vários professores e segundo o relato escrito da ex-professora, a escola continuava multisseriada, e a responsabilidade com a merenda, limpeza e documentação era ainda do professor. O ensino era segundo o livro didático e as atividades eram divididas no quadro-negro, conforme as filas das séries e também conforme a capacidade do alunos que chegavam a resolver todos os exercícios do quadro-negro. A última professora foi Neli Sborz e um fato interessante é que a mesma, foi aluna da professora Quitéria Ossemer em 1978. A Escola permaneceu em atividade até o ano de 1997, quando acontece a nucleação das escolas municipais que continham poucos alunos. A comunidade não aceita, mas a decisão é tomada e a escola passa a pertencer agora a Escola Reunida de Barra da Itoupava.

Outro registro histórico complementar desta época é que a prof<sup>a</sup> Cecília Franciosi é nomeada em 21/07/1948, em substituição à prof<sup>a</sup> Amélia Gonçalves, pelo então prefeito Municipal de Rio do Sul, Sr. Wenceslau Borini. Para exercer o cargo de prof. não titulado padrão E, do quadro de início do município, conforme e de acordo com o artigo 15, item V, do Decreto-Lei n. 700, 28/10/1942.

A prof<sup>a</sup> Cecília Franciosi, juntamente com a comunidade, registram devidamente em cartório a escola isolada Barra da Itoupava. Inicia-se as aulas na escola com 30 alunos – distribuídos nos turnos matutino e vespertino, com 3 séries. Alunos vindos da Barra do Itoupava, Taboão, Valada Taboão e Canta Gal. A prof<sup>a</sup> Cecília Franciosi tinha apenas 19 anos quando chegou à Barra da Itoupava e lecionou aproximadamente cerca de 20 anos.

Anteriormente o Centro Educacional denominava-se Escola Isolada Barra da Itoupava. Com o novo processo de nucleação das Escolas Isoladas, no ano de 1997, a Escola Isolada Barra da Itoupava é denominada de Escola núcleo, reunindo nela as Escolas circunvizinhas denominadas de Escola Isolada Fundo Itoupava e Escola Estadual Itoupava. Passa a chamar-se agora Escola Reunida Barra da Itoupava, decretada e sancionada pelo Prefeito Nodgi Enéas Pellizzetti, em 22 de novembro de 1999, com o decreto número 438 e no artigo 1º, o Prefeito Nodgi Enéas Pellizzetti, decreta que os estabelecimentos do sistema municipal de Educação denominados de Escola Básica e ou Escola Reunida passam a denominar-se Centro Educacional.

A Escola Reunida Barra da Itoupava passa a chamar-se Centro Educacional Barra da Itoupava. O artigo 3º do mesmo decreto, diz que os Jardins de Infância do município, ficam incorporados aos Centros Educacionais e o Jardim de Infância Anjinho de Deus, localizado no mesmo bairro, funde-se ao Centro Educacional já especificado. O incentivo à mudança de nome da Escola foi feito pelo Senhor Cláudio Cimardi, então vereador da Câmara Municipal de Rio do Sul. Durante o período de escolha do nome houve polêmica entre a comunidade, pois alguns moradores exigiam que a Escola fosse chamada de Centro Educacional Cláudio

Baldo. A solicitação chega à Câmara Municipal e com a Lei nº 3.465, de 22 de dezembro de 1999, é denominado de Centro Educacional Cláudio Baldo, o Centro Educacional da Barra da Itoupava. Depois de muita discussão da comunidade é alterado a Lei nº 3.465, já citada, passando a vigorar com a denominação de Centro Educacional Daniel Maschio, conforme Lei nº 3.516 de 26 de junho de 2000, sancionada pelo prefeito Nodgi Enéas Pellizzetti.

A origem do nome do Centro Educacional Daniel Maschio foi escolhido em homenagem ao Senhor Daniel Maschio, um dos primeiros moradores na comunidade de Barra da Itoupava. Os pais de Daniel Maschio, Ângelo e Emílio Maschio, eram moradores da cidade de Tirol na Itália e imigraram com seus respectivos familiares para o Brasil. Conheceram-se aqui no Brasil e logo casaram, ambos tinham apenas 16 anos de idade. Fixaram-se primeiramente na região de Guaricanas em Rodeio e após na região do Alto Vale do Itajaí, na localidade de Mata-pasto, no bairro hoje chamado Navegantes, na cidade de Rio do Sul. Aí construíram uma casa de madeira e criaram seus filhos. Daniel Maschio nasceu em 29 de setembro de 1918 e sempre se destacou com espírito jovem e cooperador. Casou-se com Anita Maschio e após o falecimento da mesma, casou-se com Paolina Fronza, em 1 de julho de 1967. (anexo n. 2 – foto).

Daniel Maschio nunca aprendeu a escrever e a ler, mas com ajuda de seus filhos conseguiu desenhar o seu nome, mas sempre foi e é considerado um homem culto pela sabedoria popular. Por esse reconhecimento foi homenageado como colaborador emérito, pela Câmara Municipal de Rio do Sul, em 28 de fevereiro de 2000, pelos relevantes serviços prestados à comunidade, através da construção da primeira Escola Municipal na Barra da Itoupava, como também na construção da Capela Sagrado Coração de Jesus, salão e creche.

O referido Centro Educacional localiza-se na rua Ângelo Cechet - nº 333, no bairro Barra da Itoupava, no município de Rio do Sul. Situa-se no perímetro urbano desta cidade, a 4 (quatro) quilômetros do centro, com área de dois mil metros quadrados, fazendo frente com cinquenta metros da estrada Itoupava, fundos com cinquenta metros com terras da Capela Coração de Jesus, extremando do lado direito com quarenta metros com terras da mesma Capela e no lado esquerdo com quarenta metros com terras de Dionísio Trevisani.

É composto por Educação Infantil e Ensino Fundamental. A Educação Infantil funciona numa casa de madeira da prefeitura municipal, localizando-se no lado direito da escola, nas terras da Capela Sagrado Coração de Jesus. A referida Capela, representada pelo Padre Lino Anderle. O Procurador Geral da Mitra Diocesana de Rio do Sul doou o lote para a construção, conforme pedido da comunidade. (anexo n. 03).

Em setembro p.p, ou seja, 2003, o Centro Educacional Daniel Maschio, foi reformado sendo substituído parte da construção antiga por uma construção nova, onde fica instalado numa sala a direção/secretaria e as demais dependências: sala dos professores, 3 salas de aula, e instalações sanitárias para os alunos, sendo um banheiro feminino e um masculino, com capacidade de uso simultâneo para 8 (oito) estudantes e um pequeno depósito. Existe projeto de continuidade da reforma para substituição do restante da construção antiga, inclusive da parte da educação infantil, que funciona anexa á escola numa casa de madeira. Esta reforma prevê também a ampliação de mais uma sala de aula para o atendimento em 2004 à 8ª série, visto que este atendimento já vem ocorrendo, de maneira improvisada no espaço da biblioteca. Observando que esta é a primeira 8ª série a se formar na escola. (anexo nº 04).

No momento, possui 5 (cinco) salas para Ensino Fundamental - 1ª a 8ª série e 3 (três) salas para Educação Infantil, e no todo 9 (nove) banheiros e um parque coberto para a educação infantil. O quadro de funcionários é composto de 20 (vinte) professores, 4 (quatro) auxiliares de serviços gerais, sendo que 2 (duas), exercem a função de merendeiras, 1 (uma) diretora e 1 (uma) pedagoga e 1 (um) secretário escolar, perfazendo um total de 27 funcionários.

A entidade mantenedora é o município que arca com as despesas gerais de ampliação, alimentação, transporte, livros didáticos; com o auxílio dos programas de verbas federais para tal.

Tendo sido implantado neste ano a descentralização financeira, que consiste no valor de R\$ 1.662, 10 (Hum mil, seiscentos e sessenta e dois reais e dez centavos) mensais. Valor este calculado pelo nº de educandos matriculados. Este recurso repassado é utilizado para a manutenção da instituição, em contas como: água, luz, telefone, pequenas reformas e consertos de equipamentos, manutenção de máquina de xeróx, aquisição de uso diário e materiais didáticos-pedagógicos. Tudo decidido em consonância com o corpo docente e equipe diretiva. Sendo este gasto fiscalizado pelo conselho fiscal da APP – Associação de Pais e Professores, na prestação mensal de contas.

O Centro Educacional funciona das 7:00h às 18:00h, com revezamento de professores na Educação Infantil. A Educação Infantil atende crianças de 04 meses a 6 (seis) anos de idade, com divisão de faixa etária: atendendo berçário, jardim I e II e pré-escola.

### *2.3.1. Caracterização da Clientela*

Os imigrantes que se estabeleceram na localidade de Itoupava, aproximadamente no ano de 1910, eram descendentes de italianos vindos de Guaricanas e de outras partes do Estado. A maioria dos imigrantes era colonos que vinham em busca de terras para morar e plantar. Segundo relatos orais, os donos dos terrenos da Itoupava eram de Manuel Silva e Isaltino Santos, que dividiram os mesmos em lotes para venda aos imigrantes. Os primeiros moradores foram: Fellício Baldo, Emílio Trevisani, Severino Lenzi, Angelo Lenzi, Tercílio Feltrin, José Notári, Ambrósio Simioni, Jacó Finardi, Bernardi, Fronza, Toassi, Mazzini, Angelo Cechet, Angelo Maschio, José Vignola, Andrea Possamai, Luiz Marconcini, João Sborz, Angelo Dolzan, Viuva Andreani, Manoel da Silva, João Sborz.

Quando os imigrantes aqui chegaram foi necessário abrir picadas com foice, onde com muito trabalho conseguiram construir suas casas com madeira retirada da própria mata toda cortada e serrada com serra manual.

Após a Segunda Guerra Mundial, a colonização expandiu-se rapidamente por intermédio de companhias de colonização. A colonização é mista e parte foi povoada por colonos italianos e parte por colonos alemães. As correntes de povoamento ocupam as margens do rio Itajaí-Açu e seus afluentes. Os alemães fixaram-se a margem direita e os italianos à margem esquerda.

Ainda hoje, a clientela da escola é composta de muitos alunos descendentes de italianos e alemães, sendo em sua maioria filhos de lavradores, trabalhadores do comércio, de indústrias diversas, principalmente de confecção têxtil.

## **3. MARCO FILOSÓFICO E OPERATIVO**

### **3.1. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E DIMENSÕES PEDAGÓGICAS, COMUNITÁRIAS E ADMINISTRATIVAS**

O C.E – Centro Educacional DANIEL MASCHIO têm por foco central a excelência no trabalho realizado em busca de uma escola pública de qualidade, tendo por princípios norteadores, dentre outros, o que preconiza a LDB, no seu artigo 3º, quando fala

principalmente da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar e respeitar a diversidade cultural, o pensamento, a arte e o saber, valorizando a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; pluralismo de idéias, respeito à liberdade e apreço à tolerância, gestão democrática de ensino, valorização do profissional de educação e da experiência extra-escolar e sobretudo, garantia do padrão de qualidade.

Entende-se bem a dimensão de que a escola é pública, portanto de todos, pertencente à população, onde não poderá haver população excluída, seja crianças, pais, equipe educacional (todos os funcionários da escola) e comunidade. Portanto, a participação de todos deve ser fomentada, orientada e organizada, pois a escola é um bem da comunidade e tem nela um papel muito importante. Esta participação democrática é garantida através de reuniões bimestrais e sistemáticas previamente definidas no calendário escolar, como é o caso do Conselho de Classe e das reuniões pedagógicas e, outras reuniões podem acontecer de forma extraordinária, havendo necessidade. Também através de constante comunicação e eventos realizados com os pais, comunidade escolar, juntamente com a Associação de Pais e Professores (APP), sendo que esta última participa das decisões, principalmente no que se refere ao orçamento participativo. Entende-se esta participação como de suma importância, pois através dela cria-se espaços e novos objetivos comuns para melhoria do ensino.

Considerando estes princípios norteadores, trabalha de forma criar espaços para que a troca de experiências, os significados, as idéias sejam construídos e compartilhados com respeito, consideração, apreço, ética e solidariedade e participação de todos. Considera neste processo a criança como um ser global, onde o aspecto psicossocial, afetivo, cognitivo e o simbólico estão integrados, levando-a a sentir, pensar, agir e representar livremente o que sente; sendo auxiliada a constituir-se um cidadão pleno.

*Tem por objetivo principal:*

Construir, consolidar e garantir, uma escola com educação de qualidade, respeitando as diferenças nos aspectos psicossociais, cognitivos e afetivos do desenvolvimento, num trabalho interativo, inter/intra/trans/multidisciplinar das áreas do conhecimento; considerando neste processo a história sócio-cultural do aluno na comunidade em que está inserido, ampliando sua visão de mundo, auxiliando-o a tornar-se um cidadão pleno, conhecedor, reivindicador e cumpridor de seus direitos e deveres, crítico e transformador da realidade ao seu redor.

Trabalhar com educação remete-nos antes de tudo, a escolhas diversas, dentre elas, a escolha de concepções pedagógicas, impregnadas de tendências teóricas que pretendem dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional diária.

Esta reflexão constante do fazer pedagógico, permite a cada profissional da educação situar-se teoricamente sobre suas opções, auto-definido-se, sob que aspectos estará pautada sua prática. Tendo claro se sua ação situar-se-á numa perspectiva redentora de educação, traduzida pelas pedagogias liberais ou se terá uma perspectiva transformadora da realidade, traduzida então, pelas pedagogias progressistas.

Pelas pedagogias liberais, entende-se conforme preconizado por José Carlos Libâneo em “*Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*”, p.54:

O termo liberal não tem o sentido de “avançado”, “democrático”, “aberto”, como costuma ser usado. A doutrina liberal apareceu como justificação do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais da sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção. Também denominada sociedade de classes. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade.

A *pedagogia liberal* sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes através do desenvolvimento individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

A *pedagogia liberal* na prática traduz-se nas tendências:

- *Tradicional* - caracteriza-se por acentuar o ensino humanístico de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa;
- *A Tendência Liberal Renovada* – caracteriza-se por acentuar, apresentada nas duas versões abaixo, igualmente à tradicional, acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Propõe um ensino que valorize a auto-educação:
- *Renovada Progressista ou Pragmatista* – difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais destaca-se Anísio Teixeira, Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget;
- *Renovada Não – Diretiva* – orientada para os objetivos de auto – realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo Carl Rogers.

E, uma outra versão desta pedagogia é a tendência:

- *Tecnista* – subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” ( mão –de- obra para a indústria ).

Continuando, o autor explicita sobre o outro grupo das pedagogias, ou seja , a *pedagogia progressista*:

*A pedagogia progressista usa: o termo progressista, emprestado de \*Snyder, é usado aqui para designar as tendências que , partindo de uma análise crítica das realidades sociais , sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação<sup>17</sup>.*

Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar – se numa sociedade capitalista; *daí ser um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais (grifo nosso) - José Carlos Libâneo em “Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos”, p. 63.*

*Esta pedagogia progressista na prática traduz nas tendências:*

- *Libertadora* – mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire;
- *Libertária* – reúne defensores da autogestão pedagógica;
- *Crítico Social dos Conteúdos* - diferente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais, propondo uma síntese superadora das pedagogias Tradicional e Renovada, valorizando a ação pedagógica, enquanto inserida na prática social concreta. (p.64).

<sup>17</sup> NR: *progressista* – usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. (José Carlos Libâneo em “Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos”, p. 63).

Com base, no entendimento teórico das tendências pedagógicas dos autores educacionais e na experiência prática dos mesmos, entendidos aqui num primeiro plano, como sendo os professores e equipe diretiva e demais servidores, é que o Centro Educacional Daniel Maschio, define sua ação diária, traduzido na escola que queremos, conseqüentemente de um mundo melhor. Não desconsiderando questões mais amplas, desde cenário capitalista, como a conjuntura sócio-política-cultural e econômica do mundo e que influenciam a nossa realidade diária.

A saber, optamos por trabalhar numa prática fundamentada por uma tendência pedagógica progressista, onde a educação é entendida e trabalhada de forma intra-trans-mult e interdisciplinar, onde não somente é priorizado uma área do conhecimento em detrimento de outra, mas sim a totalidade. Sendo crítica, com vistas a transformar a realidade, não se conformando com desigualdades de oportunidades, que leva ao caos social, ora instalado em alguns locais de nosso continental país.

Entendemos que a escola pública de qualidade deverá ser o fator diferenciador deste processo de transformação, desde que pautada numa proposta democrática de ensino-aprendizagem, comprometida com a sua função primeira de espaço privilegiado do saber sistematizado, fórum autêntico para socializar o conhecimento produzido ao longo dos tempos pela humanidade.

A proposta pedagógica é realizada de forma a tornar toda a atividade escolar prazerosa, significativa e atraente para o educando. E, tem por base alguns importantes autores, dentre outros: Jean Piaget (1896-1980), Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962), precursores do desenvolvimento infantil e Paulo Freire (1921-1997), este último, idealizador da educação humanista libertadora, muito bem transportada para a educação de jovens e adultos, através da técnica da palavra geradora.

O trabalho realizado pela escola, procura propiciar ao educando uma ampliação de sua visão de mundo, tornando-o cada vez mais autônomo, proporcionando atividades acessíveis e compatíveis com sua fase de desenvolvimento. E, atende também às proposições de situações que ampliem e solidifiquem o conhecimento do educando, trabalhando também situações de aprendizado às quais ele não consegue realizar sozinho as atividades propostas, mas o fará com a orientação do professor e/ou outra pessoa; questão esta muito bem traduzida por Vygotsky quando fala do conceito de “*zona de desenvolvimento proximal*”. Conceito que explicita sobre 2 (dois) níveis de desenvolvimento: *o real e o potencial*, tratando dois aspectos desta questão: o primeiro é a relação entre aprendizado e desenvolvimento e o segundo, são os aspectos específicos dessa relação com o aprendizado escolar. Conforme, Vygotsky, p. 97 (A Formação Social da Mente, Martins Fontes, 1991, ed. São Paulo):

... zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de *desenvolvimento real*, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de *desenvolvimento potencial*, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes ... o nível de desenvolvimento real de uma criança define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento ... .A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentemente em estado embrionário...

O nível de *desenvolvimento real* caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a *zona de desenvolvimento proximal* caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Nesta visão sócio-interacionista de tendência *progressista de (NR)* educação, a avaliação será vista de forma humanizadora, de processo contínuo, gradual, diagnóstica e

formativa, desfocando o caráter usual classificatório, para uma permanente análise do processo pedagógico, tendo a finalidade de contribuir para a verificação do processo ensino-aprendizagem, proporcionando assim uma sólida formação científica, humanitária e crítica do educando, como elemento constitutivo de sua formação integral.

A postura do educador enquanto mediador do processo educativo, organizador da ação pedagógica, entre a prática vivida pelo educando e o saber será ponto de relevada importância para aprendizagens significativas, necessárias no processo de desenvolvimento e estruturação mental dos educandos e da sistematização de conteúdos, vivências e procedimentos, visando a transformação da realidade social; garantindo assim os quatro pilares da educação preconizados pela UNESCO/2000, em seu relatório da comissão internacional sobre a educação para o século XX, ou seja: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, em consonância com o já citado lema deste C.E.: “Aprender a Aprender”

## 4. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### 4.1.EQUIPE DIRETIVA

#### 4.1.1.Direção

É o órgão máximo responsável representativo da escola em todas as instâncias. Responsável pela coordenação geral, norteando e articulando o Planejamento Coletivo, gerindo de forma democrática todo o trabalho escolar para garantir o alcance dos objetivos educacionais.

*Compete ao Diretor:*

- Zelar pelo exato cumprimento e respeito da legislação educacional vigente e das disposições do PPP – Projeto Político Pedagógico, inclusive quando da necessidade de aplicar sanções disciplinares;
- Promover através dos órgãos e entidades de decisão coletiva, as comemorações das datas cívicas e o cumprimento dos deveres sociais da escola;
- Assinar documentos e papéis escolares, indicando o número de sua habilitação;
- Coordenar o funcionamento de todos os serviços burocráticos e administrativos e pedagógicos escolares, garantindo o cumprimento dos dias letivos e as atividades previstas no calendário escolar;
- Receber, informar e despachar petições e papéis, encaminhando-os às autoridades superiores, através dos órgãos competentes;
- Convocar e coordenar reuniões do corpo docente e funcionários;
- Elaborar anualmente, em conjunto com a comunidade escolar o Projeto Político Pedagógico da escola, atualizando-o sempre que houver necessidade;
- Orientar e estimular a participação efetiva da APP - Associação de Pais e Professores, a trabalhar em conjunto com professores e Direção da Escola;
- Planejar a execução dos programas de trabalho pedagógico e a organização das atividades administrativas, para assegurar qualidade no ensino, com uma boa formação

física, mental, intelectual e espiritual dos alunos e conseqüentemente bons índices de rendimento escolar durante todo o ano letivo;

- Analisar e participar no planejamento Anual de Trabalho dos Professores para verificar a adequação dos mesmos às necessidades do ensino e do aluno;
- Coordenar os trabalhos administrativos, providenciando alimento, previsão de materiais, equipamentos, transporte para os alunos, festas, eventos etc;
- Comunicar às autoridades educacionais municipais sobre os trabalhos pedagógicos e administrativos da unidade, para possibilitar a constante participação atualização do processo educativo;
- Promover as reuniões de pais e mestres para serem discutidos assuntos relacionados ao processo ensino-aprendizagem;
- Executar outras tarefas previstas no sistema inerentes á função;

#### 4.1.2.Pedagogo

Profissional com curso superior de graduação em pedagogia, responsável por planejar, coordenar e orientar o processo ensino-aprendizagem, acompanhando as atividades docentes e o conseqüente desenvolvimento dos educandos, trabalhando nas interferências que dificultam o pleno desenvolvimento dos educandos, em articulação com toda a comunidade escolar, mediando este processo, fazendo os devidos encaminhamentos.

##### *Compete ao Pedagogo:*

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltada para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
- Administrar o pessoal e os recursos materiais, cooperar com a da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas –aula estabelecidos;
- Zelar pelo cumprimento do plano de trabalhos dos docentes;
- *Prover* meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
- Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
- Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
- Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;
- Acompanhar e supervisionar o funcionamento da (s) escola (s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
- *Desincumbir* – se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino – aprendizagem.



*Observações:*

- No item n. 2 - ‘recursos materiais’ - sugere-se: cooperar e não administrar;
- No item n. 5 – ‘prover’ – sugere-se: articular junto ao coletivo da escola meios ...;
- No item n. 12 – ‘*desincumbir-se*’ – sugere-se: Estar atento, participando ativamente, zelando pelo cumprimento ....

*Sugere-se ainda, o acréscimo, como nas demais funções do item, conforme abaixo:*

- Coordenar, juntamente com a direção a elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

*4.1.3.Secretário(a)*

Profissional responsável pelo atendimento ao público em geral e por toda a organização da documentação escolar, recebimento e expedição dentro dos prazos devidos.

*Compete ao Secretário (a):*

- Atender de forma cordial, respeitosa, solidária e ética, as pessoas que adentrarem à escola, seja, pais, educandos, professores/funcionários; dirigindo-lhe a palavra qualquer solicitação;
- Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos de secretaria, zelando por cumprir todas as exigências legais que seu cargo exige;
- Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de alunos, de forma a permitir em qualquer tempo a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar e autenticidade dos documentos escolares;
- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, memorandos, resoluções e demais documentos;
- Redigir todo o expediente a ser submetido a despacho do diretor (a), incluindo a elaboração de relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades superiores;
- Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso, mantendo atualizado o programa SÉRIE ou outro que venha cumprir esta função;
- Zelar pelo uso adequado de todo o material de expediente e patrimônio público da escola e também cuidar do estoque de material de expediente;
- Colaborar com a direção em sugestões, quanto à aplicação dos recursos financeiros destinados à manutenção e implementação do andamento da escola;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

## **4.2.EQUIPE PEDAGÓGICA - CORPO DOCENTE**

### *4.2.1.Professor*

Profissional habilitado e responsável direto para planejar, conduzir, mediar e avaliar todo o processo ensino-aprendizagem, com vistas à promoção e pleno desenvolvimento dos educandos, com trabalho direto de docência com alunos em sala e os alunos envolvidos em projetos extracurriculares em atividades complementares.

#### *Compete ao professor:*

- Ser ético e exemplar em sua conduta, atendendo de forma cordial, respeitosa, solidária, as pessoas da escola, seja educandos, pais, professores/funcionários; ou demais que adentrarem à escola, dirigindo-lhe a palavra para qualquer solicitação; tendo especial cuidado nos relacionamentos diários: professor, aluno, direção e demais funcionários da escola;
- Registrar a presença do aluno no diário de classe e outras ocorrências que julgar significativa para explicar o desenvolvimento escolar, mantendo sempre os dados completos, em ordem e sem rasura ao final de cada bimestre;
- Cumprir os dias letivos de hora-aula estabelecidos, com efetivo trabalho escolar, além de participar dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e capacitação e outras atividades e eventos promovidos pela unidade escolar;
- Realizar e registrar adequadamente seu Planejamento, especificando de maneira clara os objetivos e conteúdos, elaborando e cumprindo plano de trabalho de acordo com a proposta pedagógica da escola e no prazo estipulado;
- Avaliar continuamente seu aluno, conforme vem observando o desenvolvimento do educando no seu trabalho diário;
- Zelar pelo processo ensino-aprendizagem de cada aluno, estabelecendo diferentes estratégias de recuperação para os alunos com rendimento abaixo do esperado;
- Zelar pela limpeza e organização de sua sala de aula e respectivos materiais e equipamentos de uso comum, a exemplo de armários e gavetas, som, tv/vídeo, etc;
- Propiciar ao aluno aprendizagens significativas, num ambiente acolhedor, motivador e interessante, utilizando estratégias diferenciadas para que todos os educandos alcancem o êxito esperado no atingimento dos objetivos educacionais propostos, contando sempre com o apoio da direção e pedagogo (a);
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com toda a comunidade escolar;
- Planejar e entregar à coordenação pedagógica, com antecedência adequada, materiais a serem digitados e/ou xerocados, bem como provas e/ou atividades de caráter avaliativo de final de bimestre;
- Comunicar a equipe diretiva da escola, acontecimentos que interfiram negativamente no processo-ensino aprendizagem, para juntos procurar soluções e, quando necessário fazer os encaminhamentos e comunicação aos pais e/ou responsáveis;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### 4.2.1.1. **Compete ao Professor Regente:**

- Representar a turma perante a escola;
- Ser elo intermediário, mediando situações conflituosas ou de impasse, que por ventura venham ocorrer entre alunos, professores, direção, coordenação pedagógica, pais, etc; inclusive, quando necessitar, solicitar apoio e colaboração dos outros professores;
- Detectar problemas e tentar solucionar junto á turma;
- Programar atividades dentro de um objetivo e compromisso pensado pela turma;
- Incentivar, apoiar, orientar e criar espaços para atuação dos líderes;
- Identificar na turma as lideranças, juntamente com o líder de turma e coordená-las, de modo a trabalharem em comum acordo;
- Orientar e conduzir de maneira democrática as decisões da turma, auxiliando-os para o amadurecimento na tomada de decisões;
- Fazer reunião mensal para acompanhar os alunos no que diz respeito, em especial, à sua vida escolar (estudo, aproveitamento, atitudes, etc);
- Transmitir confiança e segurança, estando atento ao ‘clima social e interacional’ da turma;
- Ser amigo, imparcial e firme;
- Auxiliar os alunos no planejamento e organização da atividade festiva de final de ano;
- Elaborar junto a turma no início do ano as normas e compromissos;
- Auxiliar na comunicação, dando exemplo de bom senso e ética perante os educandos, corpo docente e toda a comunidade;
- Fazer constantemente a avaliação do andamento do trabalho na turma e aplicar a auto-avaliação bimestral da turma, para orientar junto á equipe diretiva encaminhamentos a interferências que se fizerem necessário;
- Fazer reunião de Pré-Conselho com o líder da turma e pedagogo (a).

#### 4.2.1.2. **Subdivisão de Professor regente por níveis**

##### a) Professor Regente da Educação Infantil

Docente habilitado, responsável pelo trabalho geral com a turma, com exceção de ed.física, artes, língua estrangeira, outras atividades extracurriculares, quando houver.

##### b) Professor Regente - 1ª à 4ª

Docente habilitado, responsável pelo trabalho geral com a turma, ministrando as disciplinas da base comum, com exceção de ed.física e artes e da parte diversificada, a exceção de língua estrangeira (inglês), que fica a cargo de outro professor.

##### c) Professor Regente - 5ª á 8ª séries

Docente escolhido em eleição ou consenso direto do corpo discente, direção, coordenação pedagógica para representar a turma, mediando as situações e auxiliando nas definições que se fizerem necessárias durante todo o ano.

Dá-se preferência de escolha para a turma de 8ª série, em função do último ano na escola e conseqüentemente da realização da formatura.

### **4.3.EQUIPE DE APOIO**

#### *4.3.1.Auxiliar de Serviços Gerais*

O profissional Auxiliar de Serviços Gerais é responsável por trabalhos rotineiros de limpeza em geral, mantendo e conservando as condições de higiene na unidade escolar e também responsável pelo preparo da merenda nas unidades da SME - Secretaria Municipal de Educação.

#### *Compete ao Auxiliar de Serviços Gerais*

- Executar trabalhos rotineiros de limpeza em geral, para manter e conservar as condições de higiene na unidade escolar;
- Ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios;
- Zelar pelo ambiente e patrimônio público;
- Verificar e informar antecipadamente à direção, a necessidade de reposição do estoque de materiais e utensílios necessários à limpeza geral da unidade escolar;
- Informar à direção possíveis danos ocorridos na unidade escolar para que possam ser sanados, a exemplo de consertos de trincos nas portas, cadeiras, carteiras e mesas estragadas, reposição de porta-toalhas, troca de peças e/ou equipamentos, etc;
- Servir os educandos de maneira educada, com gentileza, respeito e amizade, estendendo este comportamento aos demais que adentrarem o espaço da cozinha, a saber professores e funcionários, colaborando para um clima de amizade, neste momento importante da refeição, que deve ser também uma hora agradável de confraternização;
- Executar outras tarefas inerentes à função, quando necessário;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.
- Realizar além destes itens, os demais abaixo especificados, quando na função de merendeiro.

#### *Compete ao Auxiliar de Serviços Gerais na Função de Merendeiro(a):*

- Preparar as refeições de maneira correta, seguindo as orientações do nutricionista e cardápio da SME , atentando para as condições de higiene e conservação, manuseio e acondicionamento;
- Zelar pelo adequado cozimento e armazenamento das refeições;
- Higienizar todos os utensílios da cozinha e também o espaço físico da mesma;
- Trabalhar de guarda-pó, sapato fechado, cabelo protegido com ‘redinha’, mãos limpas, sem anéis e com unhas curtas, atendendo às exigências da vigilância sanitária, inclusive tendo sempre a carteira de saúde atualizada;
- Ajudar na elaboração de listas de alimentos e utensílios necessários para a merenda escolar;
- Auxiliar para servir os alimentos em tempo hábil para todos os educandos;
- Orientar e colaborar para evitar fluxo desnecessário de pessoas na cozinha.

#### 4.3.2. Estagiário (a)

Pessoa que realiza trabalho de apoio administrativo e pedagógico, sob ciência, acompanhamento e, quando necessário, orientação da equipe diretiva e professor, podendo ser trabalho com ênfase administrativa ou pedagógica, este último, quando se tratar de estágio curricular obrigatório.

##### *Compete ao Estagiário (a):*

- Realizar o trabalho respeitando as proposições gerais do respectivo Centro Educacional/Centro de Educação Infantil, estabelecida no seu PPP – Projeto Político Pedagógico;
- Realizar os trabalhos de apoio técnico-administrativo atendendo às solicitações e orientações da equipe diretiva (diretor, pedagogo e secretário), na distribuição deste trabalho;
- Realizar trabalhos de cunho curricular, conforme acordado previamente com a equipe diretiva e respectivo professor da turma;
- Combinar com o professor – regente da turma todos os encaminhamentos do trabalho em sala de aula e também com a equipe diretiva, quando estes encaminhamentos necessitarem de alguma ação envolvendo pais e/ou outras pessoas fora do ambiente escolar, a exemplo de comunicações a serem enviadas aos pais.

#### 4.3.2.1. Estagiário remunerado da parte técnico-administrativa

O trabalho deste, consiste basicamente em assessorar os CE's – Centros Educacionais e CEI's – Centros de Educação Infantil em:

- Serviço de Apoio Administrativo na Secretaria;
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças;
- Auxiliar na distribuição da merenda.

#### 4.3.2.2. Estagiário não remunerado com estágio curricular obrigatório

O trabalho deste, consiste no cumprimento de um planejamento previamente estabelecido de acordo seu Plano de Estágio e respectiva carga horária a ser cumprida e, planejamento curricular de trabalho do professor da turma escolhida. Este também, em concordância prévia e em conjunto com o professor quanto ao seu plano de trabalho, direção e pedagogo, sem nenhum prejuízo aos educandos.

Preferencialmente, e sendo viável, após esta análise conjunta, procurar-se-á sempre viabilizar a aplicação do Projeto elaborado e proposto pelo estagiário (a), acomodando a situação com o momento de desenvolvimento e respectivo planejamento do professor. Isto não sendo viável, o estagiário será orientado quanto aos encaminhamentos necessários, sem prejuízo a ele.

Esta concordância e ajustes são importantes para o acompanhamento do trabalho da turma. Inclusive a equipe diretiva estará comunicando aos pais do respectivo estágio e periodicidade.

O professor da turma deverá acompanhar atentamente e em todo o tempo o trabalho do estagiário, intervindo para o bom andamento da turma, quando julgar necessário.

Quando solicitado pela Universidade, poderá estar sendo registrado avaliação do estagiário pelo professor regente da turma na qual ele faz o estágio e também pelo pedagogo da unidade.

#### **4.4. PROFISSIONAIS DE APOIO TÉCNICO DA SME – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Os próximos 6 (seis) profissionais listados, não trabalham diretamente dentro do CE, porém realizam trabalho de suporte e apoio, estando na SME, vindo á escola quando julgam necessário e quando solicitado; salvo exceção do motorista, que faz o transporte dos educandos diariamente. São estes os profissionais, abaixo listados: Assistente Social, Fonoaudiólogo, Motorista, Nutricionista, Psicopedagogo e Psicólogo.

O texto de cada função está posto na íntegra do que o RH – Recursos Humanos da Prefeitura prevê que o funcionário execute no ato da contratação.

Em cada função consta o item *observações*; que é a contribuição deste grupo de gestores, que durante a construção do PPP – propõe algumas alterações, julgadas necessárias, para um melhor desempenho da referida função. Fica o registro das sugestões, embora ainda permaneça o texto legal aprovado por legislação do servidor, entendendo podendo este ser alterado, somente mediante também encaminhamento de processo formal.

##### *4.4.1. Assistente social*

Descrição sumária: Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria e qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

*Descrição detalhada:* Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto á nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada á participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços sociais em empresas, e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência (1) ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos, das mesmas com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionados a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

*Observações: Sugere-se:*

- Dá assistência á família e também usar a nomenclatura correta: criança e adolescente (utilizada desde 1990 – ECA - Estatuto da Criança e Adolescente), ao invés de menor infrator;
- Sugere-se visita á casa do educando, quando se fizer necessário;
- Sugere-se incluir item:
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### 4.4.2.Fonoaudiólogo

Descrição sumária: Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação (1) oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

Descrição detalhada: (2) Avalia deficiência do paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento terapêutico, encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado (3), compreensão do pensamento verbalizado (4) e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação da voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o (5) cliente, opina quanto às possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para a elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras (6) tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Declaro estar ciente das atribuições e obrigações que constam neste manual.

*Observações: Sugere-se:*

1. Não só linguagem oral, mas também a escrita e gestual;
2. Faz a avaliação geral do indivíduo; (em todo texto onde houver: cliente ou paciente), substituir por indivíduo);
- 3 e 4: incluir e/ou escrito;
5. idem observação 2;
6. Apenas tarefas inerentes á função

*Sugere-se ainda o acréscimo dos itens:*

- Acompanhar e orientar pedagogos e professores;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### 4.4.3. Motorista de Caminhão

Descrição sumária: dirige veículos pesados, caminhões com até cinco eixos manipulando os comandos de marcha e direção e conduzindo o veículo no trajeto indicado, segundo as regras de trânsito, para transportar cargas.



Descrição detalhada: faz vistoria no caminhão, verificando o estado dos pneus, o nível de combustível, água e óleo do carter e testando freios e parte elétrica, para certificar-se de suas condições de funcionamento; examina as ordens de serviço, verificando a localização dos depósitos e estabelecimentos onde se processarão carga e descarga, para dar cumprimento à programação estabelecida; liga o motor do veículo, girando a chave de ignição, para aquecê-lo e possibilitar sua movimentação; dirige o caminhão, manipulando os comandos e observando o fluxo de trânsito e sinalização, para conduzi-lo aos locais de carga e descarga; zela pela documentação de carga e do veículo, verificando sua legibilidade e correspondência aos volumes, para apresentá-la as autoridades competentes, quando solicitada, nos pontos de fiscalização; controla a carga e descarga do material transportável, comparando-as aos documentos de recebimento ou de entrega e orientando sua arrumação no veículo, para evitar acidentes e atender corretamente a freguesia; zela pela manutenção do veículo, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado; recolhe o caminhão após a jornada de trabalho, conduzindo-o a garagem, para possibilitar a manutenção e abastecimento do mesmo; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Observações:

- Esta descrição aplica-se ao motorista na função do transporte escolar.

Sugere-se ainda o acréscimo dos item:

- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### 4.4.4. Nutricionista

Descrição sumária: Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Descrição detalhada: Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; (1) controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da (2) empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação dos estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

Declaro estar ciente das atribuições e obrigações que constam neste manual.

### *Observações*

- Entende-se este ‘controla’ como sendo o acompanhamento biométrico: medindo e pesando.
- Entenda-se Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente C.E - Centros de Educação e C.E.i's - Centros de Educação Infantil.

### *Sugere-se ainda o acréscimo dos itens:*

- Acompanhamento da dieta dos alunos com peso irregular: acima ou abaixo do ideal;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

### *4.4.5.Psicólogo*

*Descrição sumária:* Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

*Descrição detalhada:* Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre indivíduo, entrevistando o paciente, consultando sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de avaliação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis de com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir par ao estabelecimento de currículos escolares e técnicas de

ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor; reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras atividades previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Observações:

Sugere-se acrescer item:

- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### *4.4.6. Psicopedagogo*

*Descrição sumária:* Atua especificamente na área de problemas com a aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um problema natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

*Descrição detalhada:* Tem a capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; (1) integra e organiza equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de (2) deficientes; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, (3) até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

Declaro estar ciente das atribuições e obrigações que constam neste manual.

*Observações*

- Observa-se que este não trabalha solitariamente, mas sim em equipe;
- Atualmente o termo convencionalmente mais aplicado é pessoa portadora de necessidades especiais ou no caso de dificuldade de aprendizagem, “sujeito com necessidades educativas especiais (cfme Sílvia Zanata D’aros);
- Entende-se este termo, como sendo um acompanhamento contínuo.

*Sugere-se ainda o acréscimo dos itens:*

- Em contato constante com o pedagogo e diretor da escola;
- Orientação e participação no trabalho do pedagogo da escola;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

## 5. CORPO DISCENTE

Todo educando regularmente matriculado para cursar determinada série.

### *Compete ao educando*

- Zelar pela garantia de seus direitos, bem como cumprir ordeiramente os deveres a eles inerentes. Direitos entendidos aqui, dentre outros, como: ambiente apropriado (bom espaço físico e relacional, materiais didático-pedagógicos /equipamentos) e com uma educação de qualidade, professores competentes (formação técnica adequada, assíduos, pontuais e companheiros), bom tratamento por todos da escola, condição de participação democrática que promova a autonomia do educando, etc;
- Participar efetivamente de todas as aulas e atividades propostas no calendário escolar, salvo exceção prevista em lei, freqüentando o mínimo de 75% das aulas, exigido para sua aprovação pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96;
- Responsabilizar, na medida do possível, pelo seu desenvolvimento escolar, assumindo responsabilidades quanto às horas de estudo;
- Chegar no horário determinado em todas as atividades escolares, inclusive as extra-classe;
- Justificar ausências e atrasos, preferencialmente por escrito e com documentação, incluindo também saídas antecipadas;
- Realizar as atividades propostas, apresentando tarefas e trabalhos, dentro do prazo e especificações solicitadas pelo professor, inclusive também trazendo os materiais necessários à todas as atividades;
- Entregar comunicados aos pais e responsáveis;
- Apresentar-se adequadamente para as aulas, e vestindo-se corretamente. Quanto ao modo de vestir, orienta-se evitar decotes exagerados, mini saias e mini blusas, roupas excessivamente transparentes; de modo a evitar situações constrangedoras que exponham o próprio educando e comunidade educativa;
- Zelar pela manutenção e preservação do patrimônio escolar, bem como preservar o meio ambiente, enquanto bem comum no sentido pleno, com ênfase especial no trato do lixo, inclusive com a separação para o projeto de reciclagem ;
- Não trazer materiais e objetos estranhos (cd's, instrumentos musicais, jogos, brinquedos, revistas) á realização das atividades escolares, somente quando solicitado;
- Usufruir forma adequada do transporte escolar, no trajeto casa/escola e vice-versa (e outro trajeto, quando for o caso), sem transgredir regras básicas de convivência, respeitando a autoridade máxima conferida ao motorista, seguindo suas orientações. E, quando necessitar, por qualquer razão fazer trajeto diferente do costumeiro, deverá ter autorização por telefone ou preferencialmente escrita dos pais ou responsáveis

para a equipe diretiva da escola, que encaminhará autorização com visto para o motorista liberar ou não o educando;

- Servir-se de maneira educada e sem desperdício da merenda escolar;
- Lembrar que estamos num espaço escolar, onde a atividade mais importante é educação/conhecimento e as expressões de *namoro* deverão ser reservadas para outro espaço;
- Participar na forma orientada pelo C.E, nos Conselhos de Classe (alunos de 4ª á 8ª séries);
- Participar da elaboração e revisão anual do Projeto Político Pedagógico, ou quando se fizer necessário, podendo ser sua participação de forma espontânea ou através da representatividade dos líderes de turma ou outro meio orientado pela unidade escolar;
- O uso de celular em sala de aula não é permitido, a não ser no modo silencioso para o aluno verificar as mensagens fora do horário de aula;
- O uniforme não é obrigatório, porém o seu uso é recomendado principalmente nas atividades/eventos fora do ambiente escolar, onde os alunos estarão representando a escola. O uniforme, não sendo possível, será verificado a possibilidade deste aluno representar a escola numa situação que não exija o uniforme, por exemplo, alguma caracterização que tenha a ver com o que estiver sendo apresentado; ou ainda, verificar-se-à a possibilidade desta apresentação ser de calça jeans e camisetas brancas (estas cedidas pela escola);
- Comportar-se educadamente, respeitando a todos (professores, funcionários e colegas), sendo gentil, tolerante ao erro do outro e usando expressões verbais adequadas, cumprindo as normas construídas coletivamente no primeiro dia de aula. (vide abaixo).

#### *Educando Líder de Turma*

- Ser pontual e responsável;
- Agir de modo participativo, respeitando a opinião de todos, motivando a participação da turma, sem discriminação;
- Orientar o grupo para a melhoria diária do trabalho da turma;
- Unir o grupo, procurando evitar a maneira prejudicial das ‘famosas panelinhas’, desde que respeitando as individualidades e preferências pessoais de cada um, com bom senso;
- Colocar-se a serviço do grupo e não se desanimar nas dificuldades que surgem e sim, procurar auxílio do professor, pedagogo e diretor;
- Fazer avaliação mensal com a turma, ou quando por alguma razão significativa, se fizer necessário;
- Representar a turma dentro e fora da escola;
- Ser um bom exemplo, motivando cada colega com seu espírito de liderança;
- Criar espaço para o espírito de crítica e autocrítica com respeito, ética e solidariedade;
- Ser sensível, compreendendo as dificuldades da turma, procurando as soluções;
- Respeitar valores e estar atento no que puder auxiliar os amigos mais tímidos e /ou excessivamente extrovertidos;
- Conhecer o PPP – Projeto Político Pedagógico, principalmente ao que concerne, aos direitos/deveres dos educandos e as respectivas Normas construídas coletivamente e a concepção filosófica do CE;
- Estar atento, lembrando aos demais, dos aniversariantes da turma e dos professores e, também datas comemorativas significativas, para que se faça homenagens;

- Estar atento à programação deste Centro Educacional e outras notícias importantes, para informar aos amigos, inclusive atualizando o edital da sala, principalmente quanto às datas de entrega de trabalhos e provas.

Obs.: A votação de líder ocorrerá a cada trimestre, por votação em sala, sendo a primeira do ano realizada com o auxílio do pedagogo, que simultaneamente fará a votação do professor regente de turma. As demais subseqüentes, a cada três meses, deverão ocorrer por iniciativa do professor regente de turma, sempre fazendo a avaliação do período de liderança que se finda.

## 5.1. ORIENTAÇÕES GERAIS E REGULAMENTO DISCIPLINAR AO CORPO DISCENTE

### 5.1.1. Orientações gerais e disciplinares construídas com os educandos no início do ano letivo de 2004

#### a) Respeito com todos

- Tratar a todos educadamente, sendo gentil e usando expressões verbais adequadas;
- Ser tolerante ao erro do outro, sabendo sempre perdoar a si e aos outros, tratando a todos como gostaria de ser tratado;

#### b) Educação

- Escutar quando a outra pessoa estiver falando e aguardar a vez para falar;
- Falar com *licença, obrigado* e por *favor*, sempre que necessário;

#### c) Amizade

- Ser solidário, estando sempre atento para *ajudar* as pessoas;
- Estar pronto para *perdoar* e *compreender* o outro;
- *Acolher* os alunos novos carinhosamente;
- Ser uma pessoa *alegre*, bem humorada para o ambiente escolar ser melhor;
- Ser *sincero*, falando sempre a verdade, evitando falhas na comunicação;
- Ser uma pessoa *confiável*, a qual os demais possam sempre contar;
- Ser *bondoso* e *colaborador* para com todos;
- Procurar construir relacionamentos trilhando o caminho da *paz e da harmonia*.

#### d) Namoro

- lembrar que estamos num espaço escolar, onde a atividade mais importante é educação/conhecimento e as expressões de *namoro* deverão ser reservadas para outro local;

- e) Cuidar da *higiene pessoal*, apresentando-se sempre muito limpo;
- f) Estar atento também à *limpeza* de maneira geral do espaço escolar: fechar sempre a torneira, dar descarga, jogar sempre os papéis dentro do cesto de lixo , etc;
- g) Estar atento aos *limites*: para vivermos bem nesta comunidade escolar é fundamental respeitar as orientações dadas pela direção, professores, pedagogo e demais funcionários;
- h) *Respeitar horários* de aula, aguardando o professor em sala;
- i) *Cuidar dos materiais e equipamentos* de uso comum na escola: livros, vídeos, carteira, fitas, cd's;
- j) *Alimentar-se educadamente*, sem desperdiçar alimentos;
- k) *Ter responsabilidade*
  - *Entregar trabalhos* e tarefas, no prazo e dentro das especificações solicitadas pelo professor
  - Seguir as orientações dadas pelos professores, para o bom andamento atividades;
  - *Entregar livros emprestados* da escola em perfeito estado e dentro do prazo;
  - Respeitar as orientações repassadas pelo líder da turma, que inclusive, dentre outras atribuições será responsável por abrir e fechar a sala;
  - O aluno deverá vir preparado para as aulas, apresentando sempre em ordem os materiais solicitados para as atividades;
  - Faz-se necessário vir com *roupas e calçados adequados* para a escola (em especial nas aulas de ed.física), preferencialmente uniformizados. Lembramos que nas apresentações oficiais da escola será obrigatório o uso do uniforme ou outra roupa que uniformize, conforme pensada calça jeans e camisetas brancas;
  - O uso de boné/toca/chapéu é permitido neste CE, desde que, utilizados corretamente, e, quando for o caso, com a aba para trás ou para o lado e sem interveniência negativa ao processo educativo. Muito embora, recomenda-se, que preferencialmente não sejam utilizados em ambientes fechados como sala de aula e também em homenagens cívicas e similares. Em havendo qualquer divergência quanto ao uso em sala de aula, as orientações e combinações entre o professor, professor regente e alunos da turma, deverão ser respeitadas;
  - O uso dos *aparelhos de som*, só será permitido junto com o professor;
- l) Para o *sucesso e desenvolvimento pessoal*, a participação de todos os alunos nas atividades e festividades da escola é fundamental e será observada;
- m) Não serão permitidos chicletes, bala e outras guloseimas em sala.
- n) Não será permitido o uso de jogos em caráter de jogatina no espaço escolar; salvo exceções feitas pelo professor à equipe diretiva que justifiquem o caráter educativo da atividade.

## **5.2.REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE**

### Sanções

Caracteriza-se como falta ou ocorrência negativa, o descumprimento ou violação de qualquer das orientações disciplinares. As sanções serão preferencialmente aplicadas, conforme ordem abaixo, podendo ser alterada esta ordem dependendo da gravidade da falta cometida, a reincidência na infração ou o registro cumulativo de infrações.

a) Aplicadas pelo professor (em sala, biblioteca, atividade extraclasse, etc):

- verbal sem anotação;
- advertência verbal com anotação no diário de classe.

b) Aplicadas pela equipe diretiva e pela equipe multidisciplinar:

- Advertência oral;
- Advertência escrita;
- Convocação dos pais e responsáveis e se necessário equipe multidisciplinar;
- Visita domiciliar;
- Encaminhamento ao CT – Conselho Tutelar.

c) São consideradas faltas graves

- Agressão física a alunos, professor, equipe diretiva e demais;
- Pegar sem a devida autorização, qualquer pertence da unidade escolar ou de qualquer pessoa da mesma;
- Destruir propositadamente patrimônio escolar;
- Desacatar autoridade de professor, equipe diretiva e funcionários.

### *Controle de Frequência*

Compete em primeiro lugar aos pais saberem se os filhos freqüentam regularmente as aulas. A escola notificará aos pais quando as faltas forem freqüentes e, no caso de 5 (cinco) faltas seguidas ou 7 (sete) alternadas, o Conselho Tutelar será notificado, para encaminhamento ao Programa APÓIA – Programa de Combate à Invasão Escolar.

### *Atraso*

O aluno deverá ser orientado a cumprir regularmente o horário escolar, pois o atraso compromete o andamento dos trabalhos. Porém, ocorrendo, serão toleráveis 3 (três) atrasos durante o ano, sem justificativa documental.

O atraso com justificativa documental (médico seu/familiares de 1º grau, dentista, falecimento), está livre deste controle, pois é uma situação comprovadamente necessária.

### *Saídas Antecipadas*



Não será permitida a saída antecipada da aula, salvo as situações justificadas pelos pais com antecedência, através de telefonemas, pessoalmente ou autorização por escrito justificando a necessidade.

#### *Sala de Aula*

O aluno deverá aguardar o professor em sala de aula, não sendo permitido a saída da mesma nos intervalos de troca de professores.

Os educandos são orientados a utilizar o espaço de sala de aula de maneira ordeira, cuidando de mesas, carteira, cadeiras, quadro, apagadores, paredes, etc; de modo a não estragá-los, depredá-los, riscá-los ou sujá-los. Sob pena de ao fazê-los propositadamente deverão ressarcir valor equivalente, limpar, repor, dependendo do caso. Isto como modo educativo de ensiná-los a preservar o patrimônio escolar e conviver de forma harmoniosa socialmente.

#### *Objetos Perdidos*

Os objetos esquecidos em sala de aula ou em outra dependência da unidade escolar deverão ser recolhidos e entregues na secretaria pelas auxiliares de serviços gerais, ou por quem encontrá-los, sendo guardados por 30 (trinta) dias na caixa de perdidos e achados que lá se encontra. Após este período estes serão doados para a comunidade.

## **6. DA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES GERAIS DA UNIDADE**

- Horário de funcionamento: 07h00 às 18h00;

Prezando por uma rotina e organização de trabalho saudável, pedimos a gentileza aos pais e/ou responsáveis que respeitem os horários de chegada e saída das crianças;

- As crianças só serão retiradas da unidade pelas pessoas devidamente relacionadas e autorizadas na ficha de matrícula;
- Lanches diferenciados só serão aceitos com o receituário médico. Caso a criança traga será dividido entre os demais, caso não seja em quantidade suficiente para todos, será devolvido a ela ao final do dia;
- Orienta-se a verificar na unidade se não faltam pertences da criança ou também se não estão indo enganados para casa pertences de outra criança;
- Todos os pertences da criança devem ser devidamente identificados. A unidade não se responsabiliza pela perda ou extravio dos mesmos;
- Itens indispensáveis na bolsa da criança diariamente:
  - a) Berçário e maternais - 06 fraldas descartáveis ou 18 de pano; 01 mamadeira para leite; 01 mamadeira para chá; lenços umedecidos ou fraldas para higiene (no mínimo 03 fraldas de pano); 02 sacolas plásticas (1 p/fraldas sujas ou roupas molhadas e outra

p/roupa sujas); roupas em quantidade suficiente para trocas de acordo com o clima; 01 caderno de avisos (agenda).

b) Jardim I e II: agenda, roupas e chinelos, escova e creme dental, toalha e sacola plástica.

➤ O dia do brinquedo será às sextas-feiras. Neste dia deverão trazer brinquedos educativos e lúdicos, os quais não estimulem a violência (a exemplo de armas e outros) e sim a criatividade;

➤ A medicação só será dada à criança, quando estiver acompanhada do receituário médico. Em caso de febre na unidade, os pais ou responsáveis serão chamados;

➤ Manter portões sempre fechados, após passar pelos mesmos;

➤ A criança que estiver com doenças infecto-contagiosas, deverá preferencialmente permanecer em casa para maiores cuidados;

➤ É responsabilidade dos pais verificar constantemente se seu filho está com piolhos/lêndeas. É importante observar esta norma porque a existência de piolho/lêndeas implica na saúde de todas as crianças da unidade;

➤ Sempre que houver mudança de emprego, o comprovante de trabalho deverá ser entregue na secretaria/direção. Informar também, a mudança de residência, bem como a troca do número de telefone;

➤ Duas ou mais faltas consecutivas da criança, os pais e/ou responsáveis, deverão ser comunicadas à equipe diretiva;

➤ Qualquer dúvida, sugestão e/ou reclamação deverá ser feita ao professor (a) e equipe diretiva respectivamente;

➤ Os avisos serão feitos através de bilhetes, cartazes, agenda e/ou caderno de avisos. Estes deverão sempre ter a ciência e/ou assinatura dos pais, conforme a situação;

➤ Os pais e/ou responsáveis, são sempre convidados a participar ativamente da vida escolar das crianças, estando presentes às reuniões, festas e em especial de campanhas educativas realizadas na unidade, dando continuidade em casa;

➤ A Educação Infantil, independe de carga horária mínima obrigatória. (vide Resolução 09/2000 – art. 8º). Porém, os pais e/ou responsáveis deverão ser informados no ato da matrícula, para sua devida organização, sobre o recesso escolar que é de 40 dias no início do ano e 5 (cinco) dias úteis no mês de julho.

➤ Parâmetros para a organização dos Grupos (Resolução 09/2000 – Art. 11)

Crianças de zero a um ano	06 a 08 crianças / 01 professor
Crianças de um a três anos	08 a 10 crianças / 01 professor
Crianças de três a quatro anos	15 a 20 crianças / 01 professor
Crianças de quatro a seis anos	20 a 25 crianças / 01 professor

## 7. ORIENTAÇÕES GERAIS À COMUNIDADE EDUCATIVA

Equipe Diretiva, Professores e Demais Funcionários, Educandos e Pais

### 7.1.COMUNIDADE EDUCATIVA

Entende-se por comunidade educativa todas as pessoas envolvidas diretas e/ou indiretamente no processo educativo, visando à melhoria da qualidade na educação, tendo suas ações em todos os casos, sempre em concordância com o PPP –Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Num primeiro momento diretamente envolvidos neste processo educativo estão as pessoas abaixo, que compõem o Quadro Funcional da Unidade Escolar. E, seqüencialmente, os educandos e pais e técnicos e representantes da Secretaria Municipal de Educação:

- Direção;
- Pedagogo;
- Professor;
- Secretário;
- Auxiliares de serviços gerais;
- Estagiários e demais funcionários, quando houver;

*E mais,*

- Educandos;
- Pais e/ou responsáveis;
- Técnicos e representantes da Secretaria Municipal de Educação.

*E, num segundo momento, indiretamente envolvidos neste processo educativo:*

- Órgãos públicos e ONG's – organizações não-governamentais;
- Palestrantes diversos;
- Pessoas físicas e jurídicas interessadas em colaborar com a atuação e o desenvolvimento da escola;
- Sociedade em geral.

## **7.2. COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA DE MODO GERAL**

- Zelar por uma educação de qualidade de acordo com a legislação educacional vigente e planejamento coletivo da unidade, participando e contribuindo ativamente, prezando pelo cumprimento do previsto em seu PPP – Projeto Político Pedagógico.

## **7.3. COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA: EDUCANDOS E PAIS**

- *Aos educandos:* participar de todo o processo educativo previsto na unidade escolar, responsabilizando ativamente pelo seu processo educativo, quando pertinente devido à idade. (vide: Do Corpo Discente – p. 27);
- *Aos pais:* envolver-se plenamente na responsabilidade da educação de seus filhos, orientando-o e provendo as condições necessárias para o sucesso escolar destes. Incluindo aí a plena participação na vida escolar de seu filho, como: participação espontânea e nos convites e convocações da unidade escolar, provisão de toda condição material, física e emocional (material escolar, roupas, alimentação, organização da vida escolar, quanto à horários de aula, de estudos em casa, higienização, medicação, carinho, respeito e demais orientações gerais imprescindíveis para uma educação de qualidade e condição de vida saudável). Participar das reuniões convocadas pela unidade escolar, principalmente as de fechamento de bimestre e entrega de boletins.

## **7.4. COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA: QUADRO FUNCIONAL E ESTAGIÁRIOS (NO QUE COUBER)**

- Zelar pelo cumprimento da proposta pedagógica definida no Colegiado;
- Respeitar e cumprir os deveres inerentes à sua função, previstos no ato da contratação e especificação neste PPP e demais atualizações e legislações pertinentes, incluindo neste:
  - a proposta de trabalho a ser cumprida com compromisso e qualidade;
  - assiduidade e pontualidade;
  - justificativa de ausências e faltas, preferencialmente de forma documental;
  - participação nas atividades da unidade escolar, a exemplo de eventos e festas e, obrigatoriamente nas convocações de reuniões;
  - respeito à todos e à hierarquia da função;
  - não fumar e beber nas dependências da instituição escolar (vide referências bibliográficas, conforme legislação municipal e estadual, respectivamente);
  - a hora-atividade a que o professor faz jus, conforme a legislação, não necessita ser cumprida nas dependências da unidade escolar, porém está condicionada a participação em reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos que tenham em vista o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino, bem como o envolvimento

entre a escola e comunidade, como festas e homenagens). O não comparecimento do professor às convocações, deverá ser justificado, preferencialmente, por documento comprobatório;

- aos demais funcionários que não usufruem hora-atividade e que estiverem envolvidos em trabalhos fora de seu horário normal, fica livre a negociação com a direção, uma forma de compensação, podendo ser negociado em horas ou dias de descanso, desde que previamente acordado e sem prejuízo algum ao bom funcionamento da unidade e conseqüente bom andamento dos trabalhos escolares. (O mesmo direito e princípio é estensivo à negociação para/entre equipe diretiva);
- colaborar para um clima de solidariedade, ética, fundamentais para um bom e agradável ambiente de aprendizagem e relacionamentos saudáveis;
- No caso do corpo docente, não utilizar telefone celular em sala de aula, salvo exceção de extrema urgência;

### **7.5. COMPETE À COMUNIDADE EDUCATIVA: TÉCNICOS E REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

- Respeitar e cumprir os deveres inerentes à sua função, previstos no ato da contratação e especificação neste PPP e demais atualizações pertinentes;
- Assessorar os CE's e CE'I na implantação e implementação da proposta pedagógica, orientando constantemente quanto às atualizações que julgar necessárias e também sempre que convidado a intervir nos trabalhos rotineiros e encaminhamentos destes.

## **8. REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DOCENTE E DEMAIS SERVIDORES**

### *Sanções*

O não cumprimento das orientações acima acarretará:

- Orientação e posterior advertência oral por parte do superior hierárquico;
- Orientação e posterior advertência oral por parte da equipe diretiva;
- Advertência escrita em ata;
- Convocação, do Colegiado da unidade escolar, para definições, quando necessário;
- Encaminhamentos à Secretária Municipal de Educação;
- Encaminhamentos, conforme previsão na legislação municipal do servidor público. (vide referência bibliográficas: Lei Complementar n. 99, de 24 de abril de 2.003).

## **9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

### **9.1. TEMPOS ESCOLARES**

a. No Ensino Fundamental

- A unidade escolar deverá cumprir obrigatoriamente o mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar ou 800h previsto na legislação, excluído, quando houver, o tempo reservado aos exames finais. Exclui-se também o tempo reservado às reuniões pedagógicas. (LDB – art. 24, isto no caso do ensino fundamental e Lei 3.467 de 02/2000). Sendo considerado para este fim, como efetivo trabalho escolar o tempo destinado a atividades pedagógicas, de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de no mínimo 50% de educandos em situação de ensino-aprendizagem e com a presença do professor;
- A jornada escolar diária então será de 4h, incluindo nesta 15 minutos de intervalo para recreio, pois faz parte da atividade educativa e como tal faz parte da jornada de trabalho dos profissionais de educação;
- Serão ministradas 5 (cinco) aulas de 45 minutos de 1ª à 8ª séries, por 4 (quatro) dias na semana; tendo 1 (um) dia na semana 6 (seis) aulas de 38 minutos, em virtude da disciplina de Ensino Religioso, obrigatória nos horários normais da aula.
- Boletim escolar
- Registro de frequência (No diário de classe, transferido para o projeto SERIE);
- Atas de conselhos de classe e reuniões internas;
- Transferência;
- Trancamento e desistência;

b. Na Educação Infantil

- Não depende de carga horária mínima obrigatória, funcionando conforme horário estipulado pela unidade escolar, neste caso das 07h00 às 18h; (vide referência bibliográfica Resolução 09/2000 ).

## **9.2. CALENDÁRIO ESCOLAR**

O Calendário Escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas do respectivo sistema de ensino, sem com isto reduzir o número mínimo de 800h ou 200 dias letivos previstos em lei nacional (LDB).

O esboço principal dos dias letivos é elaborado pela SME, incluindo os 15 (quinze) dias de Reuniões Pedagógicas e Planejamento: 8 (oito) dias de estudos e 7 (sete) de planejamento.

Tendo por base este esboço principal, cada unidade escolar, juntamente equipe diretiva, professores e demais funcionários, organizam seu Calendário Anual, incluindo nestes as atividades principais pensadas para o ano letivo. Isto é feito na primeira reunião pedagógica do ano. (vide anexo n.13).

### **9.3. EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES**

A expedição de documentos é de responsabilidade do secretário escolar e obedecerá aos critérios de clareza, objetividade e fidelidade às informações arquivadas.

Compete ao diretor (a) da unidade escolar assinar toda documentação que exija sua representação legal e na impossibilidade desta, dentro do âmbito de suas competências, assinarão o secretário escolar e o pedagogo, sendo respectivamente questões administrativas e pedagógicas. Exceções serão resolvidas no âmbito legal da SME.

### **9.4. REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES**

O registro escolar tem a finalidade de assegurar a verificação da identidade dos educandos, regularidade dos estudos, autenticidade da vida escolar.

É documentação da vida específica da unidade escolar, devendo ser devidamente registrada e arquivada na Secretaria da unidade escolar ou em arquivo morto, quando for o caso.

O registro e arquivo da maioria dos dados deste item estão previstas no Programa de computador SÉRIE especificamente utilizado para este fim e tem também a finalidade de retirada de relatórios.

A documentação relativa ao Corpo Discente, respeitando as devidas especificidades de educação infantil e ensino fundamental, compreende: (vide anexos de secretaria n. 18):

- Ficha de matrícula – feita pela SME;
- Ficha individual – feita pelo CE;
- Fotocópia da certidão de nascimento;
- Cartão de vacinação;
- Histórico Escolar;
- Atestado de Frequência;
- Boletim Escolar;
- Registro de Frequência; (no diário de classe e transferido para o SÉRIE)
- Atas de Conselho de Classe e Reuniões Internas;
- Transferência
- Trancamento e Desistência.

OBS: O backup destes dados são feitos em disquetes a cada 10 dias.

### **9.5. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA**

No decorrer do ano acontecem a Escola de Gestores, Feira de Educação e Seminários e esporadicamente cursos, tendo por finalidade esta formação pedagógica continuada de professores e funcionários.

## **9.6.CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Educação Infantil (Anexo n.10 )
- Ensino Fundamental – Socialização dos Programas (Anexo n.11).

## **10.AVALIAÇÃO**

### **10.1.FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

*Legislação Nacional – Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.*

Em seu art. 24, inciso V: a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) Possibilidade de avanço nos cursos e séries mediante verificação do aprendizado;
- d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

*Legislação Estadual – Lei nº 170, de 07 de agosto de 1998.*

Em seu artigo 26, inciso VI, preconiza, dentre outros, que a avaliação seja:

- f) Investigadora, diagnosticadora, emancipatória;
- g) Processo contínuo, permanente e cumulativo;
- h) Forneça informações dos agentes escolares;
- i) Forneça subsídios para o professor avaliar o próprio processo ensino-aprendizagem;
- j) Oportunize a reflexão das visões de mundo, sociedade, educação, visando romper com paradigmas rumo a transformação social.

*Legislação municipal - Lei 3.467, de 25 de fevereiro de 2.000.*

Em seu art. 21, incisos V e VI, preconiza:

- V - A avaliação do rendimento escolar do educando deve:



- k) Constituir-se em processo contínuo e cumulativo de seu desempenho;
- l) Incluir conselhos de classe ou comissões específicas, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo, para a definição de encaminhamentos e alternativas;
- m) Considerar a possibilidade de avanço em séries ou cursos por educandos com comprovado desempenho;
- n) Considerar a possibilidade de avanço em séries ou cursos por educandos com comprovado desempenho;
- o) Considerar o aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- p) Dar prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e aos resultados do período sobre os de eventuais provas finais;

VI – as escolas de educação básica devem proporcionar estudos de recuperação a serem disciplinados em seus regimentos, de preferência paralelos ao período letivo, aos educandos que demonstrem aproveitamento insuficiente no decorrer do ano escolar.

A avaliação deve prever:

Aproveitamentos de Estudos, progressão parcial, classificação e reclassificação. Portarias n. 014/88 e 003/93 (dependência), classificação (por promoção, por transferência e por avaliação) e reclassificação (lei 9394/96 e lei complementar n. 170/98 – art. 23 e 24).

## 10.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

Considerando todo o embasamento legal, listado acima, sob o qual este CE pauta sua ação, cumpra-nos registrar algumas outras considerações importantes da avaliação em seus níveis de educação infantil e ensino fundamental: séries iniciais e finais.

O que é esta avaliação que tanto se fala? Como se avalia? O que se avalia? Quanto se avalia? Sabe-se que avaliar não é fazer provas. É um processo, é corrigir rumos, verificar se está de acordo com o plano original. Aplicar critérios múltiplos. É desafios de oportunidades. A avaliação não deve ser opressão. E deve prevalecer os critérios de qualidade, que é sensível a atualização dos potenciais dos educandos, ao invés dos critérios quantitativos, que apenas verifica a competência mínima exigida.

Esta prevalência de critérios qualitativos, sobre os quantitativos é preconizada na LDB/96, quando diz que o resultado ao longo do ano deve prevalecer sobre resultados de exames finais, por exemplo.

Ressalvando critérios importantes sobre a avaliação enquanto formativa, contínua, diagnosticadora, investigadora, emancipatória e dialógica; cumpre dizer que esta envolve procedimentos de:

‘ coleta, organização e interpretação de dados de desempenho, que representa uma forma de julgamento e, finalmente, que o aluno representa o objeto central da avaliação. A idéia de avaliação do rendimento escolar, dessa maneira, associa-se a uma concepção de conhecimento mas também à emissão de juízo de valores; é portanto bem mais complicado que procedimentos de medição e, como decorrência desse juízo, a tarefa do professor ao avaliar exige competência, discernimento, equilíbrio, além, é claro, de conhecimentos técnicos’.(VASCONCELOS, 2002, p. 10).

E, ainda:

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre neste caso, um processo de mútua educação. (ROMÃO, 1998, p. 101).

E nesta perspectiva de uma avaliação dialógica proposta pelo autor acima, são imprescindíveis que ocorram os seguintes passos:

- 1º) identificação do que vai ser avaliado;
- 2º) constituição, negociação e estabelecimento de padrões;
- 3º) construção dos instrumentos de medida e avaliação;
- 4º) procedimento da medida e da avaliação;
- 5º) análise dos resultados e tomada de decisão quanto aos passos seguintes no processo de aprendizagem. (ibid., p.102).

E, ainda pensando sobre as diversas facetas da avaliação, outra contribuição valiosa, dentre as muitas de LUCKESI sobre avaliação é quando ele fala de: ‘acolher o educando, eis o ponto básico para proceder atividades de avaliação, assim como para proceder toda e qualquer prática educativa’. (Pátio : revista pedagógica, nº 12, 2000 - p. 7-11 ).

Na prática deste CE, a avaliação procura ser um instrumento de julgamento justo e democrático, sinalizando exatamente em que momento do processo educativo encontra-se este educando e qual correção de rumos deve ser feita.

Atualmente o acompanhamento da educação infantil (4 meses a 6 anos) tem dois grandes eixos: educar e cuidar. É registrada em forma de relatório trimestral, que indica os avanços alcançados pela criança e o que precisa ser melhor trabalhado para ela avançar em seu desenvolvimento.

Em todo o ensino fundamental, também seguem-se critérios norteadores citados acima, sendo que no primeiro bimestre da 1ª série, opta-se pelo registro em forma de conceito, tendo em vista dar um prazo maior para se conhecer a forma de aprendizagem desta criança, que adentra o mundo das letras e deverá ter um prazo de adaptação, visto que não são todas que tiveram oportunidades de freqüentar a educação infantil, o que teoricamente lhes garante maior segurança para enfrentar este primeiro bimestre de tantas novidades do mundo letrado.

A partir do segundo bimestre na 1ª série e nas demais, até a 8ª série, o registro do rendimento escolar é feito bimestralmente, tendo a nota 7 (sete), como média. Devendo ao final do ano, o educando somar 28 (vinte e oito) pontos para ser considerado aprovado por média, sem necessitar de fazer provas finais.

E, após provas finais, a média 07 (sete) ou no decorrer do ano, média 05 (cinco), passa-se sua análise de situação limítrofe para o CC – Conselho de Classe, que procederá o julgamento da aprovação ou não deste educando, considerando todas as interveniências de sua vida educativa durante o ano escolar.

Cumprir registrar que este processo avaliativo, passa por um momento de revisão, análise e reflexão em todos os Centros Educacionais, junto aos professores e equipe diretiva, sob a coordenação das mestres em educação, Patrícia R. T. Lima e Kátia Regina Koerich Fronza, que auxiliam na construção deste PPP.

Este momento sinaliza um repensar da avaliação sob a ótica da educação por competência, que tem por base os eixos preconizados pela UNESCO: saber, ser/conviver e saber fazer.

Ainda este ano a avaliação deverá ter avançado em discussão neste CE, com o registro mais detalhado e apurado deste processo, quando após estudos e a realização do Seminário de

Socialização sobre Avaliação, onde se consolidará o Sistema Municipal de Avaliação desta SME – Secretaria Municipal de Educação e conseqüentemente deste CE.

### *10.2.1. Da avaliação da escola*

A avaliação da unidade escolar ocorre durante todo o ano letivo, através da sondagem indireta da percepção de toda comunidade educativa do trabalho realizado. Este feedback passa principalmente pela observação apurada do professor, equipe diretiva, educandos e pais, sobre qual o efetivo resultado das ações da escola na vida dos educandos. Estas considerações de todos, perpassa desde as atividades rotineiras/corriqueiras á inserção de novas atividades e, resultados alcançados com estas, para verificar se permanece-se realizando tal atividade ou se, dependendo do resultado, corrige-se rumos ou retira-se tal atividade/eventos/encaminhamentos.

Outra parte indireta da avaliação do coletivo, é a avaliação funcional de todos os funcionários que estão em estágio probatório (período hoje de 3 (três) anos, para que o funcionário seja considerado efetivo na rede municipal). Neste período, o funcionário é avaliado a cada 6 (seis) meses pela chefia imediata e, também por ele próprio ao processar sua auto-avaliação.

De maneira sistemática dedica-se tempo exclusivo para avaliação no coletivo diretamente após cada evento/atividade realizada e, também em cada reunião pedagógica prevista no Calendário Escolar do ano letivo.

Prevê-se ainda neste CE, um dia no final do ano para organização, avaliação e planejamento do ano que se finda e do ano seguinte.

### *10.2.2. Da avaliação do aluno*

Tendo por embasamento teórico o já exposto anteriormente, cumpre-nos detalhar alguns importantes itens da prática diária deste CE, a saber:

#### *10.2.2.1. Recuperação paralela de estudos e extra-classe*

O reforço deverá acontecer de forma prioritária, dentro da sala de aula, nos horários normais da aula. Porém, quando possível e necessário, o educando será convidado a estar na escola em horário extra, evitando maiores prejuízos a este.

É de responsabilidade do professor manter constante observação e registro do desenvolvimento dos educandos, verificando a necessidade de organização de atividades e estratégias diferenciadas e extras para os alunos que não estão conseguindo acompanhar a turma e encontram em desvantagem em relação aos demais. O professor deverá estar em comunicação constante com o pedagogo sobre estas situações e contar com a participação e orientação deste, para juntos melhor atenderem estas situações, realizando outras intervenções e encaminhamentos, quando necessário, sendo as mais importantes anotadas no Diário de Classe.

Quando a recuperação ocorrer em horário extra-classe e depender da utilização da hora-atividade do professor, isto só será possível, se houver concordância e o professor viabilizar este horário para tal.

Ainda, quando desta recuperação em horário extra-classe (contraturno escolar), os pais preferencialmente deverão se responsabilizar de deixar e retirar seus filhos na unidade escolar no horário estabelecido.

A unidade escolar procurará implantar projetos especiais para “*Atendimento aos Alunos com DA – Dificuldades de Aprendizagem*” junto a parceiros como a UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, através de estagiários, a exemplo do Projeto piloto que ocorreu neste primeiro semestre, com atendimento a alunos das séries iniciais do ensino fundamental, com 40h, em contraturno escolar com alunos de 1ª à 4ª série.

Com os alunos de 5ª a 8ª séries – definiu-se que na última semana do mês cada professor utilizará as aulas para esta revisão/recuperação antes do fechamento de notas parciais ou finais do bimestre.

Via de regra a recuperação é de estudos não deverá ser utilizada para a alteração de notas, o que deverá ser exceção e verificada sua real necessidade.

*Obs. Importante: Acompanhar também os alunos de capacidade maior que terminam as atividades rapidamente e deverão estar sendo atendidos didaticamente da melhor maneira possível, inclusive em algumas situações com atividades extras e/ou utilizando destes para auxílio aos demais, quando sem prejuízo a eles.*

#### 10.2.2.2. Aceleração de estudos

É de consenso do Colegiado da importância desta aceleração e de que esta seja realizada pela SME – Secretaria Municipal de Educação para todos os Centros Educacionais e não em cada unidade separadamente em virtude até da falta de estrutura, inclusive física.

Outra questão relevante que ratifica o posicionamento deste CE, é o inexpressivo número de alunos nesta situação de distorção série x idade neste ano. Esta definição poderá ser revista nos anos subsequentes, conforme a necessidade da realidade apresentada para cada ano.

#### 10.2.2.3. Da reclassificação

Este Centro Educacional entende que a reclassificação escolar poderá acontecer em qualquer série do ensino fundamental (incluindo a pré escola), após avaliação/ constatação global da capacidade/apropriação do conhecimento por parte do educando e atendimento a outras questões, como maturidade emocional e demais elencadas, desde que observado os seguintes critérios:

- q) Observar-se-á inicialmente de modo coerente, o momento correto de abrir esta possibilidade para o educando e familiares, verificando o interesse destes nesta questão, antes de se compor a banca examinadora; equilibrando estas expectativas de interesse da escola, família e educando, sem prejuízo a este último;
- r) O educando a ser reclassificado deverá ter sido sistematicamente observado e avaliado pelo professor regente em seus avanços, por no mínimo 3 (três) meses, tendo seu desenvolvimento registrado detalhadamente em relatório para posterior análise e também avaliação documental realizada pela da Banca Examinadora;
- s) A Banca Examinadora em questão será composta pela direção, pedagogo, professor regente e outros 2 (dois) docentes designados pela equipe diretiva e 1 (um) profissional técnico de apoio da SME;

- t) A reclassificação poderá ocorrer duas vezes no ano, nos meses de maio e agosto;
- u) Os procedimentos acima estão sob a responsabilidade do pedagogo, que deverá avaliar individualmente este educando, intermediar e organizar este processo, com a anuência da direção. E após discutido e ouvido o Conselho de Classe sobre os resultados da avaliação, consultar educando, pais, e/ou responsáveis para propor ou não o avanço, comunicando adequadamente o resultado e definindo a questão, independente de qual seja o resultado.

Estes procedimentos deverão serem registrados em Ata, principalmente a avaliação da Banca Examinadora.

Quando do avanço para a série seguinte, proceder-se-á também a atualização nos documentos do educando e sua adequada inserção na turma em andamento.

#### 10.2.2.4. Dos exames finais

Como já mencionado anteriormente, no decorrer do ano a avaliação fará parte de todo o processo educativo, podendo ocorrer a qualquer tempo, desde de que negociado professor x aluno, quanto á data e critérios para sua verificação.

Ao final de cada semestre, após a recuperação prevista da última semana, realizar-se-á um exame semestral, com conteúdos separadamente na mesma prova do 1º e 2º bimestres respectivamente, devendo o educando realizar a prova do bimestre no qual estiver com nota abaixo de 7.0. Após o resultado, poderá ser alterada as notas, se estas forem maiores que as alcançadas pelo educando até o momento.

Ao final do ano e após estes dois exames, caso no somatório o aluno não tenha alcançado a média 7,0, este deverá participar do Exame Final, previsto no calendário escolar, dentro do ano letivo.

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, quanto ao aproveitamento, o aluno que em cada disciplina, obtiver:

- Nota/menção = ou > a 70%;
- Freqüência igual ou > que 75%;
- Aproveitamento inferior a 70% e, ao ser submetido a avaliação/exame final alcançar 50% de rendimento em cada disciplina.

Considera-se reprovado, ao término do período letivo, quanto ao aproveitamento, o aluno que em cada disciplina, obtiver:

- Freqüência inferior a 75% salvo casos previstos em Lei (art. 24 LDB – inciso VI);
- Nota/Menção inferior A 50% após exames finais e Conselho de Classe.

Os casos dos educandos em situação limítrofe, que após a realização de todos os procedimentos previstos, não obtiverem a média (7,0 ou 5,0) respectivamente, deverão ser amplamente analisados pelo Conselho de Classe em todas as suas nuances da realidade situacional do referido educando – cabendo soberanamente ao Colegiado, a decisão se este

será promovido ou não para série subsequente, sempre levando em conta todos os fatos significativos da vida escolar deste, durante o ano letivo, seu rendimento escolar e suas possibilidades de adequado acompanhamento na série subsequente.

#### 10.2.2.5. Segunda época e dependência

Levando-se em consideração a experiência pouco produtiva de anos anteriores, decidiu-se pela não realização da 2ª época.

Da mesma forma, decidiu-se pela não realização da dependência, esta também em virtude de critérios práticos, considerando que esta seria melhor adequada, se pudesse ser realizada no mesmo Centro Educacional, o que não é possível em termos de estrutura físicas e organizativas.

Em função destas observações, entende-se inviável neste momento estas duas opções, devendo estas voltarem a pauta para maiores discussões no ano seguinte.

#### 10.2.2.6. Da avaliação aos alunos portadores de necessidades especiais

Entende-se de fundamental importância que estes sejam “olhados” e atendidos em suas diferenças, a partir de uma detecção/diagnóstico/documental de especialistas e médicos da real situação e dificuldade deste aluno especial, o que muitas vezes é uma grande incógnita para a escola.

Entende-se necessário que houvesse na rede municipal em grupo multidisciplinar de especialistas compostas de fonoaudiólogo, psicopedagoga, psicóloga, professora especializados em deficiência mental, visual e auditiva (conforme a necessidade) que pudessem estar formalizando propostas educativas para estes educandos e treinando os professores da rede para o adequado atendimento aos mesmos

Entende-se que neste Centro Educacional e na rede atualmente isto vêm acontecendo de forma insipiente e deverá ser aprimorado sob pena destes educandos não obterem a oportunidade que é prevista na legislação e no momento carente de melhoria na prática cotidiana.

*Obs.: Para complementação deste item verificar sobre Conselho de Classe – pg. 53.*

### **10.3. AVALIAÇÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pensar a avaliação na educação infantil faz-se necessário olhar a criança de modo global em seus aspectos físico, cognitivo, social e afetivo-emocional, contextualizando a interação desta no ambiente educacional, considerando sua história de vida em todos os nuances, para melhor auxiliá-la num desenvolvimento saudável.

Para tanto, este CE trabalha a avaliação, levando em conta os princípios básicos da Educação Infantil de: Educar, Brincar, Aprender/Desenvolver-se e Cuidar. Esses princípios

indissociáveis são trabalhados em conjunto para o pleno desenvolvimento da criança, relacionando-se em maior ou em menor escala no trabalho cotidiano.

A avaliação neste CE, faz uso dos aspectos abaixo especificados para dar conta de sua prática:

- Observação;
- Registro;
- Avaliação Formativa, portanto contínua;
- Periodicidade de registros.
- Devolutiva á criança e aos pais e/ou responsáveis.

*A Observação e o Registro* do desenvolvimento e da realização da criança é uma constante do trabalho pedagógico na educação infantil e é um dos aportes fundamentais de direcionamento deste fazer pedagógico. Cada educador possui um Caderno de Planejamento e de Registro da Turma e vai anotando no decorrer do trabalho as questões principais relacionadas ao Planejamento e o progresso de cada um, conforme observação da interação desta criança no dia-a-dia, o que é fundamental para a avaliação parcial e de final de período letivo.

*Avaliação Formativa* auxilia nesta visão global sobre quem é a criança e em que nível do desenvolvimento a ela se encontra a partir do observado de sua participação no dia-a-dia. É verificado, o que progrediu e o no que necessita progredir para sua autonomia, respeitando a fase de desenvolvimento em que se encontra. Respeitando ainda, o que consegue fazer sozinha e o que precisa de auxílio de outros para realizar, isto dentro do conceito proposto por Vygostki de zona de desenvolvimento proximal, sendo esta a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes ... o nível de desenvolvimento real de uma criança define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento ... .A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentemente em estado embrionário.

*Periodicidade de Registros*, quanto a esta questão há consenso de que registre-se diariamente o que foi importante no dia-a-dia relacionado ao individual e ao coletivo, o que dará subsídios para a avaliação do educando e do educador. De maneira sistemática, vêm acontecendo de modo oral e através de Relatório Escrito a cada seis meses.

*Devolutiva á Criança*: na prática a devolução para a criança vem acontecendo de maneira incompleta, o que já delineamos o que deverá ser aprimorado, como maneira de ajudar a criança a conhecer-se e perceber-se melhor e, inclusive alegrar-se com o que já produz e motivar-se para evoluir mais a cada dia; observando é claro, a idade e o nível de entendimento de cada um.

*Devolutiva aos pais e/ou responsáveis*: Esta devolutiva aos pais vêm acontecendo de maneira contínua espontânea e sistemática. De maneira espontânea, sem definição de período, sempre que os professores percebem a importância e necessidade de repasse aos pais de alguma questão importante, diariamente. E, sempre que há necessidade, com a participação do pedagogo (a).

De maneira sistemática, vêm acontecendo de modo oral e através de Relatório Escrito a cada seis meses. Periodicidade esta que revimos e definimos que passará acontecer a cada 4 (quatro) meses. Sendo a última avaliação do ano realizada de maneira mais completa, dado o período de trabalho e conhecimento do desenvolvimento da criança.

## 11. CURRÍCULOS E PROJETOS DESENVOLVIDOS

Para dimensionar o que este CE entende por currículo, tomamos por base, quase que em sua totalidade o texto de LIBÂNEO, (et al, 2003, p. 352-366).

O currículo é a concretização, a viabilização das intenções e das orientações expressas no projeto pedagógico.

(CURRÍCULO é ) o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (saberes, competências, representações, tendências, valores) transmitidos (de modo explícito ou implícito) nas práticas pedagógicas e nas situações de escolarização, isto é, tudo aquilo a que poderíamos chamar de dimensão cognitiva e cultural da educação escolar ( Forquin, 1993).

Há, pelo menos, três tipos de manifestações: currículo formal, currículo real e currículo oculto.

O *currículo formal* ou oficial é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. (...)

O *currículo real* é aquele que, de fato acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das idéias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos. (...)

O *currículo oculto* refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e dos significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar – ou seja, das práticas e das experiências compartilhadas na escola e na sala de aula. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem.’

Entendo a fundamental importância de se pensar/refletir sobre as dimensões que perpassam o currículo, este CE, coloca-se atento para que este seja democrático, represente o cruzamento de culturas diversificadas, considerando aí a experiência trazida pelo educando e formulando coletivamente formas pedagógica-didáticas que assegurem a interdisciplinariedade e interculturalidade. Este currículo intercultural assegura: o respeito e a valorização da diversidade cultural e das diferentes origens sociais dos alunos, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e preconceito. A base comum de cultura geral para todos deste currículo intercultural, acolhe a diversidade e a experiência particular dos diferentes grupos de alunos e propicia, na escola e nas salas de aula um espaço de diálogo e de comunicação entre grupos sociais diversos.

Este currículo trabalha no sentido de atender às expectativas e demandas da comunidade local, mas extrapolando-se para o pensar sobre modos de vida e hábitos que precisam se modificar, para a construção de um projeto maior, de uma sociedade democrática e civilizatória.

Valoriza a organização espaço-temporal da cidade e o modo de vida pelo qual as pessoas de todos os segmentos sociais se movimentam nela. Pensa o entendimento da cultura local, como modo explícito dos educandos entenderem onde estão e onde o conhecimento deste processo dinâmico os poderá levar, através desta sistematização e organização crítica dos conteúdos escolares.



A organização do projeto curricular deste CE, trabalha no sentido de fortalecimento subjetivo de seus educandos, procurando atender a diversidade cultural , procurando promover em cada educando competências distintas, com vistas a torna-los mais plenos e autônomos em seu desenvolvimento social , o que certamente contribuirá para o sucesso profissional.

Este CE, procura trabalhar de forma interdisciplinar e de coordenação de disciplinas, como forma de enriquecimento deste currículo, onde a prática de projetos comuns, busca ser uma constante a ser aprimorada a cada dia.

Para viabilizar a prática diária deste currículo, ele está organizado em três distintos documentos, conforme distribuição dos níveis educacionais: educação infantil e ensino fundamental: séries iniciais e finais. (vide anexos).

Dois grandes Projetos foram planejados para acontecer durante o ano em todas as séries, a saber: no primeiro semestre: *Água: A essência da Vida* (vide anexo n.09) e *Esportes* (projeto em construção). Este último, devido 2004 ser ano de realização das Olimpíadas, que ocorrerão na Grécia.

Duas atividades extra-curriculares , acontecem no ensino fundamental: a dança (vide anexo n.07) e o futebol. Ambas atividades ocorrem em contra-turno escolar, duas vezes na semana.

### **11.1.EDUCAÇÃO INFANTIL**

- Eixos Norteadores da Educação Infantil; (anexo n.10).
- A matemática da Arca de Noé, (anexo n. 05).
- A nossa Vida. (anexo n. 06).

### **11.2.ENSINO FUNDAMENTAL**

#### *Séries Iniciais – 1ª á 4ª*

- Caderno Curricular: Socialização dos Programas de Ensino; (anexo n.11)
- Planejamento/Projetos 2004. (anexo n. 12)
- Atividade extra curricular: dança (anexo n.07) e futebol.

#### *Séries Finais – 5ª á 8ª*

- Caderno Curricular : Socialização dos Programas de Ensino (anexo n. 11)
- Projetos:
  - a) Projeto Lixo (anexo n. 08).
  - b) Atividade extra curricular: dança (anexo n.07) e futebol.

*Obs.: Projetos realizados, porém não anexados neste PPP e/ou em andamento: Projeto Mel (4ª série – Profª Margarete Poffo Nau); Projeto Florianópolis – realizado na 7ª série, com os professores Ivo Merizi (Educação Física) e Méri Baade (Inglês).*

## **12.ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E EXTRACLASSE**

### *Atividade Extracurricular*

O CE Daniel Maschio têm interesse e trabalha para ampliar oportunidades de atividades extra-curriculares para os educandos, como forma de desenvolvê-los de maneira integral.

Atualmente realiza 2 (duas) atividades extra-curriculares: o futebol e a dança, acontecendo estes em contraturno escolar para que todos os alunos de 1ª à 8ª séries possam participar.

### *Atividade Extraclasse*

As atividades extra-classe com o objetivo comum de ampliar as possibilidades de conhecimento do educando, visando aprimorar o que foi idealizado e também realizado em sala de aula, a exemplos de feira, amostras, filmes, teatros, passeios orientados(aula-passeio), etc.

Via de regra são planejadas no início de cada ano letivo constando oficialmente do calendário escolar, podendo ser acoplado a este novas atividades que surgirem sempre por análise feita pelo corpo docente e equipe diretiva julgar que são atividades significativas que valha a pena incluí-las no calendário, muito embora não estivessem previstas. (vide anexo n.13 - Calendário escolar).

## **13.ÓRGÃOS DE APOIO**

### **13.1.APP – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES**

A APP, tem sua organização, conforme prevista em estatuto e deverá ser um órgão de apoio e participação aberta e democrática , para trabalhar de forma conjunta: equipe diretiva, pais, professores e toda a comunidade, com vistas a uma educação de qualidade e melhorias constantes para a instituição escolar.

Os recursos financeiros, oriundos da contribuição espontânea que os pais vierem a efetuar, serão destinados para despesas com manutenção, conservação e aquisição de materiais/equipamentos e outros, que justifiquem o bom andamento das atividades escolares, sempre em concordância da equipe diretiva, professores e APP. Este último, quando necessário consultar, mas em todo o tempo fazendo a devida prestação de contas, conforme prevê o seu estatuto.

Dentre outras informações importantes, podemos citar as previstas nos artigos 1º, 2º, 25º e 26º, respectivamente:

Art. 1º – A Associação de pais e professores – APP, doravante denominada apenas APP, fundada em 13 de agosto de 1977, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, existência obrigatória, com atuação junto ao referido estabelecimento de ensino, sede e fórum no município de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina e será regido pelo presente Estatuto.

Parágrafo Único – A APP se compõe dos pais e ou responsáveis legais por alunos, professores deste Estabelecimento de Ensino e pessoas da comunidade, nos termos do artigo 13 deste Estatuto.

Art. 2º – Constitui finalidade específica da APP a integração escola e comunidade em termos de conjugação de esforços, articulação de objetivos e harmonia de procedimentos, o que se caracteriza pelos objetivos a, b, c, d, e, f, e g. (vide anexo n.).

Art. 25º – São sócios fundadores da APP da Escola Isolada Barra da Itoupava, as pessoas que participaram da reunião de fundação, cujos nomes constam da respectiva ata.

Art. 26º - A Diretoria e o Conselho Fiscal da APP ficam assim constituídos:

Presidente da Diretoria: Margarete Olímpia Felipe, brasileira, desquitada, possui confecção de langerie;

Vice- Presidente: Hiltrud Cechet, brasileira, casada, merendeira;

1º Secretário: Aldo Fronza, brasileiro, casado, comerciante;

1º Tesoureiro: Margarete das Graças Ferreira, brasileira, casada, do lar;

2º Tesoureiro: Eliana Mazzini, brasileira, casada, do lar;

Conselho Fiscal: Angelita B. Baldo, brasileira, casada, diarista.

Angelita Vignola, brasileira, casada, do lar.

### **13.2. CONSELHO DE CLASSE – CC**

O Conselho de Classe é o órgão responsável pela verificação do processo educativo do rendimento escolar dos educandos, com vistas à promoção ou não dos mesmos.

O Conselho de Classe possibilita:

- Avaliação global do aluno em suas dificuldades;
- A avaliação dos envolvidos no trabalho educativo;
- A avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Centro Educacional;
- Definição de critérios para avaliação e sua constante revisão;
- Avaliação da prática docente.

São representantes legítimos deste: professores e equipe diretiva (direção, pedagogo e secretário escolar (este último na atribuição principalmente de registro da ata).

O Conselho de Classe reúne-se regularmente uma vez ao final de cada bimestre do ano letivo (conforme consta no calendário escolar) ou extraordinariamente, por convocação da equipe diretiva ou demais componentes. A reunião é realizada em dois momentos: primeiro com os professores de 1ª à 4ª séries e depois com os professores de 5ª à 8ª séries, ambos com a equipe diretiva. Toda reunião de Conselho de Classe deve ser registrada em Ata específica para este fim. Considera-se o mínimo de 1/3 da participação dos componentes para validar as deliberações do Conselho de Classe.

Neste CE, quando se tratar de 5ª à 8ª séries, definiu-se que as reuniões do Conselho serão assim distribuídas no decorrer do ano letivo:

- 1ª Reunião do ano: O CC será realizada com os professores e equipe diretiva;  
 2ª Reunião do ano: O CC será realizado de maneira orientada em cada sala em dois momentos distintos: no primeiro momento participarão equipe diretiva, corpo docente e discente; num segundo momento participarão equipe diretiva e professores;  
 3ª Reunião do ano: O CC será realizado também em dois momentos: num primeiro momento equipe diretiva, corpo docente e educandos líder de turma; num segundo momento equipe diretiva e corpo docente;  
 4ª Reunião do ano: O CC será realizada com os professores e equipe diretiva, após reunião em cada turma juntamente com o professor regente de turma e pedagogo (a).

*Obs.: Recomenda-se que anterior a cada CC, o professor regente faça uma reunião de análise e verificação do andamento do trabalho na turma e detecção de problemas e correções de rumos, a partir da percepção e comprometimento dos próprios educandos*

O Conselho de Classe é o órgão responsável pela verificação do processo educativo do rendimento escolar dos educandos, com vistas à promoção ou não dos mesmos. São representantes legítimos deste; professores e equipe diretiva (direção, pedagogo e secretário escolar). Reúne-se regularmente uma vez ao final de cada bimestre do ano letivo (conforme consta no calendário escolar) ou extraordinariamente, por convocação da equipe diretiva. A reunião é realizada em dois momentos: primeiro com os professores de 1ª à 4ª séries e depois com os professores de 5ª à 8ª séries, ambos com a equipe diretiva.

Neste CE definiu-se que as reuniões do Conselho serão assim distribuídas no decorrer do ano letivo:

- 1ª Reunião do ano: O CC será realizada com os professores e equipe diretiva;  
 2ª Reunião do ano: O CC será realizado de maneira orientada em cada sala em dois momentos distintos: no primeiro momento participarão equipe diretiva, corpo docente e discente; num segundo momento participarão equipe diretiva e professores;  
 3ª Reunião do ano: O CC será realizado também em dois momentos: num primeiro momento equipe diretiva, corpo docente e educandos líder de turma; num segundo momento equipe diretiva e corpo docente;  
 4ª Reunião do ano: O CC será realizada com os professores e equipe diretiva, após reunião em cada turma juntamente com o professor regente de turma e pedagogo.

*Obs.: Recomenda-se que anterior a cada CC, o professor regente faça uma reunião de análise e verificação do andamento do trabalho na turma e detecção de problemas e correções de rumos, a partir da percepção e comprometimento dos próprios educandos.*

### **13.3.GRÊMIO ESTUDANTIL**

O Grêmio Estudantil é o organismo de representação dos estudantes legalmente matriculados na unidade escolar. Possui regimento próprio com direitos e deveres e cabe a direção escolar e corpo docente sua orientação. A escola deverá oportunizar seu funcionamento, procurando atender suas necessidades como: espaço físico para reuniões e encontros, apoio aos eventos e comunicações internas e externas, entre outras, conforme seu regimento interno e este em consonância com o PPP – Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Expressa em seus artigos 1º, 2º e 3º, respectivamente:

Art. 01 – O grêmio Estudantil *Força e Ação* é o grêmio oficial do Centro Educacional Daniel Maschio, fundado no dia 13 de junho do ano de 2002, com sede no referido estabelecimento de ensino, rua Ângelo Cechet, 333, bairro Itoupava. Com duração ilimitada e regido pelas normas deste estatuto.

Art. 02 – O Grêmio Estudantil é uma entidade de representação, organização e mobilização dos estudantes, dentro e fora da escola. Garantido pela lei 7.398, 04/11/85 e pelo Cap IV, art. 53, parágrafo IV do Estatuto da Criança e Adolescentes.

Art. 03 – O Grêmio Estudantil tem por objetivos:

1. Unir os estudantes da escola;
  2. Desenvolver com os estudantes uma consciência participativa, crítica e política, tendo em vista a melhoria da educação;
  3. Defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes;
  4. Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;
  5. Promover a cooperação entre funcionários, professores e estudantes, buscando a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos;
  6. Realizar intercâmbios e colaboração de caráter cultural, educacional, social, político e desportivo com outras entidades estudantis;
  7. Defender a adequação do ensino, as reais necessidades da juventude e do povo;
  8. Defender a democracia, a independência e respeito às liberdades fundamentais do ser humano, sem distinção de raça, sexo, opção sexual, nacionalidade e convicção política e religiosa;
  9. Viabilizar a emissão de Carteira Estudantil;
  10. Realizar avaliações de andamento de curso e auto-avaliação dos estudantes, professores e direção;
  11. Lutar pela democracia dentro e fora da escola através do direito de participação nos fóruns deliberativos adequados e da livre manifestação.
- Estatuto do Grêmio (anexo n. 15).

#### **14.DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Os encaminhamentos de modo geral da unidade escolar, deverão ser feitos de maneira democrática, respeitando os devidos organismos que a compõem e suas competências e, os respectivos profissionais, dentro do âmbito de competência e hierarquia de cada um, tendo sempre em vistas o legado maior de uma educação pública de qualidade, outorgado a cada um que compõe esta unidade escolar. Isto se aplica principalmente na condução do processo ensino-aprendizagem e decisões e encaminhamentos de correção de rumos e gastos dos recursos escolares;

A direção e equipe diretiva deverão prestar contas, através relatório mensal, de maneira democrática e transparente dos gastos efetuados, com os recursos da unidade escolar, advindos atualmente da contribuição espontânea mensal dos pais e da descentralização;

As reuniões organismos escolares Conselho de Classe, Grêmio Estudantil, APP e outras reuniões deliberativas do Colegiado deverão ser registradas em livros atas específicas,

acompanhadas da devida assinatura e/ou lista de presença, pois constituem documentos oficiais;

As reuniões de Conselho de Classe ocorrerão bimestralmente e, deverão constar no calendário escolar e ter a participação dos imprescindíveis agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a saber; professor, aluno e equipe diretiva. Em caso de excepcionalidade, o Conselho de Classe, poderá ser convocado, sem obviamente constar do calendário escolar;

A eleição do Grêmio Estudantil ocorrerá no 56º dia do ano letivo ou no dia seguinte, se houver algum impedimento e o mandato será de um ano. (cfme Estatuto do Grêmio art. 34 e 38, respectivamente).

Alunos com faltas para longo tratamento de saúde ou situação de gravidez, obedecerão legislação nacional da educação e legislação específica, respectivamente, (LDB nº 9394/ 96, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75);

A venda de quaisquer produtos aos educandos e funcionários deste CE, só será autorizada mediante solicitação preferencialmente por escrito ou em concordância com a direção e na impossibilidade desta, equipe pedagógica. Sendo a venda para alunos, preferencialmente comunicada por escrito aos pais, sobre a procedência, relevância e não obrigatoriedade de compra dos produtos;

## **15.DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Este PPP – Projeto Político Pedagógico deverá ser revisado anualmente, preferencialmente antes do início das aulas, durante a primeira reunião pedagógica e de planejamento, juntamente com equipe diretiva, professores e funcionários, verificando as sugestões advindas de toda comunidade educativa em ano anterior ou em momento posterior imediatamente subsequente. Poderá também ser revisado a qualquer tempo e por sugestão de qualquer representante da comunidade educativa, para correção e atualização, desde que por concordância de 50% + 1 do Colegiado ou menor número quando a justificativa tiver embasamento legal e fundamentação incontestável;

Este documento constitui-se a normativa maior deste Centro Educacional e, exceto por força maior, revogam-se as disposições em contrário.

## 16.CONCLUSÃO

A conclusão deste PPP – Projeto Político Pedagógico, constitui em si um momento de grande nostalgia, pela constatação de trajetória inicial cumprida, porém, não concluída. Contraditório ?? Parece que sim, porém, não o é: pela lógica que em educação nada se conclui, pois esta constitui-se um processo em movimentos aspirais, dinâmicos e inconclusos; como num caleidoscópio. Prefaciado por estudiosos como sendo o ‘ *conhecimento é um caleidoscópio.* ’ (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998).

Cada ponto de chegada é um convite para uma nova partida. Para uma nova idéia, um novo projeto, um novo recomeçar. Daí não podermos concluir; mas sim constar que já não somos os mesmos. Mudamos no decorrer desta trajetória. Mudamos e fizemos os outros mudarem. Avançamos individualmente e enquanto grupo na construção desta caminhada deste CE, que não se fez sozinho. Fez-se sim, com a participação de todos; alguns muito motivados, outros nem tanto, porém à sua maneira todos: equipe diretiva, corpo docente, pais, educando e demais funcionários, participaram. E, todos estão convidados, desde já, a rever o construído e propor novas maneiras de fazê-lo melhor!

Equipe Daniel Maschio

Rio do Sul, outubro de 2.004.



## 17.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ROMÃO** José Eustáquio. *Avaliação Dialógica – desafios e perspectivas*. São Paulo : Cortez, 1998.

**VIGOTSKY, L.S.** *A Formação Social da Mente*. São Paulo : Martins Fontes, 1991.

**GROSSI**, Esther. LDB – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96*. Brasília : DP&A – Editora , 3ª edição, 2000.

**HAMANN**, Angela Cristina e **PEREIRA**, Maribel. *A História Local da Instituição Escolar e a Organização das Ações do Centro Educacional Daniel Maschio*. Rio do Sul - 2002. Monografia.

**LUIZ**, Leise Cristina; **FROEHNER**, Dalva Malkowski; **MOLINARI**, Marlene Sborz. *A História Local da Instituição Escolar e a Organização das Ações do Centro Educacional Daniel Maschio*. Rio do Sul - 2002. Monografia.

**LIBÃNEO**, J. C.; **OLIVEIRA**, J. F. de; **TOSCHI**, M. S. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização*. São Paulo, Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_ **Democratização da Escola Pública: Pedagogia Crítico – Social dos Conteúdos.**

**PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA – Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio Disciplinas Curriculares** - Governo de Santa Catarina – Florianópolis : COGEN, 1998.

**PATIO** : *Revista Pedagógica*, ano 4, nº 12, fevereiro/2000, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, p. 7-11.

Demais

- Plano Político Pedagógico 2001/Constituinte Escolar – C.E. Daniel Maschio.
- Contribuição na discussão e por escrito de conceitos elaborados pelos professores, funcionários, educandos e pais Do CE- Daniel Maschio.
- Textos de diversos autores e respectivas anotações utilizados no período da construção deste na Escola de Gestores – Prefeitura Municipal de Rio do Sul/Secretaria Municipal de Educação, apresentados pelas professoras/assessoras Kátia Regina Koerich Fronza e Patrícia R. T. Lima, no período de outubro de 2003 a junho de 2004.

- Fundamentação legal: Legislação Nacional, Estadual e Municipal de Educação.

## LEIS

*Lei N.º 12.948, de 11 de maio de 2.004* – Proíbe a venda e o consumo de bebidas alcoólicas no ambiente físico das escolas públicas e privadas, nos estabelecimentos de ensino dos cursos fundamental, médio e superior, técnico e profissionalizante do Estado de Santa Catarina.

*Lei N.º 10.639, de 09 de janeiro de 2.003* – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

*Lei Complementar N.º 109 de 17 de dezembro de 2.003* – “Altera, suprime e cria novos dispositivos na Lei Complementar N.º 75 de 20 de Dezembro de 2001, que dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Rio do Sul”.

*Lei N.º 3.774, de 22 de maio de 2.002* – Dispões sobre proibição da prática do tabagismo por docentes, discentes, funcionários e demais pessoas que se encontrem nas dependências da rede municipal de ensino.

*Lei Complementar N.º 75 de 20 de Dezembro de 2001* – “Dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Rio do Sul”.

*Lei N.º 3.467 de 25 de fevereiro de 2.000* – “Dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação de Rio do Sul”.

*Lei N.º . CF* – Constituição Federal, 1988.

*Lei Complementar N.º 170, de 07 de agosto de 1998* - Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação.

*Lei N.º 9394 de 20 de Dezembro de 1996* – “Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

*Lei N.º 9475, de 22 de julho de 1997, - ‘Dá nova redação ao art. 33 da Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996 – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional’.* (sobre ensino religioso).

*Parâmetros Curriculares Nacionais* – Brasília : MEC/SEF, 2001.

*Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil* - Brasília : MEC/SEF, 1988.

*Lei N. 8.069, de 13 de julho de 1990* – ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

*Lei N.º 6.2023, de 17 de abril de 1975* - Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituídos pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

## **RESOLUÇÕES**

*Resolução N.º 09/2000* – Fixa normas para a Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Educação do Município de Rio do Sul.

*Resolução N.º 010/2000* – Estabelece diretrizes para elaboração do projeto político pedagógico e do regimento dos Centros de Educação Infantil e Centros Educacionais, integrantes do Sistema Municipal de Educação.

*Resolução N.º 03/94* – Dispõe sobre a autorização para funcionamento de curso de Ensino Fundamental e dá outras providências.

## **DECRETO**

*Decreto-Lei N.º 1.044, de 21 de outubro de 1969* – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

## **PORTARIAS**

Portarias n. 014/88 e 003/93

## **18.ANEXOS E APENDICES**

Cadernos Temático 01 – *Sensibilização e Preparação do Processo da Constituinte Escolar* – Secretaria de Educação, Conferência Municipal de Educação de Rio do Sul, 2002. (anexo n.º 19).

Secretaria Municipal de Educação. *Socialização dos Programas de Ensino*. Rio do Sul : Secretaria Municipal de Educação, 2003. (anexo nº 11).

Secretaria Municipal de Educação – Construindo Cidadania. *Eixos Norteadores da Educação Infantil*. Rio do Sul : Secretaria Municipal de Educação, 2004. (anexo nº 10).

Nº 01 - Documento de Sondagem junto aos pais e alunos sobre o PPP.

Nº 02 - Foto Daniel Maschio e esposa.

Nº 03 - Foto de duas alunas da 1ª 8ª série e da turma.

Nº 04 - Foto 1948 e da construção da Educação Infantil de 1977.

Nº 05 - Projeto: “A matemática na Arca de Noé”.

Nº 06 - Projeto: “Nossa Vida”.

Nº 07 - Projeto: “Dança” e Foto das alunas.

**Nº 08 - Projeto: “Lixo”**

Nº 09 - Projeto: “Água: Essência da Vida”.

**Nº 10 - Eixos Norteadores da Educação Infantil**

Nº 11 - Socialização dos Programas de Ensino

Nº 12 - Planejamentos/2004 – 1ª à 4ª Séries.

Nº 13 - Calendário Escolar 2004.

Nº 14 - Estatuto da APP

Nº 15 - Estatuto do Grêmio

Nº 16 - Texto: Fragmentos da nossa História.

Nº 17 - Lista de Alunos – outubro de 2004 e Foto alunos e funcionários.

Nº 18 – Documentos Diversos da Secretaria.

Nº 19 – Cadernos Temático 01 – Sensibilização e Preparação do Processo da Constituinte Escolar Caderno temático.

Nº 20 – Foto CE – 1980 e 2004.

**42 CENTRO EDUCACIONAL GUILHERME BUTZKE**

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

**64****65 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO/2004**

## 67 INTRODUÇÃO

A gestão compartilhada é norteada pelos princípios éticos e científicos de administração, conhecimento, liderança, participação e autoridade. Princípios estes que fundamentam um trabalho coletivo objetivando uma escola mais cidadã e que devem ser promovidos por todos os gestores, educadores e pela sociedade.

Não se pode afirmar ainda que a gestão participativa está acontecendo em todas as escolas brasileiras mas onde está sendo desenvolvida tem produzido bons resultados. Problemas são evidenciados, mas gradativamente vem produzindo avanço das soluções . As decisões participativas vem ocorrendo na área pedagógica, no currículo, calendário escolar metodologias de ensino e avaliação. As decisões são sempre compartilhadas para que sejam atendidos os interesses do grupo. O processo democratizado é uma adaptação da escola aos tempos que exigem novos padrões de gerenciamento. Não basta que uma escola seja moderna na aparência. O que se quer é uma escola que atenda a sociedade com o comprometimento de fazer do aluno em “cidadão”, bem sucedido, conhecedor de seus direitos e deveres, crítico e atuante. Em resumo, no avanço do exercício da cidadania.

A gestão compartilhada é considerada condição para o desenvolvimento de educação e sociedade democráticas. Sua consolidação na escola resulta de um processo intencional e árduo na busca de rompimento de relações de poder autoritários, rígidos e burocratizantes.

### Justificativa

A construção do PPP busca promover mudanças significativas inovadoras e transformadoras na forma de articulação com todos os seguimentos da UE concernentes a participação dos pais, alunos, professores, pedagogos e direção promovendo assim, uma melhoria contínua na formação do aluno cidadão. Nesta parceria comunidade escolar busca-se a melhoria do trabalho em favor do conhecimento do que representa a maior razão da escola existir o aluno.

A proposta aqui apresentada é o resultado de trabalhos coletivos de discussões dos problemas apresentados na educação da escola pública, precisamente no Centro Educacional Guilherme Butzke.

Participaram das discussões e elaborações dos textos todos os segmentos da Unidade escolar. Sentiu-se a importância de oportunizar uma reflexão dialética das ações até então desenvolvidas nesta Unidade Escolar, bem como uma chamada para colaboração das famílias no acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Houve clareza nas decisões quanto a necessidade urgente de mudanças e estabelecimento de normas para o corpo discente discutidas com a comunidade.

Também sentiu-se a necessidade de apresentar com clareza as funções de cada membro que constitui o corpo de funcionários desta UE e socialização das tarefas que compete a cada um.

Entende-se que o PPP quando bem elaborado torna mais claro o norteamto do trabalho escolar.

As discussões e resoluções apresentadas foram pautadas nos documentos que regem a educação do País, do Estado e do Município: LDB, proposta curricular de Santa Catarina, parâmetros curriculares Nacional e Carta de Princípios.

O processo continua em discussão, uma vez que se encontra em constante reconstrução e mudanças sempre que houver necessidade.

## **68 OBJETIVO GERAL DO CENTRO EDUCACIONAL GUILHERME BUTZKE**

Oferecer ao cidadão oportunidade, apropriação, construção e reconstrução do conhecimento historicamente acumulado possibilitando um crescimento integral do aluno somado a um compromisso pessoal e coletivo que o leve a tornar-se crítico, autônomo e agente de transformação social fundamentado nos quatro pilares da Educação: saber, ser, fazer e conviver.

Exercitar direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando atitudes de repúdio as injustiças e usando o diálogo para medir conflitos e tomar decisões coletivas.

## **69**

### Função social da escola

**Sendo que todo o conhecimento existente é tido como patrimônio coletivo da humanidade e que por isso deve ser socializado. A função social da escola está no zelo para que todos participem da construção da aprendizagem independente das diferenças apresentadas. Processo inclusivo no desenvolvimento de ações e competências que viabilizem alternativas empreendedoras trabalhando com o conhecimento numa perspectiva universal promovendo o diálogo desta realidade com conhecimentos que expliquem ao mesmo tempo o mundo e que estejam interligados a vida de cada aluno.**

## **70 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CENTRO EDUCACIONAL GUILHERME BUTZKE**

**Interagir sobre os objetos de estudo relacionando a criança com o conhecimento nas interações sociais.**

**Propiciar instrumentais de conhecimento para que o aluno amplie suas ações e modifique sua atuação nos quatro pilares da educação: saber, ser, fazer e conviver na sua forma de sentir o mundo.**

**Planejar e organizar suas ações tendo como referência as finalidades da Educação e processo de desenvolvimento dos alunos.**

**Estar atento e intervir na sistematização das vivências, avanços e dificuldades oferecendo subsídios de avaliação.**

**Repensar, reestruturar e implementar seu planejamento de acordo com as necessidades e processos vivenciados em relação ao grupo.**



**Instrumentalizar o aluno com ações que legitimem a busca de transformação da realidade, apontando as necessidades de mudanças nas relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural para garantir a todos a efetivação do direito a cidadania valendo-se do conhecimento histórico acumulado e dos conceitos universais.**

71

## 72 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O homem é um ser histórico. Ele se auto produz ao mesmo tempo que produz ao mesmo tempo que produz a sua cultura. Sendo assim, não há conceito de homem universal histórico que sirva de modelo para os educadores. Logo, a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade.

A educação surge desde a era primitiva onde as tribos não tinham estados nem classes, não tem escrita, nem comércio, nem história, nem escola. Povos que sabiam que hoje seriam analisados de forma diferente, mas nunca inferior, assim surgiu a educação, que nesta era fora feita as crianças de forma difusa ou seja: nas comunidades tribais as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos, nas atividades diárias e nas cerimônias rituais a formação era integral abrangendo todo o saber da tribo, acesso a todos tendo a educação universal.

Já no oriente a educação surgiu com o desenvolvimento da técnica e dos ofícios especializados. A escrita, por sua vez, surgiu entre as sociedades. As escritas surgiram entre as sociedades tradicionais do oriente desde 3.500 a c. e foi difundida no mundo por volta de 1500 a c. (incerto) quando o povo fenício inventou o alfabeto ou o aperfeiçoou. Os 22 sinais não mais apresentam idéias, figuras mas sons que reunidos permitem as mais diferentes combinações tornando mais prático o uso e aprendizagem da escrita. Essa simplificação na escrita é importante para que ela deixe de ser monopólio de uma minoria e perca o caráter sagrado.

Os gregos assimilam o alfabeto fenício por volta do século VII a c. transmitindo-o posteriormente aos latinos ( romanos) por meio dos quais chegou até nós.

Na história da educação verifica-se que o pedagogo para os gregos era o escravo condutor dos meninos à escola e o didasko era a pessoa que os ensinava.

Com a reorganização da linguagem e da educação através de suas ramificações toda a teoria da educação se amplia e o sentido para designar toda teoria sobre educação denomina-se Pedagogia.

A pedagogia romana como a grega são importantíssimas para todo o mundo pois recebem adeptos de idéias e idéias buscando ou ramificando esta pedagogia em educação filosófica, humanista entre outros.

Assim em um contexto breve conta-se a história de nossa própria educação.

### **Marco Situacional ( onde e como estamos e como vemos a realidade)**

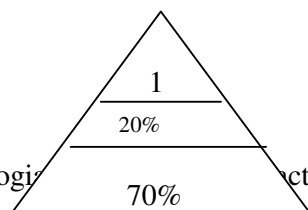
Analisando a conjuntura atual, a nível mundial, constata-se a maciça dominação dos países desenvolvidos. Esta dominação social, política – cultural, religiosa e econômica que provoca no sistema brasileiro, o cenário de uma população marginalizada, desprovida de qualidade de vida digna.

Uma sociedade caracterizada pela acentuada concentração de renda, resultante do modo de produção capitalista, que traz conseqüências desastrosas, deixando o homem na insatisfação na angústia e no egoísmo.

Estas marcas são observadas nos representantes políticos responsáveis pelo redimensionamento da sociedade civil, nos empresários e sobretudo divulgados nos meios de comunicação social, deturpando a opinião pública e gerando uma convivência individualista.

Esta configuração mundial do capitalismo produz um cenário com determinadas características:

- × A transnacionalização do capital e a impossibilidade de os estados regularem o capitalismo privado.
- × O intenso predomínio do capital financeiro especulativo sobre o capital produtivo.
- × O neoliberalismo e suas políticas de privatizações.
- × As grandes corporações multinacionais trabalham para um potencial de consumidores que exclui a maior a maioria da população.



× A tecnologia caracteriza o modo capitalista e industrial de produção poupador de mão-de-obra com aumento preocupante do número de desempregados.

× A insatisfação com a desigualdade de oportunidade que leva a uma visão religiosa marcada pelo fanatismo, pelo sincretismo e pelas credices (conjunto de concepções heterogêneas).

A educação se desenvolve dentro deste contexto. As relações sociais influenciam fortemente no processo educativo, distanciando a escola de sua função maior, ficando relegada às formas assistencialista e compensatória, prejudicando os programas de combate ao analfabetismo e as pesquisas científicas.

## **Santa Catarina**

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre população, etc.

Ocorreram grandes reformas, a primeira em 1911, em governo de Orestes Guimarães. A segunda com o professor Espídio Barbosa e a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldir Faustino da Silva ( governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das escolas integradas e dos centros interescolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974. No governo Konder Reis, 1975 a 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do Magistério Público.

O exame da educação como função do governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vem cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição Federal e art. 167 da Constituição repetido com algumas variações nas leis orgânicas municipais.

### **Caracterização da Educação no Município**

A educação no município de Rio do Sul inicia-se nos primórdios da colonização, com o estabelecimento dos colonos alemães na década de 1890. Junto à capela evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola, a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as irmãs salesianas, que fundaram o Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede municipal mantém 31 Centros Educacionais e a rede estadual 33 unidades educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 unidades educacionais, oferecendo cursos na Pré-Escola, ensino Fundamental , Médio e Pré Vestibular. Outras Entidades/Instituições de Ensino Colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber: UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí; EAFRS – escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul; SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; CEA – Centro de Educação de Adultos; OBRA KOLPING; Escola de Idiomas. A evasão escolar é mais

acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74 em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

**Marco Doutrinal ou Filosófico** (Para onde queremos ir nossa proposta).

Propomos uma educação fundamentada na pedagogia progressista, na dimensão pública e popular da realidade, sendo crítica e revolucionária que quebra velhos paradigmas e institui novos. Aposta numa transformação dessa realidade existente garantindo uma pedagogia transformadora.

Consideramos a escola um espaço educativo privilegiado pelo fato de ser portadora da essência capaz de influenciar decisivamente no rumo da transformação social que buscamos.

A escola é responsável primeira pela produção, sistematização e socialização do saber historicamente acumulado. Opera no campo do conhecimento, valores, idéias, hábitos e símbolos. Os conceitos constituem-se no objeto específico do trabalho escolar.

Buscamos uma política pedagógica que defina-se num processo de construção do conhecimento a partir das individualidades e do coletivo, rumo a resignificação.

Queremos a escola cidadã democrática mediadora da construção do sujeito autônomo, capaz de pensar, se organizar e buscar uma sociedade nova, um espaço de convivência construtiva em constante dialética que permita a descoberta, e a construção e desconstrução constante de verdades.

O educador como profissional pautado nas vivências e proposta de valores, com capacidade de acompanhar as transformações do mundo em constante construção de novos paradigmas incluindo-se nesta categoria o diretor, os pedagogos, responsáveis pela dinamização e qualidade dos projetos que levam ao desenvolvimento desta escola sonhada.

Os educadores precisam assumir uma postura sócio político que propicie interações do conhecimento com a realidade, postura esta, que evidencie o real compromisso com a transformação social.

A prática do educador deve estar alicerçada em princípios teóricos e metodológicos democráticos que favoreçam a construção, desconstrução e socialização do conhecimento.

Valendo-se desta dinâmica queremos educar os indivíduos para exercerem seus direitos e deveres sem medos e recalques, agentes de sua própria história.

Tanto educador, quanto educando envolvidos numa prática dinâmica, crítica participativa e responsável.

### **Filosofia Norteadora do Centro Educacional Guilherme Butzke**

Almejamos uma sociedade justa e igualitária capaz de aceitar e respeitar as diferenças. Que possa viver dignamente com equilíbrio econômico, social, físico e espiritual.

Que a violência seja dominada e todos rumem para o sucesso coletivo, sem considerar o poder econômico do cidadão, que os indivíduos tenham acesso qualitativo em educação, saúde, moradia vestuário e alimentação.

Desejamos que nossos alunos sejam potencializados culturalmente e socialmente e que possa perceber a sua importância e colaboração para um mundo fraterno e humano.

Que o cidadão saiba lidar com as possíveis situações problemas que aparecerem no cotidiano, sendo solidário atuante e motivado para um processo cognitivo, protagonista de ações transformadoras com maturidade, na reconstrução de um mundo melhor.

Cidadão incluso no processo histórico de sua vida e dos outros, conhecedor dos seus direitos e cumpridor dos seus deveres, consciente responsável e crítico. Que nossa escola seja viva, instrumento de transformação, que ofereça o máximo de informação e recursos intelectuais num espaço de convivência construtiva de formação e informação um referencial do conhecimento historicamente acumulado em constante dialética. Que permita a descoberta a construção e reconstrução constante das verdades existentes.

Queremos uma escola humanizadora que trabalhe o desenvolvimento das capacidades intelectuais afetivas e motoras. Uma escola que busca novos paradigmas, respeita as diversidades e que exerça o seu poder de sedução.



Que trabalhe indivíduo para os avanços tecnológicos e que aponte novas perspectivas de trabalho e empreendimentos atenciosa com o desenvolvimento sustentável do planeta.

Que envolva todos os segmentos que dela fazem parte e que atenda as demandas da mundialização. Que busque a valorização da família como ponto de referência de todos os indivíduos e que valorize o conhecimento como grande valia superando as produções em série.

Esta escola tem como função social pautar-se no zelo para que todos participem da construção da sua aprendizagem, independente das diferenças apresentadas. Promover e viabilizar alternativas empreendedoras.

Trabalhar com o conhecimento numa perspectiva universal promovendo o diálogo dessa realidade com conhecimentos que expliquem ao mesmo tempo o mundo interligado com a vida de cada aluno.

Propiciar instrumentais para que o aluno amplie suas ações e modifique sua atuação na sua forma de ver e sentir o mundo.

Planejar e organizar suas ações tendo como referência as finalidades da educação e o processo de desenvolvimento de seus alunos.

Estar atento e intervir na sistematização das vivências, avanços e dificuldades oferecendo subsídios de avaliação.

Repensar reconstruir reestruturar e implementar seu planejamento de acordo com as necessidades e processos vivenciados em relação ao grupo.

Instrumentalizar o aluno com ações que legitimem a busca da transformação da realidade social, econômica política e cultural para garantir a todos a efetivação do direito de cidadania.

Oferecer oportunidades para que o processo educativo possibilite o crescimento integral do aluno, somado a um compromisso pessoal e coletivo que o leve a tornar-se crítico, autônomo e agente de transformação social, fundamentado nos quatro pilares: saber, ser, fazer e conviver.

Observar como parâmetro o conhecimento conceitual saber e conhecer e mudança de atitude relacionado ao saber e conviver.

Valer-se do conhecimento historicamente acumulado para impulsionar a busca e a elaboração de novas informações e novos conhecimentos.



## DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### OBJETIVO E FINALIDADE :

**O presente tem por finalidade contribuir para que as crianças matriculadas neste estabelecimento, bem como funcionários, pais e demais pessoas da comunidade, tenham seus direitos respeitados, bem como deveres observados e funções estabelecidas, para uma convivência em base harmônica. É objetivo do plano político pedagógico garantir à criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo na construção do seu conhecimento, como sujeito social e histórico marcado pelo meio em que desenvolve e que também o marca.**

### DA FINALIDADE E DOS OBJETIVOS: ( Lei Nº 3.467 de 25/02/00)

**Art. 5º- A educação infantil tem por objetivos produzir condições que garantam à criança o pleno exercício de seus direitos como sujeito ativo e em processo de desenvolvimento através:**

- I - da expressão e da formação de sua identidade sócio- político- cultural;**
- II - elaboração e apropriação da sua autonomia;**
- III - de seu bem-estar e de sua saúde;**
- IV - de livre expressão, manifestação de sua criação e de seu imaginário;**
- V - do movimento, do contato com a natureza e da expressão corporal em espaços amplos;**
- VI - da brincadeira, da teatralidade, da musicalidade, da poesia, da historicidade e das artes plásticas, e outras manifestações culturais;**
- VII - da atenção individual enquanto ser social;**
- VIII - da ampliação de suas experiências e de seus conhecimentos sobre a realidade local e universal, de forma interdisciplinar.**

**Art. 28 - O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:**

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;**
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;**
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;**
- IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.**

**Art. 4º - A organização intra - escolar terá por princípio produzir as condições materiais para a efetivação da prática pedagógica.**

**Art. 5º - A organização da Escola deverá explicitar:**

## **I – REGIME DE FUNCIONAMENTO:**

### **a) Do ano letivo:**

Para a Educação Infantil:

- **Ano letivo: é o período em que a instituição funciona com suas atividades normais.**
- **Férias: período de interrupção do ano letivo ou término do mesmo para os alunos e professores, conforme a Lei N° 6.844/86, Art. 93, Parágrafo único, que prevê 30 (trinta) dias contínuos de férias anuais.**
- **A instituição oferecerá atendimento de segunda a sexta feira, obedecendo feriados e ponto facultativo.**

### **Para o Ensino Fundamental:**

**Ano letivo: é o período em que a Escola funciona com todas suas atividades escolares.**

**Dia letivo: é aquele em que a Escola funciona com suas atividades normais de aula. Comemora datas cívicas, atividades esportivas e culturais, promove o aperfeiçoamento do processo ensino- aprendizagem, reuniões pedagógicas, recuperação paralela e provas finais.**

**Dia de Trabalho Escolar Efetivo: é aquele destinado exclusivamente às horas aula, no qual serão previstos 200 dias de trabalho escolar efetivo.**

**Hora aula: é o espaço de tempo destinado ao desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem, com a participação efetiva do aluno- professor.**

**Recuperação paralela : é o processo didático que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar ao longo do processo ensino- aprendizagem.**

**Férias : período de interrupção do ano letivo ou término do mesmo para os alunos e professores, conforme a Lei N.º 6.844/86, Art. 93, Parágrafo único, que prevê 30 dias contínuos de férias anuais.**

**Recesso escolar : é o período em que o corpo técnico pedagógico e administrativo participam de atividades relacionadas com suas funções.**

### **b) Da admissão :**

- Serão admitidos, nesta instituição de Educação Infantil, crianças de 2 a 6 anos de idade. Sendo que de 2 a 3 anos pertencem ao Maternal, e de 3 a 6 anos pertencem ao Jardim.
- Serão admitidas crianças com indicação do Conselho Tutelar mediante comprovação de carência.
- Não há uma data definida para início e término das matrículas e sim de acordo com a procura e o número de vaga disponível.
- O número de crianças por professor será de acordo com o Art. 11, da Lei Nº 3.467 de 25/02/00.
  - Para fins de efetivação da matrícula será exigido:
    - \* Xerox da certidão de nascimento:
    - \* Xerox da carteira de vacina ( VTV - conforme Lei Nº 10.196, de julho de 1996)
    - \* Comprovante de trabalho da mãe.
- Ficam cientes no ato da matrícula, os pais ou responsáveis pelo menor, as questões referentes ao horário, materiais necessários, uniformes e demais esclarecimentos.
- A data do início e término das matrículas para o Ensino Fundamental ( 1ª a 6ª série) serão determinados pelo órgão competente, (SME) bem como antecipadamente divulgados pela Unidade escolar através de cartazes e bilhetes.
- Decreto N.º 15.427 de 03 de novembro de 1981.  
 Art. 2º - O Sistema de matrícula automática destina-se a garantir a vaga ao aluno regularmente matriculado em qualquer série da rede escolar pública municipal e estadual.  
 A matrícula será renovada automaticamente para a série seguinte de acordo com o resultado obtido no processo de avaliação, não dispensando porém, a presença dos pais ou responsável para atualizar dados e colher assinatura.
- Ao assinar a matrícula ficam os responsáveis pelo aluno cientes a respeito do período, horário, uniforme e funcionamento geral da unidade.
- Art. 3º - Para fins de efetivação da matrícula não serão exigidos quaisquer documentos, salvo para os alunos novos ou transferidos de outros estabelecimento de ensino, que deverão apresentar os documentos constantes:
  - Xerox da certidão de nascimento;
  - Xerox da carteira de vacina (VTV, conforme Lei Nº 10.196, de julho de 1996).
  - Atestado de frequência;
  - Notas parciais do Bimestre;
  - Notas bimestrais e faltas;
  - Histórico Escolar;
  - Número de cadastro;
  - Carteira de identidade.

- Art. 2º, da Lei Nº 6.773 de 13 de junho de 1986, passa a vigorar com a seguinte redação: O ingresso da criança no primeiro grau será aos 7 ( sete) anos completos ou a completar no ano de admissão na 1ª série.

**c) Da frequência :** Da Lei Nº 6.774, de 23 de dezembro de 1985.

Educação Infantil:

- **Será oferecido atendimento em período integral e parcial ( matutino ou vespertino).**
- **A criança com 5 (cinco) faltas consecutivas e sem aviso prévio, perderá o direito a vaga.**

#### **Ensino Fundamental:**

- É obrigatória a frequência às aulas e a todas as atividades escolares previstas no calendário escolar
- Art. 3º - Ter- se- à como aprovado o aluno quanto a assiduidade:
  - \* O aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas horas de aula e demais atividades escolares, dadas em cada disciplina de 1ª a 8ª série.
  - \* O aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e igual ou superior a 50% ( cinquenta por cento ) nas horas de aula e demais trabalhos escolares dados em cada disciplina, mas que tenha na apuração final do rendimento escolar, média superior a 8 (oito).
  - \* O aluno que não se encontrar na situação do ítem anterior, mas com frequência igual ou superior a 50% ( cinquenta por cento ), pode conseguir aprovação mediante estudos de recuperação e avaliação final.
  - \* Está reprovado quanto a assiduidade o aluno que não se enquadrar nas situações previstas.
- Faltas e atitudes a tomar :
  - \* A Escola tem por função prevenir através de palestras de conscientização e sensibilização a questão referente às faltas;
  - \* No decorrer do ano estar atento e detectar os alunos faltosos;
  - \* O aluno com 3 faltas sem justificativa receberá a visita do responsável pela Escola para verificar junto à família os motivos pelos quais o aluno está faltando;
  - \* Portanto, toda e qualquer falta do aluno deve ser justificada, via agenda escolar do aluno;

\* Não havendo resultado positivo, ou seja, as faltas persistirem, será comunicado ao Conselho Tutelar para tomar as devidas providências.

\* O aluno com 30 (trinta) dias de faltas será dado como abandono, mas somente após feito uma pesquisa sobre as razões pelas quais o aluno abandonou a Escola.

#### **d) Da avaliação :**

Lei Nº 3.467, de 25 de fevereiro de 2000.

- Art. 26 - No estabelecimento de Educação Infantil, o processo de avaliação da criança deve se cingir ao registro de seu desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

- **A avaliação será realizada mediante observação diária nas atividades individuais e em grupo.**

- **A avaliação será de forma descritiva, na própria agenda da criança de forma individual e em grupo, a cada semestre, para que os pais tenham conhecimento de como estão se desenvolvendo.**

Decreto Nº 31.439, de 19 de fevereiro de 1987

- Art. 1º - A verificação do rendimento tem por finalidade:

I – aferir o desempenho do aluno em cada objetivo dos conteúdos programáticos;

II – possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino – aprendizagem.

- Art. 2º - A avaliação do aproveitamento do aluno deve ser contínua, de forma global, através da verificação da aprendizagem em atividades de classe e extra- classe.

- Art. 4º - A nota será atribuída pelo professor do respectivo componente curricular e analisada em Conselho de Classe.

- Parágrafo Único : a nota será expressa em número inteiro ou decimal, na escala de 01 a 10 (um a dez) , para cada componente curricular, correspondendo ao aproveitamento do aluno.

- Os alunos da 1ª série, no 1º Bimestre, não recebem notas e sim uma avaliação escrita aos pais do rendimento do aluno de acordo com os objetivos propostos . No 2º Bimestre recebem nota , numa escala de 0,1 a 10, que equivale também para o 1º Bimestre.

- Art. 7º - do Decreto Nº 31.439, de 19 de fevereiro de 1987.

Entende-se por recuperação de estudos o processo didático- pedagógico que visa a oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar ao longo do processo ensino- aprendizagem.

- Art. 8º - A recuperação será oferecida de forma paralela.

I – Sempre que conteúdo curricular ministrado não for suficientemente dominado pelo aluno.

§ 1º - A nota obtida após estudos de recuperação, em que o aluno demonstre ter superado as dificuldades, substituirá a anterior, referente aos mesmos objetivos.

Art. 9º - A recuperação de estudos destinada aos alunos será proporcionada pela Escola .

\* Entendendo a avaliação como um processo contínuo, portanto a mesma será feita através da observação, produção de textos, participação do aluno em classe e extra- classe, atividades, trabalhos individuais e em grupo, provas escritas e orais, pesquisas.

- Reforço Escolar : A aprendizagem de todos os alunos é o objetivo maior do reforço escolar. É uma atividade que deve consolidar e ampliar conhecimentos, enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos e ajudá-los a vencer obstáculos em sua aprendizagem, favorecendo o sucesso na Escola e na vida. Dessa forma, o reforço não se restringe a alunos com dificuldade de aprendizagem.

- Atividades propostas:

I – idas a biblioteca municipal,

II – visitas a locais da comunidade,

III- saídas para conhecer outros ambientes ( cinema, fundação cultural, pontos turísticos ...)

IV – Estímulo a leitura de histórias e outros textos.

§ 2º - da Lei Nº 6.744, de 23 de dezembro de 1985.

Ter – se- à como aprovado ao aproveitamento da 1ª a 8ª série:

\* O aluno que alcançar média 7 ( sete) durante o ano, em cada disciplina, independente da avaliação final.

\* O aluno com aproveitamento inferior ao previsto na alínea acima e que, submetido a avaliação final, alcançar média 5 (cinco) em cada disciplina

\* O aluno de 5ª a 8ª série que não conseguir o mínimo estabelecido na hipótese da alínea anterior e que, submetido a avaliação em 2ª época, alcançar média 5 (cinco) em cada disciplina.

§ 4º - O estabelecimento de ensino oferecerá 2ª época em até 2 (duas) disciplinas, a partir da 5ª série, ao aluno que após estudos de recuperação, permaneça com aproveitamento insuficiente.

§ 5º - Considerar- se- à reprovado quanto ao aproveitamento:



\* O aluno de 1ª a 4ª série que após a avaliação final não alcançar média 5 (cinco), em qualquer disciplina;

\* O aluno de 5ª a 8ª série que após a avaliação não alcançar média 5 (cinco) em 3 (três) ou mais disciplinas;

\* O aluno de 5ª a 8ª série que após os exames de 2ª época, não alcançar média 5 (cinco) em uma ou mais disciplinas.

**e) Da transferência :**

• Os alunos que se encontram regularmente matriculados neste estabelecimento e que solicitarem transferência de Escola no decorrer do ano letivo, devem apresentar um atestado de vaga da Escola a que se destinam, caso isso não aconteça a transferência não será expedida.

• Documentos que acompanham no processo de transferência:

- Atestado de frequência;
- Notas parciais do Bimestre;
- Notas e faltas do Bimestre;
- Xerox da certidão de nascimento
- Xerox da carteira de vacina (VTV)
- Histórico escolar;
- Número de cadastro do Projeto Série.

• A Escola terá o prazo de até 30 (trinta) dias para enviar a devida documentação para a Escola destinatária.

**f) Do horário :**

• Carga horária de cada funcionário a cumprir:

- 40 horas - 32 horas
- 30 horas - 24 horas
- 20 horas - 16 horas
- 10 horas - 8 horas

• Horário de funcionamento da Educação Infantil:

- Das 7 horas às 18 horas ( período integral)
- Das 7 horas às 11 horas e 30 minutos ( período matutino)
- Das 13 horas às 18 horas ( período vespertino)

- Horário de funcionamento do Ensino Fundamental:

- Período matutino : das 8 h às 12 h.
- Período vespertino : das 12 : 45 h às 16 : 45 h.

- Os alunos de 1ª a 5ª série terão direito a :
  - 3 ( três ) aulas semanais de Educação Física.
  - 2 (duas) aulas semanais de Artes.
  - 1 (uma) aula de Ensino Religioso.
  
- As aulas terão a duração de 45 ( quarenta e cinco ) minutos para a 5ª série, sendo que os mesmos terão 5 (cinco) aulas diárias.
  
- De comum acordo os professores de 1ª a 4ª série não determinam o número de aulas diárias e sim semanais:
  - \* 3 (três ) aulas de História;
  - \* 3 (três) aulas de Geografia;
  - \* 3 (três) aulas de Ciências;
  - \* Português e Matemática diariamente.

**g) Uniformes, roupas e demais pertences do aluno :**

- Todos os pertences dos menores como: fraldas, roupas, bicos devem ser devidamente identificados pelos pais, para evitar extravios.
  
- O que não pode faltar na mochila dos menores: agenda da Educação Infantil, roupas necessárias para o dia e de acordo com a estação, uma sacola plástica para separar a roupa suja.
  
- Os uniformes poderão ser adquiridos ( tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental) através de pedido feito na Secretaria da Escola, que se encarrega de repassar os mesmos à pessoa que os confecciona.
  
- Os pais ou responsáveis que solicitarem o uniforme devem ficar com o mesmo, não sendo relevante caso de arrependimento.
  
- Não será obrigatório a aquisição do uniforme, portanto o aluno que tiver deve usá-lo diariamente.
  
- O pagamento será efetuado na Secretaria da Unidade e dependendo da quantidade pedida em condições:
  - Até R\$ 10,00 : apenas 1 vez;
  - Até R\$ 30,00 : em 2 vezes;
  - A cima de R\$ 30,00 em 3 vezes.
  
- O uniforme da Escola é composto por:
  - Agasalho ( calça e jaqueta);
  - Bermuda;
  - Camiseta manga longa,
  - Camiseta manga curta;
  - Camiseta regata.

- A Unidade não se responsabiliza por perda ou extravio de roupas, materiais, sombrinhas, guarda-chuvas e demais pertences do aluno, pois são estes de responsabilidade do próprio aluno,

#### **h) Das refeições : ( funcionários e alunos)**

- Os menores da Educação Infantil recebem 04 refeições diárias, sendo que seguem um cardápio, elaborado por uma nutricionista.
- O café será trazido pelos funcionários da Unidade, quando solicitado pela merendeira, que fará o controle da data para ser entregue.
- Junto com o café os funcionários poderão usufruir do que for oferecido à mesa, podendo também os mesmos trazer seu próprio lanche de casa.
- O café será servido no período matutino e vespertino na sala dos professores, pela auxiliar da Escola.
- O almoço será oferecido pela Unidade e servido na cozinha, sendo o almoço o mesmo que as crianças da Educação Infantil tiveram, de acordo com o cardápio, pode porém, o profissional que quiser trazer seu almoço de casa.
- Todo profissional deve lavar e guardar os utensílios utilizados nas refeições.
- A merenda aos alunos será oferecida no período matutino e vespertino e terá como seguimento um cardápio.
- As frutas serão servidas aos alunos apenas como um complemento.

#### **i) Saída de Funcionários e alunos:**

- Toda e qualquer falta deve ser justificada, e em caso de doença mediante atestado médico.
- Todo funcionário deve avisar com antecedência consultas marcadas, ou então procurar marcá-las fora do seu horário de trabalho, ou negociar junto a Direção da Escola a troca de horário com outro profissional da própria Unidade.
- Em caso de atraso comunicar a Secretaria da Escola.
- A cada 3 (três) chegadas tardias durante o mês, será considerada uma falta sem justificativa.
- Dependendo da carga horária, cada profissional tem um tempo disponível para sair da Unidade para tratar de assuntos pessoais, sendo que os alunos neste momento estarão sob a responsabilidade de outro profissional.

- Em caso de falta de algum professor assumirá a classe o Diretor da Escola ou o profissional disponível no momento.
- O aluno que necessitar chegar mais tarde ou sair mais cedo, deve trazer na agenda escolar um bilhete dos pais ou responsáveis, explicando os motivos pelos quais precisa se ausentar, constando no mesmo a assinatura de quem o enviou.
- Toda saída do aluno será mediante autorização dos pais, sendo que no início do ano será feito uma autorização equivalente a passeios realizados dentro do perímetro urbano de Rio do Sul, do referido ano, sendo esta anexada a documentação do aluno.

**j) Contribuição espontânea:**

- A contribuição espontânea será mensal e por família independente do número de irmãos.
- No qual prestará contas o irmão mais velho, na Secretaria da Escola.
- O envelope será distribuído no 5º (quinto) dia de cada mês e devolvido até o dia 15 (quinze) do referido mês.
- O valor da contribuição será estipulado na 1ª (primeira) reunião do ano realizada com os pais.
- A família que não puder contribuir deverá dirigir-se à Direção da Escola e de comum acordo, auxiliar com serviços na própria Unidade, que implicará na limpeza geral da Escola e pátio.
- O dinheiro das contribuições será destinado a manutenção das máquinas e aquisição de materiais de limpeza e didáticos necessários à Escola.
- Toda e qualquer compra deve ter nota fiscal, bem como anexada num caderno e feita as devidas prestações de conta do mês com a Direção da Escola e APP.

**k) Disposições Gerais :**

- Os professores de 1ª a 5ª série devem entregar na Secretaria da Escola as médias fechadas de cada disciplina no 1º dia da última semana do mês que encerra o Bimestre, com exceção do 4º Bimestre, que será de acordo com a necessidade da Escola
- Meses que formam cada Bimestre:
  - \* 1º Bimestre : fevereiro, março e abril.
  - \* 2º Bimestre : maio, junho e julho.
  - \* 3º Bimestre : agosto e setembro.
  - \* 4º Bimestre : outubro, novembro e dezembro.
- A entrega de boletins será feita no final de cada Bimestre , através de um dia de estudo, reunião ou pré- determinado.

- O boletim será entregue ao aluno com aproveitamento superior ou igual a 7,0 (sete).
- O aluno que não obtiver o resultado acima citado, o mesmo só será entregue aos pais ou responsáveis.
- **O uso da máquina de xerox** : por ser de alto custo sua manutenção e suas peças terem que ser repostas, bem como os materiais utilizados limitados, cada professor terá um número de cópias determinadas a tirar. Haverá portanto, uma pessoa encarregada para efetuar as cópias e ninguém mais poderá fazê-lo sem permissão.
- \* O professor de 1ª série tem direito a uma atividade xerocada por **dia**.
- \* Os demais professores têm direito até duas cópias por **semana**
- \* A solicitação de cópias deve ser feita com 1 (um) dia de antecedência, no mínimo.

- **O uso do telefone :**

\* O professor só poderá atender o telefone se não estiver em sala de aula, se isso acontecer o recado será anotado e transmitido ao interessado.

\* Aos demais funcionários se aplica a mesma regra.

\* Cada telefonema pessoal será cobrado R\$ 0,10 (dez centavos) a cada 3 minutos no ato da ligação.

- **O uso da TV e vídeo** : A TV e vídeo ficarão sempre na biblioteca, quando o professor quiser utilizá-la poderá remover até sua sala fazendo uma anotação no caderno ( data, tema, hora e nome do professor) e devolvendo após ter utilizado.
- Durante este tempo estão a TV e vídeo sob a responsabilidade do profissional em questão.
- Alunos com febre, dor de cabeça, diarreia e outras, serão os pais comunicados imediatamente para que tome providências.
- Em casos graves e urgentes a própria Escola tomará providências e depois comunicará os pais.

#### l) **Da Direção : ( Proc. PCEE 92/967)**

- Art. 9º - A Direção é exercida pelo Diretor, escolhido dentre os membros efetivos da categoria do magistério, na forma da lei vigente.

- Art. 10 – Compete ao Diretor:

I. Convocar os representantes da Associação de Pais e Professores (APP) para participarem do processo de elaboração e execução do Plano Político Pedagógico;

- II. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Plano Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- III. Encaminhar o Regimento Escolar à Secretaria Municipal de Educação para aprovação e garantir o seu cumprimento;
- IV. Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;
- V. Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria Municipal de Educação;
- VI. Participar do Conselho de Classe e promover reuniões de estudo;
- VII. Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria Municipal de Educação;
- VIII. Manter o fluxo de informações entre Unidade Escolar e os órgãos da administração municipal de ensino;
- IX. Coordenar e garantir o cumprimento do calendário escolar, da organização das classes, do horário semanal e da distribuição das aulas;
- X. Coordenar as solenidades, reuniões e demais festas na Unidade Escolar;
- XI. Promover a articulação entre Escola, Família e Comunidade;
- XII. Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos;
- XIII. Promover ações que objetivem a diminuição dos índices de repetência e evitar a evasão escolar.

**m) Da Secretária :**

- Lidar diretamente com professores, pais e alunos;
- Transmitir recados nas salas de aula referentes a Secretaria;
- Redigir bilhetes, comunicados, ofícios, memorandos e demais correspondências;
- Legalizar a situação do aluno (Projeto Série)
  - \* Cadastrar;
  - \* Enturmar,
  - \* Registrar notas e frequências;
  - \* Imprimir boletins e diários de classe.
- Realizar documentos como :

- \* Matrículas;
  - \* Transferências;
  - \* Ficha Funcional;
  - \* Lista de materiais;
  - \* Lista de merenda;
  - \* Relatórios mensais;
  - \* Movimentos bimestrais;
  - \* Relatório do transporte escolar;
  - \* Relatório do número de alunos da Escola.
- 
- Manter os documentos da Escola sempre em dia, bem como entregá-los na data determinada à Secretaria Municipal de Educação.
  - Manter armários, arquivos e gavetas sempre organizados.
  - Manter os documentos dos alunos nas respectivas pastas e que seja de fácil acesso.
  - Anunciar o início da aula, troca e término das aulas, através da campanha.
  - Tirar cópias para os professores quando necessário, sendo avisado antecipadamente, controlando o número de cópias por professor num caderno de controle.
  - Distribuir os envelopes da contribuição nas salas de aula sendo que os mesmos podem ser entregues depois na Secretaria da Escola
  - Fazer um demonstrativo da contribuição mensal e demais gastos do mês com data de entrada e saída.
  - Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à Secretaria.
  - Comunicar à Direção toda irregularidade que venha a ocorrer na Secretaria.

**n) Da Bibliotecária :**

- Orientar os usuários sobre o funcionamento e bom uso da Biblioteca Escolar.
- Manter livros e periódicos ordenadamente nas prateleiras e em bom estado de conservação.
- Colocar a Biblioteca Escolar sempre à disposição da comunidade escolar.

**o) Do Professor :**

- Ministras aulas;

- Registrar a presença do aluno no diário de classe;
- Registrar dias de estudo, de reunião, de curso e de atividades fora da Escola no diário de classe;
- Contar e controlar os dias letivos e efetivos de cada mês, do Bimestre e do ano;
- Ter seus objetivos claros e conteúdos registrados no diário de classe no final de cada Bimestre;
- Anotar no diário a atividade ou conteúdo referente a nota dada ao aluno;
- Apresentar o diário de classe sem rasuras, borrões, ou com dados incompletos no final de cada Bimestre na Secretaria da Escola;
- Ter seu planejamento sempre em dia;
- Corrigir toda e qualquer atividade dada em folha ou em caderno aos alunos;
- Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;
- Realizar a recuperação contínua e paralela de estudos com os alunos que, durante o processo ensino- aprendizagem não dominarem o conteúdo curricular ministrado;
- Fazer com que o aluno participe ativamente das aulas;
- Propiciar ao aluno um ambiente acolhedor, alegre e decorativo;
- Apresentar os conteúdos de forma clara e diversificada;
- Variar a maneira de trabalhar em sala : em círculos, dupla equipe..
- Levar o aluno a pesquisar e fazer trabalhos;
- Propiciar aos alunos o contato direto com jornais, revistas, dicionários...
- Participar ativamente do Conselho de Classe;
- Participar da elaboração do Calendário Escolar;
- Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino;
- Acompanhar seus alunos em passeios e demais atividades sendo o responsável pelos mesmos;



- Nunca tirá-los da Escola sem comunicar antes aos pais e verificar se tem autorização para se ausentar da mesma;
- Comunicar ao responsável pela Escola comportamentos, atitudes, discussões com alunos, bem como bilhetes recebidos dos pais;
- Tratar os alunos com respeito e se quiser fazer comentários que os mesmos não notem, mas de preferência evitá-los.
- Ser cauteloso nos gestos, palavreados e tom de voz perante os alunos;
- Tomar cuidado na escolha da roupa para trabalhar ( decotes, curta, transparente)
- Manter com os colegas espírito de colaboração e solidariedade, indispensável à eficiência da obra educativa;
- Tratar os demais profissionais com respeito e jamais desmerecê-lo perante outros profissionais e pais.
- Guardar sigilo profissional;
- Tentar resolver de todas as maneiras algum problema com aluno antes de encaminhá-lo à Direção;
- Comunicar os pais ou responsável o fato acontecido com o filho na Escola de maneira clara e objetiva oralmente ou por escrito;
- Cada professor deverá apresentar de 1ª a 4ª série no mínimo 5 (cinco) trabalhos para a feira e de 5ª série 1 (um) trabalho por disciplina;;
- Participar da organização e preparação dos alunos para a Sessão Cultural e Festival Esportivo;
- Procurar sair nas horas vagas ( aulas de Ed. Física) para consultas médicas e assuntos pessoais.
- Chegar no horário determinado;
- Avisar a Direção da Escola em caso de atraso;
- Zelar pela limpeza de sua sala de aula, a organização de armários e gavetas;
- Inculir nos alunos o zelo pela Escola e tudo que nela dispor : pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
- Zelar pelo bom nome da Escola dentro e fora dela.

**p) Dos alunos :**

- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.
- Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela Unidade Escolar.
- Participar de atividades e passeios fora da Escola.
- Justificar atrasos e faltas, sempre por escrito, via agenda escolar.
- Manter e promover relações de cooperação e amizade com professores, demais funcionários e colegas.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares.
- Indenizar o prejuízo, quando produzir dano material à Unidade Escolar e a objetos de propriedade de colegas e funcionários.

**q) Das Auxiliares de Serviços Gerais :**

**Merendeira :**

- Compete preparar a alimentação (café, almoço e lanche) com higiene, na quantidade certa e de boa qualidade.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados.
- Apresentar-se sempre com guardapó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte.
- Controlar o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista de merenda.
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

**Servente :**

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas , mantendo em ordem as instalações escolares.
- Programar-se quanto ao intervalo de encerar as salas e lavar as vidraças.

- Comunicar os possíveis estragos à Direção para que possam ser sanados.
- Auxiliar nas solenidades, encontros e festas que a Unidade Escolar promover.
- Servir a merenda aos alunos na sala de aula, de maneira paciente e amável.

**II - ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS (em conformidade com o decreto nº 30.436/86).**

**Construção já existente: ( Ensino Fundamental)**

Área total :	1.817,50 m
Área construída :	290 m
Nº total de dependências :	08
Nº de salas de aula :	04
Área das salas de aula :	35 m

**Construção nova :**

Área total :	1.817,50 m
Área construída :	275,76 m

Nº total de dependências :	05
Nº de salas de aula :	03
Área das salas de aula :	48 m

**Ambientes necessários :**

- Sala de professores;
- Biblioteca: sala propícia e aconchegante para tornar o hábito de ler e pesquisar mais agradável, contando com uma Bibliotecária para atender os alunos e orientá-los.
- Sala de Ciências,
- Sala para as aulas de Artes,
- Quadra de esportes: para a prática esportiva dos alunos.

**III – Relação dos recursos humanos, especificando cargos e funções, habilitação e nível de escolaridade : (concluir)**

<b>Nome Completo :</b>	<b>Carga Horária :</b>	<b>Função :</b>	<b>Situação :</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Nível de Escolaridade :</b>
Amélia T.					

Perfoll Strelow	40 horas	Professor II	Efetiva	Magistério : de 1ª a 4ª série.	Pedagogia em curso
Luzia Zonta Ertmann	40 horas	Professor II	Efetiva	Magistério : de 1ª a 4ª série	Pedagogia em curso
Tânia Mara Pessoa da Silva	40 horas	Professor II	Efetiva	Magistério : de 1ª a 4ª série	Pedagogia em curso
Edite T. A Hoffmann	40 horas	Professor I	Efetiva	Educação Infantil	Pedagogia em curso

#### IV – Organização do cotidiano do trabalho escolar :

a) Horário de início e término das aulas:

<b>Período Matutino :</b>	<b>Período Vespertino</b>
7:45 h às 11:45 h.	12 : 40 h às 16:40 h

b) A campainha é o sinal dado para anunciar o início da aula, troca de aula, entrada após o recreio e final da aula.

c) Para entrar na sala os alunos fazem fila com sua respectiva professora.

d) Os alunos recebem merenda diariamente, que será servida nos dois períodos, esta deve ser de qualidade e quantidade a suprir as necessidades do aluno.

e) Horário da merenda: ( 10 minutos em cada período)

<b>Período Matutino ;</b>	<b>Período Vespertino :</b>
9: 50 h às 10 :00 h	14 :45 h às 14 : 55 h

f) O lanche será servido pelas auxiliares com a ajuda do professor da classe.

g) Recreio participativo : Com o objetivo de proporcionar o resgate das brincadeiras e auxiliar o recreio dos menores, os professores acompanharão os alunos , fazendo as brincadeiras que constam no **projeto de recreio participativo**, cada profissional terá seu dia determinado para acompanhá-los, no período matutino e vespertino.

- h) Os demais professores tomam seu café na sala dos professores, tendo para isso também 10 minutos
- i) Escovação : acontece diariamente, após o lanche, acompanhados pelo (a) professor (a) , tendo 10 minutos determinados.
- j) Intercalado, ainda, acontece a revelação da placa bacteriana e aplicação do fluor que será semanal.
- k) O uso do telefone, TV e vídeo, e máquina de xerox encontram –se relacionadas nas disposições gerais.
- l) Os alunos do bairro Navegantes recebem transporte escolar. No qual é oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, no período matutino e vespertino
- m) Alunos doentes será comunicado os pais e em caso de emergência a Direção da Escola prestará socorro.
- n) Em caso de algum professor faltar mediante atestado médico assume a classe o professor disponível no momento ou o (a) Diretor (a) da Escola.
- o) Mesmo tendo o profissional atestado médico este deve repor o dia de aula.

#### V – PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL :

- **APP** : (Associação de Pais e Professores) Será composto por 11 pessoas, que ocuparão os cargos de : Presidente, Vice-Presidente, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, 1ª Secretária, 2ª Secretária, e 5 integrantes do Conselho Fiscal.
- I - O tempo de mandato de cada APP será de 2 (dois) ano.

II - As demais atribuições da APP encontram-se descritas no seu Estatuto.

- **Conselho de Classe :**

Art. 11 - O Conselho de Classe é o órgão que possibilita :

- I – a avaliação global do aluno;
- II – a avaliação dos envolvidos no trabalho educativo;
- III- a avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela Escola;
- IV- a definição de critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessária;

Art. 12- O Conselho de Classe será composto :

- I- pelos professores da turma;
- II – pela direção do estabelecimento;
- III- pelos especialistas com exercício na Escola;
- IV – por alunos da turma.( o líder de cada série será o representante dos alunos).
- V - no mínimo 01 representante dos pais ( da série a qual se refere o conselho de classe)

Art. 13- O Conselho de Classe será realizado por turma, nos períodos que antecedem ao registro definitivo da nota do aluno.

Art. O Conselho de Classe poderá reunir-se extraordinariamente, convocado pela Direção do estabelecimento ou por 1/3 ( um terço) dos seus integrantes.

- **Igreja e Associação de Moradores :**

**I** – Parceria e disponibilidade do espaço físico da Unidade para o bom uso da comunidade, em dias de festas e demais atividades, ficando responsável um membro das entidades acima assinando um termo de responsabilidade durante o período de uso e por eventuais estragos causados nas dependências da Unidade.

#### **VI – PROCESSO DE PLANEJAMENTO DA ESCOLA ( anual ou quinquenal) GERAL E AS FORMAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ;**

- **A avaliação será feita anualmente.**
- **Em dias de estudo, onde todos os profissionais estão presentes, ressaltando as alterações a serem feitas no regimento da Escola.**

#### **VII – PROCESSO DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ENSINO : INFANTIL/FUNDAMENTAL :**

- **Aperfeiçoamento contínuo dos professores;**
- **Dias de estudo : destinado também aos professores da Educação Infantil.**
- **Aquisição de livros destinados ao aperfeiçoamento do profissional.**

**PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CENTRO EDUCACIONAL PADRE ANGELO  
MOSER**

**IMPLANTANDO EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
RIO DO SUL – SC.**



**CENTRO EDUCACIONAL PADRE ANGELO MOSER**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**PREFEITO MUNICIPAL**

Jailson Lima da Silva

**VICE – PREFEITO**

Arnaldo Ferreira

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

Regina Garcia Ferreira

**ASSESORIA DE GABINETE**

Janara Aparecida Mafra Thives

**COORDENADOR ADMINISTRATIVO**

Reinaldo Loppnow

**COORDENADORA PEDAGÓGICA**

Eliane Léa Vicente Testoni

**EQUIPE DIRETIVA**

Eliza Ern Cardoso

Claudinéia Germano Rodrigues

Liliana Regina May Ayroso

**PROFESSORES**

Alaide Fernandes

Catarina Felipone Meurer

Sonia Beatriz Duarte

Jurema Mendonça

Zenita Darolt

Valquiria Montagna

Silvana Tomedi Passig

Luciano Dias

Diórgenes Roberto Xavier de Liz

Viviane Krieger

Gislaine Maira Boni Deola

Eliana Ronchi

#### **SERVIDORES**

Marli Terezinha Hamm

Maria Socorro Weise

Zilda do Amarante Leandro

Silvia Terezinha Borges

#### **DEMAIS COLABORADORES**

Marcia Boss Cardoso

Andiara Marchioro

**SUMÁRIO**

## INTRODUÇÃO

A transformação é um fator necessário em todos os segmentos de uma sociedade, por isso a necessidade de transformar a educação. Partindo disto, se fez necessário a construção do Plano Político Pedagógico do Centro Educacional Padre Ângelo Moser, situado à Rua Santa Cruz, s/nº – Bairro Progresso – Rio do Sul – SC.

O Plano Político Pedagógico é um documento que aborda questões Teórico – Práticas, que são necessárias para nossa Instituição, tendo por finalidade direcionar ações que contribuam para a melhoria do ensino, favorecendo tanto a Educação Infantil, bem como o Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Série.

Constitui-se numa proposta de trabalho que foi realizada em vários dias de estudo, a partir de reuniões do grupo de Gestores e Pedagogos do Sistema Municipal de Educação de Rio do Sul, grupos de estudos e momentos de diálogos entre os envolvidos (funcionários da instituição, pais e alunos).

A construção do Plano Político Pedagógico nos proporcionou um rico aprendizado, não foi um processo tranquilo e nem está pronto e acabado, mas sim em constante avaliação e modificação, tendo sempre a certeza de que o mesmo não reflete toda a riqueza das discussões que foram realizadas a partir de questões que estão ligadas a sociedade em que vivemos.

Atualmente vivemos em um mundo que está fortemente marcado pela falta de tempo e paciência entre as pessoas. Tornando-se a cada dia mais individual, onde as pessoas acabam pensando somente em si mesmas, em como fazer e o que fazer para se dar bem no decorrer da sua vida, não levando em consideração os outros.

A complexidade do mundo atual nos deixa muitas vezes sem ação, pois é difícil entendermos e compreendermos o porque de tantos acontecimentos, principalmente as constantes desigualdades sociais presentes em nossa sociedade, onde encontramos e nos deparamos a todo instante com a exclusão e desrespeito entre as pessoas.

No mundo em que vivemos são tantas as expectativas de melhora, mas mesmo assim ainda existem pessoas que se deixam levar pelo comodismo, falta de diálogo, de responsabilidade e falta de vontade de transformação. Atualmente o aumento do tráfico de drogas e o uso constante das mesmas está cada vez mais presente, juntamente vem o alto índice de criminalidade que não ocorre somente por armas, mas também por palavras e ações. As

pessoas estão se enfraquecendo psicologicamente e fisicamente, ou seja, tanto pelas doenças que vão se alastrando todos os dias, como também pelas ações e falta de tempo e paciência, são epidemias que constantemente surgem como um furacão em suas vidas.

Um outro fator negativo na sociedade em que vivemos é a falta de responsabilidade, interesse e participação dos integrantes que fazem parte desta sociedade.

Mas, mesmo com tantos problemas, injustiças ocorridas no mundo, também conseguimos perceber que existem pessoas que se preocupam em estar fazendo com que esta sociedade se transforme, pois ainda possuem esperança, praticam solidariedade, humanismo, buscam e dão oportunidades para aqueles que precisam, conseguem com muito sacrifício percorrer e atravessar pequenos e grandes obstáculos, em busca de uma sociedade mais justa, com mais igualdade, onde as pessoas respeitam e são respeitadas.

A sociedade que vivemos a cada dia que passa se torna mais exigente, fazendo com que seus integrantes busquem aperfeiçoamento constante, pois o mercado de trabalho está cada vez mais disputado, sendo que isto reflete em nossas crianças, pois as mesmas sentem as conseqüências deste processo, já que na maioria das vezes são deixadas de lado.

Esperamos que as mudanças ocorram o mais rápido possível, pois desejamos uma sociedade mais solidária, menos violenta, justa, com participação e comprometimento, na qual as pessoas respeitem e sejam respeitadas.

Desta forma, poderemos contribuir na formação de pessoas críticas e criativas, que saibam analisar, diferenciar e resolver situações diversas, pessoas que tenham respeito pelas diferenças, deixando de lado a discriminação, valorizando e contribuindo ativamente para a melhoria da sociedade.

Partindo disto, temos como finalidade para a escola, que ela possibilite que os alunos adquiram, elaborem e reelaborem conhecimento no campo da ciência e da tecnologia, que desenvolvam as competências e as habilidades necessárias para operar, rever, recriar e redirecionar tais conhecimentos. Uma escola que socialize, que zele pela inclusão e não exclusão, com capacitações periódicas, que eduque para a sociedade com respeito às diferenças sociais, políticas, culturais e psicossociais, que proporcione um ensino de qualidade com instrumentos para melhorar a própria vida, proporcionando o desenvolvimento da autonomia dos educandos em um ambiente estável, fazendo com que todos se relacionem bem.

Desta forma, desejamos que a escola proporcione uma melhor compreensão de mundo e tempo, que faça com que os educandos adquiram o espírito de cooperação e não de

competição, formando assim uma sociedade mais humana, participativa e transformadora, que seja uma escola respeitada por suas ações.

Partindo disto, os educadores de nossa escola tiveram a oportunidade de participarem de um movimento que proporcionou um diálogo permanente entre todo o Sistema Municipal de Ensino de Rio do Sul, que iniciou uma constante caminhada rumo às mudanças necessárias para uma educação de qualidade.

No decorrer do ano de 2001, mais precisamente no mês de julho, iniciou-se o processo do Movimento da Constituinte Escolar, onde foram organizados vários momentos para o debate, a discussão, a formação e construção coletiva, sendo oportunizado a todos os educadores seminários, painéis e conferências para que estes teorizassem a construção e reflexão de suas práxis.

O processo de Movimento da Constituinte Escolar fez com que todos os educadores vislumbrassem um novo tempo na educação pública municipal de Rio do Sul, proporcionando assim um novo olhar e novas ações a partir de caminhos trilhados por aqueles que fizeram e fazem a história, ousando colocar suas idéias no papel para serem criticados ou aplaudidos, mas sempre com o objetivo de serem o elo de ligação entre a teoria e a nossa práxis, pois atrás de qualquer ato, postura, procedimento, há sempre uma ideologia, uma concepção que fundamenta, ou seja, há uma teoria.

O Movimento da Constituinte Escolar mostrou a todos os educadores que é necessário que estes assumam uma postura crítica diante de suas práticas, buscando repensar a dimensão do espaço escolar, que deve valorizar e possibilitar os vários modos de construção do conhecimento dos educandos, respeitando as diferenças, colocando-os realmente em situações de aprendizagem, valorizando as interações sociais para que haja a produção do conhecimento pela via do diálogo, respeitando os diferentes ritmos, comportamentos, experiências pessoais, sociais e familiares. Necessitamos de uma escola que compreenda a intervenção educativa no processo de desenvolvimento de cada educando que pertence a comunidade escolar, sendo que a partir desta intervenção o percurso e a história de desenvolvimento de cada um seja transformada.

## **OBJETIVO GERAL**

Tornar acessível a todos os educandos os elementos da cultura que enriquecem o desenvolvimento da entidade, por meios de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação, formando assim, o cidadão transformador, responsável e atuante no processo histórico, conhecedor de seus direitos e deveres.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ⇒ Propiciar ao educando a aprendizagem da prática de ações sobre situações diárias, levando-o a ser um cidadão crítico;
- ⇒ Atingir o bem comum, sendo que a articulação entre comunidade e escola deve ser real, atendendo as expectativas e as necessidades dos envolvidos no processo educativo;
- ⇒ Orientar o cidadão para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que permita a inserção no meio social onde vive;
- ⇒ Buscar a participação da família na efetivação do processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando;
- ⇒ Estimular experiências de organização escolar e o desenvolvimento de projetos multi e interdisciplinar, definidos no plano anual da escola;
- ⇒ Elaborar formas de intervenções pedagógicas pessoais e / ou coletivas no processo educativo;
- ⇒ Vivenciar situações diversificadas que favoreçam o aprendizado para cultivar valor, dialogar, respeitar e ser respeitado, ouvir e ser ouvido;
- ⇒ Fazer com que a criança descubra o outro, após descobrir a si mesma, para então aprender a viver em conjunto.



## MARCO REFERENCIAL (SITUACIONAL)

### A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A instituição escolar não existiu sempre, e a sua natureza e importância variaram no tempo, dependendo das necessidades socioeconômicas dos grupos em que esteve inserida. No Brasil Colônia, prevaleceu a educação humanista e elitista dos jesuítas, não havia uma necessidade de se oferecer uma formação especial para os escravos, índios ou negros que trabalhavam na lavoura. Os jesuítas fundaram inúmeras “escolas de ler e escrever”, dando início ao processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões. As profissões liberais, como direito e medicina, só eram oferecidas em universidades européias.

Durante duzentos e dez anos, os jesuítas promovem uma ação maciça na catequização dos índios, educação dos filhos dos colonos, formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controlarem a fé e a moral dos habitantes da nova terra.

A partir de 1759, os jesuítas são expulsos do Brasil e o Marquês de Pombal inicia a organização do ensino público, leigo e universal, de acordo com as preocupações típicas do Iluminismo do século XVIII. O racionalismo iluminista propõe uma escola leiga, não vinculada à religião e livre do compromisso de classe.

A vinda da família real para o Brasil, faz com que a ênfase recaia na criação de escolas de nível superior, relegando-se os demais níveis. Permanece a visão aristocrática do ensino, ficando a única alteração por conta de uma pequena diversificação quanto à clientela que busca uma escolarização decorrente do aparecimento da pequena burguesia que residem nas cidades e são ocupadas com o pequeno comércio e a burocracia. O surgimento deste novo segmento aspira adquirir status e almeja uma educação que é dada à elite, desprezando qualquer formação que lembre a classe menos favorecida.

Com a proclamação da Independência, não há nenhum tipo de alteração no quadro educacional, persistindo o regime de escravidão, e o modelo econômico continua sendo o agrário-exportador. Existia apenas um ensino profissional que era ministrado apenas nas escolas agrícolas e escolas de artífices, que era destinado apenas a crianças órfãs ou abandonadas.

A preferência continua sendo pelos cursos superiores, com caráter elitista e aristocrático e acessível apenas aos nobres, aos proprietários de terras e a uma cada intermediária que procura, principalmente, os cursos de direito com objetivo de ocupar funções administrativas

políticas, sendo que o diploma exerce uma função de “enobrecimento”, e a pessoa passa a ser chamada de “Doutor”. Não havia a exigência de conclusão de curso primário para o acesso a outros níveis, assim os filhos da elite eram educados em casa por preceptores. Para os demais segmentos sociais, existiam poucas escolas, que se limitavam apenas a ensinar a ler, escrever e contar.

No final do século XIX acontecem diversos fatos importantes, como o surto industrial, o fortalecimento da burguesia urbana e as idéias do positivismo e da ideologia liberal leiga influenciam na libertação dos escravos e na Proclamação da República. Na educação, o positivismo intensifica a luta pela escola pública, leiga e gratuita e pelo ensino das ciências.

SERVIDOR.....: Eliza Ern Cardoso  
FUNÇÃO.....: Diretora  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Claudinéia Germano Rodrigues  
FUNÇÃO.....: Pedagogo  
CARGO.....: Pedagogo III  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós em Arte e Educação /  
Psicopedagogia (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Catarina Felipone Meurer  
FUNÇÃO.....: Professor I – Bêrçário II  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental  
HABILITAÇÃO....: Não tem

SERVIDOR.....: Alaide Fernandes  
FUNÇÃO.....: Professor II – 3ª Série  
CARGO.....: Professor II  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós Psicopedagogia (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Eliana Ronchi  
FUNÇÃO.....: Professor I - Artes  
CARGO.....: Professor I - ACT  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Letras

SERVIDOR.....: Jurema Mendonça  
FUNÇÃO.....: Professor I – Maternal  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Luciano Dias  
FUNÇÃO.....: Professor III – Inglês  
CARGO.....: Professor III  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós em  
HABILITAÇÃO....: Letras – Inglês

SERVIDOR.....: Marli Terezinha Hamm  
FUNÇÃO.....: Merendeira  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Maria Socorro Weise  
FUNÇÃO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Zilda do Amarante Leandro  
FUNÇÃO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Silvia Terezinha Borges  
FUNÇÃO.....: Auxiliar Merendeira  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Marcia Boss Cardoso  
FUNÇÃO.....: Estagiaria  
CARGO.....: Estagiaria  
ESCOLARIDADE.: Ensino Médio (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Magistério

SERVIDOR.....: Silvana Tomedi Passig  
FUNÇÃO.....: Professor – Pré Escolar  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso) – Pós Psicopedagogia  
(em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Valquíria Montagna  
FUNÇÃO.....: Professor – Jardim  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós Psicopedagogia  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Sonia Beatriz Duarte  
FUNÇÃO.....: Professor – Maternal  
CARGO.....: Professor II  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós Pedagogia Gestora (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Liliana Regina May Ayroso  
FUNÇÃO.....: Secretária  
CARGO.....: Auxiliar Administrativo III  
ESCOLARIDADE.: Ensino Médio

SERVIDOR.....: Andiana Marchioro  
FUNÇÃO.....: Estagiaria  
CARGO.....: Estagiaria  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Zenita Darolt  
FUNÇÃO.....: Professor – Bérçário I  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Ensino Médio  
HABILITAÇÃO....: Magistério

SERVIDOR.....: Diórgenes Roberto Xavier de Liz  
FUNÇÃO.....: Professor - Educação Física  
CARGO.....: Professor II  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior  
HABILITAÇÃO....: Educação Física

SERVIDOR.....: Viviane Krieger  
FUNÇÃO.....: Professor – 1ª e 4ª Série  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Gislaïne Maira Boni Deola  
FUNÇÃO.....: Professor – 2ª Série  
CARGO.....: Professor III  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós em Educação Infantil e Séries Iniciais  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

**ATRIBUIÇÕES**

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II E III**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivos e fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas afim de permitir controles e análise dos dados coletados; efetua lançamento em livros fiscais, registrando os comprovantes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica os comprovantes e outros documentos relativos a operações de pagamento das entradas no caixa e de outras transações, efetuando cálculos necessários para assegurar da exatidão; verifica falta de material de escritório e outros; controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças das secretarias; atende a chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotinas; pode controlar as condições de máquinas, instalações e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário ou limpeza; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **PSICOPEDAGOGO**

Atua especificamente na área de problemas com a aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e quando é um problema natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipe inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adulto e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da

educação, não excluindo a educação de deficientes, implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### **ASSISTENTE SOCIAL**

Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relaciona-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e do desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviço social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; atendendo as suas necessidades



primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos , inter cambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **NUTRICIONISTA**

Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da escola e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-ciêntífico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias ralativas a alimento.

### **PSICÓLOGO**

Procede ao estudo e análise intra e inter pessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de

características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnica psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferências nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

Procede à formulação de hipóteses e a sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidade; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desenvolvimento de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de empregos, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação no ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequadas e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos

psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **FONOAUDIÓLOGO**

Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

Avalia deficiências do cliente, realizando exame fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação fonoaudiologia, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizando e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **PROFESSOR - NÍVEL 1,2,3,4 e 5.**

### **ATRIBUIÇÕES**

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- » Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- » Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- » Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação ao desenvolvimento profissional;
- » Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- » Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;

### **AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO / MASCULINO**

Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência prévia; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva-los.

Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás ou outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conserva-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches

e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, ou encerando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando panos ou esponjas embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conserva-los em condição de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para depositá-lo na lixeira e no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

**1.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO**

**CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL ADELAIDE LEDRA**

**1.1 RUA: LEOPOLDO LEDRA N. 519 – BAIRRO SANTANA**

**89-160-000 – RIO DO SUL – SC.**

**FONE: (47) 5222518**

**PRTOJETO POLITICO PEDAGOGICO  
73 DO C.E.I ADELAIDE LEDRA**

**IMPLANTADO: / / .**

**Identificação**

Prefeito: Jailson Lima da Silva  
Vice – Prefeito: Arnaldo Ferreira

**SME**

Secretaria: Regina Garcia Ferreira  
Coordenadora Pedagógica: Rubia Marluza Carreiro

**C.E.I Adelaide Ledra**

Direção: Luciane Adelaide da Rocha

Professoras: Tânia Sandi Szutta  
Ivone shaffer  
Miriam Garcia  
Beatriz Aparecida da Silva  
Elenice Flor  
Silvana do Nascimento  
Silvana Zelinski

Servidores: Amarilda Hames  
Carmem Citadini  
Darci da Silva

## **Ato Inaugural**

Aos dez dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e oito, às dez horas e trinta minutos, na rua Leopoldo Ledra 519, procedeu-se à inauguração da Creche Adelaide Ledra (hoje, Centro de Educação Infantil Adelaide Ledra), junto a Escola do mesmo nome. A creche conta com três salas para berçário, uma cozinha, um banheiro, que foram construídos pela Prefeitura Municipal de Rio do Sul em convênio com a secretaria do trabalho e desenvolvimento comunitário. Esta importante obra visa ampliar a oferta de vagas na rede municipal de creches, atendendo a inúmeras crianças e a antiga aspiração da comunidade. Estiveram presentes no ato da inauguração autoridades e demais pessoas.

Ato original e assinaturas em anexo.

**Prefeitura Municipal de Rio do Sul.**

Praça 25 de julho, 01.

Centro.

**História do Centro de Educação Infantil Adelaide Ledra**



Adelaide Ledra foi quem doou o terreno para a construção do CEI. Seu filho Cidi Ledra diz que na época o prefeito estava à procura de um terreno para que pudesse construir uma “creche” no bairro Santana. Dona Adelaide Ledra, sabendo da procura, achou por bem doar o terreno que por ela já não era utilizado. O prefeito por sua vez, não pensou duas vezes em colocar o nome de Adelaide na creche.

A clientela do Centro de Educação Infantil Adelaide Ledra é constituída, basicamente por crianças cuja família sobrevive de maneira assalariada, baixa renda, uma minoria ganha razoavelmente bem. A maioria das crianças é realmente carente.

As estruturas familiares já não são mais tradicionais, crianças são criadas pelos avós, tias, padrinhos etc. A comunidade é próxima da unidade, participando quando possível de alguns eventos realizados na instituição, mas a interação, ainda não é suficiente.

As crianças compreendem a faixa etária de 0 a 6 anos, apresentando carência maior no lado emocional, o qual as professoras procuram suprir da melhor forma possível.

## **Apresentação .**

As paginas seguintes, são a concretização de um trabalho coletivo, chamado Projeto Político Pedagógico, estiveram envolvidos na construção deste, pais, professores, diretores, e auxiliares de serviços gerais.

O Projeto Político Pedagógico e um processo de planejamento participativo, sua construção teve inicio com a Constituinte Escolar (processo Democrático que visa a definição dos princípios e diretrizes da Educação da rede publica municipal, através de debates comunitário).como acontece o processo? A constituinte Escolar acontece em cinco momentos: 1. Sensibilização e preparação do processo e lançamento na 1ª Conferencia Municipal de Educação: 30 de Julho à 1º de Agosto de 2001; 2. Estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando (social, econômica, política e cultural), resgate das praticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas – Setembro a Dezembro de 2001; 3. Aprofundamento das técnicas levantadas no momento anterior – Fevereiro à Outubro de 2002; 4. Definição de princípios e diretrizes – Outubro e Novembro de 2002; 5. Reconstrução do projeto político-pedagógico no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das Escolas – Junho à Novembro de 2002, o qual estará sempre sujeito a mudanças e aperfeiçoamento durante o seu desenvolvimento, pois tem como base à realidade da comunidade e da instituição, assim como a acessão de todos, sem discriminação ou qualquer tipo de preconceito, considerando a criança na sua totalidade.

O P.P.P tem características inovadoras e transformadoras, apesar de vivermos numa sociedade contraditória e cheia de diferenças e indiferenças, propõe-se trabalho de mutação, sabe-se, que lento, mas com projeções bem sucedidas e baseadas fundamentalmente nos seres humanos e na sua capacidade de reciclar-se.

O objetivo deste trabalho consiste na aprendizagem constante e no desejo de mudança respeitando as dimensões e os ciclos desenvolvimento humano, seus ideais, realizações, tendo como motivador o todo, levando em consideração os anseios e as necessidades do grupo que forma a escola.

### **Objetivo geral**

Mediar o processo de aquisição de novos conhecimentos com base na realidade da criança, envolvendo o social, o político e o cultural, enfatizando a necessidade de respeito, educação e cuidados para o seu desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual.

## Objetivos Específicos

- Permitir que as crianças se expressem a fim de desenvolver a autonomia, criatividade, capacidade e liberdade de expressão;
- Educar para o respeito ao próximo respeitando as individualidades de cada um, visando formar cidadãos solidários e participativos em seu meio;
- Respeitar os conhecimentos prévios da criança visando ampliá-los, sem esquecer sua formação sócio-histórica;
- Promover atividades em grupo para que as crianças possam compartilhar seu conhecimento;
- Oportunizar a livre expressão de ações e idéias;
- Proporcionar momentos de brincadeiras, despertando em cada um o sentimento de afetividade e o respeito mutuo entre criança x criança, criança x professor e vise e versa.

# Marco Situacional

## Educação no Brasil

A educação no Brasil começou com os padres jesuítas, fundadores das primitivas escolas. Os colégios desses padres, praticamente os únicos durante quase três séculos de vida colonial, prosperaram e se multiplicaram. Paralelamente, outro processo educacional de primeiras letras se concretizava. Tradicionalmente cada um dos grandes proprietários ou senhores de engenho deveriam ter pelo menos um filho letrado e um padre. Em 1780, foi fundado o seminário de Olinda pelo Bispo Azeredo Lautinho, que se destinava tanto a formação de clérigos como a de bacharéis. Em 1810, fundou-se a primeira biblioteca pública, com o acervo de 60000 volumes, bem como as faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Bahia. De 1808 a 1818, foram criadas na Bahia, capital do império. Curso de Agricultura, Escola de Economia, Química, Desenho Técnico, etc.

Em 1826, foi criada a escola real de Ciências, Artes e Ofícios transformada em academia de pintura e Escultura e Arquitetura. Durante todo o império a porcentagem de analfabetos

permaneceu por volta de 80%, sem mencionar os escravos. A lei libertada de ensino, sem restrições de 20/10/1823, sendo ortogada pelo imperador a gratuidade de instrução primária e a criação dessas escolas em todas as cidades, vilas e povoados. A Lei de 11/08/1827 criou dois curso de Ciências Jurídicas, em São Francisco, em São Paulo e outra no Mosteiro descentralização do ensino elementar e centralização do ensino elementar e secundário que passaram para a competência. A primeira escola normal do Brasil foi fundada em Niterói em 1835, outras sugeriram em seguida com a nova constituição.

### **Historia da Educação no Brasil.**

Segundo Piletti, no Brasil os jesuítas integraram-se desde o inicio a política colonizadora do Rei de Portugal e foram responsáveis quase exclusivos pela educação durante 210 anos.

A escola de primeiras letras foi um dos instrumentos de que lançamos mão dos jesuítas para alcançar seu objetivo mais importante: a difusão e a concentração da fé católica entre senhores de engenho, colonos, negras, escravos e índios.

Após as aulas elementares de ler e escrever, os colégios jesuítas ofereciam três cursos: Letras Humanas, de nível secundário e abrangendo estudo de gramática latina, Humanidade e Retórica; Filosofias e Ciências, também de nível secundário, compreendendo estudos de lógica, Metafísica, Matemática, Ciências Físicas e Natural. Teologia e Ciências sagradas, de nível superior.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1759 deixaram de existir, repentinamente, dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 25 escolas de ler e escrever. Em seu lugar passaram a ser instituídos algumas aulas regias, sem nenhuma ordenação entre eles.

Os objetivos das reformas pombalinas foram substituir a escola que servia aos interesses da fé pela escola útil aos fins do estado. Com a vida da família e a independência contribuíram no sentido de que se orientasse a educação brasileira para a formação das elites dirigentes. Assim, o ensino superior e o secundário, passaram a ser privilegiadas em prejuízo de ensino primário e do técnico profissional.

A frustração levou a crise que repercutiu no campo educacional e levou a revolução de 30 responsáveis por várias transformações educacionais.

Vários princípios educacionais foram inteiramente discutidos do decorrer da 1ª República a partir de 1934:

- a) Liberdade de ensino;
- b) Direito de todos a educação;
- c) Obrigação do estado e da família no tocante a educação;
- d) Ensino religioso de caráter multifuncional.

Com o golpe do estado Vargas assumiu o controle sobre a sociedade brasileira em 1937.

O direito de todos à educação deixou de estar explícito na constituição, que privilegiou as escolas particulares e instituiu como primeiro dever do estado o ensino pré-vocacional e profissional destinados às classes menos favorecidas.

O ensino secundário destinado às elites dirigentes foi novamente reformado.

O ensino profissional industrial e comercial e agrícola sofreu uma regulamentação nacional, atendendo aos interesses dos trabalhadores, das empresas e da nação:

- Formando profissionais;
- Qualificando os trabalhadores não diplomados;
- Aperfeiçoando os conhecimentos e habilidades dos trabalhadores;
- O ensino primário passou a ter como finalidade o desenvolvimento da personalidade e a preparação para a vida familiar, a defesa da saúde e o trabalho.

O ensino também teve três finalidades:

- Formar professores primários, habilitar administradores escolares e desenvolver conhecimentos e técnicas sobre a educação da infância.

De 1946 a 1969, houve um avanço na participação popular e conseqüentemente, da educação popular.

A lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei número 4024/61) foi a primeira a englobar todos os graus e modalidades de ensino, após treze anos de discussão. Suas principais características são:

- Objetivos do ensino inspirado nos princípios de liberdade e nas idéias de solidariedade humana.
- Estrutura: pré-primária (até sete anos), Primário (4 a 6 anos de duração), Ensino Médio Ginásial de 4 anos de duração, e colegial de três anos, ambos abrangendo diferentes modalidades (secundário, técnico-industrial, agrícola e comercial e normal); Superior (graduação e pós-graduação).
- Conteúdos curriculares diferenciados com materiais obrigatórios.

A luta pela escola pública foi intensa no período, fez com que ao menos em São Paulo os estabelecimentos públicos de ensino secundário superassem os particulares em número de alunos, já no fim do período, numerosas movimentações de educação popular foram realizadas. Os principais foram:

- a) Campanha de educação de adultos, a partir de 1967;
- b) Movimento de educação de base, a partir de 1961;
- c) Programa nacional de alfabetização, a partir de 1963.

O método Paulo Freire de alfabetização de adultos alcançou repercussão nacional e internacional na época.

#### O Relacionamento Professor-Aluno.

No relacionamento entre professor e aluno, quatro aspectos entre outros merecem consideração:

- a) Os alunos são seres abstratos mas, formam uma turma heterogênea;
- b) O professor trabalha com seres humanos não com seres manipuláveis;
- c) O diálogo sincero é o caminho mais indicado no relacionamento entre professor e aluno.

O professor precisa assumir efetivamente sua responsabilidade de educador, em três frentes de luta estreitamente interdependentes:

- a) Frente pessoal: a esperança na possibilidade de modificar o ser humano, só tem sentido se resultar na própria disposição e mudança por parte do professor.
- b) Frente escolar: é na escola, em especial em sala de aula que se dá o encanto educativo entre educador e educando, que só realiza a partir do desenvolvimento de ambos na tarefa modificadora do próprio ambiente de trabalho;
- c) Frente social: a interpretação escola-sociedade abrangente e sua condição de cidadão exigem do professor uma atuação consciente e crítica em busca da transformação social.

## **Educação em Santa Catarina**

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população tec.

Ocorreram grandes reformas, a primeira em 1911, em governo de Orestes Guimarães. A segunda com o professor Espídio Barbosa e a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldyr Faulino da Silva (governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das escolas integradas e dos centros interescolares não prosperou no Governo de Colombo Sales em 1970 a 1974, no governo Konder Reis, 1975 a 1979 foram concluídos os centros integrados neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do Magistério Público.

O exame da educação como função de governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vem cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição Federal e art. 167 da Constituição Estadual repetido com pequenas variações nas leis orgânicas municipais.



## **Educação no Município**

Rio do sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890 em 1908. “36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela”. A direção da comunidade escolar e celesiastico estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grunke anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul, è que lá havia uma escola alemã freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Kobersteim, o aproveitamento era satisfatório. Alem dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário, eram ensinadas outras cinco crianças pelo professor Homkem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época segundo o cônsul, existia em matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edificio escolar era um simples rancho de madeira com três bancos. Planejava-se construir uma de madeira em Rio das Cobras onde moravam umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações da estória de educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemães e seus descendestes, o ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais levou a destruição dos documentos o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento históricos da escola de Rio do Sul.

Com a “Reforma Oreste Guimarães”, as escolas passaram a ser mantidas pelo estado e em Rio do Sul. João Conrado Estoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola publica instituída no Alto Vale do Itajai. Em 1923 o período escolar foi demolido

para a construção da estrada de ferro. Apartir de então por falta de edifício próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede a comunidade Evangélica. Era uma construção em estilo enxanel e localizava-se onde hoje se encontra o colégio Rui Barbosa. Em 1935 o grupo escolar Paulo Zimmermann, foi transferido para a Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona em prédio próprio ate hoje. Mais tarde o colégio obrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do sul cresceu muito nos últimos anos em nível de Educação. No ensino fundamental encontra-se cerca de 3200 alunos, sendo estes distribuídos nas 13 escolas que atualmente funcionam. A prefeitura mantém ainda 27 centros de Educação Infantil onde se encontram matriculadas 2700 crianças distribuídas em berçário, maternal e jardim.

# **Marco Filosófico**

**Concepções**

E preciso compreender o mundo como um todo harmônico, composto da natureza e dos seres humanos que transformam o espaço em que vivem, aceitando as mudanças que ocorrem rapidamente no dia a dia. O homem, que constituído enquanto ser humano que se transforma e se constrói através de suas interações com os outros seres humanos visando uma melhoria no modo de vida, considerando as relações interpessoais que devem existir.

Sendo assim, a sociedade devesse estar voltada para o ser humano, calcada na solidariedade, respeitando o meio social e físico na qual as divergências sejam respeitadas sem preconceito e alertos para rediscutir as regras de convivência.

Nesse contexto, pode-se dizer que a educação é o meio através do qual a mudança se expressa no indivíduo, levando o ser a uma formação contínua e processual, voltada para sua totalidade, observando as transformações atravessadas por ele. Considerando a escola como espaço social, histórico e cultural onde o aluno seja efetivamente incluído como ser participante e ao mesmo tempo integrante do processo de ensino aprendizagem. Levando o aluno a adquirir iniciativa de questionamentos, indagações, capaz de refletir e analisar as mediações de conhecimentos de forma a experimentar os resultados em suas vivências cotidianas.

Considerando a infância um período de formação que tem a criança, como agente construtor de sua identidade e personalidade através da mediação e interação com o mundo buscando subsídios para atender suas necessidades. Assim, o professor é o indivíduo que compartilha seus conhecimentos de forma interativa e compreensiva, levando o a refletir sua atuação mediante a sociedade. O conhecimento precisa estar articulado as práticas pedagógicas a ser internalizado pelo educando, entendendo o ensino aprendizagem como processos indissociáveis que articulados possibilitam a compreensão significativa, baseada na altura já produzida pelo educando. Avaliar então deve ser uma forma de englobar todo o potencial intrínseco da criança, observando facilidades e dificuldades, por elas apresentadas procurando auxiliá-las.

- ❖ Mundo: um todo harmônico composto da natureza e dos seres humanos que transformam o espaço em que vivem, aceitando as mudanças que ocorrem muito rapidamente no dia a dia.

- ❖ Sociedade: uma sociedade voltada para o ser humano calcado na solidariedade respeitando o meio social e físico na qual as divergências sejam respeitadas sem preconceito e, abertos para rediscutir as regras de convivência.
- ❖ Homem: constituído em quanto ser humano que se transforma e se constrói através de suas interações com outros “seres humanos” visando uma melhoria no modo de vida considerando as relações interpessoais que devam existir.
- ❖ Educação: meio através do qual a mudança se expressa no individuo levando o ser a uma formação contínua e processual, voltada para a sua totalidade observando as transformações atravessadas por ele.
- ❖ Escola: espaço social, histórico e cultural onde o individuo seja efetivamente incluído como ser participante e ao mesmo tempo integrante do processo de ensino – aprendizagem.
- ❖ Aluno: despertar na mesma iniciativa de que questionamentos, indagações levando a refletir e analisar as mediações de conhecimentos de forma a experimentar os resultados em suas vivencias cotidianas.
- ❖ Infância: período de formação que tem a criança como agente construtor de sua identidade e personalidade através da mediação e interação com o mundo buscando subsídios para atender suas necessidades.
- ❖ Professor: individuo que compartilha seus conhecimentos de forma inter ativa e compreensiva. Levando-o a refletir sobre sua atuação mediante a sociedade.
- ❖ Conhecimento: precisa estar articulado as praticas pedagógicas e ser internalizado, pelo educando configurando mudanças no mundo em que está inserido.
- ❖ Ensino – Aprendizagem: processos indissociáveis que articulados possibilitam a compreensão significativa, baseada na altura já produzida pelo educando.
- ❖ Avaliação: avaliar de forma a englobar todo o potencial intrínseco da criança, observando facilidades e dificuldades por elas apresentadas procurando auxiliá-las.

### **Dimensão Comunitária**

- ❖ Relacionamentos na escola  
Interativo, respeito.

- ❖ Professor
  - Acessível e assessor
  - Inovador
- ❖ Relacionamento com a família
  - Integração, comunhão.
- ❖ Participação e organização dos alunos?
  - Estrutura física (divisão por faixa etária, integração das idades diferentes).
- ❖ Atividades esportivas e culturais?
  - Palestras, gincanas.
- ❖ Orientação educacional
  - Baseada nos fundamentos psicológicos
- ❖ O relacionamento com os meios de comunicação social
  - Divulgação gratuita de anúncios

### **Dimensão Pedagógica**

- ❖ Como desejamos processo de planejamento
  - Espaço direcionado para o planejamento fundamentado no P.P.P.
  - Estudos
- ❖ O currículo
  - De acordo com a caminhada da realidade da unidade

- ❖ **Objetivos**  
Centrados na realidade quatro perceptivas de mudança
- ❖ **Metodologia**  
Dinâmica participativa e interessante fundamentada
- ❖ **Avaliação**  
Transgressiva, processual.
- ❖ **A disciplina? A revelação professor – aluno?**  
Interativa baseada no dialogo
- ❖ **Espaço de trabalho coletivo constante? (reuniões pedagógicas)**  
Mensalmente
- ❖ **Ensino em nosso município?**  
De acordo com a realidade social

### **Dimensão administrativa**

- ❖ **Estrutura da organização da escola**  
Desde espaço físico e material didático variado
- ❖ **Dirigentes, direção e equipe técnica.**  
Dinâmicos, participativos, acessíveis, coeso.
- ❖ **Os serviços (secretaria, limpeza, transporte, merenda).**  
Secretaria presente na unidade  
Apoio de fonodólogo, psicóloga constantemente,

Transporte mais disponível

❖ Condições de trabalho?

Mais orientação, exposição dos direito trabalhistas, amparados na lei.

❖ Como compreendemos, vemos, sentimos o mundo atual?

Individualista, capitalista e consumista.

❖ Quais são os sinais de vida?

Dignidade, solidariedade, preocupação em bem estar dos outros, esperanças e perspectivas em relação ao mundo melhor.

❖ E de morte?

Violência, corrupção, desemprego, falta de respeito, ganância...

❖ Quais são as causas?

Ma administração, ganância, abuso de poder.

❖ Fraternal, igualitária, oportunizar emprego.

❖ Autônoma, crítica, reflexiva, solidária,

❖ Transformadora

❖ Forma de sujeitos críticos conscientes de que o mundo requer reformas.

## MARCO OPERATIVO

**Descrição Sumária:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis as crises socioeconômicas e outras atividades correlatas.

**Descrição Detalhada:** Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre dinâmica psicossocial do comportamento de suas capacidades (1), promove a participação consciente dos indivíduos em grupos,



desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto em nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do individuo; aplicando a técnica do serviço social do grupo aliada a participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse individuo e inter-relaciona-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, medico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências socioeconômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e Psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, medica e outra natureza, para melhorar na situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; da assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir à Eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar, assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas no sistema a critério da chefia imediata.

1. E melhor participação consciente do individuo na sociedade;

74

## 75 PSICOPEDAGOGO

**Descrição Sumaria:** Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa e perceber e diagnosticar quando è um problema de aprendizagem e de quando è um processo natural da criança construindo seu próprio conhecimento.

**Descrição Detalhada:** Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos difíceis gerais de desenvolvimento, difíceis específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes interdisciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meio pedagógico e de intervenção, incluindo avaliação e organização dirigidas (1) ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de (2) deficientes; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as

situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim as situações de insucesso escolar, dificuldades de Adaptação e exclusão social.

1. Ao indivíduo.
2. Portadores de necessidades especiais.

## 1.2

### 1.2

## 1.2 PSICÓLOGO

**Descrição Sumaria:** Procede ao estudo e a análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterapias e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinados na ação do indivíduo, em sua história pessoal familiar educacional e social.

**Descrição Detalhada:** procede a formulação de hipóteses e a sua comprovação experimental, observando a realidade efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos de comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios

comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame Psicológico, utilizando seu conhecimento e pratica metodológica específica, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos interpsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e Orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequado e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

1.2

1.2

1.2

## 1.2 FONOAUDIÓLOGO

**Descrição Sumaria:** Identifica problemas ou deficiências (1) ligadas à comunicação de um modo geral, oral gestual e escritas, empregando técnicas de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de adição, imposição da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**Descrição Detalhada:** (2) Avaliação fonoaudióloga geral do paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminha o indivíduo (3) especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudióloga, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; o programa desenvolve e supervisiona o refinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizando, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização de pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto às possibilidades fonatorias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de Avaliação específica, para possibilitar a seleção profissional ou escolar, participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o

diagnostico e tratamento; assessoram autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudióloga, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério de chefia imediata.

1. Ligadas à comunicação de um modo geral (oral, gestual e escrita).
2. Avaliação fonoaudióloga geral do paciente.
3. Indivíduo; paciente.

## 1.2 NUTRICIONISTA

**Descrição Sumaria:** Executam a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos as necessidades dos mesmos.

**Descrição Detalhada:** Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; è responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; da assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições publica e privadas e em consultório de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterapica hospitalar, ambulatorial e ao nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermo; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento diototerapico; participa de inspeções Sanitárias relativas a alimento.

### *1..1.1 Corpo Docente*

#### **Atribuições**

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;

11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
12. Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino – aprendizagem.



O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas na escola deverão contribuir com as seguintes normas;

- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.
- Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela Unidade de Ensino.
- Participar de atividades e passeios fora do ambiente escolar.
- Justificar atrasos e faltas, sempre por escrito.
- Manter e promover relações e cooperação e amizade com professores, colegas e demais funcionários.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das dependências escolares.
- Indenizar o prejuízo, quando produzir dano material à Unidade Escolar e a objetos de propriedade de colegas e funcionários.

## **Estagiários**

O trabalho dos Estagiários é de Assessorar a Escola em;

- Serviço de Apoio Administrativo na Secretaria.
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças.
- Auxiliam na distribuição da merenda.

OBS: auxilia conforme as necessidades do professor.

## **Auxiliar de Serviços Gerais**

### **Serventes e Merendeiras**

Os Serviços Gerais tem a seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da Merenda.

São atribuições da Merendeira:

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- Efetuar as demais tarefas correlatas com a função.
- Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover.
- Servir a merenda às crianças na sala de aula ou refeitório, servir a mesa café dos professores com utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

São Atribuições da Servente;

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.

- Programar-se quanto ao intervalo de encerrar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.
- Comunicar os possíveis estragos à coordenação para que possam ser sanados.
- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros, que a unidade escolar promover.
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

## **Organização Escolar**

### **Orientações Gerais da Unidade**

1. Horário de funcionamento: 7:00 horas às 18:20 horas;

**OBS:** Pedimos por gentileza, aos pais ou responsáveis, que procurem respeitar os horários de chegada e saída das crianças.

2. Somente serão entregues as crianças às pessoas autorizadas e relacionadas no ato da matrícula;
3. Lanches diferenciados só com receituário médico. Caso a criança traga será dividido entre os demais, e se não for em quantidade suficiente será devolvido no final do dia;
4. Verificar na unidade se não faltam pertences das crianças;
5. Todos os pertences das crianças devem ser devidamente identificados. A Unidade não se responsabiliza pela perda ou extravio dos mesmos;
6. O que se faz necessário na bolsa da criança diariamente:

**\*BERÇARIO E MATERNAL:** \* 06 fraldas descartáveis ou 18 de pano;

\* 01 mamadeira para leite

\* 01 mamadeira para chá

\* Lenço umedecido ou fraldas para higiene (no  
Mínimo 03 fraldas de pano);

\* Sacola plástica diariamente na bolsa;

\* Roupas para troca de acordo com a temperatura;

\* Um caderno de avisos.

7. O dia do brinquedo será as sextas –feiras, neste dia deverão vir brinquedos os quais não estimulem a violência e sim a criatividade;
8. A criança só será medicada quando tiver junto ao seu medicamento, o receituário médico. Em caso de febre, na Unidade, os pais ou responsáveis serão chamados;
9. Manter portões sempre fechados, após passar pelos mesmos;
10. A criança que estiver com doenças infecto-contagiosas, deverá preferencialmente permanecer em casa;
11. PIOLHO: é responsabilidade dos pais ou responsáveis, olhar diariamente a cabeça do seu filho. É importante observar esta norma porque o piolho implica na saúde de todas as crianças na Unidade;
12. Deverá ser entregue o comprovante de trabalho sempre que houver mudanças de emprego, ou informar a direção à mudança de residência, bem como troca de números de telefone;
13. Faltas consecutivas da criança deverão ser comunicadas a direção;
14. Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação, deverá ser feita na direção com a respectiva professora ou a direção;
15. Os avisos serão feitos através de bilhetes, cartazes, agenda, caderno de avisos. Estes quando solicitado, deverão vir assinados;
16. Participar de reuniões, festas e de campanhas realizadas na escola, dando continuidade em casa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AQUARELA  
XV DE NOVEMBRO, LARANJEIRAS.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

IMPLANTAÇÃO...../...../ 2004

RIO DO SUL, MARÇO 2004  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AQUARELA  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO.

Identificação dos órgãos e pessoas envolvidas na construção deste Projeto Político Pedagógico.

- Jailson Lima da Silva = Prefeito Municipal
- Arnaldo Ferreira = Vice- prefeito
- Regina Garcia Ferreira = Secretária de Educação
- Rubia Marluza Carneiro = Coordenadora de Ensino
- Magali Gardolin Vieira = Coordenadora Pedagógica
- Sônia Regina Costa Luithardt = Coordenadora Pedagógica
- Tânia Maria Garcia = Diretora
- Adriana Alice Holler = Professora
- Dóres Janke Stupp = Professora
- Elzira Ruckert = Professora
- Iris Wessling Romanio = Professora
- Ivana Catarina Fischer Fronza = Professora
- Janete Ana Buzzi Possamai = Professora
- Karem Borges = Estagiária
- Leonir Serafim = Professora
- Mafalda de Souza Sautner = Professora
- Maria Salete da Silva Figueiredo = Professora
- Nair Maria Schlemper de Andrade = Professora
- Rubiana Carla Slomp = Professora
- Edite Fomento da Silva = Auxiliar Serviços Gerais
- Lourdes de Souza = Auxiliar de Serviços gerais

- Rita de Cassia Gutjahr = Auxiliar de Serviços gerais

#### **4. Apresentação / Justificativa / Introdução / Prefácio.**

##### **Projeto Político Pedagógico**

A Proposta Pedagógica é o elemento norteador da ação educativa escolar. É a ação educativa em movimento, discutindo coletivamente os problemas e as soluções para estabelecer democraticamente as responsabilidades de todos os setores que compõem a comunidade escolar para construção e consideração dos seus objetivos. O P.P.P. é o plano global da instituição. Segundo artigo 12 da LDB inciso 1º; Elaborar e executar sua proposta pedagógica. Pode ser entendido com a sistematização nunca definida, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Trata-se de um importante caminho para a construção da entidade da instituição. O projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico deu-se através da formação da constituinte escolar com a participação ativa da direção, professores e funcionários da unidade escolar, pais, alunos e demais representantes da comunidade onde a mesma está inserida.

A produção o Projeto Político Pedagógico ocorreu de forma coletiva, contando com o envolvimento dos diferentes segmentos. Para tanto, organizou debates, palestras, estudos e diferentes momentos de sistematização. Chegando assim a construir, de uma forma participativa, o que se tornou o maior referencial da prática educativa produzida na escola a qual é chamada Carta de Princípios e Diretrizes da Educação Municipal de Rio do Sul, que está fundamentada na resolução nº 10/ 2000 do Conselho Municipal de Educação.

A Proposta Pedagógica visa desenvolver e organizar o ensino, criando condições e situações desafiadoras para que o aluno construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio, através de experiências concretas, numa relação teórica e prática.

## 5. Objetivo geral

Oportunizar as crianças um processo de aprendizagem aberta, flexível, não formal, dando especial relevo à promoção humana, através de uma nova metodologia que possibilite a criança a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e a torne capaz de integrar-se na sociedade, como sujeito participante, crítico e criativo.

### 5.1 Objetivos específicos

- Oportunizar a criança condições para a construção de um ambiente cooperativo, favorável ao resgate de sentimentos afetivos e construtivos, fundamental para uma boa relação interpessoal e comunitária;
- Encaminhar as crianças que necessitam de assistência médico/odontológica e psicológica, através dos recursos que a comunidade dispõe e outros órgãos de assistência ao educando;
- Buscar uma política pedagógica que defina-se num processo de construção do conhecimento a partir das individualidades e do coletivo rumo a ressignificação;
- Educar os indivíduos para exercerem seus **direitos e deveres**, sem medos agentes de sua própria história;
- Confrontar, periodicamente, o desenvolvimento do projeto com a comunidade, através das assembléias e grupos de reflexões, numa relação teoria e prática;
- Tornar o Centro de Educação Infantil mais prazerosa e aconchegante;
- Realizar um trabalho conjunto onde TODOS assumam o P.P.P. da escola.
- Profissionais mais **valorizados, preparados e motivados**, com espaço físico adequado e seguro;
- Autonomia para os professores dentro do espaço escolar, com material didático e tecnológico suficientes para desenvolver suas potencialidades;



- Respeitar o professor enquanto **profissional**.

## **6. Marco Referencial - Situacional**

### **Infância**

Na sociedade medieval o sentimento infância não existia. Isto não quer dizer que a crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde a uma consciência de particularidade infantil, particularidade esta que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é que não existia. Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ele ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. A partir do século XVII começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um novo lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778 já no século XVIII Rousseau descobriu a infância, fazendo que se pensasse na criança como um ser com idéias próprias diferentes das dos adultos. Ele também percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser regulado por eles constantemente, através de intuição, e não por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado à criança era dotada de capacidades inatas, de potencialidades naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida à distância, separada deles, num processo de anclausamento denominada escola. Tal fato se caracterizou

fortemente também no século XVIII, evidenciando, desta forma, a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto as instituições que faziam a guarda das crianças em asilos passam a receber a influência desse pensamento educacional.

A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começam a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: construíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil como em Santa Catarina foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei e as reformas produziram transformações que vieram contribuir para uma melhoria da qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a Constituição Federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança. A criança passa a ser atendida como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Essa lei avança em relação as anteriores, embora ainda seja muita pouca a conquista pelo reconhecimento das crianças como cidadãos, integrados, com direito à educação desde o momento que nascem.

A partir da constituição de 1988 que foi reconhecida à educação infantil como direito da criança opção da família e dever do estado. A partir daí a educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional; cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996 (lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa de educação básica e integrada ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Para as crianças de 0 a 3 anos ficaram denominadas creches de 4 a 6 anos de pré-escola.

Nesse sentido, uma proposta pedagógica é a busca de construção da identidade e de organização de trabalho em uma instituição histórica e socialmente situada, construída por sujeitos culturais, que se propõem a desenvolver uma ação educativa, a partir de crenças, desejos, valores, concepções. Esse define seus princípios e vão delineando, num processo de avaliação contínua e arcando pela provisoriedade, suas metas, suas formas de organização e suas ações.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação”. Entendendo-se como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro de acordo com a resolução 1ª de 14/04/99, artigo 2º, essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do Conselho Nacional e Educação que orientarão as constituições de educação infantil dos Sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

As secretárias estaduais e municipais de educação não têm papel e elaborar propostas pedagógicas, mais tem a responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições infantis de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de janeiro de 2001, o presidente da república baseado LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “plano nacional de educação”, e define mecanismos necessários para sua implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo o país, se cumprir às diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixadas no PNE, o Brasil terá, no ano 2010, um quadro educacional muito diferente e atual. Estará a altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da união, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira com seis qualificações que o distinguem de todos os outros elaborados: a) é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; b) cumpre um mandato constitucional (art. 214 da Constituinte Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB, art. 87, 1º); c) fixa diretrizes objetivas e metas para um período de dez anos, visando à garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; d) contempla todos os níveis de ensino e modalidade de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; e) compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução e f) convoca a sociedade para acompanhar e controlar sua execução.

A lei nº 10.172/2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com base no plano nacional de educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuam a ser responsáveis por 66% das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27%.

Na rede municipal no atendimento do C.E.I. em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53.52% das crianças de Rio do Sul sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo de cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher de trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez mais partilhada com a família esta tarefa.

Atualmente as crianças ingressam nas instituições, a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dia da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas que freqüentam centros de educação infantil passam nela aproximadamente, 11 h e 30 m. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço dos C.E.I. exerce na criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## **Santa Catarina**

A educação formal catarinense era restrita apenas aos filhos de alguns homens ligados ao comércio ou proprietários rurais. Como no restante do país, as mulheres, os pobres e os escravos não tinham acesso a escolarização formal. Mas, ao longo dos séculos XVIII e XIX, os escravos elaboram alternativas para educar seus filhos através das Irmandades religiosas de afro-descendentes. A primeira escola pública de ensino primário em Santa Catarina eram exclusivamente frequentadas por meninos. Os conteúdos ensinados eram a leitura e a escrita, as quatro operações de aritmética e a doutrina cristã.

Em Santa Catarina os jornais viriam a defender a instrução para mulheres.

Esta educação vai ter finalidades diferentes da educação masculina, uma vez que possuía o objetivo de formar a esposa e a mãe através das ‘prendas domésticas’.

Por muitas décadas, as escolas foram as responsáveis pela formação de professores no Brasil. O principal argumento para se criar uma escola destinada a formação de professores em Santa Catarina estava centrado sobre o trabalho docente, o qual recebia serias condenações com relação a sua formação. Até 1930 só existiam duas escolas normais no Estado: uma particular, o Colégio Coração de Jesus, e uma pública, a Escola Normal do Estado, ambas situadas na capital.

Durante o governo de Lauro Muller foi criado o Ginásio Catarinense, público e gratuito. Em Santa Catarina, as elites demonstraram descontentamento com a qualidade de ensino oferecida pelo Ginásio Catarinense, enviando seus filhos para estudar em outros Estados.

Com relação à educação feminina, a mulher da colônia de Blumenau recebia da mãe e/ou de outros integrantes da família uma educação voltada para o lar e para a formação de uma boa dona de casa. Cabia também a mulher da colônia a educação dos filhos do casal e o ensino da língua alemã. Nem todas as crianças podiam frequentar a escola com assiduidade. A lida diária nos serviços domésticos, agrícolas ou industriais fazia com que muitas meninas e meninos se ausentassem da escola.

Na década de 1950, a Escola Nova passa a entrar em choque com a pedagogia cristã, predominante nas escolas particulares. A partir de 1961, no governo Celso Ramos, foi criada a Secretaria de Estado de Educação, aprovado o Sistema Estadual de Ensino e instalado o

Conselho Estadual de Educação. Em 1969 entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação e surgiram as dozes Coordenadorias Regionais de Educação.

Na primeira metade dos anos 80, o governo Amin discute em todo o estado o Plano Estadual de Educação. É também a partir deste governo que passa a discutir a Proposta Curricular que ainda está em vigor.

## **Educação de Rio do Sul**

A educação no município de Rio do Sul, inicia-se nos primórdios da colonização com estabelecimento dos colonos alemães na década de 1889. Junto à capela Evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na língua alemã. Em 1911 a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas que fundaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi à primeira escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede Municipal mantém 31 Centros Educacionais e a rede Estadual 33 Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 Unidades Educacionais oferecendo cursos de Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras entidades/instituições de ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber;

UNIDAVI- Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI – Serviço Nacional de aprendizagem Industrial.

SESI – Serviço Social da Indústria.

CEJA –Centro de educação de Jovens e Adultos.

OBRA KOLPING.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74 em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

### **Breve histórico do C.E.I. Aquarela**

A presente instituição, nasceu da necessidade que a comunidade tinha de mais uma unidade no centro da cidade de Rio do Sul, juntando-se então ao Jardim de Infância Pequeno Polegar no dia 24 de agosto de 1993 com novo endereço, cito Rua Nova Era, n.57.- Centro.

A criação desta nova instituição aconteceu sob o Decreto n 2804 de 30 de Agosto de 1993, com a denominação de : **Jardim de Infância Aquarela**, enquanto funcionava neste endereço, atendia crianças de um ano e nove meses à seis anos.(1 e 9 m, a 6 anos).

Devido ao lugar pequeno, foi transferido para o atual endereço, cito Rua XV de Novembro, com duas casas uma n.865 e outra n.881.

Hoje é denominada **Centro de Educação Infantil Aquarela**, sob Decreto n. 438 de 22 de dezembro de 1999, atendendo em média 90 famílias, sendo de 0 a 6 anos, cujas mães trabalham no comércio, de diarista ou possuem pequenas empresas.

Comportamos 19 funcionários, onde 12 são professores,2 estagiárias, 4 auxiliares de serviços gerais e uma coordenadora.

Atendemos crianças de ½ período e integral de acordo com a necessidade e apresentação de comprovante de trabalho da mãe.

Buscamos prioridades como, produzir condições que garantam a criança o pleno exercício de seus direitos como sujeito ativo e em processo de desenvolvimento. Contamos também com a participação dos pais e comunidade através da Associação de Pais e Professores,e demais atividades que envolvam e garantam o sucesso do que é proposto enquanto Centro de Educação Infantil Aquarela.



## **7 – Marco Referencial – Filosófico (Doutrinal)**

### **Concepções (de acordo com a Filosofia da escola)**

Ao longo da história da humanidade, o empenho por uma educação de qualidade constitui na permanente busca de participação nos diferentes segmentos da sociedade.

A melhoria na qualidade da Educação Infantil a implantação de ações sistemáticas, garantindo que todas as relações construídas no interior dos Centros de Educação Infantil, sejam educativos. Disto decorre a necessidade de que as instituições norteiem o trabalho numa proposta pedagógica fundamentada na concepção de criança e Educação Infantil e nos conhecimentos acumulados sobre os processos de aprendizagem na primeira etapa da vida humana.

As normas utilizadas na Educação Infantil devem levar em conta, na sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural da clientela infantil e os conhecimentos que se pretende universalizar.

Nas diretrizes pedagógicas, a criança é concebida como um ser humano completo, ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências alcançando progressivos graus de autonomia.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico pertence a uma família, que está inserida em uma comunidade, com determinada cultura e para os temas trabalhados devem levar em conta tudo o que norteia o dia-a-dia das crianças.

A interação com as outras pessoas, exerce um papel de supremacia no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento sendo mais efetiva quando se dá de forma lúdica e afetiva, portanto, prazerosa.

As diretrizes que norteiam uma proposta coerente devem ser traduzidas em ações pedagógicas onde a atuação do adulto é de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança, se ofereça oportunidades que desafiem e permitam a elaboração de hipóteses pois através disto que a criança percebe o sentido e o significado do mundo e sua identidade.

## **Concepção De Aprendizagem**

A concepção de aprendizagem, escolhida para nortear a prática pedagógica da Unidade Escolar é fundamentada na abordagem sócio-interacionista de Vygotsky. Abordagem esta que enfatiza o caráter social do homem, onde o indivíduo aprende a ser cidadão. O que a natureza lhe dá ao nascer não lhe basta para viver na sociedade: é preciso se apropriar no que foi conquistado no decurso da história da sociedade humana. E essa apropriação se dá através da interação criança x criança, criança x meio, professor x criança: sendo que esta ação educativa permita aos alunos construir o seu conhecimento.

A concepção sócio-interacionista considera todos capazes de aprender e traz consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora, privilegiada nas interações sociais de todos os alunos.

### **a – MUNDO**

O mundo atual é globalizado, com tecnologias avançadas e em constante mudança.

Parar no tempo é sinal de morte, já o sinal de vida é inovar, buscar cada vez mais os conhecimentos indispensáveis aos seres; haja vista que o conhecimento é o ponto de partida para se ter uma sociedade mais humana, igualitária em equilíbrio entre homem e natureza.

### **b – SOCIEDADE**

É o conjunto de pessoas pensantes e atuantes capazes de interagir e transformar o meio em que vivem, tornando-a mais justa, isenta de seletividade de discriminação, com qualidade de vida em saúde, educação, moradia, segurança, lazer, liberdade e dignidade para todos.

Onde a violência seja denominada e que todos rumem para o progresso coletivo sem considerar o poder econômico do cidadão.

### **c – HOMEM**

Pessoa apta ao exercício da cidadania, consciente de seus direitos e deveres, sendo crítico, responsável, autêntico, honesto, ajustado, solidário e respeitador da ordem democrática e do bem comum. Um cidadão capaz de construir sua própria história, atuando nas várias relações sociais e transformando o meio em que vive. Um ser autônomo, reflexivo, sonhador e que saiba agir sobre o real.

#### d – EDUCAÇÃO

É construir uma consciência solidária entre os educandos, mantendo a qualidade e o compromisso social.

Vislumbra-se uma educação mais eficaz de modo que possa propagar as idéias. Deve estimular a ação do sujeito para a construção de conhecimentos, propiciar a crítica e a reflexão.

#### e – ESCOLA

A escola é o caminho mais indicado para garantir a educação como um direito humano, convertendo-se no centro cultural mais importante da comunidade. Que se abra e interaja com ela, promovendo a ativa participação da família em sua gestão e combinando seu trabalho com diferentes formas e procedimentos não formais da educação.

É na escola que o sujeito é oportunizado ao acesso ao saber, fazer, ser e o conviver. Deve ser um instrumento de transformação social.

#### f – ALUNO

Vem a ser o material fundamental de toda a estrutura a ser trabalhada. É com ele que começa a mentalidade para uma nova sociedade. É justamente através do trabalho realizado com os alunos que se definirá a sociedade idealizada.

#### g – INFÂNCIA

É o ponto de partida para toda uma vida e esta, de maneira alguma pode ser ultrapassada. A criança precisa viver essa infância através do sonho, da fantasia, afetividade e das brincadeiras, é a etapa de construção de conceitos como bem/mal, certo/errado, amor/ódio.

#### h - PROFESSOR

O professor é o mediador do conhecimento, e planeja atividades significativas para estabelecer a aprendizagem, a investigação, a pesquisa que orienta a mudança de conceitos pré-existentes em conexão com as teorias e a prática estabelecida.

O professor deve ser polivalente, tendo uma formação, sempre refletindo sua prática pedagógica. Devem ter as condições necessárias de trabalho, desde a formação, o material e espaço. Deve ter autonomia em sala de aula, não se deixando pressionar ou ser rebaixado por

qualquer membro da comunidade escolar ou até mesmo pelos pais; ele deve posicionar como um profissional. E, todo verdadeiro profissional deve ter o apoio e respaldo por parte da coordenação e secretaria, sendo valorizado em todos os sentidos.

#### i – CONHECIMENTO.

O conhecimento não pode ser um produto e acabado sendo apenas despejado aos alunos. O conhecimento é a ferramenta específica para o desvelamento da realidade e parte dela, para a produção de novos conceitos.

Deve ser construído a cada dia, sabendo-se que o indivíduo só para de aprender quando morre.

#### j – ENSINO-APRENDIZAGEM.

Deve ser planejado a partir dos motivos, fins e finalidades dos envolvidos na prática pedagógica, para então desencadear ações potencializadoras de novas aprendizagens. A aprendizagem dá-se num processo de socialização das diferentes experiências vividas pelos seres humanos envolvidos, mediados pelo diálogo, cooperação e troca de informações mútuas.

#### k - AVALIAÇÃO.

É uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação, que vise a provocar mudanças. Ela deve acontecer no cotidiano da criança não podendo ser pensada apenas como uma atividade intelectual e sim um processo global onde o afetivo, o cognitivo e o simbólico estão integrados, levando-a a sentir, pensar e agir. Deve ser desenvolvida de maneira coerente pois é bastante delicada. Tem como finalidade ajudar a refletir e a clarear as finalidades do ensino. É utilizado para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de uma atividade em andamento, perceber as necessidades dos alunos e logo planejar o que fazer para ajuda-los a superá-las.

Avaliação, deve adequar-se a natureza da aprendizagem, levando em conta não só os resultados das tarefas realizadas, o produto, mas também o que ocorreu no caminho, o processo.

## **8. Marco Operativo**

Organização Escolar.

**Diretor (a)**

. É o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos escolares definidos em seu P.P.P.

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho na escola.
- Coordenador geral, norteador da escola, articulador do planejamento coletivo, delegador de funções.
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar.
- Articulador das discussões democráticas e participativas.
- Representar a escola na administração das atividades pedagógicas, e gerenciamentos.
- Zelar pelo patrimônio da escola.
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e Secretaria de Educação.
- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessário, as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

**Pedagogo (a)**

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltada para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

1. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
2. Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
4. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
5. Articular junto ao coletivo da Unidade Escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
7. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;

8. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
9. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
10. Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo
11. Acompanhar e avaliar o funcionamento da (s) escola(a), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

**Professor (a)**

Atribuições: Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir dias letivos e horas-aula estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.
13. Ter ética profissional, guardando sigilo profissional.

14. Tentar resolver de todas as maneiras algum problema com a criança antes de encaminhá-la à coordenação, percebendo distúrbios que necessitem de atendimento especializado comunicar para encaminhamento a equipe de orientação educacional.
15. Comunicar aos pais ou responsável o fato acontecido com a criança na escola de maneira clara e objetiva oralmente ou por escrito.
16. Chegar no horário determinado, avisar a coordenação em caso de atraso e atestados.
17. Zelar pela limpeza e conservação da sala de aula, armários, gavetas, bem como em todo o ambiente escolar.
18. Inculcar nas crianças o zelo pela escola e tudo que nela dispor: pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
19. Zelar pelo bom nome da escola dentro e fora dela.

#### **Auxiliares de serviços gerais: serventes e merendeiras**

Os Serviços Gerais tem seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar na escola, sendo coordenadas e supervisionadas pela coordenação e departamento da Merenda.

#### **São atribuições da Merendeira:**

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover.
- Servir a merenda as crianças na sala ou refeitório, servir a mesa café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.

- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

#### **São atribuições da Servente:**

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.
- Programar-se quanto ao intervalo de encerrar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.
- Comunicar os possíveis estragos á coordenação para que possam ser sanados.
- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros que a unidade escolar promover.

#### **Estagiários**

O trabalho dos estagiários é de Assessorar o C.E.I. em;

- Serviço de apoio administrativo na secretária.
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças.
- Auxiliam na distribuição da merenda.

#### **Equipe de apoio pedagógico**

A função da Equipe de Apoio Pedagógico, Orientador Educacional, Psicóloga, Assistente Social, Dentista, Pediatra, nutricionista e outros, tem como objetivo: (Conforme Lei nº 3.457/2000 – Art. 47 e Resolução nº 004/99 – Art. 15 e Parágrafo único).

- Colaborar com os docentes e com a melhoria da qualidade do processo educativo, no âmbito de suas especialidades, a ausência desses profissionais no corpo de funcionários, poderá ser suprida mediante a assessoria e supervisão especializada através de convênios com instituições existentes na comunidade.
- Desempenhar as funções previstas em lei e seus regulamentos e na proposta pedagógica.



- Participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimentos de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional;
- Efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando teste, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual;
- Atua no campo educacional, estudando a importância da motivação o ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequado e determinação de características especiais necessárias ao professor;
- Reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades;
- Diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas;
- Executa outras tarefas previstas no sistema e critério da chefia imediata.

### **Nutricionista**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Executam a elaboração de cardápios normais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

#### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Elabora alimentação, balanceando o grau de calorías, vitaminas e outras propriedades;
- Controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios;
- Supervisiona e avalia os serviços alimentícios e nutrição;

- É responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietética;
- Da assistência e educação nutricional e coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietéticas;
- Realiza assistência rápida hospitalizar, ambulatorial e a nível de consultório de nutrição e dietética, prevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para os enfermos;
- Elabora informe técnico-científico;
- Desenvolve projetos de produtos alimentares;
- Controla a qualidade de produtos alimentares;
- Solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dioteráico;
- Participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

### **Fonoaudiólogo**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Identifica problemas ou deficiências ligadas a comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ ou reabilitação da fala, oral gestual ou escrita.

#### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento terapêutico;
- Encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade reabilitação;
- Emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico;
- Desenvolve programa, supervisiona treinamento de voz, fala linguagem, expressão do pensamento verbalizado e ou escrito, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de

voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento e palavras, para reeducar e/ou reabilitar o indivíduo;

- Opina quanto às possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar;
- Participa de equipes multiprofissionais para identificar de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo para ser de sua especialidade, para estabelecer diagnóstico e tratamento;
- Assessoram autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para a elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros.
- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **Psicopedagogo**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Atua especificadamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

#### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situação limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional;
- Desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas;
- Integra e organiza equipes interdisciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a criança, adolescente, adultos e idosos;
- Desenvolver meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos;

- Desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação da criança com necessidades especiais;
- Implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem;
- Acompanha as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### **Assistente social**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como buscar garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades corretas.

#### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor participação consciente no meio que vive;
- Promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto ao nível de execução como assessoramento;
- Desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada a participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter relaciona-lo ao grupo;
- Programa a ação básica de uma comunidade nos campos; social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade;

- Colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde;
- Organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações;
- Contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros;
- Da assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária;
- Identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vista a um maior rendimento escolar;
- Assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade;
- Articula-se com profissionais em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programa de ação social;
- Referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros;
- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## **Psicólogo**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Procede ao estudo e a análise dos processos intra e inter pessoas e nos mecanismo do comportamento humano. Elaboarndo e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras,

técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional.

#### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Procede à formulação de hipótese e à sua comprovação experimental, observação a realidade e efetuando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal;
- Analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orienta-se no diagnóstico e tratamento de certos distúrbios comportamentais e de personalidade;
- Promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano;
- Elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específica, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento de personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidade, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTA GALO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**RUA: DEPUTADO WALTER ROUSSENQ, Nº 215  
BAIRRO CANTA GALO – RIO DO SUL – SC**

RIO DO SUL  
2004

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTA GALO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Identificação dos órgãos e pessoas envolvidas na construção deste Projeto Político Pedagógico:

- Jailson Lima da Silva – Prefeito Municipal
- Arnaldo Ferreira – Vice-Prefeito
- Regina Garcia Ferreira – Secretária de Educação
- Rubia Marluza Carneiro – Coordenadora Pedagógica
- Magali Gardolin Vieira – Coordenadora Pedagógica
- Sônia Regina Costa Luithardte – Coordenadora Pedagógica
- Simone Rosires Barbeta Thiede – Equipe Diretiva
- Inês Souza Visentainer – Professora
- Neli Aparecida Scheffer Visentainer – Professora



- Luci Teresinha Bagattoli – Professora
- Claudiane Andréa Feller Tonet – Professora
- Marina Leite – Professora
- Rozâni Loss – professora
- Cíntia Klaumam – Professora
- Mariza Coelho de Souza – Professora
- Flamira Borgonovo – Professora
- Silene Schmitz Contezini – Professora
- Jeniana B. Bruning – Professora
- Maria M. Serra – Professora
- Tatiana Teschmer – Professora
- Iara Salete da Silva – Professora
- Irene de Fátima K. da Cruz – Professora
- Mariza Nazário – Servidora
- Norma Pereira – Servidora
- Claudete Souza de Lima – Servidora
- Mariza Baldo – Servidora
- Maria dos Santos Faust – Servidora

**RIO DO SUL****2004****76 ÍNDICE**

1 – Apresentação .....	pág. 05
2 – Justificativa .....	pág. 06
3 – Objetivo .....	pág. 07
4 – Marco Referencial Situacional .....	pág. 08
5 – Marco Referencial Situacional – Histórico do CEI Canta Galo .....	pág. 13
6 – Marco Filosófico .....	pág. 14
7 – Marco Operativo .....	pág. 16
8 – Organização Didática .....	pág. 20
9 - Referência Bibliográfica .....	pág. 27
10 – Anexo I .....	pág. 28
11 – Anexo II .....	pág. 30

## APRESENTAÇÃO

A educação só pode se realizar através de medidas práticas que se desenvolvam a partir de um projeto educacional, vinculado a um projeto histórico e social, onde a escola é um lugar apropriado desse projeto no que se refere a sua dimensão educacional.

Todas as pessoas envolvidas nesse processo devem trabalhar integradas e ter noções de tarefas referentes as suas funções, permitindo que as ações do planejamento sejam flexíveis e adaptável à realidade se for inserido e que realmente possa aprimorar e enriquecer o trabalho.

Constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implementação das práticas educativas de qualidade, que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, socializando informações, discussões, pesquisas, subsidiando o trabalho educativo dos professores, considerando que a criança é um ser em desenvolvimento, ou seja, ocorre mudanças, num processo que se baseia numa seqüência de fatos biológicos, psicológicos, sócio-culturais, estreitamente interligados.

O trabalho educativo pode, assim, criar condições para as crianças conhecerem e descobrirem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais.

A instituição de Educação Infantil, é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A ação pedagógica na Educação Infantil no Brasil sofre da mesma fragilidade da política pública, sendo muitas vezes uma consequência da própria inexistência da política educacional neste nível.

Estamos implementando a proposta pedagógica inovadora nos marcos de educação com participação popular, considerando o mundo infantil na construção de autonomia da criança enquanto indivíduo social.

Tornar a educação infantil um direito constitucional e garantir o seu funcionamento para toda população infantil é uma luta importante em nosso país e os avanços que construímos serão de fundamental importância para mostrar que é possível, necessário e de grande retorno social o atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos.

## **77 JUSTIFICATIVA**

O presente projeto tem por finalidade aprofundar, estudar e refletir sobre a fundamentação da concepção de educação, criança, instituição e do profissional, que serão utilizados para definir os objetivos da educação infantil e orientar a organização do trabalho, família e comunidade. Constituí-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implementação das práticas educativas de qualidade, que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, socializando informações, discussões, pesquisas, subsidiando o trabalho educativo dos professores, considerando que a criança é um ser humano em desenvolvimento, ou seja, ocorre mudanças, num processo que se baseia numa seqüência de fatos biológicos, psicológicos, sócio-culturais, estreitamente interligados.

**78 OBJETIVO**

Valorizar a participação através do diálogo, da decisão compartilhada e da formação da consciência crítica, considerando o mundo infantil na construção da autonomia da criança, enquanto sujeito social.

## 79 MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL

Na sociedade medieval, o sentimento infância não existia. Isso não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde uma consciência da particularidade infantil, particularidade está que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é que não existia.

Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

A partir do século XVII, começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um novo lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778, já no século XVII, Rousseau descobriu a infância, fazendo que se pensasse na criança como um ser com idéias próprias, diferentes das dos adultos. Ele também percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser regulado por eles constantemente, através da intuição, e não por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado a criança era dotada de capacidades inatas, de potencialidades naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser moldado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida a distancia, separada deles, num processo de enclausuramento, denominada escola. Tal fato se caracterizou fortemente também no século XVIII, evidenciando, desta forma, a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto, as instituições que faziam a guarda das crianças em asilos, passam a receber a influencia desse pensamento educacional. A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começam a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil, não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: construíram-se tendo com influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para as crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislação abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil, como em Santa Catarina, foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei as reformas produziram transformações que vieram contribuir para uma melhoria da qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a constituição federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança. A criança passa a ser atendida como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Esta lei avança em relação as anteriores, embora ainda seja muito pouca as conquistas pelo reconhecimento das crianças como cidadãos, integrados, com direito à educação desde o momento que nascem.

A partir da constituição de 1988, que foi reconhecida à educação infantil como direito da criança, opção da família e dever do estado. A partir daí, a educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de dezembro de 1996 (lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa de educação básica e integrada ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Par as crianças de 0 a 3 anos, ficou denominado creches, de 4 a 6 anos de pré-escola.

Também dentre outras definições, determina sobre a incumbência dessas instituições elaborarem sua proposta pedagógica.

Tendo em vista essas definições legais, pretende-se, neste artigo, refletir sobre algumas questões importantes para a concretização da tarefa de elaboração de propostas pedagógicas de educação infantil.

“Uma proposta pedagógica é um caminho não um lugar... toda proposta contém uma aposta. Nasce da realidade que pergunta também é busca de uma resposta. É, pois, um diálogo. Toda resposta é situada: traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrentam, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta...” (Kramer, 1992, p. 19).

Nesse sentido, uma proposta pedagógica é a busca de construção da identidade e de organização de trabalho em uma instituição histórica e socialmente situada, construída por sujeitos culturais, que se propõem a desenvolver uma ação educativa, a partir de crenças, desejos, valores, concepções. Esses definem seus princípios e vão delineando, num processo de avaliação contínua e marcado pela provisoriade, suas metas, suas formas de organização e suas ações.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação infantil”, entendendo-se como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro, de acordo com a resolução 1ª de 14 / 04 / 99, artigo 2º, “essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do Conselho Nacional de Educação que orientarão as constituições de educação infantil dos sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”.

As secretarias estaduais e municipais de educação não têm papel de elaborar propostas pedagógicas, mas tem a responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições de educação infantil de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de Janeiro de 2001, o presidente da república baseado na LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “plano nacional de educação”, e define mecanismos necessários para sua implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo o país, se cumprir às diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixadas no PNE, o Brasil terá, no ano de 2010, um quadro educacional muito diferente



e atual. Estará a altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da união, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira como seis qualificações que distinguem de todos os outros elaborados: a) é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; b) cumpre um mandato constitucional (art. 214 da Constituição Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB, art. 87, 1º); c) fixa diretrizes, objetivos e metas para um período de dez anos, visando a garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; d) contempla todos os níveis de ensino e modalidades de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; e) compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução e f) convoca a sociedade para acompanhar e controlar sua execução.

A lei nº 10.172 / 2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os estados, distrito federal e os municípios, com base no plano nacional de educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuam a ser responsáveis por 66 % das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27 %.

Na rede municipal, no atendimento do C.E.I. em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53,52 % das crianças de Rio do Sul, sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia a família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher no trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez partilha com a família esta tarefa.

Atualmente as crianças ingressam nas instituições, a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dia da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas que frequentam centros de educação infantil, passam nela aproximadamente onze horas e trinta minutos. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço dos C.E.I. exerce na

criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## **80 MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL**

### **1.2 HISTÓRICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTA GALO**

O Centro de Educação Infantil Canta Galo, é uma das 31 Unidades de Educação Infantil que integram a rede de Ensino Municipal de Rio do Sul. Sua organização, orientação, planejamento, supervisão e controle competem à secretaria Municipal de Educação do município.

A Escola iniciou suas atividades no ano de 1964, criada sob a lei nº 517 de setembro do mesmo ano, por necessidade de atender as crianças residentes no bairro e filhos de empregados das firmas existentes no mesmo, uma vez que as mães trabalhavam fora, para ajudar no orçamento familiar, atendendo na época aproximadamente a 28 famílias, com o nome de Jardim de Infância galinho de Ouro.

Em 1992, sob a Lei nº 2654 de outubro do mesmo ano, a creche foi transformada em Jardim de Infância Canta Galo, no atual prédio, em 1986 o prédio foi ampliado, e em 22 / 11 / 1999, sob o decreto nº 438, passou a denominar-se Centro de Educação Infantil Canta Galo.

O Centro de Educação Infantil Canta Galo, atende crianças de 0 a 6 anos em período parcial e integral, totalizando 130 crianças distribuídas de acordo com a faixa etária e cronológica. Observa-se que há uma rotatividade média durante o ano letivo, devido ao desemprego ou mudanças de residência. Essas crianças permanecem período integral, uma vez que a maioria dos pais se enquadram na população de baixa renda, ganhando de dois a três salários mínimos por família.

A necessidade de ajudar no orçamento da família, leva muitas mulheres a procura de trabalho fora de casa, as atividades profissionais são as mais variadas, caracterizando as atividades de baixa remuneração. Como podemos analisar através das matrículas e questionários com os pais a escolarização, bem como a atividade profissional são características de população de baixa renda.

## **MARCO REFERENCIAL – FILOSÓFICO (DOUTRINAL)**

A concepção de aprendizagem, escolhida para nortear a prática pedagógica da Unidade Escolar é fundamentada na abordagem sócio-interacionista de Vygotsky. Abordagem esta que enfatiza o caráter social do homem, onde o indivíduo aprende a ser cidadão. O que a natureza lhe dá ao nascer não lhe basta para viver na sociedade: é preciso se aprimorar no que foi conquistado no decurso da história da sociedade humana. E essa apropriação se dá através da interação criança x criança, criança x meio, professor x criança: sendo que esta ação educativa permita aos alunos construir o seu conhecimento.

A concepção sócio-interacionista considera todos capazes de aprender e traz consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora, privilegiada nas interações sociais de todos os alunos.

Queremos construir uma sociedade justa igualitária, democrática e fraterna. Onde as pessoas façam parte integrante da mesma busca de modificações, realizações e que todos sejam considerados “cidadãos” e saibam exercer seus direitos e deveres perante a sociedade na qual estão inseridos.

Uma sociedade de oportunidades, onde homens e mulheres estejam aptos, sadios para o trabalho. Onde o processo escolar incentive, questione, critique, mas principalmente, enfoque e qualifique.

Formar cidadãos críticos, autônomos e reflexivos capazes de intervir e transformar as relações sociais, culturais, econômicas, aprendendo a ocupar, a preservar e a recriar o seu meio.

Estamos comprometidos com a formação de pessoas críticas que exerçam sua cidadania e que lutem por seus direitos assim como seus deveres.

Precisamos de pessoas humanas que tenham um espírito mais colaborativo, para com seus semelhantes, que valorizem mais o “ser”, deixando para uma segunda estância o “ter”.

Que além do desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos educandos, ela repasse maiores valores e princípios que seja capaz de assumir um maior comprometimento com a formação das crianças, para que ambos exerçam de forma mais participativa sua cidadania.

Em nossa realidade precisamos de crianças e alunos críticos e pensantes que assumam seu papel na sociedade e que estejam dispostos e comprometidos com mudanças. A educação escolar deve exercitar democracia e a cidadania, enquanto direito social, através da apropriação e produção de conhecimento.

Queremos uma escola que cada vez mais inclua crianças, alunos, pais, enfim toda a comunidade escolar, para então sim, propagar o saber cientificamente elaborado a todos, e não apenas para alguns...

A escola deve possibilitar que crianças e alunos adquiram, elaborem e reelaborem o conhecimento e desenvolvam as competências e as habilidades necessárias para operar, rever, recriar e dimensionar tais conhecimentos, no universo coletivo.

A nossa ação pedagógica deve focalizar e potencializar ao máximo a aprendizagem de cada indivíduo.

## 81 MARCO OPERATIVO

Organização Escolar.

**Diretor (a):**

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho da escola.
- Coordenador geral, norteador da escola, articulador do planejamento coletivo, delegador de funções.
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar.
- Articulador das discussões democráticas e participativas.
- Representar a escola nas administrações das atividades pedagógicas, e gerenciamentos.
- Zelar pelo patrimônio da escola.
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre Unidade Escolar e Secretaria de Educação.
- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessário, as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

**Pedagogo (a):**

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e / ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

- 1 – Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
- 2 – Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
- 3 – Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- 4 – Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
- 5 – Articular junto ao coletivo da Unidade Escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
- 6 – Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- 7 – Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- 8 – Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
- 9 – Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
- 10 – Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo;
- 11 – Acompanhar e avaliar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
- 12 – Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

**Corpo docente:**

Atribuições : docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- 1 – Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- 2 – Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- 3 – Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- 4 – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- 5 – Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- 6 – Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
- 7 – Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- 8 – Cumprir dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- 9 – Relacionar-se eticamente com os colegas servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
- 10 – Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
- 11 – Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;

12 – Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

**Estagiários:**

O Trabalho dos estagiários é de assessorar a escola em;

- Serviço de apoio administrativo na secretaria;
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças;
- Auxiliam na distribuição da merenda.

**Auxiliar de serviços gerais: serventes e merendeiras:**

Os serviços gerais têm a seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da Merenda.

São atribuições da merendeira:

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho;
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação;
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade;
- ajudar na elaboração da lista da merenda;
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias;
- Efetuar as demais tarefas correlatas com a função;
- Participar das reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover;
- Servir a merenda às crianças na sala de aula ou refeitório, servir a mesa o café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável;
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

**São Atribuições da Servente:**

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários;
- Programar-se quanto ao intervalo de encerar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros;
- Comunicar os possíveis estragos à coordenação para que possam ser sanados;
- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros, que a unidade escolar promover;
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

## **82 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

### **1 - Organização dos tempos escolares:**

**A** - Especificar C E (Educação Infantil – pré-escola e fundamental) e C E I (Educação Infantil Creche e Pré- escola)

**R:** C.E.I.Educação Infantil creche e pré- escola.

**B** - Número de dias efetivos escolares – excluídos os dias reservados para exames finais – quando houver (Art. 24 e Lei 3.467 de 02/2000).

**R:** Nesta etapa não há obrigatoriedade de cumprir a carga horária 200 dias de 800 horas .  
Art 8 resolução 9/2000. recesso escolar (julho) 40 dias no inicio do ano.

Definir o que é considerado dia letivo trabalho escolar (Efetivo trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores . Os projetos que envolvem alunos e professores são considerados dias de efetivo trabalho escolar)

**R:** Durante as atividades do C.E.I. são trabalhados projetos (pedagógicos).

**C** - Jornada escolar diária mínima de quantas horas.



**R:** De acordo com o artigo 3, parágrafo 2, da resolução 09/2000. Criança poderá freqüentar integral e parcial .

A educação funciona 11 h e 30 minutos diárias respeitando o que está na matrícula integral ou parcial

**D** - Número Máximo de alunos por turma (resolução 09/2000 – Educação Infantil e 11/01-Ensino Fundamental).

R: 0 - 1 = 6 a 8 crianças

4 - 6 = 20 a 25 crianças

0 - 3 = 8 a 10 crianças

3 - 4 = 15 a 20 crianças

Um professor ; de acordo com o espaço físico .

## **2 - Calendário Escolar.**

**A** - Por quem é elaborado ? Quando? Fixa os dias letivos, dias trabalho escolar efetivo. Dias de estudo. Planejamento ,reunião , recesso, eventos programados, etc.

**R:** Apresentado pela SEC, discutido com os Diretores, reestruturado de acordo com cada unidade.

**B** - Quantas reuniões pedagógicas anuais (no mínimo) serão realizadas de maneira fixa? Quantos dias serão reservados para estudo e planejamento (no mínimo).

**R:** Bimestral.

### **3 . Expedição dos documentos escolares.**

**A** - Cabe a quem expedir históricos, declarações, etc, com as especificações cabíveis e necessárias ? (Centro de Educação ou SME).

**R:** Centro de Educação Infantil.

**B** – Como, aonde e de que forma deve ser arquivada a escrituração escolar?

**R:** Caixa arquivo , na unidade durante 5 anos, exceto o livro ponto que vai para RH.

**C** - Documentação relativa ao corpo discente compreende o que?

- Ficha de matricula (como são feitas, quais os procedimentos. Documentos necessários).
- Ficha Individual
- Registro de frequência
- Atas de reuniões pedagógicas

### **4 – Avaliação**

A avaliação possibilita avaliar o trabalho como um todo, oportunizando o professor a visualizar se os objetivos foram alcançados e suas metas atingidas; e em relação ao aluno, se seus interesses, necessidades e possibilidades foram contemplados.

A avaliação libertadora já está incluída em nossa prática pedagógica, pois está intrinsecamente ligada ao planejamento, aos objetivos que queremos alcançar. Uma avaliação

que avalia o trabalho como um todo, que avalia professores, alunos, pais e outros profissionais da Educação. Uma avaliação que não se preocupa apenas com o ato de avaliar, mas com o que, quando e como avaliar. Com objetivos pautados na realidade social e cultural da comunidade e condizente com a idade e as expectativas da criança.

O erro é o ponto de partida para a aprendizagem, já que possibilita ao professor avaliar a ação efetuada e as necessidades do aluno, para media-lo na execução de forma a superar o erro realizando a atividade sem medo e pressões. O erro é a possibilidade do acerto, é a tentativa sem medo.

A educação infantil tem suas peculiaridades bem distintas no seu cotidiano, no processo de ensino-aprendizagem, na sua constituição e não poderia ser diferente com relação a avaliação. A avaliação nos demais níveis da educação pode ser entendida como um conjunto de ações e práticas que são efetuadas partindo do que os alunos conseguiram assimilar, para que, então, o professor redimensione e oriente sua prática educativa.

Na educação infantil essa avaliação deve ser constante, processual, valorizando a diversidade do grupo, promovendo a valorização das experiências individuais para então, assim, respeitar as diferentes etapas do desenvolvimento da criança.

Essa avaliação adquire uma importância fundamental, pois é através dela que o educador vai obter as informações necessárias para intervir, promover e planejar sua prática educativa.

A avaliação escolar e institucional como um todo necessita de mudanças, não só a avaliação, mas como todo o processo de ensino-aprendizagem.

Não dá para negar que tivemos mudanças bem significativas no decorrer da história da educação, mas há muito que fazer ainda.

Uma das grandes barreiras, e talvez a maior, para que se promova uma educação libertadora, são os resquícios das teorias liberais que estão impregnados dentro da grande maioria dos atuais educadores. Fomos educados dentro das teorias liberais, fomos avaliados uma vida toda de maneira tradicional, e ainda somos, então como fazer diferente?

Precisamos assumir uma postura reflexiva, questionadora e acima de tudo comprometida com um fazer pedagógico significativo para nossas crianças.

O erro sempre foi visto como falta de conhecimento, mas, agora dentro de uma avaliação libertadora, este pode ser um dos melhores instrumentos para que possamos redimensionar e re-significar nossa prática e nossa postura em sala de aula.

## 5 – Currículo

A sua representação na educação infantil se constitui da maneira como o mesmo é organizado, já que o Currículo reflete a forma de organização da instituição desde o administrativo ao pedagógico, sempre pautado no sujeito que queremos formar e, em seus componentes curriculares: o que, como e quando ensinar, e o que, como e quando avaliar.

A visão ainda presente de currículo não só em nossa unidade, como em toda a sociedade é de se constituir em uma grade de conteúdos a serem repassados aos alunos durante o ano letivo.

Mas através do aperfeiçoamento profissional de muitos professores e membros da comunidade escolar e das exigências a política atual percebemos que deva conter a intenção educacional que queremos ter, o sujeito que queremos formar; a organização da escola e a imagem do profissional da educação.

A organização do currículo é um processo coletivo, que busca identificar as necessidades e as características da comunidade que está inserida, adaptando os processos para atendê-las.

Sem dúvida o currículo é uma experiência de vida, não é um conteúdo fechado em si mesmo, mas são experiências acumuladas em gerações e que devem ter sentido para serem apresentadas nos dias atuais.

Para que o currículo atenda a realidade da Escola e do aluno ele deve ser baseado na realidade da escola, com conteúdos, experiências, forma de atender crianças e familiares, ações de professores e funcionários adequados e que visem melhorar ou aperfeiçoar a realidade vigente.

Como já nos referimos anteriormente os conteúdos devem ser para estimular, ressaltar e valorizar o aluno como um todo, possibilitando o aprendizado e favorecendo o crescimento pessoal e intelectual.

Conteúdos pautados na vida dos alunos e também dos educadores, conteúdos que façam relação entre a vida e o conhecimento e sua função, não conteúdos fechados em si mesmo que não auxiliam e não transformam ações, comportamentos.

Conteúdos orientados pelos professores, mas que sem dúvida nenhuma devem ser pautados em observações diárias, conversas com as crianças e familiares.

O currículo representa uma espécie de elo que liga teoria e prática pedagógica, ele é o viés que costura o planejamento e a ação, é o ponto de referência para orientar as ações de uma escola. É uma construção social; pensar o currículo implica considerar as relações de poder.

Comprometido com uma prática pedagógica suficientemente eficaz para guiar de maneira coerente e adequada às intenções educativas com vistas à aprendizagem dos alunos.

A organização escolar deve contemplar a participação efetiva de toda a coletividade. Sendo assim não podemos pensar em currículo, mas numa proposta curricular que leve em conta as contradições e as especificidades de cada lugar.

É fundamental para que o currículo atenda a realidade da Escola e do aluno, considerar as diferenças e as desigualdades, dar prioridade aos fatores sociais e culturais. São esses os principais fatores, responsáveis pela valorização de si, pela conquista da autonomia, do diálogo, da parceria, da solidariedade coletiva.

A solução de muitos problemas pode ser possível pela via da responsabilidade, do compromisso e da conscientização.

A organização do currículo é baseada em um sistema de valores que apontam para determinados resultados, tendo em vista o contexto histórico no qual está inserido.

Os conteúdos devem ser organizados de maneira a satisfazer a necessidade e o interesse dos alunos de maneira criativa e prazerosa, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Currículo é o conjunto de ações, informações e de orientações que norteiam o processo de ensino-aprendizagem. Não temos, ainda, uma orientação, ou melhor, uma visão compartilhada em nossa unidade. Estamos trabalhando para que isso aconteça. Já em minha sala de aula é a realidade acima.

O currículo deve conter todas as informações necessárias para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Essas informações vão desde o calendário escolar, perpassando também pela visão de mundo, de sociedade que queremos, objetivos a serem alcançados, e finalmente o relato dos conteúdos a serem trabalhados.

Um currículo deve ser organizado de forma clara e resumida, de tal forma que realmente oriente o processo de ensino aprendizagem.

O currículo deve ser visto como experiência de vida, sendo que no seu interior também estejam contemplados os conteúdos e serem trabalhados.

O currículo deve ser organizado baseado na realidade social em que a escola está inserida. Para que ele atenda a realidade da escola e do aluno é necessário que se conheça essa realidade.

Os conteúdos devem contribuir para que ocorra a agregação de conhecimentos e valores por parte dos alunos, levando em conta experiências de vida da sociedade como um todo, com a orientação dos professores e com a colaboração e contribuição dos demais elementos da comunidade escolar.

### *1.1.1 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA*

- COROZZA, Sandra. **O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
  
- **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
  
- CAMINI, Lúcia. **Educação pública de qualidade social: conquistas e desafios.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

- TARDIF Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
  
- Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: Cogen, 1998.

## 83 ANEXO I

### **NORMAS INTERNAS DA UNIDADE.**

- Horário Entrada: 6:45 às 9:00 hs (matutino)
- Horário Saída : 18:15 (vespertino)
- OBS: Pedimos por gentileza ,aos pais ou responsáveis , que procure respeitar os horários de chegada e saída das crianças.
  
- As crianças serão entregues somente as pessoas relacionadas e autorizadas, no ato da matrícula mediante documento de comprovação.

- É proibido trazer lanche diferente (exceto com receituário médico) Caso a criança traga, o mesmo será repartido com os presentes.
- Não somos responsáveis por jóias , brinquedos e utensílios trazidos de casa,
- Manter portas e portões sempre fechados , após passar pelos mesmos.
- Colocar nome em fraldas, bicos e pertences particulares das crianças.
- Verificar na unidade, antes da saída , se não falta pertence da criança em sua mochila.
- A criança só será medicada quando tiver junto ao seu medicamento o receituário medico. Se tiver febre na unidade, será chamada a mãe ou responsável .
- Não trazer para a Unidade , a criança que estiver com febre.
- A criança que estiver com doença infecto- contagiosas, deverá ser orientada a permanecer em casa.
- PIOLHO, é responsabilidade da mãe olhar diariamente a cabeça de seu filho (a). É importante observar esta norma porque o piolho implica na saúde de todas as crianças da unidade.
- Deverão ser entregues os comprovantes de trabalho bem como os demais documentos sempre que forem solicitados. Caso ocorra troca de local de trabalho ,informar á coordenadora ou á professora , inclusive o numero de telefone .
- A criança que faltar por mais de cinco dias deverá comunicar a unidade.
- Qualquer duvida , sugestão ou reclamação deverá ser feita na unidade ,com a professora de seu filho (a) ou com a Direção.
- Os avisos serão feitos através de bilhetes e cartazes, agenda.



- Participar de reuniões , festas e colaborar com as campanhas realizadas na unidade.
- Participar de todas campanhas , iniciadas na unidade, dando continuidade em casa.

## 1..2 ANEXO II

### FICHA DE MATRÍCULA

CENTRO DE EDUCAÇÃO I NFANTI L-----

DATA ENTRADA-----/-----/-----

NOME DA CRI ANÇA-----

LOCAL DE NASCI MENTO-----/ DATA NASCI MENTO-----/-----/-----  
---

ENDEREÇO: RUA-----

BAI RRO-----.

Nº CADASTRO DO SUS-----.

COM QUEM MORA A CRI ANÇA:

- ( ) PAIS  
 ( ) MÃE  
 ( ) PAI  
 ( ) OUTROS

NOME DO PAI :- .....

DATA DE NASC:- .....

LOCAL DE TRABALHO:- .....

TELEFONE:- .....

GRAU INSTRUÇÃO:

1 GRAU ( ) 2 GRAU( ) 3 GRAU ( )

ESTADO CIVIL:

CASADO ( ) SOLTEIRO( ) AMASIADO( ) SEPARADO( ) DIVORCIADO( )

NOME DA MÃE:- .....

DATA DE NAS:- .....

LOCAL DE TRABALHO-----

TELEFONE:- .....

GRAU INSTRUÇÃO 1 GRAU( ) 2 GRAU( ) 3 GRAU( )

ESTADO CIVIL:

CASADO( ) SOLTEIRO( ) AMASIADA( ) SEPARADA( ) DIVORCIADA( )

EM CASA DE EMERGÊNCIA , NÃO SENDO LOCALIZADOS OS PAIS OU RESPONSÁVEIS  
 PELA CRIANÇA, QUEM DEVERÁ SER AVISADA?

NOME:- .....

PARENTESCO:- .....

TELEFONE:- .....

A CRIANÇA ESTÁ AUTORIZADA A PARTICIPAR DE AULAS PASSEIO DENTRO DO MUNICÍPIO.

( ) SIM

( ) NÃO.

CONDIÇÕES DE MORADIA:

CASA PRÓPRIA ( )

CASA ALUGADA ( )

CASA CEDI DA ( )

VALOR DO ALUGUEL: ( ) 1 SALÁRIO MÍNIMO

( ) 2 SALÁRIO MÍNIMO

( ) 3 SALÁRIO OU MAIS.

RENDA FAMILIAR: ( ) 1 SALÁRIO MÍNIMO

( ) 2 SALÁRIO MÍNIMO

( ) 3 SALÁRIO OU MAIS.

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA: 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

RECESSO ESCOLAR DE 5 DIAS NO MÊS DE JULHO. ( ) SIM

FÉRIAS DE JANEIRO 40 DIAS ( ) .

ASSINATURA DA DIRETORA:-----

ASSINATURA DO PAI OU MÃE:-----

RENOVAÇÃO: -----/-----/-----/ ASS:-----

-----/-----/-----/ ASS:-----

**1.2**

**1.2**

**1.2 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DO AMOR**

**RUA DOS VEREADORES, BAIRRO ITROUPAVA**

**1.2**

**1.2**

**1.2**

## **1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**IMPLANTAÇÃO ...../...../2004**

**RIO DO SUL – SC**

**MARÇO – 2003**

**PROJETO POLÍTICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DÉA  
BORNHAUSEN**

Identificação dos órgãos e pessoas envolvidas na construção deste Projeto Político Pedagógico:

- Jailson Lima da Silva – Prefeito Municipal
  - Arnaldo Ferreira – Vice-Prefeito
  - Regina Garcia Ferreira – Secretária de Educação
  - Rubia Marluza Carneiro – Coordenadora Pedagógica
  - Magali Gardolin Vieira – Coordenadora Pedagógica
  - Sônia Regina Luithardte – Coordenadora Pedagógica
- 
- Marlene Sborz Molinari – Equipe diretiva
    - Beatriz Fronza– Professora
    - Enedi Stedille – Professora
    - Leocádia Sborz – Professora
    - Marli Sborz Vicentin – Professora
    - Patrícia Depiné – Professora
    - Andréia Sborz – Estagiária
    - Delci Aparecida Meurer Marchi – Auxiliar de serviços gerais
    - Jocelia Stedille – Auxiliar de serviços gerais

4. APRESENTAÇÃO / JUSTIFICATIVA / INTRODUÇÃO / PREFÁCIO.

PLANO POLITICO PEDAGÓGICO

A Proposta Pedagógica é o elemento norteador da ação educativa escolar. É a ação educativa em movimento, discutindo coletivamente os problemas e as soluções para estabelecer democraticamente as responsabilidades de todos os setores que compõem a comunidade escolar para construção e consideração dos seus objetivos. O P.P.P. é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização nunca definida, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Trata-se de um importante caminho para a construção da entidade da instituição. O projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento das crianças.

O processo de construção do Plano Político Pedagógico deu-se através da constituinte escolar com a participação ativa da direção, professores e funcionários da unidade escolar, pais, alunos e demais representantes da comunidade onde a mesma está inserida.

A produção do Plano Político Pedagógico ocorreu de forma coletiva, contando com o envolvimento dos diferentes segmentos. Para tanto, organizou-se debates, palestras, estudos e diferentes momentos de sistematização, chegando assim a construir, de uma forma participativa, o que se tornou o maior referencial da prática educativa produzida no C. E. I., a qual é chamada Carta de Princípios e Diretrizes da Educação Municipal de Rio do Sul.

A Proposta Pedagógica visa desenvolver o ensino, criando condições e situações desafiadoras para que a criança construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio, através de experiências concretas, numa relação teórica e prática.

A lei de diretrizes e bases da Educação Nacional também no seu artigo 12, destaca que a incumbência de cada instrução, neste caso o C. E. I., a elaboração e aplicação de sua proposta pedagógica.

## 5. OBJETIVO GERAL

Oportunizar à criança, quanto a sua autonomia, direito e deveres, onde possa construir seus conhecimentos e se torne sujeito capaz de integrar-se na sociedade como um ser atuante, crítico e criativo, através do desenvolvimento cognitivo. Social, físico e psicológico, complementando a ação da planície de comunidade.

### 5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar à criança condições para a construção de um ambiente cooperativo, favorável ao resgate de sentimentos afetivos e construtivos, fundamentais para uma boa relação interpessoal e comunitária;
- Encaminhar as crianças que necessitam de assistência médico/odontológica e psicológica, através dos recursos que a comunidade dispõe e outros órgãos de assistência ao educando;
- Formar a escola cidadã democrática, mediadora da construção do sujeito autônomo capaz de pensar, se organizar e buscar uma sociedade nova, um espaço de convivência construtiva em constante dialética que permita a descoberta e a construção constante de verdades;
- Educar os indivíduos para exercerem seus direitos e deveres, sem medos, agentes de sua própria história;
- Confrontar, periodicamente, o desenvolvimento do projeto com a comunidade, através das assembléias e grupos de reflexões, numa relação teoria e prática;
- Tornar o Centro de Educação Infantil mais prazeroso e aconchegante;
- Realizar um trabalho conjunto onde TODOS assumam o P.P.P. da escola.
- Profissionais mais valorizados, preparados e motivados, com espaço físico adequado e seguro;
- Autonomia para os professores dentro do espaço escolar, com material didático e tecnológico suficientes para desenvolver suas potencialidades;



## 6- MARCO REFERENCIAL - SITUACIONAL

Na sociedade medieval o sentimento infância não existia. Isto não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde a uma consciência da particularidade infantil, particularidade esta que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é que não existia.

Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ele ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

A partir do século XVII começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um novo lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778, já no século XVIII, Rousseau descobriu a infância, fazendo que se pensasse na criança como um ser com idéias próprias diferentes das dos adultos. Ele também percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser regulado por eles constantemente, através da intuição, e não por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado a criança era dotada de capacidades inatas, de potencialidade naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida à distância, separada deles, num processo de enclausramento, denominado escola. Tal fato se caracterizou fortemente também no século XVIII, evidenciando, desta forma, a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto, as instituições que faziam a guarda das crianças, em asilos, passam a receber a influência desse pensamento educacional. A educação das crianças pobres, órfãs

e filhos de trabalhadores começam a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos, construíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para as crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil como em Santa Catarina foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei e as reformas produziram transformações que vieram contribuir para uma melhoria da qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a Constituição Federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança. A criança passa a ser atendida como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Essa lei avança em relação as anteriores, embora ainda sejam muito poucas as conquistas pelo reconhecimento das crianças como cidadãos, integrados, com direito à educação desde o momento que nascem.

A partir da Constituição de 1988 que foi reconhecida a educação infantil como direito da criança, opção da família e dever do Estado. A partir daí, a educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional; cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de dezembro de 1996 (lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa de educação básica e integrada

ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Para as crianças de 0 a 3 anos ficou denominado creches de 4 a 6 anos de pré-escola.

Também dentre outras definições determina sobre a incumbência dessas instituições elaborarem sua proposta pedagógica.

Tendo em vista essas definições legais, pretende-se refletir sobre algumas questões importantes para a concretização da tarefa de elaboração de propostas pedagógicas de educação infantil.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação infantil”, entendendo-a como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro de acordo com a resolução 1ª de 14/04/99, artigo 2º, “essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do Conselho Nacional de Educação que orientarão as constituições de Educação Infantil dos Sistemas Brasileiros de Ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

As secretarias estaduais e municipais de educação não têm papel e elaborar propostas pedagógicas, mais tem a responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições de educação infantil de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de Janeiro de 2001, o presidente da república baseado na LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “Plano Nacional de Educação”, e define mecanismos necessários para sua implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo o país, se cumprir às diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixados no PNE, o Brasil terá, no ano 2010, um quadro educacional muito diferente do atual. Estará à altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da União, dos Estados, do Distrito Federal e

dos Municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira com seis qualificações que o distinguem de todos os outros elaborados: a) é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; b) cumpre um mandato constitucional (art.214 da Constituinte Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB, art.87, 1º); c) fixa diretrizes, objetivos e metas para um período de dez anos, visando à garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; d) contempla todos os níveis de ensino e modalidades de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; e) compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução e f) convoca a sociedade para acompanhar e controlar sua execução.

A lei nº 10.172/2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com base no Plano Nacional de Educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuaram a serem responsáveis por 66% das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27%.

Na rede municipal no atendimento do C. E. I em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53,52% das crianças de Rio do Sul, sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher de trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez mais partilhada com a família esta tarefa.

Atualmente as crianças ingressam nas instituições, a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dia da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas que freqüentam centros de educação infantil passam nela aproximadamente, 11 h 30m. O tempo

de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço dos C. E. I exerce na

criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## SANTA CATARINA

A educação formal catarinense era restrita apenas aos filhos de alguns homens ligados ao comércio ou proprietários rurais. Como no restante do país, as mulheres, os pobres e os escravos não tinham acesso a escolarização formal. Mas, ao longo dos séculos XVIII e XIX, os escravos elaboram alternativas para educar seus filhos através das Irmandades religiosas de afros-descendentes. As primeiras escolas públicas de ensino primário em Santa Catarina eram exclusivamente freqüentadas por meninos. Os conteúdos ensinados eram a leitura e a escrita, as quatro operações de aritmética e a doutrina cristã.

Em Santa Catarina os jornais viriam a defender a instrução para mulheres.

Esta educação vai ter finalidades diferentes da educação masculina, uma vez que possuía o objetivo de formar a esposa e a mãe através das 'prendas domésticas'.

Por muitas décadas, as escolas foram as responsáveis pela formação de professores no Brasil. O principal argumento para se criar uma escola destinada a formação de professores em Santa Catarina estava centrado sobre o trabalho docente, o qual recebia serias condenações com relação a sua formação. Até 1930 só existiam duas escolas normais no Estado: uma particular, o Colégio Coração de Jesus, e uma pública, a Escola Normal do Estado, ambas situadas na capital.

Durante o governo de Lauro Muller foi criado o Ginásio Catarinense, público e gratuito. Em Santa Catarina, as elites demonstraram descontentamento com a qualidade de ensino oferecida pelo Ginásio Catarinense, enviando seus filhos para estudar em outros Estados.

Com relação à educação feminina, a mulher da colônia de Blumenau recebia da mãe e/ou de outros integrantes da família uma educação voltada para o lar e para a formação de uma boa dona de casa. Cabia também a mulher da colônia a educação dos filhos do casal e o ensino da língua alemã. Nem todas as crianças podiam freqüentar a escola com assiduidade. A lida diária nos serviços domésticos, agrícolas ou industriais fazia com que muitas meninas e meninos se ausentassem da escola.

Na década de 1950, a Escola Nova passa a entrar em choque com a pedagogia cristã, predominante nas escolas particulares. A partir de 1961, no governo Celso Ramos, foi criada a

Secretaria de Estado de Educação, aprovado o Sistema Estadual de Ensino e instalado o Conselho Estadual de Educação. Em 1969 entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação e surgiram as doze Coordenarias Regionais de Educação.

Na primeira metade dos anos 80, o governo Amin discute em todo o estado o Plano Estadual de Educação. É também a partir deste governo que passa a discutir a Proposta Curricular que ainda está em vigor.

## EDUCAÇÃO DE RIO DO SUL

A educação no município de Rio do Sul, inicia-se nos primórdios da colonização com estabelecimento dos colonos alemães na década de 1889. Junto a capela Evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na língua alemã. Em 1911 a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas que fundaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede Municipal mantém 31 outros Centros Educacionais e a rede Estadual 33 Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 Unidades Educacionais oferecendo cursos de Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras entidades/instituições de ensinocolaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber;

UNIDAVI- Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI – Serviço Nacional de aprendizagem Industrial.

SESI – Serviço Social da Indústria.

CEJA –Centro de educação de Jovens e Adultos.

OBRA KOLPING.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74 em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

### **6.1 Histórico do C. E. I Cantinho do Amor**

Iniciativa para a abertura deste Centro partiu da Prefeitura Municipal de Rio do Sul, pelo Prefeito Luiz Adelar Soldatelli e comunidade do bairro. Reuniram-se na igreja da comunidade no mês de fevereiro de 1981 e levantaram a proposta para a abertura deste Centro de Educação Infantil. Aceita a proposta, foi estudado um local para o mesmo.

No mesmo mês exatamente no dia 23/02/1981, iniciou suas atividades, somente no período de 4h/dia, na época eram atendidas crianças de 2 a 6 anos de idade, eram filhos de agricultores. Tempos depois sentiu-se a necessidade de período integral. Pois pais trabalhavam os dois períodos do dia na agricultura.

Esta unidade funcionava no salão da comunidade, trabalhavam duas professoras com a média de 33 a 40 crianças. Estas faziam merenda, limpeza e atendiam as crianças. Posteriormente necessitou-se de um lugar próprio, para ter um pouco mais de conforto, quanto às salas, banheiros e cozinha. Mais professores, cozinheira e foram contratados, conseguindo a escola antiga, junto ao governo do Estado. Em ação com a participação dos pais e comunidade foi construído em mutirão levando aproximadamente um ano e meio para ser concluída juntamente com a participação da Prefeitura Municipal de Rio do Sul. Foi doado o terreno, construídos duas salas de 6x6m, uma cozinha de 3x3m, dois banheiros de 1,5x1,5m e uma área aberta de 3x4m. Com o passar dos anos a comunidade precisava de atendimento de crianças de 0 a 14 anos. Novamente reuniram-se comunidade, Secretaria da Educação e Prefeitura Municipal, onde foi colocada a necessidade desta comunidade quanto a ampliação do Centro Educacional, neste mesmo dia a proposta foi aceita. A Prefeitura Municipal de Rio do Sul doou o material de construção e em contra partida a comunidade doou a mão-de-obra. Foi constituída em mutirão, mais duas salas onde passou-se a atender uma média de 80 a 85 crianças.

Novamente sentiu-se a necessidade de modificar a planta desta unidade, ficando com quatro salas para atendimento das crianças de berçário, maternal, jardim e pré-escolar. Mas ainda o local não estava adequado, pois as salas de berçário e maternal eram muito pequenas, novamente repetiu-se o mesmo processo de antes e foi construído uma sala de berçário e uma nova cozinha, e a área aberta foi ampliada, sempre com ajuda da comunidade e Prefeitura Municipal.

Hoje o atendimento da unidade é para crianças de 0 a 6 anos, em média com número de 50 a 53 crianças, e com nove funcionários, uma coordenadora, duas professoras de pré-escola, uma professora para o maternal, uma professora para o berçário I, uma professora para o berçário II, uma estagiária e duas auxiliares de serviços gerais.

As crianças matriculadas são filhos de agricultores e operários, o atendimento da unidade é das 7hr às 18h30.

A situação sócio econômica desta comunidade são de maioria de famílias de classe média baixa algumas são famílias de agricultores e a maioria são famílias assalariadas.

Esta comunidade possui 120 famílias onde 50 destas aproximadamente são atendidas neste Centro de Educação Infantil.

Muitos objetivos já foram alcançados, mas com o passar dos anos sempre surjem outros, como pintura, renovação do parque, iluminação, etc.



## 7. MARCO REFERENCIAL – FILOSOFICA (DOUTRINAL)

O mundo está evoluindo rapidamente em função da globalização, do consumismo e dos avanços tecnológicos. Pessoas cada vez mais controladas pelos horários, pois estamos passando por conflitos sociais, onde a maioria detém o poder. O individualismo, diferenças sociais, má distribuição de renda, gerando assim, desigualdade, discriminação, abandono, fome, miséria, desumanização, descaso do poder.

Em contrapartida também tem pessoas que representam a cultura onde o respeito, o companheirismo, a dignidade a educação estão presentes.

O homem desde o seu aparecimento no planeta, necessitava comunicar-se, através dos desenhos nas cavernas, além disso, imitavam sons e gestos, necessitavam também de outras formas que garantissem registros e preservações de informações.

Todo esses fatos comprovam que o homem sempre foi atrás de suas conquistas, nunca desistiu, com sua evolução, muitos conhecimentos novos surgem e vão surgindo a cada dia, pois o homem vive constantemente pesquisando.

Diariamente estamos cercados pelas diversas formas de comunicação, gestos, sons, desenhos e palavras transmitem incessantemente mensagens significativas para satisfazerem suas necessidades.

Diante disso o homem torna-se um ser com capacidades de transformar e se transformar, buscando as diversas formas das linguagens.

Por causa desses fatos existem várias formas de desvendar a realidade e investigar as alternativas para sua modificação a cada momento.

A própria luta pela educação, pelo direito à escola e por transformações no seu papel e na forma de desenvolver seu trabalho, por exemplo, construindo no sujeito uma nova visão de sociedade, novas formas de relações entre si, uma cultura política onde os trabalhadores se

identificam, efetivamente, enquanto sujeitos transformadores e construtores de conhecimento próprio e autêntico.

A instituição escolar é lugar de aprender e reaprender, elaborar e reelaborar conhecimentos do meio para o científico. A partir disso estaremos desenvolvendo competências habilidades necessárias para operar, rever, recriar e adicionar conhecimentos no universo coletivo, na respectiva da cooperação, da solidariedade e da ética, tendo sempre

como horizonte, colocar os avanços dos conhecimentos a serviço da humanização da sociedade.

Esses conhecimentos, são vistos como um processo sistematizado e intencionado de compreensão da prática social para transformá-la em maneira consciente, em função de processos organizativos concretos e na perspectiva da construção do projeto histórico.

È portanto uma forma de interpretar, analisar, conhecer a realidade para transformá-la através da coerência entre a prática.

Toda a atividade de ensino aprendizagem deve ser planejada a partir dos motivos, fins e finalidades dos envolvidos na prática pedagógica, para então desencadear ações potencializadoras de novas aprendizagens.

Os processos de ensino aprendizagem são fenômenos intencionais e, ocorrem nas instituições escolares, na prática social, por isso cabe perceber no estudo desses processos a tensão dialética (contraditória) entre a necessidade da transmissão cultural relacionada aos processos de mudanças qualitativas das práticas sociais.

Portanto devemos estar atentos ao processo de avaliação que também deve ser contínuo e feito não somente em relação à criança, mas também em relação ao ensino que se apresenta e ao tipo de intervenção e de atividade propostas na sala.

Temos que ter claro que precisamos compartilhar a avaliação realizada na instituição com as valorizações, as observações e os comentários do pai e da mãe em relação ao filho.

Tal como vimos a avaliação que fazemos na instituição pode ter determinados efeitos positivos ou negativos, conforme o caso. No sentido de segurança e confiança e também, na auto-imagem que a criança começa a formar sobre si. Esses mesmos processos ocorrem dentro da família, a qual, com seus comentários, as suas valorizações e comparações, condiciona e influi na formação da própria identidade e segurança da criança.

## 7.1 CONCEPÇÕES

### MUNDO

O mundo atual é globalizado, com tecnologias avançadas e em constante mudança.

Parar no tempo é sinal de morte, já o sinal de vida é inovar, buscar cada vez mais os conhecimentos indispensáveis aos seres; visto que o conhecimento é o ponto de partida para se ter uma sociedade mais humana, igualitária em equilíbrio entre homem e natureza.

### SOCIEDADE

É o conjunto de pessoas pensantes e atuantes capazes de interagir e transformar o meio em que vivem, tornando-a mais justa, isenta de seletividade de discriminação, com qualidade de vida em saúde, educação, moradia, segurança, lazer e dignidade para todos, onde a violência seja dominada e que todos rumem para o progresso coletivo sem considerar o poder econômico do cidadão.

### HOMEM

Pessoa apta ao exercício da cidadania, consciente de seus direitos e deveres, sendo crítico, responsável, autêntico, honesto, ajustado, solidário e respeitador da ordem democrática e do bem comum. Um cidadão capaz de construir sua própria história, atuando nas várias relações sociais e transformando o meio ambiente em que vive. Um ser autônomo, reflexivo, sonhador e que saiba agir sobre o real.

### EDUCAÇÃO

È construir uma consciência solidária entre os educandos, mantendo a qualidade e o compromisso social

Vislumbra-se uma educação mais eficaz de modo que possa propagar as idéias. Deve estimular a ação do sujeito para a construção de conhecimentos, propiciar a criatividade e a reflexão.

### ESCOLA

A escola é o caminho mais indicado para garantir a educação como um direito humano, convertendo-se no centro cultural mais importante da comunidade. Que se abre e interaja com ela, promovendo a ativa participação da família em sua gestão e combinando seu trabalho com diferentes formas e procedimentos não formais de educação.

È na escola que o sujeito tem oportunidade de acesso ao saber, fazer, ser e conviver.

Deve ser um instrumento de transformação social.

### EDUCANDO

Vem a ser o fator fundamental de toda a estrutura a ser trabalhada. É com ele que começa a mentalidade para uma nova sociedade. È justamente através do trabalho realizado com os alunos que se definirá a sociedade idealizada.

### INFÂNCIA

È o ponto de partida para toda uma vida e esta, de maneira alguma pode ser ultrapassada. A criança precisa viver essa infância através do sonho, da fantasia, afetividade e das brincadeiras, é a etapa de construção de conceitos como bem/mal, certo/errado, amor/ódio.

### PROFESSOR

O professor é o mediador do conhecimento, e planeja atividades significativas para estabelecer a aprendizagem, a investigação, a pesquisa que orienta a mudança de conceitos pré-existentes em conexão com as teorias e à prática estabelecida.

O professor deve ser polivalente, tendo formação, sempre refletindo sua prática pedagógica. Deve ter as condições necessárias de trabalho, desde a formação, o material e espaço. Deve ter autonomia em sala de aula, não se deixando pressionar ou ser rebaixado por qualquer membro da comunidade escolar ou até mesmo pelos pais; ele deve posicionar como um profissional. E, todo verdadeiro profissional deve ter o apoio e respaldo por parte da coordenação e secretaria, sendo valorizado em todos os sentidos.

### CONHECIMENTO

O conhecimento não pode ser um produto e acabado apenas despejado aos alunos. O conhecimento é a ferramenta específica para o desvelamento da realidade e parte dela, para a produção de novos conceitos.

Deve ser construído a cada dia, sabendo-se que o indivíduo só pára de aprender quando morre.

### ENSINO-APRENDIZAGEM

Deve ser planejado a partir dos motivos, fins e finalidades dos envolvidos na prática pedagógica, para então desencadear ações potencializadoras de novas aprendizagens. A aprendizagem dá-se num processo de socialização das diferentes experiências vividas pelos seres humanos envolvidos, mediado pelo diálogo, cooperação e troca de informações mútuas.

### AVALIAÇÃO

È uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação, que vise a provocar mudanças. Ela deve acontecer no cotidiano da criança não podendo ser pensada apenas como uma atividade intelectual e sim um processo global onde o afetivo, o cognitivo e o simbólico estão integrados, levando-a a sentir, pensar e agir. Deve ser desenvolvida de maneira coerente pois é bastante delicada. Tem como finalidade ajudar a refletir e a clarear as finalidades do ensino. È utilizado para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de uma atividade em

andamento, perceber as necessidades dos alunos e logo planejar o que faze para ajudá-los a superá-las.

Avaliação deve adequar-se a natureza da aprendizagem, levando em conta não só os resultados das tarefas realizadas, o produto, mas também o que ocorreu no caminho, o processo.

## 8. MARCO OPERATIVO

### 8.1 Organização Escolar.

Diretor (a)

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho na escola.
- Coordenador geral, norteador da escola, articulador do planejamento coletivo, delegador de funções.
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar.
- Articulador das discussões democráticas e participativas.
- Representante de escola na administração das atividades pedagógicas,e gerenciamentos.
- Zelar pelo patrimônio da escola.
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e Secretaria de Educação.

- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessário, as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

#### Pedagogo (a)

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto a docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

13. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
14. Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
15. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
  
16. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
17. Articular junto ao coletivo da Unidade Escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
18. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
19. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
20. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
21. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
22. Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo
23. Acompanhar e avaliar o funcionamento da (s) escola(a), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;

24. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

## 1.2 ASSISTENTE SOCIAL

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como buscar garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades corretas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:**

- Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e
- 

aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor participação consciente no meio que vive;

- Promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto a nível de execução como assessoramento;
- Desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada a participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo;
- Programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências socioeconômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade;



- Colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde;
- Organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações;
- Contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, medico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros;
- Da assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária;
- Identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar;
- Assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas

necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade;

- Articula-se com profissionais em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações , a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programa de ação social;
- Referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros;
- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## 1..1 FONOAUDIÓLOGO

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Identifica problemas ou deficiência ligadas a comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ ou reabilitação da fala, oral gestual ou escrita.

### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento terapeutico;
- Encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação;
- Emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonaudiologica, elaborando relatórios, para complementar o diagnostico;
- Desenvolve programa, supervisiona treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado e ou escrito, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de

voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o individuo;

- Opina quanto as possibilidades fonatorias e auditivas do individuo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação especificas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar;
- Participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo para ser de sua especialidade, para estabelecer diagnostico e tratamento;

- Assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, afim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros;
- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## 1.2 NUTRICIONISTA

DESCRIÇÃO SUMARIA: Executa a elaboração de cardápios normais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades;
  - Controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios;
  - Supervisiona e avalia os serviços alimentícios e nutrição;
  - É responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos;
  - Faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética;
- 
- Da assistência e educação nutricional e coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética;
  - Realiza assistência rápida hospitalar, ambulatorial e a nível de consultório de nutrição e dietética, prevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para os enfermos;
  - Elabora informe técnico-científico;
  - Desenvolve projetos de produtos alimentares;
  - Controla a qualidade de produtos alimentares;
  - Solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dieteráico;

- Participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

## 84 PSICÓLOGO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano. Elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e de identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional.

### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal;
- Analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros

métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento de certos distúrbios comportamentais e de personalidades;

- Promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano;
- Elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de

desenvolvimento de personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada;

- Participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional;
- Efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual;
- Atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas do ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor;
- Reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades;
- Diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas;
- Executa outras tarefas previstas no sistema e critério da chefia imediata.

1..1

1..2

### 1..3 PISCOPEDAGOGO

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e

diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

#### DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional;
- Desenvolve e aplica métodos específicos de observação , avaliação e de integração nas situações referidas;
- Integra e organiza equipas inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a criança, adolescente, adultos e idosos;
- Desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos;
- Desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação da criança com necessidades especiais;
- Implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem;
- Acompanha as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

#### PROFESSOR (A)

Atribuições: Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

20. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
21. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
22. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
23. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
24. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
25. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
26. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
27. Cumprir dias letivos e horas-aula estabelecidas;
28. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
29. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
30. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
31. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

## **85**

### **86 ESTAGIÁRIOS**

O trabalho dos estagiários é de Assessorar o C. E. I em;

- Serviço de Apoio administrativo na Secretaria.
  
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças.
- Auxíliam na distribuição da merenda.

## AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS: SERVENTES E MERENDEIRAS

O Serviços Gerais tem seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar na escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da Merenda.

São atribuições da Merendeira:

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover.
- Servir a merenda as crianças na sala ou refeitório, servir a mesa café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.



### SÃO ATRIBUIÇÕES DOS SEVENTES:

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.
- Programar-se quanto ao intervalo de encerar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.
- Comunicar os possíveis estragos á coordenação para que possam ser sanados.
- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros que a unidade escolar promover.

#### **Corpo Discente:**

A criança é alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social. O corpo discente é composto por todas crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas no C. E. I deverão contribuir com as seguintes normas:

- A criança é o alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social.

- . O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas na escola deverão construir com as seguintes normas.
- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.
- Participar das atividades e passeio fora do ambiente escolar.
- Justificar atrasos e faltas, sempre por escrito.
- Manter e promover relações de cooperação e amizade com professores, colegas e demais funcionários.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das dependências escolares.
- Indenizar o prejuízo, quando produzir dano material a Unidade Escola e a objetos de propriedade de colegas e funcionários.

**As funções do corpo docente tem como objetivo:**

- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional e orientar a aprendizagem da criança.
- Tratar os demais profissionais com respeito e jamais desmerecê-los perante outros profissionais ou pais.
- Ter ética profissional, guardando sigilo profissional.
- Tentar resolver, de todas as maneiras, algum problema com a criança antes de encaminhá-la à direção, percebendo distúrbios que necessitam de atendimento especializado comunicar para encaminhamento e equipe educacional.

- Comunicar aos pais ou responsáveis fatos acontecidos com a criança no C.E.I., de maneira clara ou objetiva, oralmente ou por escrito.
- Chegar no horário determinado, avisar a coordenação em caso de atraso.
- Zelar pela limpeza e conservação de sala de aula, armários, gavetas, bem como em todo ambiente escolar.
- Incutir nas crianças o zelo pela escola e tudo que nela dispor: pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
- Zelar pelo bom nome do C. E. I. dentro e fora dela.

87

88

## 89 8.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

### ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

#### **1 - Organização dos tempos escolares:**

**A** - Especificar C E (Educação Infantil – pré-escola e fundamental) e C E I (Educação Infantil Creche e Pré- escola)

**R:** C.E.I.Educação Infantil creche e pré- escola.

**B** - Número de dias efetivos escolares – excluídos os dias reservados para exames finais – quando houver (Art. 24 e Lei 3.467 de 02/2000).

**R:** Nesta etapa não há obrigatoriedade de cumprir a carga horária 200 dias de 800 horas .  
Art 8 resolução 9/2000. recesso escolar (julho) 40 dias no inicio do ano.

Definir o que é considerado dia letivo trabalho escolar (Efetivo trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes

equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores . Os projetos que envolvem alunos e professores são considerados dias de efetivo trabalho escolar)

**R:** Durante as atividades do C.E.I. são trabalhados projetos (pedagógicos).

**C** - Jornada escolar diária mínima de quantas horas.

**R:** De acordo com o artigo 3, parágrafo 2, da resolução 09/2000. Criança poderá freqüentar integral e parcial .

A educação funciona 11 h e 30 minutos diárias respeitando o que está na matrícula integral ou parcial

**D** - Número Máximo de alunos por turma (resolução 09/2000 – Educação Infantil e 11/01-Ensino Fundamental).

**R:** 0 - 1 = 6 a 8 crianças

4 - 6 = 20 a 25 crianças

0 - 3 = 8 a 10 crianças

3 - 4 = 15 a 20 crianças

Um professor ; de acordo com o espaço físico .

## **CALENDÁRIO *ESCOLAR* 2004**

### **90 ABRIL**

08 – Encontro Pedagógico Vespertino C.E. I

09 – Sexta – Paixão de Cristo

15 – Dia do município

21 – Tiradentes

19 a 26 – Formação Continuada dos Professores C. E. I

### **91 MAIO**

01 – Dia do trabalho

07 – Festa do dia das mães

**92 JUNHO**

01 – Encontro Pedagógico (Ves.) C. E. I

10 – Corpus Christi

12 – Festa junina

14 a 18 – Formação Continuada dos Professores C. E. I

**93**

**94**

**95**

**96 JULHO**

19 a 23 – Recesso para Professores da E. I

**97 AGOSTO**

06 – Festa do dia dos pais

29 – Desfile de abertura da semana Pátria

**98 SETEMBRO**

03 a 10 – Formação Continuada dos Professores C. E. I

07 – Independência

13 – Encontro Pedagógico Vespertino no C. E. I

23 – 3ª Mostra de Projetos da E. I

**99 OUTUBRO**

06 – Encontro Pedagógico (Ves.) E. I

09 – Acantonamento

12 – Dia da Criança

15 – Dia do professor

**100NOVEMBRO**

02 – Finados

03 – Encontro Pedagógico (Ves.) C. E. I

08 a 12 – Formação Continuada da E. I

15 – Proclamação da República

**101DEZEMBRO**

04 – Festa de Natal

18 – Encerramento do ano letivo

## AVALIAÇÃO

A avaliação possibilita avaliar o trabalho como um todo, oportunizando o professor a visualizar se os objetivos foram alcançados e suas metas atingidas; e em relação ao aluno, se seus interesses, necessidades e possibilidades foram contemplados.

A avaliação libertadora já está incluída em nossa prática pedagógica, pois está intrinsecamente ligada ao planejamento, aos objetivos que queremos alcançar. Uma avaliação que avalia o trabalho como um todo, que avalia professores, alunos, pais e outros profissionais da Educação. Uma avaliação que não se preocupa apenas com o ato de avaliar, mas com o que, quando e como avaliar. Com objetivos pautados na realidade social e cultural da comunidade e condizente com a idade e as expectativas da criança.

O erro é o ponto de partida para a aprendizagem, já que possibilita ao professor avaliar a ação efetuada e as necessidades do aluno, para media-lo na execução de forma a superar o erro realizando a atividade sem medo e pressões. O erro é a possibilidade do acerto, é a tentativa sem medo.

A educação infantil tem suas peculiaridades bem distintas no seu cotidiano, no processo de ensino-aprendizagem, na sua constituição e não poderia ser diferente com relação a avaliação.



A avaliação nos demais níveis da educação pode ser entendida como um conjunto de ações e práticas que são efetuadas partindo do que os alunos conseguiram assimilar, para que, então, o professor redimensione e oriente sua prática educativa.

Na educação infantil essa avaliação deve ser constante, processual, valorizando a diversidade do grupo, promovendo a valorização das experiências individuais para então, assim, respeitar as diferentes etapas do desenvolvimento da criança.

Essa avaliação adquire uma importância fundamental, pois é através dela que o educador vai obter as informações necessárias para intervir, promover e planejar sua prática educativa.

A avaliação escolar e institucional como um todo necessita de mudanças, não só a avaliação, mas como todo o processo de ensino-aprendizagem.

Não dá para negar que tivemos mudanças bem significativas no decorrer da história da educação, mas há muito que fazer ainda.

Uma das grandes barreiras, e talvez a maior, para que se promova uma educação libertadora, são os resquícios das teorias liberais que estão impregnados dentro da grande maioria dos atuais educadores. Fomos educados dentro das teorias liberais, fomos avaliados uma vida toda de maneira tradicional, e ainda somos, então como fazer diferente?

Precisamos assumir uma postura reflexiva, questionadora e acima de tudo comprometida com um fazer pedagógico significativo para nossas crianças.

O erro sempre foi visto como falta de conhecimento, mas, agora dentro de uma avaliação libertadora, este pode ser um dos melhores instrumentos para que possamos redimensionar e re-significar nossa prática e nossa postura em sala de aula.

## CURRÍCULO

A sua representação na educação infantil se constitui da maneira como o mesmo é organizado, já que o Currículo reflete a forma de organização da instituição desde o administrativo ao pedagógico, sempre pautado no sujeito que queremos formar e, em seus componentes curriculares: o que, como e quando ensinar, e o que, como e quando avaliar.

A visão ainda presente de currículo não só em nossa unidade, como em toda a sociedade é de se constituir em uma grade de conteúdos a serem repassados aos alunos durante o ano letivo.

Mas através do aperfeiçoamento profissional de muitos professores e membros da comunidade escolar e das exigências a política atual percebemos que deva conter a intenção educacional que queremos ter, o sujeito que queremos formar; a organização da escola e a imagem do profissional da educação.

A organização do currículo é um processo coletivo, que busca identificar as necessidades e as características da comunidade que está inserida, adaptando os processos para atendê-las.

Sem dúvida o currículo é uma experiência de vida, não é um conteúdo fechado em si mesmo, mas são experiências acumuladas em gerações e que devem ter sentido para serem apresentadas nos dias atuais.

Para que o currículo atenda a realidade da Escola e do aluno ele deve ser baseado na realidade da escola, com conteúdos, experiências, forma de atender crianças e familiares, ações de professores e funcionários adequados e que visem melhorar ou aperfeiçoar a realidade vigente.

Como já nos referimos anteriormente os conteúdos devem ser para estimular, ressaltar e valorizar o aluno como um todo, possibilitando o aprendizado e favorecendo o crescimento pessoal e intelectual.

Conteúdos pautados na vida dos alunos e também dos educadores, conteúdos que façam relação entre a vida e o conhecimento e sua função, não conteúdos fechados em si mesmo que não auxiliam e não transformam ações, comportamentos.

Conteúdos orientados pelos professores, mas que sem dúvida nenhuma devem ser pautados em observações diárias, conversas com as crianças e familiares.

O currículo representa uma espécie de elo que liga teoria e prática pedagógica, ele é o viés que costura o planejamento e a ação, é o ponto de referência para orientar as ações de uma escola. É uma construção social; pensar o currículo implica considerar as relações de poder.

Comprometido com uma prática pedagógica suficientemente eficaz para guiar de maneira coerente e adequada às intenções educativas com vistas à aprendizagem dos alunos.

A organização escolar deve contemplar a participação efetiva de toda a coletividade. Sendo assim não podemos pensar em currículo, mas numa proposta curricular que leve em conta as contradições e as especificidades de cada lugar.

É fundamental para que o currículo atenda a realidade da Escola e do aluno, considerar as diferenças e as desigualdades, dar prioridade aos fatores sociais e culturais. São esses os principais fatores, responsáveis pela valorização de si, pela conquista da autonomia, do diálogo, da parceria, da solidariedade coletiva.

A solução de muitos problemas pode ser possível pela via da responsabilidade, do compromisso e da conscientização.

A organização do currículo é baseada em um sistema de valores que apontam para determinados resultados, tendo em vista o contexto histórico no qual está inserido.

Os conteúdos devem ser organizados de maneira a satisfazer a necessidade e o interesse dos alunos de maneira criativa e prazerosa, garantindo assim uma aprendizagem significativa.

Currículo é o conjunto de ações, informações e de orientações que norteiam o processo de ensino-aprendizagem. Não temos, ainda, uma orientação, ou melhor, uma visão compartilhada em nossa unidade. Estamos trabalhando para que isso aconteça. Já em minha sala de aula é a realidade acima.

O currículo deve conter todas as informações necessárias para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Essas informações vão desde o calendário escolar, perpassando também pela visão de mundo, de sociedade que queremos, objetivos a serem alcançados, e finalmente o relato dos conteúdos a serem trabalhados.

Um currículo deve ser organizado de forma clara e resumida, de tal forma que realmente oriente o processo de ensino aprendizagem.

O currículo deve ser visto como experiência de vida, sendo que no seu interior também estejam contemplados os conteúdos e serem trabalhados.

O currículo deve ser organizado baseado na realidade social em que a escola está inserida. Para que ele atenda a realidade da escola e do aluno é necessário que se conheça essa realidade.

Os conteúdos devem contribuir para que ocorra a agregação de conhecimentos e valores por parte dos alunos, levando em conta experiências de vida da sociedade como um todo, com a orientação dos professores e com a colaboração e contribuição dos demais elementos da comunidade escolar.



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

*1..3.1 CINDERELA*

**IMPLANTAÇÃO EM 1/7/2004.**

**RIO DO SUL – BOA VISTA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

1.3.1.1 Centro de Educação Infantil Cinderela

CNPJ: 79.373.551/0001-50

Ladeira Porto Velho, 333

Bairro Boa Vista

Rio do Sul – SC – 89.160-000

Fone: 47 521-4834

**ATO DE CRIAÇÃO:**

Lei 586 de 10 de fevereiro de 1979

**AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO:**

Matrícula: RH 919.9

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL – SC**

**PREFEITO:** Jailson Lima da Silva

**VICE-PREFEITO:** Arnaldo Ferreira

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETÁRIA:** Janara Aparecida Mafra Thives

**SECRETÁRIA ADJUNTA:** Rúbia Marluza Carneiro

**DIRETORA PEDAGÓGICA:** Eliane Lea Vicente Testoni

**EQUIPE PEDAGÓGICA DE ENSINO FUNDAMENTAL:** Arlete de Souza Bonfim

**EQUIPE PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:** Magali Gardolin Vieira

Sônia Regina Costa Luithardt

**EQUIPE:** Isonete da Silveira – Coordenadora

Daiana Ramos – Estagiária

Dirce Pires – Professora

Fernanda Bilk – Professora

Francisca A. Matos – Professora ACT

Irene S. Garci – Professora

Janaina da Silva – Professora

Lílian Lucht – Professora

Maria Bernadete Branger – Professora

Maria Gorete de Souza – Professora

Michele Oliveira – Professora

Roberto Maflí – Professor

Romi Kusterko – Professora

Simone Pereira – Professora

Eliane R. Jesen – Auxiliar de Serviços Gerais

Maria Roseli Cunha – Auxiliar de Serviços Gerais

Sônia Brito: Auxiliar de Serviços Gerais



1.3.1.1.1 *Sumário*

<b>Introdução .....</b>	<b>458</b>
<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>461</b>
<b>Objetivos da Educação Infantil .....</b>	<b>461</b>
<b>Marco Referencial – Situacional.....</b>	<b>463</b>
História da Educação no Brasil	463
História da Educação em Santa Catarina	464
História da Educação no Município de Rio do Sul	465
Histórico do Centro de Educação Infantil Cinderela	467
<b>Marco Referencial.....</b>	<b>468</b>
<b>Marco referencial Filosófico .....</b>	<b>469</b>
A Infância e a Pedagogia	469
As Atividades Lúdicas do Processo de Ensino e Aprendizagem	470
O Desenvolvimento da Criança	472
<b>Concepções .....</b>	<b>474</b>
Concepção de Mundo	474
Concepção de Sociedade	475
Concepção de Homem	476
Concepção de Educação	476
Concepção de Escola (Instituição)	477
Concepção de Professor	477
Concepção de Aluno/Criança	477
Concepção de Conhecimento	478
Concepção de Avaliação	478
<b>Marco Operativo .....</b>	<b>479</b>
Coordenação	479
Compete ao Coordenador de Educação Infantil:	480
Compete ao Professor de Educação Infantil:	481
Estagiários	483
Auxiliar de Serviços Gerais	483
Atribuições da Merendeira:	483
Atribuições das Serventes:	484
Direitos das crianças	484
Deveres dos pais e/ou responsáveis	485
Associação de Pais e Professores – APP	486
Da Construção, Fundação, Sede e Finalidade	487
Equipe de Apoio Pedagógico	488

Pedagogo	488
Compete ao Pedagogo:	488
Assistente Social	489
Psicólogo	489
Psicopedagogo	491
Fonoaudiólogo	491
Nutricionista	492
Secretaria da Educação (Equipe Diretiva/Administrativa)	492
<b>Quadro Demonstrativo de Recursos Humanos</b>	<b>494</b>
<b>Normas de Organização e Convivência da Unidade e da Comunidade</b>	<b>496</b>
Especificações gerais	498
<b>Organização didática</b>	<b>502</b>
Calendário Escolar	502
Calendário escolar da instituição – 2004	503
<b>Organização Curricular</b>	<b>507</b>
A criança e a música	509
Artes visuais	510
Atividades propostas	511
Crianças de 0 a 3 anos	511
Crianças de 4 a 6 anos	514
<b>Levantamento da Realidade Local</b>	<b>516</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>519</b>
<b>Referências</b>	<b>12</b>

## CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CINDERELA

### 102 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

#### 1.2 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico tem a intenção de propor princípios norteadores que permitam critérios de organização de um novo pensar e a abertura de novas perspectivas na área da educação.

Ao entender que o Projeto Político Pedagógico é a identidade da instituição, obtém-se através deste, a amostragem de seus propósitos e os princípios envolvidos nestes propósitos.

Construída por todos, esta identidade representa os interesses não apenas da instituição, mas também da sociedade que dela participa. São os desejos, os ideais, o compromisso, comportamentos, necessidades deste meio e de todos os seus “construtores” que projetam esta identidade. Identidade esta, em constante avaliação, com o intuito de desenvolver e fortalecer a própria comunidade, apontando e auxiliando no caminho do ensino.

Desta forma, o presente Projeto Político Pedagógico, apresenta a abordagem de métodos lúdicos que pretendem instigar o surgimento de possibilidades desafiadoras, fazendo com que a criança defronte-se com situações problemas, despertando assim sua curiosidade e o sentimento de desafio.

Busca envolver a criança na construção do conhecimento, através de brincadeiras, jogos, músicas, histórias, artes visuais, colagens, dobraduras, dramatizações, entre outras atividades, criando condições facilitadoras para o seu desenvolvimento, envolvendo-a em situações comuns de seu cotidiano. Evidencia-se então, que à medida que ela participa de tais atividades, conhece-se melhor, há o despertar de sua autoconfiança, dá vazão à fantasia permitindo que ela compreenda a realidade e adapte-se a ela.

Outra forma de facilitar a aprendizagem da criança é a interação social, pois em inúmeras situações, torna-se uma estratégia importante para que o professor promova a aprendizagem. Para isso cabe ao professor, proporcionar situações de conversa, brincadeiras e/ou atividades orientadas que garantam a interação entre as crianças, a troca de

conhecimentos, pretendendo-se que a criança expresse-se e comunique-se através de uma maneira própria, demonstrando os seus modos de agir, pensar e sentir, auxiliado por um ambiente acolhedor que lhe transmita confiança e o desenvolvimento contínuo de sua auto-estima.

As atividades a serem realizadas com as crianças terão relações específicas com o seu cotidiano e sua individualidade, respeitando e propiciando a amplitude das mais diversas experiências em relação aos eixos das atividades propostas. Espera-se que com este trabalho, a criança possa desenvolver uma aprendizagem significativa, estabelecendo relações entre novos conhecimentos e os prévios, usando para isso, recursos que ela mesma dispõe.

Sabe-se que o atendimento às crianças na Educação Infantil vem apresentando um crescimento significativo nas últimas décadas no Brasil, acompanhando as mudanças do mercado de trabalho.

Mas, além das mudanças econômicas, outros fatores que também influenciam esse crescente aumento são as modificações nas estruturas das famílias; as mudanças nas concepções de criança, bem como de suas possibilidades e necessidades; os avanços do conhecimento científico sobre o desenvolvimento da criança; as conquistas sociais dos movimentos de cidadania e a ampliação do dever do estado para com a educação, incluindo nela a faixa etária de zero a seis anos, compondo um quadro de referência sócio-cultural para um tratamento educacional sistematizado da criança nesta faixa etária.

Neste ponto de vista, a educação infantil assume significativa e merecida importância, tanto pelo cunho político e social, como no âmbito educacional; confirmando um dos princípios de Paulo Freire que afirmava que "... todo o ato educativo é um ato político...".

A criança, assim como todo o ser humano, é um sujeito social e histórico; pertence a uma família que está inserida em uma sociedade com determinada cultura e em um determinado momento histórico. Esta criança é profundamente marcada pelo meio social no qual se desenvolve, mas também o marca; sendo o que lhe confere a condição de ser humano e de indivíduo.

Seu desenvolvimento psicológico ocorre através das interações estabelecidas entre a criança e seu meio social. A interação com outras pessoas, sejam adultos e/ou crianças, exerce um papel preponderante no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento, sendo efetiva quando se dá de forma lúdica e afetiva, e portanto prazerosa.

Na instituição infantil torna-se importante que o processo de aprendizagem seja basicamente lúdico, rico em experiências para a exploração ativa, compartilhado com crianças e adultos e onde as relações sociais estabeleçam o diálogo como forma dessa construção de

conhecimento. Nesse ponto de vista, as experiências de aprendizagem representam improvisação, descoberta, criação, curiosidade e construção conjunta de significados em cada situação.

Os conhecimentos infantis também se ampliam através das brincadeiras de faz-de-conta, dos jogos de construção e dos jogos com regras, auxiliado por um ambiente acolhedor, sendo que este, não necessita ser totalmente desprovido de conflitos e disputas. É fundamental que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. Em seu ambiente real, as crianças desenvolvem-se em meio a situações de interação social, nas quais conflitos, negociações, soluções, ganhos e perdas fazem parte e são elementos indispensáveis. E diante disso, as capacidades de inserção social estão associadas às possibilidades de cada criança em perceber-se como membro do grupo.

Os conteúdos a serem trabalhados na instituição de educação infantil, partem das vivências das crianças, sendo que o bebê, ao construir suas primeiras significações, utiliza-se de suas experiências emocionais, ou seja, estados de prazer, alegria, tristeza, confiança e medo, mostrando-se aos poucos, cada vez mais capaz de construir conceitos sobre objetos e situações ao voltar-se para o mundo que o rodeia. Na medida em que a criança se desenvolve e se relaciona com estes conceitos e os organiza em conjuntos mais complexos, buscando conhecer as causas dos fenômenos e a que conjunto pertence este objeto, mais ela se aproxima dos conceitos científicos.

Através desta ampliação de conceitos, a criança desenvolve seus conhecimentos a respeito dos objetos de estudo, reorganiza os conhecimentos que já possui e passa a compreender situações que anteriormente eram apenas hipóteses.

Porém, para que isso ocorra realmente, faz-se necessária a intencionalidade do ato educativo assumido pelo professor, dividindo “o saber” com a criança, dividindo com ela a construção de cada situação, interagindo através da relação de ensino, do diálogo, da expressão, da partilha, para que então se obtenha junto a este processo, a construção de uma matriz de desenvolvimento da criança.

Aliado a esse desenvolvimento, podendo-se destacar como um dos fatores fundamentais, está a criação de programações criativas e dinâmicas, no qual caracteriza-se a importância da reunião entre os professores, bem como do preparo, seja ele em grupo ou não. Pesquisar novas alternativas para o desenvolvimento de seu trabalho e dos conteúdos propostos para a aquisição de novos conhecimentos por parte das crianças é outro fator de extrema relevância. Ter clareza de seus objetivos, flexibilidade e grande treino de observação

para realizar as mudanças possíveis e/ou adequar cada situação às crianças, permite que o dia-a-dia se torne mais prazeroso e estimulante.

Os nossos sentimentos são um caminho que nos leva ao conhecimento. Isto se conseguirá ajudando a criança a mover-se, tocar, cheirar, ver, ouvir, de modo mais completo e com maior liberdade possível, familiarizando-a com a textura, a tonalidade, o movimento, silêncio, ritmo, formas e processo. (L. PROCHER In GARCIA, 1982, p. 131)

Os documentos mais recentes que tratam da educação infantil – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – publicados pelo MEC em 1998, explicitam a necessidade de que as instituições norteiem seu trabalho numa proposta pedagógica fundamentada na concepção de criança, educação infantil e nos conhecimentos acumulados sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância.

Desta forma, valorizar a criança dentro do seu mundo de criança, permite que a aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos se façam presentes no mundo dela, de uma forma que ela participe deste momento, através do brincar, da imitação, da realização de hipóteses, proporcionando um sentido, um significado, uma funcionalidade.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Transformar a criança em agente ativo na construção do seu conhecimento enquanto sujeito social e histórico, marcado pelo meio em que se desenvolve, tornando-a criança cidadã, crítica e pensante.

## 1.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil constitui grande contribuição na formação das bases dos indivíduos, dado por fatores econômicos, sociais e educacionais, que propiciam o acesso das crianças a estas instituições.

Diante disto, a instituição de Educação Infantil, assume os objetivos de:

- desenvolver na criança uma imagem positiva de si mesma, permitindo que ela atue de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades percebendo e trabalhando suas limitações;
- auxiliar a criança a descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- proporcionar à criança o estabelecimento de vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- suscitar o estabelecimento e a ampliação das relações sociais, para que a criança aprenda aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- despertar na criança a observação e a exploração do ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- oferecer oportunidades que desafiem o raciocínio e permitam à criança o desenvolvimento e a elaboração de hipóteses;
- brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar diferentes linguagens – corporal, musical, plástica, oral e escrita – ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- garantir que o prazer lúdico seja gerador do processo produtivo;
- proporcionar o conhecimento de algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

## 1.2 MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL

### *1.1 História da Educação no Brasil*

A cultura portuguesa e a pedagogia jesuíta marcaram o início da educação brasileira, como dois fios condutores de um mesmo processo: a conquista e o acúmulo de riquezas. A metrópole, Portugal, rejeita o renascimento e valoriza, em suas inovações, a cultura erudita, expressada na proliferação de formaturas de bacharéis e homens letrados, sendo de direito apenas dos filhos dos nobres portugueses que residem no Brasil.

O Brasil, durante o período de 1.500 a 1.808 em que fora colônia de Portugal, depois Reino Unido no período de 1.808 a 1.822, e por fim Império, de 1.822 a 1.889, no se refere à educação, tinha apenas o propósito de catequizar os nativos e formar novos sacerdotes que pudessem continuar a catequização, até ser estendida aos colonos e seus filhos.

Porém, no período de 1759, com a vinda do marquês de Pombal para o Brasil, houve a expulsão dos jesuítas. Com essa medida, muitas escolas foram fechadas, não haviam professores para ensinar, uma vez que os jesuítas eram proibidos de ensinar, os poucos professores que tinham plenas condições e conhecimentos para lecionar, não aceitavam os salários oferecidos que eram muito baixos. Na realidade, o marquês de Pombal tinha interesse em servir ao estado, visando os filhos dos nobres, enquanto que os jesuítas tinham como principal princípio a divulgação da fé.

Mas, no século XIX, com a chegada de imigrantes europeus, onde a educação apresentava-se em estágios mais desenvolvidos, o ensino foi levado às comunidades rurais. Os professores eram trazidos da sua terra natal e/ou acabavam sendo improvisados, ensinando a língua e a cultura de sua origem.

Já no período da República, embora tenham ocorrido mudanças, há os que dizem que estas não foram significativas, sendo que desde 1891, visa-se substituir o caráter simplificado da educação para um caráter científico.

Durante o Estado Novo, período ditatorial de Getúlio Vargas, o ensino nacionalizou-se visando o fim das escolas comunitárias dos imigrantes, nitidamente confessionais, isto é, que ofereciam doutrinas de sua própria religião, instituindo-se a



obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa. Para isso, ofereceu-se escolas para as comunidades rurais, haja vista o grande aumento da população do campo, devido à imigração estrangeira. Introduziram-se também escolas profissionalizantes para a classe trabalhadora, ao lado de escolas preparatórias para o ensino superior.

O ensino passa da memorização do conhecimento para um ensino baseado na interpelação pessoal, valorizando o aluno como indivíduo e enfraquecendo o conteúdo curricular.

Entre 1964 e 1985, período ditatorial dos governos militares, por interesses políticos e econômicos, as economias capitalistas desenvolvidas do norte marcaram a educação, introduzindo tecnicismo, no qual as técnicas estão acima dos conteúdos curriculares. Juntamente com esta prática, implantou-se também a compulsória profissionalização do ensino médio e um feroz policiamento ideológico sobre a educação de toda a sociedade, permitindo apenas o ensino dentro dos princípios aprovados pelo governo.

No fim do período e na última década, as discussões se voltaram para a imediata transformação da prática educacional, inicialmente influenciada por Antônio Gramsci (1891-1937) e outros, ligando a educação à política, alcançando as camadas populares, como caminho de uma nova hegemonia sonhada e ligada a seus interesses.

Esse pensamento libertário e histórico-cultural passou a se legitimar após as eleições de 1986, quando os vitoriosos grupos de centro-esquerda, através de professores, trabalharam por todos os cantos do país as novas propostas curriculares.

Com a entrada de Paulo Freire na caminhada escolar, a alfabetização de adultos se notabilizou também fora do país.

Atualmente, já se fala na relação de ensino proporcionada pela interação entre professores e alunos, onde ambos crescem, numa consciência crítica, evidenciando a atual preocupação da escola em transformar-se e transformar a sociedade, por conseguinte.

## ***1.2 História da Educação em Santa Catarina***

Santa Catarina ocupa atualmente um dos patamares mais elevados nas classificações usualmente aceitas quanto à número de alunos matriculados e índice de alfabetização, resultado de grandes mudanças durante o governo de Orestes Guimarães, em 1911; com o professor Elpídio Barbosa e também no período militar sob a liderança do

professor Jaldyr da Silva – governador Ivo Silveira – no qual os processos de aprovação e reprovação foram revistos.

Durante o governo de Colombo Sales, no período de 1970 e 1974, surgiu a idéia das escolas integradas e dos centros interescolares. Porém, a idéia não prospera. Somente no período de 1975 a 1979, no governo de Konder Reis, foram concluídos os centros integrados e instituiu-se o Estatuto do Ministério público.

### ***1.3 História da Educação no Município de Rio do Sul***

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890 e 1908, a escola e a capela foram construídas por 36 colônias. A direção da comunidade escolar e eclesiástica estava à cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grunk anota em seu diário de viagens pelo Alto Vale, que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul – südarm – e que lá havia uma escola alemã, freqüentada por vinte e cinco crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein, o aproveitamento era satisfatório. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras cinco crianças, pelo professor Homken, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época, segundo o cônsul, existia em Matador uma escola freqüentada por quinze crianças. O espaço físico da escola era um simples rancho de madeira, com três bancos. Planejava-se construir uma de madeira em Rio das Cobras, onde moravam cerca de vinte famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações a respeito da história da educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemães e seus descendentes, o ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição desde idioma no período das duas guerras mundiais levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento histórico das escolas de Rio do Sul.

Com a “reforma Orestes Guimarães”, as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado e, em Rio do Sul, João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola pública no Alto Vale do Itajaí. Em 1923, o prédio escolar foi demolido para a construção da estrada de ferro. A partir de então, por falta de um local próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede na comunidade evangélica. Era uma construção em estilo enxanel e localizava-se onde hoje se encontra o Colégio Ruy Barbosa. Em 1935, o grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferido para a Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona até hoje, em prédio próprio. Mais tarde, o colégio abrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do Sul cresceu muito nos últimos anos, em nível de educação.

No ensino fundamental encontram-se matriculados cerca de 3.200 alunos, sendo estes distribuídos em treze escolas. A prefeitura mantém vinte e sete centros de Educação Infantil nos quais encontram-se matriculadas 2.700 crianças, distribuídas em berçário, maternal e jardim de infância.

Rio do Sul possui hoje, cinco cursos livres de idiomas aproximadamente, vários grupos de danças folclóricas, corais e patinação. Possui uma universidade – UNIDAVI – criada em 1966, e que fornece hoje 19 cursos divididos entre as áreas de ciências humanas, exatas e técnicas, uma escola Agrotécnica Federal com atividades iniciadas em 1995. Conta também com instituições de ensino técnico e profissionalizante, como o SENAI, SENAC, SEBRAE, SESC, NEP e Obras Kolping, duas escolas que oferecem educação para adultos, onze escolas básicas e fundamentais, trinta e uma escolas municipais que atendem cerca de 5.185 alunos (dados de 2004), seis colégios pertencentes à rede particular de ensino – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Colégio Evangélico Ruy Barbosa, Instituto Maria Auxiliadora, Colégio Salesiano Dom Bosco, Adventista Celso Ramos e Centro Educacional Alto Vale do Itajaí (CEAVI).

Dispõe de uma Fundação Cultural, designada anteriormente de Casa da Cultura, em funcionamento desde 1989.

Do departamento de documentação fazem parte a Biblioteca Pública, o Museu Histórico Cultural e o Arquivo Histórico.

Possui ainda o Departamento de Artes Visuais, o Departamento de Artes Cênicas e o Departamento de Artes Musicais.

Rio do Sul não possui um acompanhamento estatístico geral de sua educação, o que dificulta traçar um perfil do aluno formado pelas suas escolas, vislumbrando o mercado no qual serão incluídos futuramente.

#### ***1..4 Histórico do Centro de Educação Infantil Cinderela***

O Centro de Educação Infantil Cinderela é uma das vinte e oito unidades de educação infantil que integram a rede municipal de ensino de Rio do Sul.

Sua organização, supervisão, apoio pedagógico e alimentação competem à Secretaria Municipal de Educação.

Em 1979, esta instituição exercia suas atividades no salão da Igreja Nossa Senhora das Graças, no Bairro Boa Vista, atendendo aproximadamente quarenta crianças em período integral, possuindo apenas uma cozinheira e uma professora.

Com o aumento do número de crianças, houve a necessidade de um espaço maior que proporcionasse mais conforto às crianças.

Neste mesmo ano, foi inaugurado o Centro Social Urbano Carlos Torinelli – CSU – situado na Ladeira Porto Vermelho, número 333, no bairro Boa Vista.

Após a inauguração, a instituição passa a funcionar na andar superior do CSU, pavimento este que contém 4 salas divididas entre a educação infantil e o Precon, sendo este último responsável por crianças de 7 a 12 anos. No geral, a instituição atendia cerca de 130 crianças com idade entre 2 e 14 anos. Com isso, trabalhavam na escola nove funcionários: duas auxiliares de serviços gerais, seis professores e uma coordenadora.

Em 1990, a instituição passou por adaptações e recebe, através de “repartições” uma cozinha e um refeitório.

Com a extinção do projeto Precon em 1998, o espaço que antes era utilizado para o projeto fica disponível e a instituição abre novas vagas para a educação infantil.

No ano de 2000, com a mudança do posto de saúde e através da reivindicação dos pais, foram reformadas mais três salas para que fossem atendidas também as crianças de 0 a 2 anos de idade, constituindo-se assim o berçário.

O berçário foi inaugurado em 23 de abril do mesmo ano e passou a atender 30 crianças com a contratação de mais quatro professoras.

Atualmente a instituição atende 135 crianças de 0 a 6 anos com dezessete funcionários. O corpo docente está formado por uma coordenadora, quatro auxiliares de serviços gerais e doze professores.

Novas reformas foram realizadas e inauguradas em 28 de abril de 2004, proporcionando melhorias às instalações da instituição através de pinturas, a divisão da sala do berçário e do refeitório, agregando-se ao conjunto uma sala de vídeo, uma sala para os professores e uma sala para a coordenação, sendo beneficiadas 128 famílias.

## 1.2 MARCO REFERENCIAL

Na instituição, acredita-se numa educação onde, educadores e educandos são sujeitos do seu processo e desenvolvimento. O mundo não se constitui como um todo organizado e harmonioso, mas sim, num espaço marcado por conflitos e contradições geradas pelos grupos sociais. Os seres humanos transformam o espaço em que vivem e dessa forma, torna-se necessária a mediação de experiências e dos saberes acumulados historicamente, afim de que se concretize a aprendizagem. Sendo assim, a sociedade deverá estar voltada para o ser humano, alicerçada na solidariedade, respeitando o meio social e físico, no qual as divergências sejam respeitadas sem preconceitos e abertas para rediscutir regras de convivência, pois não é possível separar o biológico do social, desde o nascimento a criança está em contato com os outros.

Sob esta perspectiva a educação é um processo contínuo de construção dos sujeitos e transformação da realidade, quanto mais aprendemos, mais nos desenvolvemos. Assim, uma dimensão político social é inerente à prática pedagógica, implicando esta em uma reflexão sobre a realidade social na qual ele vive. Nesse contexto pode-se dizer que a educação é um meio através do qual a mudança se expressa no indivíduo, levando o ser humano a uma formação crítica, contínua e processual. Segundo Paulo Freire, “mudar o mundo é tão difícil quanto possível. É a relação entre a dificuldade e a possibilidade de mudar o mundo, que coloca a questão da importância do papel da consciência na história, a questão da decisão, da opção, da ética, da educação e de seus limites.

O ser humano é construtor de seus direitos, crítico e ativo, participante da vida política e social. É capaz de interagir com o meio físico social, na construção de uma outra sociedade.” Dessa forma o Centro de Educação Infantil Cinderela, norteia seu cotidiano pedagógico numa linha progressista. Relacionando dialeticamente a educação com a sociedade, onde sua principal função é elevar o nível de consciência do educando enquanto criança, para que o mesmo transforme a realidade social que o cerca, afim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.

## 1.2 MARCO REFERENCIAL FILOSÓFICO

### *1.1 A Infância e a Pedagogia*

Segundo Rousseau, tanto o estudo da infância como da ação educativa, podem efetuar-se de acordo com a sua natureza. Para ele, “cada idade, cada etapa da vida tem sua perfeição conveniente, a espécie de maturidade que lhe é própria”. (1979, p. 28).

Tal afirmação, apesar de integrar um conjunto de máximas, e que em sua obra inauguram uma forma própria de pensar a educação “da criança da natureza” pela natureza, não significa deixar a criança a própria sorte, ou evoluir espontaneamente.

Considerado por muitos o autor da concepção motriz de toda racionalidade moderna, Rousseau vê a infância como um momento no qual, se vê, se pensa e se sente o mundo de um modo próprio.

Percebe-se nesta premissa, a preocupação de formar na criança o homem de amanhã para a realização de uma sociedade harmoniosa e equilibrada. A função social de educar, de transformar novos seres humanos em futuros cidadãos, ainda é tomada pela pedagogia como sua maior tarefa. A infância, como depositária da esperança da sociedade futura, permanece no horizonte, através da disciplinação sem limites, sem ética, sem valores e da exclusão de uma real participação social.

Vale ressaltar, porém, que a pedagogia vem elaborando novas significações para a infância e que tomam o conceito de desenvolvimento numa visão de impulso da própria natureza.

Pensar, analisar e formular perspectivas sobre a educação de crianças pequenas em contextos institucionais específicos, exige que se retome os diferentes níveis de análise sobre a criança, percebendo-se as diferentes dimensões de sua constituição.

A sociedade vive um momento que exige que o educador tenha consciência da necessidade de um espaço que contemple todas as dimensões do humano, sem que se deixe de levar em conta que toda intervenção e interação educativa – inevitável e indispensável enquanto processo de constituição de novos sujeitos na cultura – mantém em si, um movimento contraditório e dinâmico entre o indivíduo e a cultura. Movimento este, que necessita ser mantido sob estreita vigilância por aqueles que se pretendem educadores, para evitar que se exceda o poder controlador das características hegemônicas da cultura em detrimento do exercício pleno das capacidades humanas, sobretudo a criação.

Saber como a criança aprende permite fazer uma interação do conhecimento infantil com o ensino sistemático, o que é muito importante para dar significado ao ensino escolar.

As crianças interpretam o ensino que recebem, produzem hipóteses e imaginam cada situação e criam os seus esquemas de assimilação e aquisição da aprendizagem.

### ***1.2 As Atividades Lúdicas do Processo de Ensino e Aprendizagem***

Desde os primeiros anos de vida, a criança brinca, joga e desempenha atividades lúdicas. Na verdade, o seu mundo é uma realidade envolvida em jogos, ou uma realidade de jogo. Nessa perspectiva, muitos adultos têm dificuldade de compreender que o brincar e o jogar para a criança representam sua razão de viver, sendo capazes de esquecer o mundo a sua volta entregando-se ao fascínio da brincadeira.

Na realidade, o brincar é uma necessidade da criança, pois através deste, ela imita as atividades e atitudes dos adultos com os quais convive, e desta forma, internaliza e desenvolve conhecimentos à respeito deste mundo ao qual ela também faz parte. Transformar a brincadeira em “prêmio” por algo de positivo que a criança tenha realizado, fará com que ela perca parte de sua própria identidade, além de “desfigurar” o real sentido da brincadeira.

Na fase infantil, a brincadeira e o jogo desempenham funções psicossociais, afetivas e intelectuais básicas no processo do desenvolvimento.

O jogo apresenta-se como uma atividade dinâmica, suprimindo a necessidade de movimento da criança. A ação determinada pelo jogo desencadeia a imaginação, originando assim uma situação imaginária.

Ao brincar, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva estimulada pelas tendências internas, ao invés de agir numa esfera visual externa, motivada pelos objetos externos. Ela aprende a agir independentemente daquilo que ela vê, os objetos perdem sua força motivadora inerente. (MACHADO, 1990, p. 74).

O jogo propicia um ambiente favorável à motivação da criança, não apenas pelos objetos que o constituem, mas também pelos desafios e regras impostas pela situação imaginária. Em seu aspecto pedagógico, apresenta-se de forma produtiva ao professor que

busca nele um aspecto instrumentador, e, portanto, um facilitador na aprendizagem da criança.

Porém, o jogo apresenta vantagens e desvantagens.

a) Vantagens do Jogo:

Quando trabalhado de forma ideal, o jogo pode apresentar inúmeras vantagens, como pode ser observado:

- Fixação de conceitos já aprendidos de uma forma motivadora para a criança;
- introduz e desenvolve conceitos de difícil compreensão para elas;
- desenvolve estratégias de resolução de problemas, proporcionado pelos desafios dos jogos;
- proporciona a tomada de decisões, bem como a avaliação das mesmas;
- desenvolve a significação para conceitos aparentemente incompreensíveis;
- proporciona o inter relacionamento das diferentes disciplinas – ou a chamada interdisciplinaridade;
- requisita a participação ativa da criança na construção do seu próprio conhecimento;
- favorece a socialização entre os alunos e a conscientização do trabalho em equipe;
- motiva as crianças;
- favorece o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, da participação, o trabalho em equipe, da observação, das várias formas de uso da linguagem, além do resgate do prazer de aprender.

b) Desvantagens do Jogo:

As desvantagens do jogo são apresentadas quando o mesmo é utilizado em caráter puramente aleatório, tornando-se um “apêndice” em sala de aula. Sendo assim:

- as crianças jogam motivadas apenas pelo jogo, sem perceber o seu conteúdo pedagógico;
- o tempo gasto com as atividades de jogo em sala de aula é maior do que o tempo gasto com atividades “normais”, e caso o professor não detenha preparo, o que permite que ele trabalhe de forma interdisciplinar, acabará por “sacrificar” outros conteúdos e oportunidades de ensino.



Mesmo que admita-se a importância do jogo e da brincadeira, essa consciência é recente, considerando as crianças como indivíduos capazes de selecionar, adquirir, processar, interpretar e conferir significações à estímulos.

Para Paulo Freire, os sujeitos que aprendem são agentes culturais, uma vez que o conhecimento tem suas bases em determinadas culturas e esta deve ser considerada quando a finalidade do ensino é dar ao homem instrumentos para atuar no meio em que vive.

Assim, o jogo aparece dentro de um amplo cenário que procura apresentar a educação com bases mais específicas. Ao se analisar a utilização dos jogos no processo de ensino, pode-se fazer um retrospecto a respeito de como este foi agregado às atividades educacionais para que, a partir de então, possa ser possível ter-se a clareza de seu justo uso.

### ***1.3 O Desenvolvimento da Criança***

Percebe-se que o desenvolvimento da criança caracteriza-se por alterações radicais na própria estrutura de seu comportamento. A cada momento, a criança não só modifica suas respostas, como também realiza as atividades de novas maneiras utilizando novos instrumentos de comportamento e substituindo sua função psicológica por outra.

A crescente complexidade do comportamento das crianças reflete-se na mudança dos meios que elas usam para realizar novas tarefas e na constante reconstrução de seus processos psicológicos.

Nesta perspectiva, acredita-se que o desenvolvimento da criança seja um processo dialético completo, caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de hipóteses e esquemas, transformação qualitativa de uma forma em outra, conflitos de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Novamente afirma-se que, um dos mecanismos do processo de reconstrução que ocorre durante o desenvolvimento da criança é a criação e o uso de vários recursos artificiais. Esses estímulos desempenham um papel auxiliar que permite aos seres dominar seu próprio comportamento. Primeiramente através de meios externos e posteriormente através de operações internas mais complexas.

Estudamos não somente o final da operação, mas também a sua estrutura psicológica específica. Em todos os casos a estrutura psicológica do desenvolvimento aparece com muita riqueza e variedade associando estímulo-resposta. (VYGOTSKY, 1991, p. 84).

O processo de educação escolar é qualitativamente diferente do processo de educação no sentido amplo. Na escola, a criança está diante de uma tarefa particular: entender as bases dos estudos científicos, isto é, um sistema de concepções científicas.

Durante este processo de educação escolar, a criança parte de suas próprias generalizações e significados. Na verdade ela não sai de seus conceitos, mas entra em um novo caminho acompanhada de análise intelectual, de comparação, de unificação e do estabelecimento de relações lógicas.

A criança raciocina seguindo as explicações recebidas para então produzir hipóteses lógicas, reforçando e/ou reformulando conceitos.

Os conceitos iniciais, que foram constituídos pela criança ao longo de seu desenvolvimento e no contexto de seu ambiente social, são chamados por Vygotsky de “diários” ou “espontâneos”. Espontâneos na medida em que são formados independentemente de qualquer processo especialmente voltado para desenvolver seu controle, e que agora são deslocados para um novo processo, para uma nova relação especialmente cognitiva com o mundo. Sendo assim, nesse processo, os conceitos da criança são transformados e sua estrutura se modifica.

Durante o desenvolvimento da consciência, o entendimento das bases de um sistema de conceitos assume a direção do processo.

Assim, como os instrumentos de trabalho mudam historicamente, os instrumentos do pensamento também se transformam historicamente. Diante de novos instrumentos de trabalho, originam-se as novas estruturas sociais e novos instrumentos de pensamento dão origem à novas estruturas mentais.

Os estudos de Vygotsky foram profundamente influenciados por Friedrich Engels, que enfatizou o papel crítico do trabalho e dos instrumentos na transformação das relações entre os seres humanos e o ambiente.

Segundo Engels, “o instrumento simboliza especificamente a atividade humana, a transformação da natureza pelo homem: a produção”.

O impacto do trabalho de Vygotsky, como o de todos os grandes teóricos, é ao mesmo tempo geral e específico. Tanto os psicólogos que realizam seus trabalhos voltados ao estudo das cognições, como os educadores interessam-se na exploração das implicações atuais dos conceitos de Vygotsky, seja quando discutem o brinquedo, seja a gênese dos conceitos científicos, ou a relação entre linguagem e pensamento. Homens e mulheres que foram alunos de Vygotsky há quarenta anos, ainda debatem suas idéias com o vigor e a intensidade com que se discute um autor contemporâneo.

Inicialmente, o professor pode encontrar idéias que vão de encontro à muitas de suas próprias idéias. Porém há um poderoso elo que une os diversos e estimulantes escritos de Vygotsky: a maneira pela qual sua mente trabalhou.

Seu legado num mundo cada vez mais destrutivo e alienador oferece, através de suas formulações teóricas, um poderoso instrumento para a reestruturação da vida humana com a finalidade de garantir a própria sobrevivência.

## 1.2 CONCEPÇÕES

Deve-se entender que é essencial, na formulação de qualquer proposta de um Projeto Político Pedagógico, explicitar de forma clara e compreensível, a concepção de mundo, homem, educação, escola, aluno, professor, avaliação e conhecimento. Sem dúvida, qualquer iniciativa de formulação e implementação de um Projeto Político Pedagógico exige uma fundamentação contundente e coesa com todo o contexto social em constante transformação. Isto significa que o Projeto Político Pedagógico não é algo fechado e acabado. Sempre haverá novas perspectivas, modificações e adaptações.

### *1.1 Concepção de Mundo*

Tem-se afirmado constantemente que o mundo está em transformação. Eis o motivo pelo qual não se pode concebê-lo como sendo algo estático, completo e concluído. Há, como já mencionado, uma certa “dinâmica” que nos permite avançar e evoluir. Sem dúvida, é na sociedade que o homem se integra, interage e realiza sua existência, busca seus direitos e

deveres e onde continuamente participa da construção do novo ou da reprodução e manutenção do arcaico. Para a construção desse mundo novo, faz-se essencial abandonar velhas crenças e aceitar um novo paradigma, ou seja, uma nova visão da nossa realidade na sociedade. Tudo isso implica em uma mudança fundamental de pensamentos, percepções e valores.

### ***1..2 Concepção de Sociedade***

Lugar onde se realiza a existência do homem pelo convívio harmônico, buscando resgatar seus direitos e deveres de forma crítica e coletiva, garantindo valores imprescindíveis para a construção do novo a partir do legado histórico-cultural, onde todos tenham oportunidade e seus direitos garantidos.

Características:

Democracia: participação popular no exercício do poder via engajamento coletivo.

Sociedade Politizada: capaz de se indignar, mobilizar, lutar coletivamente através de entidades de classes organizadas e representativas, comprometidas com a mudança social, para diminuir as injustiças.

Superar a pobreza Política, Econômica, Cultural e Científica: através da veiculação de um saber científico e crítico para superar as relações de dominação e exploração no contexto social, afim de que haja uma distribuição justa de renda.

Sociedade em contínua transformação: que busca historicamente a superação das injustiças sociais.

Sociedade que garanta o acesso à igualdade de oportunidades: sob todas as dimensões, seja ela econômica, social, política e/ou educacional.

Sociedade educada: que se inspira no respeito às liberdades individuais e sociais do ser humano.

### ***1..3 Concepção de Homem***

Sujeito pensante, impregnado de sentimentos alicerçados no passado histórico, vivendo e convivendo no presente, buscando um futuro melhor, baseado em mais igualdades sociais.

É importante uma conscientização a respeito da preservação da natureza para a sobrevivência harmoniosa das espécies e, sobretudo, da espécie humana. Ressaltando que o homem não vive sozinho, mas convive em meio de um grupo social. Torna-se cada vez mais indispensável a prevaência do equilíbrio entre competição e colaboração, integração e auto-afirmação, emocional e racional e uma forte consciência ecológica em relação à natureza e ao planeta.

Também é fundamental que o indivíduo faça a releitura do mundo e aprenda toda a realidade em que vive, de forma que possa perceber que é preciso evitar o paternalismo e a política assistencialista arraigada em nosso sistema social e educacional. Faz-se essencial e urgente que este sujeito acredite na própria força para resolver seus problemas. Isto significa que o homem é um ser capaz e competente, embora muitas vezes, a escola e o sistema social insistam em reforçar o contrário.

Sabemos que, para um bem viver, o indivíduo necessita desenvolver algumas características essenciais como a criticidade, coerência, reflexão, criatividade, respeito e fraternidade. Mas, além disso, necessita também ser um pesquisador. Enfim, um indivíduo capaz de solucionar problemas.

### ***1..4 Concepção de Educação***

A prioridade da educação é a formação de um ser crítico, realizadas à partir de reflexões, trocas de experiências, valores culturais, mediações práticas e teóricas. Educação não é (ou não deveria ser) um processo de inclusão da ideologia dominante e de adestramento do ser humano. Verifica-se que a educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual, emocional do ser humano. Visando a sua melhor integração e adaptação individual e social.

Os conhecimentos ou aptidões resultantes de tal processo contribuem, sem dúvida, para o pleno desenvolvimento e crescimento do aluno enquanto cidadão crítico.

### ***1..5 Conceção de Escola (Instituição)***

Realmente não há como negar ou contestar que a escola atualmente tem a tarefa de possibilitar e propiciar o desenvolvimento das capacidades intelectuais das crianças. No entanto, devemos atentar para o fato de que a instituição não pode apenas se preocupar com o aspecto intelectual, mas também, com o equilíbrio emocional, pois a educação abrange o ser humano como um todo, razão e emoção.

A instituição hoje tem como objetivo principal trabalhar com a criança uma dimensão e uma perspectiva humanística, técnica, científica e político-social. Por todas as considerações acima, cabe salientar que a instituição tem uma tarefa crucial – possibilitar condições para o desenvolvimento e crescimento de um aluno consciente e comprometido com seu futuro e seus semelhantes. É desta forma que a escola pode contribuir com a mudança de todo o sistema social.

### ***1..6 Conceção de Professor***

Formador de cidadãos, profissional competente e comprometido, porém limitado diante de algumas dificuldades.

Professor educador é o mediador do processo ensino-aprendizagem, instigando os alunos a buscarem as suas realizações e necessidades dentro de sua comunidade.

### ***1..7 Conceção de Aluno/Criança***

Sujeito que nasce e cresce cercado de inúmeras informações de mundo. Um ser íntegro que é e convive com si próprio, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual. Em sua grande maioria das vezes, aos quatro meses de vida ou quando não antes, já frequenta um centro de educação.

Hoje as crianças recebem muito mais estímulos, tanto visuais, táteis e/ou auditivos que as tornam mais despertas, críticas. As crianças atualmente são um reflexo dos momentos do cotidiano, seja com os pais, seja com os seus professores; estando estes incutidos num sistema capitalista. E neste sistema, muitas vezes não há espaço para haver troca de valores, experiências embasadas no respeito e na compreensão do outro, o que acaba gerando ansiedades, medos, conflitos e falta de estímulo.

### ***1..8 Concepção de Conhecimento***

Torna-se importante que a escola incentive a criança na busca, na investigação, na construção de um conhecimento histórico e científico. Vale aqui ressaltar que a busca, a investigação e a construção mencionadas acima não impedem e nem impossibilitam a escola de “transmitir” informações. A questão está no fato de que a real compreensão/assimilação de conhecimentos exige muito mais do que a mera transmissão de informações, ou seja, fazer passar de um possuidor ou detentor (professor) para outros (aluno) não é suficiente e nem garantido de que a criança conseguirá aprender e/ou internalizar o assunto trabalhado.

Em um mundo em que o volume de informações tem se tornado cada vez mais abundante e acessível, é necessário que a escola não se preocupe somente em transmitir o conhecimento à criança. Fazê-lo ouvir, ver, refletir e apropriar-se de um conjunto de informações, transformando-as em conhecimentos que mudarão suas ações.

### ***1..9 Concepção de Avaliação***

A avaliação na Educação Infantil é diagnóstica e de acompanhamento contínuo, que objetiva analisar a forma de como a criança se apropria dos conhecimentos, visando o registro do seu desenvolvimento sem julgamento de aprovação.

Na busca do diagnóstico, o professor deve criar situações concretas de avaliação, com critérios selecionados em função dos conteúdos e levando em consideração o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A avaliação diagnóstica é uma forma de verificar e identificar os conhecimentos possuídos pelas crianças, bem como o seu desenvolvimento, para que o professor possa rever o seu trabalho e intervir no processo da aprendizagem.

O aliado mais importante do desenvolvimento da criança é o olhar cuidadoso do professor, que deve estar sempre atento às condições das crianças sob sua responsabilidade. Jamais deixar que os olhos parem de “enxergar” as crianças, apenas olhando mecanicamente. Vale ressaltar que o cuidado extra não será prejudicial, ao passo que um pequeno descuido poderá acarretar sérias conseqüências no desenvolvimento de cada criança.

## 1.2 MARCO OPERATIVO

Compõe-se na unidade escolar de acordo com a Lei n.º 3.467/2000, Art. 13:

- I – os docentes e especialistas em assuntos educacionais lotados e em exercício na instituição ou que, vinculados ao órgão central do Sistema, nela devam atuar;
- II – o pessoal técnico administrativo e de serviços lotado e em exercício na instituição;
- III – os pais do educando ou quem pelo educando seja responsável;
- IV – os educandos matriculados e com frequência regular na Instituição;
- V – as pessoas físicas e jurídicas interessadas em colaborar com a atuação e o desenvolvimento da escola.

### *1.1 Coordenação*

O centro de Educação Infantil tem definido sua finalidade, seus objetivos, sua linha de ação, sua postura pedagógica, enquanto uma instituição comprometida com o educar e o cuidar priorizando a qualidade, para tanto, é indispensável a definição de uma estrutura de funcionamento e o estabelecimento de normas a todos que dela participam, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Para que isso ocorra, o Centro de Educação Infantil necessita de uma coordenação atuante, que norteie e efetive o trabalho escolar, objetivando ações da instituição, que seja articulador do planejamento coletivo, que atribua e delegue funções, que gerencie o funcionamento da prestação de serviços, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da instituição. É este que coordena, articula e administra os seus recursos financeiros, físicos e humanos.



O coordenador é o grande articulador da gestão pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso, sendo auxiliado por toda sua equipe.

### ***1..2 Compete ao Coordenador de Educação Infantil:***

- O Coordenador do Centro de Educação infantil deverá ser educador capaz de articular toda a equipe docente, discente, pais e comunidade em geral. Deverá ter experiência em sua caminhada e que contemple a Educação infantil. Deverá ter habilitação a nível superior específico. (Conforme Art. 13 – Resolução N.º 004/99).
- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação.
- Encaminhar o Projeto Político Pedagógico à Secretaria Municipal de educação para aprovação e garantir o seu cumprimento.
- Participar e acompanhar o planejamento curricular.
- Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria Municipal de Educação.
- Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela Secretaria Municipal de Educação.
- Organizar e distribuir os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na Unidade de Ensino.
- Convocar os representantes da Associação de Pais e Professores para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.
- Buscar melhoria no processo de ensino/aprendizagem, articulando professores e pais para um processo pedagógico progressivo, através de reuniões, palestras, encontros de estudo, entre outros.
- Acompanhar o plano de aplicações financeiras e a respectiva prestação de contas.
- Trabalhar com a APP e outros segmentos de forma articulada, primando da competência técnica e política, mediando as ações entre o Centro de Educação Infantil e a Comunidade, gerindo o processo de forma participativa, ouvindo e articulando os anseios da comunidade.

- Coletar, organizar e atualizar informações e dados estatísticos da Escola que possibilitem constante avaliação do processo educacional.
- Acompanhar e avaliar os estagiários.
- Manter o fluxo de informações entre Unidade Escolar e os órgãos da administração municipal de ensino.
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, faltas injustificadas e de evasão escolar.

### ***1..3 Compete ao Professor de Educação Infantil:***

- Empregar estratégias diferentes de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes.
- Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua.
- Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas.
- Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores alunos, pais e a comunidade em geral.
- Comunicar com antecedência à instituição, caso se faça necessário a ida ao médico, apresentando atestado do mesmo antes de 48 horas. Caso a apresentação do atestado médico não ocorra dentro do período pré-estabelecido, o mesmo será invalidado. Os atestados com mais de três dias deverão ser encaminhados imediatamente ao Setor de Recursos Humanos.
- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico.
- Registrar a presença da criança em ficha de frequência, registrar dias de estudo, reunião, dias de curso e de atividade extra-classe no caderno de registro.
- Ter seu planejamento sempre em dia, apresentando seus projetos com objetivos e conteúdos de forma clara e diversificada, variando a maneira de trabalhar em sala.
- Propiciar à criança um ambiente acolhedor, alegre e descontraído.
- Incentivar a criança a pesquisar e realizar as suas atividades, propiciando contato com livros, revistas, jornais, e outros.

- Acompanhar seus alunos em passeios pelo bairro, bem como nas demais atividades, sendo o responsável pelos mesmos.
- Nunca tirar as crianças da instituição para passeios, seja este pelo bairro ou para qualquer outro local, sem que os pais e/ou responsáveis sejam comunicados, verificando se estes autorizam a ausência das crianças da instituição.
- Avaliar o desempenho da criança, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento em suas atividades, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo, atribuindo-lhe relatório no caderno de registro.
- Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhor da quantidade de ensino, prestando auxílio quando necessário e solicitado.
- Comunicar à coordenação comportamentos, atitudes, discussões com alunos, bem como bilhetes recebidos dos pais.
- Tratar as crianças com respeito e caso deseje realizar algum comentário, que os mesmo não percebam, de preferência avisando-os.
- Ser cauteloso nos gestos, palavras e tom de voz perante às crianças.
- Ter cuidado na escolha da roupa para trabalhar (decotes, curta, transparente).
- Manter com os colegas o espírito colaboração e solidariedade, indispensáveis à existência da obra educativa.
- Tratar os demais profissionais com respeito e jamais desmerece-los perante outros profissionais ou pais.
- Ter ética profissional, guardando sigilo profissional.
- Tentar resolver de todas as maneiras algum problema com a criança, antes de encaminhá-la à coordenação. Percebendo distúrbios que necessitem de atendimento especializado, comunicar para que seja feito o encaminhamento à uma equipe de apoio pedagógico.
- Comunicar aos pais e/ou responsável o fato acontecido com a criança no centro de Educação Infantil, de maneira clara e objetiva, oralmente ou por escrito.
- Chegar no horário determinado, avisar a coordenação em caso de atraso.
- Zelar pela limpeza e conservação da sala de aula, armários, gavetas, bem como em todo o ambiente escolar.

- Inculcar nas crianças o zelo pela escola e tudo que nela dispor, bem como pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
- Zelar pelo bom nome da escola dentro e fora dela.

#### **1..4 Estagiários**

- O trabalho dos estagiários é de assessorar a instituição, participar de encontros, de cursos, seminários culturais, prestando auxílio quando necessário.
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças.

#### **1..5 Auxiliar de Serviços Gerais**

Os Serviços Gerais têm a seu encargo a manutenção, conservação, segurança e merenda da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento de Merenda.

#### **1..6 Atribuições da Merendeira:**

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo totalmente protegido, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- Efetuar as demais tarefas correlatas à sua função.

- Participar de reuniões, auxiliando nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover.
- Servir a merenda às crianças na sala de aula e/ou refeitório, servir a mesa de café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

### ***1.7 Atribuições das Serventes:***

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações da unidade, providenciando a relação do material e produtos necessários.
- Programar-se para lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.
- Comunicar os possíveis estragos à coordenação para que possam ser sanados.
- Participar das reuniões de aperfeiçoamento e orientações da coordenação da merenda.
- Zelar pela manutenção de utensílios domésticos e materiais de consumo da instituição.
- Relacionar mensalmente os materiais de consumo (limpeza, comida) e passar para a coordenação da unidade para que seja feita a solicitação.
- Cuidar com a higiene e conservação dos alimentos (café, almoço, lanche, janta).
- Preparar as refeições do corpo discente e docente da instituição de acordo com o número de pessoas.
- Cooperar para que a instituição exerça a sua autonomia.
- Participar do processo de integração escola-família e comunidade escolar.
- Zelar pelo bom nome do estabelecimento dentro e fora dele, bem como fazer uso dele somente com autorização da coordenação.

### ***1.8 Direitos das crianças***

A criança é o alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços e instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo o processo educacional e social. O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na instituição. Para tanto, participam de normas que estabelecem seus direitos e deveres dentro da instituição da qual participam.

- Ser respeitado na sua condição de ser humano, não sofrendo quaisquer formas de diferenças, seja ela física, étnica, credo e/ou gênero.
- Usufruir igualdade de atendimento independente da diferenciação de condições de aprendizagem em que se encontre.
- Participar das atividades sociais, cívicas e recreativas promovidas pela unidade escolar.
- Comparecer e freqüentar o Centro de Educação Infantil.
- Participar das atividades programadas pela Unidade de Ensino.
- Participar de atividades e passeios fora do ambiente escolar.
- Justificar faltas por escrito e/ou oralmente ao professor.
- Manter e promover relações de cooperação e amizade com professores, colegas e demais funcionários.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das dependências escolares.
- Utilizar-se das instalações, dependências e recursos materiais da instituição.
- Ter direito à matrícula para o próximo ano letivo, respeitando-se o limite de idade atendido pela instituição.
- Ter direito à alimentação com qualidade.
- Espaço físico e ambiente adequado à sua idade, bem como brinquedoteca.
- Horário de parque e televisão, proporcionado através de revezamento, com exceção do horário final de atendimento, quando as crianças aguardam os pais e o número é menor.

### ***1..9 Deveres dos pais e/ou responsáveis***

- Entregar a documentação exigida dentro do prazo estipulado pela secretaria, para garantir a matrícula.
- Garantir a higiene da criança.

- Observar o horário de entrada e saída das crianças.
- Participar e colaborar de reuniões, festas, amostras pedagógicas, projetos, campanhas estabelecidas pela unidade de educação.
- Dentro de suas condições, adquirir o material didático e pedagógico solicitado às crianças.
- Comunicar à unidade quando estiverem em férias.
- Respeitar professores, funcionários e colegas. O respeito ao próximo deverá ser a base de todo o relacionamento na instituição.
- Verificar a bolsa de seus filhos quanto à objetos que possam não lhes pertencer. Caso constatado, devolve-lo à instituição.
- Observar o clima, mandando roupas adequadas para seus filhos.
- Zelar pelo bom nome do estabelecimento, dentro e fora dele, bem como fazer uso do mesmo somente com a autorização da coordenação da unidade escolar.
- Colaborar é zelar pela limpeza e conservação do estabelecimento.
- Ser breve ao entregar e/ou buscar seu filho(a), caso a professora esteja sozinha.
- Os conflitos que por ventura surjam, devem ser resolvidos primeiramente com a instituição, em conversa com o professor e/ou coordenação.
- Os recados e recomendações devem ser dados diretamente ao professor responsável pela turma. Caso isso não seja possível, os pais e/ou responsáveis deverão fazê-lo de forma escrita por meio de bilhete.
- Participar de reuniões e festas, além de colaborar com campanhas realizadas na unidade.

### ***1.10 Associação de Pais e Professores – APP***

A Lei Federal n.º 5.692/71, em seu Art. 62, determinou a criação em cada sistema de Ensino, de Entidades que consagrem professores e pais de alunos, com a finalidade de uma união de esforços, garantindo o eficiente funcionamento da Escola. Não existindo nada em contrário na Lei n.º 9.394/96.

Estatuto da Associação de Pais e Professores (APP) do Centro de Educação Infantil Cinderela

Município de Rio do Sul – SC

### ***1.11 Da Construção, Fundação, Sede e Finalidade***

**Art. 1º.** – A Associação de Pais e Professores – APP, doravante apenas denominada APP, fundada em 2 de março de 1990, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração determinada, existência obrigatória, com atuação junto ao referido estabelecimento de ensino, sede e foro no município de Rio do Sul, estado de Santa Catarina e será regido pelo presente Estatuto.

Parágrafo Único: A APP se compõe dos pais e/ou responsáveis legais, por alunos, professores deste estabelecimento de ensino e pessoas da comunidade.

**Art. 2º.** – Constitui finalidade específica da APP a interação Jardim – comunidade em termos de conjugação de esforços, articulações de objetivos, harmonia de procedimentos, o que se caracteriza principalmente por:

- a) Estimular a transformação do Jardim em Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário, aprimorando-a como agente de seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do Poder Público e de outras entidades;
- b) Promover a aproximação e cooperação entre pais e professores de modo a interessar os membros da comunidade;
- c) Motivar a Direção do Estabelecimento à orientação do pré-escolar;
- d) Promover atividades culturais como palestras, reuniões, seminários, grupos de estudo, exposições, quermesses, projeções de filmes, slides, campanhas e todas as demais que não sejam privativas do Centro de Educação Infantil ou de outras entidades;
- e) Participar da solução de problemas inerentes à vida escolar, dentro da harmonia que deve orientar a convivência entre pais, responsáveis legais, professores e alunos;
- f) Cooperar na conservação do prédio e equipamentos do Centro de Educação Infantil;
- g) Administrar de acordo com as normas legais que regem a atuação da APP, os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadações da entidade.

**Art. 3º.** – A APP será composta dos seguintes órgãos:



- a) Assembléia Geral;
- b) Diretoria;
- c) Conselho fiscal.

Da Assembléia Geral

**Art. 4º.** – A Assembléia Geral é o órgão de decisão da APP e dela participarão todos os sócios em pleno gozo de suas prerrogativas.

### ***1.12 Equipe de Apoio Pedagógico***

A função da Equipe de Apoio Pedagógico (Pedagogo, Psicóloga, Assistente Social, Dentista, Pediatra, Nutricionista) tem por objetivo – em conformidade com a Lei n.º 3.467/2000, Art. 47 e Resolução n.º 004/99, Art. 15 e Parágrafo único – o que se segue:

- colaborar com os docentes e com a melhoria da qualidade do processo educativo, no âmbito de suas especialidades. A ausência desses profissionais no corpo de funcionários, poderá ser suprida mediante à assessoria e supervisão especializada através de convênios com instituições existentes na comunidade.
- Desempenhar as funções previstas em lei e seus regulamentos e na proposta pedagógica.

### ***1.13 Pedagogo***

Mediador entre toda a comunidade, profissional habilitado para coordenar, planejar e orientar todo o processo de ensino/aprendizagem. Avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como um todo.

### ***1.14 Compete ao Pedagogo:***

É função do pedagogo a articulação e coordenação, junto ao coletivo da unidade escolar, de projetos pedagógicos, acompanhá-los e avaliá-los. Trabalhar junto ao professor na formulação de métodos que estimulem e auxiliem as crianças com dificuldades de aprendizado; coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos; zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes; promover articulações com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. Do pedagogo também é a função de acompanhar, no âmbito da instituição, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, o acompanhamento e a orientação do processo de desenvolvimento das crianças, em colaboração com as famílias; a articulação, junto aos professores, de estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da instituição, acompanhando o funcionamento da mesma, zelando pelo cumprimento da legislação e das normas educacionais, bem como da qualidade do atendimento prestado. O pedagogo deve ainda, acompanhar e avaliar o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento das metas.

### ***1..15 Assistente Social***

*Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como a busca de garantias no atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sociais e econômicas entre outras atividades correlatas.*

Pode-se destacar também, dentre as suas funções, o aconselhamento e a orientação à indivíduos afetados em seu equilíbrio social, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades. Proporcionar a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo as suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais para assegurar o processo coletivo e individual; desenvolver a consciência social do indivíduo,...

### ***1..16 Psicólogo***

Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais, e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e aplicando técnicas psicológicas, através de testes para determinação de características efetivas, intelectuais sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas entre outras técnicas de verificação, no diagnóstico, na identificação e na interferência de fatores determinantes da ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

É o psicólogo que procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental observando a realidade, efetivando experiências de laboratório e de outras naturezas para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento da criança. Analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais, entre outros, que atuam sobre a criança, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidade; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológicas específicas, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social e ao trabalho, ou ainda outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho, bem como as funções e tarefas típicas de cada função, para identificar as aptidões e o conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho pessoal e profissional, promovendo entrevistas, elaborando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação no ensino, novos métodos de ensino e treinamento, contribuindo assim para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas

enfermidades; diagnostica a exigência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou forma de resolver as dificuldades momentâneas.

### ***1..17 Psicopedagogo***

Atua especificamente na área de problemas de aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e quando é um processo natural da criança em construção de seu próprio conhecimento.

Tem a capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados à situações limites na esfera da educação, com base nos déficits específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação especial; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### ***1..18 Fonoaudiólogo***

Identifica problemas ou deficiências ligadas a comunicação oral, escrita e gestual, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo a terapia fonética, auditiva, de dicção, imitação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

Realiza a avaliação geral do paciente através de exames fonéticos, da linguagem, audimetria, gravação entre outras técnicas, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; orienta e fornece indicações ao paciente, encaminhando-o à um especialista para solicitar parecer quanto ao melhoramento e/ou possibilidade de realização; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou à praticabilidade de realização fonoaudiológica, elaborando

relatórios para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado ou escrito, compreensão do pensamento verbalizado ou escrito, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação da voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o indivíduo; opina quanto às possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais de distúrbios de linguagens em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento, fazendo avaliação fonoaudiológica geral do paciente.

### ***1..19 Nutricionista***

Elabora os cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Nestes cardápios, faz o balanceamento, de acordo com cada alimento, do grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados, supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional à coletividade ou à indivíduos, sadios ou com problemas de saúde, em instituições públicas e/ou privadas e em consultórios de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e/ou em consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentícios; controla a qualidade de produtos alimentícios; solicita exames laboratoriais, necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas aos alimentos.

### ***1..20 Secretaria da Educação (Equipe Diretiva/Administrativa)***

*As funções da equipe diretiva podem ser delineadas pela articulação das discussões democráticas e participativas, zelar pelo patrimônio da escola, definir as linhas de atuação em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos alunos, apresentar propostas e metas a serem cumpridas, articular a gestão pedagógica, além de representar a escola.*

## 1.2 QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECURSOS HUMANOS

O quadro a seguir especifica os profissionais disponíveis na instituição atualmente, bem como suas respectivas funções e habilitações.

Nome	Carga Horária	Função	Situação	Habilitação	Disciplina
Roberto Mafli		Professor III	Efetivo	Pós-graduado	Ed. Física
Dirce Reis	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Francisca A. Matos	40 horas	Professor I	ACT	Cursando Pedagogia	CEIC
Maria Bernadete Branger	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Lílian Lucht	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Fernanda Bilk	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Daiana Ramos	40 horas	Estagiária	Contratada	Cursando Pedagogia	CEIC
Irene S. Garcia	40 horas	Professor III	Efetiva	Pós-graduada	CEIC
Maria Gorete de Souza	40 horas	Professor II	Efetiva	Curso de Pedagogia	CEIC
Michele Oliveira	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Romi Kusterko	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Simone Pereira	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Janaina da Silva	40 horas	Professor I	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
Rosimari Dias	40 horas	Aux. De Serviços Gerais	Efetiva	Ensino Fundamental Incompleto	CEIC
Sônia Brito	40 horas	Aux. De serviços Gerais	Efetiva	Ensino Fundamental Incompleto	CEIC
Maria Roseli Cunha	40 horas	Aux. De Serviços Gerais	Efetiva	Ensino Fundamental Completo	CEIC
Eliane R. Jensen	40 horas	Aux. De Serviços Gerais	Efetiva	Ensino Fundamental Incompleto	CEIC

Isonete da Silveira	40 horas	Coordenação	Efetiva	Cursando Pedagogia	CEIC
---------------------	----------	-------------	---------	--------------------	------



## 1.2 NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA DA UNIDADE E DA COMUNIDADE

As normas de gestão e convivência visam orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito da escola, bem como as sanções e recursos cabíveis. Estas normas fundamentam-se em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática.

As normas que aqui se apresentam, foram elaboradas através da participação representativa dos envolvidos no processo educativo – pais, funcionários e professores – estando em consonância com as disposições legais do Estatuto do Magistério Municipal, na Consolidação das Leis de Trabalho e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

- 1) Horário de entrada: 6 horas e 45 minutos no período matutino;  
13 horas no período vespertino.

Horário de saída: 18 horas e 30 minutos.

**Observação:** Pede-se aos pais que não atrasem para a busca do filho, pois os professores dependem de ônibus, levando-se em consideração também que os colaboradores são contratados por 8 horas diárias.

- 2) Somente serão entregues as crianças para as pessoas relacionadas e autorizadas no ato da matrícula.
- 3) Solicita-se que as crianças não tragam lanche de casa. Caso tragam, o mesmo será dividido com as demais crianças presentes, salvo os casos em que a criança apresentar receituário médico.
- 4) A instituição não se responsabilizará por jóias, brinquedos e utensílios trazidos de casa.
- 5) Só serão medicadas as crianças que apresentarem, juntamente com o medicamento, o receituário médico. Caso a criança apresentar febre e/ou

algum problema de saúde na instituição, os pais serão imediatamente comunicados.

- 6) Em caso de doenças parasitárias – piolho, sarna, entre outras – cabe às mães o controle e a revista de seus filhos diariamente. As professoras somente farão revistas semanais. Nestas circunstâncias, a criança permanecerá três dias em casa para tratar-se.
- 7) Deverão ser entregues as declarações de trabalho dos pais e/ou responsáveis para a coordenação da instituição sempre que forem solicitados.
- 8) Quando houver mudança de endereço ou de emprego, a instituição deverá ser comunicada.
- 9) A criança que faltar por cinco dias consecutivos sem comunicar a instituição, perderá automaticamente a sua vaga.
- 10) Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação, deverão ser feitas na unidade com a professora de seu(a) filho(a) ou com a coordenadora.
- 11) Não é permitido que a criança leve pertences da instituição e/ou de outras crianças para casa.
- 12) Os avisos, pedidos e comunicados serão mandados por escrito, além de colocados em forma de cartazes, anexados nas paredes e murais da instituição.
- 13) Solicita-se aos pais a participar de reuniões, festas, bem como a colaboração em campanhas realizadas na instituição.
- 14) A criança poderá trazer uma vez por semana – às sextas-féias – brinquedos de casa, porém a instituição não se responsabilizará por nenhum dano que possa ocorrer aos brinquedos.

- 15) Os pais devem entregar seus filhos para a professora e não deixá-los no portão da instituição.
- 16) Somente serão aceitas as crianças na instituição, mediante a matrícula.
- 17) Poderão frequentar passeios, visitas e saídas da instituição, as crianças que possuírem autorização dos pais e/ou responsável.
- 18) A instituição, bem como os professores e colaboradores, não se responsabilizam por perda e/ou extravio de materiais, roupas, sombrinhas, guardas-chuva, jóias e demais pertences das crianças, sendo que o professor auxiliará a criança na conferência de seus pertences antes de sua saída da instituição.

### ***1.1 Especificações gerais***

- 1) Horário de funcionamento da unidade educacional:

Entrada: 6:45 horas

Saída: 18:30 horas

- Pede-se aos pais e/ou responsáveis que, por gentileza, respeitem os horários de chegada e de saída das crianças, pois chegadas com atraso e atrapalham nas atividades pedagógicas do grupo e da própria criança.
- Comunicar a coordenação e/ou as professoras sobre chegadas tardias, podendo ser pelo telefone.
- A criança somente será entregue aos pais ou às pessoas cujos nomes estejam na ficha de matrícula, mediante autorização por escrito, seguida de ligação descrevendo a pessoa. Sem essas medidas, a criança não será entregue sob hipótese nenhuma.
- A criança somente será dispensada para ir para sua casa sozinha e/ou com menores mediante documento assinado pelos pais e/ou responsáveis.

- É fundamental que os pais atualizem freqüentemente o seu endereço, número de telefone para contato, bem como os nomes das pessoas autorizadas para pegar as crianças na instituição.
- Qualquer solicitação de recado que deva ser feito à criança, deverá ser feito diretamente ao professor.

## 2) Roupas e pertences:

Sala Berçários I e II: os materiais e pertences das crianças serão identificados por sala, o qual cada professor fica responsável pela sua.

- Fraldas descartáveis: 6 ou 8 fraldas de pano, 6 calças plásticas.
- Mamadeiras: 1 mamadeira para leite e 1 mamadeira para chá, sendo que estas devem permanecer na unidade e devem conter bicos ortodônticos de silicone.
- Lenço umedecido ou fraldas de pano para fazer a higiene da criança.
- Pomada para assaduras.
- Antitérmico diariamente na bolsa.
- Sacolas plásticas diariamente na bolsa.
- Roupas para troca de acordo com a mudança de temperatura.

Sala Maternal, Jardins I e II e Pré-escola:

- Roupas de acordo com a temperatura.
- Sacolas plásticas diariamente na bolsa.
- Antitérmico sob prescrição médica.
- Copinho plástico.
- Escova de dente.

Observações:

- Todas as roupas e objetos individuais devem ser marcados com o nome completo da criança.
- Brinquedos de qualquer tipo só poderão ser trazidos com a solicitação das professoras ou coordenação.

- Não estimule as crianças a trazerem de casa objetos de valor, estimulação e/ou guloseimas.
- A instituição não se responsabilizará por jóias, brinquedos e objetos trazidos de casa.
- O professor verificará na unidade se não falta nenhum pertence da criança em sua sacola e/ou mochila.

### 3) Higiene e Saúde:

- Os medicamentos somente serão ministrados mediante o receituário médico. Deverá ser escrita, em um bilhete, a orientação da dosagem, horário, bem como o nome da criança na embalagem. A instituição não se responsabilizará por recados dados no ato de entrega da criança.
- Crianças que estiverem com doenças infecto-contagiosas (diarréia, febre, conjuntivite, aftas, sapinho, rubéola, catapora, sarampo, piolho, sarna, virose, e/ou outras do gênero) não poderão freqüentar a instituição, podendo retornar somente com liberação atestada pelo médico. Além de existir o risco de outras crianças serem atingidas pelo problema, uma criança adoentada necessita de cuidados especiais bem como repouso e silêncio, o que se torna inviável em uma unidade de educação infantil.
- Em caso de a criança necessitar de dieta alimentar especial, esta deverá ser prescrita pelo médico.
- Estando a criança com temperatura acima de 38 graus na unidade, serão chamados os pais e/ou responsáveis para que venham buscar a criança.
- Os professores deverão ser comunicados caso a criança tenha apresentado febre na noite anterior à sua ida à instituição.
- As mamadeiras e bicos deverão ser trocados pelos pais sempre que necessário ou solicitado.
- Caso ocorra algum acidente com a criança na instituição, serão tomadas as devidas providências e em seguida os pais serão comunicados.

## 4) Aniversários:

Os pais que desejam comemorar o aniversário dos filhos na unidade deverão combinar o dia da festa com a coordenação e o professor com antecedência, sendo que as guloseimas deverão chegar às 13 horas e 30 minutos para ser servido às 14 horas. Caso seja feita decoração, esta será de responsabilidade dos pais, bem como a colocação de painéis, balões, e outros.

## 5) Horário das refeições das crianças:

## Berçários I e II:

8:30 horas – café;

10:30 horas – almoço;

13:30 horas – lanche;

15:30 horas – café da tarde.

## Maternal, Jardins I e II e Pré-escola:

8:30 horas – café;

10:45 horas – almoço;

14:30 horas – lanche;

15:45 horas – café da tarde.

## Observações:

- Evite ligar nestes horários para solicitar informações sobre a criança, pois nem sempre será possível que a professora ausente-se da sala para atendê-lo.
- O horário de almoço dos funcionários acontece no período das 11:30 horas às 14:00 horas, sendo que este horário é reservado.
- A instituição dispensa às crianças o “Horário do soninho” que acontece das 12:00 horas às 13:45, desta forma solicita aos pais que o respeitem.

- As reuniões de pais que ocorrerão durante o ano letivo, serão comunicadas antecipadamente.

## 1.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

### *1.1 Calendário Escolar*

#### Ano letivo:

Ano letivo é o período em que a escola funciona com as suas atividades curriculares normais.

Dia de efetivo trabalho escolar: **(Na educação infantil não há essa obrigatoriedade, de acordo com a Legislação do município o ano letivo segue o calendário civil)**

Dia de efetivo trabalho escolar é aquele destinado exclusivamente às horas-aula, que deverão ser no mínimo de 800 horas por ano, distribuídas por um mínimo de 200 dias – Lein.º 9.394/96, Art. 24, § I. **(rever)**

#### Hora-aula: **(não é o caso da EI)**

Hora-aula é o espaço de tempo destinado ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem com a participação simultânea do professor e do aluno.

A jornada escolar no ensino fundamental inclui pelo menos 4 horas de efetivo trabalho em cada aula. Lei n.º 9.394, Art. 34.

#### Hora-atividade:

A hora-atividade é a destinada à preparação e avaliação do trabalho didático, à colaboração com a administração da escola, às reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, levando-se em conta a proposta pedagógica da escola.

O professor de ensino fundamental terá garantido 20% de hora-atividade, incluídos na sua jornada de trabalho.

Sugere-se que os professores que freqüentam curso superior ou magistério, nos finais de semana, concentrem suas horas-atividade nas sextas-feiras, para que possam se ausentar da escola sem prejuízo ao cumprimento da sua carga horária.

Carga horária por disciplina: **(não é o caso da EI)**

Deverá ser cumprido o número de aulas estabelecidas para cada disciplina.

As provas finais somente poderão ser realizadas após o cumprimento integral da carga horária de cada disciplina. LDB n.º 9.394/96, Art. 24, § I.

O controle da freqüência fica a cargo da escola, conforme estiver disposto no seu regimento e nas normas do Sistema Municipal de Educação, exigida a freqüência mínima de 75% do total de horas letivas para a aprovação. Lei 9.394/96, Art. 24, § VI.

O atestado médico justifica a falta do professor ao trabalho. Sempre que possível, porém, o professor deverá negociar a reposição das aulas desse dia, junto à Direção da escola e/ou colegas de trabalho.

***1.2 Calendário escolar da instituição – 2004 (O calendário escolar pode ser afixado nas dependências da Unidade para que não haja necessidade de ‘ mexer’ no PPP a cada ano só em função deste. Constem isso no PPP)***

Início do ano letivo: 5 de fevereiro de 2004.

Dias de efetivo trabalho escolar: 200.

**1.2.1.1.1.1 Feriados e atividades dos professores**

**Janeiro:**

05 – Planejamento dos Centros de Educação Infantil

05 – Presença de crianças somente a partir das 13:00 horas.

**Fevereiro:**

02 – Planejamento nos Centros de Educação Infantil.



- 03 – Planejamento nos Centros de Educação Infantil.
  - 04 – Início das atividades com crianças nos Centros de Educação Infantil.
  - 05 – Planejamento nos Centros de Educação Infantil.
  - 11 – Planejamento nos Centros de Educação Infantil.
  - 12 – Início das atividades com alunos nos Centros Educacionais.
  - 23 – Feriado de Carnaval.
  - 24 – Feriado de Carnaval.
- Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 10

**Março:**

- 08 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais.
  - 25 – Formação Continuada dos Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
  - 26 – Formação Continuada dos Professores das séries Finais do Ensino Fundamental.
- Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 23

**Abril:**

- 08 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais e Centros de Educação Infantil (vespertino).
  - 08 – Festa da Páscoa.
  - 09 – Sexta-feira: Paixão de Cristo (feriado).
  - 12 a 16 – Semana do Município.
  - 15 – Dia do Município.
  - 21 – Dia de Tiradentes.
  - 19 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 20 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 22 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 23 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 26 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 30 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores.
- Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 19

**Maió:**

- 01 – Dia do Trabalho.
- 12 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais.

27 – Formação Continuada dos Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

28 – Formação continuada dos Professores das Séries Finais do Ensino Fundamental.

Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 21

**Junho:**

01 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais e Centros de educação Infantil.

10 – Corpus Christi (feriado)

14 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.

15 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.

16 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.

17 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.

18 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.

24 – Festa de São João.

29 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores.

Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 21

**Julho:**

12 a 23 – Recesso para os alunos de Ensino Fundamental

12 a 16 – Terceira Conferência Municipal de Educação.

19 a 23 – Recesso para Professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

26 – Início das aulas do segundo semestre.

Dias de Efetivo trabalho Escolar: 12

**Agosto:**

06 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais.

06 – Festa dos Pais (vespertino).

13 – Feira Multidisciplinar.

26 – Formação Continuada dos Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

27 – Formação Continuada dos Professores das Séries Finais do Ensino Fundamental.

29 – Desfile de abertura da Semana da Pátria (Educação Infantil).

Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 22

**Setembro:**

- 01 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores.
  - 03 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 06 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 07 – Independência.
  - 08 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 09 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 10 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 13 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais e nos Centros de Educação Infantil.
  - 23 – Terceira Mostra de Projetos da Educação Infantil.
- Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 22

**Outubro:**

- 06 – Encontro Pedagógico (matutino).
  - 12 – Dia da Criança.
  - 15 – Dia do Professor.
  - 28 – Formação Continuada dos Professores das Séries Iniciais do ensino Fundamental.
  - 29 – Formação Continuada dos Professores das Séries Finais do Ensino Fundamental.
- Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 19

**Novembro:**

- 02 – Finados (feriado).
  - 03 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais e nos Centros de Educação Infantil.
  - 08 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 09 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 10 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 11 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 12 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil.
  - 15 – Proclamação da República.
  - 18 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores.
  - 19 – Dia da Bandeira.
- Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 20

**Dezembro:**

02 – Acantonamento de Natal (Educação Infantil e séries Iniciais do ensino Fundamental).

10 – Formatura da Pré-escola.

16 – Encerramento.

17 – Organização de Documentação.

Dias de Efetivo Trabalho Escolar: 11

## 1..2.1.1.1.2 Calendário Escolar – 2004

Início do período de efetivo trabalho escolar: 06/02/04

Dias letivos – aluno:

<b>Fevereiro</b>	<i>10</i>	<b>Agosto</b>	<i>22</i>
<b>Março</b>	<i>23</i>	<b>Setembro</b>	<i>22</i>
<b>Abril</b>	<i>19</i>	<b>Outubro</b>	<i>19</i>
<b>Mai</b>	<i>21</i>	<b>Novembro</b>	<i>20</i>
<b>Junho</b>	<i>21</i>	<b>Dezembro</b>	<i>11</i>
<b>Julho</b>	<i>12</i>		

De 19 a 23 de julho – Recesso Escolar

26 de julho – Reinício das Aulas

14 de julho – Término do período de Efetivo Trabalho Escolar

## 1.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Art. 11** – Os municípios incumbir-se-ão de:

I – organizar, manter e desenvolver órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-se às políticas e aos planos educacionais da União e dos Estados;

II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;  
V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal, à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.

**Parágrafo único.** Os municípios poderão optar, ainda por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.

**Art. 12** – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menos rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como a execução de sua proposta pedagógica.

**Art. 13** – Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da proposta pedagógica do estabelecimento do ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

### *1.1 A criança e a música*

A linguagem musical é aquilo que consegue-se conscientizar ou aprender a partir da experiência.

O desenvolvimento de um trabalho com música envolve necessariamente a observação das relações do ser humano ao primeiro contato com a música, o estudo da forma pela qual a música consegue integrar-se ao seu íntimo e adquirir significação para sua vida pessoal, assim como a observação das etapas pelas quais passa o processo da aquisição do conhecimento musical, a caracterização dos modos através dos quais o ser humano participa da atividade humana.

A mente humana é criativa, tem capacidade de captar as diversas faces dos problemas, associando muitas idéias sobre um mesmo assunto organizando-as e encontrando respostas e satisfatórias.

A música, no contexto da educação infantil, vem, ao longo dos tempos, atendendo à vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender à vários propósitos como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos demãos, entre outros, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

O trabalho com a música que aqui é proposto, fundamenta-se através da aplicação desta proposta, bem como nos estudos realizados com esta, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. Neste ponto de vista a música é considerada um meio de expressão e uma forma de conhecimento acessível às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais, pois a linguagem é um excelente meio para o desenvolvimento do equilíbrio, da auto-estima e auto conhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A escuta musical deve estar integrada de maneira intencional às atividades cotidianas das crianças. Aconselha-se a organização de um pequeno repertório que,

durante algum tempo, deverá ser apresentado para que elas estabeleçam relações com o que escutam.

O trabalho com a apreciação musical deve apresentar obras que despertam o desejo de ouvir e interagir, pois para as crianças, ouvir é também movimentar-se, uma vez que as crianças percebem e expressa-se globalmente.

A produção musical de cada região é muito rica, de modo que pode-se encontrar um vasto material para o desenvolvimento do trabalho com as crianças.

Integrar a música à educação infantil, implica que o professor assuma uma proposta de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando que a maioria dos professores não possui formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho consigo mesmo, visando entender e respeitar a forma como as crianças se expandem musicalmente em cada fase.

## ***1..2 Artes visuais***

As artes visuais estão presentes no cotidiano da criança. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais.

As artes visuais podem ser utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. Como colorir imagens, como exercícios de coordenação motora para fixação de letras e números.

O que temos observado é que a arte da criança desde cedo, sofre grande influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com os quais desenvolve seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos, ou até mesmo pelo trabalho de outras crianças.

As crianças têm suas próprias impressões, idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Elas exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos para suas experiências. A partir de então, constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, além de outros conhecimentos a respeito da arte.

O desenvolvimento da capacidade artística e criativa da criança precisa ser apoiado na prática reflexiva durante todo o processo do aprender, o que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

O trabalho com artes visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento.

Considera-se aqui a utilização de instrumentos, materiais e suportes diversos como o lápis, os pincéis, tintas, papéis, cola e outros, para o fazer artístico a partir do momento em que as crianças já tenham condições motoras para seu manuseio.

A organização do tempo em artes visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades. Cada criança, dentro de seu ritmo e habilidade – o que vai se aprimorando com a prática, demonstra a necessidade de prolongar o tempo de trabalho ou de reproduzi-lo, quando for o caso.

Com relação às sucatas, é importante que faça-se uma seleção, garantindo que não ofereçam perigo à saúde das crianças, que elas estejam em boas condições e que sejam adequadas ao uso.

### ***1.3 Atividades propostas***

Tendo em vista o exposto, apresenta-se uma proposta voltada ao desafio, à instigação e conseqüentemente ao desenvolvimento de conhecimentos através de jogos, músicas, artes visuais e a construção de brinquedos com sucatas. Atividades estas que podem ser aplicadas em sala de aula, facilitando assim a aprendizagem das crianças.

O tratamento metodológico aqui proposto considera aspectos de uma aplicação na Educação Infantil e nas Pré-escolas do município de Rio do Sul, mais especificamente com crianças dos centros de educação infantil deste município.

Espera-se que as diferentes atividades aqui propostas para o desenvolver e auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, venham contribuir para uma aprendizagem mais significativa, que aponte para uma mudança efetiva no que diz respeito ao interesse das crianças.

### ***1.4 Crianças de 0 a 3 anos***

Objetivos:



- Priorizar o brinquedo e as brincadeiras, elementos importantes no desenvolvimento individual e social da criança;
- Estimular a adaptação social da criança no ambiente, fornecendo instrumentos que permitem a ela diferentes espaços, a exploração, o interesse, a curiosidade, o relacionamento e o respeito às pessoas próximas;
- Desenvolver o sentimento de segurança, aceitação, cooperação e a capacidade de compartilhar os objetos e o esforço com crianças da mesma faixa etária e outras com idades diferentes;
- Estimular a aquisição e o desenvolvimento da oralidade e proporcionar o contato com o material escrito;
- Estabelecer e assegurar os elos afetivos: criança/criança, criança/adulto, criança/outros;
- Organizar um ambiente favorável e desafiador, capaz de contribuir para o desenvolvimento e exploração das capacidades motoras;
- Desenvolver hábitos de higiene, cuidados pessoais e orientações gerais que estimulam o desenvolvimento e exploração das capacidades motoras;
- Respeitar a criança como sujeito histórico e meditar as suas descobertas dentro de um processo social, de mundo;
- Desenvolver o processo cognitivo das crianças através das múltiplas linguagens – corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita, da natureza e sociedade – favorecendo o conhecimento de si e dos outros;
- Observar permanentemente as crianças, buscando indicadores para um planejamento individual ou coletivo que favoreça a ampliação do seu desenvolvimento social, afetivo, cultural, individual.

#### Conteúdos:

- Exploração do ambiente onde a criança está inserida, proporcionando atividades lúdicas, através de jogos, brinquedos e brincadeiras;
- Atenção individual a cada criança, às suas necessidades e ao grupo como um todo, favorecendo as relações afetivas entre adultos e crianças, bem como atitudes de cooperação, de segurança e de aceitação;

- Desenvolvimento da linguagem oral através da convivência com a fala dos adultos e de outras crianças e o contato com o material escrito existente no espaço da criança;
- Conhecimento das capacidades motoras e perceptivas permitindo através da exploração em um ambiente desafiador, estimulador, capaz de levar a criança às descobertas do próprio corpo, identificando a si e aos outros;
- Auxílio no processo de construção da autonomia referente aos hábitos de higiene, vestuário e alimentação, visando o bem estar físico, emocional e social da criança;
- Respeito à individualidade da criança, sua história e inserção no meio social;
- Exploração e desempenho gradual das múltiplas linguagens, que servem de apoio ao conhecimento de mundo das crianças;
- Observação permanente das crianças pelos educadores, em momentos e atividades diferentes.

Orientações didáticas:

- Uso de materiais – brinquedos e outros objetos como caixas, panos, bolas, argolas, bambolês, cubos – como intermediários e favorecedores da relação adulto/criança e criança/criança.
- Uso de atividades – agrupar, empilhar, atirar e jogar – simbólicos (cozinha, casa, loja, mercado) – que permitam a exploração do ambiente e o contato com formas diversas de grupos sociais e outros personagens sociais;
- Exploração do ambiente externo através de passeios, visitas, pesquisas de campo;
- Estabelecimento de uma forte relação afetiva com os bebês, através de conversas, cantos frequentes, em diversas situações cotidianas – no momento da troca de fraldas, no momento de dormir ou tomar banho;
- Manuseio de livros infantis, revistas, jornais, livros e diversos materiais gráficos, permitindo o contato com a linguagem escrita;

- Objetos e atividades que permitem o reconhecimento gradual do próprio corpo: brincadeiras de imitação, uso do espelho, observação de outras crianças;
- Atividades organizadas com a intenção de exigir das crianças o aperfeiçoamento das suas capacidades motoras;
- Jogos e brincadeiras compartilhadas, possibilitando as relações afetivas entre as crianças, visando a intenção e a exploração do meio;
- Utilização de contos, histórias, mímicas, músicas, danças e atividades que auxiliem o desenvolvimento da linguagem gestual, corporal, oral e das expressões afetivas (de raiva, alegria, tristeza, susto, entre outras);
- Uso de diversos materiais como lápis, guache, giz de cera, pincéis, massinha de modelar, introdução gradual da tesoura;
- Desenvolvimento de hábitos de higiene, vestuário, alimentação, permitindo à criança o manuseio de seus pertences bem como o estímulo para ir ao banheiro, comer sozinha, escolher suas roupas.

### ***1..5 Crianças de 4 a 6 anos***

#### Objetivos:

- Estimular e consolidar a autonomia das crianças em relação ao vestuário, alimentação, hábitos de higiene, ampliando o conhecimento de si e dos outros;
- Favorecer o uso do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras dentro de atividades intencionais ou livres, como elementos essenciais no desenvolvimento da criança;
- Observar permanentemente a criança, coletiva e individualmente, percebendo suas relações afetivas, sociais e sua evolução nas diferentes áreas do desenvolvimento infantil;
- Favorecer a questão da socialização através da observação e assimilação de regras de convivência pelas crianças, respeitando suas características pessoais e as diversidades culturais e sociais;

- Introduzir os jogos de regras que permitem negociações constantes entre as crianças e a resolução de conflitos;
- Ampliar as capacidades e habilidades motoras que permitem à criança a exploração do meio natural e social com maior desenvoltura;
- Organizar atividades variadas, que abrangem diferentes áreas de conhecimento e linguagens – corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita, da natureza e sociedade – planejadas a partir da observação das necessidades e interesses das crianças e que auxiliam a ampliação do conhecimento infantil.

#### Conteúdos:

- Consolidação da autonomia das crianças em atividades de rotina permitindo o conhecimento de si e dos outros;
- Uso de brinquedos e brincadeiras como elementos essenciais ao desenvolvimento da criança;
- Observação permanente das crianças, individual e coletivamente;
- Socialização das crianças através de regras de convivência, do uso do diálogo, das escolhas e decisões nas diversas situações, buscando nessa integração social, atitudes que valorizem o respeito e a aceitação de si e dos outros;
- Introdução de regras de jogos sem estimular a competição, favorecendo a resolução de problemas e conflitos em grupo;
- Ampliação e consolidação das habilidades motoras;
- Uso de atividades variadas, organizadas a partir das necessidades e interesses das crianças, procurando ampliar os conhecimentos infantis dentro das diferentes linguagens – corporal, musical, plástica, matemática, oral, escrita, além do estudo da natureza e da sociedade.

#### Orientações didáticas:

- Trabalhos individuais ou em grupos que favoreçam as relações sociais e o desenvolvimento pessoal;
- Uso de histórias infantis, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, versos, poemas, adivinhas e músicas, permitindo a ampliação da linguagem oral e o contato com diferentes materiais escritos;

- Atividades envolvendo músicas, diversos ritmos, danças, gestos (expansão corporal), dramatizações, imitações;
- Atividades de desenhos, pinturas, recortes, colagens, modelagens;
- Trabalhos com músicas, histórias, danças tradicionais e de diferentes grupos culturais e sociais, ampliando os conhecimentos culturais das crianças;
- Atividades envolvendo números, sistema numérico, seriação, quantidade, pesos, medidas, relações especiais (de distância, de tempo) entre os objetos;
- Passeios, visitas, pesquisas de tempo que permitam explorar os diferentes ambientes.

## 1.2 LEVANTAMENTO DA REALIDADE LOCAL

A comunidade escolar é formada por crianças oriundas, em sua grande maioria, do bairro Boa Vista e parte de bairros vizinhos como o bairro Laranjeiras, Prefeito Eugênio Schneider e Santana, atingindo um total de 132 famílias.

No que se refere à etnia, há predominância da luso-brasileira, italianos, africanos, poloneses, indígenas e alemães.

Parte da comunidade escolar é constituída de famílias que aqui se fixaram na formação dos primeiros núcleos e seus descendentes permaneceram residindo no local; outra parte é formada por um grande número de famílias migrantes, isto é, filhos de agricultores que venderam sua propriedade e o que mais possuíam em zonas rurais para tentar a sorte na cidade, sendo esta comunidade uma das principais receptoras destas famílias.

O crescimento da população local é constante.

Na comunidade predomina a classe de operários devido à oferta de aluguéis mais acessíveis. A média de rendimento destas famílias é de dois salários mínimos.

Já no que tange à ocupação profissional, a maioria é constituída de empregados, observando-se ainda um expressivo número de sub-empregados e desempregados.

Verifica-se um mercado de trabalho deficiente nesta comunidade que oferecem algumas oportunidades, mas estas acabam limitadas ao âmbito familiar, ocorrendo uma dependência quase que total do centro comercial da cidade e periferia das áreas industriais do município. A mão-de-obra não é qualificada, sendo assim, o bairro é considerado “bairro dormitório”.

A clientela escolar é formada por filhos de operários, comerciantes, funcionários públicos, professores, profissionais liberais, empregadas domésticas.

A ausência de infra-estrutura sanitária é acentuada, não há rede de esgotos e observa-se a carência de higiene doméstica. A alimentação também é deficitária, sendo freqüente, e como consequência de todos os fatores citados, o surgimento de doenças pluricarentiais, tais como verminoses, pediculose, escabiose, gripes entre outras.

Com referência ao setor da área familiar, há ausência de planejamento, de educação doméstica e despreparo dos pais na educação dos filhos. Evidencia-se também a grande incidência de filhos e famílias desestruturadas.

Na comunidade faltam recursos para o lazer, sendo poucas as opções oferecidas, sendo aproveitadas pela minoria da comunidade. Possui um Centro Social Urbano com uma quadra e um ginásio polivalente, um campo de futebol, além do Pico da Bandeira que destaca-se como ponto turístico da cidade.

Em relação aos credos religiosos, há uma predominância do catolicismo, porém identifica-se também a Assembléia de Deus, a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para Cristo, Deus é Amor, Adventista, Testemunhas de Jeová, Igreja Quadrangular, Espírita, além de uma acentuada prática de credices populares como o Sarava, a Umbanda, Macumba, Candomblé e Benzedadeiras.

Há um número expressivo de jovens que não freqüentam a escola e que permanecem na ociosidade.

A comunidade participa dos eventos escolares, campanhas e promoções, respeitando o patrimônio físico e demonstrando apreço pela vida escolar.

Nossa clientela apresenta dificuldades no processo de desenvolvimento devido à desestruturação familiar, baixa renda, necessidade de participação do adolescente no mercado de trabalho para auxiliar no complemento à renda da família, baixo nível, índice de instrução dos pais, influência dos meios de comunicação social.

Diante do exposto, nós educadores temos um vasto campo de trabalho para amenizar as carências da comunidade, integrar seus membros numa participação efetiva da vida econômica, política e social do Município.

FALTA ACRESCENTAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO QUE FOI DISCUTIDO E APRESENTADO PELO CEI, QUE SERVIRÁ DE SUBSÍDIO PARA A ELABORAÇÃO DAS DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO DO MUNICÍPIO.

## 1.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pequena coletânea de dados não traduz o aspecto que possivelmente, é o mais relevante, quando fala-se no sentido e o lugar que ocupa a educação nos dias de hoje, procurando somente contribuir com uma pequena parcela para a melhoria do ensino na Educação Infantil.

Comumente, entende-se por educação de base aquela que proporciona conhecimentos mínimos para se levar uma vida humana e digna. Apesar de correta, esta definição não explicita suficientemente o que há de radical na educação básica.

Considera-se básica a educação que forma o homem na sua eminente dignidade de pessoa, partindo daí o desenvolvimento de um trabalho onde se comece a educar a criança na Educação Infantil, pois desde o início a criança carrega consigo muito do que aprendeu, sendo uma contribuição para o seu futuro.

Propôs-se então ao professor de educação infantil, uma nova forma de ensinar. As atividades citadas são sugestões que podem ser trabalhadas e adaptadas, a partir das quais o professor poderá formular outras, e assim, começar a proporcionar a seus alunos um ensino de maior qualidade, despertando certamente a curiosidade dos mesmos, vindo então a auxiliar em seu processo de aprendizagem.

Quando se fala em desenvolver a auto-estima da criança, pretende-se que ela desenvolva a confiança em si mesma, acreditando em seu potencial e em sua capacidade, construindo assim a sua própria personalidade.

Neste Projeto Político Pedagógico, a criança foi considerada como um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização que primeiramente desenvolve-se na família para posteriormente organizar-se na sociedade. A criança é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas tem na família um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais.

A escola de educação infantil necessita oferecer às crianças condições para que a aprendizagem ocorra através de brincadeiras, jogos e outras atividades advindas de situações pedagógicas orientadas pelos adultos, contribuindo assim para o



desenvolvimento de suas capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros. Nesse processo, a educação auxilia no seu desenvolvimento e contribui para a formação do futuro cidadão.

Por se acreditar na educação e por vê-la como objetivo básico do futuro da sociedade, propôs-se esta metodologia diferenciada e procurou-se atentar para os valores e ao desenvolvimento da criança. Assim, quando sugeriu-se situações de trabalho com material concreto, procurou-se levar em conta o desenvolvimento da inteligência infantil.

Em suma, a expectativa deste Projeto Político Pedagógico é fornecer subsídios para a educação infantil na sua prática pedagógica, bem como para aqueles que de maneira formal e/ou informal, estão empenhados em projetos educativos na formação de crianças inteligentes e felizes.

1.2

1.2

1.2

## 1.2 REFERÊNCIAS

BRASIL – Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática. Brasília: 1º. e 2º. ciclos. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n.º 8.069/90 de julho de 1990. São Paulo: CBIA, 1991.

BORGES, Machado Maria Tereza. A criança em idade pré-escolar. Ática, 1994.

CONSAE, Consultoria de Assuntos Educacionais. Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Comentários e Adenda. Belo Horizonte: Editau, 1997.

DIENES, Zoltan Paul. As seis etapas do processo de aprendizagem em matemática. Tradução de Maria Pia Brito de Macedo Charlier e René François Joseph. São Paulo: EPU, 1975.

KAMII, Constance. A criança e o número. Tradução de Regina A. de Assis. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MONTEIRO, Ismael; SILVA, Jarnês T. Simões. A nova Pré-escola. Curitiba: BNL.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação Pré-escolar. São Paulo: Ática, 1986.

PARANÁ. Currículo Básico para a Escola Pública. Curitiba, PR: Secretaria Estadual de Educação, 1990.

RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na Educação de Crianças. Ática.

SERVANTES, Elke Maria Francisca; ALVIM, Márcia Fonseca. Jogos de Grupos na Pré-escola. Rio do Janeiro: 1985.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
C.E.I. DANILO LOURIVAL SCHMIDT**

**1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**RIO DO SUL  
JUNHO/ 2004.**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DANILO LOURIVAL SHMIDT.****PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Identificação dos órgãos e pessoas envolvidas na construção deste Projeto Político Pedagógico:

- Adriana Maisa nikel Wetzsteeu- Professora.
- Anice da silva - Professora.
- Arnaldo Ferreira - Vise- Prefeito.
- Daiane da Cunha Moraes - estagiária.
- Dulce Sautner Destro - Professora.
- Edenirce schaffer ribeiro - Servidora.
- Elenir Holler - Professora.
- Eliane Lea Vicente Testoni –
- Ermeni Pereira Nilsen – Servidora.
- Ingrid Schlatter – Professora.
- Ivanilde de Oliveira – Servidora.
- Ivonete Sommer – Servidora.
- Jailson Lima da Silva – Prefeito Municipal.
- Janara Aparecida Mafra Thives – Secretaria da Educação.
- Judit Maria Boch Miiller – Equipe Diretiva.
- Lígia Kammer Martins – Professora.
- Magali Gardolin Vieira – Coordenadora Pedagógica.
- Mary Hellen Bordignon Dacol Ribeiro – Professora.
- Nádia Aparecida Erkmann Agostini – Professora.
- Sonia Regina Costa Luithardte – Coordenadora Pedagógica.
- Véria Schreiber Schvetcher – Professora.
- Zenaide Kiister Pereira – Professora.
- Zilma Ramos – Professora.

## 1.2 SUMÁRIO

1- Apresentação	-----
2- Justificativa	-----

- 3- Objetivo-----
- 4- Marco Referencial Situacional-----
- 5- Histórico C.E.I.-----
- 6- Marco Filosófico-----
- 7- Marco Operativo-----

#### **4- APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA/ INTRODUÇÃO/ PREFÁCIO.**

A escola é um espaço institucional em permanente construção, é agente das transformações sociais e políticas do mundo, sem perder de vista a

dimensão coletiva do processo de planejamento que possibilitará redimensionar-se pela participação, integração e interação de todos que se sentem comprometidos com a transformação dela e da sociedade.

O planejamento deve orientar-se pelo princípio de democratização das relações no interior da escola, priorizando a participação de todos os que interam a comunidade escolar.

É uma organização que concentra esforços em metas a serem alcançadas o curto e médio prazo, nas quais as decisões a serem dotadas privilegiarão o coletivo e não determinados segmentos da instituição.

O Projeto Político segundo o artigo 12 da LDB inciso 1º, visa elaborar e executar sua Proposta Pedagógica. É um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola na busca constante de alternativas. Dele emergem os programas voltados para as diretrizes priorizadas pela escola.

O P.P.P. é um planejamento anual que se vincula à avaliação institucional; e só se efetiva através de um processo contínuo de avaliação, que se deve ser permanente, podendo promover adaptações constantes nas diferentes fases do processo de planejamento.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que objetiva organizar o trabalho pedagógico e administrativo na Unidade escolar, tendo como base a realidade dos alunos e a realidade local. O Projeto Político busca uma direção, indicando o caminho a seguir, evitando o desvio da rota e está articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da Comunidade Escolar e também no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico deu-se através da formação da Constituinte escolar com a participação ativa da direção, professores e funcionários da unidade escolar, pais, alunos e demais representantes da comunidade onde a mesma está inserida.

O desenvolvimento do P.P.P. ocorreu de forma coletiva. Tendo o envolvimento de diferentes segmentos. Para tanto, organizou-se debates, palestras, estudos e diferentes momentos de sistematização. Chegando assim a construir, de uma forma participativa, o que se tornou o maior referencial da prática educativa produzida na escola, a qual é chamada Carta de Princípios e Diretrizes da Educação Municipal de Rio do Sul, que está fundamentada na resolução nº 10/2000 do Conselho Municipal de Educação.

Elaborar o Projeto Pedagógico da escola é uma tarefa bastante complexa, especialmente quando a escola já está em funcionamento. A equipe tem inúmeras tarefas de



gerenciamento do cotidiano e há idéias diferentes relativas aos procedimentos adequados para se chegar a um Projeto Pedagógico. As dificuldades na execução desta tarefa são variados e vão desde as famosas resistências, às mudanças comuns em todas as organizações, até as altas expectativas da comunidade escolar, que habitualmente espera que um documento deste porte corrija todas as deficiências já identificadas, além de garantir a manutenção de todos os aspectos positivos do funcionamento da escola.

## **5- OBJETIVO GERAL**

**103 RESPEITAR A CRIANÇA ENTENDENDO-OS COM SUAS DIFERENÇAS SÓCIO- ECONÔMICO- CULTURAL, DEVENDO SER VALORIZADOS COMO UM SER SOCIAL E HISTÓRICO, PROPORCIONANDO- LHEAS CONDIÇÕES ADEQUADAS DE DESENVOLVIMENTO, FÍSICO, EMOCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL.**

### **5.1- Objetivos específicos:**

\*- Oportunizar a criança condições para a construção de um ambiente cooperativo, favorável ao resgate de sentimentos afetivos e construtivos, fundamentais para uma boa relação interpessoal e comunitária;

\*- Encaminhar as crianças que necessitam de assistência médico/ odontológica e psicológica, através dos recursos que a comunidade dispõe em outros órgãos de assistência ao educando;

\*- buscar uma política pedagógica que defina-se num processo de construção conhecimento a partir das individualidades e do coletivo rumo a ressignificação;

\*- Educar os indivíduos para exercerem seus direitos e deveres, sem medos, agentes de sua própria história;

\*- Confrontar, periodicamente, o desenvolvimento do projeto com a comunidade, através da assembléia e grupos de reflexões, numa relação teórica e prática;

\*- tornar o Centro de Educação mais prazerosa e aconchegante;

- \*- Realizar um trabalho conjunto onde todos assumam o P.P.P. da escola;
- \*- Profissionais mais valorizados, preparados e motivados, com espaço físico adequado e seguro;
- \*- Autonomia para os professores dentro do espaço escolar, como material didático e tecnológico suficientes para desenvolver suas potencialidades;
- \*- Respeitar o professor enquanto PROFSSIONAL.

## **6- MARCO REFERENCIAL –SITUACIONAL**

Na sociedade medieval o sentimento infância não existia. Isto não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde a uma consciência da particularidade infantil, particularidade esta que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é a que não existia.

Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ele ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

A partir do século XVII começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778 já no século XVIII Rousseau descobriu a infância, fazendo que pensasse na criança como um ser com idéias próprias diferentes das dos adultos. Ele também percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instruiu. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, através da instituição, e não experiência científica. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidade diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado a criança era dotada de capacidades inatas de potencialidade naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantido à distância, separada deles, num processo de enclausuramento denominado. Tal fato se

caracterizou fortemente também no século XVIII, evidenciado, desta forma a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto as instituições que faziam a guarda das crianças em asilos passam a receber influência desse pensamento educacional. A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começam a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré- escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: construíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para as crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil como em Santa Catarina foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei as reformas produziram que vieram contribuir para uma melhoria de qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a constituição federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré- escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão criança. A criança passa a ser atendida como um sujeito de direito em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Essa lei avança em relação as anteriores, embora ainda seja muito poucas as conquistas pelo reconhecimento das crianças como cidadão, com direito a educação desde o momento que nasce.

A partir da constituição de 1988 que foi reconhecida a educação infantil como direito da criança opção da família e dever do estado. A partir daí educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional; cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de dezembro de 1996 (lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica e integrada ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Para as crianças de 0 a 3 anos ficou denominado creches de 4 a 6 anos de pré-escola.

Nesse sentido, uma proposta pedagógica é à busca de construção da identidade e de organização de trabalho em uma instituição histórica e socialmente situada, construída por sujeitos culturais, que se propõe a desenvolver uma ação educativa a partir de crenças, desejos, valores, concepções. Este definem seus princípios e vão delineando, num processo de avaliação contínua e marcado pela provisoriedade, suas metas, suas formas de organização e suas ações.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação infantil”, entendendo-se como a busca de organização de trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré - escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro de acordo com a resolução 1ª de 14/04/99, artigo 2º, “essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do conselho de Educação que orientarão as constituições de educação infantil dos Sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

As secretarias estaduais e municipais de educação não tem papel de elaborar propostas pedagógicas, mas tem responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições de educação infantil de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de janeiro de 2001, o presidente da república baseado na LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “plano nacional de educação”, e define mecanismos necessários para a implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo país, se cumprir as diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixados no PNE, o Brasil terá, no ano de 2010, um quadro educacional muito diferente e atual. Estará a altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da união, dos estados, do Distrito federal e dos municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira com seis qualificações que o distinguem de todos os outros elaborados: **a)** é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; **b)** cumpre um mandato constitucional ( art. 204 da constituinte Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e base da educação nacional ( LDB, art. 87, 1º ); **c)** fixa diretrizes, objetivos e metas para um período de dez anos, visando à garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; **d)** contempla todos os níveis de ensino e modalidades de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; **e)** compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução.

A lei nº 10.172/ 2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os estados, o distrito federal e os municípios, com base no plano nacional de educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuam a ser responsáveis por 66% das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27%.

## 1.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O homem é um ser histórico. Ele se autoproduz ao mesmo tempo que produz sua cultura. Sendo assim, não há conceito de homem universal histórico que sirva de modelo para os educadores. Logo, a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade.

A educação surge desde a primitiva onde as tribos não tinham estados, nem classe, não tinham escrita, nem comércio, nem história, nem escola. Povos que sabiam que hoje seriam analisados de forma diferente, mas nunca inferior, assim surgiu a educação, que nesta era fora feita as crianças de forma difusa ou seja: nas comunidades tribais as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos, nas atividades diárias e nas

cerimônias rituais a formação era integral abrangendo todo o saber da tribo, acesso a todos tendo a educação universal.

Já no oriente a educação surgiu com o desenvolvimento da técnica e dos ofícios especializados. A escrita por sua vez surgiu entre as sociedades tradicionais do oriente desde 3.500 a.c. e foi difundida no mundo por volta de 1.500 a. c. ( incerto) quando o povo fenício inventaram o alfabeto ou o aperfeiçoaram. Os 22 sinais permitem as mais diferentes combinações tornando mais prático o uso e aprendizagem da escrita. Essa simplificação na escrita é importante para que ela deixe de ser monopólio de uma minoria e perca o caráter sagrado.

Os gregos assimilam o alfabeto fenício por volta do século VII a.c. transmitindo-o posteriormente os latinos (romanos ) por meio dos quais chegou até nós.

Na história da educação verifica-se que o pedagogo para os gregos era o escravo condutor dos meninos à escola e o didaxos era as pessoas que os ensinava.

Com a reorganização da linguagem e da educação através de suas ramificações toda a teoria sobre educação denomina-se Pedagogia.

A pedagogia romana com a grega são importantíssimas para todo o mundo pois recebem adeptos de idéias e ideais buscando ou ramificando esta pedagogia em educação filosófica, humanista entre outros.

Assim em um contexto breve conta-se a história de nossa própria educação.

A educação no Brasil começou com os padres Jesuítas fundadores das primitivas escolas. Os colégios desses padres , praticamente os únicos durante quase três séculos de vida colonial , prosperaram e se multiplicaram. Paralelamente, outro processo educacional de primeiras letras se caracterizava.

Os proprietários os senhores de engenhos deveria ter pelo menos um filho letrado e um padre.

Ao retornar à fazenda, como capelão tornava-se também o mestre-escola das crianças que ali viviam.

No século XVIII, os colégios e seminários dos Jesuítas, os que se destacaram, foram os do Rio de Janeiro e da Bahia, que possuíam curso completo de humanidades, filosofia e teologia.

As matérias do currículo tradicional eram: gramática, latim, retórica, poética, filosofia e teologia, figuravam; grego , francês, história, cronologia, geometria, física, histórica natural e desenho.

Fundou-se a primeira biblioteca pública em 1910, com o acervo de 60.000 volumes, bem como as faculdades de medicina no Rio de Janeiro e Bahia.

A primeira escola normal do Brasil, fundada em Niterói foi na data de 1835. Outras surgiram em seguida.

## **1.2 EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população, etc...

Ocorreram grandes reformas, a primeira em 1911, no governo de Orestes Guimarães. A segunda com o professor Espídio Barbosa e a terceira no

período militar sob a liderança do professor Jaldir Paulino ( Governador Ivo silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. As idéias das escolas integradas e dos centros inter escolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974, no governo konder Reis, 1975 a 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o estatuto do magistério Público.

O exame da educação como função do governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vem cumprindo o disposto no artigo 167 da constituição Estadual repetindo com pequenas variações nas leis orgânicas municipais.

### **Educação no Município de Rio do sul**

A educação no município de Rio do Sul inicia-se nos primórdios da colonização, com o estabelecimento dos colonos alemães na década de 1899. As primeiras escolas surgiram através do interesse dos colonos onde havia a preocupação com a educação de seus filhos. Em 1908 surge a primeira escola da povoação junto a capela evangélica e o ensino era ministrado em língua alemã.

A escola alemã do Alto Vale do Itajaí era coberta de folhas de palmito que estava na eminência de desmoronar, porque não havia ninguém que se empenhasse pela causa.

Em 1911, a escrita tornou-se pública, nesta localidade, tendo sido seu primeiro professor o senhor Conrad Stoll.

Essa escola foi, dez anos mais tarde, elevada ao “Grupo Escolar Paulo Zimmermann”.

Na época em 1914, foi fundada uma segunda escola evangélica, localizando-se a sete quilômetros do Rio Itajaí a Sul acima da região mais fortemente localizada. Em 1919 a



escola mudou para a foz do rio. A escola funcionou em um prédio estilo chanel com diversas salas, construídas pelos imigrantes, hoje se encontra no local o prédio do colégio Rui Barbosa.

No ano de 1928, chegaram as irmãs Salesianas, que fundaram o “Colégio Sagrado Coração de Jesus”, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região.

Atualmente o ensino da rede pública está evoluindo, visto que conta com trinta e um Centros Educacionais, e a rede estadual, trinta e três unidades educacionais, oferecendo cursos na Pré escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras entidades/instituições de ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos mais área diversas, a saber unidavi- Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí; E. <sup>a</sup>F.R.S.- Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul; SEBRAE- Serviço Social Nacional de Aprendizagem Industrial; SESC- Serviço Social do Comércio; SESI- Serviço Social da Indústria; CEJA- Centro de Educação de Adultos; OBRA KOLPING- Escolas de Idiomas.

Na rede municipal no atendimento do C.E.I. em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53,52% das crianças de Rio do Sul sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa na mulher de trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez mais partilhada com a família esta tarefa.

Atualmente as crianças ingressam nas instituições, a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dia de sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas que frequentam centros de educação infantil passam nela aproximadamente, onze horas e trinta minutos. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo – espaço dos C.E.I. exerce na criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços ( escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## **1.2 HISTÓRICO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DANILO LOURIVAL SCHMIDT**

No ano de 1977, por solicitação de Serviço Social da Indústria- SESI, a Prefeitura Municipal de Rio do Sul doou a este órgão, uma área de 6.702 m. localizado no Bairro Walter Budag, neste município, conforme Lei nº 1.270, de 16/12/77 com a condição de que naquele local, o SESI construísse um Centro Social Urbano, no prazo de três anos a contar da data de aprovação da mencionada lei. Posteriormente, este prazo foi prorrogado; mesmo assim, o SESI não demonstrou interesse em construí-lo.

Ao assumir a Prefeitura Municipal de Rio do Sul, a administração Danilo Lourival Schmidt e Clovis Gaertner encontraram neste imóvel, a pré-edificação de uma construção destinada a servir de garagem municipal. Estudos efetuados demonstraram a inviabilidade da construção de uma garagem neste local, devido ao problema de acesso de máquinas pesadas.

Como era antiga a aspiração dos moradores deste bairro, foi construído um Centro Social Urbano que foi inaugurado no dia 20 de outubro de 1984, com a denominação de Centro Social Urbano Prefeito Danilo Lourival Schmidt, onde hoje é atendido crianças de zero a seis anos de idade. A clientela atendida na Educação Infantil são filhos de trabalhadores do ramo: metalúrgico, comércio, confecções, pequenos empresários, prestadores de serviços como: pedreiros autônomos, diaristas, etc...

O atendimento é no horário das 7:00 horas às 18:30 horas.

Quanto a localização e segurança atende aos requisitos do Decreto 30.436 de 30/09/96 Artigo 14. A área do prédio é de 1.052,58m, com as seguintes dependências, 6 salas de aula, sala de TV e Vídeo, depósito de merenda sala de direção, 1 cozinha equipada para à elaboração da

alimentação das crianças, 1 refeitório, 1 salão para eventos, parque com balanços e escorregadores, 1 quadra com piso ao ar livre, caixa de areia coberta, posto de saúde com ambulatório médico e dentário atendendo a comunidade que reside neste bairro.

## **7- Marco Referencial- Filosófico (Doutrinal)**

### **Concepções( de acordo com filosofia da escola)**

Ao longo da história da humanidade, o empenho por uma educação de qualidade constitui na permanente busca de participação nos diferentes segmentos da sociedade.

A melhoria na qualidade da Educação Infantil a implantação de ações sistemáticas, garantindo que todas as relações construídas no interior dos Centros de Educação Infantil e nos conhecimentos acumulados sobre os processos de aprendizagem na primeira etapa da vida humana.

As normas utilizadas na Educação Infantil devem levar em conta, na sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural da clientela infantil e os conhecimentos que se pretende universalizar.

Nas diretrizes pedagógicas, a criança é concebida como um ser humano completo, ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências alcançando graus de autonomia dentro de tendência progressista.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico pertence a uma família, que está inserida em uma comunidade, com determinada cultura e para tanto os temas trabalhados devem levar em conta tudo o que norteia o dia a dia das crianças.

A interação com outras pessoas, exerce um papel de supremacia no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento sendo mais efetiva quando se dá de forma lúdica e efetiva, portanto, prazerosa.

As diretrizes que norteiam uma proposta coerente devem ser traduzidas em ações pedagógicas onde a atuação do adulto é de vital importância no desenvolvimento e permitam a elaboração de hipóteses pois através disto que a criança percebe o sentido e o significado do mundo e sua identidade.

### **A – Mundo**

O mundo atual é considerado capitalista, há uma necessidade urgente de reflexão e transformação da sociedade e do contexto, procurando torna-la mais humana, igualitária entre as raças, sexo, crenças, ter um equilíbrio entre homem e natureza.

### **B- Sociedade**

Conjunto de instituições onde o ser humano vive e convive, deve ser justa em preconceitos, discriminação, violência, que oferece saúde, lazer, educação, liberdade de expressão, que possibilite e valorize os diferentes modos de construção do conhecimento, dando oportunidade a todos e venha proporcionar mais humanismo.

### **C- Homem**

O homem é visto como um ser capaz de raciocinar, que se transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. Queremos colaborar na formação deste indivíduo permitindo que ele se reconheça como sujeito único, desenvolvendo suas habilidades intelectuais, sociais e culturais, sendo responsável pelos seus atos e atitudes.

#### **D- Escola**

A escola é o local mais indicado para garantir a educação, ela tem o papel fundamental na formação do ser humano, queremos que ela seja parte integrante deste indivíduo em formação, oferecendo um educação de acordo com a necessidade e a realidade de cada comunidade, contribuindo para o bem- estar social do ser humano para uma melhor qualidade de vida.

#### **E- Educação**

É construir uma consciência solitária entre os educandos, mantendo a qualidade e o compromisso social.

#### **F- Aluno**

Vem a ser um material fundamental de toda a estrutura a ser trabalhada, é com ele que se começa a mudar a mentalidade para uma nova sociedade.

### **G- Infância**

A infância é o ponto de partida para toda a vida e esta de maneira alguma pode ser ultrapassada. A criança precisa viver esta infância através do sonho, da fantasia, afetividade e das brincadeiras.

### **H- Professor**

O professor é o medidor do conhecimento, planeja atividades significativas para estabelecer a aprendizagem, a investigação, a pesquisa que orienta as mudanças de conceitos preexistentes e conexão as teorias e as práticas estabelecidas.

### **I- Conhecimento**

O conhecimento não pode ser um produto pronto e acabado que deve ser desejado na cabeça do indivíduo. O conhecimento é a ferramenta específica para o desvelamento da realidade e parte dela, para a produção de novos conhecimentos.

### **J- Ensino Aprendizagem**

Deve ser planejado a partir dos motivos, fins e finalidades dos envolvidos na prática pedagógica, para então desencadear ações potencializadoras de novas aprendizagens.

A aprendizagem dá-se num processo de socialização das diferentes experiências vividas pelos seres humanos envolvidos, mediado pelo diálogo, cooperação, troca de informações mútuas.

### **K- Avaliação**

A avaliação deve ser desenvolvida de maneira coerente, pois é bastante delicada. A avaliação tem como finalidade ajudar a refletir e clarear as finalidades do ensino. É utilizada para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de uma atividade em andamento, perceber as necessidades dos alunos e logo planejar o eu fazer para ajuda-los a superá-los.

## **8- MARCO OPERATIVO**

### **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.**

#### **DIRETOR(A)**

É órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares, no sentido de garantir os alcances dos objetivos educacionais na Unidade Escolar, definido em seu P.P.P.

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho na escola;

- Coordenador geral, norteador da escola, Articulador do planejamento coletivo, delegador de funções;
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar;
- Articulador das discussões democráticas e participativas;
- Representar a escola na administração das atividades pedagógicas, e gerenciamentos;
- Zelar pelo patrimônio da escola;
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e Secretaria de Educação;
- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessário, as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

### **PEDAGOGO(A)**

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e / ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

1. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
2. Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;



3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas- aula estabelecidos;
4. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
5. Articular junto ao coletivo da Unidade escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
7. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
8. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
9. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
10. Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo
11. Acompanhar e avaliar o funcionamento da (s) escola(a), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem

### **PROFESSOR (A)**

Atribuições: Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir dias letivos e horas-aulas estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.
13. Ter ética profissional, guardando sigilo profissional;
14. Tentar resolver de todas as maneiras algum problema com a criança antes de encaminhá-la à coordenação, percebendo distúrbios que

necessitem de atendimento especializado comunicar para encaminhamento a equipe de orientação educacional;

15. Comunicar aos pais ou responsável o fato acontecido com a criança na escola de maneira clara e objetiva oralmente ou por escrito;
16. Chegar no horário determinado, avisar a coordenação em caso de atraso;
17. Zelar pela limpeza e conservação da sala de aula, armários gavetas, bem como todo ambiente escolar;
18. Inculcar nas crianças o zelo pela escola e tudo que nela dispõem: pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
19. Zelar pelo bom nome da escola dentro e fora dela.

O serviços gerais tem seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar na escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da Merenda.

São atribuições da Merendeira:

- . Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- . Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- . Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- . Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- . Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- . Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover.

. Servir a merenda as crianças na sala ou refeitório, servir a mesa café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.

. Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

São atribuições da Servente:

. Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.

. Programar-se quanto ao intervalo de encerar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.

. Comunicar os possíveis estragos à coordenação para que possam ser sanados.

. Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros que a unidade escolar promover.

. Cumprir dias letivos e horas-aulas estabelecidas.

. Relacionar-se eticamente com as escolas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral.

. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos.

. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais, e cidadãos.

. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

### **CORPO DISCENTE:**

A criança é alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social. O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas no C.E.I deverão contribuir com as seguintes normas:

1. Horário de entrada: 7:00 às 9:00 (matutino) 13:00 às 14:00 (vespertino)
2. Observação: pedimos por gentileza, aos pais ou responsáveis, que procurem respeitar os horários de chegada e saída das crianças;
3. As crianças serão entregues somente às pessoas relacionadas e autorizadas no ato da matrícula;
4. É proibido trazer lanches diferentes (exceto com receituário médico). Caso a criança traga, o mesmo será repartido com os presentes.
5. Não somos responsáveis por jóias, brinquedos e utensílios trazidos de casa;
6. Manter portas e portões sempre fechados, após passar pelos mesmos;
7. Colocar nome em fraldas, bicos e pertences particulares das crianças;
8. Verificar na Unidade, se não falta pertence da criança em sua mochila;
9. A criança só será medicada quando tiver junto o seu medicamento, o receituário médico. Se a criança tiver febre na Unidade, ganhará um antitérmico. Caso a febre continue, será chamada a mão ou responsável.
10. Não trazer para a Unidade, a criança que estiver com febre;

11. A criança que estiver com doenças infecto-contagiosas não poderá permanecer na Unidade;
  12. PIOLHO- Cabe a mãe olhar a cabeça de seu (a) filho (a) diariamente. As professoras farão revista uma vez por semana. Caso a criança esteja com piolho, a mãe será avisada para que tome providências.
  13. Quando houver mudança de endereço ou emprego, deverá ser atualizado na Unidade.
  14. Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação deverá ser feita na Unidade, com a professora de seu (a) filho (a) ou com a coordenadora;
  15. Não permitir que a criança leve pertences da Unidade ou de outra criança para casa.
  16. Os avisos, pedidos e comunicados serão feitos através de bilhetes e cartazes.
- Obs.: A CRITÉRIO DE CADA UNIDADE.
17. Participar dos eventos promovidos, das reuniões, festas e colaborar com as campanhas realizadas na Unidade.
  18. Recesso de julho.
  19. Informar a Unidade quando o pai ou mãe estiver de férias.
  20. Justificar a importância da unidade, saber quando os pais estão de férias.

## **ESTAGIÁRIOS**

O trabalho dos estagiários é de assessorar o C.E.I. em;

- 1- Serviço de apoio administrativo na secretaria;

- 2- Apoio aos professores nas atividades com as crianças;
- 3- Auxiliam na distribuição da merenda.

## PSICÓLOGO

**Descrição sumária:** Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano. Elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, que possibilitará orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e de identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional.

### **Descrição detalhada:**

- Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal;
- Analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicosociais e de outras espécies que atuem sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento de certos distúrbios comportamentais e de personalidades;
- Promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas

adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano;

- Elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento de personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada;

- Participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional;

- Efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual;

- Atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o desenvolvimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor;

- Reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento da respectivas enfermidades;

- Diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou em forma de resolver as dificuldades momentâneas;

- Executa outras tarefas previstas no sistema e critério da chefia imediata.



## NUTRICIONISTA

**Descrição sumária:** Executa a elaboração de cardápios normais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

### **Descrição detalhada:**

- Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades;
- Controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios;
- Supervisiona e avalia os serviços alimentícios e nutrição;
- É responsável pelo planejamento e coordenação de estudos diéticos;
- Faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética;
- Da assistência e educação nutricional e coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética;
- Realiza assistência rápida hospitalar, ambulatorial e a nível de consultório de nutrição e dietética, prevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para os enfermos;
- Elabora informe técnico- científico;

- Desenvolve projetos de produtos alimentares;
- Controla a qualidade de produtos alimentares;
- Solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dieteráico;
- Participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

## FONOAUDIÓLOGO

**Descrição sumária:** Identifica problemas ou deficiência ligadas a comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo de dicção, imposição de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ ou reabilitação da fala, oral gestual ou escrita.

### **Descrição detalhada:**

-Avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, de linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento terapeutico;

- Encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação fonaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico;

- Desenvolve programa, supervisiona treinamento de voz, fala, linguagem, expressão de pensamento verbalizado e ou escrito, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imposição de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ ou reabilitar o indivíduo;

- Opina quanto as possibilidades fonatorias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar;
- Participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer diagnóstico e tratamento;
- Assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, afim de possibilitar subsídios para laboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros;
- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata;

## **PSICOPEDAGOGO**

**Descrição sumária:** Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto- estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

### **Descrição detalhada:**

-Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional;

-Desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e integração nas situações referidas;

-Integra e organiza equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estrutura de apoio a criança, adolescente, adultos e idosos;

-Desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos;

-Desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação da criança com necessidades especiais;

-Implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem;

-Acompanha as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

## **ASSISTENTE SOCIAL**

**Descrição sumária:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como buscar garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio- econômicas e outras atividades corretas.

### **Descrição detalhada:**

-Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das

pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor participação consciente no meio que vive;

- Promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto a nível de educação como assessoramento;

- Desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada a participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter - relaciona-lo ao grupo;

- Programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade;

- Colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde;

- Organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações;

- Contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros;

- Dá assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária;

- Identifica os problemas e fatores que perturbem ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas

perturbações, para permitir a eliminação dos membros com vistas a um maior rendimento escolar;

- Assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade;

- Articula-se com profissionais em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social;

- Referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros;

- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

1- Orientações de funcionamento: 7:00 horas às 18:30 horas;

2- Somente serão entregues as crianças às pessoas relacionadas e autorizadas no ato da matrícula;

3- Lanches diferenciados só com receituário médico. Caso a criança traga será dividido entre os demais, e se não for em quantidade suficiente será devolvido no final do dia;

4-- Verificar na unidade se falta pertences das crianças;

5- Todos os pertences das crianças devem ser devidamente identificados. A unidade não se responsabiliza pela perda ou extravio dos mesmos;

6- Brinquedos deverão ser trazidos somente se a professora solicitar;

- 7- A criança só será medicada quando tiver junto ao seu medicamento, o receituário médico. Em caso de febre na unidade, os pais ou responsáveis serão chamados;
- 8- Manter portões sempre fechados, após passar pelos mesmos;
- 9- A criança que estiver com doenças infecto contagiosas, deverá preferencialmente permanecer em casa;
- 10- Piolho: é de responsabilidades dos pais ou responsáveis olhar diariamente a cabeça de seu filho. É importante observar esta norma porque o piolho implica na saúde de todas as crianças da unidade;
- 11- Deverão ser entregues o comprovante de trabalho sempre que houver mudanças de emprego, ou informar a direção a mudança de residência, bem como a troca de número de telefone;
- 12- Faltas consecutivas da criança deverão ser comunicadas a direção;
- 13- Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação deverá ser feita na direção ou com a respectiva professora;
- 14- Os avisos serão feitos através de bilhetes, cartazes, agenda, caderno de avisos. Estes avisos quando enviados, deverão vir assinados;
- 15- Participar de reuniões, festas e preferencialmente de campanhas realizadas na escola, dando continuidade em casa.

**O que se faz necessário na bolsa da criança diariamente:**

1- BERCÁRIO:

- Mochila de tamanho adequado para colocar os pertences;
- 06 fraldas descartáveis ou 12 de tecido;
- 01 mamadeira para leite;
- 01 mamadeira para chá;
- Lenço umedecido ou fraldas para higiene ( no mínimo 03 fraldas de tecido);

- Sacola plástica diariamente na bolsa;
- Roupas para trocas de acordo com a temperatura;
- 01 caderno ou agenda de avisos.

## 2- MATERNAL:

- Sacola plástica;
- Roupas adequadas com o clima;
- 01 pente;

## 3- JARDIM 1 E 2:

- 01 toalha de rosto;
- 02 cuecas ou calcinhas;
- 01 calça comprida;
- 01 schort;
- 01 camisa manga longa;
- 01 camisa manga curta;
- 01 sacola plástica;
- 01 pente;
- Amarrador para cabelo;
- Creme dental;
- Escova de dente;
- 01 caneca para água.



#### 4- PRÉ- ESCOLAR:

- 01 toalha de rosto;
- 01 caneca para água;
- 01 cueca ou calcinha;
- 01 calça comprida;
- 01 short;
- 01 camiseta manga longa;
- 01 camiseta manga curta;
- 01 sacola plástica;
- 01 escova de dente;
- 01 mochila adequada para as roupas e materiais;
- 01 penal com lápis de escrever, borracha, apontador, lápis de cor, tenaz e tesoura;
- Amarrador para cabelo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FAVINHO DE MEL II**

**PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**104**IMPLANTADO \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**1.2**

**1.2 RIO DO SUL**

**2004**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FAVINHO DE MEL II**  
**RUA BULCÃO VIANA, 517 – JARDIM AMÉRICA**  
**FONE: 522-1019**  
**RIO DO SUL - SANTA CATARINA**

**1.1 PREFEITO : JAILSON LIMA DA SILVA**

**VICE-PREFEITO: ARNALDO FERREIRA**

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO: REGINA GARCIA FERREIRA**

**DIRETORA DE ENSINO: RÚBIA MARLUZA CARNEIRO**

**EQUIPE PEDAGÓGICA: MAGALI GARDOLIN VIEIRA**

**SONIA REGINA COSTA LUTHARDT**

**EQUIPE DIRETIVA: MARIA JUCÉLIA NARDELLI**

## EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS DO C. E. I. FAVINHO DE MEL II

### 1.1.1 QUADRO FUNCIONAL

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
<b>Daize Giovanella</b>	<b>Professora</b>	<b>I</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Fátima Augusta Marloch</b>	<b>Professora</b>	<b>I</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Gilmara Morastoni</b>	<b>Professora</b>	<b>I</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Grety dos Santos</b>	<b>Professora</b>	<b>-</b>	<b>ACT</b>
<b>Joana Alves dos Santos</b>	<b>Professora</b>	<b>_</b>	<b>ACT</b>
<b>Karla Kardauke</b>	<b>Professora</b>	<b>_</b>	<b>ACT</b>
<b>Leocádia Brito Müller</b>	<b>Professora</b>	<b>II</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Lordes Rech</b>	<b>Aux. Ser. G</b>	<b>-</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Maria Aparecida Philipppi</b>	<b>Aux. Ser. G</b>	<b>-</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Meres de Andrade</b>	<b>Professora</b>	<b>_</b>	<b>ACT</b>
<b>Natalina Maçaneiro</b>	<b>Aux. Ser. G</b>	<b>-</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Neusa Moje</b>	<b>Professora I</b>	<b>-</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Roberto Mafli</b>	<b>Professor</b>	<b>III</b>	<b>Efetivo</b>
<b>Sandra Figueredo Guedert</b>	<b>Professora</b>	<b>III</b>	<b>Efetiva</b>
<b>Santa Elisabete de Jesus</b>	<b>Aux. Ser. G</b>	<b>-</b>	<b>Efetiva</b>

## 1.2 SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos agentes, da ousadia de cada escola assumir-se como tal, partindo da “casa” que tem, com o seu espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa “lançar-se para frente”, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma intencionalidade com um sentido definido, explícito, sobre o que quer inovar.

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), é um processo de planejamento participativo, sua construção teve início com a rede pública municipal, através de debates que aconteceram em 5 momentos:

- 1- Sensibilização e preparação do processo e lançamento na 1ª Conferência Municipal de Educação de 30 de julho à 1º de agosto de 2001;
- 2- Estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando (social, econômica, política e cultural), resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas de setembro à dezembro de 2001;
- 3- Aprofundamento das temáticas levantadas no momento anterior de Fevereiro à Outubro de 2002;
- 4- Definição de princípios e diretrizes de outubro à novembro de 2002;
- 5- Reconstrução do P.P.P. no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das Escolas (em andamento)

O Projeto Político Pedagógico, deverá nortear as intenções e ações que o Centro de Educação Favinho de Mel II tem no que se refere a Educação Infantil. Educação essa que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos, físicos, pedagógicos, intelectual, social, complementando a educação da família e da sociedade.

A unidade do C.E.I. Favinho de Mel II é um espaço educativo, que deve ter por fins e objetivos, produzir condições que garantam à criança o pleno exercício de seus direitos como cidadão.

Diante das mudanças e dificuldades que diariamente nos deparamos no Centro de Educação Infantil, o P.P.P. deverá ser reavaliado constantemente para o sucesso do trabalho com as crianças e o atendimento das necessidades educacionais da comunidade.

Havendo a reavaliação deverá ser respeitado a L.D.B., O Sistema Municipal de Educação e o Regimento Interno.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar na escola uma educação de qualidade, respeitando, as diferenças nos aspectos psicossociais, cognitivos e inter/ intra/ trans/ multidisciplinar das áreas do conhecimento, considerando neste processo a história sócio-cultural da criança, ampliando sua visão de mundo, propiciando a tornar-se um cidadão pleno, conhecedor-reinvidicador e cumpridor de seus direitos, deveres, críticos transformador.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o desenvolvimento, a formação da identidade sócio-político-cultural da criança;
- Possibilitar a elaboração e apropriação de sua autonomia, do seu bem estar e de sua saúde;
- Assegurar momentos:
  - De livre expressão;
  - Da manifestação de sua criação e de seu imaginário;
  - Do movimento;
  - Do contato com a natureza;
  - Da expressão corporal em espaços amplo;
  - Da brincadeira;
  - Da teatralidade;
  - Da musicalidade;
  - Da poesia;
  - Da historicidade;
  - Das artes plásticas e outras manifestações culturais.
- Garantir a atenção individual enquanto ser social;
- Propiciar a ampliação de suas experiências e de seus conhecimentos sobre a realidade local, e universal de forma inter/intra/trans/multidisciplinar.

## MARCO REFERENCIAL SITUACIONAL

### EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Educação no Brasil começou com os padre jesuítas, fundadores das primitivas escolas. Os colégios desses padres, praticamente os únicos durante três séculos de vida colonial, prosperaram e se multiplicaram. Paralelamente, outro processo educacional de primeiras letras se concretizava. Tradicionalmente cada um dos grandes proprietários ou senhores de engenho deveriam ter pelo menos um filho letrado e um padre. Este ao retornar à fazenda, como capelão tornava-se também o mestre-escola das crianças que ali viviam. No século XVIII, dos 17 colégios e seminários dos jesuítas, os que mais se destacaram, foram os do Rio de Janeiro e da Bahia, que possuíam curso completo de humanidade, filosofia e teologia. Em 1800, foi fundado o seminário de Olinda pelo Bispo Azeredo Lautinho, que se destinava tanto à formação de clérigos como a de bacharéis. Juntos as matérias de currículo tradicional, que eram gramática, latim, retórica, poética, filosofia e teologia, figuravam: grego, francês, história natural e desenho. Com a chegada ao Brasil de D. João VI, foram estabelecidas condições culturais e tecnológicas até então inexistentes. Em 1810, fundou-se a primeira biblioteca pública, com o acervo de 60.000 volumes, bem como as faculdades de Medicina no Rio de Janeiro e Bahia. De 1808 a 1818, foram criadas na Bahia, capital do império, curso de Agricultura, escola de Economia, Química, Desenho Técnico, etc.

Em 1826, foi criada a escola de Ciências, Artes e Ofícios transformada em academia de pintura Escultura e Arquitetura. Durante to o império a porcentagem de analfabetos permaneceu por volta de 80%, sem mencionar os escravos. A lei de libertado de ensino, sem restrições de 20/10/1823, sendo outorgada pelo imperador a gratuidade de instrução primária e a criação dessas escolas em todas as cidades, vila e povoados. A lei de 15/10/1827, instituiu escolas femininas nas cidades e vilas mais populares. A Lei de 11/08/1827, criou dois cursos de Ciências Jurídicas, em São Francisco, em São Paulo e outra no Mosteiro descentralização do ensino elementar e centralização do ensino elementar e secundário que passaram para competência das Províncias, ficando dependente do governo nacional o ensino superior, em 02/12/1837 foi criado o colégio Pedro II. Nas Províncias fundaram escolas secundárias. A primeira escola normal do Brasil foi fundada em Niterói em 1835, outras surgiram em seguida com a nova constituição.

### História da Educação no Brasil

Segundo Piletti, no Brasil os jesuítas integraram-se desde o início a política colonizadora do Rei de Portugal e foram os responsáveis quase exclusivos pela educação durante 210 anos.



A escola de primeiras letras foi um dos instrumentos de que lançamos mão dos jesuítas para alcançar seu objetivo mais importante: a difusão e a concentração da fé católica entre senhores de engenho, colonos, negros escravos e índios.

Após as aulas elementares de ler e escrever, os colégios jesuítas ofereciam três cursos:

- ◆ Letras Humanas, de nível secundário e abrangendo estudo de gramática latina. Humanidade e Retórica;
- ◆ Filosofia e Ciências, também de nível secundário, compreendendo estudos de lógica Metafísica, Moral, Matemática, Ciências Físicas e Naturais;
- ◆ Teologia e Ciências Sagradas, de nível superior.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1759 deixaram de existir, repentinamente, dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 25 escolas de ler e escrever. Em seu lugar passaram a ser instituídos algumas aulas régias, sem nenhuma ordenação entre eles.

Os Objetivos das reformas pombalinos foram substituir a escola que servia aos interesses da fé pela escola útil aos fins do Estado.

Com a vinda da família e a independência contribuíram no sentido de que se orientasse a educação brasileira para a formação das elites dirigentes. Assim, o ensino superior e o secundário, passaram a ser privilegiados em prejuízo de ensino primário e do técnico profissional.

A frustração levou a crise que repercutiu no campo educacional e levou a revolução de 30, responsáveis por varias transformações educacionais.

Vários princípios educacionais foram inteiramente discutidos no decorrer da 1ª República a partir de 1934:

- a) A gratuidade e obrigatoriedade do ensino de 1º grau;
- b) Liberdade de ensino;
- c) Direito de todos a educação;
- d) Obrigação do estado e da família no tocante a educação;
- e) Ensino religioso de caráter multiconfessional.

Com o golpe do estado novo Vargas assumiu o controle sobre a sociedade brasileira em 1937.

O direito de todos à educação deixou de estar explícito na constituição, que privilegiou as escolas particulares e instituiu como primeiro dever do estado o ensino pré-vocacional e profissional destinados às classes menos favorecidas.

O ensino secundário destinado às elites dirigentes foi novamente reformado.

O ensino profissional industrial e comercial e agrícola sofreu uma regulamentação nacional. Atendendo aos interesses dos trabalhadores das empresas e da nação.

- Formando profissionais;
- Qualificando os trabalhadores não diplomados;
- Aperfeiçoando os conhecimentos e habilidades dos trabalhadores;
- O ensino primário passou a ter como finalidade o desenvolvimento da personalidade e a preparação para a vida familiar, a defesa da saúde e o trabalho.

O ensino também teve três finalidades:

- Formar professores primários;
- Habilitar administradores escolares;
- Desenvolver conhecimentos e técnicas sobre a educação da infância.

De 1946 a 1969 houve um avanço na participação popular e conseqüentemente, da educação popular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei nº4024/61) foi a primeira a englobar todos os graus e modalidades de ensino, após treze anos de discussão. Suas principais características são:

- Objetivos do ensino inspirado nos princípios de liberdade e nas idéias de solidariedade humana;

- Estrutura Pré-primária (até sete anos), Primário (4 a 6 anos de duração) ensino médio ginasial de 4 anos de duração, e colegial de três anos, ambos abrangendo diferentes modalidades (secundário, técnico-industrial, agrícola, comercial e normal); superior (graduação e pós-graduação).

Conteúdos curriculares diferenciados com materiais obrigatórios.

A luta pela escola pública foi intensa no período, fez com que ao menos em São Paulo os estabelecimentos públicos de ensino secundário superassem os particulares em número de alunos, já no fim do período, numerosas movimentações de educação popular foram realizadas. Os principais foram:

- a) Campanha de educação de adultos, a partir de 1967;
- b) Movimento de educação de base, a partir de 1961;
- c) Programa nacional de alfabetização, a partir de 1963.

O método Paulo Freire de alfabetização de adultos alcançou repercussão nacional e internacional na época.

## **O Relacionamento Professor Aluno**

No relacionamento entre professor e aluno, quatro aspectos entre outros merecem consideração:

- a) os alunos são seres abstratos mas formam uma turma heterogênia;
- b) o professor trabalha com seres humanos não com seres manipuláveis;
- c) o diálogo sincero é o caminho mais indicado no relacionamento entre professor e aluno.

O professor precisa assumir efetivamente sua responsabilidade de educador, em três frentes de luta estreitamente interdependentes:

a) Frente pessoal: a esperança na possibilidade de modificar o ser humano, só tem sentido se resultar na própria disposição e mudança por parte do professor;

b) Frente Escolar: é na escola em especial em sala de aula, que se dá o encanto educativo entre educador e educando, que só se realiza a partir do desenvolvimento de ambos na tarefa modificadora do próprio ambiente de trabalho;

c) Frente social: a interação escola-sociedade abrangente e sua condição de cidadão exigem do professor uma atuação consciente e crítica em busca da transformação social.

## **EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, número de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população, etc.

Ocorreram grandes reformas, a primeira em 1911, em governo de Orestes Guimarães. A segunda com o professor Espídio Barbosa e a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldyr Faulino da Silva

(governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das escolas integradas e dos centro interescolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974, no governo Konder Reis, 1975 a 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do Magistério Público.

O exame da educação como função de governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vem cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição Federal e art. 167 da Constituição Estadual repetido com pequenas variações nas Leis Orgânicas Municipais.

## EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890, em 1908 “36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela”. A direção da comunidade escolar e eclesiástico estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grünke anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul, (Südrm) e que lá havia uma escola alemã freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein, o aproveitamento era satisfatório. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras 5 crianças pelo professor Homkem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época segundo o cônsul, existia em matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era um simples rancho de madeira com 3 bancos. Planejava-se construir uma, de madeira em Rio das Cobras onde moravam 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações da história da educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemãs e seus descendentes. O ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais, levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento histórico das escolas de rio do Sul.

Com a “reforma Orestes Guimarães”, as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado e, em Rio do Sul, João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola pública instituída no Alto Vale do Itajaí. Em 1923 o prédio escolar foi demolido para a construção da estrada de ferro. A partir de então por falta de edifício

próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede a comunidade evangélica. Era uma construção em estilo enxanel e localizava-se onde hoje se encontra o Colégio Rui Barbosa. Em 1935, o grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferido para a Av. Aristiliano Ramos, onde em prédio próprio até hoje. Mais tarde o Colégio abrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O Município de Rio do Sul cresceu muito nos últimos anos a nível de educação.

No ensino fundamental ++++++++ **faltam dados atualizados.....**

Distribuidos em tant

## ÍNDICE

1 – Apresentação.....	.....
2 – Justificativa .....	.....
3 – Objetivo .....	.....
4 – Marco Referencial Situacional .....	.....
5 – Marco Referencial Situacional – Histórico do CEI Pinguinho de Gente .....	.....
6 – Marco Filosófico .....	.....
7 – Marco Operativo .....	.....

## CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PINGUINHO DE GENTE

### PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Identificação dos órgãos e pessoas envolvidas na construção deste Projeto Político Pedagógico:

- Jailson Lima da Silva – Prefeito Municipal
- Arnaldo Ferreira – Vice-Prefeito
- Regina Garcia Ferreira – Secretária de Educação
- Rubia Marluza Carneiro – Coordenadora Pedagógica
- Magali Gardolin Vieira – Coordenadora Pedagógica
- Sônia Regina Costa Luithardte – Coordenadora Pedagógica
- Marileusa Adriana Fronza Stolf - Diretora
- Andresa Cristina Fernandes - Professora
- Débora Ossemer - Professora
- Dinalva Maria Simioni - Professora
- Rosane Zanis - Professora
- Maria Cristina da Rosa – Professora
- Simone Mafazzoli - Professora
- Neiva Aparecida Giacomini Battisti - Servidora
- Djeimes Fernandes - Servidora

#### **4. APRESENTAÇÃO / JUSTIFICATIVA / INTRODUÇÃO / PREFÁCIO. PLANO POLITICO PEDAGÓGICO**

A Proposta Pedagógica é o elemento norteador da ação educativa escolar. É a ação educativa em movimento, discutindo coletivamente os problemas e as soluções para estabelecer democraticamente as responsabilidades de todos os setores que compõem a comunidade escolar para construção e consideração dos seus objetivos. O P.P.P. é o plano global da instituição. Segundo o artigo 12 da LDB inciso 1ª -elaborar e executar sua proposta pedagógica, pode ser entendido com a sistematização nunca definida, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Trata-se de um importante caminho para a construção da entidade da instituição. O projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclui em relação ao desenvolvimento dos alunos.

O processo de construção do Plano Político Pedagógico deu-se através da formação da constituinte escolar com a participação ativa da direção, professores e funcionários da unidade escolar, pais, alunos e demais representantes da comunidade onde a mesma está inserida.

A produção o Plano Político Pedagógico ocorreu de forma coletiva, contando com o envolvimento dos diferentes segmentos. Para tanto, organizou debates, palestras, estudos e diferentes momentos de sistematização. Chegando assim a construir, de uma forma participativa, o que se tornou o maior referencial da prática educativa produzida na escola a qual é chamada Carta de Princípios e Diretrizes da Educação Municipal de Rio do Sul, que esta fundamentada na Resolução nº 10/2000 do Conselho Municipal de Educação

A Proposta Pedagógica visa desenvolver e organizar o ensino, criando condições e situações desafiadoras para que o aluno construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio, através de experiências concretas, numa relação teórica e prática.

## **5.0 OBJETIVO GERAL**

Prover o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social da criança, respeitar oportunizar levar a ela a aquisição dos conhecimentos e dos bens culturais historicamente produzidos pela humanidade,



alicerçados nos fundamentos éticos, políticos e afetivos, executando os direitos e deveres

## 5.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oportunizar a criança condições para a construção de um ambiente cooperativo, favorável ao resgate de sentimentos afetivos e construtivos, fundamentais para uma boa relação interpessoal e comunitárias;
- Encaminhar as crianças que necessitam de assistência médico/odontológica e psicológica, através dos recursos que a comunidade dispõe e outros órgãos de assistência ao educando;
- Buscar uma política pedagógica que se defina num processo de construção do conhecimento a partir das individualidades e do coletivo rumo a ressignificação;
- Educar os indivíduos para exercerem seus direitos e deveres, sem medos agentes de sua própria história;
- Confrontar , periodicamente, o desenvolvimento do projeto com a comunidade, através das assembléias e grupos de reflexões, numa relação teoria e prática;
- Tornar o Centro de Educação Infantil mais prazerosa e aconchegante;
- Realizar um trabalho conjunto onde TODOS assumam o P.P.P. da escola.
- Profissionais mais valorizados,preparados e motivados, com espaço físico adequado e seguro;
- Autonomia para os professores dentro do espaço escolar,com material didático e tecnológico suficientes para desenvolver suas potencialidades;
- Respeitar o professor enquanto PROFISSIONAL.

## 6. MARCO SITUACIONAL

Na sociedade medieval o sentimento infância não existia. Isto não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde a uma consciência da particularidade infantil, particularidade esta que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é que não existia.

Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ele ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

A partir do século XVII começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um novo lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778 já no século XVIII Rousseau descobriu a infância, fazendo que se pensasse na criança como um ser com idéias próprias diferentes das dos adultos. Ele também percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser regulado por eles constantemente, através da intuição, e não por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado à criança era dotada de capacidades inatas, de potencialidade naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida à distância, separada deles, num processo de anclausamento denominada escola. Tal fato se caracterizou fortemente também no século XVIII, evidenciado, desta forma, a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto as instituições que faziam a guarda das crianças em asilos passam a receber a influência desse pensamento educacional. A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começam a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: construíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para as crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança

abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil como em Santa Catarina foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei as reformas produziram transformações que vieram contribuir para uma melhoria da qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a constituição federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança. A criança passa a ser atendida como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Essa lei avança em relação as anteriores, embora ainda seja muitas poucas as conquistas pelo reconhecimento das crianças como cidadãos, integrados, com direito à educação desde o momento que nascem.

A partir da constituição de 1988 que foi reconhecida à educação infantil como direito da criança opção da família e dever do estado. A partir daí a educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional; cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de dezembro de 1996 (lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa de educação básica e integrada ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Para as crianças de 0 a 3 anos ficou denominada creche de 4 a 6 anos de pré-escola.

Nesse sentido, uma proposta pedagógica é à busca de construção da identidade e de organização de trabalho em uma instituição histórica e socialmente situada, construída por sujeitos culturais, que se propõem a desenvolver uma ação educativa, a partir de crenças, desejos, valores, concepções. Esses definem seus princípios e vão delineando, num processo de avaliação contínua e marcada pela provisoriade, suas metas, suas formas de organização e suas ações.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação infantil”, entendendo-se como a busca de organização do trabalho de

cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro de acordo com a resolução 1ª de 14/04/99, artigo 2º, “essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do Conselho Nacional de Educação que orientarão as constituições de educação infantil dos Sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”.

As secretarias estaduais e municipais de educação não têm papel e elaborar propostas pedagógicas, mais tem a responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições de educação infantil de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de Janeiro de 2001, o presidente da república baseado na LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “plano nacional de educação”, e define mecanismos necessários para sua implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo o país, se cumprir às diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixadas no PNE, o Brasil terá, no ano 2010, um quadro educacional muito diferente e atual. Estará a altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da união, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira com seis qualificações que o distinguem de todos os outros elaborados: a) é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; b) cumpre um mandato constitucional (art.214 da Constituinte Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB, art.87, 1º); c) fixa diretrizes objetivas e metas para um período de dez anos, visando à garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; d) contempla todos os níveis de ensino e modalidades de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; e) compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução e f) convoca a sociedade para acompanhar e controlar sua execução.

A lei nº 10.172/2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os estados, o distrito federal e os municípios, com base no plano nacional de educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuaram a ser responsáveis por 66% das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27%.

Na rede municipal no atendimento do C. E. I em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53,52% das crianças de Rio do Sul sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher de trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez mais partilhada com a família esta tarefa.

Atualmente as crianças ingressam nas instituições, a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dias da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequena que freqüentam centros de educação infantil passa nela aproximadamente, 11 h 30m. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço dos C. E. I exerce na criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## SANTA CATARINA

A educação formal catarinense era restrita apenas aos filhos de alguns homens ligados ao comércio ou proprietários rurais. Como no restante do país, as mulheres, os pobres e os escravos não tinham acesso a escolarização formal. Mas, ao longo dos séculos XVIII e XIX, os escravos elaboram alternativas para educar seus filhos através das Irmandades religiosas de afro-descendentes. A primeira escola pública de ensino primário em Santa Catarina eram exclusivamente freqüentadas por meninos. Os conteúdos ensinados eram a leitura e a escrita, as quatro operações de aritmética e a doutrina cristã.

Em Santa Catarina os jornais viriam a defender a instrução para mulheres.

Esta educação vai ter finalidades diferentes da educação masculina, uma vez que possuía o objetivo de formar a esposa e a mãe através das ‘prezadas domésticas’.

Por muitas décadas, as escolas foram as responsáveis pela formação de professores no Brasil. O principal argumento para se criar uma escola destinada à formação de professores em Santa Catarina estava centrado sobre o trabalho docente, o qual recebia serias condenações com relação a sua formação. Até 1930 só existiam duas escolas normais no Estado: uma particular, o Colégio Coração de Jesus, e uma pública, a Escola Normal do Estado, ambas situadas na capital.

Durante o governo de Lauro Muller foi criado o Ginásio Catarinense, público e gratuito. Em Santa Catarina, as elites demonstraram descontentamento com a qualidade de ensino oferecida pelo Ginásio Catarinense, enviando seus filhos para estudar em outros Estados.

Com relação à educação feminina, a mulher da colônia de Blumenau recebia da mãe e/ou de outros integrantes da família uma educação voltada para o lar e para a formação de uma boa dona de casa. Cabia também a mulher da colônia a educação dos filhos do casal e o ensino da língua alemã. Nem todas as crianças podiam freqüentar a escola com assiduidade. A lida diária nos serviços domésticos, agrícolas ou industriais fazia com que muitas meninas e meninos se ausentassem da escola.

Na década de 1950, a Escola Nova passa a entrar em choque com a pedagogia cristã, predominante nas escolas particulares. A partir de 1961, no governo Celso Ramos, foi criada a Secretaria de Estado de Educação, aprovado o Sistema Estadual de Ensino e instalado o Conselho Estadual de Educação. Em 1969 entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação e surgiram as doze Coordenadorias Regionais de Educação.

Na primeira metade dos anos 80, o governo Amin discute em todo o estado o Plano Estadual de Educação. É também a partir deste governo que passa a discutir a Proposta Curricular que ainda está em vigor.

## EDUCAÇÃO DE RIO DO SUL

A educação no município de Rio do Sul, inicia-se nos primórdios da colonização com estabelecimento dos colonos alemães na década de 1889. Junto à capela Evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na língua alemã. Em 1911 a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas que fundaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi à primeira

escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede Municipal mantém 31 outros Centros Educacionais e a rede Estadual 33 Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 Unidades Educacionais oferecendo cursos de Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras entidades/instituições de ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber;

UNIDAVI- Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI – Serviço Nacional de aprendizagem Industrial.

SESI – Serviço Social da Indústria.

CEJA –Centro de educação de Jovens e Adultos.

OBRA KOLPING.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74 em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

## **7. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA**

Ao longo da história da humanidade, o empenho por uma educação de qualidade constituiu na permanente busca de participação nos diferentes segmentos da sociedade.

A melhoria na qualidade da Educação Infantil a implantação de ações sistemáticas, garantindo que todas as relações construídas no interior do Centro de Educação Infantil, sejam educativas. Disto decorre a necessidade de que as instituições norteiem o trabalho numa proposta pedagógica fundamentada na concepção de criança e de Educação Infantil e nos conhecimentos acumulados sobre os processos de aprendizagem na primeira etapa da vida humana.

As normas utilizadas na Educação Infantil devem levar em conta, na sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural da clientela infantil e os conhecimentos que se pretende universalizar.

Nas diretrizes pedagógicas, a criança é concebida como um ser humano completo, ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências alcançando progressivos graus de autonomia.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico pertence a uma família, que está inserida em uma comunidade, com determinada cultura e para tanto os termos trabalhados devem levar em conta tudo o que norteia o dia – a - dia das crianças.

A interação com as outras pessoas, exerce um papel de supremacia no desenvolvimento infantil e na construção do conhecimento sendo mais efetiva quando se dá de forma lúdica e afetiva, portanto, prazerosa.

As diretrizes que norteiam uma proposta coerente devem ser traduzidas em ações pedagógicas onde a atuação do adulto é de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança, se ofereça oportunidades que desafiem e permitam a elaboração de hipóteses pois através disto que a criança percebe o sentido e o significado do mundo e sua identidade.

## **6.1 BREVE HISTORICO DO CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL PINGUINHO DE GENTE**

Em abril de 1963, o Sr. Willy Scleumer doou um terreno para a construção do Lar das meninas, mas pediu que construísse um local onde pudesse atender crianças da comunidade. Em maio de 1970 foi inaugurado o prédio onde no início foi instalada uma escola de primeira a quarta série, chamada Madre Maria dos Apóstolos, a partir de maio de 1990, tornou-se Jardim de Infância Pinguinho de Gente, foi mencionado como integrante da rede Municipal de Educação atendendo a educação infantil.

Em 2001 passou a ser mencionado como Centro de Educação Infantil Pinguinho de Gente, nesse centro educacional que iremos fazer nossas práticas de ensino do pré-escolar, o processo de solicitação de credenciamento dessa unidade foi encaminhada ao Sistema Municipal de Educação em outubro de 2001, mas ainda não receberam o número do credenciamento.

Como esta unidade faz parte da Rede Municipal de Educação, a mesma deverá seguir o Projeto Político Pedagógico, que esta em fase inicial de construção. O regimento que rege a rede Municipal é a carta de princípios construída através de um processo chamado Constituinte Escolar e que envolve todos os profissionais ligados à área (professores, pais, alunos e comunidade).



Esta unidade localiza-se á rua João Ledra, n° 2027, bairro Taboão no município de Rio do Sul, o prédio onde funciona a unidade faz parte do patrimônio do Lar das Meninas, fica no mesmo terreno separada somente por uma cerca de tela. Por ficar bem próximo da estrada principal do bairro o local é bastante barulhento o que não é muito adequado para as crianças, porém e distante o suficiente do asfalto e apresenta seguranças às crianças.

O prédio da instituição e composta por uma sala de 48m<sup>2</sup> dividido ao meio por uma parede provisória, sendo utilizada pelo Berçário I e II. Outra sala de 48 m<sup>2</sup> para atender o Jardim I e II e a sala da coordenação. Um refeitório de 36m<sup>2</sup>com boas condições de higiene, onde as professoras servem as crianças, sendo servidas quatro refeições diárias e uma cozinha com 26m<sup>2</sup>.São dois banheiros, sendo que um é usado para as crianças com dois sanitários adequados para a idade, uma pia e um chuveiro, e outro banheiro para os funcionários, sendo que ambos são próximos das salas.

O Berçário I atende 11 crianças com idade de zero a um ano e meio e são atendidos por uma professora e uma estagiaria.

O Berçário II atende a 15 crianças com idade de um ano e meio a três anos e são atendidas por uma professora e uma estagiaria.

O jardim I atende 15 crianças com idade de três anos a quatro anos e meio e são atendidos por uma professora. Esta turma dividirá a sala com o jardim II

O jardim II atende 26 crianças com idade de quatro anos e meio a seis anos e são atendidos por uma professora.

Devido ao espaço físico, dividam a mesma sala, sendo que na hora das atividades uma fica na sala outra no refeitório.

A unidade possui área de lazer ao ar livre, trata-se de um pátio gramado onde esta montada o parque.

A unidade não dispõe de muitos equipamentos didáticos, uma televisão, um vídeo cassete,dois aparelho de som, uma maquina fotográfica, um mimeografo . As mesas e cadeiras são adequadas para o tamanho e o número de crianças

A unidade conta com nove funcionários, sendo:

- Uma coordenadora, com magistério e cursando a 7<sup>a</sup> fase de Pedagogia em Regime Especial na UNIDAVI A professora do Berçário I, tem somente o magistério, sua estagiaria está cursando o mesmo.
- A professora do Berçário II, tem o magistério e está cursando a 7<sup>a</sup> fase de Pedagogia em Regime Especial na UNIDAVI.

- A professora do Jardim I, tem o magistério e está cursando a 4ª fase de Letras na UNIDAVI.
- A professora do Jardim II,(que corresponde ao pré-escolar) tem o magistério e está cursando a 8ª fase de Pedagogia na UNIDAVI.
- Duas auxiliares de serviço gerais com o ensino fundamental .

A avaliação é feita através do registro (diariamente) sendo que este registro não enfoca os alunos individualmente, não tem a intenção de avaliar (julgar) e sim de constatar os progressos da turma. Não existe um registro dessa avaliação para os pais, isto é feita através do dialogo (individualmente).

## **7.0 MARCO REFERENCIAL FILOSOFICO (DOCTRINAL)**

CONCEPÇÕES (DE ACORDO COM A FILOSOFIA DA ESCOLA).

### **ESCOLA**

Um espaço para aprender, para construção de novos conhecimentos , de socialização do saber culturalmente acumulado.

Caberá a escola criar espaços onde a troca de experiências, os significados e as idéias serão construídos e partilhados.

Queremos que nossa escola tenha a finalidade de formar e preparar indivíduos críticos, conscientes e responsáveis que possam atuar conscientemente na sociedade. Democrática com o saber , transformadora , técnica e científica e criativa

Que a escola ofereça todas as condições básicas aos alunos, para que assim ocorra aprendizagem e que respeite as diferenças.

Garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade.

Que traça para dentro de seus espaços o mundo real, do qual essas crianças e seus professores fazem parte

## **PROFESSOR**

Mediador entre a criança e os novos conhecimentos.

Desenvolvimento habilidades de comunicar se de forma precisa e eficaz dentro de um grupo social, fazendo compreender tudo o que circunda e que possa influenciar e estimular e aumentar o seu repertorio dando significado ao mundo que o cerca, levando se em conta o que se conhece sobre desenvolvimento cognitivo da criança consolidando assim o processo de construção do conhecimento.

É um sujeito sócio cultural e histórico e um cidadão de direitos, o que significa que, além de todos os direitos conquistados e vividos desde a infância ate a vida adulta, tornou se um individua com uma capacidade cada vez maior de lutar pela busca da garantia e ampliação das suas conquistas. O professor de educação infantil se diferencia dos demais na medida desse processo

## **ALUNO**

É um ser pensante, que está em interação com o mundo, construindo conhecimento .

É todo o ser que esta a apto a freqüentar a escola, onde ele aprende o que é necessário para viver e atuar em sociedade. Na escola ele aprende que tem direitos e deveres enquanto é aluno

O aluno não é, pois, simples receptor de estímulos e informações: tem um papel ativo ao selecionar, assimilar, processar, interpretar, conferir significados, construindo ele próprio seu conhecimento.

## **AVALIAÇÃO**

Dinâmica, tem características de crescimento, identifica as dificuldades para serem corrigidas imediatamente.

Temos consciência que todo educando é capaz de mudar, então deixamos de classificar e passamos a diagnosticar o que não foi aprendido dando oportunidade para aprender.

Avaliação é processo de indagação e de reflexão e ponto de partida para ação, não ponto final de comprovações sobre dados passados. Necessitamos dela para compreender e para fortalecer os processos que desejamos gerar.

Avaliadores, que conjugam as idéias de uma visão global, analisam o projeto político-pedagógico, não como algo estanque, desvinculados dos aspectos políticos sociais. Não rejeitam as contradições e os conflitos. A avaliação tem um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia das propostas conservadoras. Portanto, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

Considerando a avaliação dessa forma, é possível salientar dois pontos importantes. Primeiro, a avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto político-pedagógico. Segundo, ela imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos.

O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação, momento de criação coletiva.

A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto, deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

## **ENSINO APRENDIZAGEM**

Para que aconteça o processo ensino aprendizagem é importante que o professor motive o aluno e use estratégias que auxiliam o seu processo cognitivo, propor atividades que despertam o interesse e a curiosidade do aluno.

É uma continuação das atividades com as quais as crianças já estão familiarizadas

## **INFÂNCIA**

É o ponto de partida para toda uma vida e esta, de maneira alguma pode ser ultrapassada. A criança precisa viver essa infância através do sonho, da fantasia, afetividade e das brincadeiras, é a etapa de construção de conceitos como bem/mal, certo/errado, amor/ódio.

## **CONHECIMENTO**

São os conteúdos extraídos da prática, da vida do educando e entre o processo de conscientização que trabalha as mudanças do comportamento do aluno

O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos. Daí, a necessidade de se promover, na escola, uma reflexão aprofundada sobre o processo de produção do conhecimento escolar, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, processo e produto. A análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares.

## **HOMEM**

Esta inserido num contexto histórico, o homem passa a ser sujeito da sua prática, refletindo sobre o meio em que vive, criando sua própria educação comprometendo-se em intervir na realidade, tentando mudá-la, assumindo o papel de sujeito, escolhendo, discutindo

Queremos formar homens críticos que saibam como viver em sociedade e que tenham consciência que a sociedade precisa ser modificada.

É um ser racional, pensante, consciente, determinado, com sentimentos e emoções.

O homem é um ser sujeito, não objeto. Possui liberdade (capacidade de poder para decidir, assumir e comprometer-se, é dono do seu destino).

Tem a responsabilidade de assumir-se e comprometer-se até o fim com seu projeto. É histórico (constrói sua história, é ativo, colaborador e transformador da história),

O homem é um ser projeto-ser inacabado, ser em evolução, em continuo crescimento e aperfeiçoamento.

## **EDUCAÇÃO**

A finalidade é de criar condições que facilitam a aprendizagem do aluno, com objetivo de liberar a sua capacidade de auto aprendizagem, de forma que haja desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional.

A educação escolar deve partir do nível de desenvolvimento efetivo do aluno, mas não para se ajustar a ele, e sim para fazê-lo progredir cada vez mais: deve desafiá-lo, ajudá-lo com pistas, puxar para frente seu percurso.

Processo permanente, libertador que sofre constantes modificações. Visa o desenvolvimento global do educando (personalidade, potencialidade, aptidões) para sua auto-realização.

Educação permanente significa ensinar e aprender-ser mais, tornar-se àquilo que é o homem. Educar para abertura, auxiliar o homem a descobrir e organizar seu projeto de vida.

## **MUNDO**

É na interação com o mundo e a sociedade que o homem constrói seus conhecimentos.

Vimos, compreendemos e sentimos que o mundo atual sofre diariamente constantes mudanças.

O mundo atual é globalizado, com tecnologias avançadas e em constante mudança.

Parar no tempo é sinal de morte, já o sinal de vida é inovar, buscar cada vez mais os conhecimentos indispensáveis aos seres; haja vista que o conhecimento é o ponto de partida para se ter uma sociedade mais humana, igualitária em equilíbrio entre homem e natureza.

## **SOCIEDADE**

É formada por um conjunto de pessoas ou instituições com interesses e objetivos comuns, buscando resgatar seus direitos e dever de forma crítica e coletiva a fim de garantir valores imprescindíveis para a convivência mútua.

Apesar das diferenças de abordagem, há um certo consenso em relação à necessidade de se formarem cidadãos que participem ativamente da vida econômica e social do país, contribuindo para a transformação da sociedade brasileira numa sociedade mais justa, com melhores condições de vida para todos.

Queremos construir uma sociedade justa igualitária e humana, que saiba ensinar e valorizar todo indivíduo de acordo com o seu nível cultural, social e econômico. Que resgate a importância da escola dando acesso a todos os cidadãos ao conhecimento.

## **8. MARCO OPERATIVO**

Organização Escolar.

### **Diretor (a)**

É o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da unidade escolar definido em seu P.P.P.

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho na escola.
- Coordenador geral, norteador da escola, articulador do planejamento coletivo, delegado de funções.
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar.
- Articulador das discussões democráticas e participativas.
- Representar a escola na administração das atividades pedagógicas, e gerenciamentos.
- Zelar pelo patrimônio da escola.
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e Secretaria de Educação.

- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessário, as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

### **Pedagogo (a)**

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltada para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

1. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
2. Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atendimento de seus objetivos pedagógicos;
3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
4. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
5. Articular junto ao coletivo da Unidade Escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
7. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
8. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
9. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
10. Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo
11. Acompanhar e avaliar o funcionamento da (s) escola (a), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atendimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.



## **Professor (a)**

Atribuições: Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir dias letivos e horas-aula estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atendimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.
13. Ter ética profissional, guardando sigilo profissional.
14. Tentar resolver de todas as maneiras algum problema com a criança antes de encaminhá-la à coordenação, percebendo distúrbios que necessitem de atendimento especializado comunicar para encaminhamento a equipe de orientação educacional.
15. Comunicar aos pais ou responsável o fato acontecido com a criança na escola de maneira clara e objetiva oralmente ou por escrito.
16. Chegar no horário determinado, avisar a coordenação no caso de atraso.
17. Zelar pela limpeza e conservação da sala de aula, armários, gavetas, bem como todo o ambiente escolar.

18. Inculcar nas crianças o zelo pela escola e tudo que nela dispor: pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
19. Zelar pelo bom nome da escola dentro e fora dela.

## **105ESTAGIÁRIOS**

O trabalho dos estagiários é de Assessorar o C. E. I em;

- Serviço de Apoio administrativo na Secretaria.
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças.
- Auxiliam na distribuição da merenda.

## **AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS: SERVENTES E MERENDEIRAS**

Os Serviços Gerais tem seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar na escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da Merenda.

São atribuições da Merendeira:

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover.
- Servir a merenda às crianças na sala ou refeitório, servir a mesa café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

São atribuições da Servente:

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.
- Programar-se quanto ao intervalo de encerrar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.
- Comunicar os possíveis estragos á coordenação para que possam ser sanados.
- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros que a unidade escolar promover.

### **Corpo Discente:**

A criança é alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social. O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas no C.E.I. deverão contribuir com as seguintes normas:

- Horário de funcionamento da unidade das 6h e 45min às 18h.
- As crianças serão entregues somente às pessoas relacionadas e autorizadas no ato da matrícula.(aguardar Jurídico).
- Não é permitido trazer lanches diferentes (exceto com receituário médico). Caso a criança traga, o mesmo será repartido com os presentes. No caso de não se alimentar será avaliado.
- Não somos responsáveis por jóias, brinquedos e utensílios trazidos de casa. Não indenizamos objetos perdidos.
- Manter portas e portões sempre fechados, após passar pelo menos.
- Colocar nomes em fraldas, bicos e pertencentes particulares da criança.
- Verificar na Unidade antes de sair, se não falta pertence da criança em sua mochila. Devolver o que foi trocado ou (emprestado) do amigo.

- A criança só será medicada quando tiver junto o seu medicamento, o receituário médico. Se a criança tiver febre na Unidade, ganhará um antitérmico. Caso a febre continue, será chamada a mãe ou responsável.(aguardar Jurídico).
- Não trazer para a Unidade, a criança que estiver com febre.(aguardar Jurídico).
- A criança que estiver com doenças infecto-contagiosas não poderá permanecer na Unidade.(aguardar Jurídico).
- **Piolho** - Cabe a Mãe olhar a cabeça de seu (a) filho (a) diariamente. As professoras farão revista uma vez por semana. Caso a Criança esteja com piolho, a mãe será avisada para que tome providências. (aguardar Jurídico).
- Quando houver mudança de endereço ou emprego, deverá ser atualizado na Unidade.
- Criança que não dorme vai para um lugar adequado para permanecer na hora do descanso caso a criança não queira dormir.
- Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação deverá ser feita na Unidade, com a professora de seu (a) filho (a) ou com a diretora.
- Não permitir que a criança leve pertencente da Unidade ou de outra criança para casa.
- Os avisos, pedidos e comunicados serão feitos através de bilhetes e cartazes.
- Participar de reuniões, festas e colaborar com as campanhas realizadas na Unidade.
- Recesso de Julho de acordo com o calendário escolar da SME (Secretaria Municipal de Educação).
- Informar a Unidade quando o pai ou a Mãe estiver de férias. Informar porque é importante para as férias de janeiro.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**C.E.I.PINGUINHO DE GENTE**

**P.P.P**

Rua: João Ledra - Taboão – 5253310

IMPLANTAÇÃO : 2004

RIO DO SUL –MARÇO 2004

106

107

**108PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**109CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAIOS DE LUZ**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Implantação em    /    /2004

Rio do Sul/2004

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**

**1.2CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAIO DE LUZ**

**1.2C.N.P.J. 04.679.422/0001-96**

Prefeito: JAILSON LIMA DA SILVA

Vice-prefeito: ARNALDO FERREIRA

Secretária da Educação: REGINA GARCIA FERREIRA/JANARA???

Diretora de ensino: RUBIA MARLUZA CARNEIRO

Equipe pedagógica: SÔNIA REGINA COSTA LULITHARDT

1..1.1.1 MAGALI GARDOLIN VIEIRA

Rua Criciúma, 903  
Bairro Laranjeiras  
Rio do Sul – S.C.  
CEP: 89160-000  
Fone (47) 522-2299.



**110EQUIPE DIRETIVA:**

1.2

1.2 DIRETORA: ZILÁ TERESINHA ANDERSON FRANÇA

1.2

1.2

**1.2EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS DESTE C.E.I.**

1.2

ADRIANI APARECIDA BLÁSIOS

ALCIONE CERONI

DEISE FERREIRA

DENISE F. HOEPERS

ELIZETE M. DOLZAN

EUSILENE B. VIEIRA

FERNANDA C. Z. GRUELL

FRANCISCA TOMAZ

HELGA MARIA P. RODRIGUES

KARINA B. DE NEGREDO

LEONILDA SCHIMITT

MARIA DE F. MENDOZA

MARIA DE LURDES SILVEIRA

MARILIZE P. JUSTINO

RAQUEL PITZ

RITA DE C. FINARDI

SONIA IRACEMA FERMINO

**Modalidades do Centro de Educação Infantil Raio de Luz**

BI (0 a 1 ano) - 14 crianças, 2 professoras

BII (1 a 2 anos) – 21 crianças, 3 professoras;

Maternal (2 a 3 anos) – 18 crianças e 2 professoras;

Jardim I (3 a 4 anos) – 24 crianças e 2 professoras;

Jardim II (4 a 5 anos) – 20 crianças e 2 professoras;

Pré-Escolar (5 a 6 anos) – 24 crianças e 1 professora e 1 estagiária.

## 1 – APRESENTAÇÃO

“O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da “casa” que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa ‘lançar-se para frente’, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar”.

(Moacir Gadotti)

O Projeto Político Pedagógico, deverá nortear as intenções que o C.E.I. tem no que refere a educação infantil. Educação essa que deve ser entendida como um todo. Educar para ser e conviver. O C.E.I. Raio de Luz deve ser um espaço educativo e o seu trabalho deverá ser pensado e planejado com a meta de educar e cuidar.

O Projeto Pedagógico aponta a tomada de decisões educacionais, considerando a organização do trabalho escolar como um todo. Esse Projeto Político Pedagógico foi elaborado coletivamente entre os professores e coordenação do C.E.I. Diante das mudanças e dificuldades que diariamente nos deparamos no C.E.I. o Projeto Político Pedagógico deverá ser reavaliado constantemente para o sucesso do trabalho com as crianças e o atendimento das necessidades educativas da comunidade. Sua construção teve início com a constituinte escolar (processo democrático que visa a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, através de debates comunitários).

### **1..1Objetivo geral**

Trabalhar de acordo com a realidade, necessidades e interesses das crianças, buscando desenvolver as capacidades, habilidades diversas, criando condições para o desenvolvimento integral em suas diferentes faixas etárias. Respeitando assim o ritmo e propiciando o desenvolvimento afetivo, físico, emocional, político cognitivo, cultural e de interação social.

### **Objetivos específicos**

- 1- Romper com a individualização, através de práticas coletivas;
- 2- Incentivar a interação de experiências intercomunitárias;
- 3- Possibilitar a autonomia do indivíduo dentro de sua subjetividade, na busca de conhecimento;
- 4- Estimular a socialização através de atividades lúdicas e pedagógicas;
- 5- Promover o desenvolvimento do indivíduo (re) significando suas experiências.

## **2 – MARCO SITUACIONAL**

### **2.1 – Situação da educação no País**

Desde o século XVI, com a colonização portuguesa no Brasil, a educação iniciou sua existência ligada a dois eixos: a cultura portuguesa e os princípios da companhia de Jesus. Os períodos em que o Brasil foi colônia de Portugal, herdou diretamente traços fundamentais da educação portuguesa devido ao caráter católico da nação.

Com a imigração europeia não portuguesa, outros modelos educacionais foram introduzidos no país, mesmo nas localidades rurais, onde muitos criaram suas próprias escolas, trazendo consigo professores que ensinassem a língua e a cultura de origem.

A partir do período republicano passaram a suceder reformas na educação brasileira que, não lograram total êxito até os dias de hoje, mas se não houve uma imediata e total transformação da prática educacional, houve pelo menos o despertar de uma discussão aberta e realmente comprometida com a educação.

De acordo com a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), em vigência desde 1996, o sistema educacional brasileiro compõe-se de educação básica e do ensino superior. A educação básica abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O superior inclui, além dos cursos de graduação e pós-graduação, os de extensão e os seqüenciais – nova modalidade implementada em 1999 que proporciona uma formação mais rápida que a graduação mas não dá acesso à pós-graduação.

O sistema educacional abrange ainda a educação de jovens e adultos, o antigo supletivo, para aqueles que não concluíram o ensino fundamental e médio na idade própria (15 e 18 anos, respectivamente). Também oferece educação profissional em três níveis: básico, técnico (corresponde ao ensino médio) e tecnológico (de nível superior). A educação especial, para portadores de deficiência física e mental, deve ser aplicada também e preferênciamente, segundo a LDB, na rede regular de ensino.

### **1..2 2.2 Educação no Brasil**

1..3 A educação no Brasil começou com os padres jesuítas, fundadores das primitivas escolas. Os colégios desses padres, praticamente os únicos durante quase três séculos de vida colonial, prosperaram e se multiplicaram. Paralelamente, outro processo

educacional de primeiras letras se concretizava. Tradicionalmente, cada um dos grandes proprietários ou senhores de engenho deveria ter, pelo menos, um filho letrado e um padre. Este, ao retornar à fazenda, como capelão, tornava-se também o mestre-escola das crianças que ali viviam. No século XVIII, dos 17 colégios e seminários dos jesuítas, os que mais se destacavam, foram os do Rio de Janeiro e da Bahia, que possuíam curso completo de humanidade, filosofia e teologia. Em 1800, foi fundado o seminário de Olinda pelo Bispo Azeredo Lautinho, que se destinava tanto à formação de clérigos como a de bacharéis. Juntos as matérias do currículo tradicional, que eram gramática, latim, retórica, poética, filosofia e teologia, figuravam: grego, francês, história natural e desenho. Com a chegada, ao Brasil, de D. João VI, foram estabelecidas condições culturais e tecnológicas até então inexistentes. Em 1810, fundou-se a primeira biblioteca pública, com o acervo de 60.000 volumes, bem como as faculdades de Medicina no Rio de Janeiro e Bahia. De 1808 a 1818, foram criadas na Bahia, capital do império, curso de Agricultura, escola de Economia, Química, Desenho Técnico, etc.

Em 1826, foi criada a escola real de Ciências, Artes e Ofícios, transformada em academia de pintura Escultura e Arquitetura. Durante todo o império a porcentagem de analfabetos permaneceu por volta de 80% sem mencionar os escravos. A lei de libertado de ensino, sem restrições de 20/10/1823, sendo outorgada pelo imperador a gratuidade de instrução primária e a criação dessas escolas em todas as cidades, vila e povoados. A lei de 15/10/1827, instituiu escolas femininas nas cidades e vilas mais populares. A lei de 11/08/1827, criou dois cursos de Ciências Jurídicas, em São Francisco, em São Paulo e outra no mosteiro descentralização do ensino elementar e centralização do ensino elementar e secundário que passaram para a competência das Províncias, ficando dependente do governo nacional e ensino superior, em 02/12/1837 foi criado o colégio Pedro II. Nas Províncias fundaram escolas secundárias. A primeira escola normal do Brasil foi fundada em Niterói em 1835, onde surgiram em seguida com a nova constituição.

Segundo Piletti, no Brasil os jesuítas integraram-se desde o início a política colonizadora do Rei de Portugal e foram os responsáveis quase exclusivos pela educação durante 210 anos.

A escola de primeiras letras foi um dos instrumentos de que lançamos mão dos jesuítas para alcançar seu objetivo mais importante: a difusão e a concentração da fé católica entre senhores de engenho, colonos, negros escravos e índios.

Após as aulas elementares de ler e escrever, os colégios jesuítas ofereciam três cursos:

- Letras Humanas, de nível secundário e abrangendo estudo de gramática latina, Humanidade e retórica;
- Filosofia e Ciências, também de nível secundário, compreendendo estudos de lógica, Metafísica, moral, Matemática, Ciências Físicas e Naturais;
- Teologia e Ciências sagradas, de nível superior.

Com a expulsão dos jesuítas, em 1759 deixaram de existir, repentinamente, dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 25 escolas de ler e escrever. Em seu lugar passaram a ser instituídos algumas aulas régias, sem nenhuma ordenação entre eles.

Os objetivos das reformas pombalinas foram substituir a escola que servia aos interesses da fé pela escola útil aos fins do estado.

Com a vinda da família e a independência contribuíram no sentido de que se orientasse a educação brasileira para a formação das elites dirigentes. Assim, o ensino superior e o secundário, passaram a ser privilegiados em prejuízo de ensino primário e do técnico profissional.

A frustração levou a crise que repercutiu no campo educacional e levou a revolução de 30, responsáveis por várias transformações educacionais.

Vários princípios educacionais foram inteiramente discutidos no decorrer da 1ª República a partir de 1934:

- a) a gratuidade e obrigatoriedade do ensino do 1º grau;
- b) liberdade de ensino;
- c) direito de todos a educação.

#### 1..4

#### 1..5 2.3 Educação em Santa Catarina

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população, etc.

Ocorrem grandes reformas, a primeira em 1911, em governo de Orestes Guimarães. A Segunda com o professor Espídio Barbosa a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldyr Faulino da Silva (governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das escolas integradas e dos centros interescolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974, no governo Konder Reis, 1975 a 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do magistério Público.

O exame da educação como função de governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vem cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição Federal e art. 167 da Constituição Estadual repetido com pequenas variações nas leis orgânicas municipais.

A luta pela escola pública foi intensa no período, fez com que ao menos em São Paulo os estabelecimentos públicos de ensino secundário superassem os particulares em número de alunos, já no fim do período, numerosas movimentações de educação popular foram realizadas. Os principais foram:

- a) Campanha de educação de adultos, a partir de 1967;
- b) Movimento de educação de base, a partir de 1961;
- c) Programa nacional de alfabetização, a partir de 1963.

O método Paulo Freire de alfabetização de adultos alcançou repercussão nacional e internacional na época.

#### **2.4 A História da Educação no Município**

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890. Em 1908 “36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela”. A direção da comunidade escolar e eclesiástico estava a cargo de recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grünke anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul, (Südrm) e que lá havia uma escola alemã freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein, o aproveitamento era satisfatório. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram



ensinadas outras 5 crianças pelo professor Homkem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época segundo o cônsul, existia em matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era um simples rancho de madeira com 3 bancos. Planejava-se construir uma, de madeira em Rio das Cobras onde moravam umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações da história da educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemães e seus descendentes. O ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais, levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento histórico das escolas de Rio do Sul.

Com a “reforma Oreste Guimarães”, as escolas passaram a ser mantidas pelo estado e, em Rio do Sul. João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola pública instituída no Alto Vale do Itajaí. Em 1923 o período escolar foi demolido para a construção da estrada de ferro. A partir de então por falta de edifício próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem cede a comunidade evangélica. Era uma construção em estilo enxanel e localizava-se onde hoje se encontra o Colégio Rui Barbosa. Em 1935, o grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferido para Av. Aristiliano Ramos, onde funciona, em prédio próprio até hoje. Mais tarde o colégio abrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do Sul cresceu nos últimos anos em nível de educação.

No ensino fundamental encontram-se matriculados cerca de 3.200 alunos, sendo estes distribuídos nas 13 escolas que atualmente funcionam. A prefeitura mantém ainda 32 centros de Educação Infantil onde se encontram matriculadas 2.700 crianças, distribuídas em berçário, maternal e jardim.

## **2.5 – A História do Centro de Educação Infantil Raio de Luz**

Na cidade de Rio do Sul, no dia vinte e oito de setembro de mil novecentos e noventa e dois, reuniu-se no berçário Cinderela, situado na travessa Maceió, bairro Boa Vista, o Sr. Nodgi Enéas Pellizzetti (in memorian), ex-prefeito da cidade de Rio do Sul, a Sra. Astrid Helga Dyck, secretária municipal de educação e demais secretários, autoridades e membros da comunidade.

O berçário era uma necessidade, cujo atendimento, a comunidade solicitava. Com o decreto nº 249 de 21/06/1994, foi iniciado o atendimento a 35 crianças, com 5 professoras e 1 merendeira.

Com o passar dos anos as necessidades em relação ao atendimento à comunidade cresceram, havendo a necessidade de aumentar o número de vagas. Foram feitas, então, várias tentativas de ampliação de salas; com a ajuda da APP, foram realizadas rifas e promoções, porém o impedimento maior era a reduzida área do terreno.

Em dezembro de 1998, estávamos com 55 crianças no mesmo local, por este motivo, fomos transferidos para outro estabelecimento, cujo atendimento atinge 150 crianças, 12 professoras, 1 estagiária, 1 coordenadora, 4 auxiliares de serviços gerais que garantem a limpeza da unidade escolar e alimentação.

### **3 . MARCO REFERENCIAL FILOSÓFICO (DOCTRINAL VYGOTSKY)**

#### *1..5.1 Tendência Sócio-interacionista*

Para que C.E.I. Raio de Luz cumpra sua função de facilitar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento de suas crianças, é preciso que todos estejam de acordo sobre a maneira como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve-se identificar o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, posicionando-se contra formas de ensino ditas tradicionais, nas quais cabe às crianças apenas receber do professor o conhecimento em uma versão considerada pronta. Ao adotar uma nova postura diante do ensino, é necessário apresentarmos aqui os pressupostos básicos de construção de conhecimentos no C.E.I. Raio de Luz, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que o freqüentam.

Todo mundo espera que a Educação Infantil faça diferença na vida das crianças.

Isso quer dizer que queremos que toda criança saia da Educação Infantil diferente de como nela entrou: que saiba mais sobre si e sobre o meio físico e social; que pense a respeito da realidade a sua volta e que consiga discernir no ambiente em que vive, o justo do inaceitável, agindo de maneira coerente e conseqüente.

Esse é o motivo pelo qual se procura um Centro de Educação Infantil que promova o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de suas crianças. Para que isso ocorra, a equipe (professoras, gestora e demais funcionários) do C.E.I. Raio de Luz vai seguir as relações entre desenvolvimento e aprendizagem através do estudo feito sobre o sócio-interacionismo.

O Sócio-interacionismo, apurado em VYGOTSKY, defende a idéia de que nos tornamos sujeitos humanos apenas na interação com outros seres humanos. De outra forma, seríamos tão somente membros da espécie humana, mas não necessariamente aprenderíamos a falar, expressar sentimentos, usar roupas, seguir uma religião, construir teorias, etc. nosso pensamento e nossas emoções seriam certamente afetados, caso não vivêssemos em sociedade. Nessa medida o sócio-interacionismo dá um forte peso ao papel da dimensão social, ou seja, à presença do outro em nossas vidas. Defende, ainda, a presença de uma íntima relação entre desenvolvimento e aprendizagem e interfere a direção indicada pelos piagetianos. Na versão sócio-interacionista, a aprendizagem promove o desenvolvimento na medida em que desperta e completa algumas de suas funções que, de outra forma, não se

fariam presentes. Assim, a aprendizagem precede o desenvolvimento na medida em que, ao aprender, construímos novos níveis de desenvolvimento.

Desenvolvimento e aprendizagem não são processos estanques, ao contrário, há entre eles relações dinâmicas e complexas, um promovendo e dando sustentação ao outro. Para que desenvolvimento e aprendizagem ocorram, torna-se necessário que o indivíduo interaja com as pessoas à sua volta. É, portanto, por meio da relação interpessoal que se tem acesso à experiência coletiva, o que leva à reorganização, à reformulação e à ampliação do próprio conhecimento. Novas informações, ao mesclarem-se com as antigas, geram conhecimento que incentivam o desenvolvimento.

Uma noção importante do sócio-interacionismo, é a de que toda criança apresenta dois níveis de desenvolvimento. Um deles diz respeito aquilo que ela já alcançou e o outro, ao que pode vir a alcançar caso receba estímulo e apoio. Para o sócio-interacionismo, o bom ensino é aquele que incentiva o aparecimento de novas formas de pensar, sentir e perceber o real, permitindo às crianças, acesso a novos níveis de aprendizagem. Um ensino adequadamente organizado “puxa para frente”, o desenvolvimento das crianças, promovendo-as.

Ao assimilar esse conceito, o professor sabe que vale a pena investir no crescimento intelectual de suas crianças, dando-lhes ajudas diferenciadas, de modo que eles passem a fazer sozinhos aquilo que antes só faziam com o auxílio docente. Essa versão valoriza, especialmente, a ajuda do professor, ressaltando sua importância na formação das crianças.

## **4 . TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR**

Este tópico pode ser bem sintetizado, reforçando apenas aquele que atende às expectativas e propostas deste CEI. Não há necessidade de constar todas as tendências...façam apenas uma breve contextualização de cada uma.

### **4 . 1 Tendência liberal tradicional**

Papel da escola – A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os mesmos capazes devem lutar para

superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino mais profissionalizante.

**Conteúdo de ensino** – São os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica.

**Métodos** – Baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração. Tanto a exposição quanto à análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chaves, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação (explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos.

**Relacionamento professor-aluno** – Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.

**Pressupostos de aprendizagem** – A idéia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança é acompanhada de uma outra: a de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, apenas menos desenvolvida. Os programas, então, devem ser dados numa progressão lógica, estabelecida pelo adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. A aprendizagem, assim, é receptiva e mecânica, para que se recorre freqüentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. A transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores. A avaliação se dá por verificações de curto prazo (interrogatórios orais, exercício de casa) e de prazo mais longo (provas escritas, trabalhos de casa). O esforço é, em geral, negativo (punição, notas baixas, apelos aos pais); às vezes, é positivo (emulação, classificações).

Manifestações na prática escolar – A pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas. Na descrição apresentada aqui incluem-se as escolas religiosas ou leigas que adotam uma orientação clássico-humanista ou uma orientação humano-científica, sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional.

#### **4.2 TENDÊNCIA LIBERAL TECNICISTA**

Papel da escola – Num sistema social harmônico, orgânico e funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integram na máquina do sistema social global. Tal sistema social é regido por leis naturais (há na sociedade a mesma regularidade e as mesmas relações funcionais observáveis entre os fenômenos da natureza), cientificamente descobertas. Basta aplicá-las. A atividade da “descoberta” é função da educação, mas deve ser restrita aos especialistas; a “aplicação” é competência do processo educacional comum. A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia educacional, a análise experimental do comportamento garantem a objetividade da prática escolar, uma vez que os objetivos instrucionais (conteúdos) resultam da aplicação de leis naturais que independem dos que a conhecem ou executam.

Conteúdos de ensino – São as informações, princípios científicos, leis, etc., estabelecidos e ordenados numa seqüência lógica e psicológica por especialistas. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais etc.

Métodos de ensino – consistem nos procedimentos e técnicas necessárias ao arranjo e controle nas condições ambientais que assegurem a transmissão/recepção de informações. Se a primeira tarefa do professor é modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais, a principal é conseguir o comportamento adequado pelo controle do ensino; daí a importância da tecnologia educacional. A tecnologia educacional é a “aplicação sistemática da princípios científicos comportamentais e tecnológicos a problemas educacionais, em função de resultados efetivos, utilizando uma metodologia e abordagem sistêmica abrangente”.

Qualquer sistema instrucional (há uma grande variedade deles) possui três componentes básicos: objetivos instrucionais operacionalizados em comportamentos observáveis e mensuráveis, procedimentos instrucionais e avaliação. As etapas básicas de um processo ensino-aprendizagem são: a) estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar seqüencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos. O essencial da tecnologia educacional é a programação por passos seqüenciais empregada na instrução programada, nas técnicas de microensino, multimeios, módulos etc.. O emprego da tecnologia instrucional na escola pública aparece nas formas de : planejamento em moldes sistêmicos, concepção de aprendizagem como mudança de comportamento, operacionalização de objetivos, uso de procedimentos científicos (instrução programada, audiovisuais, avaliação etc., inclusive a programação de livros didáticos).

Relacionamento professor-aluno – São relações estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos: o professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações. O professor é apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, cabendo-lhe empregar o sistema instrucional previsto. O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. Ambos são espectadores frente à verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Pressupostos de aprendizagem – As teorias de aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho: o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem deferente de como entrou. Ou seja, o ensino é um processo de condicionamento através do uso de reforçamento das respostas que se quer obter. Assim, os sistemas instrucionais visam ao controle do comportamento individual face objetivos preestabelecidos. Trata-se de um enfoque direcionado do ensino, centrado no controle das condições que cercam o organismo que se comporta. O objetivo da ciência pedagógica, a partir da psicologia, é o estudo científico do comportamento: descobrir as leis naturais que presidem as reações físicas do organismo que aprende, afim de aumentar o controle das variáveis que o afetam. Os componentes da aprendizagem - motivação, retenção,

transferência – decorrem da aplicação do comportamento operante Segundo Skinner, o comportamento aprendido é uma resposta a estímulos externos, controlados por meios de reforços que ocorrem com a resposta ou após a mesma: “se a ocorrência de um (comportamento) operante é seguida pela apresentação de um estímulo (reforçado), a probabilidade de reforçamento é aumentada”. Entre os autores que contribuem para os estudos de aprendizagem destacam-se: Skinner, Gagné, Bloon e Mager.

Manifestações na prática escolar – A influência da pedagogia tecnicista remonta à 2ª metade dos anos 50 (PABAAE – Programa Brasileiro-americano de Auxílio ao Ensino Elementar). Entretanto foi introduzida mais efetivamente no final dos anos 60 com o objetivo de adequar o sistema educacional à orientação político-econômica do regime militar: inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista. É quando a orientação escolanovista cede lugar à tendência tecnicista, pelo menos no nível de política oficial; os marcos de implantação do modelo tecnicista são as leis 5.540/68 e 5.695/71, que reorganizam o ensino superior e o ensino de 1º e 2º graus. A respeito da máquina oficial, entretanto, não há indícios seguros de que os professores da escola pública tenham assimilado a pedagogia tecnicista (planejamento, livros didáticos programados, procedimentos de avaliação etc.) não configura uma postura tecnicista do professor; antes, o exercício profissional continua mais para uma postura eclética em torno de princípios pedagógicos assentados nas pedagogias tradicional e renovada.

## 5. PEDAGOGIA PROGRESSISTA

O termo “progressista”, emprestado de Snyders, é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a *libertadora*, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a *libertária*, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a *crítico-social dos conteúdos* que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

As versões libertadora e libertária têm em comum a antiautoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a idéia da autogestão pedagógica. Em



função disso, dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembléias, votações) do que aos conteúdos de ensino. Como decorrência, a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, razão pela qual preferem as modalidades de educação popular “não-formal”.

A tendência da pedagogia crítico-social dos conteúdos propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

### **5.1 EM FAVOR DA PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS**

Haverá sempre objeções de que estas considerações levam a posturas antidemocráticas, ao autoritarismo, à centralização no papel do professor e à submissão do aluno.

Mas o que será mais democrático: excluir toda forma de direção, deixar tudo à livre expressão, criar um clima amigável para alimentar boas relações, ou garantir aos alunos a aquisição de conteúdos, a análise de modelos sociais que vão lhes fornecer instrumentos para lutar por seus direitos? Não serão as relações democráticas no estilo não-diretivo uma forma sutil de adestramento, que levaria a reivindicações sem conteúdo? Representam as relações não-diretivas as reais condições do mundo social adulto? Seriam capazes de promover a efetiva liberação do homem da sua condição de dominado?

Um ponto de vista realista da relação pedagógica não recusa a autoridade expressa na sua função de ensinar. Mas não deve confundir autoridade com autoritarismo. Este se manifesta no receio do professor em ver sua autoridade ameaçada; na falta de consideração para com o aluno ou na imposição do medo como forma de tornar mais cômodo e menos estafante o ato de ensinar.

Além do mais, são incongruentes as dicotomias, tão difundidas por muitos educadores, entre “professor-policial” e professor-povo”, entre métodos diretivos e não-diretivos, entre ensino centrado no professor e ensino centrado no estudante. Ao adotar tais dicotomias, amortece-se a presença do professor como mediador pelos conteúdos que explicita, como se eles fossem sempre imposições dogmáticas e que nada trouxessem de novo.

Evidentemente que, ao se advogar a intervenção do professor, não se está concluindo pela negação da relação professor-aluno. A relação pedagógica é uma relação com um grupo e o clima do grupo é essencial na pedagogia. Nesse sentido, são bem-vindas as considerações formuladas pela “dinâmica de grupo”, que ensinam o professor a relacionar-se com a classe; a perceber os conflitos; a saber que está lidando com uma coletividade e não com indivíduos isolados, a adquirir a confiança dos alunos. Entretanto, mais do que restringir-se ao malfadado “trabalho em grupo”, ou cair na ilusão da igualdade professor-aluno, trata-se de encarar o grupo-classe como uma coletividade onde são trabalhados modelos de interação como a ajuda mútua, o respeito aos outros, os esforços coletivos, a autonomia nas decisões, a riqueza da vida em comum, e ir ampliando progressivamente essa noção (de coletividade) para a escola, a cidade a sociedade toda.

Por fim, situar o ensino centrado no professor e o ensino centrado no aluno em extremos apostos é quase negar a relação pedagógica porque não há um aluno, ou grupo de alunos, aprendendo sozinho, nem um professor ensinando para as paredes. Há um confronto do aluno entre sua cultura e a herança cultural da humanidade, entre seu modo de viver e os modelos sociais desejáveis para um projeto novo de sociedade. E há um professor que intervém, não para se opor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras, para ganhar autonomia, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do erro, para ajudá-lo a compreender as realidades sociais e sua própria experiência.

### **1.6 O relacionamento Professor Aluno Optem pela expressão ALUNO ou CRIANÇA e usem-na sempre, evitando às vezes ALUNO, às vezes CRIANÇA. Reforço a importância da concepção CRIANÇA.**

No relacionamento entre professor e aluno, quatro aspectos entre outros merecem consideração:

- a) os alunos são seres abstratos mas formam uma turma heterogênea;
- b) o professor trabalha com seres humanos não com seres manipuláveis;
- c) o diálogo sincero é o caminho mais indicado no relacionamento entre professor e aluno.

O professor precisa assumir efetivamente sua responsabilidade de educador, em três frentes de luta estreitamente interdependentes:

- a) Frente pessoal: a esperança na possibilidade de modificar o ser humano, só tem sentido se resultar na própria disposição e mudança por parte do professor;
- b) Frente escolar: é na escola em especial em sala de aula, que se dá o encanto educativo entre educador e educando, que só se realiza a partir do desenvolvimento de ambos na tarefa modificadora do próprio ambiente de trabalho;
- c) Frente social: a interação escola-sociedade abrangente e sua condição de cidadão exigem do professor uma atuação consciente e crítica em busca da transformação social.
- d) Obrigação do estado e da família no tocante a educação;
- e) Ensino religioso de caráter multi confessional.

Com o golpe do estado novo Vargas assumiu o controle sobre a sociedade brasileira em 1937.

O direito de todos à educação deixou de estar explícito na constituição, que privilegiou as escolas particulares e instituiu como primeiro dever do estado o ensino pré-vocacional e profissional destinados às classes menos favorecidas.

O ensino secundário destinado às elites dirigentes foi novamente reformado.

O ensino profissional industrial e comercial e agrícola sofreu uma regulamentação nacional. Atendendo aos interesses dos trabalhadores das empresas e da nação.

- Formando profissionais;
- Qualificando os trabalhadores não diplomados;
- Aperfeiçoando os conhecimentos e habilidades dos trabalhadores;
- O ensino primário passou a Ter como finalidade o desenvolvimento da personalidade e a preparação para a vida familiar, a defesa da saúde e o trabalho.

O ensino também teve três finalidades:

- Formar professores primários, habilitar administradores escolares e desenvolver conhecimentos e técnicas sobre a educação da infância.

De 1946 a 1969 houve um avanço na participação popular e conseqüentemente, da educação popular.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei nº 4024/61) foi a primeira a englobar todos os graus e modalidades de ensino, após treze anos de discussão. Suas principais características são:

- Objetivos do ensino inspirado nos princípios de liberdade e nas idéias de solidariedade humana;

- Estrutura: pré-primária (até sete anos), primário (4 a 6 anos de duração) ensino médio ginasial de 4 anos de duração, e colegial de três anos, ambos abrangendo diferentes modalidades (secundário, técnico-industrial, agrícola e comercial e normal); superior (graduação e pós-graduação).

Conteúdos curriculares diferenciados com materiais obrigatórios.

## 6 . ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### 6 . 1 Competência:

Pedagogo e professores:

- Participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;
- Cumprir e fazer cumprir os horários e o calendário escolar;
- Comparecer ao estabelecimento nos horários estabelecidos para as aulas e outras atividades para as quais foram designados, dentro das horas de sua jornada de trabalho (40h semanais);
- Comunicar com antecedência a necessidade de faltas, a que por ventura estejam sujeitos;
- Participar das reuniões pedagógicas, capacitações, cursos, seminários e outros eventos, tendo em vista seu constante aperfeiçoamento e atualização, aprimorando a qualidade de ensino;
- Elaborar seu planejamento em consonância com o Projeto Político Pedagógico;
- Zelar pelo bom nome do estabelecimento dentro e fora dele, bem como só fazer uso do mesmo com autorização da direção;
- Participar do processo de análise e seleção dos materiais didáticos;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos científicos, erudito e universal para que as crianças elaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos conhecimentos;
- Promover avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho da criança, elevando a uma compreensão cada vez maior sobre o outro, o mundo, e a si mesmo;
- Participar do processo coletivo de avaliação do próprio trabalho e da unidade escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino aprendizagem;
- Seguir as diretrizes do ensino emanadas do órgão superior competente;
- Participar das feiras e concursos quando solicitados, estimulando a relação extra classe;
- Zelar pela formação integral das crianças;
- Colaborar com o gestor, colegas e funcionários na execução dos objetivos e projetos da escola;

- Zelar pelo bom uso, conservação e manutenção das instalações, equipamentos e materiais da escola;
- Subsidiar a direção na elaboração do calendário escolar e organização da escola;
- Subsidiar a escola para que ela cumpra a sua função de socializar e construir conhecimento;
- Sistematizar o processo de acompanhamento das crianças, encaminhando a outros especialistas, aqueles que exigem assistência especial;
- Coordenar o processo de análise, seleção e distribuição de materiais didáticos, verificando necessidades;
- Diagnosticar, junto a comunidade escolar, o contexto sócio-econômico-cultural em que vive o aluno, suas reais necessidades e recursos disponíveis para promover a articulação escola, família, comunidade garantindo o acesso e permanência da criança na unidade;
- Participar e organizar eventos, envolvendo e motivando a comunidade escolar;
- Participar do processo de integração escola-família e comunidade;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas que visem a sadia convivência de todas as crianças superando rotulações, discriminações e exclusões;
- Acompanhar e avaliar estágios de desenvolvimento na unidade;
- Promover a análise reflexiva de textos didáticos e a elaboração de materiais didáticos mais adequados e coerentes com as concepções de homem, mundo, sociedade e escola que direcionem a ação pedagógica;
- Cooperar para que a unidade exerça a sua autonomia.

## **PEDAGOGO**

- Acompanhar, juntamente com a coordenação e o corpo docente, o processo didático-pedagógico, garantindo a execução do currículo;
- Acompanhar a aprendizagem das crianças;
- Coletar, organizar e atualizar informações e dados estatísticos da unidade, que possibilitem constante avaliação do processo educativo;
- Promover a interação entre as turmas de educação infantil;
- Coordenar e participar de reuniões de estudo e trabalhos para o aperfeiçoamento constante do pessoal envolvido com o ensino.

## PROFESSOR

- Manter em dia os registros da turma relativos a ação docente;
- Ministras aulas.

Atribuições do professor – nível 1, 2, 3, 4 e 5

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- 1.Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- 2.Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- 3.Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, a avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- 4.Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- 5.Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- 6.Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
- 7.Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- 8.Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- 9.Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
- 10.Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
- 11.Nortear suas prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
- 12.Desencumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

## COORDENAÇÃO:

- Zelar pelo bom nome do estabelecimento dentro e fora dele, bem como só fazer uso do mesmo com autorização da direção;
- Subsidiar a direção na elaboração do calendário escolar e organização da escola;
- Subsidiar a escola para que ela cumpra a sua função de socializar e construir conhecimento;
- Coordenar e participar de reuniões de estudo e trabalhos para o aperfeiçoamento constante do pessoal envolvido com o ensino;
- Sistematizar o processo de acompanhamento das crianças, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigem assistência especial;
- Diagnosticar, junto a comunidade escolar, o contexto sócio-econômico-cultural em que vive o aluno, suas reais necessidades e recursos disponíveis para promover a articulação escola, família, comunidade garantindo o acesso e permanência da criança na unidade;
- Participar e organizar eventos, envolvendo e motivando a comunidade escolar;
- Participar do processo de integração escola-família e comunidade;
- Coordenar, organizar e atualizar constantemente a documentação de funcionários com vínculo a unidade escolar;
- Coordenar, organizar e atualizar constantemente as turmas (0 à 6 anos);

A coordenação é o órgão que gerência o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da escola.

A coordenação é composta por coordenador(a), coordenador(a) adjunto(a), quando houver mais de 500 alunos, pedagogo e secretário(a) de escola.

A coordenação será composta de acordo com a legislação vigente:

- Lei complementar Nº I, de 10 de outubro de 1991;
- Lei complementar Nº48, de 22 de setembro de 1997;
- Lei complementar Nº75, de 20 de novembro de 2001;

O coordenador da escola e o coordenador adjunto deverão ser membros da carreira do magistério e possuir formação mínima a de Curso Superior legalmente reconhecida.

Compete ao coordenador e ao coordenador adjunto:

a) Convocar representantes das Entidades Representativas da Unidade Escolar: Associações de Pais e Professores (APP), Grêmios Estudantil, Conselho de Classe e outras entidades que futuramente venham a surgir com amparo legal;



- b) Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do projeto pedagógico da Unidade Escolar;
- c) Coordenar de forma democrática o planejamento da aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;
- d) Coordenar o processo de implementação pedagógica de acordo com as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação e organismos legais para este fim;
- e) Estudar e propor alternativas de soluções, ouvidas, quando necessário, as Entidades Representativas, para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa;
- f) Participar do Conselho de Classe;
- g) Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola;
- h) Propor a toda Comunidade Escolar os projetos, estratégias de ensino, planejamento anual, calendário de eventos a fim de envolver a todos, desta forma, permitindo aos diretamente interessados, participar da construção de uma escola democrática e dinâmica;
- i) Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas de acordo com a legislação específica;
- j) Ser o elo de ligação entre toda Comunidade Escolar, órgãos superiores, bem como viabilizar o fluxo de informações pertinentes ao trabalho escolar;
- k) Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor aos casos específicos;
- l) Coordenar as solenidades, reuniões e festas de formatura;
- m) Administrar o patrimônio escolar;
- n) Zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico da escola;
- o) Comunicar ao Conselho Tutelar ocorrências que firam os direitos e deveres estabelecidos no ECA.

### **DO PEDAGOGO E SUAS ATRIBUIÇÕES**

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras, as seguintes atribuições;

- a) Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
- b) Cooperar com a direção na administração de pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o alcance de seus objetivos pedagógicos;

- c) Junto com todo corpo docente e direção cumprir com os dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- d) Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
- e) Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
- f) Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- g) Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- h) Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
- i) Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
- j) Zelar pelos objetivos educacionais da escola em acordo com as legislações vigentes;
- k) Acompanhar e avaliar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
- l) Comunicar a direção ocorrências que firam os direitos e deveres estabelecidos no ECA;
- m) Participar do conselho de classe;
- n) Participar das atividades festivas, reuniões e eventos que contribuam com o relacionamento entre a escola e a comunidade.

### **ASSISTENTE SOCIAL**

Me parece que ficou acertado, na escola de gestores, que os profissionais da equipe multidisciplinar estariam re organizando um texto atualizado acerca de suas funções, cobrem para que possa estar sendo trazido para o PPP.

Descrição sumária: Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

Descrição detalhada: Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento da pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades

educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientado-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## **PSICÓLOGO**

Descrição sumária: Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras,

técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

Descrição detalhada: Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento

ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **FONOAUDIÓLOGO**

Descrição sumária: Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

Descrição detalhada: Avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento, assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, afim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **PSICOPEDAGOGO**

Descrição sumária: Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

Descrição detalhada: Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipas interdisciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de deficientes, implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### **NUTRICIONISTA**

Descrição sumária: Executa a elaboração da cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Descrição detalhada: Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planeamento e coordenação de estudos dietéticos, faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares, controla a qualidade de produtos alimentares, solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

### **SERVIÇOS GERAIS**

O pessoal encarregado dos serviços gerais tem, a seu encargo, a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da merenda.

São atribuições da merendeira:

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação;
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade;
- Ajudar na elaboração da lista da merenda;
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias;
- Efetuar as demais tarefas correlatas com sua função;
- Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover;
- Servir a merenda as crianças na sala de aula ou refeitório, servir a mesa café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável;
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

São atribuições da servente:

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários;
- Programar-se quanto ao intervalo de encerar as salas e lavar vidraças, bem como a limpeza dos banheiros;
- Comunicar os possíveis estragos à coordenação para que possam ser sanados;
- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros, que a unidade escolar promover;
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.
- Manter a limpeza do C.E.I., escolar e jardinagem;
- Uso de uniforme adequado e equipamento para segurança;
- Cumprir com o cardápio estabelecido pela nutricionista;

- Participar das reuniões de aperfeiçoamento e orientações das e coordenação da merenda;
- Participar das atividades escolares (festas, reuniões de pais, reuniões dos funcionários, ...);
- Zelar pela manutenção de utensílios domésticos e materiais de consumo do C.E.I.
- Relacionar mensalmente os materiais de consumo (limpeza, comida) e passar para coordenadora da unidade para futura solicitação;
- Cuidar com a higiene e conservação dos alimentos (café, almoço, lanche, janta);
- Preparar as refeições do corpo discente e docente do C.E.I. de acordo com o número de pessoas;
- Cooperar para que a unidade exerça a sua autonomia;
- Participar do processo de integração escola-família e comunidade escolar;
- Zelar pelo bom nome do estabelecimento dentro e fora dele, bem como só fazer uso do mesmo com a autorização da coordenação.

Descrição sumária: Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência previa; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conservá-los.

Descrição detalhada: Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás e outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricitista, topógrafo, motorista ou operados de equipamento e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os ou encerrando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando pano ou esponja embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conserva-los em condições de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para deposita-lo na



lixeria ou no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## **ESTAGIÁRIOS**

O trabalho dos estagiários é de assessorar a escola em:

- Serviço de apoio administrativo na secretaria;
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças;
- Auxíliam na distribuição da merenda;
- Auxíliam conforme as necessidades do professor.

## **Deveres dos pais ou responsáveis**

- Entregar a documentação exigida dentro do prazo estipulado pela secretaria, para garantir a matrícula;
- Garantir a higiene das crianças;
- Observar os horários de entrada e saída das crianças;
- Participar e colaborar de reuniões, festas, amostras pedagógicas, projetos, campanhas estabelecidas pelo C.E.I.;
- Dentro de suas condições adquirir material pedagógico solicitado às crianças;
- Respeitar professores, funcionários e colegas. O respeito ao próximo deverá ser a base de todo o relacionamento no C.E.I.;
- Verificar a bolsa de seus filhos quanto há objetos que não lhes pertencem, se tiver, devolver ao C.E.I.;
- Prestar atenção ao clima, mandando roupas adequadas;
- Zelar pelo bom nome do estabelecimento, dentro e fora dele, bem como só fazer uso do mesmo com autorização da coordenação do C.E.I.;
- Colaborar e zelar pela limpeza e conservação do estabelecimento;
- Cuidar dos pertences dos filhos, objetos de valor não deverão ser trazidos para o C.E.I., que não poderá se responsabilizar por objetos extraviados.

## **Direitos das Crianças**

- Ser respeitado na sua condição de ser humano, e não sofrer qualquer forma de diferenças físicas, étnicas, credo e gênero;
- Usufruir a igualdade de atendimento independente da diferenciação de condições de aprendizagem em que se encontre;
- Participar das atividades sociais, cívicas e recreativas promovidas pelo C.E.I.;
- Utilizar-se das instalações, dependências e recursos materiais do C.E.I.;
- Requerer transferência ou cancelamento da matrícula através dos pais ou responsáveis;
- Ter direito a rematrícula (devido à necessidade dos pais);
- Ter direito a alimentação com qualidade;
- Espaço físico e ambiente adequado à sua idade;

- Brinquedoteca.

### *1.6.1 NORMAS DE CONVIVÊNCIA*

Horário de entrada: 7:00 às 8:30 (matutino)

13:00 às 14:00 (vespertino)

Horário de saída: 18:30

- Pedimos por gentileza, aos pais ou responsáveis respeitar os horários de chegada e de saída das crianças. Pois chegadas com atraso atrapalham nas atividades pedagógicas do grupo e da própria criança;

- Avisar a coordenação ou as professoras sobre chegadas tardias ou ligar;
- A criança só será entregue aos pais ou as pessoas cujos nomes estiverem na ficha de matrícula, mediante autorização por escrito, seguida de ligação descrevendo a pessoa; sem isso a criança não será entregue sob hipótese nenhuma;
- É fundamental que os pais atualizem frequentemente o seu endereço, número de telefone para contato, e pessoas autorizadas a pegar as crianças.

### **ROUPAS E PERTENCES:**

Sala BI e BII:

- Fraldas descartáveis = 06 ou 18 fraldas de pano, 06 calças plásticas;
- Mamadeiras = 01 mama, 01 chá (para permanecer na unidade);
- Lenço umedecido ou fraldas de pano para fazer a higiene;
- Sacola plástica diariamente na bolsa;
- Roupas para as trocas de acordo com a mudança de temperatura.

Sala maternal, jardim I, jardim II e pré:

- Roupas de acordo com a mudança de temperatura;
- Sacola plástica diariamente na bolsa;
- Copinho plástico;

- Escova de dente.

### **Observações:**

- Todas as roupas e objetos individuais devem ser marcados com o nome completo da criança;
- Brinquedos de qualquer tipo só poderão ser trazidos com a solicitação das professoras ou coordenação;
- Não estimule as crianças a trazerem de casa seus objetos de valor, estimação, assim como: balas, doces, salgadinhos diversos;
- Não nos responsabilizamos por jóias, brinquedos e utensílios trazidos de casa;
- Verificar na unidade, se não falta pertence da criança em sua sacola ou mochila.

### **HIGIENE E SAÚDE:**

- Medicamentos serão ministrados somente mediante apresentação do receituário médico. Deve ser encaminhado bilhete, com orientação da dosagem, horário e nome da criança na embalagem. Não nos responsabilizamos por recados dados na hora da entrega da criança;
- Crianças que estiveram com doenças infecto-contagiosas (diarréia, febre, conjuntivite, aftas, sapinhos, rubéola, catapora, sarampo, sarna, qualquer outra virose), não poderão freqüentar a unidade, retornando somente com a liberação atestada pelo médico. Além de existir o risco de outras crianças serem atingidas pelo problema, uma criança adoentada necessita de cuidados especiais como repouso e silêncio o que se torna inviável numa unidade;
- Em caso de criança necessitar de dieta alimentar especial, deverá ser prescrita pelo médico;
- Se a criança estiver com temperatura acima de 38 graus serão chamados os pais para buscar a criança. Avisar as professoras no caso de febre noturna na criança;
- As mamadeiras e bicos deverão ser trocados pelos pais sempre que necessário ou solicitado;
- Acidentes na unidade: serão tomadas as devidas providências em seguida os pais serão avisados.

## **ANIVERSÁRIOS:**

Os pais que desejam comemorar o aniversário dos filhos na unidade deverão combinar o dia da festa com a coordenação, com antecedência. Sendo que as guloseimas deverão chegar às 13:30 para ser servido às 14:00 horas. (a decoração será responsabilidade dos pais, colar painel, encher balões, etc.).

Horário das refeições das crianças:

- 08:30 café;
- 10:45 almoço;
- 13:30 lanche;
- 15:45 janta.

### **Observações:**

- Evitar ligar nesses horários para pedir informações sobre a criança, nem sempre a professora pode sair da sala;
- Horário de almoço dos funcionários acontece das 11:00 às 14:00 horas, sendo que este horário é reservado;
- Horário do soninho: pedimos a gentileza para os pais respeitá-lo; (horário é das 11:30 às 13:30);
- As reuniões de pais durante o ano letivo serão comunicadas antecipadamente;

**CURRÍCULO Não há necessidade de vcs manterem os questionamentos. Façam apenas um texto que contemple as questões norteadoras.**

1-O que é currículo?

O currículo é uma caminhada historicamente construída, é o recorte do conhecimento humano acumulado, que vai ser trabalhado na ação educativa, através de metodologias e estratégias. Resulta de uma seleção de conhecimentos e saberes. Assim, o currículo não é um elemento neutro, na transmissão desinteressada dos conhecimentos, mas, está implicado nas questões de poder, pois transmite concepções sociais, produz identidades individuais e sociais. O currículo é histórico porque sempre esteve ligado à organização da sociedade e da educação. A definição de currículo está atrelada à concepção de cidadão e de indivíduo sócio-cultural subjacente a política educacional.

2- Qual a visão de currículo é presente na nossa unidade, na nossa sala de aula?

É importante e necessário para as atividades práticas, sendo visto como um norteador do trabalho pedagógico, pois através dele, é que podemos planejar as ações referentes ao desenvolvimento das competências.

3- Quais os componentes do currículo?

Deve conter componentes que ajudam a assegurar coerência: Quando ensinar? Como ensinar? O que ensinar? Que, quando, como avaliar? Bem como os aspectos físicos, afetivos, emocionais, cognitivos, lingüístico e social.

4- Em que é baseado o currículo?

O currículo é baseado nos quatro pilares: educar, cuidar, brincar, aprender, desenvolver-se, organizando em eixos norteadores conhecimento de si mesmo e do mundo, e as linguagens, cada qual contendo objetivos, conteúdos e orientações didáticas.

5- Como deve ser visto o currículo?

O Currículo deve ser visto como experiência de vida, é passar das intenções educativas aos objetivos educacionais, tendo uma prática pedagógica suficientemente eficaz para criar de maneira coerente e adequada às intenções educativas com vistas à aprendizagem dos educandos.

6- Qual o comprometimento da escola com o currículo? **Cada vez que se fala em escola, vcs têm autonomia para estarem se referindo ao CEI. É uma nomenclatura própria de vocês.**

Sabe-se que a escola deve estar comprometida com este tempo de mudança. Necessita então se empenhar na promoção do desenvolvimento humano que implica em uma total revisão de

seu papel e seu sentido na sociedade, repensando sua função institucional e social levando em conta os aspectos éticos, políticos e culturais, científicos e tecnológicos, mediante um currículo estruturado a partir dos novos paradigmas.

7- Como deve ser planejado o currículo?

Ser planejado com a participação da comunidade escolar: pais, alunos, professores e mais funcionários. Um currículo comprometido com o sujeito da aprendizagem, que leve em conta seu processo e suas especificidades.

8- Conteúdos: para que? e para quem?

Os conteúdos deverão ser programados conforme o objetivo que se quer atingir, norteando a prática pedagógica dos educadores, beneficiando as crianças, dando um seguimento no desenvolvimento.

9- Experiências de vida de quem? Orientadas por quem?

Devemos levar em consideração a realidade da criança, do meio, das pessoas com quem convivem, pois sua história, seu saber fora da instituição tem grande valor e o educador deve trabalhar este ser histórico, aprendendo com ele e valorizando, bem como ensinando os primeiros passos para esta criança que não apenas enfrentará uma sociedade, mas sim já está nela.

Muito bem meninas. O trabalho foi muito bem construído e, sabemos que toda construção demanda estudo, trabalho e interação. A caminhada ainda continua e o próximo passo é estarmos pensando a avaliação. Não esqueçam que tudo que é discutido e pensado na educação deve ter, além de uma fundamentação filosófica, um amparo legal. Isso me pareceu faltar um pouco no PPP de vcs. Vou dar um pequeno exemplo: o que diz a legislação acerca do currículo na EI? Isso é muito, muito importante. Como, a partir da concepção sócio-interacionista o currículo deve ser trabalhado?? Isso também é fundamental. Pensem sobre OK???

Um abraço

Kátia.



1.2 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL

1.2 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**1.1 PLANO POLITICO PEDAGOGICO**

**ENDEREÇO: RUA ANRÉ LARGURA 30 BAIRRO TABOÃO**

111C.E.I. TIA BEA

1..1.1            *IMPLANTAÇÃO* \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1..1.1.1    RIO DO SUL - 2004

1..1.1.2    INDICE

APRESENTAÇÃO

OBJETIVO

MARCO SITUACIONAL

MARCO SITUACIONAL – HISTORICO DO C.E.I.TIA BEA

MARCO FILOSÓFICO

MARCO OPERATIVO.

## **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA BEA**

1..1.1.3 PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

### **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Identificação dos órgãos e pessoas envolvidas na construção deste Projeto Político Pedagógico

JAISON LIMA DA SILVA – PREFEITO MUNICIPAL

ARNALDO FERREIRA – VICE-PREFEITO

REGINA GARCIA CARDOSO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

RUBIA MARLUZA CARNEIRO COODENADORA PEDAGÓGICA

MAGALI GARDOLIN VIEIRA COORDENADORA PEDAGÓGICA

SÔNIA REGINA COSTA LUTHARDTE – COODENADORA  
PEDAGÓGICA

MARCIANE CECHET - EQUIPE DIRETIVA

DEISE MONTIBELLER - PROFESSORA

ISOLETE VERSINO – PROFESSORA

CRISTIANA DALPIAZ GIRARDI – PROFESSORA

SÉLIA SEIDE - PROFESSORA

SIMONE MUILHER OLIVEIRA - PROFESSORA

MAIRA LAGUNA – PROFESSORA

## APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é o elemento norteador da ação educativa escolar. É a ação educativa em movimento, discutindo coletivamente os problemas e as soluções para estabelecer democraticamente as responsabilidades de todos os setores que compõem a comunidade escolar para construção e consideração dos seus objetivos. O P.P.P. é o plano global da instituição. Fica segundo artigo 12 da LDB, inciso I, elaborar executar sua proposta pedagógica pode ser entendido com a sistematização nunca definida, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.

Trata-se de um importante caminho para a construção da entidade da instituição. O projeto tem uma importante contribuição no sentido de ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola, criar um clima onde professores e equipe se sintam responsáveis por aquilo que lá acontece, inclusive em relação ao desenvolvimento dos alunos.

O processo de construção do Plano Político Pedagógico deu-se através da formação da constituinte escolar com a participação ativa da direção, professores e funcionários da unidade escolar, pais, alunos e demais representantes da comunidade onde a mesma está inserida.

A produção do Plano Político Pedagógico ocorreu de forma coletiva, contando com o envolvimento dos diferentes segmentos. Para tanto, organizou debates, palestras, estudos e diferentes momentos de sistematização. Chegando assim a construir, de uma forma participativa, o que se tornou o maior referencial da prática educativa produzida na escola a

qual é chamada Carta de Princípios e Diretrizes da Educação Municipal de Rio do Sul, que esta fundamentada na resolução numero 10/2000 do conselho municipal de educação.

Proposta Pedagógica visa desenvolver e organizar o ensino, criando condições e situações desafiadoras para que o aluno construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio, através de experiências concretas, numa relação teórica e prática.

**OBJETIVO GERAL (Ver se o que aparece no art. 29 da LDB, enquanto finalidade da educ. infantil está contemplado no objetivo geral de vcs, se sim, tudo bem; se não, complementar)**

Propiciar o desenvolvimento pleno e integral da criança, garantindo seus direitos respeitando princípios de cidadania, onde possam posicionar-se de uma maneira crítica, responsável e consciente .

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oportunizar à criança, condições para a construção de um ambiente cooperativo, favorável ao resgate de sentimentos afetivos e construtivos, fundamental para uma boa relação interpessoal e comunitária;
- Encaminhar as crianças que necessitam de assistência médico/odontológica e psicológica, através dos recursos que a comunidade dispõe e outros órgãos de assistência ao educando;
- Buscar uma política pedagógica que defina-se num processo de construção do conhecimento a partir das individualidades e do coletivo rumo a ressignificação;

- Educar os indivíduos para exercerem seus **direitos e deveres**, sem medos agentes de sua própria história;
- Confrontar, periodicamente, o desenvolvimento do projeto com a comunidade, através de assembléias e grupos de reflexões, numa relação teoria e prática;
- Tornar o Centro de Educação Infantil mais prazerosa e aconchegante;
- Realizar um trabalho conjunto onde TODOS assumam o P.P.P. da escola.
- Profissionais mais **valorizados, preparados e motivados**, com espaço físico adequado e seguro;
- Autonomia para os professores dentro do espaço escolar, com material didático e tecnológico suficientes para desenvolver suas potencialidades;
- Respeitar o professor enquanto **PROFISSIONAL**.

## MARCO SITUACIONAL

Na sociedade medieval o sentimento infância não existia. Isto não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde a uma consciência da particularidade infantil, particularidade esta que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é que não existia.

Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ele ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

A partir do século XVII começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um novo lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778 já no século XVIII Rousseau descobriu a infância, fazendo que se pensasse na criança como um ser com idéias próprias diferentes das dos adultos. Ele também

percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser regulado por eles constantemente, através da intuição, e não por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado a criança era dotada de capacidades inatas, de potencialidade naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida à distância, separada deles, num processo de enclausuramento, denominado, escola. Tal fato se caracterizou fortemente também no século XVIII, evidenciado, desta forma, a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto as instituições que faziam a guarda das crianças em asilos passam a receber a influência desse pensamento educacional. A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores, começa a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: construíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para as crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil como em Santa Catarina foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei as reformas produziriam transformações que vieram contribuir para uma melhoria da qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a constituição federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança. A criança passa a ser atendida

como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Essa lei avança em relação as anteriores, embora ainda sejam poucas as conquistas pelo reconhecimento das crianças como cidadãos, integrados, com direito à educação desde o momento que nascem.

A partir da constituição de 1988 que foi reconhecida a educação infantil como direito da criança opção da família e dever do Estado. A partir daí a educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional; cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de dezembro de 1996 (Lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa de educação básica e integrada ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Para as crianças de 0 a 3 anos ficou denominado creches de 4 a 6 anos de pré-escola.

Nesse sentido, uma proposta pedagógica é à busca de construção da identidade e de organização de trabalho em uma instituição histórica e socialmente situada, construída por sujeitos culturais, que se propõem a desenvolver uma ação educativa, a partir de crenças, desejos, valores, concepções. Esse define seus princípios e vão delineando, num processo de avaliação contínua e marcada pela provisoriidade, suas metas, suas formas de organização e suas ações.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação infantil”, entendendo-se como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro de acordo com a resolução 1ª de 14/04/99, artigo 2º, “*essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do Conselho Nacional de Educação que orientarão as constituições de educação infantil dos Sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas*”.



As secretarias, estaduais e municipais de educação, não têm papel e elaborar propostas pedagógicas, mas tem a responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições de educação infantil de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de Janeiro de 2001, o presidente da república baseado na LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “plano nacional de educação”, e define mecanismos necessários para sua implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo o país, se cumprir às diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixadas no PNE, o Brasil terá, no ano 2010, um quadro educacional muito diferente e atual. Estará a altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da união, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira com seis qualificações que o distinguem de todos os outros elaborados: a) é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; b) cumpre um mandato constitucional (art.214 da Constituinte Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB, art.87, 1º); c) fixa diretrizes objetivas e metas para um período de dez anos, visando à garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; d) contempla todos os níveis de ensino e modalidades de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; e) compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução e f) convoca a sociedade para acompanhar e controlar sua execução.

A lei nº 10.172/2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os estados, o distrito federal e os municípios, com base no plano nacional de educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuaram a ser responsáveis por 66% das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27%.

Na rede municipal no atendimento do C. E. I em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53,52% das crianças de Rio do Sul sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de

industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher de trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez mais partilhada com a família esta tarefa.

Atualmente, as crianças ingressam nas instituições a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dia da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas, que freqüentam centros de educação infantil, passam nele, aproximadamente, 11h e 30m. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço dos C. E. I exerce na criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

O homem é um ser histórico. Ele se auto produz, ao mesmo tempo que produz sua cultura. Sendo assim, não há conceito de homem universal histórico que sirva de modelo para os educadores. Logo, a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre o indivíduo e a sociedade.

A educação surge desde a era primitiva onde as tribos não tinham estados nem classes, não tem escrita, nem comércio, nem história, nem escola. Povos que sabiam que hoje seriam analisados de forma diferente, mas nunca inferior, assim surgiu a educação, que nesta era fora feita as crianças de forma difusa, ou seja, nas comunidades tribais as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimoniais e rituais a formação era integral abrangendo todo o saber da tribo, acesso a todos tendo educação universal.

Já no Oriente, a educação surgiu com o desenvolvimento da técnica e dos ofícios especializados. A escrita por sua vez, surgiu entre as sociedades tradicionais do oriente desde 3.500 a.C. e foi difundida no mundo por volta de 1500 a. C.(incerto) quando o povo fenício inventou o alfabeto ou o aperfeiçoou. Os 22 sinais não mais apresentam idéias e figuras, mas sons que reunidos permitem as mais diferentes combinações tornando mais prático o uso e aprendizagem da escrita. Essa simplificação na escrita é importante para que ela deixe de ser monopólio de uma minoria e perca o caráter sagrado.

Os gregos assimilam o alfabeto fenício por volta do século VIII a.C., transmitindo-o posteriormente aos latinos(romanos) por meio dos quais chegou até nós.

Na história da educação verifica-se que o pedagogo para os gregos era o escravo condutor dos meninos à escola e o didasko era a pessoa que os ensinava.

Com a reorganização da linguagem e da educação através de todas as suas ramificações toda a teoria da educação se amplia e o sentido para designar denomina-se Pedagogia.

A pedagogia romana como a grega são muito importantes para todo o mundo pois recebem adeptos de todas as idéias e ideais buscando ou ramificando esta Pedagogia em educação filosófica, humanista entre outros.

Assim em um contexto breve conta-se a história da nossa própria educação.

## **SANTA CATARINA**

A educação formal catarinense era restrita apenas aos filhos de alguns homens ligados ao comércio ou proprietários rurais. Como no restante do país, as mulheres, os pobres e os escravos não tinham acesso a escolarização formal. Mas, ao longo dos séculos XVIII e XIX, os escravos elaboram alternativas para educar seus filhos através das Irmandades religiosas de afro-descendentes. As primeiras escolas públicas de ensino primário em Santa Catarina eram exclusivamente freqüentadas por meninos. Os conteúdos ensinados eram a leitura e a escrita, as quatro operações de aritmética e a doutrina cristã.

Em Santa Catarina os jornais viriam a defender a instrução para mulheres. Esta educação vai ter finalidades diferentes da educação masculina, uma vez que possuía o objetivo de formar a esposa e a mãe através das ‘prezadas domésticas’.

Por muitas décadas, as escolas foram as responsáveis pela formação de professores no Brasil. O principal argumento para se criar uma escola destinada a formação de professores em Santa Catarina estava centrado sobre o trabalho docente, o qual recebia serias condenações com relação a sua formação. Até 1930 só existiam duas escolas normais no Estado: uma particular, o Colégio Coração de Jesus e uma pública, a Escola Normal do Estado, ambas situadas na capital.

Durante o governo de Lauro Muller foi criado o Ginásio Catarinense, público e gratuito. Em Santa Catarina, as elites demonstraram descontentamento com a qualidade de ensino oferecida pelo Ginásio Catarinense, enviando seus filhos para estudar em outros Estados.

Com relação à educação feminina, a mulher da colônia de Blumenau recebia da mãe e/ou de outros integrantes da família uma educação voltada para o lar e para a formação de uma boa dona de casa. Cabia também a mulher da colônia a educação dos filhos do casal e o ensino

da língua alemã. Nem todas as crianças podiam freqüentar a escola com assiduidade. A lida diária nos serviços domésticos, agrícolas ou industriais fazia com que muitas meninas e meninos se ausentassem da escola.

Na década de 1950, a Escola Nova passa a entrar em choque com a pedagogia cristã, predominante nas escolas particulares. A partir de 1961, no governo Celso Ramos, foi criada a Secretaria de Estado de Educação, aprovado o Sistema Estadual de Ensino e instalado o Conselho Estadual de Educação. Em 1969 entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação e surgiram as doze Coordenadorias Regionais de Educação.

Na primeira metade dos anos 80, o governo Amin discute em todo o estado o Plano Estadual de Educação. É também a partir deste governo que passa a discutir a Proposta Curricular que ainda está em vigor.

## **EDUCAÇÃO DE RIO DO SUL**

A educação no município de Rio do Sul inicia-se nos primórdios da colonização com estabelecimento dos colonos alemães na década de 1889. Junto à capela Evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na língua alemã. Em 1911 a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas que fundaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede Municipal mantém 31 outros Centros Educacionais e a rede Estadual 33 Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 Unidades Educacionais oferecendo cursos de Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras entidades/instituições de ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber;

UNIDAVI - Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI – Serviço Nacional de aprendizagem Industrial.

SESI – Serviço Social da Indústria.

CEJA – Centro de educação de Jovens e Adultos.

OBRA KOLPING.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74 em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

### **BREVE HISTÓRICO DO C.E.I.**

A presente instituição foi criada sob o Decreto 606 de 22 de dezembro, pela Lei 2909 de 15 de agosto de 1994, denominado “Jardim de infância Tia Bea”, sito a Estrada Blumenau, Bairro Taboão, nas dependências da antiga Escola Reunida Luis Ledra, a qual nos emprestava duas salas, banheiros e uma área para alimentação. Nessa época, atendíamos uma média de 25 famílias, com crianças de 03 a 06 anos.

Hoje, denominado “ Centro de Educação Infantil Tia Bea”, sob Decreto 438 de 22 de novembro de 1999, sito a Rua André Largura, Bairro Taboão, atendendo de 0 a 06 anos, com 85 famílias, cujos pais de classe média e baixa.

Nosso quadro de funcionários corresponde a 15 pessoas, sendo 08 professores, 01 atendente Infantil, 03 serviços gerais e 01 Coordenadora.

Nosso objetivo com relação as crianças é proporcionar-lhes direito a brincadeiras, a uma alimentação sadia, ao contato com a natureza, a higiene, a um ambiente seguro e acolhedor.

Buscamos dia-a-dia, garantir a criança atenção especial e condições de exercer sua criatividade, capacidade de expressão, sua autonomia e seu espaço.

Algumas de nossas prioridades são a construção de uma sala para o Pré Escolar, passarelas que interligam as duas casas, sala dos professores e uma área coberta para as crianças. Os resultados estão acontecendo, mas ainda precisa ser feito, porém estamos dispostos a participar e colaborar para poder atender as necessidades das crianças.

### **MARCO FILOSÓFICO (DOUTRINAL)**

## **CONCEPÇÕES (de acordo com a filosofia da escola).**

### **CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Em uma visão bastante abrangente do ser o Centro de Educação Infantil acredita e enfoca o conhecimento construído através de ações e reações não ocorrendo uma transmissão do saber. É verdadeiro afirmar que o processo do ser é interminável. O conflito existente na aprendizagem é benéfico quando bem conduzido, ocorrendo então uma assimilação, uma reorganização de novas idéias e uma acomodação quando finalizado o processo de aceitação do conhecimento inserido no cognitivo aprendente (Jean Piaget).

Na elaboração de sua simbologia, que na realidade nada mais é do que o desenvolvimento do conhecimento está diretamente ligado ao processo de conscientização e criativa da realidade.

A abordagem coerente do conhecimento possibilita os profissionais que atuam no Centro Educação Infantil a ampliação nas relações de cooperação, desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo ocorrendo a abertura de um maior espaço de aquisição de conceitos, procedimentos, atitudes vitais e habilidades.

Sendo a sociedade a parte determinante de nossas vidas, pois, de certa forma delimitamos espaços, regras, costumes e interage com a escola que tem seus horizontes no mundo que hoje vê-se globalizado onde o homem (ser racional) provê-se de sentimentos, emoções e discernimento para o que é certo e errado, bem e ruim .

Acredita-se e tem como vontade maior que o ser aprendente (criança) tenha a educação como sua maior e melhor herança.

Tendo passado pela infância onde firmou-se sua grande vontade aprender.

Esta vontade é impulsionada pelo amigo mediador e companheiro de saber, o professor. Que busca dentro do processo de ensino-aprendizagem a contínua tarefa de ensinar aprendendo. Aprender a avaliar seus educandos através de análises sobre resultados na qual o sócio-interacionismo se faz presente em diversas áreas do conhecimento.

### **A - MUNDO**

Espaço imenso, onde a vida humana, animal e vegetal estão, a todo momento, em transformação e evolução.

**B – SOCIEDADE**

Parte determinante de nossas vidas. Delimita-nos espaços; regras, costumes e opções. Igualitária e democrática voltada a uma política pública sem distinção, sem comodismo e conformismo.

**C – HOMEM**

Ser racional, provido de sentimentos, emoções e discernimento para o que é certo e errado, bom e ruim.

**D – EDUCAÇÃO**

É a melhor herança do ser. Educar nossas ações e entende-la nos faz adquirir nossos conhecimentos e rever atitudes.

**E – ESCOLA**

Ambiente onde existe um agrupamento de pessoas a busca de conhecimentos em áreas específicas. Formadora de idéias.

**F – ALUNO/CRIANÇA**

Ser em constante evolução. Aprendente vinte quatro horas ao dia, pensador e observador de tudo, todos e de quaisquer conceito dado. Revolucionário.

**G – INFÂNCIA**

Vida constante, fase melhor do ser. Etapa valiosíssima e pilar para um bom desenvolvimento.

**H - PROFESSOR**

O professor é o ensinador, mediador do saber. Amigo e companheiro na busca do crescimento do indivíduo.

**I – CONHECIMENTO**

Adquirido no decorrer da vida através dos mestres nas escolas e experiências no dia-a-dia. União da prática com a teoria.

## **J – ENSINO-APRENDIZAGEM**

Processo que engloba o ensinar e o aprender continuamente e constantemente na vida do ser (no início ao término).

## **K- AVALIAÇÃO**

Modo de análise sobre resultados, verificação de aprendizagens em diversas áreas realizada de forma contínua e integrada ao meio.

## **(PARA ONDE QUEREMOS IR) NOSSA PROPOSTA**

Propomos uma educação fundamentada na pedagogia progressista, na dimensão pública e popular da realidade, sendo crítica e revolucionária que quebra velhos paradigmas e institui novo.

Aposta numa transformação dessa realidade existente garantindo uma pedagogia transformadora.

Consideramos a escola um espaço educativo privilegiado pelo fato de ser portadora da essência capaz de influenciar decisivamente no rumo da transformação social que buscamos.

A escola é responsável primeiro pela produção sistematização e socialização do saber historicamente acumulada. Opera no campo do conhecimento de valores, idéias, hábitos e símbolos. Os conceitos constituem-se no objeto específico do trabalho escolar.

Buscamos uma política pedagógica que se defina num processo de construção do conhecimento a partir das individualidades e do coletivo rumo a ressignificação.

Queremos a escola cidadã democrática mediadora da construção do sujeito autônomo, capaz de pensar, se organizar e buscar uma sociedade nova, um espaço de convivência construtiva em constante dialética que permita a descoberta, e a construção e (des) construção de verdades.

O educador como profissional pautado nas vivências e proposta de valores, com capacidade de acompanhar as transformações do mundo em constante construção de novos paradigmas incluindo-se nesta categoria o diretor, os pedagogos, responsável pela dinamização e qualidade dos projetos que levam ao desenvolvimento desta escola sonhada.



O educador precisa assumir uma postura sócio política que propicie interações do conhecimento com a realidade, postura esta, que evidencie o real compromisso com a transformação social. A prática do educador deve estar alicerçada em princípios teóricos e metodológicos democráticos que favoreçam a construção/desconstrução e socialização do conhecimento.

Valendo-se desta dinâmica queremos educar os indivíduos para exercerem seus direitos e deveres sem medos e recalques, crítica participativa e responsável.

Esta configuração mundial do capitalismo produz um cenário com determinadas características.

- A transnacionalização do capital e a impossibilidade de os estados regularão capitalismo privado.
- O intenso predomínio do capital financeiro especulativo sobre o capital produtivo.
- O neoliberalismo e suas políticas de privatizações.
- As grandes corporações multinacionais trabalham para um potencial de consumidores que exclui a maioria da população.
- A tecnologia avançada que caracteriza o modo capitalista e industrial de produção poupador de mão-de-obra com aumento preocupante do número de desempregados.

A insatisfação com a desigualdade de oportunidades que leva a uma visão religiosa marcada pelo fanatismo, pelo sincretismo e pelas crendices (conjunto de concepções heterogenias).

## **MARCO OPERATIVO**

### **Organização Escolar**

#### **Diretor (a)**

E o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da unidade escolar definido em seu PPP.

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho na escola.

- Coordenador geral, norteador da escola, articulador do planejamento coletivo, delegado de funções.
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar.
- Articulador das discussões democráticas e participativas.
- Representar a escola na administração das atividades pedagógicas e gerenciamentos.
- Zelar pelo patrimônio da escola.
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e Secretaria de Educação.
- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessárias, as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

### **Pedagogo (a)**

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

25. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
26. Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
27. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
28. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
29. Articular junto ao coletivo da Unidade Escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
30. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
31. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;

32. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
33. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
34. Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo;
35. Acompanhar e avaliar o funcionamento da (s) escola(a), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
36. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

**Professor (a)**

Atribuições: Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

32. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
33. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
34. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
35. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
36. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
37. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
38. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
39. Cumprir dias letivos e horas-aula estabelecidas;
40. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;

41. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
42. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
43. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

#### *1..1.1.3.1 Corpo discente*

- A criança é o alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social.
- O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas na escola deverão construir com as seguintes normas.
- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.
- Participar das atividades e passeio fora do ambiente escolar.
- Justificar atrasos e faltas, sempre por escrito.
- Manter e promover relações de cooperação e amizade com professores, colegas e demais funcionários.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das dependências escolares.
- Indenizar o prejuízo, quando produzir dano material a Unidade Escola e a objetos de propriedade de colegas e funcionários.

#### *1..1.1.3.2 Estagiários*

O trabalho dos Estagiários é de Assessora.C.E.I em:

- Serviço de Apoio administrativo na Secretaria.
- Apoio aos professores nas atividades com crianças.
- Auxíliam na distribuição da merenda.

#### *1..1.1.3.3 Auxiliar de serviços gerais*

O pessoal de Serviços Gerais tem a seu encargo a manutenção preservação, segurança e merenda escolar da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da merenda.

**São atribuições da merendeira:**

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, da boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, qualidades e datas de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó. Manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias, e calçado apropriado.
- Efetuar as demais tarefas correlatas com sua função.
- Participar de reunião, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promove.
- Servir a merenda às crianças em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios e merenda de reposição do estique, ou de utensílios em tempo hábil.

Não sei se esse é o texto que a equipe multidisciplinar ficou de organizar para os PPPs, argumentando que as descrições abaixo já estavam desatualizadas, cabe a vocês cobrarem esses textos. Se essa já é a versão atualizada, favos desconsiderar minha observação.

*1..1.1.3.4 Psicólogo*

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Procede ao estudo e á análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborado e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional , no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal , familiar educacional e social.

DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Procede à formulação de hipóteses e a sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter

elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal

- Analisa a influência dos fatores hereditários, ambientes psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais de personalidades.
- Promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano.
- Elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e práticas metodológicas específicas, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional.
- Efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual.
- Reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades.
- Diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis as crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

DESCRIÇÃO DETALHADA :

- Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade.
- Promove a participação consciente no meio em que vive, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto em nível de execução como de assessoramento.
- Desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo.
- Assiste as famílias nas suas necessidades básicas, dá assistência à criança e ao adolescente; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos Educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos, com vistas a um maior rendimento escolar.
- Articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambio informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, alôs normativos e programas de ação social.

#### 1..1.1.3.5.1 Nutricionista

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição.

- É responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética.
- Dá assistência a educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos.
- Elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares. Controla a qualidade de produtos alimentares.
- Solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

#### 1..1.1.3.5.2 Psicopedagogo

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Atua especialmente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo seu próprio conhecimento.

DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base dos déficits gerais de desenvolvimento.
- Déficit específicos ao nível da socialização, crises de relacionamento humano e do projeto profissional.
- Desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas.
- Integra e organiza as equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio aos mesmos tipos de sujeitos.
- Portadores de deficiência especial; métodos de intervenção em todas as situações de perturbação de aprendizagem.

#### 1..1.1.3.5.3 Fonoaudiólogo



DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Identifica problemas ou deficiências ligadas a comunicação oral, escrita e gestual empregando técnicas próprias de avaliação fazendo terapia fonética, auditiva, de dicção, imitação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

DESCRIÇÃO DETALHADA:

- Faz a avaliação fonodiológica geral do paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento terapêutico; encaminha o cliente ao especialista orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto melhoramento ou possibilidade de reabilitação.
- Emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar diagnósticos.
- Programa desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado e ou escrito e outros. Orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imitação de voz treinamento fonético, auditivo de dicção e organização de pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o indivíduo quanto às possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas para possibilitar a seleção profissional ou escolar.
- Participa de equipes multiprofissionais par identificação de distúrbios de linguagens em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento acessora autoridade superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros.
- Executa outras tarefas previstas no sistema, a critério da chefia imediata.

#### 1..1.1.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

1. C.E.I.Educação Infantil creche e pré- escola. **Especificar idades que são atendidas, quantas crianças por sala, etc.**

2. Nesta etapa há obrigatoriedade de cumprir a carga horária 200 dias de 800 horas .Art 8 resolução 9/2000. recesso escolar (julho) 40 dias no início do ano. **Reescrever este item, de forma lógica, observando pontuação e concordância. Buscar amparo na legislação quando se fala do resguardo aos direitos trabalhistas.**
3. Efetivo trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores. Durante as atividades do C.E.I. são trabalhados projetos (pedagógicos) **quais?**
4. Jornada escolar diária mínima de quantas horas. De acordo com o artigo 3º parágrafo 2º da resolução 09/2000, a criança poderá frequentar integral e parcial, **de acordo com a ficha de matrícula????** . A educação funciona 11 h e 30 minutos diárias respeitando o que está na matrícula integral ou parcial. **Formar um texto explicativo.**
5. Numero Maximo de alunos por turma (resolução 09/2000 – Educação Infantil)
 

0-1 = 6 a 8 crianças	4 a 6 = 20 a 25 crianças
0-3 = 8 a 10 crianças	3 a 4 = 15 a 20 crianças

 um professor ; de acordo com o espaço físico . **Organizar essa tabela.**

#### 1..1.1.5 CALENDÁRIO ESCOLAR

- É apresentado pela SEC, discutido com os Diretores, reestruturado de acordo com cada unidade.
- Quantas reuniões pedagógicas anuais (no mínimo) serão realizadas de maneira fixa? Quantos dias serão reservados para estudo e planejamento (no mínimo) Bimestral **Elaborar pequeno texto que responda aos questionamentos.**

#### 1..1.1.5.1.1.1 EXPEDIÇÃO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES

- Cabe a quem expedir históricos . declarações , etc com as especificações cabíveis e necessárias ? (Centro de Educação ou SME) Centro de Educação Infantil **Elaborar um parágrafo explicativo de como isso funciona.**
- Como ,onde e de que forma deve ser arquivado a escrituração escolar? Caixa arquivo , na unidade durante 5 anos, exeto o livro ponto que vai para RH. **Elaborar um parágrafo explicativo de como isso funciona.**
- Documentação relativa ao corpo discente compreende o que?
  - Ficha de matricula ( como são feitas, quais os procedimentos. Documentos necessários .
  - Ficha Individual
  - Registro de freqüência
  - Atas de reuniões pedagógicas**Elaborar um parágrafo explicativo de como isso funciona.**

### **NORMAS INTERNAS DA UNIDADE.**

**AQUI VOCÊS TEM QUE DEIXAR BEM CLARO, MINUCIOSAMENTE COMO FUNCIONA O CEI.**

- Horário Entrada: 6: 45 ás 9:00 hs (matutino)
- Horário Saída: 18:15 (vespertino)
- OBS: Pedimos por gentileza ,aos pais ou responsáveis , que procure respeitar os horários de chegada e saída das crianças.
- As crianças serão entregues somente as pessoas relacionadas e autorizadas no ato da matrícula mediante documento de comprovação.
- É proibido trazer lanche diferente (exeto com receituário médico) Caso a criança traga, o mesmo será repartido com os presentes.
- Não somos responsáveis por jóias, brinquedos e utensílios trazidos de casa,
- Manter portas e portões sempre fechados, após passar pelos mesmos.
- Colocar nome em fraldas, bicos e pertences particulares das crianças.
- Verificar na unidade, antes da saída, se não falta pertence da criança em sua mochila.

- A criança só será medicada quando apresentar, junto no seu medicamento, o receituário médico. Se tiver febre na unidade, será chamada a mãe ou responsável.
- Não trazer para a Unidade, a criança que estiver com febre.
- A criança que estiver com doença infecto-contagiosas, deverá ser orientada a permanecer em casa.
- PIOLHO, é responsabilidade da mãe olhar diariamente a cabeça de seu filho(a). É importante observar esta norma porque o piolho implica na saúde de todas as crianças da unidade.
- Deverão ser entregues os comprovantes de trabalho bem como os demais documentos sempre que forem solicitados. Caso ocorra troca de local de trabalho, informar à coordenadora ou à professora, inclusive o número de telefone.
- A criança que faltar por mais de cinco dias deverá comunicar a unidade.
- Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação deverá ser feita na unidade, com a professora de seu filho(a) ou com a Direção.
- Os avisos serão feitos através de bilhetes, cartazes e agenda.
- Participar de reuniões, festas e colaborar com as campanhas realizadas na unidade.
- Participar de todas campanhas, iniciadas na unidade, dando continuidade em casa.

#### 1.1.1.6 Anexo

FICHA DE MATRÍCULA

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL-----

DATA ENTRADA-----/-----/-----

NOME DA CRIANÇA-----

LOCAL DE NASCIMENTO-----/DATA NAS-----/-----

ENDEREÇO: RUA-----

BAIRRO-----.

Nº CADASTRO DO SUS-----.

COM QUEM MORA A CRIANÇA:

- ( ) PAIS  
 ( ) MÃE  
 ( ) PAI  
 ( ) OUTROS

NOME DO PAI :- -----

DATA DE NASC:- -----

LOCAL DE TRABALHO:- -----

TELEFONE:- -----

GRAU INSTRUÇÃO:

1 GRAU ( ) 2 GRAU( ) 3 GRAU ( )

ESTADO CIVIL:

CASADO ( ) SOLTEIRO( ) AMASIADO( ) SEPARADO( ) DIVORCIADO( )

NOME DA MÃE:- -----

DATA DE NAS:- -----

LOCAL DE TRABALHO-----

TELEFONE:- -----

GRAU INSTRUÇÃO 1 GRAU( ) 2 GRAU( ) 3 GRAU( )

ESTADO CIVIL:

CASADO( ) SOLTEIRO( ) AMASIADA( ) SEPARADA( ) DIVORCIADA( )

EM CASO DE EMERGÊNCIA, NÃO SENDO LOCALIZADOS OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA, QUEM DEVERÁ SER AVISADA?

NOME:- -----.

PARENTESCO:------.

TELEFONE:------.

A CRIANÇA ESTÁ AUTORIZADA A PARTICIPAR DE AULAS PASSEIO DENTRO DO MUNICÍPIO.

- ( ) SIM  
 ( ) NÃO.

CONDIÇÕES DE MORADIA:

- CASA PRÓPRIA ( )  
 CASA ALUGADA( )  
 CASA CEDI DA ( )

VALOR DO ALUGUEL: ( ) 1 SALÁRIO MÍNIMO

( ) 2 SALÁRIOS MÍNIMOS

( ) 3 SALÁRIOS OU MAIS.

RENDA FAMILIAR: ( ) 1 SALÁRIO MÍNIMO  
 ( ) 2 SALÁRIOS MÍNIMOS  
 ( ) 3 SALÁRIOS OU MAIS.

NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA: 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

RECESSO ESCOLAR DE 5 DIAS NO MÊS DE JULHO. ( ) SIM  
 FÉRIAS DE JANEIRO 40 DIAS ( ).

ASSINATURA DA DIRETORA:-----

ASSINATURA DO PAI OU MÃE:-----

RENOVAÇÃO: -----/-----/-----/ ASS:-----  
 -----/-----/-----/ ASS:-----

**O CEI TEM APP ? ELA (APP) TEM ESTATUTO? COMO FUNCIONA?**

**COMO VCS PENSAM O CURRÍCULO DE VCS, E A AVALIAÇÃO? BUSQUEM SUBSÍDIOS NOS EIXOS QUE VCS CONSTRUÍRAM NA HORA DA INFÂNCIA E DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EI.**

**FAÇAM AS CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

**1..2**

**1..3**

**1..4**

**1..5**

## **1..6 JUSTIFICATIVA**

Este estabelecimento surgiu em Setembro de 1985, a fim de atender crianças de 7 à 14 anos, sendo que o Estado era mantedor da Unidade. Em 1987 passou a funcionar com funcionários da P.M.R.S., atendendo assim crianças de 3 à 14 anos.

Em Novembro de 1988, iniciou-se o atendimento a crianças de 0 à 14 anos, em 28 de Novembro de 1998 foi nucleado o Jardim de Infância Dr. Romão Trauczynski com o C.E.B.E.M., as dependências do C.E.B.E.M., sendo que passaria a se chamar Jardim de Infância Dr. Romão Trauczynski.

Com a atribuição da nova caracterização os estabelecimentos da Rede de Educação, renomeando-os ou incorporando-os, segundo o inciso VI do Art. 37 da Lei orgânica do Município, bem como do previsto na Lei Municipal Nº 3.425 de 13 de outubro de 1999, estabelece que o Jardim de Infância Dr. Romão Trauczynski passa a se chamar Centro de Educação Infantil Dr. Romão Trauczynski, atendendo assim crianças de 0 à 6 anos, beneficiando pais que trabalham no comércio, indústria e também como diarista. A renda familiar é baixa sendo que atendemos famílias de classe média a baixa. São beneficiados pelo nosso atendimento 53 famílias.

#### **1..6.1.1.1.1.1.1 INTRODUÇÃO**

A evolução só pode se realizar através de medidas práticas que se desenvolvem a partir de um projeto educacional, vinculado a um projeto histórico e social, onde a escola é um lugar apropriado desse projeto no que se refere a sua dimensão educacional.

O presente projeto tem por finalidade aprofundar a reflexão sobre a fundamentação da concepção de educação, criança, instituição e profissional, que serão utilizados para definir os Objetivos da Educação Infantil e orientar a organização do trabalho.

Todas as pessoas envolvidas nesse processo, devem trabalhar integradas e ter noções das tarefas referentes às suas funções, permitindo que as ações do planejamento sejam flexíveis e adaptáveis a realidade em que se inserido e que realmente possa aprimorar e enriquecer o trabalho. Constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam construir com a implementação das práticas educativas de qualidade, que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, socializando informações, discussões, pesquisas, subsidiando o trabalho educativo dos professores, considerando que a criança é um ser humano em desenvolvimento, ou seja, sofre mudanças, um processo que se baseia numa seqüência de fatos biológicos, sócio-culturais, estreitamente interligados.

O trabalho educativo pode, assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e resignificarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis sociais.

A Instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e Morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

*A ação pedagógica na Educação Infantil no Brasil, sofre da mesma fragilidade da política pública, sendo muitas vezes uma consequência da própria inexistência da política educacional neste nível.*



Estamos implementando proposta pedagógica inovadora nos marcos de Educação com Participação Popular, considerando o mundo infantil na construção de autonomia da criança enquanto indivíduo social.

Tornar a educação infantil um direito constitucional e garantir o seu funcionamento para toda a população infantil é uma luta importante em nosso país e avanços que construirmos serão de fundamental importância para mostrar que é possível, necessário e de grande retorno social o atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em educação, nos vem a mente a palavra Homem e Sociedade, quando questionamos, pensamos em mudança, política educacional, transformações e organizações de nossas Escolas.

Com a Educação Infantil não poderia deixar de ser diferente, a mesma foi uma preocupação constante em todas as épocas. Quatrocentos anos antes de Cristo, em Roma, Platão, ao escrever a República, já propunha que a educação iniciada no lar teria como objetivo o preparo para o exercício da cidadania e que deveria ser realizada num clima de liberdade.

No século XVII (1592 – 1670), Comenius reconhecia o período pré-escolar como sendo o desenvolvimento. O brinquedo, as experiências com material concreto, a afetividade, o sono, a alimentação e a vida em contato com a natureza foram preconizados como indispensáveis ao crescimento e ao desenvolvimento da criança.

No século XVIII (1712 – 1778), surge na França Rousseau, que contrariou a teoria de uma educação centrada nos interesses e na vida social do adulto. Declarou-a falsa e prejudicial e propôs substituí-la por uma educação centrada nas necessidades e atividades da criança no seu curso natural de seu desenvolvimento. Rousseau fez ruir as idéias teológicas tradicionais da criança, mostrando que ela é uma criatura da natureza e que age e cresce em harmonia com suas próprias leis. Para Rousseau, ensinar e formar consiste, não em inculcar idéias, mas, em fornecer à criança as oportunidades para o funcionamento das atividades que são naturais em cada fase.

Abortou também as fases do desenvolvimento humano, tornando-o vital para a educação.

Ainda no século XVIII (1746 – 1827), Pestalozzi, da Suíça influenciou as idéias de Froebel. Para ele, o ensino estava centrado na criança. Esforçou-se para melhorar a educação das crianças deficientes e carentes. Segundo ele, a criança começa a sua aprendizagem desde o nascimento e a infância não é um período de espera para alcançar a idade adulta.

Em 1837, na aldeia de Blankeburg, abriu o primeiro Jardim de Infância, movido pela firme convicção de que residia nos primeiros anos de vida do homem a chave para o sucesso ou o fracasso de seu desenvolvimento pleno.

Froebel alertou os educadores sobre as potencialidades inatas do homem (essência de ser e de vir a ser) e das condições do meio ambiente, como necessárias para desabrochar do ser. A criança esta repleta de potencialidades: “Tudo o que ela poderá ser e tornar-se está nela mesma, e só pode ser atingido através do desenvolvimento que ocorre de dentro para fora”. Segundo Froebel, o indivíduo e a sociedade deveriam harmonizar-se numa personalidade

corretamente educada. Para ele, uma criança isolada do contato com outros seres humanos não tem possibilidades de tornar-se humana. Portanto o cultivo da infância é tarefa suprema do homem.

Para Dewey a criança vive o presente, não se preocupa e não se imagina no futuro. O processo de educação da criança se identifica com o processo de vida onde os objetivos estão próximos e progredem de acordo com o reajuste de suas experiências de vida. Essa vivência, enriquecida pelas renovadas experiências, ajustadas às complexidades do meio ambiente, constitui o cerne da educação.

A escola é uma necessidade, cuja função é fornecer ambiente adequado para a realização de atividades reais, vitais, atendendo às necessidades e interesses da criança. O início do ensino escolar deve ser, uma continuação das atividades com as quais a criança já está familiarizada no lar.

## CAPÍTULO I

### **1.DA CONCEPÇÃO FILOSÓFICA - PEDAGÓGIA**

A expansão da educação no Brasil, tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização das famílias, por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências da primeira infância.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que os atendimentos às crianças de zero a seis anos fossem reconhecidos na Constituição Federais de 1988. a partir do então, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da Criança(art.208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/ 90, nos seus artigos: (art.53,54,55,56,57,58,59), destaca também o direito a esse atendimento. Reafirmando essas mudanças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/ 96, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação, aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil.

No século III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art, 4º, IV, se afirmar que : “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (.....) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, Capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação e a família.

Para cumprir o que exige a sociedade através das Leis citadas acima, foi elaborada normas e diretrizes que orientam a integração da Educação Infantil aos respectivos sistemas através da Resolução 004/99, que fixa as normas para a Educação Infantil.

Outras questões importantes para este nível de educação são tratados na LDB, como as que se referem à formação dos profissionais, as relativas a educação especial e à avaliação.

De acordo com a LDB e considerando seu papel e sua responsabilidade na indução, proposição e avaliação das políticas públicas relativas à educação nacional, o Ministério da Educação e do Desporto, através de documento o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

## **1.1 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM QUE NORTEIAM AS AÇÕES EDUCATIVAS**

O C.E.I. Dr. Romão Trauczynski, toma como ponto de partida a interação da escola com o modo e sendo que esta reflete as transformações da sociedade e do seu contexto. No que refere-se as teorias de ensino e aprendizagem, em que o indivíduo ao mesmo tempo que internaliza as formas culturais, transforma e intervém em seu meio. Desse ponto de vista, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

O indivíduo aprende interagindo com o grupo e enfatiza a importância da mediação de pessoas mais experientes para a construção do conhecimento.

A perspectiva sócio-cultural constitui-se como uma teoria em expansão e em duplo sentido: por um lado, incorpora de modo progressivo novos autores e linhas de trabalho, novos problemas e âmbitos de reflexão teóricos e empíricos e por outro avança de maneira paulatina na elaboração das idéias Vigotiskianas e no seu aprofundamento, incluindo também as reformulações e as modificações eventualmente necessárias dessas idéias. A teoria análise que faz das relações entre o desenvolvimento, aprendizagem escola e ensino, parte da formação do caráter mediado do processo á superiores tipicamente humanos. Estabelece desse modo, uma profunda relação entre desenvolvimento e a aprendizagem e atribui uma importância decisiva as práticas educativas, como metas do desenvolvimento humano. A construção do conhecimento se dá a partir da realidade, estabelecendo relações do micro social para o macro social, dando condições para que o aluno construa seu conhecimento de forma crítica e com capacidade de interferir no espaço da escola e no seu meio social, exercendo sua cidadania.

A aprendizagem dá-se num processo de socialização das diferentes experiências vividas pelos indivíduos envolvidos, mediado pelo diálogo, cooperação, troca de informação mútuas, divisão de tarefas, atividade essas constantes no cotidiano da sala de aula.

Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências do contexto sociais, valores, nível de conhecimento dos educandos e do professor tornam a sala de aula um ambiente rico para o desenvolvimento individual e social do educando.

Neste movimento de reconstrução das prática de sala de aula temos identificado que as últimas pesquisas educacionais tem apontado para que o enfoque central da aprendizagem tenha um ponto de partida o sujeito que “faz” a aprendizagem, como este constrói o conhecimento e não mais as disciplinas como o seu “rol” de conteúdos pré determinados.

A partir desta preocupação iniciou-se um processo de discussão com os educadores, servidores, pais e alunos na intenção de garantir que olhássemos para a aprendizagem de um outro jeito, que os conteúdos escolares estivessem a serviço dos sujeitos e que os educadores fossem os articuladores centrais deste processo.

Nesta perspectiva, com base nas leituras de Paulo Freire, de outros autores e das assessorias, iniciamos um movimento de reorientação curricular na construção Plano Pedagógico na Escola. Procuramos uma concepção metodológica que constrói a prática de sala de aula num processo interdisciplinar, considerando o sujeito em sua totalidade, busca-se recortes do conhecimento científico para análise da realidade para construção de uma nova ação.

Nesta concepção, o diálogo é a interlocução com o mundo. Podemos entender a ação educativa como objeto que compreende o fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática, ou seja, parte-se de uma realidade, da leitura de mundo no nível de senso comum, busca-se estabelecer relações entre elas e lava-se á reflexão dessa ação, teorização, provocando assim rupturas, ampliações na visão inicial apresentada pelos educandos.

Essa metodologia constitui-se então num processo de ação-reflexão-ação.

## **1.2 CONCEPÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS**

Em uma sociedade democrática, elaborar um currículo compreende um processo de discussão e análise aprofundada em relação aos conteúdos e suas finalidades tornando decisões baseados no consenso.

No entanto, o C.E.I. Dr. Romão Trauczynski, entende que para elaborar um currículo de acordo coma realidade escolar é necessário um diagnóstico prévio da demanda escolar, detectando as deficiências de aprendizagem, fracasso escolar e níveis cultural e social da comunidade.

Portanto, dentro dessa perspectiva o currículo é elaborado por experiências vividas dentro e fora da escola sob a responsabilidade dela, pois esta escola entende que não é possível em uma escola sem conteúdo. Nesse sentido, tal como afirma COLL(1922), a discussão principal não

é sobre o ensino dos conteúdos: “A tentativa de ensinar conteúdos específicos não é intrinsecamente negativo, tudo depende de quais conteúdos se tentam ensinar, de como ensinar e de como se aprende”, (Coll 1992,p.12-13) ou seja, o que se pode considerar é a referência aos critérios com os quais se realiza e se justifica a sua inclusão nos currículos, estabelecendo uma intermediação da realidade local com a realidade global.

Para abordar numa concepção técnico metodológico neste centro educacional, necessita-se esclarecer como a elaboração do currículo é entendido nos PCNs e PCE, RCNEI, visto que o município de Rio do Sul ainda não elaborou uma proposta curricular.

De acordo com os PCNs, propõe-se em relação aos currículos escolares ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto com fim em si mesmo, o que se propões é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir os bens culturais, sociais e econômicos. No entanto, independente da linha pedagógica, professores e alunos trabalham, necessariamente, com conteúdos. O que diferencia as propostas é a função que se atribui aos conteúdos no contexto escolar, em decorrência disso, as diferentes concepções quanto a maneira como devem ser selecionados e tratados.

Dentro da Proposta das referencias curriculares, o currículo deve contemplar conceitos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades no domínio da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando á integração de homens e mulheres no universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

De acordo com a Proposta curricular do Estado “a educação escolar em geral e o currículo não atuam apenas como correias transmissoras de uma cultura produzida em outro local, por outros agentes, mas dão partes integrantes e ativas de um processo de produção de sentidos, significações, de sujeitos”. (Moreira, 1994,p.26-27), ou seja, o currículo refere-se conhecimentos, atitudes e valores que estamos preservar e transmitir via escola, os quais são produtos de um processo de seleção no interior da cultura de uma sociedade.

A PCE, assim como os PCNs, propõe um currículo integrado dos conteúdos científicos com as experiências vividas no cotidiano, dando ênfase as diferenças culturais que a escola esta inserida. No entanto, a PCE baseia-se numa proposta multidisciplinar de organização curricular, e esta escola, fundamenta-se numa proposta interdisciplinar.

Dentro dessa perspectiva o educando tem condições de integrar-se á vida social, estimulando-o iniciativa, a cooperação e responsabilidade, ainda dentro deste contexto o ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conteúdos enfrentados pelos

alunos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhado por várias disciplinas.

Argumenta-se também neste P.P.P. que o currículo organiza através do projeto interdisciplinar possibilita um entendimento dos enfrentamentos e questões que preocupam em cada sociedade, pois através de palestras, debates de informações seja em classe ou extraclasse, o aluno começa a formar sua opinião a respeito da sociedade e exerce seu direito de solidão para lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Para concluir esta etapa do P.P.P., não pode se esquecer de SANTOMÉ quando nos diz: “A interdisciplinaridade é um objetivo nunca complemento avançado e por isso, deve ser permanentemente buscado”. Portanto, nesta instituição de ensino a busca pelo conhecimento é constante e com apoio de toda comunidade escolar o processo de construção do conhecimento através de projetos interdisciplinares, considerando-se capaz de formar alunos preparados para as relações sociais e culturais da sociedade.

### **1.3DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Centro de Educação Infantil Dr. Romão Trauczynski, dentro destas perspectivas elabora o currículo de acordo com a realidade da comunidade, estabelecendo um eixo com a globalização dos conteúdos.

O Currículo organiza-se em torno da interdisciplinaridade, utilizando os conhecimentos de varias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

O C.E.I. Dr. Romão Trauczynski, opta pelo currículo interdisciplinar baseado na interdependência entre os diversos campos de conhecimentos, superando o modelo fragmentado e compartimentado de estrutura curricular fundamentada no isolamento de conteúdos. Este modo de planejar o currículo evidencia o compromisso deste Centro de Educação sobre as funções a serem desempenhadas pela escolarização em nossa sociedade, ou seja, compromete-se em construir nas crianças uma capacidade de assumir responsabilidades e para poderem ser pessoas autônomas, solidárias e democráticas. Esta meta educacional é algo que deve condicionar a tomada de decisões no planejamento, desenvolvimento e avaliação de um currículo.

Como diz o pref. Ubiratan D. Ambrosio:



“A adoção de novo curricular é inadiável. Falamos muitas vezes, em currículo do futuro, mas é fundamental praticar hoje o que se percebe do futuro, pois a idéia de futuro se esvazia quando se espera o futuro para só então entrar no futuro desse modo estávamos sempre o ontem.”

## **1.4 CONTEÚDOS**

Esta escola entende que os conteúdos são fundamentais no processo ensino aprendizagem, selecionando e determinando conteúdos considerados mais importantes e significativos para serem trabalhados numa determinada realidade e época em função de um ou mais objetivos propostos.

Para isto escolhe-se conteúdos que sejam mais significativos dentro do campo de conhecimento que despertam maior interesse nos estudantes e adequados ao nível de maturidade e adiantamento do aluno; úteis em relação a resoluções que o aluno tenha que tomar, que podem ser aprendidas dentro das limitações de tempo e recursos disponíveis.

Leva-se, pois, em consideração prioridades assumindo uma postura em que “Os conteúdos de aprendizagem e sua organização em unidades didáticas só são relevantes em função de sua capacidade para compreender numa realidade que sempre se manifesta globalmente”. ZABALLA(1988,p.141), ou seja, escolhe-se conteúdos que sejam significativos ao aluno, oportunizando a inter-relação do conhecimento cotidiano com o conhecimento científico.

## **1.5 TEMAS TRANSVERSAIS**

Esta unidade escolar de ensino no que se refere aos temas transversais assume uma postura de acordo com PCE, pois, estabelece uma intensiva relação entre sociedade, comunidade, família, alunos e educadores em seu cotidiano para debater alternativas para melhorar a prática de ensino aprendizagem em nossa sociedade, oportunizando ao aluno um espaço para expor suas opiniões e críticas, preparando-o para assumir uma responsabilidade democrática diante da realidade já estabelecida.

Os temas transversais aludem á temas relacionados á saúde, sociedade, e meio ambiente, determinados com conteúdos educativos que não fazem parte das disciplinas ou áreas

clássicas do saber, ou seja, é incorporado às disciplinas sem desfazer o vínculo entre os conteúdos.

De acordo com o texto de Rafael Yus, os temas transversais podem ser entendidos sob dois pontos de vista: o primeiro estabelece que os temas transversais deverão ser selecionados de acordo com a realidade e a demanda da comunidade e o segundo ponto de vista prioriza a temática de que os temas devem proporcionar a ponto científico com o cotidiano, ou seja, aproximar a realidade da escola (conhecimento vulgar) com a realidade do mundo (conhecimento científico).

Diante deste entendimento a respeito dos temas transversais o C.E.I. Dr. Romão Traunczynski, estabelece uma relação entre a realidade da comunidade com a realidade do mundo, ou seja, a partir de um diagnóstico prévio a respeito da comunidade escolar, determina as prioridades a serem debatidas, mantendo um eixo constante com o conhecimento científico.

Nesta escola entende-se que o importante não é os temas em si, mas a formação de uma personalidade profundamente humana, respondendo ao desafio de enfrentá-los no âmbito escolar, de favorecer uma educação moral diante da problemática atual do mundo contemporâneo.

## **1.6 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

A escola assume a postura de investigação criteriosa de esclarecer a pertinência do discurso as dificuldades de aprendizagem para não confundir com inadequação pedagógica.

## **1.7 INCLUSÃO**

Esta unidade de ensino diante do problema de exclusão, assume a responsabilidade de incluir com ritmo “médio” ou “normais” de aprendizagem, assim como, educativos especiais integrando-os nas classes regulares. Este é um processo que faz parte da constituição da LDB, mas que para surtir efeito passa por uma mudança de mentalidade e de atitudes de todos.

Para esta escola se organizar e estruturar sua prática pedagógica no sentido de viabilizar a apropriação do conhecimento para os alunos com deficiências especiais, terá como eixo principal a proposta curricular do Estado.

Tal proposta estabelece uma construção e reconstrução do conhecimento permanente produzindo em conjunto por professores e alunos na tentativa de responder aos desafios de sua realidade.

Discurso coletivo e participação de todo corpo docente, reestruturação dos conteúdos sem abandonar os conteúdos acadêmicos mas de definir vários critérios para articula-los.

Professores e alunos devem aprender com a avaliação distinguindo suas dificuldades e possibilidades, em suma, esta escola contribui para a ruptura no que diz respeito a condição de deficiência como incapacidade e analfabeto, que uma proposta de alfabetização que gera espaço para aluno e professor dizer, ouvir, negociar, discordar e se ajudar, mas deverá ter um acompanhamento específico.

## **1.8PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

Tratando-se da organização dos conteúdos para a elaboração do currículo, esta unidade de ensino opta por trabalhar através de projetos, tendo como eixo norteador a interdisciplinaridade, sendo que cada turma opte por um projeto específico.

A escola baseia-se nos projetos interdisciplinares em razão da congregação dos especialistas das diversas disciplinas para avançar no conhecimento para além das especialidades, pois entende-se que através do intercâmbio entre as disciplinas o conteúdo será significativo para o aluno, deixando de ser fragmentado e estabelecendo relações coerentes entre a realidade do aluno e os conteúdos científicos.

Este P.P.P., entende o projeto não apenas como um plano de trabalho ou um conjunto de atividades bem organizadas. Há muito na essência de um bom projeto. Nessa perspectiva PERRENOUD nos diz: “na realidade, há projetos quando há representação de um estado desejável e desejado, que só ocorrerá ao preço de uma ação voluntarista,” ou seja, o projeto caracteriza-se a partir do momento que há envolvimento de todo corpo docente e discente, no processo de construção do conhecimento. A partir do momento em que o projeto torna-se desejável e desejado estabelece-se uma conexão entre o aprender e o ensinar, isto é, todos aprendem juntos dando significado aos conteúdos. Os professores ajudam-se mutuamente contribuindo com o seu conhecimento para a execução do projeto pois será difício avançar na

resolução de um problema sem esclarecimentos prévios por parte daqueles que estão realizando o trabalho.

Esta unidade de ensino também utiliza os ensinamentos de SANTOMÉ para a elaboração de projetos interdisciplinares, pois ele nos diz: “a interdisciplinaridade e a práticas educativas integradas estão baseadas na internacionalização da vida social econômica, política, cultural, religiosa e militar”.(SANTOMÉ p.83), nestes tempos opta-se pelos projetos interdisciplinar em razão da amplitude de conhecimento que ele oportuniza ao aluno, oferecendo-lhe dimensões globais de conhecimento, fazendo com que ele estabeleça uma ponte entre a sua realidade local com os acontecimentos do mundo.

## **1.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **1.9.1-LINGUAGEM ORAL ESCRITA**

A alfabetização exerce um papel importante para a qualidade de vida dos indivíduos, grupos sociais e até mesmo da sociedade como um todo. O trabalho a ser realizado nas escolas, pode instituir e inaugurar modos diferentes de interação entre os indivíduos.

Alfabetizar-se pode tornar-se um rico momento de aprendizagem compartilhada. Conceber a alfabetização numa perspectiva histórico-cultural, significa percebê-la sendo construída a partir de pautas interacionais significativas. Esses aspectos e momentos possibilitam às crianças o exercício de autoria onde elas assumem vários papéis : leitoras, narradoras, protagonistas, autores....

As crianças iniciam o processo de alfabetização, muito antes de uma aprendizagem sistemática da leitura e da escrita com os textos com os quais convive no seu cotidiano(propaganda, embalagens, cartazes, out-doors...) e nos quais encontra significados.

A partir do intenso contato da criança com o mundo letrado, começam a elaborar hipóteses sobre a escrita, sendo que estas hipóteses tendem a evoluir mais rapidamente conforme suas interações.

#### **1.9.1.1 - O QUE É COMO TRABALHAR EM LINGUA PORTUGUESA**

Inicialmente, devemos levar para a sala de aula a leitura e a escrita como produção da humanidade e colocar em discussão as várias formas e funções desse objeto cultural. Este processo possibilita à criança a compreensão de que escrita não é universal e sim cultural. Para efetivar esse trabalho com a diversidade de textos, serão enumerados vários procedimentos: o professor poderá utilizar jornais, revistas, rótulos e outros materiais para as crianças interagirem com essas organizações de ordem alfabética. O professor poderá apresentar e explorar vários tipos de escrita, utilizando diversas embalagens. Há necessidade de trabalhar os símbolos para o processo de compreensão e da representação da fala através dos códigos escritos. Dessa forma é importante trabalhar com a criança:

- Os gestos (imitando animais, pessoas, etc.);
- Desenho como registro de determinadas experiências ou observação, desenhos livres, leituras, etc.;
- Jogo Lúdico (casinha, lojas, mercados, transporte coletivo, etc.);
- Planejar situações onde a criança tenha que expressar seus pensamentos.;
- Utilizar diversos tipos de textos, narrações, descrições, histórias, quadrinhas, adivinhações, etc.;
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.;
- Participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vista.;
- Recontagem de histórias conhecidas com aproximação às características da história original.

A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada desde os primeiros anos de vida da criança. É importante que o professor converse muito com as crianças, ajudando-as a se expressarem. A sua ampliação da capacidade de utilizar a fala de uma forma cada vez mais competente depende destas vivências oportunizadas pelo professor.

As falas da criança traduzem seus modos próprios e particulares de pensar e não podem ser confundidas com falar aleatório.

A leitura de histórias é um momento que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são o seu.

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura.

Um dos objetivos da pré-escola na língua portuguesa é fazer com que as crianças compreendam as funções da língua escrita na sociedade.

As informações que uma criança que cresce em um ambiente alfabetizado recebe cotidianamente é inacessível para aqueles que crescem em lares com níveis de alfabetização baixos ou nulos. Quanto mais variado for o material à disposição da criança em casa, mais ela realizará atividades de exploração, classificação e busca de semelhanças ou diferenças.

Introduzir a língua escrita quer dizer, o seguinte:

- Permitir explorações ativas de distintos tipos de objetos materiais que são portadores de escrita.;
- Ter acesso à leitura em voz alta de diferentes tipos de registros da língua escrita que aparecem nestes distintos materiais.;
- Permitir o acesso o quanto antes da escrita do nome próprio.;
- Poder escrever com diferentes propósitos e sem medo de cometer erros em texto onde as escritas são aceitas, analisadas e comparadas sem serem sancionadas.;
- Poder antecipar o conteúdo de um texto escrito, utilizando inteligentemente os dados contextuais e, na medida em que vai sendo possível os dados textuais.;
- Participar, em atos sociais, da utilização funcional da escrita.;
- Poder perguntar e ser entendido, poder perguntar e obter resposta.;
- Poder interagir com língua escrita, para copiar formas, para saber o que se diz, para julgar, para descobrir, para inventar.;
- Não pedir de imediata correção gráfica.

**O prazer do poder utilizar a língua como um todo é muito grande para a criança. Então o caminho mais curto para se aprender a escrever é escrever. Palavras são palavras mas não são belas e significativas quando colocadas lado a lado, possibilitando infinitos sistemas de idéias. Assim é que devemos oferece-las às crianças.**

### **1.9.2-A MATEMATICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As crianças estão em contato com a cultura muito antes que a escola a transmita de forma organizada: a aprendizagem escolar não parte nunca do zero. Ela é sempre precedida pelas idéias que a criança já construiu acerca dos objetos que busca conhecer.

Assim antes de chegar à escola, a criança terá tido oportunidade de lidar com situações aritméticas, elaborando certas hipóteses a respeito de quantidade e de suas possíveis representações.

É notável a semelhança que existe entre a história do surgimento do sistema de numeração decimal utilizado hoje em dia e as condutas das crianças relativas ao uso da aritmética e ao registro de quantidades durante o seu processo de desenvolvimento. Observar estas semelhanças é um instrumento útil que se possa compreender algumas das questões aritméticas com as quais as crianças defrontam em sua vida cotidiana e na escola.

A naturalidade e a familiaridade com que utilizamos os algarismos fazem com que tenhamos a sensação de que eles pertenceram desde sempre à humanidade. No entanto os algarismos são uma grande invenção, assim como a roda. Eles não apareceram bruscamente, nem surgiram do esforço de um “inventor genial”. Tiveram uma origem e uma história, sendo fruto de um longo processo.

Rasteando a origem dos sistemas de numeração, teremos que recuar muito atrás na época pré-histórica. Desde o momento em que o homem começou a pensar, provavelmente foi se dando conta das relações quantitativas que havia entre os objetos que o rodeavam. A primeira noção de número que o homem teve, consistia numa percepção imediata de quantidade de objetos que compunham um determinado conjunto. Avaliada apenas com uma breve olhada.

Esta quantidade seria recebida como uma das qualidades de conjuntos de objetos, tal como sua forma ou cor. Entretanto, esta percepção chamada “numerosidade”, não permitia aos homens primitivos avaliar quantidades superiores a três ou quatro elementos.

Um ponto crucial na história da matemática humana, surgiu quando foram necessários mais padrões, quando foi preciso algo mais do que apenas olhadas para dentro de uma caverna para ter certeza de que os dois filhos estavam presentes, ou uma vistória no depósito de machados de pedra para certificar-se de que lá continuavam os quatro machados de reserva.

Em um momento posterior, o homem descobriu a forma de dominar e registrar as quantidades por meio do princípio de correspondência.

Com auxílio de materiais de todo tipo (pedras, conchas, frutos secos, etc...), ou com o auxílio do corpo (os dedos da mão), o homem fazia corresponder a cada um dos objetos a ser contado um elemento que ele utilizava como auxiliar.

A noção abstrata de número foi se desenvolvendo lentamente, pela prática diária de contagens: os pastores tinham que contar os seus rebanhos, as terras passaram a ser medidas quando cultivadas, o produto da agricultura era quantificado. Para facilitar estas contagens, os homens construíram séries numéricas em que as quantidades eram colocadas em ordem crescente ou decrescente, com um intervalo regular entre cada elemento da série. Em lugar de usar bolinhas de barro para representar tantos animais, passaram a utilizar vários tipos de marcas que faziam corresponder a valores numéricos diferentes e bem determinados. Cunhando-se essas marcas em formas de barro, instituía-se que cada forma dessas tivesse um valor convencionado (diferente da bolinha de barro, que valiam sempre ). Os homens perceberam que as séries numéricas criadas facilitavam seus cálculos. Se a cada série fosse dado um nome correspondente a um determinado valor, isto poderia tornar ainda mais econômico o seu cálculo.

A base mais utilizada em toda a história da numeração é base dez. Isto se deve a uma tendência do homem, em utilizar as mãos que funcionam naturalmente como máquina de cálculos contada, puderam ser bastante simplificados.

Utilizou-se um símbolo para cada dedo das mãos e um símbolo diferente para quantidade correspondente a todos os dedos das mãos (dez), a contagem e o registro das quantidades. Os símbolos utilizados hoje em dia são os algarismos árabes por terem sido inventados por árabes.

Desde a mais tenra idade, as crianças estão habituadas a “fazer contas”. Quando dividem balas com os amigos, trocam figurinhas, jogam bola de gude, vão a venda comprar alguma coisa para a mãe, estão certamente quantificando e fazendo cálculos mentais.

A palavra cálculo origina-se do latim “cálculus” que significa “pedra”- a humanidade usou pedrinhas para indicar números e por isto dizemos que estamos calculando, quando manejamos números.

O conceito de número é uma síntese de diversas combinações entre quantidades. É como uma essência, um extrato. Depois que a pessoa realiza esta síntese o extrato resultante pode ser desdobrado, misturado, ampliado, dando ao seu portador o poder de realizar operações muito simples como somar e subtrair.

As crianças pequenas não construíram ainda o conceito de número. Este conceito vai sendo construído aos poucos em situações cotidianas em que as crianças realizam operações aritméticas ao fazer cálculos para a compra de balas na venda, por exemplo, ao conferir o troco na compra de figurinhas na banca de jornal. A pré-escola deve, no entanto, oferecer às



crianças pequenas situações em que elas possam pensar em questões que as levem progressivamente à construção deste conceito.

Cabe a pré-escola organizar atividades onde as crianças quantifiquem, registrem, comparem, enfim, operem com as quantidades.

É necessário que cada criança já sabe, aquilo que ela já construiu em sua experiência matemática prévia, anterior a chegada na escola.

O conhecimento matemático não se dá em blocos estanques seqüenciados de acordo com uma ordem lógica que aparece nos textos formalizados. Da mesma forma o tempo previsto para o estudo de determinado assunto não pode ser centralizado em um intervalo no qual se esperam esgotar todas as nuances que o texto contém. Ao contrario, é necessário que o mesmo assunto seja trabalhado ao longo do tempo em diferentes níveis de complexidade, cada vez mais, novos elementos, permitindo ao aluno a elaboração, organização e mesmo mudanças de ponto de vista em relação aos conceitos abordados.

Nesta perspectiva, o que esta se propondo é uma abordagem articulada dos conteúdos, evitando, a linearidade tão presentes nos livros didáticos e na própria ação pedagógica. Essa articulação deve ocorrer entre os diversos campos da matemática entre esta e as demais áreas do conhecimento. Todavia, para efeito de organização, a seguir elencamos os campos matemáticos que devem ser abordados com os alunos no processo de alfabetização matemática.

- Utilização da contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais a criança reconheça essa utilização como necessária;
- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc.;
- Utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.;
- Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.
- Identificação da posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor.;
- Identificação de números de diferentes contextos em que se encontram.;

- Comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.;
- Jogos de esconder ou de pegar, nos quais um dos participantes deve contar, enquanto espera os outros se posicionarem.;
- Brincadeiras e cantigas que incluem diferentes formas de contagem.;
- Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas.;
- Introdução às noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.
- Marcação do tempo por meio de calendários.;
- Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.;
- Explicação e/ou representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulários pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerem necessária essa ação.;
- Exploração e identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, como forma, tipos de contornos, bidimensionais, tridimensionais, faces planas, lados retos, etc.;
- Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.;
- Descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

Os conteúdos matemáticos, elencados exigem uma profunda reflexão acerca da opção metodológica mais condizente com a concepção de educação expressa até o momento. A abordagem dos conteúdos – objeto de conhecimento – numa perspectiva histórica está estreitamente relacionada à natureza e aos significados culturais e científicos das idéias matemáticas. Assim, trabalhar a matemática nessa perspectiva requer muito mais do que trabalhar os conteúdos matemáticos somente a partir dos processos conhecidos atualmente. É necessário que a criança tome conhecimento da história dos conceitos matemáticos, sua evolução e dinamicidade. Afinal, na construção de um sistema de numeração o homem passou por muitas etapas, as quais refletiam o desenvolvimento do povo num determinado momento histórico.

O professor deve assegurar, em sua atuação pedagógica com as crianças, estratégias que contemplem – nos diferentes conteúdos – a história da população do conhecimento matemático através de recursos como fitas de vídeo (filmes e desenhos), livros didáticos,

livros sobre a história da matemática dentre outros. Garantia a criança o acesso a esse conhecimento contribuirá para sua compreensão sobre a função social da matemática em diferentes momentos históricos e em contextos culturais diferentes.

Convém ressaltar que trabalhar a história da matemática não significa citar nomes de matemáticos famosos e datas de obras. É preciso esclarecer que alguns nomes destacam-se na história da matemática não é uma história de homens isolados e sim, a história de toda a humanidade.

Dessa forma, a abordagem histórica da matemática tem de estar relacionada ao presente e fornecer elementos para a compreensão do futuro, na ação mediadora do professor, a matemática deve estar relacionada aos problemas atuais e ao interesse da criança (jogos simbólicos, jogos com regras...), uma vez que a mesma esta inserida num contexto social matematizado e matimatizavel e conseqüentemente, precisa desse conhecimento para sua movimentação no espaço e no tempo e para sua leitura de mundo.

Em todo trabalho proposto com matemática na Educação Infantil, alguns aspectos fundamentais precisam ser ressaltados, dentre eles;

\*O objetivo de trabalhar matemática nessa fase de escolarização é o desenvolvimento do pensamento lógico matemático e não preparar para as séries seguintes;

Os conteúdos matemáticos devem ser trabalhados através de atividades, de jogos, de brincadeiras, mostrando que matemática e ludicidade não se excluem ou seja, os conteúdos matemáticos não devem aparecer isolados, mas em atividades que envolvam as demais áreas do conhecimento.

O processo de Alfabetização Matemática deve ser um ato de prazer, aliado ao cotidiano da criança. Deve ser, também um ato de prazer para o professor que, na ação de mediador, poderá contribuir para que os alunos passem a encarar a matemática com menos pavor e possam se apropriar desse conhecimento para realizar transformações no plano individual e coletivo, tendo a certeza de que, sem conhecimento, dificilmente os homens tornam-se livres.

O desenvolvimento intelectual não consiste em um acréscimo e conhecimento, mas sim em reorganizações de informações que, muitas vezes, as crianças já possuem. A compreensão da forma como se dá o processo de construção de conhecimentos e de grande valor quando se deseja entender a originalidade sempre presente nas diferentes versões que as crianças inventam em seu esforço para entender o mundo em que vivem.

Assim como a criança, os homens em sua história, desde a Antiguidade até nossos dias, tem formulado diferentes teorias para explicar o funcionamento do mundo. Pode-se mesmo fazer

uma analogia entre o desenvolvimento das teorias infantis sobre o funcionamento do mundo e a história da ciência, uma vez que o que contribui para o desenvolvimento de ambas é o processo permanente de transformação do pensamento na relação com as condições do meio social.

### **1.9.3 AS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A chuva que cai, o movimento dos rios e dos mares, as plantas que crescem, a vida dos bichos, o nascimento de um bebê, as festas da cidade, a organização da família, os programas de TV, o computador, todos são fenômenos que as crianças observam e sobre os quais pensam, procurando explicações. As representações do mundo que as crianças constroem ao longo das diferentes etapas de seu desenvolvimento intelectual incluem “teorias” bastante originais sobre muitos dos fatos universais que se encontram organizados pelo pensamento científico. Os fatos da realidade física, biológica e sócio-cultural que nos cercam são, permanentemente, temas para a observação curiosa das crianças, desde bem pequenas.

Basta que conversamos com as crianças para entrarmos em contato com as noções originais e espontâneas que elas podem formular a partir de sua observação e experiência, quando se esforçam para entender e explicar o mundo em que vivem. É importante interrogar as crianças quando se quer saber o que elas pensam. Mas não apenas quando interrogada que a criança nos conta como entende e procura explicar os fatos que observa. Quando conversa com outras crianças, durante as brincadeiras outras atividades – como no desenho, na fabricação de esculturas etc., - é freqüente que a criança expressa sua forma de pensar sobre esses fatos do mundo.

Estas idéias – crenças originais que podemos encontrar nas representações que as crianças produzem sobre o mundo em que vivem e que procuram conhecer – poderiam ser chamadas de espontâneas, por se oporem às noções aprendidas a partir de informações científicas. No entanto, todas essas hipóteses são, de algum modo, influenciado pelas noções e teorias do mundo adulto e se desenvolvem com a aprendizagem que o meio social proporciona. As idéias que as crianças tem sobre os fatos com os quais interagem são o produto de inter-relações entre o universo ao qual se adaptam, as condições de pensamento que elas tem naquele momento e a sociedade adulta influência esse pensamento. Essas idéias, portanto, vão se modificando no decorrer do seu processo de desenvolvimento.

Quanto mais oportunidade a criança tiver para falar e ouvir opiniões de adultos ou de outras crianças sobre fatos da natureza e da sociedade, mas poderá pensar e elaborar “teorias” sobre esses fatos, ela terá mais informações e opiniões para agregar às suas, mais alimento para suas representações do mundo. A cada idade, a criança responderá de forma diversa a uma mesma pergunta sobre determinado fato que pode observar. À medida que se desenvolve, suas concepções se transformam. As novas teorias tenderão sempre a agrupar idéias mais socializadas do que as anteriores e a sua formulação indicam que as concepções sobre a forma como o mundo funciona estão em transformação.

A curiosidade e a capacidade de observação das crianças são fatos que se evidenciam para os que convivem com eles. Quando nos dispomos a conversar com as crianças, verificamos o quanto a realidade física, biológica e sócio cultural em que vivem é objeto de sua observação curiosa e inteligente.

A educação infantil, como espaço, pode ser um importante meio propiciador do desenvolvimento do pensamento das crianças. Ou seja, já que as crianças pensam e formulam teorias sobre os fenômenos físicos e naturais e sobre os fatos sócio culturais, a educação infantil pode, através do trabalho de seus professores, contribuir para o desenvolvimento do seu pensamento, ajudando-as a transformarem suas concepções e formularem novas representações do mundo.

Todas as atividades que dão a criança a oportunidade de observar os fatos e fenômenos da natureza e de agir sobre os objetivos, observando como reagem, assim como todas as atividades que fornecem informações sobre os acontecimentos e regras que organizam as relações entre as pessoas, fornecem conteúdos para a construção de conhecimento e promovem o desenvolvimento do pensamento infantil.

Sinaliza-se a seguir, conteúdos que podem ser trabalhados na Educação Infantil.

### **1. De corpo inteiro**

- Ninguém vive só – identificação e dimensão do nome, o significado afetivo do nome, o nome das pessoas da família, dos amigos, das coisas do meio, das plantas, dos animais de estimação, os objetos, ...;
- Meu corpo é especial – imagem do corpo inteiro, das partes que formam o corpo, a forma do corpo, o tamanho do corpo, a estrutura do corpo, quantos anos tenho,...;
- Meu corpo sempre foi assim? – como nasci, como surgiu meu corpo, quando nasci pesava..... hoje peso....., quando nasci media....., hoje meço....., como eu era e como eu sou hoje, do que precisei e do que preciso

para viver e me desenvolver, cuidados necessários para o meu bom desenvolvimento, dependo de que e do que para viver?.

Nossa alimentação: tipos de alimentação, preferências alimentar, dieta alimentar equilibrada. Além dos alimentos, do que mais preciso para viver bem? O que é viver bem? Coisas que se podem sentir, cheirar, sentir gosto, tocar, experimentar, olhr,descobrir cores, ouvindo e produzindo sons, higiene com o corpo.....

## **2. O ambiente é de todos**

- Classificado os elementos em bióticos e abióticos do meio – diferenças básicas entre os seres vivos e não vivos, o que é ter vida? Que elementos são essenciais para a manutenção da vida?
- Plantas com que convivo – habitat, tipos, tamanhos, como se alimenta, a quem servem de alimento, como se reproduzem, importância da medicina caseira, da industria, do comercio. Em que solo estão plantadas? Que plantas tenho em casa? Qual a importância da vegetação para o equilíbrio do ecossistema?
- Animais com que convivo – que animais conheço, como são os animais que conheço, existem outros tipos de animais que não conheço, como os animais se locomovem, como é a cobertura do corpo dos animais que conheço, o tamanho, a forma, o número de patas, assas,..... o que todos os animais tem em comum, em que eles são diferentes, como se alimentam, como se reproduzem, que serviços prestam ao homem, como o homem cuida dos animais, qual a importância dos animais para a natureza e qual a importância econômica/ social/ cultural dos animais.
- A terra é de todos os habitantes – como tem tratado o planeta terra? Como o homem transforma a natureza? Que animais e plantas estão em extinção na comunidade, no estado e no país, como cuidar do ambiente da nossa casa, da escola, do município, quem pode fazer o que? O que é feito com o lixo produzido na escola, nas casas, no município? Quais os recursos naturais existentes na comunidade? Do que é formado o solo? Como é o ar em nossa região? É respirável ou poluído? O que e quem causa a poluição do ar? E a água da nossa cidade como é? Como usar as coisas da natureza sem prejudica-la? Separação reciclagem de materiais. Destino adequado do lixo, transformação. A evolução das diversas espécies, a evolução humana e suas implicações culturais.

- Sistema solar – qual a importância do sol para a vida do planeta terra? Como a terra se formou? A terra se movimenta? Como ocorrem os dias e as noites? E as estações do ano? sol, fonte de luz e calor e garantia de vida. O sol e o horizonte. E a lua que influencia exerce sobre os seres vivos? Luz da lua, por que a Lua apresenta fases? Viagens espaciais? Os outros planetas, quais são e como se formaram? E as estrelas, como surgiram?
- Relâmpago, trovão e raio – o que são e como se formam?
- O tempo passa – sentido do tempo, calendário.

### **3. Relações sociais, classes sociais e papéis sociais:**

- Levantamento das atividades das crianças e da família em casa, funções e papéis de cada membro.
- Trabalho de pesquisa dos diferentes papéis e funções nos diversos tipos de família.
- Através de fontes de registros: fotos, filmes, buscar ampliar a rede de elementos dentro do conceito família. Estudos em outras sociedades ao longo da linha do tempo.
- Construir gráficos das funções dos diversos membros das famílias da turma.
- Construir gráficos relacionados à quantidade entre as atividades estabelecidas socialmente como trabalho e as atividades de lazer na família.
- Utilizar livros de história que possibilitem discutir as relações sociais e de produção dentro da família. Procurar trabalhar pré-conceitos através dos diferentes contextos sócio-culturais e econômicos das famílias.
- Construir maquetes com os pais da casa da criança.
- Explorar as profissões nas famílias das crianças e correlacionar com as demais profissões das diversas classes sociais.
- Utilizar-se das formas de representação, desenhos, dramatização, imitação, escrita, como forma de registro de pesquisa.
- Utilizar-se da leitura infantil para materializar conceitos de tempo e espaço.

### **4. Conhecer as relações de produção nos diferentes níveis dentro da família/ escola/ comunidade/ estado e país**

- Discutir e pesquisar o trabalho da mulher hoje, o papel da mãe, correlacionar com papel das demais mães da turma e procurar trabalhar o tema numa relação do tempo histórico e nas diferentes classes sociais.
- Discutir as profissões, pais e irmãos, o trabalho como forma de sobrevivência e forma de satisfazer as mínimas necessidades humanas, os salários, como forma de pagamento do trabalho, local de trabalho, horário, condições de trabalho, etc.
- Procurar pesquisar o local dos pais, através de questionários, entrevistas e visitas, buscando estudar questões importantes para construção de concepções acerca das relações sociais e de produção na sociedade, possibilitando uma apropriação do cotidiano nesses espaços.

#### **5. A criança sua história e as relações que estabelece com os outros**

- A história da produção de nomes e a origem histórica dos sobrenomes, comparar com os nomes dos membros da família e seu sobrenome.
- Construir árvore genealógica.
- Explorar a certidão de nascimento que se constituiu numa fonte histórica de uma singularidade totalizante.
- Discutir função social dos documentos de registro e identificação na sociedade.
- Conhecer e pesquisar os órgãos que possuem a função de emitir esses documentos.
- Propor visitas de pais ou avós na escola para conversar sobre a origem do nome da sua família.
- Trabalhar com o nome da criança e as razões que permitiram essa escolha.

#### **6. Os diferentes espaços**

- Estudos dos aspectos da vida cultural e social das diferentes sociedades, nos diversos tempos históricos, constituem-se em temas de grande interesse das crianças, que ficam fascinadas com os estudos sobre povos antigos, seus hábitos, costumes, sua tecnologia ou as formas de registro do conhecimento naquela época e suas interfaces para a compreensão do hoje, com vistas no amanhã.



Os conteúdos apresentados acima, devem nortear-se basicamente no seguinte tripé: vínculo com cotidiano da criança, relevância social e adequação intelectual da criança, de forma que permita a ela ampliar progressivamente seus conceitos, possibilitando-lhe uma leitura e compreensão do seu universo.

## **1.10 AVALIAÇÃO**

Historicamente, a avaliação tem servido para classificar alunos, desvinculada do processo educativo e pedagógico em toda a sua abrangência.

Este é um dos temas mais discutidos no meio educacional e percebe-se entre os professores a inquietude quanto ao mecanismo utilizado para avaliar. O conceito avaliação tem envolvido gradativamente, percorrendo caminhos dentro de uma concepção.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Sancionada em Dezembro de 1996, referente á educação infantil, artigo 31 que ..... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo que para o acesso ao ensino fundamental. Neste documento, a avaliação é entendida, prioritamente,, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pela criança. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar atividades, criar situações que geram avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que, como e quando avaliar, em consonância com os princípios educativos que elege.

Para que se possa construir como um instrumento voltado a reorientar á prática educativa, a educação deve se dar de forma sistemática e continua tendo como objeto principal a melhoria da ação educativa.

Por que avaliar?

Para ter clareza do processo pedagógico, para transformar e não somente modificar. A avaliação tem de obter subsídios para diagnosticar, intervir e redefinir ao encaminhamento mediante a necessidade, e ter critérios claros no sentido de estar presente em todo o processo educativo.

O que avaliar?

Neste processo, considera-se como a serem avaliados :

- Os avanços e as dificuldades apresentadas pelas crianças e professores;
- A apropriação de conceitos em relação a áreas de conhecimento;
- A atuação do docente e da instituição.

Como avaliar?

A avaliação acontece em todas as ações em que se abre um espaço para refletir, debater, problematizar, na busca da qualidade de ensino através de :

- Sínteses avaliativas – início e fim do projeto;
- Reuniões pedagógicas;
- Análise e avaliação do planejamento;
- Reuniões de pais ou representantes;
- Auto-avaliação do aluno, do grupo e dos professores.

## CAPITULO II

### **2 DA ORGANIZAÇÃO**

#### **2.1 PLANEJAMENTO GERAL**

A partir do planejamento anual da funcionalidade da Instituição, que se fará no final de ano e início do mês de fevereiro de cada ano civil, com a participação de todos os

segmentos envolvidos, será traçado as metas a serem alcançadas a curto e médio prazo, objetivando o coletivo.

Este planejamento e a implementação do Plano Político Pedagógico, bem como os esforços e metas serão reavaliados para garantir a organização escolar, como também o processo ensino aprendizagem com qualidade, que temos como objetivo final.

## **2.2 OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

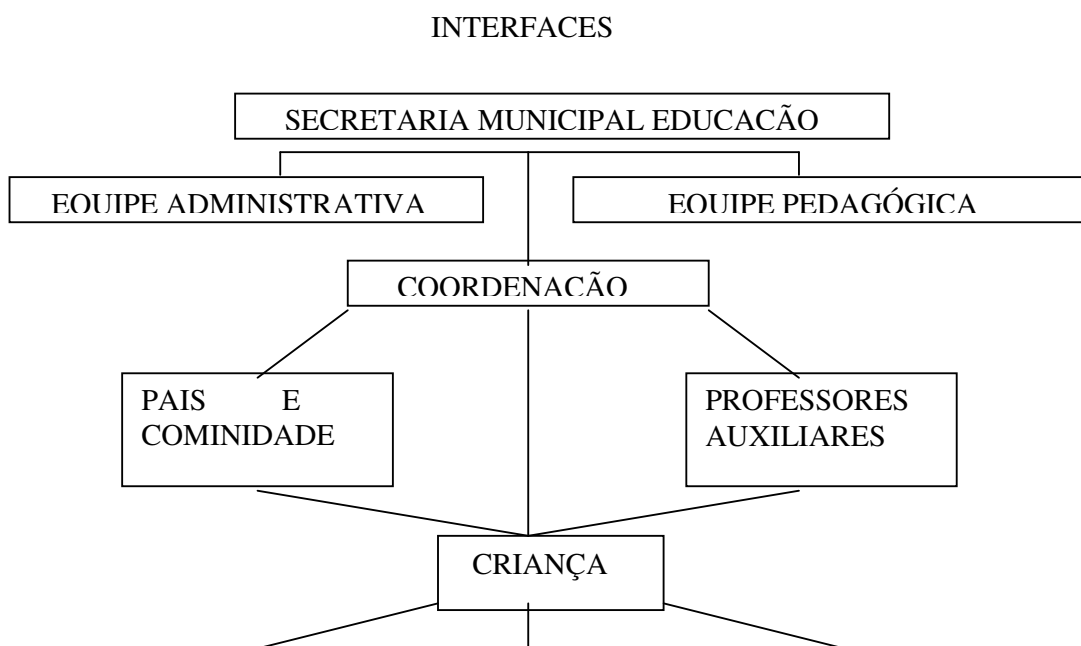
Valorizar a criança, conforme suas potencialidades, procurando integra-la à escola e a comunidade, despertando espírito crítico, construtivo e de iniciativa, a fim de que possa encontrar seu espaço na sociedade.

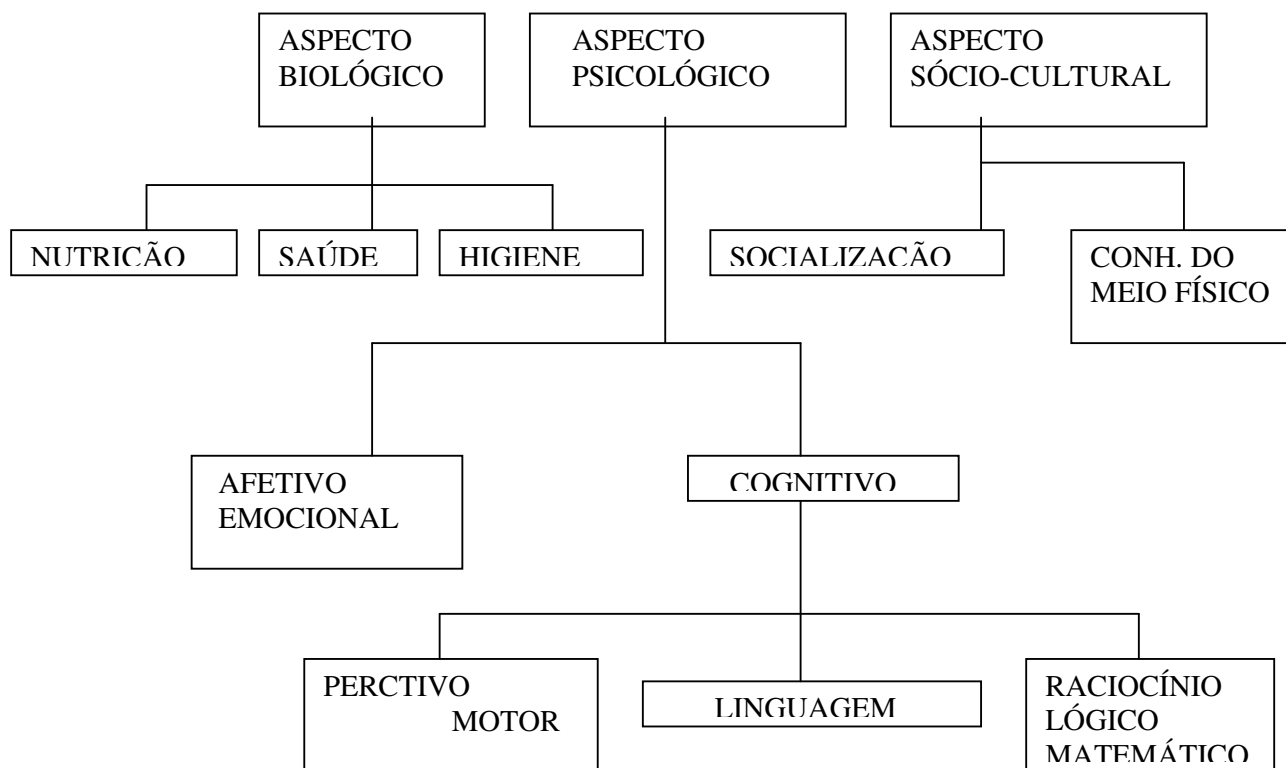
### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Organizar o C.E.I. Dr. Romão Trauczynski, para o desenvolvimento integral da criança, com bases biológicas, psicológicas, metodológicas e filosóficas.
- Adequar o currículo à realidade local a fim de concretizar os objetivos específicos da educação.
- Fazer dos bons hábitos, uma constante no relacionamento diário com todo quadro de pessoal.
- Desenvolver atividade dando a criança condições de adquirir padrões de comportamentos para viver em sociedade, estruturando progressivamente as experiências adquiridas, tendo organização do conhecimento, sentir-se aceita e compreendida tal como ela é, nos sentimentos que manifesta, formar bons hábitos sadios quanto à saúde, alimentação, vestiário.
- Reavaliar periodicamente as atividades pedagógicas.

- Integrar escola X comunidade através de programas específicos.
- Realizar atividades extra-classe como complemento da prática pedagógica.
- Promover autonomia, entendida como:

## 2.3 INTERFACES





## 2.4 DO REGIME DE FUNCIONAMENTO

O Centro de Educação Infantil Dr. Romão Trauczynski, adota como Regime de Funcionamento “séries anuais” conforme Lei Nº 9.394/96, no artigo 23, Resolução Nº 004/99, e Lei Nº 3.467/2000 nos artigos 20 e 21, com dois turnos: Matutino e Vespertino, compreendendo um total de 6 (seis) Turmas, atendendo crianças da Educação Infantil por professor com 8 horas e por aluno de 10 a 11 horas dia.

- Ano Letivo é o período em que a Instituição funciona com suas atividades curriculares normais
- Hora – Aula é o espaço de tempo destinado ao desenvolvimento do processo ensino –aprendizagem com participação simultânea do professor e do aluno.
- A jornada escolar inclui 8 horas de efetivo trabalho em sala de aula (Professor).
- Hora – Atividade é a destinada à preparação e avaliação do trabalho didático, à articulação com a administração da escola, as reuniões pedagógicas, à articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, levando em conta a proposta pedagógica da escola.

- Férias período de interrupção do ano letivo ou término do mesmo para os alunos e professores, conforme Lei Nº 6.844/86, Art. 93, Parágrafo Único, que prevê 40 (quarenta ) dias contínuos de férias anuais e 5 (cinco ) dias em Julho.
- A Instituição oferecerá atendimento de Segunda a Sexta Feira, obedecendo feriados e ponto facultativo.
- Horários de Funcionamento :

Das 6:45 horas às 18:30 horas-Período Integral

Das 8:00 horas às 12:00 horas-Período Matutino

Das 12:50 horas às 16:50 horas-Período Vespertino

- Horário a ser cumprido pelos funcionários é de 40 horas semanais, conforme cronograma de trabalho da Unidade de Ensino.

## **2.5 NÍVEIS DE ENSINO**

- Educação Infantil de 0 a 6 anos.

A Organização de grupos decorrerão conforme Art.: 11 da Resolução Nº 004/99.

Crianças de 0 a 1 ano -06 a 08 crianças / 01 Professor.

Crianças de 1 a 3 anos-08 a 10 crianças / 01 Professor.

Crianças de 3 a 5 anos-12 a 15 crianças / 01 Professor.

Crianças de 5 a 6 anos-20 a 25 crianças / 01 Professor

## **2.6 MATRICULA**

A matricula vincula a criança ao Centro de Educação Infantil. Cabe ao Centro de Educação Infantil a efetivação da matricula da criança definindo de acordo com as determinações da Legislação em vigor e Secretaria Municipal de Educação.

A matricula compreende:

- Admissão de novas crianças.

- Admissão de crianças por transferências.
- Admissão com indicação do Conselho Tutelar, mediante comprovação de carência.

Para fins de efetivação da matrícula apresentar os seguintes documentos:

- Xerox Certidão de Nascimento.
- Xerox Carteira de Vacina ( VTV – conforme Lei Nº 10.196/96).
- Comprovante de trabalho da mãe.

Não há uma data definida para início e término da matrícula e sim de acordo com a procura e o número de vagas disponível.

No ato da matrícula o pai ou responsável pela criança deverá tomar conhecimento das questões referentes a horário, materiais necessários, uniformes e demais esclarecimentos, como também do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação.

## **2.7 DA TRANSFERÊNCIA**

A criança que se encontrar regularmente matriculada neste Centro de Educação Infantil e que solicitar transferência no decorrer do ano letivo, deve :

- Apresentar Atestado de Vaga da Escola que se destina, caso isso não aconteça a transferência não será expedida.

OBS: Para as crianças do Pré Escolar.

Documentos que acompanham no processo de transferência :

- Xerox Certidão de Nascimento.
- Xerox da Carteira de Vacina (VTV).

Avaliação descritiva.

O Centro de Educação terá o prazo de 30 dias para enviar a devida documentação para a escola destinatária.

## **2.8 DA FREQUÊNCIA**

O Registro desta, deverá ser competência do professor, utilizando-se para isto da Ficha de Frequência.

Caberá ao Centro de Educação e aos Professores a observação de reiteradas faltas da criança, proceder a encaminhamento que favoreçam a aprendizagem e permanência da mesma.

- Revisão com a família para diagnóstico da causa das faltas sucessivas e busca de alternativas.
- Comunicação às autoridades competentes (Ministério Público e Conselho Tutelar) para providencias cabíveis.
- Após determinações acima, se a criança apresentar 5 (cinco) faltas consecutivas e sem aviso prévio, perderá o direito á vaga.

## **2.9 DAS REFEIÇÕES**

As refeições serão oferecidas as crianças e funcionários conforme segue :

- As crianças receberam 04 refeições diárias, de acordo com o cardápio elaborado por uma nutricionista. As refeições serão servidas no período matutino e vespertino.
- As frutas serão servidas as crianças apenas como complemento.
- O café será servido aos funcionários no período matutino e vespertino na sala dos professores, pela auxiliar da escola, os funcionários poderão usufruir o que for oferecido á mesa, podendo também trazer seu próprio lanche de casa.
- O café será trazido pelos funcionários da Unidade, quando solicitado pela merendeira, que fará o controle da data para ser entregue.
- O almoço será oferecido pela Unidade e servido na sala dos professores, sendo o almoço o mesmo que as crianças receberem, de acordo com o cardápio, pode porém, o profissional que quiser trazer seu almoço de casa.
- Todo profissional deverá lavar e guardar os utensílios utilizados nas refeições.
- A refeição será servida diferenciada de acordo com receituário médico ou através de avaliação.



## **2.10 SAÍDA DE FUNCIONÁRIOS E CRIANÇAS**

- Toda e qualquer falta deve ser justificada e em caso de doença mediante Atestado Médico.
- Todo funcionário deve avisar com antecedência consultas marcadas, ou então procurar marca-la fora do seu horário de trabalho, ou negociar junta a Coordenação da Unidade e troca de horário com outro profissional da própria Unidade.
- Em caso de atraso comunicar a Secretaria da Escola.
- A cada 3 chegadas tardias durante o mês, serão considerada uma falta sem justificativa para o funcionário, podendo negociar.
- Em caso de falta de algum professor assumirá a classe o Coordenador da Unidade ou o profissional disponível no momento.
- Toda saída da criança será mediante autorização dos pais, sendo que no início de cada ano letivo, será feito uma autorização equivalente a passeios realizados dentro do perímetro urbano de Rio do Sul, sendo a mesma anexada a documentação da criança.
- Em caso de separação respeitar o que está na matricula ou com ordem judicial.

## **2.11 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

### **2.11.1 UNIFORMES, ROUPAS E DEMAIS PERTENCES DA CRIANÇA.**

- Todos os pertences das crianças (fraldas, roupas, bicos, etc.), devem ser devidamente identificados pelos pais ou responsáveis, para evitar extravios.
- O que se faz necessário na balsa das crianças diariamente , roupas necessárias para o dia de acordo com a estação, uma sacola plástica para colocar a roupa suja, e conforme a necessidade da turma que freqüenta ( no caso o berçário ).
- A Unidade e professores não se responsabilizam por perda ou extravio de roupas e materiais da criança.
- Conferir a mochila antes de retirar-se da Unidade.
- Será ministradas medicação á criança com a apresentação do Receituário Médico.
- Crianças com febre, dores, diarréias e outros, serão os pais comunicados imediatamente para que tome providencias, caso haja omissão por parte dos pais ou responsáveis será comunicado ao Conselho Tutelar.
- Em casos graves e urgentes a própria Unidade Escolar tomará providencias e depois comunicará ao pai ou responsável.
- Crianças com doenças infectas contagiosas, preferencialmente não deverá permanecer na Unidade.
- Escovação: acontece diariamente, após lanches, acompanhado pelo professor ou de acordo com a situação.

### **2.11.2 OBRIGAÇÕES DOS PROFESSORES**

- A Coordenação deverá ser comunicada de qualquer reclamação de pais ou responsável, bem como de disciplina estranha da criança.
- Chegar no horário determinado.

### **2.11.3 DO USO DO TELEFONE OU CELULAR**

- Será permitido o uso do telefone para professores e funcionários para casos realmente necessários, mediante pagamento de R\$ 0,30 (trinta centavos) a cada ligação, e anotado no caderno.

### **2.11.4 DO USO DA TV E VÍDEO**

- A TV e Vídeo ficarão na sala respectiva.
- Neste período a TV e Vídeo estarão sob a responsabilidade do professor em questão.

#### **2.11.4 CONTRIBUIÇÃO ESPONTÂNEA**

- A contribuição espontânea será mensal e por família ou em acordo, independente de números de irmãos.
- As contribuições serão destinadas as salas, sob o controle do professor regente.
- O envelope será distribuído no 5º (quinto) dia de cada mês e devolvido até o dia 15(quinze) do referido mês, o qual prestará contas o pai ou responsável, ou com autorização o irmão mais velho, na sala ou secretaria da Unidade.
- O valor da contribuição será estipulado na 1º (primeira) reunião do ano, realizada com os pais ou responsável.
- A família que não puder contribuir deverá dirigir-se a professora ou coordenadora.
- O dinheiro das contribuições será destinado a manutenção e aquisição de materiais para sala de aula ou da Unidade.
- Toda e qualquer compra deve ter nota fiscal, bem como anexada numa pasta e feita as devidas prestações de conta do mês com a coordenação.

## CAPITULO III

### 3.DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

#### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

##### 3.1.1 A ESCOLA NO MUNDO

Tradicionalmente o papel da escola era apenas integrar o indivíduo ao tipo de sociedade pré-existentes repassando ao aluno conteúdos necessários a sua formação profissional preparando-o para o mercado de trabalho, ou seja, a escola transmite o conhecimento e o aluno simplesmente reproduz.

Atualmente, na era da informática, a escola necessita acompanhar e adequar-se às mudanças da sociedade. A escola passa a priorizar o seu papel social, ou melhor, ela tem a função de construir uma relação humana, revendo criticamente os conhecimentos acumulados, tomando consciência da sua participação no crescimento social do aluno.

A instituição escolar é um dos espaços de inserção na sociedade em que os indivíduos adquirem informações, conhecimentos e relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A escola está relacionada à idéia de homem e sociedade, portanto, há mudanças política e educacional, transformações e organizações. A escola é uma preocupação constante em todas as épocas, é uma necessidade cuja função é fornecer ambiente adequado para a realização de atividades reais, vistas, atendendo às necessidades e interesses do indivíduo.

É possível ter uma escola onde a questão da construção do conhecimento é muito bem discutido e onde se implanta forma inovadora de tratar essa questão, pois a visão do mundo faz com que o grupo pense coletivamente, pesquisando e promovendo um diagnóstico de sua realidade e traçando metas a serem atingidas ao longo do processo educativo.

O mundo atual representa um desafio de grande importância à escola: formar cidadãos capazes de compreender e participar de um processo de planejamento da própria aprendizagem a ser flexível a reconhecer o “outro” e a compreender seu próprio ambiente

pessoal e cultural. Desta forma o aluno participa ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, estimulando exercício da cidadania e democracia.

### **3.1.2 A ESCOLA NO CONTEXTO**

O objetivo deste P.P.P. é o Centro de Educação Infantil Dr. Romão Trauczynski, situado no Bairro Fundo Canoas, na cidade de Rio do Sul. A escola compreende aproximadamente 120 (cento e vinte ) crianças da Educação Infantil.

Em termo sócio econômico, a escola recebe em sua maioria criança das redondezas, é um bairro com características residencial.

A escola é bastante valorizada no bairro, visto que existe uma certa conservação do patrimônio, incentivada pela coordenação, professores da escola. Não se pode falar em escola sem pensar em todos os aspectos, tanto administrativos, pedagógicos, como também a comunidade escolar, pois a partir do momento que todos os membros se comprometem em construir novas competências, assimilar novas responsabilidades o processo ensino aprendizagem envolverá todo o contexto da escola.

Dentro dessa perspectiva, esta escola pretende promover reuniões bimestrais, festas, promoções, concursos, competições, jogos e palestras.

O processo escolar é complexo. A escola compreende três níveis de atuação: o pessoal de cada criança, a administração da Instituição e o compromisso com o desenvolvimento pedagógico.

Para alcançar a realidade de cada aluno é necessário sair da sala de aula, interessando-se pela comunidade, em seu conjunto, observando a família, as condições sociais que a envolvem.

Todos os “ofícios” da educação estão envolvidos e exigem novas competências em matéria de administração da escola.

Para que isso ocorra muda de estereótipos que até antes acreditava que o professor somente ensina e o gestor só administra. Essa mudança é caracterizada pela socialização das competências do sistema educativo. Sendo fundamental à adesão dos professores, gestores ao novo modelo e a construção dos saberes e das competências capazes de funcionar na prática, através de encontros na escola para rever planejamentos, avaliar erros e acertos melhorando

assim a elaboração do planejamento curricular, com a participação de opiniões de educadores e da comunidade escolar.

O compromisso do conhecimento também compartilha-se com toda a instituição de ensino, envolvendo o professor, coordenador de ensino, e todos os membros envolvidos no processo educacional, pois é difícil imaginar esse processo ocorrendo harmoniosamente e no interesse das crianças se a preocupação da coordenação e dos professores não forem compartilhados por todos, inclusive com os pais.

As capacidades de expressão e de escuta, de negociação, de planejamento, de condução do debate são recursos precisos nas escolas de ensino de hoje.

A escola, além de estar indissoluvelmente vinculada ao processo de mudanças, requer a comunicação e a relação interpessoal para atuarem. Explicar os fenômenos educativos escolares, entre exigências, requer explicar como a instituição escolar e os professores exercem a influência e chegam a influir efetivamente sobre os alunos, ativando, oferecendo suporte orientando as suas potencialidades de crescimento e de desenvolvimento.

### **3.2 DIRETRIZES PARA O CENTRO EDUCACIONAL DO MODO DE GESTÃO ESCOLAR**

na educação muito se tem falado em gestão escolar, principalmente no que se refere à participação e democratização do processo ensino aprendizagem e administrativo, embora a gestão democrática poderá construir um caminho real de melhoria da qualidade de ensino, se ela for concebida como mecanismo capaz de alterar práticas pedagógicas.

Assim, antes decidir qual modelo adequado a este Centro de Educação, analisa-se a seguir conceitos de gestão democrática e gestão participativa.

De acordo com Inês Barbosa de Oliveira (1999-11)

“Democracia não é apenas um sistema político ou uma forma de organização do Estado. Uma sociedade democrática não é, portanto, aquela na qual os governantes são eleitos pelo voto, a democracia pressupõe uma possibilidade de participação do conjunto dos membros da sociedade em todos os processos decisórios, que dizem respeito à sua vida cotidiana, sejam eles vinculados ao poder do Estado ou a processos interativos cotidianos, ou seja, em casa, na escola, no bairro”.

Dentro desta concepção de democracia a escola entende como gestão democrática um processo coletivo e totalizante, cujo requisito principal é a participação efetiva de todos, não se limitando apenas em escolher os dirigentes administrativos da escola, mas atuando constantemente nas práticas cotidianas, isto é, implica na democratização do acesso a educação escolar.

A escola diante desta perspectiva oportuniza a Gestão Participativa com pressupostos democráticos delegando responsabilidades a cada integrante da comunidade escolar, pois cada qual tem a sua competência e responsabilidade pela mesma, porém, oportunizando a participação de toda a comunidade envolvida, dentro de critérios pré estabelecidos.

De acordo com o P.P.P. da Escola Municipal Adlai Stevenson, do ponto de vista de sua implementação participativa envolve mudanças em três dimensões da organização: comportamental, instrumental e interfaces.

O lado comportamental da participação implica, por parte dos administradores, informar, envolver e perguntar em vez de mandar.

O lado estrutural diz respeito a que a participação não depende tão somente das atitudes e disposições favoráveis as pessoas, mas também e principalmente de um sistema de normas e procedimentos.

A gestão de interfaces envolve todos os elementos das relações internas e externas da organização.

Dentre as razões que se tem em buscar uma transformação, passa também uma razão política muito forte, hoje vive-se em democracia e querem formar pessoas críticas, questionadoras, comprometidas com as mudanças e não com reprodução de modelos, visto que o mesmo assimila os conteúdos sócio culturais dentro da escola como um processo de uma aprendizagem intencional.

A gestão participativa, esta impregnada por uma certa atmosfera que se “respira” na escola, na circulação das informações, na divisão do trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na distribuição das aulas, no processo de elaboração ou criação de novos cursos ou de novas disciplinas, na formação de grupos de trabalho, na capacitação dos recursos humanos. A gestão democrática é portanto, atitude e método.

O professor atuando numa gestão participativa, deve conhecer a realidade da comunidade escolar, trabalhar a criança em sua individualidade, com suas diferenças individuais. Conhecer os parâmetros da educação como um todo, saber trabalhar com a diversidade, estar engajado com os demais segmentos sociais, propondo alternativas de mudança para melhorar os objetivos propostos no educar.

A gestão participativa da educação requer simples mudança de estrutura que fundamenta a construção de proposta educacional e desenvolvimento de uma gestão diferente do que hoje é vivenciada.

### **3.3 COMPÕEM A COMUNIDADE ESCOLAR:**

**(Lei Nº 3.467/ 2000, Art. 13).**

I – os docentes e especialistas em assuntos educacionais lotados e em exercício na instituição ou que, vinculados ao órgão central do Sistema, nela devam atuar;

II – o pessoal técnico administrativo e de serviços lotado e em exercício na Instituição;

III – os pais do educando ou quem pelo educando seja responsável;

IV – os educandos matriculados;

V – as pessoas físicas e jurídicas interessadas em colaborar com a atuação e o desenvolvimento da escola.

### **3.4 COMPETE AO COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

- Coordenador do Centro de Educação Infantil deverá ser educador capaz de articular toda a equipe docente, discente, pais e comunidade em geral. Deverá ter experiência em sua caminhada que contemple a Educação Infantil. Deverá ter habilitação a nível superior específico.(Conforme Artigo 13- Resolução Nº 004/99).
- Coordenar, acompanhar, e avaliar a execução do Plano Político Pedagógico do Centro de Educação.
- Encaminhar o Plano Pedagógico à Secretaria Municipal de Educação para aprovação e garantir o seu cumprimento.
- Participar e acompanhar o planejamento curricular.
- Coordenar o processo de implementação das Diretrizes Pedagógicas emanadas da Secretaria Municipal de Educação.
- Aplicar normas, procedimentos, e medidas administrativas emanadas pela Secretaria Municipal de Educação.



- Organizar e distribuir os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis na Unidade de ensino.
- Convocar os representantes da Associação de Pais e Professores para participarem do processo de elaboração e execução do Plano Político Pedagógico.
- Buscar melhoria no processo de ensino aprendizagem, articulando professores e pais para um processo pedagógico progressivo, através de reuniões, palestras, encontros de estudos, etc.
- Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas.
- Trabalhar com a A.P.P. e outros segmentos, de forma articulada, primando da competência técnica e política, mediando as ações entre Escola e Comunidade, gerindo o processo de forma participativa, ouvindo e articulando os anseios da comunidade.
- Coletar, organizar e atualizar informações e dados estatísticos da Escola que possibilitem constante avaliação do processo educacional.
- Acompanhar e avaliar os estagiários.
- Manter o fluxo de informações entre Unidade Escolar e os órgãos da administração municipal de ensino.
- Comunicar o Conselho Tutelar os casos de maus tratos, faltas injustificadas e de evasão escolar.

### **3.5      COMPETE A SECRETÁRIA**

As funções da secretária têm como objetivo organizar o serviço de registro e arquivos da escola, tais como:

- Receber, registrar, elaborar e encaminhar, documentos para apreciação da coordenação.
- Supervisionar, executar e fiscalizar os serviços da secretaria referente ao corpo docente e discente.
- Organizar e atualizar pastas documentos dos alunos, da escola, mantendo sempre em dia e organizados, bem como entrega-los na data determinada na Secretaria Municipal de Educação.
- Participar das reuniões, solenidades, festas, prestando auxílio quando necessário.

- Supervisionar a escrituração, a correspondência, o protocolo, os arquivos, relatórios. (matriculas, transferências, ficha funcional, lista merenda, lista de materiais, movimentos bimestrais, redigir bilhetes, comunicados, ofícios, memorandos e demais correspondências).
- Fazer demonstrativos da contribuição mensal e demais gastos do mês com data de entrada e saída.
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria.
- Comunicar a coordenação toda irregularidade que venha a ocorrer na Secretaria.

### **3.6 COMPETE AO CORPO DOCENTE: (CONFORME Lei N° 3.467/2000- Art.46-48-49)**

As funções do corpo docentes têm como objetivo:

- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional e orientar a aprendizagem da criança.
- Participar de elaboração do Plano Político Pedagógico, registrar a presença da criança em ficha de frequência, registrar dias de estudo, reunião, de curso e de atividades extraclasse no caderno de registro.
- Ter seu planejamento sempre em dia, apresentando seus projetos com objetivos e conteúdos de forma clara e diversificada, variando a maneira de trabalhar em sala.
- Propiciar a criança um ambiente acolhedor, alegre, decorativo.
- Incentivar a criança a pesquisar e realizar suas atividades, propiciando contato com livros, revistas, jornais, etc.
- Acompanhar seus alunos em passeios pelo bairro e demais atividades sendo o responsável pelos mesmos.
- Nunca tira-los da unidade em passeios pelo bairro ou outras cidades sem comunicar antes aos pais e verificar se tem autorização para se ausentar da mesma.
- Avaliar o desempenho da criança, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento em suas atividades, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si, atribuindo-lhe relatório no caderno de registro.
- Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos, tendo em vista o seu constante

aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino, prestando auxílio quando necessário.

- Comunicar a coordenação comportamentos, atitudes, discussões com alunos, bem como bilhetes recebidos dos pais.
- Tratar os alunos com respeito e se quiser comentários, que os mesmos não notem, mas de preferência evita-los.
- Ser cauteloso nos gestos, palavreados e tom de voz perante aos alunos.
- Vestir-se adequadamente evitando, (decotes, curta, transparente).
- Manter com os colegas espírito de colaboração e solidariedade, indispensável à eficiência da obra educativa.
- Tratar os demais profissionais com respeito e jamais desmerece-los perante outros profissionais ou pais.
- Ter ética profissional, guardando sigilo profissional.
- Tentar resolver de todas as maneiras algum problema com a criança antes de encaminhá-la à coordenação, percebendo distúrbios que necessitem de atendimento especializado comunicar para encaminhamento a equipe de orientação educacional.
- Comunicar aos pais ou responsável o fato acontecido com a criança na escola de maneira clara e objetiva oralmente ou por escrito.
- Chegar no horário determinado, avisar a coordenação em caso de atraso.
- Zelar pela limpeza e conservação da sala de aula, armários, gavetas, bem como em todo o ambiente escolar.
- Incluir nas crianças o zelo pela escola e tudo que nela dispor: pátio, banheiros, salas, materiais, carteiras, paredes.
- Zelar pelo bom nome da escola dentro e fora dela.

### **3.7 EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO**

A função da Equipe de Apoio Pedagógico, (Orientador Educacional, Psicóloga, Assistente Social, Dentista, Pediatra, Nutricionista e outros), tem como objetivo: (Conforme Lei Nº 3.467/2000 – Art. 47 e Resolução Nº 004/99 – Art. 15 e Parágrafo Único).

- Colaborar com os docentes e com a melhoria da qualidade do processo educativo, no âmbito de suas especialidades, a ausência desses profissionais no corpo de funcionários, poderá ser suprida mediante a assessoria e supervisão especializada através de convênios com instituições existentes na comunidade.
- Desempenhar as funções previstas em lei e seus regulamentos e na proposta pedagógica.

### **3.8 DO CORPO DISCENTE**

A criança é alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços e instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social. O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas na escola deverão contribuir com as seguintes normas:

- Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela Unidade de Ensino.
- Participar de atividades e passeios fora do ambiente escolar.
- Manter e promover relações de cooperação e amizade com professores, colegas e demais funcionários.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das dependências da Unidade.

### **3.9 ESTAGIÁRIOS**

O Trabalho dos Estagiários é de Assessorar a Escola em:

- Serviços de Apoio administrativo na Secretaria.
- Apoio aos professores nas atividades com as crianças.
- Auxiliar na distribuição da merenda.

### **3.10 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS: SERVENTES E MERENDEIRAS**

Os Serviços Gerais tem a seu encargo a manutenção, preservação, segurança e merenda escolar da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da Merenda.

São atribuições da Merendeira:

- preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, de boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidades e data de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias.
- Efetuar as demais tarefas correlatas com sua função.
- Participar de reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a Unidade Escolar promover.
- Servir a merenda às crianças na sala de aula ou refeitório, servir a mesa café dos professores com os utensílios e merenda em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios em tempo hábil.

São atribuições da Servente:

- Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários.
- Programar-se quanto ao intervalo de encerar as salas e lavar as vidraças, bem como a limpeza dos banheiros.
- Comunicar os possíveis estragos à coordenação para que possam ser sanados.

- Participar das reuniões e auxiliar nas solenidades, festas, encontros, que a Unidade Escolar promover.
- Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função.

### **3.11 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES - A.P.P.**

A Lei Federal Nº 5.692/71, em seu Art. 62, determinou a criação em cada Sistema de Ensino, de Entidades que consagrem professores e pais de alunos, com a finalidade de uma união de esforços, garantindo o eficiente funcionamento da Escola.

Não existindo nada em contrario na Lei Nº 9.394/96.

#### **ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES (APP) DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DR. ROMÃO TRAUZYNSKI MUNICÍPIO DE RIO DO SUL-SC.**

## **CAPÍTULO I**

### **DA CONSTITUIÇÃO, FUNDAÇÃO, SEDE E FINALIDADE**

Art. 1º. A associação de Pais e Professores – APP, doravante denominada apenas APP, fundada em 02 de março de 1990, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração determinada, existência obrigatória, com atuação junto ao referido estabelecimento de ensino, sede e foro no Município de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina e será regido pelo presente estatuto.

Parágrafo único. A APP se compõe dos pais ou responsáveis legais, por alunos, professores deste estabelecimento de ensino e pessoas da comunidade, nos termos do artigo 13 deste Estatuto.

Art. 2º. Constitui finalidade específica da APP a interação Jardim – comunidade em termos de conjugação de esforços, articulações de objetivos harmonia de procedimentos, o que se caracteriza principalmente por:

- a) Estimular a transformação do Jardim em Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário, aprimorando-a como agente de seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do Poder Público e de outras entidades.
- b) Promover a aproximação e cooperação entre pais e professores de modo a interessar os membros da comunidade.
- c) Motivar a Direção do Estabelecimento na promoção e funcionamento de cursos comunitários, inclusive quanto à orientação do pré-escolar.
- d) Promover atividades como: palestras, reuniões, seminários, grupos de estudo, exposições, quermesses, projeções, slides, campanhas e todas as demais que não sejam privativas do Centro de Educação Infantil ou de outras entidades.
- e) Participar na solução de problemas inerentes a vida escolar, dentro da harmonia que deve orientar a convivência entre pais, responsáveis legais, professores e alunos.
- f) Cooperar na conservação do prédio e equipamentos do Centro de Educação Infantil.
- g) Administrar de acordo com as normas legais que regem a atuação da APP, os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadação da entidade.

Art. 3º. A APP será composta dos seguintes órgãos:

- a) Assembléia Geral.
- b) Diretoria.
- c) Conselho fiscal.

## QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

<b>NOME</b>	<b>CARGA HORARIA</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>
Leocádia B. Schmidt	40 horas	Professor I	Efetiva	Ensino Médio / Cursando Pedagogia
Jaqueline M. C. Bet	40 horas	Atendente	Efetiva	Ensino Médio / Cursando Pedagogia
Evalci Z. Fachner	40 horas	Professor I	Efetiva	Magistério / Cursando Pedagogia
Miriam H. Knaesel	40 horas	Atendente	Efetiva	Ensino Médio / Cursando Pedagogia
Elisete B. Pamplona	40 horas	Professor I	Efetiva	Magistério / Cursando Pedagogia
Silvana I. W. Pitz	40 horas	Professor I	A C T	Magistério
Eliane M. Pasig	40 horas	Professor I	Efetiva	Ensino Médio
Eliane Citadini	40 horas	Professor I	Efetiva	Magistério / Cursando Pedagogia
Dominanda Ap. Santos	40 horas	Professor I	Efetiva	Magistério / Cursando Pedagogia
Nadia Gonçalves	40 horas	Professor I	Efetiva	Magistério/ Cursando Pedagogia
Sueli H. Siebel	40 horas	Professor I	A C T	Magistério/ Cursando Faculdade de História
Marli K. Münzfeld	40 horas	Professor II	Efetiva	Magistério/ Cursando Pedagogia
Tatiana Sala	40 horas	Estagiária		Ensino Médio / Cursando Pedagogia
Leonita Berlanda	40 horas	Auxiliar de Serviços Gerais	Efetiva	Cursando Ensino Fundamental
Eunice Perfoli	40 horas	Auxiliar de Serviços Gerais	Efetiva	Ensino Médio
Maria G.L.Schottem	40 horas	Auxiliar de Serviços Gerais	Efetiva	Ensino Fundamental Incompleto



Atualmente o Centro de Educação Infantil esta constituído pôr 11 (onze) Professores, distribuídos desde o berçário até o pré-escolar; 1 (uma) Coordenadora. 3 (três) Serviços Gerais. Observou-se através da pesquisa, que os docentes apresenta bom nível de aperfeiçoamento, a maioria esta cursando o Ensino Superior.

## **SOBRE A INFRA – ESTRUTURA DA ESCOLA**

Atualmente o espaço físico destinado as salas de aula aumentou para seis salas equipadas com quadro, mesa do professor, mesas e cadeiras para as crianças, armário, sala do berçário com berços, banheiro, pia, ventilador e iluminação adequada.

O espaço destinado a coordenação e secretaria é uma sala equipada com mesa, cadeira, armário, arquivo, telefone, sofá.

Uma sala foi equipada para funcionamento da biblioteca de literatura infantil, tv e vídeo.

As refeições são preparadas na própria cozinha da escola, a qual é equipada com 1 (um) fogão industrial, 2 (dois) refrigeradores, 1 (um) freezer, armários, etc.

Temos 1 (um) banheiro para funcionários, 3 (três) banheiros com um total de 4 (quatro) bacias, 4 (quatro) pias, 2 (dois) chuveiros, para uso das crianças, uma sala para lavanderia equipada com máquina de lavar, centrifuga, armários, e uma sala para depósito.

A parte destinada a recreação conta com área livre de calçada, e uma área com gramado e play-ground e areia.

## A CRIANÇA EM QUESTÃO

O Centro de Educação Infantil atende a crianças de 0 a 6 anos em período integral, totalizando 120 crianças de acordo com o quadro abaixo. Observou-se que há uma rotatividade média durante o ano letivo, devido ao desemprego ou mudanças de residência.

### NÚMERO DE CLASSES

Série	Número de Classes	
	Matutino / Vespertino	Número de Alunos
Berçário	02	28
Maternal	01	21
Jardim	02	50
Pré-Escola	01	21
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>120</b>

Essas crianças na maioria ficam o período integral, uma vez que a maioria dos pais se enquadra na população de baixa renda ganhando entre dois e três salários mínimos por família.

A necessidade de ajudar no orçamento da família, leva muitas mulheres à procura de trabalho fora de casa. As atividades profissionais são as mais variadas, caracterizando as atividades de baixa remuneração.

## BIBLIOGRAFIA

### **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO.**

**INFANTIL** / vol.I,II,III. Brasília, MEC/ SEF, 1998.

**GIOVANNONI**, Natalice de Jesus Rodrigues e outros, A Nova Pré-Escola.

Banco Nacional do Livro Curitiba –PR.

**VEIGA**, Ilma Passos (Org.) – Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. São Paulo. Papitus. 2000.

1. Emenda Constitucional 14, de 12 de setembro de 1996. Modificada os artigos 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao artigo 60 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.
2. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
3. Lei 3.467, de 25 de fevereiro de 2000. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação.
4. Resolução nº 009/2000 CME. Fixa normas para Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Educação.
5. Resolução nº 010/2000. Estabelece Diretrizes para elaboração do Projeto Político – Pedagógico.
6. Decreto nº 30.436, de 30 de setembro de 1986. Regulamenta o artigo 28 da Lei nº 6.320, de 20 de dezembro de 1983, que dispõe sobre estabelecimento de ensino.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FAVINHO DE MEL I

RUA: MARECHAL CANDIDO RONDON - Nº 191  
BAIRRO: JARDIM AMÉRICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

IMPLANTAÇÃO EM.....  
RIO DO SUL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL FAVINHO DE MEL I  
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO

**IDENTIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS E PESSOAS ENVOLVIDAS NA CONSTRUÇÃO DESTE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.**

- MILTON HOBUS = PREFEITO MUNICIPAL
- JORGE TEIXEIRA = VICE-PREFEITO
- ASTRID HELGA DICK = SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
- IVONETE KRIGUER = COORDENADORA DE PEDAGÓGICA DE ENSINO
- TATIANA TCHENER = CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS
- IRENE ERN = CHEFE DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 A 6 ANOS
- LÍGIA HELENA NASCHENVENG MOLINARI = DIRETORA
- CHEILA SIMONE NIEHUES = PROFESSORA
- IOLANDA WEISS WARMLING = PROFESSORA
- ELIANE JAROBZ = ESTÁGIARIA
- JOSEMERE CARVALHO DE A VILA = PROFESSORA
- MARLENE ISRAEL FRONZA = PROFESSORA
- MARIA ANGÉLICA MARQUES = PROFESSORA
- MORGANA REGINA ERCKMANN = PROFESSORA
- NILVA WESSENER = PROFESSORA
- SILENE SCHMITZ CONTEZINI = PROFESSORA
- SÍLVIA VIGNOLA = PROFESSORA
- BIANCA NECKEL = PROFESSORA
- ALZIRA HEESCH = AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
- MARLENE GERALDA KLEHN GASTÃO = AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
- TEREZINHA NEVES = AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS

#### **4. APRESENTAÇÃO / JUSTIFICATIVA / INTRODUÇÃO / PREFÁCIO**

##### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

A elaboração de um documento como este que tem a finalidade de refletir a realidade e projetar um novo horizonte para a educação que construímos a cada dia, formou-se a partir da constituinte escolar. Segundo a LDB Art. 12, inciso 1º, elaborar e executar sua proposta pedagógica deve ser desenvolvido por todos aqueles que fazem parte do processo educacional de nosso centro de educação infantil. O P.P.P. é um documento que nunca está definido, seu processo de planejamento se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada que define o tipo de ação educativa que se quer realizar, conforme a intenção e a leitura da realidade, pois o mundo atual está cada vez mais difícil de ser compreendido, onde a ganância, exploração, miséria, preconceito estão lado a lado com a sociedade.

O projeto político pedagógico trata-se de um importante caminho para a construção da identidade, da conquista e consolidação da autonomia da instituição, e no auxílio para professores, daí a importância do projeto, onde nos incumbimos de conhecer a realidade, a sociedade, a fim de que se compreenda, para que possamos intervir coletivamente na educação da nossa criança e seguir uma linha coerente entre prática e teoria.

A produção do projeto político pedagógico ocorreu de forma coletiva, contando com o envolvimento dos diferentes segmentos. Para tanto, organizou debates, palestras, estudos e diferentes momentos de sistematização. Chegando assim a construir, de forma participativa, o que se tornou o maior referencial da prática educativa produzida na escola a qual é chamada carta de princípios e diretrizes da educação municipal de Rio Do Sul, que está fundamentada na resolução nº 10/2000 do conselho municipal de educação.

A proposta pedagógica visa desenvolver e organizar o ensino, criando condições e situações desafiadoras para que a criança construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio, através de experiências concretas, buscando o respeito pelas diferenças, direitos humanos, valores, e outros aspectos essenciais para a cidadania.

## **5. OBJETIVO GERAL**

- ◆ Propiciar uma educação de qualidade e a mediação do conhecimento, respeitando e valorizando as diferenças e os direitos da criança, envolvendo-os no processo pedagógico e contribuindo para a formação da cidadania.

### **1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ◆ Promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança;
- ◆ Compreender e conhecer o jeito particular das crianças em suas individualidades e diferenças, fortalecendo sua auto-estima;
- ◆ Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem, observando e explorando o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador;

- ◆ Valorizar e atender as necessidades básicas sentidas e expressas pelas crianças, utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), enriquecendo suas capacidades expressivas;
- ◆ Oferecer a criança riqueza e diversidade nas experiências para que possa exercer sua capacidade de criar, recriar, imitar e imaginar;
- ◆ Oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser, e a estar com os outros e consigo mesma;
- ◆ Buscar situações de aprendizagem que reproduzam contextos cotidianos;
- ◆ Acompanhar os processos de desenvolvimento através da observação, registro e avaliação;
- ◆ Proporcionar as crianças ambientes confortáveis, com espaço adequado, estimulador e prazeroso;
- ◆ Envolver as crianças, a instituição, a família, funcionários, comunidade em projetos educativos;
- ◆ Proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação;
- ◆ Estruturar os espaços internos para as crianças, organizando e dividindo ambientes;
- ◆ Criar espaços lúdicos, alternativos na área externa, como: parque, refeitório...;
- ◆ Permitir a acessibilidade de materiais e brinquedos adequado a faixa etária;
- ◆ Organizar os grupos de criança conforme a faixa etária, promovendo momentos de interação entre os grupos;
- ◆ Orientar as ações das crianças e professores de forma flexível atendendo aos cuidados físicos, os ritmos, diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico;
- ◆ Estabelecer relação freqüente e parceria com as famílias;
- ◆ Integrar a criança a nova turma gradativamente, envolvendo o adulto com a qual está acostumado;
- ◆ Proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem para as crianças com necessidades especiais;
- ◆ Conviver e relacionar-se com crianças que possuem habilidades e competências diferentes, bem como a estrutura da instituição deve ser adequada;
- ◆ Conhecer, respeitar e valorizar as diversas culturas;



- ◆ Desenvolver e valorizar hábitos de higiene, bem-estar e cuidados com a própria saúde;
- ◆ Descobrir e conhecer as potencialidades e limites de cada criança.
- ◆ **6. MARCO REFERENCIAL - SITUACIONAL**

## **INFÂNCIA**

Na sociedade medieval o sentimento infância não existia. Isto não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas ou abandonadas.

O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças. O sentimento de infância corresponde a uma consciência da particularidade infantil, particularidade esta que distingue essencialmente a criança do adulto. Esta é que não existia.

Devido esta consciência, assim que a criança não mais exigia os cuidados constantes de sua mãe ou ama, ele ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

A partir do século XVII começou-se a pensar uma nova concepção de infância. Ficando assim definido um novo lugar para a criança e para a família.

Em 1712 a 1778 já no século XVIII Rousseau descobriu a infância, fazendo que se pensasse na criança como um ser com idéias próprias diferentes das dos adultos. Ele também percebeu que a educação do homem começa com o seu nascimento, antes de falar, antes de compreender, ele já se instrui. Também defendeu a idéia de que a infância pode ser útil porque é natural, e que o desenvolvimento mental pode ser regulado por eles constantemente, através da intuição, e não por experiências científicas. Além disso, ele percebeu que as crianças têm capacidades diferentes em cada idade, maneiras de ver, pensar e de sentir que lhes são próprias.

Outros estudiosos fundamentaram-se nas características da natureza infantil que atribuíam à criança aspectos, de dualidade, ou seja, se por um lado a criança era dotada de capacidades inatas, de potencialidade naturais, de outro ser incompleto e imaturo, precisaria ser modelado, ensinado e educado.

Por isso a criança deixa de conviver com os adultos e passa a ser mantida à distância, separada deles, num processo de enclausuramento denominado escola. Tal fato se caracterizou fortemente também no século XVIII, evidenciado, desta forma, a existência de um mundo próprio e autônomo da infância.

No entanto as instituições que faziam a guarda das crianças em asilos passam a receber a influência desse pensamento educacional. A educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começam a adotar os princípios de corrigir, compensar e recuperar sua condição de marginalidade social.

A história das instituições pré-escolares, creches, asilos e jardins de infância no Brasil não ocorrem apenas como uma sucessão de fatos em diferentes tempos: construíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzidas em propostas de educação. Por isso, as propostas para as crianças de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosa voltada para o atendimento das trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos.

Tanto no Brasil como em Santa Catarina foi a criação das leis e a implantação de reformas que caracterizou a educação. Uma das reflexões que podemos fazer é em que medida a lei as reformas produziram transformações que vieram contribuir para uma melhoria da qualidade da educação.

É na década de oitenta, mais precisamente com a constituição federal de 1988, que se estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, impondo-lhe uma dimensão de cidadania. A educação de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, está vinculada necessariamente ao atendimento do cidadão-criança. A criança passa a ser atendida como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. Essa lei avança em relação as anteriores, embora ainda seja muito pouca a conquista pelo reconhecimento das crianças como cidadãos, integrados, com direito à educação desde o momento que nascem.

A partir da constituição de 1988 que foi reconhecida à educação infantil como direito da criança opção da família e dever do estado. A partir daí a educação infantil deixou de ser vinculada à política de assistência social e passou a política de educação.

A educação infantil é oferecida para a complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional; cognitivo e social

da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional de dezembro de 1996 (lei nº 9.394), reconhece a educação infantil como primeira etapa de educação básica e integrada ao sistema de ensino. Além disso, a lei definiu o município como responsável por esse nível educacional. Para as crianças de 0 a 3 anos ficou denominado creches de 4 a 6 anos de pré-escola.

Nesse sentido, uma proposta pedagógica é à busca de construção da identidade e de organização de trabalho em uma instituição histórica e socialmente situada, construída por sujeitos culturais, que se propõem a desenvolver uma ação educativa, a partir de crenças, desejos, valores, concepções. Esses definem seus princípios e vão delineando, num processo de avaliação contínua e marcada pela provisoriade, suas metas, suas formas de organização e suas ações.

A partir dessa definição, podemos construir um significado para a “proposta pedagógica de educação infantil”, entendendo-se como a busca de organização do trabalho de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, iniciativa também pioneira do comércio nacional brasileiro de acordo com a resolução 1ª de 14/04/99, artigo 2º, “essas diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da educação básica do Conselho Nacional de Educação que orientarão as constituições de educação infantil dos Sistemas brasileiros de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”.

As secretarias estaduais e municipais de educação não têm papel e elaborar propostas pedagógicas, mais tem a responsabilidade de contribuir, subsidiando as instituições de educação infantil de seus profissionais nesta elaboração.

Em 9 de Janeiro de 2001, o presidente da república baseado na LDB sancionou a lei nº 10.172, que aprova o “plano nacional de educação”, e define mecanismos necessários para sua implementação. Esse plano deve orientar toda a atividade educacional dos sistemas de ensino dos próximos dez anos, em todo o país, se cumprir às diretrizes e alcançar os objetivos e metas fixados no PNE, o Brasil terá, no ano 2010, um quadro educacional muito diferente e atual. Estará a altura dos desafios do nosso tempo. Mas, para isso é preciso agir logo, e coordenadamente, num esforço conjunto da união, dos estados, do Distrito Federal e

dos municípios. A responsabilidade é de todos os entes federados, segundo o regime de colaboração estabelecido pela constituição federal.

O PNE entra na história da educação brasileira com seis qualificações que o distinguem de todos os outros elaborados: a) é o primeiro plano submetido à aprovação do congresso nacional, portanto, tem força de lei; b) cumpre um mandato constitucional (art.214 da Constituinte Federal de 1988) e uma determinação da lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB, art.87, 1º); c) fixa diretrizes objetivos e metas para um período de dez anos, visando à garantia de continuidade da política educacional e coerência nas prioridades durante uma década; d) contempla todos os níveis de ensino e modalidades de educação e os âmbitos da produção de aprendizagens, da gestão e financiamento e da avaliação; e) compromete o poder legislativo no acompanhamento de sua execução e f) convoca a sociedade para acompanhar e controlar sua execução.

A lei nº 10.172/2001, que institui o PNE determina, em seu artigo 2º, que os estados, o distrito federal e os municípios, com base no plano nacional de educação, elaborem planos decenais correspondentes.

Segundo o senso escolar de 2000 e de 2001, verifica-se que os municípios eram e continuaram a ser responsável por 66% das matrículas em educação infantil e a rede privada, por 27%.

Na rede municipal no atendimento do C. E. I em 2000, segundo a AMAVI foram atendidas 53,52% das crianças de Rio do Sul sendo considerado o 2º município com nível de atendimento alto.

A educação vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher de trabalho, parece ser a educação infantil que cada vez mais partilhada com a família esta tarefa.

Atualmente as crianças ingressam nas instituições, a partir do terceiro mês de vida e permanecem, em tempo integral, cada dia da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas que freqüentam centros de educação infantil passa nela aproximadamente, 11 h 30m. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço dos C. E. I exerce na criança um papel fundamental e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O homem é um ser histórico. Ele se auto produz ao mesmo tempo em que produz sua cultura. Sendo assim, não há conceito de homem universal histórico que sirva de modelo para os educadores. Logo, a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre o indivíduo e a sociedade.

A educação surge desde a era primitiva onde as tribos não tinham estados nem classes, não tem escrita, nem comércio, nem história, nem escola. Povos que sabiam que hoje seriam analisados de forma diferente, mas nunca inferior, assim surgiu a educação, que nesta Era fora feita as crianças de forma difusa, ou seja: nas comunidades tribais as crianças aprendem imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nas cerimônias e rituais a formação era integral abrangendo todo o saber da tribo, acesso a todos tendo educação universal.

Já no oriente a educação surgiu com o desenvolvimento da técnica e dos ofícios especializados. A escrita por sua vez, surgiu entre as sociedades tradicionais do oriente desde 3.500 a.C. e foi difundida no mundo por volta de 1500 a.C. (incerto) quando o povo fenício inventou o alfabeto ou o aperfeiçoaram. Os 22 sinais não mais apresentam idéias, figuras mas sons que reunidos permitem as mais diferentes combinações tornando mais prático o uso e aprendizagem da escrita. Essa simplificação na escrita é importante para que ela deixe de ser monopólio de uma minoria e perca o caráter sagrado.

Os gregos assimilam o alfabeto fenício por volta do século VIII a.C. transmitindo-o posteriormente aos latinos (romanos) por meio dos quais chegou até nós.

Na história da educação verifica-se que o pedagogo para os gregos era o escravo condutor dos meninos à escola e o didasko era a pessoa que os ensinava.

Com a reorganização da linguagem e da educação através de todas as suas ramificações toda a teoria da educação se amplia e o sentido para designar denomina-se Pedagogia.

A pedagogia romana como a grega são muito importantes para todo o mundo pois recebem adeptos de todas as idéias e ideais buscando ou ramificando esta Pedagogia em educação filosófica, humanista entre outros.

Assim em um contexto breve conta-se à história da nossa própria educação.

## SANTA CATARINA

A educação formal catarinense era restrita apenas aos filhos de alguns homens ligados ao comércio ou proprietários rurais. Como no restante do país, as mulheres, os pobres e os escravos não tinham acesso à escolarização formal. Mas, ao longo dos séculos XVIII e XIX, os escravos elaboram alternativas para educar seus filhos através das Irmandades religiosas de afro-descendentes. As primeiras escolas públicas de ensino primário em Santa Catarina eram exclusivamente freqüentadas por meninos. Os conteúdos ensinados eram a leitura e a escrita, as quatro operações de aritmética e a doutrina cristã.

Em Santa Catarina os jornais viriam a defender a instrução para mulheres.

Esta educação vai ter finalidades diferentes da educação masculina, uma vez que possuía o objetivo de formar a esposa e a mãe através das ‘prezadas domésticas’.

Por muitas décadas, as escolas foram as responsáveis pela formação de professores no Brasil. O principal argumento para se criar uma escola destinada a formação de professores em Santa Catarina estava centrado sobre o trabalho docente, o qual recebia serias condenações com relação a sua formação. Até 1930 só existiam duas escolas normais no Estado: uma particular, o Colégio Coração de Jesus, e uma pública, a Escola Normal do Estado, ambas situadas na capital.

Durante o governo de Lauro Muller foi criado o Ginásio Catarinense, público e gratuito. Em Santa Catarina, as elites demonstraram descontentamento com a qualidade de ensino oferecida pelo Ginásio Catarinense, enviando seus filhos para estudar em outros Estados.

Com relação à educação feminina, a mulher da colônia de Blumenau recebia da mãe e/ou de outros integrantes da família uma educação voltada para o lar e para a formação de uma boa dona de casa. Cabia também a mulher da colônia a educação dos filhos do casal e o ensino da língua alemã. Nem todas as crianças podiam freqüentar a escola com assiduidade. A lida diária nos serviços domésticos, agrícolas ou industriais fazia com que muitas meninas e meninos se ausentassem da escola.

Na década de 1950, a Escola Nova passa a entrar em choque com a pedagogia cristã, predominante nas escolas particulares. A partir de 1961, no governo Celso Ramos, foi criada a Secretaria de Estado de Educação, aprovado o Sistema Estadual de Ensino e instalado o Conselho Estadual de Educação. Em 1969 entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação e surgiram as doze Coordenadorias Regionais de Educação.

Na primeira metade dos anos 80, o governo Amin discute em todo o estado o Plano Estadual de Educação. É também a partir deste governo que passa a discutir a Proposta Curricular que ainda está em vigor.

## **EDUCAÇÃO DE RIO DO SUL**

A educação no município de Rio do Sul inicia-se nos primórdios da colonização com estabelecimento dos colonos alemães na década de 1889. Junto a capela Evangélica, construída em 1908, surge a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na língua alemã. Em 1911 a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas que fundaram o Colégio Sagrado Coração de Jesus, atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi à primeira escola particular da região. Atualmente o ensino é bastante difundido sendo que a rede Municipal mantém 31 outros Centros Educacionais e a rede Estadual 33 Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta de 6 Unidades Educacionais oferecendo cursos de Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular. Outras entidades/instituições de ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber;

UNIDAVI- Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.

SEBRAE- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SENAI – Serviço Nacional de aprendizagem Industrial.

SESI – Serviço Social da Indústria.

CEJA –Centro de educação de Jovens e Adultos.

OBRA KOLPING.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual de 4,74 em 1999 e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

“Vygotsky ressalta que a individualização do sujeito é formada a partir das experiências propiciadas pela cultura. Isso significa que seu desenvolvimento cognitivo envolve processos, que se constituem pela imersão na cultura para a formação da sua individualidade. Seu

processo de desenvolvimento, como um sujeito diferenciado do outro, é formado pela relação com o outro, e nessa troca, estabelece sua própria individualidade em outras palavras sua composição individual”.(sécca, 2001).

Os fatores biológicos prevalecem sobre os sociais apenas nos primeiros anos de vida, pois gradativamente as interações sociais destas com os adultos ou pessoas mais experientes, são interiorizadas, cabendo por redimensionar o comportamento e o pensamento da criança.

Uma questão fundamental para Vygotsky se refere as relações entre pensamento e linguagem para ele, a aquisição pelo indivíduo, de um sistema lingüístico, desempenha um papel importante na formação e organização do pensamento complexo e abstrato, em nível individual (Vygotsky,1984).

A palavra dá forma ao pensamento, modificando suas funções psicológicas, atenção, memória, capacidade de solucionar problemas e o planejamento da ação. A linguagem sistematiza a experiência direta das crianças e por isso adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo reorganizando os processos que nele estão em andamento, exercendo papel fundamental no processo de interpretação do mundo pelo sujeito (Davis, 1991).

Além dos signos e das palavras, que são mediadores clássicos para Vygotsky, o brinquedo funciona também como uma atividade derivada do processo de imaginação. Crianças em idade pré - escolar, quando entram em contato com desejos os quais não podem ser satisfeitos imediatamente, e os quais não são esquecidos, experienciam estado de tensão.

A resolução para este conflito para a criança resulta no seu envolvimento com o mundo ilusório e imaginário, no qual os desejos irrealizáveis podem ser realizáveis. A esta situação imaginária criada pela criança Vygotsky denominou de brinquedo. As brincadeiras caracterizam-se por uma ampla gama de ações, que satisfazem necessidades das crianças de outra ordem, que não pelos resultados objetivos.

A concepção de aprendizagem histórico-cultural busca uma relação democrática no processo educacional. Assim o papel do professor é mediar o conhecimento como um processo de descoberta, considerar a provisoriade do conhecimento e capacidade humana para a produção e para a criação, que é a capacidade de fazer surgir o novo (Fagherazzi, 2002).

Nesse processo de aprendizagem, a criança assume um papel de aprendiz ativo e participante, ou seja, continuamente em processo de aprendizagem e desenvolvimento, realiza atividades sozinho, bem como o professor e seus colegas.



Como mediador, o professor deve ter uma relação ética com as crianças, ser cúmplice na aposta de seu contínuo desenvolvimento e aprendizagem, e na construção de valores e competências. Investir na capacidade da criança de assumir responsabilidades também é função do professor mediador.

### **BREVE HISTÓRICO DO C.E.I.**

A presente instituição foi criada sob o Decreto nº ..... de ..... de .....de 19...., pela Lei 2909 de 15 de agosto de 1994, o prefeito municipal de Rio Do Sul, atribui o nome do estabelecimento da rede de educação de : “Berçário Favinho de Mel I”, sito a Rua Marechal Candido Rondon, Nº 191, bairro jardim América - centro, nessa época, atendíamos uma média de 25 famílias.

Hoje, denominado “Centro de Educação Infantil Favinho de Mel I”, sob Decreto 438 de 22 de novembro de 1999, no mesmo endereço, atendendo crianças de 0 a 3 anos , com 71 famílias, oriundas de vários bairros da cidade, vindas de instituições familiares variadas, visto que o conceito de família hoje deve ser entendido, assumido e respeitado dentro da realidade do mundo moderno ao qual vivemos. Essas mesmas famílias, pertencem a uma classe social média – baixa e que residem em outros bairros. A grande maioria das mães, trabalham , tem uma profissão.

Sentimos que hoje a visão quanto papel do centro de educação infantil, já está mudando, mas que ainda é bastante forte o cuidar, mas quando questionados afirmam que a educação infantil é um espaço de cuidados e educação, fazem a distinção dos dois e acham que ambos estão relacionados, deve acontecer simultaneamente, mas na realidade fica bastante evidenciados a maior importância com o cuidar (também pelo fato de estarmos falando de bebês).

Nosso quadro de funcionários corresponde a 11 professores, 03 serviços gerais e 01 diretora.

Os profissionais esperam poder desenvolver seu trabalho de maneira significativa, através de interações, respeitando as diversidades culturais, sociais e individuais, não só de nossas crianças, mas de todos os que estão inseridos no contexto.

Procuramos de forma organizada (projetos) atuar não para formar, mas para informar, promover o desenvolvimento dos potenciais de nossas crianças de forma prazerosa (lúdico) impondo limites tão necessário para o futuro desses nossos cidadãos...

O que esperamos da comunidade é conquistarmos nossos direitos como educadores, e paulatinamente mudar por completo os resquícios da visão de creche como assistencialista e sempre podermos contar com sua ajuda nos momentos em que fizer necessário, tanto no pedagógico como no psicológico (mudanças de atitudes das crianças) é tê-los como parceiros nessa construção de cidadania.

As manifestações religiosas, folclóricas, esportivas... São trabalhadas através de projetos, respeitando as diversidades e potenciais das crianças, por se tratarem de crianças que estão construindo sua identidade e autonomia através das interações e mediações constantes, dentro de uma proposta sócio-interacionista.

Hoje temos muito claro a importância de nosso papel em quanto instituição diante do mundo globalizado, de tantas mudanças que ocorrem tão rapidamente que nos deparamos com a necessidade de acompanhar tais mudanças não apenas pelos meios de comunicação, mas sim com a responsabilidade de por as crianças em contato com o que há de melhor em seu tempo, que possamos promover aprendizagens e desenvolvimento diversos e conseqüentemente cidadãos mais críticos, ativos, criativos e autônomos fazedores de sua história que será a nossa história.

As divulgações no caso dos projetos, são feitos através de atividades expostas por cartazes, faixas, reuniões e verbalmente, diretamente aos pais na chegada ou saída das crianças.

No contexto escolar, a educação infantil pressupõe a existência de uma proposta pedagógica sistematizada que tenha como eixo o brincar, o papel mediador do professor e a construção do conhecimento em rede.

No âmbito da vida cotidiana leva-se em consideração a interação da criança com os bens socioculturais do seu grupo e os conhecimentos das famílias sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos.

## **7. MARCO REFERENCIAL-FILOSÓFICO (DOUTRINAL).**

### **CONCEPÇÕES (DE ACORDO COM A FILOSOFIA DA ESCOLA).**

Na elaboração da LDB 9.394/96 ao ser incluída a faixa de 0 a 6 anos no capítulo da educação básica, foi reforçada a idéia do não espontaneísmo no trabalho com as crianças de 0 a 6 anos, do não assistencialismo, assim como foram questionados os programas que se baseavam apenas nos aspectos cognitivos do desenvolvimento infantil. Além disso, o vínculo da instituição pré-escola passa a ser com as secretarias de educação e não mais com o bem-estar social e, conseqüentemente, é reiterada a necessidade de se ter educadores com formação específica para trabalhar com esta faixa etária ao invés de profissionais sem nenhuma habilitação.

Partindo destes três pontos e considerando a dinâmica da sociedade em que vivemos optamos por pensar a educação infantil no Centro de Educação Infantil Favinho de Mel I, a partir do que nos aponta a concepção histórico-cultural sobre como se constituem as formas especificamente humanas de conhecer e interagir com o mundo. Aqui vale ressaltar que a escolha deste modelo teórico para compreender como se dá o desenvolvimento humano não acontece por acaso, mas está sustentada em uma identificação com os pressupostos filosóficos e com os marcos teóricos de sua teoria do conhecimento. Toda teoria psicológica tem os seus fundamentos na filosofia, portanto ao eleger uma teoria

psicológica estamos na verdade compartilhando com a visão de sociedade, de homem e de mundo.

Entendemos que o homem é um ser capaz de aprender, interagir, comunicar-se um ser com capacidade de transformar e transformar-se. um ser com sentimentos, emoções. O homem/mulher/ser humano que queremos formar é um sujeito crítico e criativo, construtor de uma história, contudo não há como pensar a formação deste homem a partir de princípios de solidariedade e cooperação se a educação continuar sendo apenas entendida como repassadora de conhecimentos, pois a natureza humana se constrói historicamente e socialmente.

O conhecimento é entendido como as informações acumuladas e formadas através das interações acontecidas ao longo da vida do homem. é a bagagem cultural da comunidade humana, que através do processo de ensino/aprendizagem, onde ocorre a interação entre professor/criança e entre criança/criança. ocorre também a desconstrução das “verdades” é um processo contínuo, sem limites, que permite a construção de um novo comportamento, em função de uma nova experiência.

Sendo assim, queremos também que a instituição de educação infantil traga consigo a consciência da responsabilidade ética com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais das crianças, um espaço socializador onde a criança amplia suas aptidões e aprimora seus conhecimentos, um espaço de convivência.

Para esta criança a instituição deve proporcionar segurança, tranquilidade e alegria. que incentive uma aprendizagem significativa, que vá além do repasse de conhecimentos, isto é claro, considerando nosso desejo de uma sociedade solidária, onde a ética exista sem ter que ser lembrada, e que verdadeiramente exista o compromisso com a vida.

A instituição visa contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos a infância são reconhecidos. o ambiente na

instituição deve ser o mais saudável. o companheirismo, a cooperação e o respeito entre os profissionais e entre esses e as famílias são importantes para que o resultado de todo o grupo seja positivo. o respeito as diferenças, explicitação de conflitos, diálogos, negociação e procura de soluções e acordos devem ser a base das relações.

## CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Em uma visão bastante abrangente do ser o Centro de Educação Infantil acredita e enfoca o conhecimento construído através de ações e reações não ocorrendo uma transmissão do saber. É verdadeiro afirmar que o processo do ser é interminável. O conflito existente na aprendizagem é benéfico quando bem conduzido, ocorrendo então uma assimilação, uma reorganização de novas idéias e uma acomodação quando finalizado o processo de aceitação do conhecimento inserido no cognitivo aprendente (Jean Piaget).

Na elaboração de sua simbologia, que na realidade nada mais é do que o desenvolvimento do conhecimento está diretamente ligado ao processo de conscientização e criativa da realidade.

A abordagem coerente do conhecimento possibilita os profissionais que atuam no Centro Educação Infantil a ampliação nas relações de cooperação, desenvolvimento intelectual e sócio – afetivo ocorrendo a abertura de um maior espaço de aquisição de conceitos, procedimentos, atitudes vitais e habilidades .

Sendo a sociedade a parte determinante de nossas vidas, pois de certa forma delimita-nos espaços , regras, costumes e interage com a escola que tem seus horizontes no mundo que hoje vê-se globalizado onde o homem (ser racional) provê-se de sentimentos, emoções e discernimento para o que é certo e errado, bem e ruim .

Acredita-se e tem como vontade maior que o ser aprendente (criança) tenha a educação como sua maior e melhor herança.

Tendo passado pela infância onde firmou –se sua grande vontade aprender.

Esta vontade é impulsionada pelo amigo mediador e companheiro de saber, o professor. Que busca dentro do processo de ensino-aprendizagem a contínua tarefa de ensinar aprendendo. A prender a avaliar seus educandos através de análises sobre resultados onde o sócio- interacionismo se faz presente em diversas áreas do conhecimento.

### A - MUNDO

Espaço imenso, onde a vida humana, animal e vegetal estão a todo momento em transformação e evolução

### B – SOCIEDADE

Parte determinante de nossas vidas. Delimita-nos espaços; regras, costumes e opções. Igualitária e democrática voltada a uma política pública sem distinção sem comodismo e conformismo.

### **C – HOMEM**

Ser racional, provido de sentimentos, emoções e discernimento para o que é certo e errado, bom e ruim.

### **D – EDUCAÇÃO**

É a melhor herança do ser. Educar nossas ações e entendê-la nós faz adquirir nossos conhecimentos e rever atitudes.

### **E – ESCOLA**

Ambiente onde existe um agrupamento de pessoas a busca de conhecimentos em áreas específicas. Formadora de idéias.

### **F – ALUNO**

Ser em constante evolução. Aprendente vinte quatro horas no dia, pensador e observador de tudo, todos e de quaisquer conceito dado.Revolucionário.

### **G – INFÂNCIA**

Vida constante, fase melhor do ser . Etapa valiosíssima e pilar para um bom desenvolvimento

### **H- PROFESSOR**

O professor é o ensinador, mediador do saber.Amigo e companheiro na busca do crescimento do indivíduo.

### **I – CONHECIMENTO.**

Adquirido no decorrer da vida através dos mestres nas escolas e experiências no dia – a- dia .União da prática com a teoria..

#### **J – ENSINO-APRENDIZAGEM.**

Processo que engloba o ensinar e o aprender continuamente e constantemente na vida do ser ( no início ao término)

#### **K- AVALIAÇÃO.**

Modo de análise sobre resultados, verificação de aprendizagens em diversas áreas realizada de forma contínua e integrada ao meio

### **8. MARCO OPERATIVO**

#### **Organização Escolar.**

##### **Diretor (a)**

E o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da unidade escolar definido em seu PPP.

- Sujeito atuante, que direciona o trabalho na escola.
- Coordenador geral, norteador da escola, articulador do planejamento coletivo, delegado de funções.
- Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade Escolar.



- Articulador das discussões democráticas e participativas.
- Representar a escola nas adiministração das atividades pedagógicas,e gerenciamentos.
- Zelar pelo patrimônio da escola.
- Propõe alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, aplica normas, procedimentos e medidas administrativas quando necessário, garantindo o seu cumprimento, atendendo o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e Secretaria de Educação.
- Estuda e propõe alternativas ou solução ouvida, quando necessário,as Entidades Escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa.

### **Pedagogo (a)**

Atribuições: atividades de suporte pedagógico direto à docencia na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras as seguintes atribuições:

37. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
38. Cooperar na administração dos recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
39. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
40. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
41. Articular junto ao coletivo da Unidade Escolar, meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
42. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
43. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
44. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
45. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;

46. Articular, mediar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais, junto ao coletivo
47. Acompanhar e avaliar o funcionamento da (s) escola(a), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
48. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

### **Professor (a)**

Atribuições: Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

44. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
45. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
46. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
47. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
48. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
49. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
50. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
51. Cumprir dias letivos e horas-aula estabelecidas;
52. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
53. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
54. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;

55. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

### **CORPO DISCENTE**

- A criança é o alvo do trabalho pedagógico, a escola deve garantir esforços instrumentalização para se organizar como segmento importante em todo processo educacional e social.
- . O corpo discente é composto por todas as crianças matriculadas na escola. As crianças matriculadas na escola deverão construir com as seguintes normas.
- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.
- Participar das atividades e passeio fora do ambiente escolar.
- Justificar atrasos e faltas, sempre por escrito.
- Manter e promover relações de cooperação e amizade com professores, colegas e demais funcionários.
- Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das dependências escolares.
- Indenizar o prejuízo, quando produzir dano material a Unidade Escola e a objetos de propriedade de colegas e funcionários .

### **ESTAGIÁRIOS**

O trabalho dos Estagiários é de Assessora.C.E.I em:

- Serviço de Apoio administrativo na Secretaria.
- Apoio aos professores nas atividades com crianças.
- Auxiliam na distribuição da merenda.

### **AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS**

Os Serviços Gerais tem a seu encargo a manutenção preservação, segurança e merenda escolar da escola, sendo coordenados e supervisionados pela coordenação e departamento da merenda.

#### **São atribuições da merendeira:**

- Preparar e servir a alimentação (café, almoço e lanche), com higiene, na quantidade certa, da boa qualidade, com amor e carinho.
- Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo à limpeza e arrumação.
- Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, qualidades e datas de validade.
- Ajudar na elaboração da lista da merenda.
- Apresentar –se sempre com guarda-pó. Manter o cabelo protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias, e calçado apropriado.
- Efetuar as demais tarefas corretas com sua função.
- Participar de reunião, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas ,que a unidade escolar promove.
- Servir a merenda as crianças em ordem, de maneira paciente e amável.
- Informar a coordenação da necessidade de reposição do estoque, ou de utensílios e merenda de reposição do estique, ou de utensílios em tempo hábil.

## **PSICÓLOGO**

**DESCRIMINAÇÃO SUMÁRIA:** Procede ao estudo e á análise dos processos intra e Interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborado e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional , no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal , familiar educacional e social.

#### **DESCRIÇÃO DETALHADA:**

- Procede à formulação de hipóteses e a sua comprovação experimental , observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza , para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem , personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal
- Analisa a influência dos fatores hereditários, ambientes psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais de personalidades.

- Promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano
- Elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional.
- Efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual.
- Reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades.
- Diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## **ASSISTENTE SOCIAL**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis as crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

### **DESCRIÇÃO DETALHADA :**

- Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade.
- Promove a participação consciente no meio em que vive, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento.
- Desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo.

- Assiste as famílias nas suas necessidades básicas, dá assistência a criança e adolescente ; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos Educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar.
- Articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambio informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, alôs normativos e programas de ação social.

## **NUTRICIONISTA**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos

**DESCRIÇÃO DETALHADA:**

- Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição.
- É responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética.
- Dá assistência a educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos.
- Elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares;. Controla a qualidade de produtos alimentares.
- Solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento diototerápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

## **PSICOPEDAGOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Atua especialmente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:**

- Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base dos déficit gerais de desenvolvimento.
- Déficit específicos ao nível da socialização, crises de relacionamento humano e do projeto profissional.
- Desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas.
- Integra e organiza as equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio aos mesmos tipos de sujeitos.
- Portadores de deficiência especial; métodos de intervenção em todas as situações de perturbação de aprendizagem.

## **FONOAUDIÓLOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Identifica problemas ou deficiências ligadas a comunicação oral, escrita e gestual empregando técnicas próprias de avaliação fazendo terapia fonética, auditiva, de dicção, impostação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:**

- Faz a avaliação fonodiológica geral do paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento terapêutico; encaminha o cliente ao especialista orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto melhoramento ou possibilidade de reabilitação.
- Emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudióloga, elaborando relatórios, para complementar diagnósticos.
- Programa desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado e ou escrito e outros. Orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz treinamento fonético, auditivo de dicção e organização de pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o indivíduo quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas para possibilitar a seleção profissional ou escolar.
- Participa de equipes multiprofissionais par identificação de distúrbios de linguagens em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento acessora autoridade superiores, preparando

informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros.

- Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**1..7.1.1.1.1 CENTRO EDUCACIONAL PREFEITO MATHEUS ALVES CONCEIÇÃO  
BUDAG - RIO DO SUL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO C.E. PREFEITO MATHEUS ALVES  
CONCEIÇÃO**

**IMPLANTAÇÃO EM 2004  
RIO DO SUL/ MORRO DO BUDAG**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
C.E. PREFEITO MATHEUS ALVES CONCEIÇÃO**

**RUA TAIÓ S/N - MORRO DO BUDAG - RIO DO SUL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO C. E. PREFEITO MATHEUS ALVES  
CONCEIÇÃO**

**PREFEITO: Jailson Lima da Silva**

**1..7.1.1.1.1.1 VICE - PREFEITO: Arnaldo Ferreira**

**SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO: Regina Garcia Ferreira**

**COORDENADORA PEDAGÓGICA: Rubia Marluza Carneiro**

**Equipe Diretiva: Sandra Aparecida Corrêa**

**Professores: Eli Regina Brehmer**

**Elisiana Kopp Muller**

**Daiane de Brito**

**Luciane Kirchner**

**Margarete Eissmann**

**Silvia Ferreira**

**Valdirene Conzati Meverestet**

## INDÍCE/SUMÁRIO

- 4. APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA/INTRODUÇÃO/PREFÁCIO**
- 5. OBJETIVOS**
- 6. MARCO REFERENCIAL SITUACIONAL**
  - **Historia da Educação (Brasil, Santa Catarina e Rio do Sul)**
- 7. MARCO REFERENCIAL – FILOSÓFICO**
  - **Tendências pedagógicas**
  - **Concepções**
- 8. MARCO OPERATIVO**
  - 8.1. Organização escolar**
    - 8.1.1. Equipe diretiva**
      - a) **Diretor**
      - b) **Pedagogo**
      - c) **Secretario**
    - 8.1.2 Equipe Pedagógica**
      - a) **Psicopedagogo**
      - b) **Assistente Social**
      - c) **Psicólogo**
      - d) **Fonoaudiólogo**
      - e) **Nutricionista**
    - 8.1.3. Equipe de Apoio**
      - a) **Auxiliar Serviços Gerais**
    - 8.1.4. Corpo docente**
      - a) **Professor**
      - b) **Professor regente**
    - 8.1.5 Corpo Discente**
      - a) **Aluno**
  - 8.2 Regime disciplinar**
  - 8.3 Regulamento disciplinar do corpo discente**
  - 8.4 Orientações disciplinares**
- 9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**
  - 9.1 Tempos escolares**
  - 9.2 Calendário escolar**
  - 9.3 Expedição dos documentos escolares**
  - 9.4 Do registro, escrituração e arquivos escolares**
  - 9.5 Formação pedagógica/ continuada**
  - 9.6 Conteúdos programáticos**
  - 9.7 Avaliação**
  - 9.8 Currículo**
  - 9.9 Projetos desenvolvidos**
  - 9.10 Atividades extra-curriculares**
  - 9.11 Órgão de apoio**

- 9.12 Cronograma das atividades
- 10. CONCLUSÃO
- 11. BIBLIOGRAFIA
- 12. ANEXOS

**1..7.1.1.1.1.1.1**

**1..7.1.1.1.1.1.2**

### **1..7.1.1.1.1.1.3**

### **1..7.1.1.1.1.1.4**

### **1..7.1.1.1.1.1.5INTRODUÇÃO**

Conforme a Lei Nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 12 e Resolução 10/2000 do Conselho Municipal de Educação, se faz necessário que os Estabelecimentos de Ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, incumba se de elaborar e executar a sua proposta pedagógica.

Todavia, iniciou -se a Constituinte Escolar, em julho de 2001, que tinha como objetivo, organizar momentos para debates, discussões e formações coletivas, oportunizando e viabilizando a possibilidade de construir uma proposta sistematizada com ações orientadas e planejadas.

Os participantes do movimento da Constituinte Escolar foram pais, alunos, professores e funcionários, que inicialmente contextualizaram o cotidiano, bem como o resgate das praticas pedagógicas, socialização de experiências e discussão de temáticas.

Posteriormente, foi elaboradas a Carta de Princípios com a participação de todos os profissionais da Educação da Rede Municipal de Rio do Sul.

Em 2002, iniciou a Escola de Gestores com a participação dos diretores dos Centros de Educação, com objetivo de formação multiplicadora para o processo da construção do Plano Político Pedagógico.

O Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, tem convicção de que é necessária a elaboração do Plano Político Pedagógico, pois o mesmo é um plano global, que representa um processo de planejamento participativo, que, no decorrer da caminhada, vai se aperfeiçoando e se objetivando, a partir da leitura da realidade e que tipo de ação educativa queremos realizar.

Também, o Plano Político Pedagógico faz parte da identidade do Centro de Educação, pois enquanto processo, expressa as opções desta instituição, que são conhecimento e o julgamento da nossa realidade, e as propostas de ações para concretizar o que propomos.

O Plano Político Pedagógico do Centro Educacionla Prefeito Matheus Alves Conceição, se deu, a partir da necessidade de possibilitar aos alunos a aquisição do conhecimento, através das experiências vivenciadas no cotidiano para desenvolver as competências e habilidades de operar, rever e recriar, direcionar suas atitudes numa política dialética, onde o sujeito faz e refaz sua práxis.

## 5. OBJETIVOS

Sistematizar o conhecimento através das vivências cotidianas interagindo com a realidade global, despertando no sujeito uma nova consciência reflexiva, para que sua ação seja criteriosa, atuante e transformadora, na sociedade no qual esta inserida, através:

- Resgate da credibilidade da comunidade;
- Criação de parcerias entre a comunidade e a escola;
- Dinamizar a prática pedagógica, a partir da realidade do aluno;
- Oportunizar atividades culturais;
- Proporcionar espaço para diálogos;
- Elaboração de ações coletivas.

## 6. MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL

Anterior a qualquer discussão, urge a necessidade de uma análise histórica a respeito da formação do professor, a importância reside no fato de poder compreender o significado de como esta questão se apresenta hoje.

Durante o período colonial a educação era de competência dos padres jesuítas. Somente na década de 1920, marcada pelo confronto de idéias entre correntes divergentes, influenciadas pelos movimentos europeus, culminou a crise econômica mundial. A revolução de 30 foi o marco referencial para a entrada do Brasil no mundo capitalista, com isso, a nação investiu no mercado interno e na produção industrial, exigindo da população uma mão de obra especializada, exigindo o investimento na educação.

A constituição de 1824 propunha a todos os cidadãos a instrução primária e gratuita. O Brasil foi o primeiro país a criar a gratuidade do ensino primário, mas sem professores habilitados.

Em 1835 foi criada, em Niterói, a primeira escola Normal do Brasil, destinada apenas aos homens, funcionava no período noturno e era regida pelas províncias. Esta por sua vez não apresentava condições necessárias para oferecer instrução pública nos níveis primário secundário.

No período de 1889 a 1930, a educação oferecia cursos de profissionalização. Eram inadequados, não obedeciam a um plano comum e desenvolviam – se num contexto educacional que afastava – se da conjuntura e política.

A constituição Federal de 24 de fevereiro de 1981 delegou aos estados a competência de organizar os respectivos sistemas escolares para os três níveis de ensino. Infelizmente não surtiu efeito tal proposta, pois com o desenvolvimento econômico apresentado pela industrialização escassou os recursos para o progresso no setor educacional.

A partir de 1930 é criado o Ministério da Educação – MEC, e em 1932 é fundada uma comissão de educadores que seriam chamados “os pioneiros da Educação Nova”. Estes pregavam a reconstrução educacional, adaptando a educação brasileira no sentido de voltar – se às modificações da vida social, provocadas pela industrialização e urbanização. A escola defendida pelos pioneiros deveria organizar – se como escola única, mantida pelo Estado e sem discriminação econômico social. Para isso, deveria ser reformulada a formação de professores para as séries iniciais. Nessa mesma época, foram criadas as faculdades de educação, ciências e letras para a formação do professor em nível superior. No entanto o ideário da democratização no ensino defendida pelos pioneiros alimentou a crença que serviu

apenas para justificar os fracassos dos governos, em oferecer educação gratuita e de qualidade para todos.

**Em 1937, o golpe do Estado estabeleceu um plano centralizado e unitário da política educacional em todo o território nacional, voltada unicamente para o espírito patriótico e nacionalista. A preocupação do governo voltou – se para o ensino vocacional e profissionalizante.**

Em 18 de novembro de 1938, o governo instituiu a Comissão Nacional de Ensino Primário para estabelecer bases políticas do mesmo e também como forma de resolver o problema. Todavia a definição da política educacional do estado Novo acontece em 1942 com o surgimento das leis orgânicas. Analisando a legislação que norteou os cursos de formação de professores, o caminho percorrido foi marcado por uma dupla questão: a da oferta dos custos e a formação de educadores destinada à elite, e da educação destinada as classes menos favorecidas. Com a lei nº 4024/61, a ênfase foi atribuída às áreas de formação geral.

Para Cavalcanti (1994):

*“A legislação educacional não determina por si uma nova visão da educação, nem uma postura educativa. Ela apresenta, antes de tudo, o registro do pensamento vigente num determinado momento histórico, mesmo não se efetivando na sala de aula”.*

Somente a Constituição de 1946 determinou a obrigatoriedade do ensino primário e deu competência a união para legislar sobre diretrizes e bases da educação brasileira.

Em 1948, o governo encaminhou ao congresso o projeto da lei de diretrizes e bases, que somente seria promulgado em 20 de dezembro de 1961. Ficou assim assegurado o direito à educação, cabendo ao Estado fornecer os recursos indispensáveis para a família, e na falta, os demais membros do ensino, quando provada a insuficiência de meios para que fossem asseguradas oportunidades iguais a todos.

Em 12 de fevereiro de 1962 de acordo com o artigo 9. da Lei de Diretrizes e Bases, foi criado o atual Conselho Federal de Educação, substituindo o Conselho Nacional de Educação, em vigor desde 1931. Cabe a esse órgão decidir sobre o funcionamento dos estabelecimentos isolados do ensino superior, federais ou particulares; decidir sobre o reconhecimento das universidades, mediante a aprovação de seus estatutos, e dos estabelecimentos isolados do ensino superior; indicar disciplinas obrigatórias para sistema do ensino médio; estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior; promover estudos de caráter geral, bem como emitir pareceres sobre os assuntos de natureza educacional que lhe sejam submetidos pelo Presidente da República pelo Ministro da Educação.

Cinco anos depois da promulgação da lei de Diretrizes e Bases, o Conselho Federal de educação constatou que era preciso promover novas mudanças: Uma delas era que “as



universidades federais organizar – se ao com estruturas e métodos de funcionamento que preservem a unidade de suas funções de ensino e pesquisa e assegurem a plena utilização de seus recursos materiais e humanos”.

Posteriormente, os ensinos primários e médios também passaram por uma reformulação. De fato, a lei 5692, de 11 de agosto de 1971, fixou as diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, novas denominações do antigo primário e médio.

Dispõe aquela lei que a educação de primeiros e segundo graus tem por objetivo propiciar ao estudante a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de alta realização, colocação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. O ensino do primeiro grau destina – se à formação da criança e do pré-adolescente; tem a duração de 8 anos letivos e para o seu ingresso é exigido idade mínima de 7 anos. O ensino de segundo grau destina-se a formação integral do adolescente, exigindo –se ingresso à conclusão do ciclo anterior.

Rio do sul teve sua primeira escola, na época da colonização, 1890. Em 1908, alguns colonos resolveram construir uma pequena escola e capela. A direção da comunidade escolar e eclesiástica estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Com a reforma Orestes Guimarães a escola de Rio do Sul passou a ser mantida pelo Estado e Conrado Stoll, foi indicado para professor da primeira escola pública instituída no alto vale do Itajaí. O prédio foi demolido em 1923 para a construção da estrada de ferro.

Em 1925 a escola instalou - se na Avenida Rio Branco, tendo George Schutz como professor. Em 1927 foi transformada em grupo escolar e recebeu o nome Paulo Zimmermann.

Em 1935 a sede do Grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferida para a Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona em prédio próprio até hoje.

Em Rio do Sul, existem três colégios particulares confessionais. Colégio Sinodal Ruy Barbosa, Instituto Maria Auxiliadora, Colégio Dom Bosco, Escola Adventista e Colégio Energia.

O Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, possui este nome em homenagem á Matheus Alves Conceição que nasceu na cidade de Curitiba, no dia 25 de agosto de 1897. Aos 18 anos, foi servir o exercito na cidade de Joinville, adquirindo o saber com a escola da vida.

Conheceu sua esposa na mesma cidade em que serviu o exército, casaram -se e foram morar na cidade de Curitiba, no interior de uma fazenda, onde lecionavam em uma escola isolada. Anos mais tarde vieram morar em Taió, posterior fixou moradia em Rio do Sul, na Rua XV de novembro.

Em 1932, foi nomeado delegado de Rio do Sul, envolveu -se na política e foi prefeito eleito pelo Partido Integralista, no período de 04/04/37 a 03/01/38.

Mais tarde afastou -se da política por motivos de doença, em virtude de perseguições políticas e uma série de amarguras que recebia quando vinha para a penitenciária do Estado. Constatado uma tosse, proveniente das masmorras geladas, onde era colocado. Foi internado no Hospital de Ibirama, sendo operado, posterior sofreu uma forte hemorragia e faleceu no dia 26 de abril de 1941.

Temos clareza das desigualdades pessoais, o individualismo, o auto-índice de criminalidade, a falta de tempo e paciência a partir da mudança de valores, ações que se instaurou na conjuntura social, em razão da própria história.

A necessidade de buscar nossos direitos e deveres proporciona uma sociedade mais justa e igualitária, no qual as pessoas tenham vez e voz com responsabilidade, interesse, participação, autonomia e solidariedade politizada, levando em consideração que o conhecimento supera pobreza política, econômica, cultural e científica.

O homem para conviver em sociedade, precisa ser crítico, analítico, criativo para diferenciar e resolver situações diversas, respeitando as diferenças e valorizando a criatividade para melhorar a qualidade de vida.

Urge a necessidade de integrar todas as pessoas que fazem parte do processo e acreditar que a cooperação faz o sujeito transformar o seu dia a dia.

Entre os grandes problemas de ensino do país, a formação deficiente de professores é um dos que mais incomodam. Profissionais mal preparados, todos reconhecem, não podem ensinar o que não sabem.

A preocupação do MEC com essa questão estão materializadas em uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), segundo o qual, de 10 anos, todos os docentes do ensino fundamental deverão ter diploma do nível superior, se conseguir o que pretende – se sem truques, será uma verdadeira revolução.

A tarefa de mudar essa situação começa agora: o Poder Público não pode mais contratar novos professores sem a qualificação mínima exigida pela nova lei de Diretrizes e Bases.

**Daqui a cinco anos essas exigências serão estendidas aos professores antigos e assim, completando –se a década da educação, todos terão formação superior.**

## 7. MARCO REFERENCIAL - FILOSÓFICO

A par de uma análise histórica a respeito da formação do professor no Brasil, faz – se necessário uma abordagem das Tendências Pedagógicas as quais perpassam os conteúdos escolares, através das praticas dos professores. Faremos uma explicação geral das tendências bem como o detalhamento dos aspectos teóricos metodológicos.

A Pedagogia Liberal sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papeis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar –se aos valores vigentes na sociedade.

Na versão conservadora, a Pedagogia Liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno. O que predomina é a palavra do professor. Os métodos se baseiam na exposição verbal e ou demonstração.

A aprendizagem na Tendência Liberal Conservadora é repetitiva e conservadora. A transferência da aprendizagem depende do treino. Esta pedagogia mantém – se viva e atuante na pratica escolar da maioria dos professores. No entanto apresenta aspectos positivos, apesar de partir da tradição cultural, vê na educação uma função modeladora frente às exigências da sociedade, permitindo ao aluno a reelaboração pessoal dos modelos apresentados.

A versão Liberal Renovada (escolanovista), também parte da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais, mas tem caráter pragmático. O ensino é orientado no sentido de desenvolvimento das capacidades individuais em função de sua utilidade para a vida em sociedade. A Tendência Liberal Renovada distinguiu – se em: Renovada Progressista, que tem por finalidade adequar os indivíduos ao meio social. O conhecimento resulta da ação e experiências que o sujeito vivencia frente aos desafios cognitivos e situações

problemáticas. O relacionamento entre professor e aluno é igualitário e solidário; E, Renovada não Diretivistamente onde a função da escola é a formação de atitudes, preocupando – se com os problemas psicológicos. O esforço é concentrado para estabelecer um clima propício a uma mudança dentro do indivíduo. Os processos de ensino visam facilitar os meios para buscar por si só, o conhecimento. Os métodos de ensino são exclusivamente o esforço do professor em desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem do aluno. A Pedagogia não Diretiva propõe uma educação centrada no aluno. A motivação resulta do desejo de adequação pessoal.

A Pedagogia Progressista tem dificuldades para institucionalizar – se numa sociedade capitalista, pois parte de uma análise crítica das realidades sociais. Esta tem se manifestado em três versões:

a) Tendência Progressista Libertadora: diz – se que é uma pedagogia de atividade, onde os professores e alunos mediatizados pela realidade, extraem – se o conhecimento da prática, atingindo um nível de consciência dessa realidade a fim de atuarem nela, num sentido de transformação social. Assim sendo, a forma de trabalho é o grupo de discussão.

O professor é o animador. Os passos da aprendizagem são: a codificação da situação, ou seja, diálogo sobre as situações do aluno. É também uma leitura descritiva dos dados apresentados e por fim uma análise crítica da realidade.

b) A Tendência Progressista Libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto – gestor. As matérias são colocadas a disposição do aluno, mas não são exigidas. O importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo. O professor é um orientador e um catalisador, ele se mistura no grupo para uma reflexão comum. A ênfase na aprendizagem informal, via grupo, visa favorecer o desenvolvimento das pessoas em direção a liberdade. A motivação é o interesse em crescer dentro da vigência grupal. Aprende – se por um processo de elaboração pessoal, a partir das vivências de situações grupais, onde uma experiência corrige a outra, adquirindo formas de vidas livres e autônomas. A Pedagogia Libertária abrange todas as tendências antiautoritárias em educação.

c) Tendência Progressista dos conteúdos – não se trata de conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e indissociáveis das realidades sociais, voltados aos interesses da população.

A função dessa pedagogia é dar um passo à frente no papel transformador da escola. A escola deve servir aos interesses populares e garantir aos alunos a apropriação dos conteúdos escolares básicos, para que participe ativamente e organizadamente da democratização da sociedade. Por sua vez, os métodos de ensino devem favorecer a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos. Desenvolvendo a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente. A transferência da aprendizagem se dá a partir da síntese, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa para uma visão mais clara e unificadora.

A tentativa de compreensão do estudo das Tendências Pedagógica deve ser analisada a partir da concepção histórica crítica, entendendo que a realidade educacional é dinâmica, resultante das ações e relações produzidas historicamente pelos responsáveis.

Para tanto, a escola como responsável pela educação e desenvolvimento do indivíduo, não pode continuar omissa, o que realmente precisamos são de educadores com conhecimento apropriado e de um Plano Político Pedagógico competente para produzir condições nas quais os alunos possam se apropriar de um nível de conhecimento, possibilitando – os produzir suas argumentações a respeito de qualquer assunto.

Assim sendo, a educação só será possível quando for assumida pela escola, como dimensão básica e fundamental do ser humano e do processo educativo.

È fundamental que o indivíduo possa compreender o mundo em que vive, pois ele necessita saber como ter acesso às inúmeras informações, analisando e gerenciando como um agente transformador da sociedade e que faça uma leitura dessa realidade para compreendê-la.

A partir disto é que a escola se faz o espaço de inclusão, de construção do conhecimento a partir da prática e da recriação da realidade, esta que por sua vez, precisa ser crítica mais participativa, igualitária e compreensiva.

Para formar o aluno um pesquisador, agente e que seja o norteador de todo o processo educativo.

O ensino da aprendizagem é a leitura da realidade através da interação, mediação, linguagem e cultura.

O professor precisa ter espírito inovador, práticas diversificadas dentro da realidade. Boa formação, assumir e saber lidar com a diversidade social existente levando o educando a desenvolver o hábito da pesquisa, trabalho em grupo, criatividade, enriquecimento cultural, construção do conhecimento e cidadania.

Estabelecendo um processo de reflexão e ação nas diversas formas de interação entre homem, sociedade e mundo.

A avaliação deve ser contínua, constante, democrática, imersa numa pedagogia de inclusão tendo como princípio ser fonte de informações para novos procedimentos e soluções a serem tomadas a partir das dificuldades apresentadas pelos educandos dentro do processo educativo. È na infância que a liberdade de expressão e ação, são construções do

conhecimento, vivenciadas de maneira lúdica, prazerosa, curiosidade, pesquisa investigativa, afetividade, auto-estima e imaginação.

A criança traz consigo conhecimentos empíricos no qual a escola tem a função de sistematizar e transformar o conhecimento científico para que o aluno possa identificar e utilizar dentro da sua realidade.

Conhecimento e educação são construções sociais, sendo assim o Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, em conformidade com a Constituinte Escolar e a Carta de Diretrizes estabelece que:

- O processo de planejamento deverá ser coletivo e participativo;
  - Os currículos devem ser inseridos na realidade escolar, com objetivos adequados e sistematizados para que o aluno aplique e vivencie no seu cotidiano, com uma metodologia diversificada que busca uma criticidade do aluno, para que seja envolvente e contínua;
  - A avaliação deve ser constante, contínua, qualitativa, consciente, individual e coletiva;
  - A disciplina entre professores e alunos deve estar pautada no respeito e na construção de saberes através da mediação;
  - A busca de parcerias, a fim de promover melhorias no trabalho educativo;
  - Os relacionamentos devem estar embasados na partilha, abertura para o diálogo;
- 
- O relacionamento com as famílias, Conforme LDB, art 2º **"A educação, dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho"**. Precisa ser constante e direcionada para o processo educativo, superando e buscando juntas ações mútuas;
  - A participação e organização dos alunos precisam estar sempre baseadas no dialogo e nas práticas diversificadas, com objetivo de construir o conhecimento a partir da socialização, interagindo como mediadores do processo educativo;
  - As atividades esportivas e culturais precisam ser planejadas;
  - A orientação Educacional deve promover a participação e a atuação constante dos profissionais envolvidos;
  - O relacionamento com os meios de comunicação social precisam estar como aliados na aprendizagem e mediados para uma análise crítica;
  - A estrutura e organização da escola serão de forma assídua e inovadora;
  - Os dirigentes precisam estar abertos ao diálogo, determinados e empreendedores.

## **8. MARCO OPERATIVO**

### **8.1 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

A secretaria Municipal de Educação dispõe de uma equipe de apoio pedagógico, que a partir de um relatório dos Centros Educacionais, os profissionais se organizam a fim de resgatar as dificuldades comumente existentes.

Assim sendo, o trabalho realizado pelos profissionais estão em parcerias com os Centros educacionais, com objetivo de proporcionar ao educando condições de melhoria no processo educativo.

#### **8.1.1 – EQUIPE DIRETIVA DO CENTRO EDUCACIONAL PREFEITO MATHEUS ALVES CONCEIÇÃO**

##### **a) Diretor**

Dirige estabelecimento de ensino de 1 e 2 grau e/ou pré-escola e especial, planejando, organizando e coordenando a execução dos programas de ensino e os serviços

administrativos, para possibilitar o desempenho regular das atividades docentes e discentes.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:**

- 1 Planeja a execução dos programas de trabalho pedagógico, como a elaboração de currículo e calendário escolar e outros afins e a organização das atividades administrativa, analisando a situação da escola e as necessidades do ensino e solicitando a cooperação do conselho de professores, para assegurar bons índices de rendimento escolar;
  - 2 Analisa o plano de organização das atividades dos professores, como distribuição de turnos, horas-aulas, disciplina e turmas sob responsabilidade de cada professor, examinando em todas as implicações, para verificar a adequação do mesmo as necessidades do ensino;
  - 3 Coordena os trabalhos administrativos, supervisionando a admissão de alunos, previsão de materiais, equipamentos e providenciando alimento e transporte para os alunos, a fim de assegurar a regularidade no funcionamento da entidade que dirige;
  - 4 Estabelece o regulamento da escola, traçando normas de disciplina, higiene e comportamento, para proporcionar ambiente adequado à formação física, mental, intelectual e espiritual dos alunos;
  - 5 Atualiza-se no tocante à legislação oficial vigente, consultando códigos, editais e estatutos referentes ao ensino, para dirigir a escola segundo os padrões exigidos;
- 
- 6 Comunica as autoridades de ensino ou à diretoria geral da entidade educacional os trabalhos pedagógico-administrativos de cada escola, enviando relatórios e outros informes ou prestando pessoalmente os esclarecimentos solicitados, para possibilitar-lhes o controle do processo educativo;
  - 7 Executar outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

**b) Pedagogo**

**ATRIBUIÇÕES:**

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltada para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- 1 – Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
- 2 – Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
- 3 – Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- 4 – Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
- 5 – Prover meios para recuperação de alunos de menor rendimento;
- 6 – Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- 7 – Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- 8 – Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;



9 – Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;

10 – Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação em aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;

11 – Acompanhar e supervisionar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e nas normas educacionais e pela qualidade de ensino;

12 – Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atendimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

**c) Auxiliar administrativo (secretário)**

**DESCRIÇÃO SULMÁRIA:** Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestações de informações, participação na organização de arquivos, fichários, digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as normas administrativas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas a fim de permitir controles e análise dos dados coletados; efetua lançamento em livros fiscais, registrando os comprovantes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica os comprovantes e outros documentos relativos a operações de pagamentos das entradas no caixa e de outras transações, efetuando cálculos necessários para se assegurar da exatidão; verifica falta de material de escritório e outros; registra o serviço ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças de funcionários da secretarias; atende as chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotinas, pode controlar condições das máquinas, instalações e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário sugerir a manutenção ou limpeza; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## **8.1.2 EQUIPE PEDAGÓGICA**

**a) Psicopedagogo**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** atua especificamente na área de problema com a aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados as situações limites na esfera da educação, com base nos défices

gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e integração nas situações referidas; integra e organiza equipes interdisciplinares de intervenção pedagógicas em estruturas de apoio a criança, adolescente, adulto e idoso; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação de deficientes, implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação de aprendizagem; a campanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

#### **b) Assistente social**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** planeja atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras qualidades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio, emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando as técnicas necessárias, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade, promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto em nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliado à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relaciona-lo ao grupo; programa de uma ação básica de uma comunidade nos campos sociais, médico e outros, valendo-se de análise dos recursos de carências socioeconômicas dos indivíduos da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços sociais em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de carter educativo, assistência à saúde e outras para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência ao menor caráter ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados,

programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir a sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, afim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas nos sistemas a critério da chefia imediata.

Declaro estar ciente das atribuições e obrigações que constam neste manual.

### **c) Psicólogo**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** procede ao estudo e a análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para a determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** procede a formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratório e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, Inteligência, aprendizagem, personalidades e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, analisando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais de personalidade, promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e pratica metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento de personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidades compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e orientação profissional, promovendo entrevista, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, afim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames,

para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### **d) Fonoaudiólogo**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o tratamento fonético, auditivo, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento ou terapêutico; encaminha o paciente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quando as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando as técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar, participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbio de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### **e) Nutricionista**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** executam a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando os valores nutritivos do alimento às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição em dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e em nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares,

solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento diototerápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

### 8.1.3 EQUIPE DE APOIO

#### a) Auxiliar de serviços gerais

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência previa; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva-los.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carinho de mão, pás e outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricitista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e obstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos moveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conserva-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os ou encerrando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando pano ou esponja embebidas em água e sabão, detergentes e desinfetantes, reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conserva-los em condições de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para deposita-lo na lixeira ou no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de moveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### 8.1.4 CORPO DOCENTE

#### a) Professor – nível 1,2,3,4 e 5. Conforme as atribuições do regimento interno do servidor público

##### ATRIBUIÇÕES

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- 1 – Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- 2 – Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- 3 – Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e o desenvolvimento profissional;**
- 4 – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- 5 – Estabelecer e implantar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- 6 - Empregar estratégias diferenciada de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;

- 7 – Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- 8 – Cumprir os dias letivos e as horas -aula estabelecidas;
- 9 – Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
- 10 – Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
- 11 – Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
- 12 – Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino-aprendizagem.**

**b) Professor regente conforme, elaboração dos profissionais do Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição**

A escolha do professor regente será realizada posterior reunião com os professores, tendo clareza das propostas que norteiam o processo educativo e,:

- \* Afinidade com a turma;
- \* Elo intermediário entre alunos, pais e direção;
- \* Sensibilidade em detectar problemas e solucionar junto com a turma;
- \* Incentivar, apoiar, orientar e criar espaços para discussões;
- \* Auxiliar as turmas em suas dificuldades;
- \* Identificar a turma junto com os líderes, as lideranças e coordena-las;

### **8.1.5 CORPO DISCENTE**

1..8a) Aluno líder, elaborado com os alunos do Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição ( 1ª a 4ª séries)

**1..9A escolha do aluno líder será realizada através de eleição em sala de aula, no início de cada semestre. O aluno líder deverá:**

- \* Ser pontual e responsável;
- \* Agir de modo participativo, aceitando a opinião de todos;
- \* Orientar o grupo para que os trabalhos tenham bom desenvolvimento;
- \* Unir o grupo;
- \* Representar a turma;
- \* Ser colaborador direto do professor regente;
- \* **Conhecer a filosofia e as normas do Centro Educacional.**

## 8.2 – Regime disciplinar

- Horário do vídeo (4ª e 6ª feira) - Marcar horário com a Secretária;
- Horário do café - sala dos professores (utilizar a cozinha quando necessário);
- Todos têm acesso a leitura dos jornais e revistas, fazer uso desses sempre que necessário
- O pré - escolar terá aulas de Educação física e Arte.
- Qualquer incidente que venha acontecer na Unidade deverá ser comunicado a direção;
- Bilhetes ou comunicados para os pais, o professor deverá rascunhar, passar para a Direção ou Pedagoga e posterior a Secretária irá digitar, com antecedência;
- O professor regente deverá ter o cronograma das atividades e quando houver reuniões ou dias de estudo, deverá lembrar os alunos;
- Tanto os alunos como professores deverão estar trajados com roupas adequadas;
- Os professores trarão café, que é consumido diariamente pelos mesmos;
- A hora atividade deverá ser cumprida na Unidade, conforme plano de ação, salvo os casos que são necessários, favor comunicar á direção.
- Na hora do recreio do Ensino Fundamental, a secretária irá auxiliar os alunos;
- As merendeiras irão servir os alunos, no horário da alimentação;
- Repassar o horário das aulas para os alunos é de responsabilidade do professor regente;
- A contribuição mensal no ano de 2004, será de R\$ 1,00 por aluno, o professor regente será responsável em administrar esta quantia. Final de cada mês será prestado contas da quantia arrecadada. A contribuição mensal será utilizada em benefício dos alunos, em épocas de festas comemorativas ( páscoa, dia das mães, pais ou outros);
- Não será permitido o uso de celular no ambiente de trabalho;
- É importante que todos os professores tenham em seu plano o registro diário das atividades;
- Os diários de classe não podem ter rasuras e deverão ser preenchidos diariamente;
- Quando um professor tiver que se ausentar, deverá deixar o plano de aula, com as atividades registradas e avisar, se possível com antecedência a direção;
- Colaborar com as atividades de articulação com as famílias e comunidade;
- Estabelecer e implantar com o apoio dos demais agentes da Unidade, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;

### 8.3 Regulamento disciplinar do corpo docente

#### 8.4 - ORIENTAÇÕES DISCIPLINARES

Conforme o estatuto da criança e do adolescente, capítulo IV, artigo 53, a criança e o adolescente têm direitos a educação, visando o pleno desempenho de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito à organização e participação em entidades estudantis;
- V – acesso à escola pública e gratuita próxima a sua residência.

Parágrafo único – é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Artigo 54 – é dever do estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive aos que ele não teve acesso na idade própria;
- II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular do ensino;
- IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 06 anos de idade;
- V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado as condições do adolescente trabalhador;
- VII – atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material de didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
  - 1º – o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
  - 2º – o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.
  - 3º – compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência escolar.

Artigo 55 – Os pais ou responsáveis tem a obrigação seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Artigo 56 – os dirigentes de estabelecimento de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- I – maus tratos envolvendo seus alunos;
- II – reiteração de faltas não justificadas e de evasão escolar, esgotado os recursos escolares;
- III – elevados níveis de repetência.



Artigo 57 – o poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativa a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vista à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Artigo 58 – no processo educacional respeitar – se aos valores culturais, artísticos e históricos próprio do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se as estes a liberdade de criação e/ou acesso às fontes de cultura.

Artigo 59 – os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaço para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

Caracteriza-se como falta ou ocorrência negativa, o descumprimento ou violação de qualquer dos deveres por partes dos alunos. Conforme a falta cometida, a reincidência na infração, o aluno estará sujeito as seguintes penalidades:

a) Aplicadas pelo Professor – conversa e registro no diário de classe;

b) Aplicadas pela Equipe Diretiva – conversa, convocação dos pais, equipe multidisciplinar e Conselho Tutelar.

Como norma geral, as penalidades acima serão aplicadas passo a passo e levarão em conta as regras do regimento escolar e o espaço das seguintes áreas:

\* Sala de aula;

\* Aulas e atividades complementares;

\* Biblioteca;

\* Pátio (entrada, recreio, saída);

São consideradas faltas ou ocorrências graves.

\* Brigas;

\* Gazejar aulas;

\* Desacato a autoridade.

### ***HORÁRIO***

No CEMAC o trabalho tem funcionamento no período matutino das 7h 30 min às 11h 30 min, no período vespertino das 13h às 17h. Sendo aulas de 45 min de intervalo de 15 min (recreio) monitorado.

### ***ACOLHIDA***

Acontecerá por período, onde as turmas ficaram reunidas no pátio coberto por série, neste momento serão dados as boas vindas, feitas orações, cantos, mensagens e repassado os recados rotineiros.

Logo após os alunos serão encaminhados de maneira calma para suas respectivas salas com a professora.

### ***BOAS MANEIRAS***

Alunos, professores e demais funcionários deverão ser solidários, gentis e respeitosos. Cultivando as boas maneiras na convivência social.

***RESPEITO***

Acontecerá por meio de diálogo onde não se concebe a idéia de solução de divergências através da agressão física. No entanto se ocorrerem os pais serão avisados.

***NAMORO***

Não será permitida qualquer manifestação ostensiva de namoro dentro do ambiente escolar e seus arredores. No entanto, se ocorrerem os professores primeiramente conversarão com os envolvidos, caso a situação se repita a equipe diretiva do Centro Educacional será comunicada ao qual tomara as devidas providencias (através de um novo diálogo ou convocação dos pais).

***CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE***

Colaboração dos alunos e demais funcionários para manter a sala de aula, o pátio, os banheiros e todos os ambientes em perfeita ordem e higiene. Sendo que todos gostam de um lugar limpo, agradável e sadio. Isto se dará através do dialogo, de atitudes práticas, onde quem causar danos terá que assumir as responsabilidades junto ao Centro Educacional e pais.

***PARTICIPAÇÃO***

Acontecerá através da parceria entre o Centro Educacional, alunos, pais e comunidade nas promoções e atividades dentro do processo educativo, planejados para o ano letivo. Dentro do ambiente escolar a participação se realizará de maneira coletiva onde todos terão a oportunidade de expor suas idéias, opinião e trabalhos de forma em que haja interação para a construção do conhecimento pedagógico de maneira interdisciplinar.

***DISCIPLINA***

Continuaremos implantando uma disciplina séria, compreensiva e respeitosa, onde haja liberdade com responsabilidade.

***AMBIENTE DE ESTUDO***

Deve ser um ambiente socializado, agradável, estimulador e atraente. Onde tanto o aluno quanto o professor se sintam bem, sendo aberto o dialogo, a troca de experiências, atualizada, democrática e um local onde haja a construção de um projeto educativo.

***ATRASOS***

Em caso de atraso dos alunos, os professores ou a Direção conversaram com os mesmos. Se houver reicidência, será comunicado aos pais por meio de bilhetes ou telefone.

***CONTROLE DE FREQUÊNCIA***

O professor notificara junto a secretaria quando as faltas forem freqüentes. Os alunos que tiverem 05 faltas consecutivas ou 07 intercaladas, será acionado o Projeto APOIA.

***AVALIAÇÃO***

Como processo e não como momento isolado: contínua, gradual, diagnóstica e formativa. É um processo de auto-avaliação, avaliação mutua e permanente da prática educativa. Abrangerá três aspectos fundamentais: conhecimento (saber), habilidades (fazer), atitudes (ser).

A avaliação serve de indicador para orientar a prática educacional, exigindo uma observação, sistemática avaliando o aluno como um todo, nas diversas situações que envolvem a aprendizagem. Dessa maneira todos estarão crescendo integralmente.

***UNIFORME***

Ficou definido em reunião de pais que o uniforme não é obrigatório. Os pais que gostariam de adquiri-lo estarão liberados para a aquisição do mesmo.

***OBJETOS PERDIDOS***

O Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição não se responsabiliza por objetos perdidos no recinto do mesmo e muito menos o indeniza.

***ATIVIDADES EXTRA-CLASSE***

Atividades diversificadas que venham a suprir as dificuldades de aprendizado, atividades esportivas e culturais que estão incluídas no planejamento escolar.

***RECUPERAÇÃO PARALELA***

Através desta, proporcionar ao educando atividades onde o mesmo possa desenvolver novas habilidades quanto às dificuldades que venham a ter no decorrer do processo educativo. Será realizado da seguinte maneira:

- \* Atividades lúdicas;
- \* Parceria com o SESC e comunidade;

- \* Uso do computador;
- \* Parceria com os demais professores da escola;
- \* Fichário com histórico de cada aluno;
- \* Hora atividade cumprida na escola.

### **PROMOÇÕES**

É realizado em parceria com o Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, pais e comunidade. Onde serão realizados eventos culturais, esportivos, informativos, oferecendo oportunidades para que todos ampliem os seus conhecimentos de forma atrativa.

### **APP**

Conforme o estatuto da APP do Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição está sendo reformulado por um advogado e pela comunidade escolar.

### **BIBLIOTECA**

Funcionará como suporte pedagógico no processo educativo. Onde o aluno acompanhará o professor no auxílio a leituras, pesquisas, diversas informações necessárias ao cotidiano escolar e superação de dificuldades na aprendizagem.

**1..9.1.1**

**1..9.1.2**

**1..9.1.3**

**1..9.1.4**

**1..9.1.5**

**1..9.1.6**

**1..9.1.7            9 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**  
**9.1 - TEMPOS ESCOLARES**

No Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, segundo a Lei 9394/96 do artigo 32, a duração do Ensino Fundamental é de 04 anos, pois atende somente as séries iniciais, 1ª a 4ª séries, do total de 08 anos do ensino Fundamental da Educação Básica.

O número de dias de efetivo trabalho escolar, excluídos os dias reservados para os exames finais, perfazem um total de 200 dias efetivos para os alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e o Pré - escolar, previsto na Resolução 09/2000 do artigo 3º, a carga horária deve atender as necessidades da comunidade, respeitados os direitos trabalhistas do Profissional da Educação.

Dia de efetivo trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas, de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores. Os projetos que envolvem alunos e professores são considerados dias de efetivo escolar.

A carga anual mínima para o Ensino Fundamental, conforme a LDB são de no mínimo 800 horas aulas. Para a Educação Infantil, de acordo com o Artigo 8º da Resolução 09/2000, são de 900 horas.

A jornada escolar diária para o Ensino Fundamental é de 04 horas/ período e para o Pré - escolar são de 10 horas.

O número de aulas por turno é de 05 aulas e o tempo de cada aula é de 45 minutos/aula.

O recreio é uma atividade educativa e como tal se inclui como efetivo trabalho escolar, pois envolve a participação dos profissionais da Educação, além de constituir carga horária destes mesmos profissionais.

O Ensino fundamental, 1ª a 4ª série é organizado de forma seriada anual, com distribuição bimestral.

A vida escolar do aluno compreende o histórico escolar, o registro de identificação do Centro Educacional, os resultados das avaliações, as promoções, reprovações, frequência.

Todos os documentos dos alunos são arquivados e organizados no fichário do Centro Educacional.

Todos os registros e arquivos escolares têm como finalidade assegurar a verificação da identidade dos alunos, a regularidade dos estudos, a autenticidade da vida escolar e a

documentação da vida específica do Centro educacional são arquivados na secretaria do Centro Educacional.

## **9.2. DO CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar, é elaborado anualmente em parceria da Secretaria Municipal de Educação e os Centros de educação fixam os dias letivos, dias de estudo, reuniões pedagógicas, recessos e eventos programados.

## **9.3. EXPEDIÇÃO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES**

Os documentos que necessários e relativos ao corpo discente são:

Ficha de matrícula - Apresentação da documentação exigida: certidão de nascimento; carteira de vacina (xerox)

- Ficha individual
- Histórico escolar
- Certificado de conclusão e diploma
- Boletim escolar
- Registro de frequência
- Atas de conselho de classe
- Atas de reuniões pedagógicas
- Alunas Gestantes (anexo)
- Transferências de alunos
- Trancamento e desistência.

## **9.4 DO REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES**

Cabe ao Centro de Educação expedir os históricos escolares, declarações, diplomas, certificados com as informações necessárias, sendo responsabilidade da escola, compreendendo a identificação da mesma, do aluno e da sua vida escolar.

A escola deverá manter arquivada a escrituração para que a qualquer tempo recorra - se em busca de documentos, permanecendo no arquivo morto.

## **9.5 – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA/ CONTINUADA**

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

## **9.6 – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Respeitar, nos programas escolares, o saber popular, evitando a discriminação e preconceitos, reafirmando que a aprendizagem é construída na sociointeração, tendo o professor como um dos mediadores do conhecimento.

Sendo assim, a construção dos conteúdos programáticos deu - se a partir da Carta de princípios, no momento de discutir sobre as respectivas áreas do conhecimento e adequar os conteúdos ao saber científico e as necessidades do aluno.

## **9.7 - AVALIAÇÃO**

Anterior a qualquer discussão acerca da avaliação, gostaríamos de relatar alguns pontos da caminhada que os educadores percorreram para considerar aspectos da avaliação como serviço da superação das necessidades educacionais de todos os alunos e não como mera "mediação ou julgamento".

Resgatando a avaliação como elemento de reorientação para a nossa caminhada, que iniciou com a constituinte escolar, a Carta de Princípios e finalmente a construção da Socialização dos Programas de Ensino.

Posterior, muitas reflexões e debates considerando a participação de todos os profissionais da educação estabeleceu-se pontos de extrema relevância no que diz respeito a avaliação.

O Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, conforme a LDB, tem como proposta comum, a necessidade de um trabalho coletivo, cuja função é ajudar a resolver e enfrentar desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, sistematizada, científica e participativa, pois a escola é o espaço que a sociedade acredita ser o ideal para reproduzir seus valores tidos como importantes.

Historicamente a avaliação desempenhou diferentes papéis, os quais estiveram em consonância com aspectos sociais, políticos e econômicos de cada etapa de desenvolvimento da educação como atividade institucionalizada, o que confere a mesma, novas modalidades de definição e articulação de objetivos, conteúdos, métodos/meios e resultados para garantir o desenvolvimento continuado do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem não se estruturou como uma atividade especial institucionalizada configurando-se como um elemento tanto para a capacitação dentro do próprio processo de trabalho e naqueles aspectos relacionados com a atividade produtiva, quanto como um processo de capacitação de um convívio nos seus aspectos familiares e comunitários. A avaliação, por sua vez, ocorre em todos os momentos, servindo para retroalimentar o processo, não assumindo, um caráter classificatório.

Conforme Carmona Gutierrez,

*" A avaliação implica a adoção de critérios e meios para acompanhar o processo de aprendizagem, verificando a cada momento a necessária articulação entre objetivos, conteúdos, métodos/ meios e resultados dessa aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação não se limita somente a discussão acerca de como avaliar, mas demanda também reflexões sobre o que, quando e por que avaliar".*

Considera-se que avaliação se caracteriza pela interpretação e intervenção na aprendizagem, desconstruindo a visão de que ela tenha um fim em si mesma. O mais importante não é o instrumento de avaliação utilizado, seja ela produção textual, prova, auto-avaliação, etc; e sim, a forma como o utilizamos. Ou estigmatizamos comportamentos por meio de práticas avaliativas que não permitem a intervenção na aprendizagem do aluno ou intervimos de forma que possibilite o crescimento de suas potencialidades.

O Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, procede a sua avaliação, através de estudos e reflexões, porque a avaliação é compreendida como processo transformador e faz parte do ato educativo.

Temos como objetivo, através do plano de ação verificar diariamente e refletir o processo educativo, construindo dialéticamente a prática pedagógica.

A avaliação é compreendida como processo e não como momento isolado, é contínua, gradual, diagnóstica, formativa e permanente na prática educativa, envolvendo o aproveitamento do aluno e sua assiduidade.

Envolve todos os alunos, pais, professores e equipe diretiva. Os resultados são computados e divulgados bimestralmente.

Para efeito de verificação e avaliação do aproveitamento escolar o ano de 200 dias letivos será respeitado.

A avaliação abrange aspectos qualitativos e quantitativos, considerando-se o artigo 24 da LDB. Os resultados da avaliação e frequência são registrados no diário de classe e Projeto SERIE. São repassados para a secretária, no final de cada bimestre pelos professores.

As avaliações serão realizadas constantemente, a partir de reflexões e encaminhamentos dos alunos que necessitam maior atenção e os resultados das avaliações são atribuídos pelo professor no Conselho de Classe.

Os resultados são expressos através de notas de 01 a 10.

A verificação do rendimento escolar é realizado gradualmente através dos conteúdos explanados e dos objetivos alcançados, como: trabalhos, atividades diárias, pesquisas, apresentações e participações efetivas no decorrer do processo educativo. Os pais estão sempre atentos e sabem de como o trabalho é realizado. São organizados, exposições reuniões e eventos. Os pais recebem o boletim no final de cada bimestre nas reuniões elaboradas pelos professores e equipe diretiva, a fim de expor o processo e os pais contribuírem na formação do educando.

A recuperação dos estudos é realizado de forma contínua e quando o aluno apresenta dificuldades nos conteúdos trabalhados. Conforme a necessidade, o aluno é atendido individualmente pelos professores nas horas de atividades ou extra-classe, que seria no contra horário, com atendimento do Pedagogo, conforme o Plano de Ação ( em anexo).

O professor registra todos os acontecimentos no caderno de registros. A recuperação acontece concomitante ao processo educativo.

O objetivo é estimular o aluno e fazer uma auto avaliação, analisando suas "deficiências" e permitindo atividades que transformem em novas oportunidades de aprendizagem.

Não há necessidade do aluno fazer os exames finais, pois são trabalhados e recuperados no processo educativo. Salvo os casos de alunos que são admitidos no 4ª bimestre ou alunos com problemas de faltas.( Contemplado na LDB).

A responsabilidade de divulgação dos exames finais é da equipe diretiva da Unidade Escolar.

Considera-se o aluno aprovado, ao término do período letivo, quanto ao aproveitamento o aluno que obteve em cada disciplina nota 7,0 (sete) e frequência igual ou > que 75%, ou aproveitamento < que 70% e, ao ser submetido aos exames finais 50% de rendimento em cada disciplina, o aluno será assegurado no Plano de Ação realizado pelo CEMAC.

Conforme o art 24, inciso V, alinea 6, a aceleração de estudo é possível para os alunos com atraso escolar.

O avanço nos cursos ou séries, por classificação, poderá ocorrer sempre que houver constatação da capacidade/apropriação do conhecimento por parte do aluno.



A banca de avaliação para reclassificação deve ser designada pela Direção do Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, sendo constituída por membros do corpo docente e de profissionais do Serviço de Apoio da Secretaria Municipal de Educação.

A capacidade de que trata o artigo 25 deverá ser no mínimo 70% de todas as disciplinas da série ou curso.

A iniciativa de propor o avanço caberá ao estabelecimento de ensino após ouvir o Conselho de Classe e Consultar o aluno, pais e/ou responsáveis.

#### **1.7.1. Do Conselho de Classe;**

O conselho de classe é o órgão que possibilita:

I - a avaliação global do aluno e suas dificuldades.

II - avaliação dos envolvidos no trabalho educativo.

III - avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição.

IV - definição de critérios para avaliação e sua revisão.

V - avaliação da prática docente .

O conselho de classe é composto por professores e equipe diretiva. É realizado bimestralmente ( ordinariamente) ou quando se fizer necessário ( extraordinariamente). Os participantes são professores, pais e equipe diretiva e são registrados na ata de reunião, sendo necessários 1/3 de participação dos componentes para validarem as deliberações..

### **9.8 – CURRÍCULO**

O currículo é a concretização, a viabilização das intenções e das orientações expressas no Projeto Político Pedagógico. O currículo é o conjunto de disciplinas, resultados da aprendizagem pretendidos, experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura.

Conforme Forquin, 1993: Currículo é o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos transmitidos nas práticas pedagógicas e nas situações de escolarização, isto é, tudo aquilo a que poderíamos chamar de dimensão cognitiva e cultural da educação escolar".

Sendo assim, o currículo deve ser comprometido com o sujeito na aprendizagem e levar em conta seu processo e suas especificidades, possibilidades e necessidades.

O currículo deve conter a questão como princípios norteadores da ação pedagógica, autonomia, a responsabilidade e o respeito ao bem comum.

O Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição, a partir de discussões a cerca do currículo, baseados em estudos bibliográficos e vivências diárias, partiu da premissa que a organização do currículo far - se - a constantemente através do conhecimento de uma ação pedagógica da realidade escolar, das necessidades da comunidade e da carta de princípios e do plano de ação da Unidade Escolar ( construído conforme a necessidade atual ),a partir da ação coletiva e participativa ao qual o aluno está inserido.

### **9.9 – PROJETOS DESENVOLVIDOS**

Carnaval

Município

Folclore

Proerd

Meio Ambiente

Trânsito

Reciclagem

**9.10 – ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES**

Passeios

Aula de Informática

Exposições

Atividades culturais e Esportivas

Feira Multidisciplinar

**9.11 – ORGÃOS DE APOIO**

APP

**9.12 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES**

Calendário Escolar em anexo

## 11 - BIBLIOGRAFIA

1. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
Conferência Municipal de Educação de Rio do Sul. I.  
Rio do Sul: Secretaria de Educação, 2002, 36. P.
2. CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.
3. Núcleo de Publicações – CED – UFSC – Campus Universitário – Trindade  
88040 – 9070 – Florianópolis –SC  
nup@ced.ufsc.br
4. MORAIS, Regis de (org.) Sala de aula que espaço é esse?  
Campinas: Papirus, 1989.
5. SAVIANE, Demerval. Educação: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1989.
6. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico do Projeto Político pedagógico ao cotidiano na sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
7. DELORS, Jaques ( org.) Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo. Cortez/ MEC/ UNESCO, 2000. Cap. IV.
8. BASÍLIO, Luiz Cavaliéri. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.
9. SAVIANE, Demerval. A nova lei da educação (LDB): Trajetória, limites e perspectivas, 6ª ed. Campinas, Autores, 2000 – e.
10. CAVENACCI, M. Dialética do indivíduo. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1981.
11. Revisitando a pré – escola/ Carmem Lucia Vidal Perez... (et. al.): Regina Leite Garcia – org. – 2ª ed. São paulo: Cortez, 1993.
12. Compêndio Histórico e Geográfico de Rio do Sul, 2ª edição, 1991.

13. DEMO, Pedro. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
14. Estatuto da Criança e do Adolescente.
15. ANTUNES, Celso. Como transformar informações em conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
16. CARMINI, Lucia (coord.) e outros. Educação Pública de qualidade social: conquistas e desafios/ Lucia Carmini – Petrópolis: Vozes, 2001.
17. Um olhar sobre a Diferença: Interação, trabalho e cidadania/ organizadores Lucidio Bianchetti, Ida Mara Freire. – Campinas, São Paulo, 1998.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é produto de um estudo, o qual buscou analisar a fundamentação da comunidade escolar, no que se refere a construção coletiva e a elaboração de um Projeto Político Pedagógico, que tem como objetivo a definição de princípios e diretrizes da Educação no Centro Educacional Prefeito Matheus Alves Conceição.

Esta pretensão partiu da Secretaria Municipal que visava avaliar diagnosticamente a realidade de cada comunidade escolar.

Para muitos, era um momento de sensibilizar e preparar para o processo na comunidade, a partir da contextualização social, política e cultural, bem como o resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas.

Uma outra questão relevante, o fato de a maioria dos profissionais não terem um norte de concepção pedagógica, dificultando o processo educativo.

Procuramos deixar claro que a produção coletiva trouxe para o nosso Centro Educacional uma visão dialética, abrangendo questões históricas e culturais, contemplando os aspectos de afetividade, de respeito e de lucidade.

Assim sendo, este trabalho é também produto de um esforço para mudança, a quebra de paradigmas, a necessidade de se “fazer ouvir e ver”, pois somos responsáveis por algo que acreditamos.

**Construir uma escola unitária que permita ao aluno ler a realidade. Que permita ao aluno construir o seu conhecimento, construí-lo coletivamente. E a escola neste sentido é um espaço, portanto, de construção do ser humano e sua humanização, de sua emancipação.**

A nossa perspectiva é combater todos os processos que levam ao empobrecimento dos conceitos e da consciência, numa construção metodológica, dialética e que venha como ponto de partida a participação social, ou seja, a realidade, as relações vividas pelas pessoas que se engajaram neste processo democrático. E que exiga do educador uma postura política na perspectiva de formação do cidadão.



**PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CENTRO EDUCACIONAL PADRE ANGELO  
MOSER**

**IMPLANTANDO EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
RIO DO SUL – SC.**

**CENTRO EDUCACIONAL PADRE ANGELO MOSER**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**PREFEITO MUNICIPAL**

Jailson Lima da Silva

**VICE – PREFEITO**

Arnaldo Ferreira

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

Regina Garcia Ferreira

**ASSESORIA DE GABINETE**

Janara Aparecida Mafra Thives

**COORDENADOR ADMINISTRATIVO**

Reinaldo Loppnow

**COORDENADORA PEDAGÓGICA**

Eliane Léa Vicente Testoni

**EQUIPE DIRETIVA**

Eliza Ern Cardoso

Claudinéia Germano Rodrigues

Liliana Regina May Ayroso

**PROFESSORES**

Alaide Fernandes

Catarina Filipone Meurer

Sonia Beatriz Duarte

Jurema Mendonça

Zenita Darolt



Valquiria Montagna

Silvana Tomedi Passig

Luciano Dias

Diórgenes Roberto Xavier de Liz

Viviane Krieger

Gislaine Maira Boni Deola

Eliana Ronchi

**SERVIDORES**

Marli Terezinha Hamm

Maria Socorro Weise

Zilda do Amarante Leandro

Silvia Terezinha Borges

**DEMAIS COLABORADORES**

Marcia Boss Cardoso

Andiara Marchioro

## SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

A transformação é um fator necessário em todos os segmentos de uma sociedade, por isso a necessidade de transformar a educação. Partindo disto, se fez necessário a construção do Plano Político Pedagógico do Centro Educacional Padre Ângelo Moser, situado à Rua Santa Cruz, s/nº – Bairro Progresso – Rio do Sul – SC.

O Plano Político Pedagógico é um documento que aborda questões Teórico – Práticas, que são necessárias para nossa Instituição, tendo por finalidade direcionar ações que contribuam para a melhoria do ensino, favorecendo tanto a Educação Infantil, bem como o Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Série.

Constitui-se numa proposta de trabalho que foi realizada em vários dias de estudo, a partir de reuniões do grupo de Gestores e Pedagogos do Sistema Municipal de Educação de Rio do Sul, grupos de estudos e momentos de diálogos entre os envolvidos (funcionários da instituição, pais e alunos).

A construção do Plano Político Pedagógico nos proporcionou um rico aprendizado, não foi um processo tranquilo e nem está pronto e acabado, mas sim em constante avaliação e modificação, tendo sempre a certeza de que o mesmo não reflete toda a riqueza das discussões que foram realizadas a partir de questões que estão ligadas a sociedade em que vivemos.

Atualmente vivemos em um mundo que está fortemente marcado pela falta de tempo e paciência entre as pessoas. Tornando-se a cada dia mais individual, onde as pessoas acabam pensando somente em si mesmas, em como fazer e o que fazer para se dar bem no decorrer da sua vida, não levando em consideração os outros.

A complexidade do mundo atual nos deixa muitas vezes sem ação, pois é difícil entendermos e compreendermos o porque de tantos acontecimentos, principalmente as constantes desigualdades sociais presentes em nossa sociedade, onde encontramos e nos deparamos a todo instante com a exclusão e desrespeito entre as pessoas.

No mundo em que vivemos são tantas as expectativas de melhora, mas mesmo assim ainda existem pessoas que se deixam levar pelo comodismo, falta de diálogo, de responsabilidade e falta de vontade de transformação. Atualmente o aumento do tráfico de drogas e o uso constante das mesmas está cada vez mais presente, juntamente vem o alto índice de criminalidade que não ocorre somente por armas, mas também por palavras e ações. As

pessoas estão se enfraquecendo psicologicamente e fisicamente, ou seja, tanto pelas doenças que vão se alastrando todos os dias, como também pelas ações e falta de tempo e paciência, são epidemias que constantemente surgem como um furacão em suas vidas.

Um outro fator negativo na sociedade em que vivemos é a falta de responsabilidade, interesse e participação dos integrantes que fazem parte desta sociedade.

Mas, mesmo com tantos problemas, injustiças ocorridas no mundo, também conseguimos perceber que existem pessoas que se preocupam em estar fazendo com que esta sociedade se transforme, pois ainda possuem esperança, praticam solidariedade, humanismo, buscam e dão oportunidades para aqueles que precisam, conseguem com muito sacrifício percorrer e atravessar pequenos e grandes obstáculos, em busca de uma sociedade mais justa, com mais igualdade, onde as pessoas respeitam e são respeitadas.

A sociedade que vivemos a cada dia que passa se torna mais exigente, fazendo com que seus integrantes busquem aperfeiçoamento constante, pois o mercado de trabalho está cada vez mais disputado, sendo que isto reflete em nossas crianças, pois as mesmas sentem as conseqüências deste processo, já que na maioria das vezes são deixadas de lado.

Esperamos que as mudanças ocorram o mais rápido possível, pois desejamos uma sociedade mais solidária, menos violenta, justa, com participação e comprometimento, na qual as pessoas respeitem e sejam respeitadas.

Desta forma, poderemos contribuir na formação de pessoas críticas e criativas, que saibam analisar, diferenciar e resolver situações diversas, pessoas que tenham respeito pelas diferenças, deixando de lado a discriminação, valorizando e contribuindo ativamente para a melhoria da sociedade.

Partindo disto, temos como finalidade para a escola, que ela possibilite que os alunos adquiram, elaborem e reelaborem conhecimento no campo da ciência e da tecnologia, que desenvolvam as competências e as habilidades necessárias para operar, rever, recriar e redirecionar tais conhecimentos. Uma escola que socialize, que zele pela inclusão e não exclusão, com capacitações periódicas, que eduque para a sociedade com respeito às diferenças sociais, políticas, culturais e psicossociais, que proporcione um ensino de qualidade com instrumentos para melhorar a própria vida, proporcionando o desenvolvimento da autonomia dos educandos em um ambiente estável, fazendo com que todos se relacionem bem.

Desta forma, desejamos que a escola proporcione uma melhor compreensão de mundo e tempo, que faça com que os educandos adquiram o espírito de cooperação e não de

competição, formando assim uma sociedade mais humana, participativa e transformadora, que seja uma escola respeitada por suas ações.

Partindo disto, os educadores de nossa escola tiveram a oportunidade de participarem de um movimento que proporcionou um diálogo permanente entre todo o Sistema Municipal de Ensino de Rio do Sul, que iniciou uma constante caminhada rumo às mudanças necessárias para uma educação de qualidade.

No decorrer do ano de 2001, mais precisamente no mês de julho, iniciou-se o processo do Movimento da Constituinte Escolar, onde foram organizados vários momentos para o debate, a discussão, a formação e construção coletiva, sendo oportunizado a todos os educadores seminários, painéis e conferências para que estes teorizassem a construção e reflexão de suas práxis.

O processo de Movimento da Constituinte Escolar fez com que todos os educadores vislumbrassem um novo tempo na educação pública municipal de Rio do Sul, proporcionando assim um novo olhar e novas ações a partir de caminhos trilhados por aqueles que fizeram e fazem a história, ousando colocar suas idéias no papel para serem criticados ou aplaudidos, mas sempre com o objetivo de serem o elo de ligação entre a teoria e a nossa práxis, pois atrás de qualquer ato, postura, procedimento, há sempre uma ideologia, uma concepção que fundamenta, ou seja, há uma teoria.

O Movimento da Constituinte Escolar mostrou a todos os educadores que é necessário que estes assumam uma postura crítica diante de suas práticas, buscando repensar a dimensão do espaço escolar, que deve valorizar e possibilitar os vários modos de construção do conhecimento dos educandos, respeitando as diferenças, colocando-os realmente em situações de aprendizagem, valorizando as interações sociais para que haja a produção do conhecimento pela via do diálogo, respeitando os diferentes ritmos, comportamentos, experiências pessoais, sociais e familiares. Necessitamos de uma escola que compreenda a intervenção educativa no processo de desenvolvimento de cada educando que pertence a comunidade escolar, sendo que a partir desta intervenção o percurso e a história de desenvolvimento de cada um seja transformada.

## **OBJETIVO GERAL**

Tornar acessível a todos os educandos os elementos da cultura que enriquecem o desenvolvimento da entidade, por meios de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação, formando assim, o cidadão transformador, responsável e atuante no processo histórico, conhecedor de seus direitos e deveres.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ⇒ Propiciar ao educando a aprendizagem da prática de ações sobre situações diárias, levando-o a ser um cidadão crítico;
- ⇒ Atingir o bem comum, sendo que a articulação entre comunidade e escola deve ser real, atendendo as expectativas e as necessidades dos envolvidos no processo educativo;
- ⇒ Orientar o cidadão para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que permita a inserção no meio social onde vive;
- ⇒ Buscar a participação da família na efetivação do processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando;
- ⇒ Estimular experiências de organização escolar e o desenvolvimento de projetos multi e interdisciplinar, definidos no plano anual da escola;
- ⇒ Elaborar formas de intervenções pedagógicas pessoais e / ou coletivas no processo educativo;
- ⇒ Vivenciar situações diversificadas que favoreçam o aprendizado para cultivar valor, dialogar, respeitar e ser respeitado, ouvir e ser ouvido;
- ⇒ Fazer com que a criança descubra o outro, após descobrir a si mesma, para então aprender a viver em conjunto.

## MARCO REFERENCIAL (SITUACIONAL)

### A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A instituição escolar não existiu sempre, e a sua natureza e importância variaram no tempo, dependendo das necessidades socioeconômicas dos grupos em que esteve inserida. No Brasil Colônia, prevaleceu a educação humanista e elitista dos jesuítas, não havia uma necessidade de se oferecer uma formação especial para os escravos, índios ou negros que trabalhavam na lavoura. Os jesuítas fundaram inúmeras “escolas de ler e escrever”, dando início ao processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões. As profissões liberais, como direito e medicina, só eram oferecidas em universidades européias.

Durante duzentos e dez anos, os jesuítas promovem uma ação maciça na catequização dos índios, educação dos filhos dos colonos, formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controlarem a fé e a moral dos habitantes da nova terra.

A partir de 1759, os jesuítas são expulsos do Brasil e o Marquês de Pombal inicia a organização do ensino público, leigo e universal, de acordo com as preocupações típicas do Iluminismo do século XVIII. O racionalismo iluminista propõe uma escola leiga, não vinculada à religião e livre do compromisso de classe.

A vinda da família real para o Brasil, faz com que a ênfase recaia na criação de escolas de nível superior, relegando-se os demais níveis. Permanece a visão aristocrática do ensino, ficando a única alteração por conta de uma pequena diversificação quanto à clientela que busca uma escolarização decorrente do aparecimento da pequena burguesia que residem nas cidades e são ocupadas com o pequeno comércio e a burocracia. O surgimento deste novo segmento aspira adquirir status e almeja uma educação que é dada à elite, desprezando qualquer formação que lembre a classe menos favorecida.

Com a proclamação da Independência, não há nenhum tipo de alteração no quadro educacional, persistindo o regime de escravidão, e o modelo econômico continua sendo o agrário-exportador. Existia apenas um ensino profissional que era ministrado apenas nas escolas agrícolas e escolas de artífices, que era destinado apenas a crianças órfãs ou abandonadas.

A preferência continua sendo pelos cursos superiores, com caráter elitista e aristocrático e acessível apenas aos nobres, aos proprietários de terras e a uma cada intermediária que procura, principalmente, os cursos de direito com objetivo de ocupar funções administrativas



políticas, sendo que o diploma exerce uma função de “enobrecimento”, e a pessoa passa a ser chamada de “Doutor”. Não havia a exigência de conclusão de curso primário para o acesso a outros níveis, assim os filhos da elite eram educados em casa por preceptores. Para os demais segmentos sociais, existiam poucas escolas, que se limitavam apenas a ensinar a ler, escrever e contar.

No final do século XIX acontecem diversos fatos importantes, como o surto industrial, o fortalecimento da burguesia urbana e as idéias do positivismo e da ideologia liberal leiga influenciam na libertação dos escravos e na Proclamação da República. Na educação, o positivismo intensifica a luta pela escola pública, leiga e gratuita e pelo ensino das ciências.

SERVIDOR.....: Eliza Ern Cardoso  
FUNÇÃO.....: Diretora  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Claudinéia Germano Rodrigues  
FUNÇÃO.....: Pedagogo  
CARGO.....: Pedagogo III  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós em Arte e Educação /  
Psicopedagogia (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Catarina Felipone Meurer  
FUNÇÃO.....: Professor I – Bêrçário II  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental  
HABILITAÇÃO....: Não tem

SERVIDOR.....: Alaide Fernandes  
FUNÇÃO.....: Professor II – 3ª Série  
CARGO.....: Professor II  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós Psicopedagogia (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Eliana Ronchi  
FUNÇÃO.....: Professor I - Artes  
CARGO.....: Professor I - ACT  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Letras

SERVIDOR.....: Jurema Mendonça  
FUNÇÃO.....: Professor I – Maternal  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Luciano Dias  
FUNÇÃO.....: Professor III – Inglês  
CARGO.....: Professor III  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós em  
HABILITAÇÃO....: Letras – Inglês

SERVIDOR.....: Marli Terezinha Hamm  
FUNÇÃO.....: Merendeira  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Maria Socorro Weise  
FUNÇÃO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Zilda do Amarante Leandro  
FUNÇÃO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Silvia Terezinha Borges  
FUNÇÃO.....: Auxiliar Merendeira  
CARGO.....: Auxiliar de Serviços Gerais  
ESCOLARIDADE.: 4ª Série Ensino Fundamental

SERVIDOR.....: Marcia Boss Cardoso  
FUNÇÃO.....: Estagiaria  
CARGO.....: Estagiaria  
ESCOLARIDADE.: Ensino Médio (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Magistério

SERVIDOR.....: Silvana Tomedi Passig  
FUNÇÃO.....: Professor – Pré Escolar  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso) – Pós Psicopedagogia  
(em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Valquíria Montagna  
FUNÇÃO.....: Professor – Jardim  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós Psicopedagogia  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Sonia Beatriz Duarte  
FUNÇÃO.....: Professor – Maternal  
CARGO.....: Professor II  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós Pedagogia Gestora (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Liliana Regina May Ayroso  
FUNÇÃO.....: Secretária  
CARGO.....: Auxiliar Administrativo III  
ESCOLARIDADE.: Ensino Médio

SERVIDOR.....: Andiana Marchioro  
FUNÇÃO.....: Estagiaria  
CARGO.....: Estagiaria  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Zenita Darolt  
FUNÇÃO.....: Professor – Bérçário I  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Ensino Médio  
HABILITAÇÃO....: Magistério

SERVIDOR.....: Diórgenes Roberto Xavier de Liz  
FUNÇÃO.....: Professor - Educação Física  
CARGO.....: Professor II  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior  
HABILITAÇÃO....: Educação Física

SERVIDOR.....: Viviane Krieger  
FUNÇÃO.....: Professor – 1ª e 4ª Série  
CARGO.....: Professor I  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior (em curso)  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

SERVIDOR.....: Gislaïne Maira Boni Deola  
FUNÇÃO.....: Professor – 2ª Série  
CARGO.....: Professor III  
ESCOLARIDADE.: Nível Superior – Pós em Educação Infantil e Séries Iniciais  
HABILITAÇÃO....: Pedagogia

**ATRIBUIÇÕES**

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II E III**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivos e fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas afim de permitir controles e análise dos dados coletados; efetua lançamento em livros fiscais, registrando os comprovantes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica os comprovantes e outros documentos relativos a operações de pagamento das entradas no caixa e de outras transações, efetuando cálculos necessários para assegurar da exatidão; verifica falta de material de escritório e outros; controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças das secretarias; atende a chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotinas; pode controlar as condições de máquinas, instalações e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário ou limpeza; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **PSICOPEDAGOGO**

Atua especificamente na área de problemas com a aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e quando é um problema natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipe inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adulto e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da

educação, não excluindo a educação de deficientes, implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### **ASSISTENTE SOCIAL**

Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relaciona-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e do desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviço social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; atendendo as suas necessidades

primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos , inter cambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **NUTRICIONISTA**

Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da escola e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-ciêntífico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias ralativas a alimento.

### **PSICÓLOGO**

Procede ao estudo e análise intra e inter pessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de



características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnica psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferências nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

Procede à formulação de hipóteses e a sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidade; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desenvolvimento de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de empregos, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação no ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos

psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **FONOAUDIÓLOGO**

Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

Avalia deficiências do cliente, realizando exame fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação fonoaudiologia, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizando e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **PROFESSOR - NÍVEL 1,2,3,4 e 5.**

### **ATRIBUIÇÕES**

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- » Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- » Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- » Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação ao desenvolvimento profissional;
- » Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- » Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;

### **AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO / MASCULINO**

Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência prévia; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva-los.

Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás ou outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conserva-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches

e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, ou encerando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando panos ou esponjas embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conserva-los em condição de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para depositá-lo na lixeira e no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CENTRO EDUCACIONAL PEDRO DOS SANTOS**  
**RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, Nº 146**  
**BAIRRO CANOAS - RIO DO SUL, SC**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**IMPLANTADO EM** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
**RIO DO SUL, SC**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**CENTRO EDUCACIONAL PEDRO DOS SANTOS**  
**RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, Nº 146**  
**BAIRRO CANOAS - RIO DO SUL, SC**

PREFEITO: JAÍLSON LIMA DA SILVA  
VICE-PREFEITO: ARNALDO FERREIRA  
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO: REGINA GARCIA FERREIRA  
EQUIPE PEDAGÓGICA :  
RÚBIA MARLUZA CARNEIRO  
ELIANE LÉA VICENTE TESTONI  
ARLETE BONFIM  
JOSELA ESTOELE  
EQUIPE DIRETIVA:  
DIRETOR: ILSÓN JOSÉ FURTADO  
PEDAGOGA:  
EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS DESTE CENTRO EDUCACIONAL:  
(NOMES DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS)

ÍNDICE:

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. OBJETIVO GERAL.....	04
3. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	05
4.	

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Pedro dos Santos é o

documento construído de forma democrática com a finalidade de organizar, de acordo com as legislações legais, o trabalho pedagógico e administrativo da unidade escolar com base na realidade, a qual a escola está inserida, observando:

- . Os Princípios Fundamentais da Constituição Nacional, no que se refere à cidadania, a dignidade da pessoa humana, promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- . Os direitos e deveres do educando, do educador, do corpo administrativo, suporte pedagógico e funcionários de acordo com as legislações previstas para cada situação.
- . A Promoção da participação democrática de todos os envolvidos no processo educativo escolar através de instrumentos legais, que permita a construção de uma escola dinâmica voltada para as necessidades reais na formação integral do educando enquanto cidadão.
- . Garantia da educação de qualidade, ambiente físico e emocional adequado, que permita o alcance dos objetivos propostos.
- . A criação de mecanismos de participação da comunidade em geral a fim de oportunizar parcerias eticamente possíveis, que venham a contribuir com o trabalho escolar.

Elaborado pela comunidade escolar em concordância com a legislação nacional: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ( LDB 9394 ), Lei do Sistema Municipal de Ensino ( Lei Nº 48, de 22 de dezembro de 1997 ), Lei do Funcionalismo Público Municipal, Lei Municipal Nº 075 ( Lei do Plano de Carreira do Magistério Público Municipal ), Carta de Princípio, a Constituinte Escolar, que visou a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, onde alunos, pais, professores e funcionários puderam contribuir através de reuniões e seminários temáticos para a melhoria do ensino público e demais orientações legais que contribuam para a boa execução da educação municipal.

É um documento que vem organizar o trabalho pedagógico e administrativo dentro da Unidade Escolar, tendo como meta a ação educativa discutida coletivamente de forma democrática responsabilizando todos os setores da comunidade escolar pela construção de uma escola voltada para realidade na qual está inserida com vistas ao desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania .

## OBJETIVO GERAL:

Garantir educação de qualidade para todos, visando conciliar a formação de cidadãos críticos, transformadores, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de conviver em sociedade, com senso de responsabilidade consigo e com o coletivo, adotando um comportamento ético, voltado para a vida, como prioridade, garantindo de forma democrática o direito de ser diferente.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir educação de qualidade para todos, com base nas orientações legais vigente ( LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei do Sistema Municipal de Ensino. ), bem como as normativas e encaminhamentos legais oriundos da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação, Assembléia de Pais e Professores e Conselho de Classe;

- Zelar pelo respeito às individualidades dentro do coletivo à todos os envolvidos na comunidade escolar, garantindo de forma democrática o direito de ser diferente.

- Servir de subsídio que mostre caminhos a serem tomados para:

- Dinamizar o trabalho escolar a fim de estruturar-se para as modificações legais que por



- ventura venham surgir;
- Possibilitar o acesso às informações do andamento escolar a todos os diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
  - Servir de base para a organização pedagógica e administrativa de todos os profissionais envolvidos na escola;
  - Criar instrumentos democráticos a fim de possibilitar a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar no que se refere ao destino de recursos financeiros que venham a somar nas posses da escola, respeitando as orientações legais;
  - Valorização dos profissionais envolvidos nos trabalhos do Centro Educacional;
  - Possibilitar bom relacionamento entre a escola e a comunidade;
  - Orientação de condutas éticas, morais e sociais dentro do ambiente escolar, com vista ao respeito mútuo entre todos os envolvidos na comunidade escolar;
  - Orientação e atualização permanente dos currículos, conteúdos, planejamentos, cursos, palestras e calendário festivo que estejam ligados ao bom andamento da escola em todos os sentidos;
  - Orientação de cargos e funções do Centro Educacional de acordo com as legislações específicas;
  - Tornar-se flexível e democrático para acompanhar as modificações necessárias ao progresso das questões de interesse da escola.
  - Fixar critério de avaliações, estudos de recuperação e promoções com participação dos segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, observando legislação vigente.
  - Orientação e atualização do diagnóstico escolar nas questões diversas como área física( construções, pátio livre, estacionamento...), índices ( de reprovação, aprovação, abandono escolar, admissões, transferências, objetivos alcançados, auto-avaliações, projeções futuras...), materiais diversos ( pedagógico, higiene, expediente e outros ).
  - Proporcionar alimentação escolar de qualidade.

## MARCO REFERENCIAL - SITUACIONAL

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A cultura portuguesa e a pedagogia jesuítica marcam o início da educação brasileira, como dois fios condutores, dum mesmo processo: a conquista. O católico Portugal rejeitava o renascimento, em suas inovações e valorizava a cultura erudita, expressa na proliferação de formatura de bacharéis e homens de letras.

O Brasil, durante o período Colonial (Colônia de Portugal: 1500-1808), depois Reino Unido (1808-1822) e Império (1822-1889), em educação, teve a única mudança, por treze anos - e aí nenhuma educação houve - no período do Marquês de Pombal (1759), com a expulsão dos padres jesuítas. Com sua saída deixaram de existir dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 25 escolas de ler e escrever. Pombal tinha interesse de servir ao estado, enquanto que aos jesuítas interessava divulgar a fé.

O ensino se restringia ao meio urbano. Os imigrantes europeus, não portugueses, levaram o ensino às comunidades rurais, no século XIX. Traziam de sua terra natal o

professor, ou o improvisava para que ensinasse a língua e a cultura de sua origem.

Nada, em profundidade, foi introduzido nas reformas de ensino ocorridas durante o período da República, apesar das grandes reformas da educação, desde 1891, onde se visou substituir o carácter apenas erudito da educação brasileira por um carácter científico.

Durante o Estado Novo (período ditatorial - Getúlio Vargas), nacionalizou-se o ensino, visando acabar com as escolas comunitárias dos imigrantes, nitidamente confessionais (doutrina da própria religião) e se instituiu a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa, se ofereceram escolas para as comunidades rurais (em vista do aumento da população do campo, pela imigração estrangeira), se introduziram escolas profissionalizantes para a classe trabalhadora, ao lado de escola preparatórias para o ensino superior.

E o ensino passa da memorização do conhecimento para um ensino baseado na interpelação pessoal, valorizando o aluno como indivíduo e enfraquecendo o conteúdo curricular.

No período de 1964 a 1985 - período ditatorial dos governos militares - por interesses político-econômicos, as economias capitalistas desenvolvidas do Norte marcaram a educação, introduzindo o tecnicismo (as técnicas acima dos conteúdos curriculares), a compulsória profissionalização do ensino médio e um feroz policiamento ideológico sobre a educação (de toda a sociedade), que só permitia o ensino dentro dos princípios aprovados pelo governo, que servia a esses grupos internacionais.

No fim do período e última década, as discussões se voltavam para a imediata transformação da prática educacional, inicialmente influenciados por Antônio Gramsci (1891-1937) e outros, ligando educação com política, alcançando as camadas populares, como caminho de uma nova hegemonia sonhada e ligada a seus interesses.

Esse pensamento libertário, histórico-cultural passou a se legitimar após as eleições de 1986, quando os vitoriosos grupos de centro-esquerda, através de professores, trabalharam pelo país a fora, as novas propostas curriculares.

Com a entrada de Paulo Freire na caminhada escolar, a alfabetização de adultos se notabilizou fora do país.

Já se fala em "encantado encontro entre professor e aluno", onde ambos crescem, numa consciência crítica, e atuação consciente numa busca de transformação social.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população, etc.

Ocorreram grandes reformas, a primeira em 1911, em governo de Roestes Guimarães.

A segunda com o professor Elpídio Barbosa e a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldyr da Silva (governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das escolas integradas e dos centros interescolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974 no governo Konder Reis, 1975a 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do Magistério Público.

O exame da educação como função de governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vêm cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição Federal e artigo 167 da Constituição Estadual repetido com pequenas variações nas leis orgânicas municipais.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890 em 1908, "36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela". A direção da comunidade escolar e eclesiástico estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em Junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grunk anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul,(Surdrm) e que lá havia uma escola alemã, freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Kobersteim, o aproveitamento era satisfatório. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras 5 crianças pelo professor Homkem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época segundo o cônsul, existia em Matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era simples rancho de madeira, com 3 bancos. Planejava-se construir uma, de madeira em Rio das Cobras onde moravam umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações da história da educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemães e seus descendentes. O ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento histórico das escolas de Rio do Sul.

Com a "reforma Oreste Guimarães", as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado e, em Rio do Sul, João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola pública instituída no Alto Vale do Itajaí. Em 1923, o prédio escolar foi demolido, para a construção da estrada de ferro. A partir da falta de um edifício próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede na comunidade evangélica.

Era uma construção em estilo enxaimel e localizava-se onde hoje encontra-se o Colégio Rui Barbosa.

Em 1935, o Grupo escolar Paulo Zimmermann, foi transferido para a Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona em prédio próprio até hoje. Mais tarde o colégio abrigou também o curso Normal Regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do Sul cresceu muito nos últimos anos, em nível de educação. No ensino fundamental, os alunos estão distribuídos em 13 escolas.

A Prefeitura mantém ainda 27 centros de Educação Infantil onde se encontram matriculadas crianças de 0 a 6 anos, distribuídas em berçário, maternal e jardim.

## EDUCAÇÃO EM RIO DO SUL - HOJE

\* Rio do sul possui hoje aproximadamente cinco cursos livres de idiomas ;

\* Grupos de danças folclóricas, corais e patinação;

\* 01 Escola de Ensino Superior- UNIDAVI- antiga FEDAVI, criada em 1966;

\* 01 Escola Agrotécnica Federal com atividades iniciadas em 1995;

\* Obras Kolping, SENAC, SEBRAE, SENAI, SESC, com formação técnico-profissionalizante;

\* 01 Centro de Educação para Jovens e Adultos;

\* 11 Escolas de Educação Básica e Ensino Fundamental;

\* 31 Escolas da Rede

Municipais

\_\_\_\_\_\\_?????AU?????(\_\_\_\_\_?\_?????\_??\_?\_?A?j\_?A\_\_\_\_\_`\_?????A???

???(\_\_)?\_?\_ como desafio o projeto " Centro Cultural Industrias gerais Ouro" que deverá ser o centro de referências para os projetos artistico culturais dos municipios do Alto Vale do itajaí..

Aeducação rio-sulense não possui um acompanhamento estatístico geral de sua educação, o que dificulta traçar um perfil do aluno formado pelas nossas escolas, vislunbrando o mercado em que serão inseridos futuramente.

temos clara missão de nossas escolas, mas não temos instrumentos que nos permitam qualificar o nível de preparo de nossos concluintes para o mercado de trabalho competitivo e globalizado.

## HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro Educacional Pedro dos Santos localiza-se na rua Voluntários da Pátria n.º 146 no bairro Canoas da cidade de Rio do Sul em Santa Catarina aproximadamente 240 Km da capital do Estado.

A Escola básica Municipal Canoas, atualmente com o nome de CENTRO EDUCACIONAL PEDRO DOS SANTOS , em homenagem a Pedro dos Santos, pessoa muito ligada à igreja e à comunidade.

Conta atualmente com 263 alunos e 21 funcionários. Sua estrutura física comporta 06 salas de aula, biblioteca, sala de professores, direção, secretaria, cozinha refeitório, banheiros para alunos e professores. Também faz parte do estabelecimento, uma quadra de esportes e espaço destinado aos alunos para momentos de atividades realizadas fora da sala de aula, inclusive para hora do recreio. São 612 m2 de área construída e 120m2 de área coberta.

O Estabelecimento de Ensino dispõe de programas complementares com aulas de Dança, Teatro, Música, Judo e momentos de reforço escolar para alunos que necessitam de mais atendimentos individualizado.

Devido as grandes dificuldades de acesso às escolas públicas , onde as escolas mais próximas sujeitam as crianças a sérias dificuldades como a travessia da BR 470, surgiu a necessidade uma escola de Ensino Fundamental no bairro. Por iniciativa da própria comunidade e em parceria do então prefeito Dr. Nodgi Enéas Pelizetti, iniciou-se as obras de construção da escola, com o objetivo de atender as necessidade educacionais desta localidade.

Então criada pelo Decreto nº 052 de 22 de fevereiro de 1995 e com a autorização do Conselho Municipal de Educação em 03 de fevereiro de 1998, surge a Escola Básica Municipal Canoas, com objetivos inspirados nos princípios da solidariedade humana, visando o pleno desenvolvimento da cidadania.

Desde o princípio, são atendidas crianças e adolescentes de Ensino Fundamental em período integral . Atualmente seus alunos são atendidos em dois turnos de pré- Escola à oitava série.

É um Centro Educacional mantido pela Prefeitura de Rio do Sul, equipada com televisores, vídeos, antena parabólica e computadores com impressoras.

Os diretores que passara por esta escola foram:

\* A 1a Diretora que assumiu o cargo de 1998 à 1999 foi a Senhora Paula Fernanda da Silva Tomazoni;

\* A 2a Diretora, a Senhora Sandra Aparecida Corrêa, ocupou o cargo de 1999 à 2000;

\* O 3o Diretor ,o Senhor Ilson José Furtado, assumiu o cargo em 2001, exercendo a mesma função , até o momento.

## DADOS ESTATÍSTICOS DE ALUNOS DOS ANOS DE 1998 À 2004

O quadro de alunos desde o início das atividades escolares foram:

Em 1998, 256 alunos freqüentaram o ano letivo, sendo que 42 alunos concluíram o Pré Escolar . A 1ª série com 28 aprovados, 21 reprovados, 01 abandono e 14 transferidos para outro Estabelecimento de Ensino. A 2ª série com 33 aprovados, 11 reprovados, 02 abandonos e 13 transferidos. A 3ª série com 37 aprovados , 07 reprovados, 01 abandono e 06 transferidos. A 4ª série com 26 aprovados, 04 reprovados, 04 abandonos e 05 transferidos A 5ª série com 17 aprovados 03 reprovados, 01 abandono, e 04 transferidos. A 6ª série com 11 aprovados, 01 reprovado, 02 abandonos e 05 transferidos. A classe de aceleração com 10 aprovados, 02 abandonos e 01 transferido, totalizando: 98 aprovados, 10 reprovados, 06 evadidos e 34 transferidos para outro Estabelecimento de Ensino.

Em 2000, 171 alunos freqüentaram o ano letivo, sendo que 22 concluíram o Pré Escolar. A 1ª série com 25 aprovados, 02 reprovados e 03 transferidos. A 2ª série com 21 aprovados, 02 reprovados e 07 transferidos. A 3ª série com 20 aprovados, 04 reprovados, 01 abandono e 01 transferido. A 4ª série com 21 aprovados, 02 reprovados e 03 transferidos. A 6ª série com 15 aprovados, 03 reprovados, 05 abandonos e 04 transferidos. A 7ª série com 10 aprovados, 01 abandono e 04 transferidos, totalizando 131 aprovados, 16 reprovados, 10 evadidos e 24 transferidos.

Em 2001, foram 13 crianças matriculadas no Pré I e mais 18 crianças matriculadas no Pré II, 18 alunos matriculados na 1ª série I mais 20 na 1ª série II, 33 alunos na 2ª série, 27 alunos na 3ª série, 25 alunos na 4ª série, 21 alunos na 5ª série, 17 alunos na 6ª série, 13 alunos na 7ª série, 12 alunos na 8ª, e 18 alunos na Classe de Aceleração. Num total de 235 alunos.

Em 2002, foram 29 crianças matriculadas no Pré, 28 crianças na 1ª série I, 27 na 1ª série II, 18 crianças na 2ª série, 33 crianças na 3ª série I, 31 crianças na 4ª série, 33 crianças na 5ª série, 18 crianças na 6ª série, 22 crianças na 7ª série, 14 crianças na 8ª série. Num total de 253 alunos.

Em 2003 foram 21 crianças matriculadas no Pré, 26 crianças na 1ª série I, 22 na 1ª série II, 33 crianças na 2ª série, 18 crianças na 3ª série I, 20 crianças na 3ª série II, 33 crianças na 4ª série, 34 crianças na 5ª série, 25 crianças na 6ª série, 20 crianças na 7ª série, 14 crianças na 8ª série. Transferidos: 34 alunos. Total de alunos 232.

Em 2004 foram 22 crianças matriculadas no Pré, 15 crianças na 1ª série I, 16 crianças na 1ª série II, 22 na 2ª série I, 21 na 2ª série II, 32 na 3ª série, 31 crianças na 4ª série, 35 na 5ª série, 30 na 6ª série, 23 na 7ª série, e 17 crianças na 8ª série . Até o presente momento, temos 265.

## MARCO REFERENCIAL - FILOSÓFICO CONCEPÇÕES

Fala-se que o mundo da educação no Brasil, entre professores e alunos é de 40 milhões de pessoas. Além do número, é notório vivermos numa sociedade cada vez mais individualizada e sedenta de sociabilidade, vendo na escola um meio de desenvolver novos papéis na busca incansável da felicidade.

Entender a trajetória da escola significa entre outras coisas fazer uma análise das suas tendências pedagógicas que passaram por nossa escola. Neste momento passaremos a analisar as concepções pedagógicas dominantes no ensino, iniciando com a tendência liberal tradicional.

Tendência Liberal Tradicional:

Concepção de homem: incompleto e imaturo, ele se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhes são transmitidas. E seu caráter solidamente estruturado.

Concepção de mundo: representa uma realidade exterior ao homem. Sua compreensão se dá no confronto do indivíduo, com os modelos educativos representados pelas realizações da humanidade e selecionados como sendo indispensáveis, à manutenção da estrutura e funcionamento da sociedade.

Concepção de conhecimento: É produto da incorporação de informações, acumuladas ao longo dos tempos, que deve ser transmitida aos indivíduos, através da educação formal.

Concepção de educação: sua função é transmitir e preservar o patrimônio culturais, preparando intelectual e moralmente os alunos a fim de que possam desempenhar os papéis que lhe são conferidos pela sociedade.

Concepção de escola: É o local onde se prepara as novas gerações, tornando-as bem informadas, reprodutoras da cultura que lhes é transmitida e socialmente ajustadas.

Concepção de ensino/aprendizagem: tem como objetivo a transmissão do acervo cultural. Envolve trabalho árduo, perseverança, aplicação e disciplina. Através do esforço próprio se alcança o sucesso.

O Professor: É o elemento central do processo educativo. Exerce a função de elemento intermediário entre o saber e o aluno que, numa atitude receptiva, deve assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos.

Os métodos de ensino: Devem possibilitar a reprodução correta dos conhecimentos transmitidos. A repetição, recapitulação dos conteúdos pelos alunos, são técnicas para garantir uma aprendizagem eficiente.

**Avaliação:** Através de provas escritas e orais, a fim de constatar se o que foi transmitido em sala de aula foi reproduzido, de forma correta, pelo aluno.

**Tendência Liberal Tecnicista**

**Concepção de homem:** É considerada um produto do meio. É uma consequência das forças existente em seu ambiente. É um ser cientificamente cognoscível, sendo seu comportamento governado por leis científicas, podendo ser, portanto descrito, explicado, previsto e controlado.

**Concepção de mundo:** O mundo já está construído e a consciência do homem é formada em suas relações com o mundo concreto, por relações acidentais que o homem estabelece com o meio ou controladas cientificamente através da educação.

**Concepção de conhecimento:** A experiência ou experimentação planejada é a base do conhecimento. O conhecimento é uma "descoberta" que é nova para quem a faz, porém, o que foi descoberto já se encontrava presente na realidade exterior.

**Concepção de educação:** Deve ser planejada, controlada e avaliada cientificamente. Sua função é reproduzir mudanças comportamentais relativamente permanentes e socialmente desejáveis, seja pela instalação de novos comportamentos, seja pela modificação dos já existentes, formando assim indivíduos eficientes no desempenho de papéis necessários ao bom funcionamento do sistema social.

**Concepção de escola:** Deve funcionar como uma agência modeladora do comportamento humano, organizado adequadamente condições estimuladoras, através do emprego de procedimentos e técnicas específicas.

**Concepção de ensino e de aprendizagem:** Consiste num arranjo de contingências de reforço que possibilitam ou aumentam a probabilidade de ocorrência de uma resposta desejada. Deve ser organizado de forma sistemática e controlada.

**O Professor:** Dever ser um engenheiro comportamental que controla cientificamente o processo de ensino e de aprendizagem. Aplicando um determinado sistema de instrução, a ele compete maximizar a aprendizagem, assegurando a aquisição, pelos alunos, dos comportamentos desejados nos objetivos de ensino.

**Os métodos de ensino:** Devem basear-se na aplicação da tecnologia educacional, levando em consideração a individualização do ensino e o uso de estratégias que possibilitem ao maior número de alunos o alcance dos mais altos níveis de desempenho, como economia de tempo, e esforço e custos.

**A avaliação:** Deve relacionar-se diretamente com os objetivos preestabelecidos e traduzidos em desempenhos observáveis e mensuráveis. Sua finalidade é verificar se os comportamentos finais pretendidos foram alcançados.

**Tendência Liberal Renovada**

**Concepção de homem:** É considerado um ser que se encontra em contínua interação com o meio, sendo sua natureza mutável, maleável, determinada pelo processo humano de

ajustamento social. Nessa interação constante com o ambiente, o homem modifica o meio, sendo também por ele modificado.

Concepção de mundo: Não é estático, permanente e independente do homem, mas sim um mundo onde a transformação é a essência da realidade e esta realidade resulta da interação do homem com o ambiente que o circunda.

Concepção de conhecimento: É um instrumento social, deve ser considerado em construção contínua. No processo de aquisição do conhecimento a ação é primordial, o que significa que o conhecimento é essencialmente ativo.

Concepção de ensino e de aprendizagem: Devem partir das necessidades e interesses do educando, daí ser necessário a diversificação dos programas e do processo de ensino, bem como a consideração das aptidões e ritmos de cada aluno.

O professor: Deve ser um facilitador da aprendizagem. Considerado o aluno o centro do processo educativo, a tarefa do professor é a de criar situações -problemas que propiciem o desenvolvimento da aptidão do educando para dirigir o seu próprio processo de aprendizagem.

Os métodos de ensino: Devem partir do princípio de adequação à natureza do educando e às etapas de seu desenvolvimento. Propiciando-lhe condições de enfrentar desafios cognitivos e situações problemáticas, além de possibilitar a vivência grupal.

A avaliação: a avaliação da aprendizagem, em termos de verificação da quantidade dos conteúdos aprendidos, não tem sentido, um vez que se tem por objetivo o desenvolvimento de processos mentais e habilidades cognitivas, ou seja, considera-se o processo de aquisição do saber mais importante que o saber propriamente dito.

#### Tendência Progressista - Crítico Social dos Conteúdos

Concepção de homem: É considerado um ser situado num mundo material, concreto, social, econômico e ideologicamente determinado, o qual lhe cabe transformar. A natureza humana se construindo histórica e socialmente.

Concepção de mundo: O mundo não se constitui num todo orgânico e harmonioso, mas sim num espaço atravessado por conflitos e contradições gerados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais com interesses e aspirações distintas.

Concepção de conhecimento: O conhecimento é uma atividade inseparável da prática social, resultando de trocas que se estabelecem entre o sujeito e o meio social e cultural. O conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas sim numa reelaboração mental que deve se traduzir, em forma de ação sobre o mundo social.

Concepção de educação: A educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Sua função é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.

Concepção de escola: Deve ser valorizada como um instrumento da luta das camadas



populares, propiciando, de forma sistemática, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado face às realidades sociais, saber, esse necessário à explicitação e à compreensão da prática social na qual o aluno se insere.

Concepção de ensino e de aprendizagem: O processo de ensino e de aprendizagem é situado, ou seja, acontece numa cultura específica, com pessoas concretas, que pertencem a uma classe social definida. Assim, uma dimensão político-social é inerente à prática pedagógica, implicando, esta, em uma reflexão sobre a realidade social na qual ele vive.

O professor: Dever ser um guia orientador do processo educativo. Seu papel é o de elemento mediador entre a prática social vivida pelo aluno e o saber socialmente significativo que ele deverá dominar, a fim de se tornar uma força ativa na transformação das estruturas sociais.

Os métodos de ensino: Devem ter um ponto de partida, a prática social comum a professores e alunos. É dessa prática que emergem os problemas e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para resolvê-los. Os alunos devidamente instrumentalizados, retornam a prática social, no sentido de transformá-la.

A avaliação: A avaliação torna-se um aspecto relevante do processo educativo, uma vez que fornece ao professor e ao aluno a comprovação de que ascenderam a um nível de consciência mais elevado a respeito da realidade social na qual se inserem.

## A ESCOLA E SUAS CONCEPÇÕES

"Se quisermos mudar o mundo, diz Cláudio Naranjo, precisamos mudar as pessoas que estão neste mundo. Esta mudança só pode ser feita através da educação."

Na formulação do objetivo da educação deixamos nosso compromisso com o educando e com a sociedade. Isso está claro. Estamos, no entanto, fundamentando nosso conhecimento, envolvendo atores, cenários e dinâmicas numa busca de melhor inteligência.

O espaço, mundo, é a casa comum, representado pela Terra e todo o universo, realidade cósmica da qual somos produto pensante e com quem estamos comprometidos na procura de criar uma consciência ecológica, capaz de preservar a herança que recebemos do universo e da cultura, se quisermos garantir o nosso futuro. Mundo é o lugar concreto, onde vivem e se movem as pessoas e onde estão as coisas. Neste contexto também está a escola. Escola, construção. Mas a escola é uma forma de ensinar, é uma forma de conduzir, é uma forma de transformar, de unir, de integrar. É uma filosofia pedagógica.

É a comunidade educativa. A modernidade trouxe para dentro duma sala de aula muitos recursos para facilitar a educação. Mas, a escola vai muito além de ser um lugar, ou até, de ser uma comunidade. Ela se une ao mundo globalizado e ela tem consciência de que esse espaço é disputado por quem quer controlá-lo: as corporações da mídia, da informática, da pesquisa, do desenvolvimento.

O desafio para as novas tecnologias não é apenas técnico e pedagógico; como sempre, o desafio é um desafio do poder. Enquanto que nossa escola as usa como pontes de integração e de libertação.

A dinâmica da construção do conhecimento é chamada a revigorar-se, a se enrijecer: o conhecimento é gerado, é construído. A ação do conhecimento deve se constituir de conteúdos significativos, de sentido e valor funcionais na cultura dos sujeitos que o elaboram. É um processo interminável de tradução/reconstrução de verdades e de elucidações da realidade, onde a crítica e a capacidade de ruptura com as idéias deterministas, a cada novo

conhecimento se descobre mais.

A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização, que consiste na aproximação crítica, problematizadora e criativa da realidade. O mundo que rodeia o educando é entendido como local de construção e de ampliação do conhecimento, um espaço onde se relacionam cooperação e desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo, espaço de aquisição de conceitos, procedimentos, atitudes vitais e habilidades.

A escola tem por função básica levar o aluno a intervir no processo sociocultural e a inovar a sociedade. Exercitará o aluno na conquista de cidadania, através de livre escolha e de livre ação, dando-lhe formação de conceitos em nível de operacionalidade, possibilitando-lhe avançar nos próprios estágios de desenvolvimento intelectual e afetivo.

A dissociação das experiências escolares entre si e a realidade é superada pela inter. e transdisciplinaridade.

Assim, se chega a uma nova consciência da realidade, um novo modo de pensar, novo ato de troca de reciprocidade e integração entre áreas de conteúdos e saberes, visando a produção de novos conhecimentos, de modo global, abrangente e unificador.

Os vários modos de se ver uma mesma realidade é o princípio que norteia a interdisciplinaridade. A transdisciplinaridade ultrapassa os limites de cada disciplina e busca convergências e transversalidade dos valores.

Sendo a aprendizagem uma atividade operacional da inteligência, faz-se necessário desafiar o aluno por meio de problemas e projetos que o levem à reflexão e ao engajamento na ação.

Somente uma pedagogia aberta se dá conta das questões emergentes do contexto, que desafiem o aluno a uma ação que modifique e crie novos modelos de cultura e sociedade, com a qual se deve comprometer como cidadão participativo e engajado. Este processo contínuo do "ser" e do "saber" só é perceptível na autocrítica de "como estão sendo" no mundo.

Tem-se o prazer de se integrar um conhecimento, de sentir a consciência mexida por ele e de ter a noção de que se sabe. Isso transforma.

Quanto mais sabe, mais descobre existir algo que a inteligência gostaria de aprender. Saber é um contínuo processo de aprendizagem. Nas suas novas dimensões, o conhecimento exige uma interação muito maior entre escola e o espaço social.

O papel do professor é de organizador da ação pedagógica. Indispensável no processo de desenvolvimento e de estruturação mental do aluno, na sistematização dos conteúdos, vivências e procedimentos.

É o criador de situações de reciprocidade intelectual e cooperação responsável para o exercício da cidadania. Seja um pesquisador, reflexivo, atento às expressões da cultura da ciência e da tecnologia, às novas linguagens e, sobretudo, aos valores humanos. Veja no outro a sua imagem ao respeitar sua diferença. Viva o enternecimento, a verdade, a solidariedade e mesmo a ética da "compaixão" Busque o relacionamento com escolas vizinhas, outras instituições, facilite a comunicação entre alunos e professores, use possivelmente todos os recursos, pois estas tecnologias abrem espaço gigantesco de democratização e reequilíbrio social

Um processo sócio-interacionista de educação tem na avaliação um "momento": ser contínua, gradual, diagnóstica e formativa. Envolve aluno e professor: um processo de auto-avaliação, mútua, permanente. Humaniza pelo respeito à pessoa do aluno, seu nível de estruturação mental, suas conceituações e sínteses provisórias, seus desvios de caminho, erros e incompreensões, alavancas propulsoras de novos avanços da realidade e de si mesmo.

Tenha a escola a busca contínua da nova qualidade, que passa pelas questões da organização escolar a serviço da filosofia da escola e dos fundamentos ético-políticos e didático-pedagógicos.

A essência humana inclui a sociabilidade. A inter. relação humana é trabalhada pela educação como prática dos direitos e da responsabilidade. O planejamento de ações, o realizar escolhas e o julgamento e o valor delas são atos humanos, deliberados e anunciadores de nossa liberdade. A capacidade de escolher é o fundamento da liberdade. A educação deve questionar sobre os critérios que norteiam a escolha e quais os valores que definem a ação.

Como construção histórica, a sociedade se pauta em leis que a tornem vivencial: o respeito mútuo, a justiça, solidariedade, a busca do bem comum, a ética, a política, tudo o que leva a conseqüências na esfera social. A par da co-responsabilidade pela vida social, se impõe a partilha para destronar a lógica da acumulação e o dar poder a quem constrói o bem comum, no respeito ao diferente.

A escola tem a missão de fermentar a sociedade em tudo o que é plausível de mudanças e transformação. A relação educativa é democrática. É relação política. Em conjunto se faz a educação. Ninguém é ilha e ninguém se salva sozinho. O barco da educação transformadora é um.

Os conteúdos trazem a temática da compreensão e da crítica da realidade. As opções didáticas, os métodos e as atividades tenham os valores que fundamentem a construção de conceitos, incentivem atitudes e promovam justas práticas sociais. São passos que conduzem ao desenvolvimento da autonomia, ao aprendizado, ao exercício do respeito e da participação social, ao crescimento do espírito democrático e à cultura da solidariedade e da partilha.

Um fator fundamental para a educação é a busca de um clima humano que se revela no relacionamento e nas possibilidades de o ser humano interagir autenticamente, na reciprocidade, na qualidade de comunicação e nas relações interpessoais, tornando o ambiente educativo mais saudável e eficaz.

A escola tem o trabalho de ajudar o educando a ser protagonista do processo de construção do conhecimento, a ser aberto aos fenômenos do mundo emergente, a ser comprometido com a história, a ser integrado na sociedade, a experiência a reciprocidade, o exercício da cidadania, com capacidade de decisão e de projeção, respondendo crítica, criativa e fielmente pelo projeto de gerar vida abundantemente.

Terminada a última guerra mundial, foi encontrada, num campo de concentração nazista a seguinte mensagem dirigida aos professores:

Prezado Professor,  
 Sou sobrevivente de um campo de concentração.  
 Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver:  
 Câmaras de gás, construídas por engenheiros formados;  
 Crianças envenenadas por médicos diplomados;  
 Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas;  
 Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados,  
 de colégios e universidades  
 Assim, tenho minhas suspeitas sobre a educação.  
 Meu pedido é: ajude seus alunos a se tornarem humanos.  
 Seus esforços nunca deverão produzir monstros  
 treinados ou psicopatas hábeis.  
 Ler, escrever e aritmética só são importantes  
 para fazer nossas crianças mais humanas.

(Autor desconhecido)

As tecnologias são importantes, mas apenas se soubermos utilizá-las.

E, saber utilizá-las, não é apenas um problema técnico.

## ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Compreende todos os profissionais necessários ao funcionamento da escola, que abrange os seguintes serviços:

- I- Direção;
- II- Pedagogo;
- III- Bibliotecário;
- IV- Professor;
- V- Secretário(a) de escola;
- VI- Merendeira
- VII- Auxiliar de Serviços Gerais;
- VIII- Corpo Docente.
- IX- Psicóloga e Fonoaudióloga (Fornecidas pela SME)

## DIREÇÃO

Direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da escola.

A Direção é composta por Diretor(a), Diretor(a) adjunto(a), quando houver mais de 500

alunos, pedagogo e secretário(a) de escola.

A Direção será composta de acordo com a legislação vigente:

- . Lei Complementar Nº 1, de 10 de outubro de 1991;
- . Lei Complementar Nº 48, de 22 de setembro de 1997;
- . Lei Complementar Nº 75, de 20 de novembro de 2001;

O Diretor de escola deverá ser membros efetivos da carreira do magistério e possuir formação mínima a de Curso Superior legalmente reconhecida.

Compete ao Diretor :

- a) Convocar representantes das Entidades Representativas da Unidade Escolar: Associações de Pais e Professores(APP), Grêmio Estudantil, Conselho de Classe e outras entidades que futuramente venham a surgir com amparo legal;
- b) Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do projeto pedagógico da Unidade Escolar;
- c) Coordenar de forma democrática o planejamento da aplicação financeira e a respectiva prestação de contas;
- d) Coordenar o processo de implementação pedagógica de acordo com as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação e organismos legais para este fim;
- e) Estudar e propor alternativas de soluções, ouvidas, quando necessário, as Entidades Representativas, para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa;
- f) Participar do Conselho de Classe;
- g) Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola;
- h) Propor a toda Comunidade Escolar os projetos, estratégias de ensino, planejamento anual, calendário de eventos a fim de envolver a todos, desta forma, permitindo aos diretamente interessados, participar da construção de uma escola democrática e dinâmica;
- i) Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas de acordo com a legislação específica;
- j) Ser o elo de ligação entre toda Comunidade Escolar, órgãos superiores, bem como viabilizar o fluxo de informações pertinentes ao trabalho escolar;
- k) Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor aos casos específicos;
- l) Coordenar as solenidades, reuniões e festas de formatura;
- m) Administrar o patrimônio escolar.
- n) Zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico da escola;
- o) Comunicar ao Conselho Tutelar ocorrências que firam os direitos e deveres estabelecidos no ECA.

## DO PEDAGOGO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Coordenar a construção da Proposta Pedagógica da escola;
- II. Cooperar na administração de pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;

- III. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aula estabelecidos;
- IV. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
- V. Promover articulação com a família e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VI. Coordenar no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- VII. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes em colaboração com os docentes e as famílias;
- VIII. Fazer estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do Sistema de Ensino ou Escola;
- IX. Acompanhar junto ao coletivo, planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do Sistema de Ensino e da Escola, em relação a aspectos pedagógicos;
- X. Acompanhar e avaliar o funcionamento da escola, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
- XI. Cooperar quando necessário das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-pedagógico.

#### DO BIBLIOTECÁRIO (A)

A biblioteca possibilita à Comunidade Educativa a pesquisa, informação e lazer para a construção do Conhecimento, de forma crítica e dinâmica. As atividades são desenvolvidas pelo Bibliotecário.

São atribuições do bibliotecário:

- a) Participar da elaboração, atualização e execução da proposta pedagógica do centro educacional;
- b) Colaborar com as atividades festivas, pedagógicas, de articulação da escola com as famílias e com a comunidade, bem como no planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- c) Comunicar acontecimentos, ocorrências com alunos, que fujam dos padrões morais e sociais à direção ou pedagogos;
- d) Comunicar a direção e pedagogos qualquer ocorrência que fira os direitos e deveres estabelecidos no ECA;
- e) Colaborar com sugestões à direção escolar no que se refere à compra de livros
- f) Elaborar regulamento próprio sobre o funcionamento da escola;
- g) Manter os livros e periódicos em condições de uso;
- h) Orientar leituras e pesquisas;
- i) Divulgar a lista de aquisições entre educadores e educandos, inclusive expondo o material;
- j) Organizar a biblioteca de padrão funcional;
- k) catalogar os livros e periódicos;

#### DOS DOCENTES

Trata-se dos professores que atuam em sala de aula, diretamente no trabalho de docência com os alunos e os envolvidos em projetos extra-classe em atividades complementares.

O professor deve ser o mediador onde desenvolva no educando a habilidade de aprender a aprender. Ambos são companheiros de uma mesma caminhada, ou seja o professor e o aluno devem desenvolver um relacionamento de cumplicidade, camaradagem e diálogo, desenvolvendo assim uma relação democrática dentro da escola.

A estes são atribuídas as seguintes funções e outras legalmente voltadas ao trabalho escolar:

1. Participar da elaboração, atualização e execução da proposta pedagógica do centro educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho de acordo com a proposta pedagógica da escola;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir os dias letivos e horas-aulas estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
11. Nortear suas práticas pedagógicas por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
12. Comunicar acontecimentos, ocorrências com alunos, que fujam dos padrões morais e sociais à direção ou pedagogos;
13. Zelar pelo cumprimento legal do processo ensino-aprendizagem dentro do processo de inclusão social;
14. Comunicar a direção e pedagogos qualquer ocorrência que fira os direitos e deveres estabelecidos no ECA;
15. Colaborar com sugestões à direção escolar no que se refere à aplicação financeira dos recursos destinados a manutenção e implementação dos trabalhos escolares, observando a legislação em vigor;
16. Participar do conselho de Classe.
17. Desincubir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

#### PROFESSOR REGENTE ( 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série )

Professor regente será escolhido pelos alunos, através de eleição direta ou indireta, em conjunto com a Direção, pedagogo e professores.

Seguirá a seguinte ordem para a escolha do professor regente:

- 1 A primeira turma a escolher o professor, será a 8<sup>a</sup> série, devido ser o último ano desta turma e também o envolvimento com a formatura de final de ano.
- 2 será feita a eleição seguindo a ordem decrescente das turmas. 7<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>

#### ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR REGENTE

- a) Ser elo intermediário entre alunos, pais, coordenação e vice-versa;
- b) detectar problemas e tentar solucionar junto a turma;
- c) Programar as atividades dentro de um objetivo e compromisso da turma;

- d) Incentivar, apoiar, orientar e criar espaço para a atuação dos líderes;
- e) Auxiliar a turma em suas dificuldades;
- f) Identificar na turma, juntamente com os líderes, as lideranças e coordena-las;
- g) Fazer reunião mensal com os líderes;
- h) Acompanhar os alunos, estudo, aproveitamento, atitudes, ...
- i) transmitir confiança e segurança;
- j) Ser amigo fiel, imparcial e firme;
- k) Auxiliar os alunos no passeio de final de ano;
- l) Realizar avaliações com a turma, antes do conselho de classe e registrar;
- m) Elaborar com a turma, compromissos a serem cumpridos, criando assim, responsabilidade nos alunos.

NOTA: OS PROBLEMAS QUE SURGEM NA TURMA, SOLUCIONAR COM O PROFESSOR PRESENTE , SE NÃO CONSEGUIR, LEVÁ-LOS AO REGENTE E SÓ DEPOIS, IRÁ PARA A DIREÇÃO.

### DO SECRETÁRIO(A) DE ESCOLA (AUXILIAR ADMINISTRATIVO)

Trata-se do profissional responsável pelas seguintes incumbências serem desenvolvidas:

- a) Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria;
- b) Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir em qualquer época a verificação da:
  - identidade e da regularidade da vida escolar do aluno,
  - autenticidade dos documentos escolares;
- c) Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, memorandos, resoluções e demais documentos;
- d) Redigir a correspondência que lhe for confiada;
- e) Rever todo o expediente a ser submetido a despacho do diretor(a);
- f) Elaborar relatório e processo a serem encaminhados a autoridades superiores;
- g) Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso e manter atualizado o programa SÉRIE;
- h) Zelar pelo uso adequado de todo material de expediente e patrimônio público da escola;
- i) Comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria;
- j) Zelar por todas as exigências legais que seu cargo exige;
- k) Participar da construção, atualização e execução da proposta pedagógica da escola;
- l) Colaborar com a direção em sugestões, quanto a aplicação dos recursos financeiros destinados à manutenção e implementação dos trabalhos escolares.

### DOS AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS

A estes profissionais compete os direitos e deveres conforme a legislação vigente para o Funcionalismo Público Municipal, bem como os de comum acordo com a direção escolar para o bom funcionamento da unidade escolar e também:



- a) Participar da construção, atualização e execução da proposta pedagógica da escola;
- b) Colaborar com a direção em sugestões, quanto à aplicação dos recursos financeiros destinados à manutenção e implementação dos trabalhos escolares;
- c) Comunicar a direção qualquer ocorrência que firam as legislações em vigor, inclusive aos direitos e deveres estabelecidos pelo ECA;
- d) Informar à direção com antecedência a necessidade de reposição de estoque de materiais de limpeza, conservação e merenda escolar;
- e) Colaborar na segurança do recinto escolar.

## MERENDEIRA

Profissional responsável pelo preparo da merenda nas unidades da rede municipal. compete a merendeira:

- a) Preparar as refeições de maneira adequada, atentando para a higiene e de acordo com o cardápio previsto pela SME;
- b) Zelar pelo adequado armazenamento das refeições;
- c) Higienizar todos os utensílios da cozinha;
- d) Trabalhar de guarda-pó, sapato fechado, cabelo protegido com rede, unhas curtas e limpas;
- e) Ajudar na elaboração de listas de alimento e utensílios necessários para a merenda;
- f) Auxiliar para servir no tempo hábil aos educandos;
- g) Orientar e colaborar para evitar o fluxo de pessoas na cozinha.

## DO CORPO DISCENTE

Constitui-se de todos os alunos regularmente matriculados no Centro Educacional Pedro dos Santos, cabendo a eles todos os direitos e deveres como cidadãos garantidos pelas legislações vigentes, bem como as tratadas neste documento.

## DIREITOS:

- a) Participar da construção, atualização e execução do projeto pedagógico da escola;
- b) Colaborar com a direção em sugestões, quanto a aplicação dos recursos financeiros destinados a manutenção e implementação dos trabalhos escolares;
- c) Tomar conhecimento, no ato da matrícula, das normas de funcionamento da unidade escolar;
- d) Receber todas as informações sobre: serviços oferecidos pela escola, currículo, cursos extra-classe, horário, calendário anual e outros que lhe dizem respeito;
- e) Participar de agremiações estudantis;
- f) Fazer uso das dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas pela escola;
- g) Tomar conhecimento do seu rendimento e frequência sempre que necessário;
- h) Requerer transferência ou cancelamento da matrícula por si, se for de maioridade, ou através de seu responsável legal se for de menor;
- i) Apresentar sugestões relativas aos conteúdos desenvolvidos pelos professores, com o objetivo de se integrar mais ao processo ensino-aprendizagem;

- j) Reivindicar educação de qualidade através de profissionais qualificados, currículo adequado e calendário anual conforme as exigências legais;
- k) Propor soluções que colaborem em resolver problemas de aprendizagem;
- l) Direito ao cumprimento da legislação do ECA;
- m) Indicar representantes do corpo discente para compor o Conselho de Classe, Assembléias representativas, Reuniões das Associações de Pais e Professores e outras que venham a tratar do Projeto Pedagógico da escola;
- n) Direito a recuperação paralela, quando estiver com dificuldades de aprendizagem;
- o) Direito a uma avaliação contínua, de forma global, mediante verificação de competência de aprendizagem de conhecimentos, em atividades de classe e extra-classe, incluídos os procedimentos de recuperação paralela.

#### RESPONSABILIDADES:

- a) Trazer para a escola o material básico necessário para o uso diário em cada disciplina;
- b) Atender as determinações dos diversos setores da unidade escolar;
- c) Comparecer pontualmente as aulas e demais atividades escolares;
- d) Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela unidade escolar;
- e) Tratar com cortesia e respeito todos os seguimentos envolvidos com o centro educacional;
- f) Cooperar na manutenção, higiene e conservação de todo patrimônio escolar;
- g) Manter conduta de boa relação com a escola e a comunidade;
- h) Indenizar prejuízos causados à colegas, professores, diretores, funcionários ou outros;
- i) Justificar faltas e atrasos à direção e professores, mediante atestado médico ou declaração escrita pelo responsável legal e assinada;
- j) Usar uniforme escolar se este for aceito em reunião com representantes legalmente constituídos;
- k) Apresentar-se às aulas de Educação Física com trajes adequados ( calção, agasalhos, malhas, camiseta, bermuda, tênis ou calçado adequado às atividades físicas propostas.);
- l) Usar trajes que não desrespeite a moral e os bons costumes;
- m) Cumprir com os deveres estabelecidos por legislações em vigor, inclusive o ECA;
- n) Não trazer para a escola qualquer tipo de arma ou instrumento que coloque em risco os seguimentos envolvidos no âmbito escolar;
- o) Cumprir com suas obrigações de aluno como: atividades de aula, tarefas escolares e trabalhos em prazos estabelecidos, atividades cívicas, provas e documentos que lhe forem solicitados por professores e direção.

#### ALUNO LÍDER

Aluno líder será escolhido pelos colegas de classes, através de eleição direta ou indireta, em conjunto com a Direção, pedagogo e professores.

A escolha do aluno líder será por eleição direta ou indireta e será realizada trimestralmente, podendo ser destituído do cargo, quando o aluno não estiver atendendo as expectativas dos alunos.

Para candidatar-se, o aluno deverá ter os seguintes atributos:

#### ATRIBUIÇÕES DO ALUNO LIDER :

- a) Ser pontual e responsável ;

- b) Agir de modo participativo, aceitando a opinião de todos, motivando a turma a participar;
- c) Orientar o grupo para que o trabalho se desenvolva melhor;
- d) Unir o grupo desativando as famosas panelinhas ;
- e) Colocar-se a serviço, não se acomodar na 1ª dificuldade;
- f) fazer a avaliação com a turma;
- g) Representar a turma dentro do colégio;
- h) Ter a programação da escola;
- i) Tentar implantar um espírito de liderança em cada colega;
- j) Criar um espírito de Crítica e autocrítica;
- k) Estar atento a todas as notícias que interessa ao grupo;
- l) Compreender as dificuldades da turma e chegar a uma solução;;
- m) Respeitar os valores e buscar os valores escondidos na timidez;
- n) Comunicar a coordenação quando o professor chega atrasado ou falta;
- o) Ser colaborador direto do professor regente;
- p) Conhecer a filosofia e as normas do colégio;
- q) Destacar as datas comemorativas.

#### QUESTÕES A SEREM AVALIADAS COM OS ALUNOS E PROFESSOR REGENTE

##### RESPONSABILIDADE

- a) Trazer para a aula todo o material solicitado;
- b) Usar diariamente o uniforme;
- c) Ser assíduo e pontual;
- d) cuidar dos móveis e equipamentos do Colégio;
- e) realizar as tarefas e trabalhos e entregar nas datas determinadas;
- f) demonstrar autonomia para superar as dificuldades;
- g) manter ambiente limpo.

##### PARTICIPAÇÃO

- a) Participar ativamente das aulas;
- b) contribuir positivamente para o bom andamento das aulas;
- c) participar com interesse dos eventos do Colégio;
- d) Comprometer-se com a formação dada pelo colégio.

##### RESPEITO

- a) Saber ouvir;
- b) Respeitar colega, professores e pessoas envolvidas no processo educativo
- c) Demonstrar atitudes de companheirismo com os colegas
- d) Falar moderadamente, sem ser agressivo;
- e) Saber compartilhar idéias, espaços e materiais

#### ORIENTAÇÕES GERAIS AOS ALUNOS:

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:**

Matutino – 7h 45 às 11h 45. ( É permitido entrar na escola 30 minutos antes do sinal )  
Vespertino – 13h 15 às 17h 15. ( É permitido entrar na escola 30 minutos antes do sinal )

**HORÁRIO DO RECREIO:**

Matutino – 10:00 às 10h 15.  
Vespertino – 15:00 às 15h 30.

OBS.: O Pré- Escolar segue o mesmo horário acima, salvo no horário do lanche, onde os mesmos, saem 10 minutos antes dos demais.

**PERDAS DE ROUPAS E OBJETOS:**

A escola não será responsável e não indenizará as perdas de brinquedos ou qualquer tipo de objetos extraviados.

Não será permitido trazer brinquedos para a escola, ( salvo com a autorização do professor ) cabendo aos mesmos, o direito de recolher os brinquedos em sala de aula, quando os mesmos estiverem atrapalhando.

**ACOLHIDA:****BOAS MANEIRAS:****RESPEITO HOMENAGENS:****NAMORO:****CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE:****PARTICIPAÇÃO:****DISCIPLINA:****AMBIENTE DE ESTUDO:****ATRASOS:****CONTROLE DE FREQUENCIA:**

SAÍDAS:

AVALIAÇÃO:

UNIFORME:

OBJETOS PERDIDOS:

ATIVIDADES EXTRA-CLASSE:

REFORÇO – CLASSE:

PROMOÇÕES:

RESPEITO:

HORARIOS DE AULA:

BIBLIOTECA:

USO DE CELULAR:

ALUNOS GESTANTES:

COMER EM SALA DE AULA:

RELIGIÃO:

PASSEIOS:

FUMO:

EXTRA CURRICULAR:

DISTORÇÃO IDADE – SERIE:**SANÇÕES APLICÁVES AOS ALUNOS:**

Caracteriza-se como falta ou ocorrência negativa, o descumprimento ou violação de qualquer das orientações disciplinares.

Conforme a gravidade da falta cometida e a reincidência na infração ou o registro cumulativo de informações, o aluno estará sujeito as seguintes penalidades disciplinares, aplicadas nas seguintes ordens:

**1. APLICADAS PELO PROFESSOR:**

- a) Advertência verbal;
- b) Advertência verbal com anotação no diário;
- c) Encaminhamento à equipe diretiva.

**2. APLICADAS PELA EQUIPE DIRETIVA ( DIRETOR E PEDAGOGO)**

- a) Conversa com o aluno e registro em livro próprio;
- b) Chamada dos pais ou responsáveis com registro em livro próprio;
- c) Encaminhamento para a equipe Multidisciplinar;
- d) Conselho Tutelar.

**PSICOPEDAGOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes interdisciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da

educação, não excluindo a educação de deficientes<sup>1</sup>; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

<sup>1</sup>- Deficientes - portadores de necessidades educativas especiais.

### FONAUDIÓLOGO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético<sup>1</sup>, auditivo, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico<sup>2</sup>; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer ato ao aparecimento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado<sup>3</sup>, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente<sup>4</sup>; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas

no sistema a critério da chefia imediata.

<sup>1</sup> - Faz avaliação fonodeológica geral do paciente (encaminha para ortorrino/ psicopedagogo/ ortodontia ) ( coloca ressalva, abaixo de cada um dos itens)

- <sup>1</sup> - Terapia
- <sup>2</sup> - Tratamento
- <sup>3</sup> - E/ou escrito
- <sup>4</sup> - Indivíduo

### NUTRICIONISTA

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética, realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de construção e dietética e a prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.



## PSICÓLOGO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Procede à formulação de hipóteses e à comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos,

para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### ASSISTENTE SOCIAL

**DISCRIÇÃO SUMÁRIA:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e interrelacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos

campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicômáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhos aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### SEGMENTOS ENVOLVIDOS:

Os segmentos envolvidos são todos aqueles que estão diretamente envolvidos nos trabalhos escolares e tem responsabilidades sobre o êxito educativo do educando, ou seja: Direção escolar, Equipe Pedagógica, Professores, Secretário(a) de Escola, Auxiliares de Serviços Gerais, Bibliotecária, Associação de Pais e Professores ( APP ), Educandos e Grêmio Estudantil.

#### PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA:

##### ASSEMBLÉIA GERAL

Com o objetivo da participação democrática na elaboração, execução e atualização do projeto

pedagógico, pretende-se estabelecer através da participação direta nas reuniões da Assembléia Geral, onde se faz uso da palavra de forma democrática e organizada, ou de forma escrita, que todos tenham conhecimento das exposições de motivos e defesas, apreciando e votando, construindo e reconstruindo a escola.

A ata da referida reunião é o documento de registro, onde se relata os fatos e segue-se em anexo livro de presença assinado pelos presentes.

A Assembléia Geral é composta por membros associados dos seguintes segmentos: APP, Corpo Docente, Corpo Discente, Grêmios Estudantil, Direção Escolar e Auxiliares de Serviços Gerais da escola

## DO REGIMENTO INTERNO

Incorpora-se a este projeto pedagógico o regimento interno já aprovado pelo Conselho Municipal de Educação.

O regimento interno deverá conter entre outras:

- . Documentos necessários para matrícula;
- . Horário de funcionamento do estabelecimento;
- . Carga horária anual, bimestral, por disciplina;
- . Número de dias letivos em conformidade com a lei;
- . Grade Curricular;
- . Direito e deveres dos envolvidos;
- . Medidas sócio-educativas em conformidade com a lei;
- . Capacidade legal, salubre e adequada às necessidades educativas;
- . Envolvimento de pessoas fora do contexto escolar em contato com os alunos.
- . Avaliação do processo educativo;
- . Sistema de frequência;
- . Sistema de recuperação de estudos;
- . Sistema de aprovação.

## DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Incorpora-se ao PPP, os planos de curso, projetos e planejamentos das disciplinas, que serão acompanhados pelos especialistas e as demais sugestões advindas de esferas superiores e comunidade escolar, desde que as mesmas não firam os princípios legais já estabelecidos neste projeto.

O planejamento se dará no início do ano letivo, porém de forma flexível com vistas a oportunizar a participação do educando e às adequações que forem surgindo através de cursos ou reuniões pedagógicas durante o ano letivo.

## DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Em primeiro plano entende-se por comunidade, a comunidade escolar que é composta pelos envolvidos no processo educativo, como pais de alunos, alunos, professores, diretores, técnicos da escola, auxiliares de serviços gerais, representantes da secretaria de educação e seus organismos de representação.

Em segundo plano aqueles que mesmo não estando diretamente envolvidos com os trabalhos escolares, mas que possam contribuir com o processo educativo, como:

- a) Palestrantes;
- b) Órgãos públicos, ONGS;
- c) Promotores de eventos, cursos, desde que reconhecidos legalmente;
- d) Clubes esportivos, desde que representados por pessoas qualificadas, habilitadas, credenciadas (tratando-se de esporte, somente por profissional credenciado pelo CREF- Conselho Regional de Educação Física);
- e) Sociedade em geral, mas em concordância com o projeto pedagógico da escola.

## DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

A Associação de Pais e Professores é um organismo com estatuto próprio, legalmente constituído e reconhecido, seus direitos e deveres estão explícitos em seu estatuto e cabe aos seus associados conhecer e cumprir suas orientações legais. O Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador e lhe cabe os direitos e deveres conforme preconiza sua legislação. Ambos são integrantes deste projeto pedagógico com direitos e deveres reconhecidos.

## DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio Estudantil é o organismo de representação dos estudantes legalmente matriculados no estabelecimento de ensino, possui regimento próprio com direitos e deveres e cabe a direção escolar e corpo docente sua orientação.

A escola deverá oportunizar seu funcionamento, procurando atender suas necessidades como: espaço físico para reuniões e encontros, apoio aos eventos e comunicações internas e externas, entre outras, conforme seu regimento interno e este adequado ao regimento interno da escola e ao projeto pedagógico.

## DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O projeto pedagógico do Centro Educacional Pedro dos Santos será revisado anualmente durante a Assembléia Geral da instituição;

Os encaminhamentos à sua manutenção, atualização e modificação deverá passar por um processo de exposição, apreciação e votação da maioria simples constituída ( 50%+1) dos associados.

São associados: Pais, mães, responsáveis legais, corpo docente, direção e funcionários da escola e representantes dos alunos ( Grêmio Estudantil).

A Assembléia geral acontecerá no II e IV bimestre do ano letivo de forma ordinária e de forma extra ordinária, de acordo com seu regimento interno.

Será considerado dia de trabalho escolar efetivo, toda situação em que houver envolvimento professor e aluno dentro dos objetivos propostos pela escola em seu projeto pedagógico;

A hora - atividade a que o professor faz jus, conforme a legislação, não necessita ser cumprida nas dependências da escola, porém está condicionada a participação de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos que tenham em vista o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino, bem como o envolvimento entre a escola e a comunidade, como festas e homenagem.

O não comparecimento, do professor, a uma convocação, deverá ser justificado por documento reconhecido como atestado médico, declaração e outros que tenham igual validade, pois do contrário será descontado o ponto ou reposição da hora atividade

equivalente à falta.

Aos demais funcionários que não usufruem da hora atividade e que estiverem envolvidos em trabalhos fora de seu horário normal, fica livre a negociação com a direção, uma forma de compensação, podendo ser negociado em horas, ou dias de descanso, desde que não fique prejudicado os trabalhos escolares.

A escola deverá ter proposta clara de recuperação de estudos aos alunos com dificuldades de acompanhamento, inserida em seu regimento interno, ou sob forma de projetos que se associe a este projeto maior, com vista aos princípios de inclusão do educando em detrimento a reprovação.

A ata da assembléia constitui-se em documento oficial de registro das deliberações coletiva, que se aportem ao Projeto Pedagógico do Centro Educacional Pedro dos Santos.

Toda reunião de organismos escolares como Conselho de Classe, Grêmio Estudantil, Assembléia Geral e reunião da APP deverão ser registradas em livro ata próprio. As reuniões e assembléias serão feitas em caráter ordinário e extraordinário conforme seu regimento interno.

Os Conselhos de Classe serão organizados no calendário escolar de acordo com o regimento interno da escola e propostas estabelecidas no projeto pedagógico.

O livro ponto deverá ser assinado pelos funcionários em todos os trabalhos que sejam em função deste projeto pedagógico.

Ao livro ata de cada evento deverá acompanhar lista de presenças.

Exceto por força de lei maior, revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI  
R. Eugênio Marchi, 389 – Bairro Santa Rita  
Fone: (47) 521-9579

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI

**CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI**

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃONOME DA ENTIDADE

CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI

CÓDIGO : 2271-3 - TELEFONE: (47) 521-9579

RUA: EUGÊNIO MARCHI, 389 - BAIRRO: SANTA RITA

MUNICÍPIO : RIO DO SUL – SC

Ato de criação, autorização e funcionamento: Decreto - Lei nº 438 de 22/11/1999.

NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL

RUA: PRAÇA 25 DE JULHO, CENTRO.

NÚMERO DE PESSOAS QUE COMPÕEM A ENTIDADE

37 SERVIDORES

NÚMERO DE ALUNOS

462 ALUNOS

TRABALHO DESENVOLVIDO PELA UNIDADE:

Oferece atendimento na Educação Infantil para crianças de 04 meses a 06 anos (berçário, maternal, jardim e pré-escola). No que tange ao Ensino Fundamental, a escola atende crianças e jovens de 1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série - 07 a 14 anos. A educação é entendida e trabalhada de forma inter/intra/trans/multidisciplinar, sendo que a nossa equipe de trabalho segue o seguinte lema: **“trabalhar e educar em prol do desenvolvimento humano e social”**.



## SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretária em exercício: Janara Mafra Thives

Coordenadora Pedagógica: Rúbia Carneiro

Mestres assessoras: Patrícia R. T. Lima

Kátia Regina Koerich Fronza

## MUNICÍPIO DE RIO DO SUL

Prefeito: Jailson Lima da Silva

Vice-Prefeito: Arnaldo Ferreira

## CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI

Diretora: Erondina Marchi

Pedagogos: Genir Ceola e Márcia Regina Kirsten

Secretária: Sandra Bender

## EDUCAÇÃO INFANTIL:

BERÇÁRIO: Fabíola H. de Jesus, Mariane Regina Machado e Michele KnopfMATERNAL: Greice Conceição e Raquel WiggersJARDIM: Fabiane Oliveira Gorges e Sandra NagelPRÉ-ESCOLA: Sandra Mara Schons XavierESTAGIÁRIA: Franciane FronzaAUX. DE SERVIÇOS GERAIS: Elaine Demétrio, Vanir Conceição, Vilma Hinckel

## ENSINO FUNDAMENTAL (séries iniciais):

1ª série: Zuleica dos Santos2ª série: Fernanda Stringari3ª série: Raquel Haffermann4ª série: Viviane Batista da SilvaInglês: Meri Adriana Baade

## ENSINO FUNDAMENTAL (séries finais):

Língua Portuguesa: Franciane Bona e Neusa Margarete SchlupMatemática: Lourival PassigGeografia: Celestina ComelliHistória: Dirlene Cordeiro e Celestina ComelliInglês: Sonia Eger CensiEducação Física: Diórgenes Xavier de Liz e Marilene RizziEnsino Religioso: Maria SemannArtes: Deise Cristina GonçalvesCiências: Luciane da Silva Neves e Mateus de AndradeESTAGIÁRIA: Katiúscia Conceição

AUX. DE SERVIÇOS GERAIS: Gisela da Silva, Inês I. Muller e Kassielle Klitzke

## **PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **1. Identificação**

#### **1.1 CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI**

ENDEREÇO: Rua Eugênio Marchi, 389 – Bairro Santa Rita

FONE: (47) 521-9579

MUNICÍPIO: RIO DO SUL. UF: SC

CÓDIGO: 2271-3

AUTORIZAÇÃO: DECRETO-LEI Nº 438 de 22/11/1999

#### **1.2 ENTIDADE MATENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**

#### **1.3 NÚMERO DE PESSOAS QUE COMPÕEM O CENTRO EDUCACIONAL:**

☞ CORPO DISCENTE: 462

☞ TOTAL DE PROFISSIONAIS NA UNIDADE: 37

#### **EDUCAÇÃO INFANTIL:**

BERÇÁRIO: Fabíola Hinckel de Jesus, Mariane Regina Machado e Michele Knopf

MATERNAL: Greice Conceição e Raquel Wiggers

JARDIM: Fabiane Oliveira Gorges e Sandra Nagel

PRÉ-ESCOLA: Sandra Mara Schons Xavier

ESTAGIÁRIA: Franciane Fronza

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS: Elaine Demétrio, Vanir Conceição e Vilma Hinckel

#### **ENSINO FUNDAMENTAL (séries iniciais):**

1ª série: Zuleica dos Santos

2ª série: Fernanda Stringari

3ª série: Raquel Haffermann

4ª série: Viviane Batista da Silva

Inglês: Meri Adriana Baade

#### **ENSINO FUNDAMENTAL (séries finais):**

Língua Portuguesa: Franciane Bona e Neusa Margarete Schlup

Matemática: Lourival Passig

Geografia: Celestina Comelli

História: Dirlene Cordeiro e Celestina Comelli

Inglês: Sonia Eger Censi

Educação Física: Diórgenes Xavier de Liz e Marilene Rizzi

Ensino Religioso: Maria Semann

Artes: Deise Cristina Gonçalves

Ciências: Luciane da Silva Neves e Mateus de Andrade

ESTAGIÁRIA: Katiúscia Conceição

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS: Gisela da Silva, Inês I. Muller e Kassielle Klitzke

SECRETÁRIA: Sandra Bender

PEDAGOGOS: Genir Ceola e Márcia Regina Kirsten

DIREÇÃO: Erondina Marchi

#### **1.4 O TRABALHO REALIZADO PELA ESCOLA**

O Centro Educacional Ricardo Marchi oferece à comunidade riosulense atendimento pedagógico que abrange desde a educação infantil (berçário, maternal e jardim) até a 8ª série, quando o adolescente pode completar sua formação no ensino fundamental. A equipe de ensino foi organizada para trabalhar com a educação de forma interdisciplinar. Assim sendo, no decorrer do presente ano, duas feiras multidisciplinares, que envolverão temas diversos, serão promovidas, trabalhadas e apresentadas pelos nossos alunos em parceria com nossos professores à toda sociedade. Visando aprimorar e diversificar o conhecimento, bem como permutar experiências e fomentar a socialização das crianças e dos adolescentes, a escola oportunizará ainda, intercâmbios culturais e esportivos.

#### **1.5 DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

Trabalhar e educar em prol do desenvolvimento humano e social.

#### **1.6 METODOLOGIA**

A metodologia adotada está centrada em diversos projetos pedagógicos que enfatizam e priorizam a interdisciplinaridade e permuta do conhecimento.

## **INTRODUÇÃO**

O Plano Político Pedagógico é um instrumento disponibilizado à instituição, pelo qual, rege-se que tipo de escola que queremos, que cidadão pretendemos formar e de que maneira vamos idealizá-lo. É a construção da identidade, que deve ser elaborada coletivamente, tendo a intencionalidade como compromisso definido.

É um processo permanente exigindo reflexões e discussão profundas sempre em busca de uma alternativa. Nossa meta é promover encontros periódicos envolvendo todos nesse processo.

Partindo deste princípio, concluímos que este documento de vital importância para o bom andamento dessa instituição, deverá estar exposto num lugar que todos tenham total acesso e que o mesmo poderá sofrer alterações de acordo com a nossa necessidade.

Foram realizados diversos encontros de formação e seminários, onde todos debateram, trocaram e compartilharam idéias.

O processo da Constituinte Escolar ocorreu em cinco momentos:

1. De 30 de Julho à 1º de Agosto de 2001: Sensibilização e preparação do processo e lançamento na I Conferência Municipal de Educação;
2. De Setembro à Dezembro de 2001: estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando (social, econômica, política e cultural), resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas;
3. De Fevereiro à Outubro de 2002: Aprofundamento das temáticas levantadas no momento anterior;
4. Outubro e Novembro de 2002: Definição de princípios e diretrizes;

5. De Junho à Novembro de 2002: Reconstrução do projeto político pedagógico no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das Escolas.

Partindo desse princípio, concluímos que este documento é de vital importância para o bom andamento dessa instituição. Assim sendo, deverá estar exposto num lugar onde todos tenham total acesso e que o mesmo poderá sofrer alterações de acordo com a nossa necessidade.

Direção e Equipe Pedagógica.

### **OBJETIVO GERAL:**

O objetivo geral da Família Ricardo Marchi alicerça-se sob os pilares da formação intelecto-cultural do aluno. Visamos torná-los seres críticos, reflexivos, capazes de compreender, atuar e adaptar-se à sua vida de forma independente, autônoma, com sabedoria, responsabilidade e lucidez acerca de seus direitos e deveres enquanto pessoa, praticante dos valores morais e sociais, em busca do alcance pleno da cidadania.

A finalidade desejada pela nossa escola concentra-se sob o intuito de tornar os nossos alunos seres socializados, com conhecimentos globalizados e atualizados. Enfim, que eles tenham capacidade, maturidade e lucidez suficientes para construir e trabalharem em prol de um presente e um futuro melhor.

Como conclusão de nossos objetivos, procuramos fazer com que as famílias percebam a importância influente na aprendizagem de seus filhos e buscamos cada vez mais a parceria escola-família / família-escola.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

- elaborar e consolidar noções de socialização;
- desenvolver a autonomia e a independência relacionados à questão corporal e orgânica;
- desenvolver noções de higiene;
- elaborar regras de convivência;

- estimular a compreensão dos seus limites físicos e legais;
- assimilação e estímulo ao desenvolvimento dos esquemas sensório-motor, esquemas corporal e lateralidade;
- aperfeiçoamento/ desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla;
- desenvolvimento das qualidades e das qualidades equivalentes as idades mental e cronológica;
- desenvolvimento e compreensão dos diversos tipos de linguagem: oral, corporal e escrita;
- controle das funções orgânicas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ENSINO FUNDAMENTAL:**

- a compreensão do mundo nos seus mais diferentes aspectos;
- a inserção do conteúdo/ currículo escolar como elemento transformador da sociedade;
- a transmissão e a produção do conhecimento científico contextualizados à realidade.
- a organização da sociedade voltada para o bem comum.
- Desenvolvimento e compreensão dos diversos tipos de linguagem: oral, corporal e escrita.

## **MARCO SITUACIONAL DA EDUCAÇÃO DO PAÍS, ESTADO, MUNICÍPIO E ESCOLA**

### **BREVE RELATO: PERÍODO 1500 À 1988 E DIAS ATUAIS**

Muitos fatos são importantes para se compreender um pouco da trajetória da educação em nosso país. Citaremos, portanto, de maneira sucinta, alguns dos mais relevantes, a partir do período do descobrimento em 1500.

No Período Colonial, compreendido entre 1500 a 1822, há registros de que os padres jesuítas, que aqui desembarcaram, sempre que construíram uma Igreja, já providenciavam a construção de uma escola ao lado.

Constata-se uma verdade implícita na referida ação de difundir o conhecimento: a submissão dos homens à fé católica. Os jesuítas responsabilizavam-se pela educação dos filhos dos senhores de engenho, dos colonos, dos índios, bem como dos escravos. Após o ensino elementar (alfabetização), os colégios jesuíticos ofereciam 03 cursos específicos: Letras Humanas (nível secundário), Filosofia (nível secundário) e Teologia e Ciências (nível superior).

Durante o governo do marquês de Pombal (1750-1777), ocorreu a extinção de todas as escolas jesuíticas (1759). O marquês argumentou que as escolas deveriam ser úteis para o Estado e não à Igreja, como até então vinha acontecendo a doutrinação do povo. Há que se destacar, também, que a dominação dos povos indígenas, feita pelo homem branco, ocorreu por meio dos ensinamentos da escola, sob influência religiosa.

Somente em 1772 foi instalado o ensino público oficial. Contudo, tudo ocorreu de maneira desorganizada: professores com baixa remuneração e funcionando nos prédios de ordem religiosa, assim como nos seminários.

Com o desembarque da família real, no Brasil, em 1808, passou-se a dar mais valor e atenção ao ensino superior. No período de 1822 a 1889 a preocupação estava direcionada na formação da educação da elite brasileira.

Em 1823, no Rio de Janeiro, foi instituída uma escola primária. Em 1827, em virtude de um decreto, tornou-se obrigatória a criação de escolas de primeiras letras, sendo que, nas cidades mais populosas, era obrigatória a criação de escolas para as meninas.

Em 1854, o ensino primário foi dividido em ensino elementar e ensino superior. Assinala-se que, nesta época, o curso do ensino primário não era requisito indispensável para o ingresso no ensino secundário. Os escravos não tinham direito de freqüentar a escola.

O ensino secundário foi organizado a partir de 1837 pelo Colégio Dom Pedro II e deveria servir de modelo para o ensino de todo o país, haja vista que, até então, esta fase da educação não contava muita organização: as aulas eram avulsas, sem seqüência e ofereciam tão-somente o conhecimento necessário para o ingresso no nível superior, os chamados *Liceus*. Passou a existir dois sistemas de ensino secundário: um sistematizado pelo Colégio Dom Pedro II e outro pelos *Liceus*.

Em relação ao ensino técnico havia uma certa marginalização, pois este facultava ao conculinte o direito de prosseguir os estudos em nível superior.

No que diz respeito à formação dos professores, nada ou pouco foi feito. Na década de 1930, foram criadas na Bahia e no Rio de Janeiro, as primeiras *Escolas Normais*, com pouco resultados efetivos. Somente em 1880, foi iniciado o desenvolvimento de escolas normais no Brasil.

O Império não tinha nenhum sistema integrado de ensino: para ingresso no ensino secundário não era exigido o curso primário e para ingresso no ensino superior não era necessária a conclusão do ensino

secundário. A Constituição de 1824 propunha a criação de universidades, porém, elas passaram a existir somente a partir do século XX.

No primeiro período da República (1889 – 1930), questionava-se, com muita intensidade, o modelo de educação “herdada” do período Imperial. Educação esta, que privilegiava a educação da Elite e enfatizava o ensino secundário e superior, em detrimento da *educação popular (que tinha acesso ao primário e a educação profissional)*.

Na Constituição de 1891 foi decretada a obrigatoriedade e gratuidade do ensino de 1º grau e o direito de todos à educação. Todavia, a dualidade do ensino continuava:

- 1) O sistema feudal com ensino de elites (ensino secundário e superior);
- 2) O sistema estadual com o ensino popular (ensino primário e profissional).

Em razão da ausência de um sistema público de educação nacional articulado, a década de 20 foi palco de muitas manifestações que reivindicavam a reformulação da educação, haja vista que o analfabetismo atingia 80% da população brasileira. Os operários requisitavam o mínimo de escolarização e os educadores, da escola nova, defendiam uma escola pública e de qualidade para todos. Em 1924, surge a ABE – Associação Brasileira de Educação – que realizou conferências em todo o território nacional.

Após 1930, diversas alterações aconteceram na educação:

- instauração do Ministério da Educação e a criação das Secretarias de Educação em todos os Estados;
- reforma do ensino secundário e superior (obs.: permanece o descaso como ensino fundamental).

Nesta seqüência de fatos, surge em 1932 a obra *Manifesto dos Pioneiros da Educação*, a qual tinha como objetivo principal a busca de uma educação como instrumento de reconstrução nacional, com os seguintes princípios:

- ⇒ educação pública, obrigatória e leiga;
- ⇒ educação adaptada às características regionais e aos interesses dos alunos e
- ⇒ formação universitária de todos os professores, entre outras reivindicações.

A partir da Constituição de 1934, o Governo Federal assumiu o planejamento global da educação do país, incluindo neste, o controle, a supervisão, a fiscalização e a função normativa em todos os níveis.



Em 1937, devido ao estado de guerra, decretado por Getúlio Vargas, o direito à educação não está mais explícito na nova Constituição. Em contrapartida, privilegiou-se as escolas particulares e foi instituído como dever do Estado o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas.

Na Segunda República (1946-1964), no ano de 1946, ocorreu a volta no texto constitucional: *a educação como direito de todos, escola primária obrigatória, assistência aos estudantes, a gratuidade do ensino oficial para todos no nível primário e o estabelecimento do regime democrático no país.*

Em 1950, foi estabelecida a equivalência técnica e secundária, oferecendo o direito de continuação dos estudos para o ingresso na universidade. Fato este consolidado apenas em 1953.

Em 20 de dezembro de 1961, foi promulgada a Lei nº 4024, que trata Diretrizes e Bases da Educação - que ficou desde 1948, em discussão, ou seja, 13 anos até sua aprovação. Esta lei versou, pela primeira vez do ensino integrado, assuntos pré-escola ao superior. Tem também por diferencial, tratar da educação pré-primária para menores de 7 anos, ministrado em escolas maternas ou jardins de infância.

Nesse período, retorna a luta pela escola pública, com o lema: *'educação para todos'*. Foram realizados diversos movimentos em prol da educação popular, especialmente a respeito da alfabetização de adultos.

Em 1964, o Brasil sofreu um golpe militar e, de 1964 à 1985, instalou-se o regime militar no governo de nosso país. Assinala-se que este período:

“marcou a educação com a introdução do tecnicismo, entendido aqui como um movimento que coloca as técnicas educacionais acima dos conteúdos curriculares, a compulsória profissionalização do ensino médio e um patrulhamento ideológico feroz sobre a educação (assim como sobre toda a sociedade), que só permitia o ensino dentro dos princípios aprovados pelo governo e pelos grupos econômicos aos quais o mesmo servia.

(Proposta Curricular de

Santa Catarina, p. 11).

A UNE (União Nacional dos Estudantes) é considerada ilegal, sendo suas manifestações e outras similares, reprimidas pela Lei Suplicy (ministro da educação), cujo Decreto nº 477 visava impedir a organização

dos estudantes. Diante das pressões dos mesmos, o Governo multiplica as vagas em escolas superiores particulares e institui o vestibular classificatório.

Visando reduzir os índices elevados de analfabetismo, em 1967, criou-se o MOBRAL. Em 1971, a nova LDB – **(nº 5692)**, agrega o 1º e o 2º grau, sendo que, este último é constituído de 3 a 4 anos e, é obrigatoriamente profissionalizante, até o ano de 1982. A obrigatoriedade do ensino passa de 04 para 08 anos. As integrações entre primário e ginásio, secundário e técnico, obedeciam aos princípios da continuidade e terminalidade.

Com a democratização política do país, a partir de 1985, ganha corpo um movimento de discussão educacional que já existia nos últimos anos da ditadura militar: a introdução de textos ligados a um pensamento de cunho social no meio educacional visava proporcionar diversas mudanças nessa área. Nessa época, o pensamento histórico-cultural na educação brasileira foi introduzido por meio dos textos de Antonio Gramsci (1891-1937) e, também, por outros autores pertencentes a mesma vertente teórica. Esses autores, a partir de uma ótica histórico-cultural, compreendiam que a educação mantém uma estreita ligação com a política e, destacavam a importância da educação para as camadas populares, advertindo que esta consiste num dos caminhos ideais para a criação de uma nova hegemonia. Este pensamento auxiliou para que acontecessem as eleições estaduais em 1986.

Esta discussão ganhou força e, de 1987 a 1991, o movimento dos educadores, por uma nova perspectiva curricular, encontrou eco nas instâncias oficiais dos governos estaduais, fazendo com que, na maior parte do país, fossem desenvolvidas novas propostas curriculares. O que também contribuiu muito para este novo momento, foi a grande discussão em torno da nova Constituição.

A nova Constituição de 1988 trata dentre outros, de aspectos importantes como:

- o Estado cumprirá com o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos;
- ensino Fundamental obrigatório e gratuito;
- extensão do Ensino Médio obrigatório e gratuito e a
- valorização dos profissionais da educação, com plano de carreira para o magistério público.

Foi nesse âmbito, que se elaborou a primeira edição da Proposta Curricular de Santa Catarina, resultado da discussão e de diversos estudos sistemáticos realizados sob a coordenação da Secretaria de Estado da Educação, entre 1988 a 1991.

No período de 1988 a 1994, intensos discursos se proliferaram em todo o país, mobilizando amplos e numerosos segmentos da sociedade brasileira, culminando com o projeto de lei de alteração da legislação da educação nacional, encaminhado ao Senado pela Câmara. Muitas emendas foram apresentadas ao texto original, resultado do envolvimento de múltiplos setores – universidades, entidades de Secretários de Educação Municipais e Estaduais, Associações de Pais, de Escolas Públicas e Particulares, Entidades Sindicais e Estudantis e Empresários.

Por fim, em 20 de dezembro de 1996, foi publicada no DOU – Diário Oficial da União - a nova LDB, a Lei nº 9396/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato de Souza.

Esta Lei nº 9396/96, promoveu a descentralização e a autonomia para as escolas e universidades, além de instituir um processo regular de avaliação do ensino. Ainda, em seu texto, a LDB, proporcionou a autonomia aos sistemas de ensino e a valorização do magistério.

Dentre outros aspectos importantes desta Lei, destacam-se:

- a divisão das modalidades de educação em dois níveis: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e o outro nível: educação superior;
- estabelece que o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, deverá ser obrigatório e gratuito na escola pública;
- explicita sobre o atendimento gratuito em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos e, por fim,
- estabelece que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social – dedicando de forma especial e inédita os artigos 39 a 42, para tratar exclusivamente sobre a educação profissional.

## **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E SUA COLONIZAÇÃO**



O município de Rio do Sul encontra-se no Alto Vale do Itajaí. Está localizado na região oriental do Estado de Santa Catarina. A distância da sua Capital, que é Florianópolis, é de 190 Km, via BR 282, e 237 Km, via BR 470 e BR 101. Limita-se ao Norte com o município de Presidente Getúlio, ao Sul com o

município de Aurora, a Leste com os municípios de Lontras e Ibirama e ao Oeste com Agronômica e Laurentino. A sede do município localiza-se em torno da confluência dos rios Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul, nascendo aí o rio Itajaí-Açú.

O município possui vinte e cinco bairros distribuídos em torno da sede. A altitude, em relação ao nível do mar é de 340 metros, medida na estação da extinta Estrada de Ferro Santa Catarina. O ponto mais alto do município, cuja altitude é de 824 metros, encontra-se na Serra Mirador, na divisa com o município de Presidente Getúlio.

Inicialmente, o território do atual município pertencia ao território de Porto Belo, criado em 13 de outubro de 1832. Em 4 de abril de 1859, Itajaí desmembrou-se de Porto Belo e o Vale do Itajaí ficou pertencendo ao novo município.

A colonização de Rio do Sul iniciou-se com as picadas abertas, em 1864, pelo engenheiro Emil Odebrecht, para a construção da estrada Blumenau-Curitibanos, tendo em vista o fluxo comercial. O lugar era conhecido como Passo do Humaitá. Após essas expedições foi feita uma picada, transformando-se em picadão de cargueiros em 1874, para facilitar o comércio entre o Planalto e o Vale do Itajaí.

O balseiro Kalr Schroeder foi designado para servir o trânsito no rio Itajaí do Sul, no local da atual da ponte "Curt Hering". Este não permaneceu muito tempo e, por isso, foi contratado o balseiro Basílio Corrêa de Negredo, em 1892, considerado o fundador da atual Rio do Sul, pois foi o primeiro morador branco que aqui se fixou.

Blumenau emancipou-se em 4 de fevereiro de 1880. Braço do Sul, fundada em 1892, foi elevada para V distrito de Blumenau em 13 de abril de 1912, com o nome de Bella Alliança. Em 15 de abril de 1931, este território emancipou-se em município, com o nome de Rio do Sul.

## **CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO**

A educação no município de Rio do Sul iniciou-se nos primórdios da colonização, com o estabelecimento dos colonos alemães na década de 1890. Junto à capela evangélica, construída em 1908, surgiu a primeira escola da povoação e o ensino era ministrado na Língua Alemã. Em 1911, a escola tornou-se pública e no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann.

No ano de 1928, chegaram as Irmãs Salesianas, que fundaram o Colégio “Sagrado Coração de Jesus” atual Instituto Maria Auxiliadora, que foi a primeira escola particular da região. Atualmente, o ensino é bastante difundido sendo que a rede municipal mantém 31 Centros Educacionais e a rede Estadual, 33 unidades educacionais de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular de ensino é composta por 6 unidades educacionais, oferecendo cursos na Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio e Pré Vestibular.

Outras Entidades/Instituições de Ensino colaboram para a formação profissional da comunidade, oferecendo cursos nas mais diversas áreas, a saber: UNIDAVI – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí; EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul; SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial; SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; SESC Serviço Social do Comércio; SESI Serviço Social da Indústria; CEA – Centro de Educação de Adultos; OBRA KOLPING; Escola de Idiomas.

A evasão escolar é mais acentuada nos estabelecimentos oficiais, tanto municipal quanto estadual, com um percentual equivalente a 4,74 %, em 1999, e a taxa de alfabetização é de 65,20%.

## **CONCEPÇÃO FILOSÓFICA**



O Centro Educacional Ricardo Marchi tem por parâmetro a excelência no trabalho realizado em busca de uma escola pública de qualidade, tendo por princípios norteadores, dentre outros, os que preconizam a LDB. Essencialmente, o texto normativo que consta em seu art. 3º, quando versa sobre a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar e respeitar a diversidade cultural, o pensamento, a arte e o saber, valorizando a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; pluralismo de idéias, respeitando a liberdade e apreço à tolerância, gestão democrática de ensino, valorização do profissional de educação e da experiência extra-curricular e, sobretudo, a garantia do padrão de qualidade.

Entende-se bem a dimensão de que a escola é pública e, portanto, a participação de todos deve ser fomentada, orientada e organizada, haja vista que a escola é um bem da comunidade e tem nela um papel muito importante.

Esta participação democrática é garantida através de reuniões bimestrais e sistemáticas previamente definidas no calendário escolar, como é o caso do conselho de classe e das reuniões pedagógicas. Outras reuniões podem acontecer de forma extraordinária, caso haja necessidade. Também pode acontecer por meio de constante comunicação e eventos realizados com os pais e a comunidade escolar, juntamente com a Associação de Pais e Professores (APP), sendo que esta última participa das decisões, principalmente no que se refere ao orçamento participativo. Entende-se que esta participação é de suma importância, pois através dela cria-se espaços diversificados e novos objetivos comuns para a melhoria do ensino.

Considerando estes princípios norteadores, trabalha-se com o intuito de criar espaços para que haja troca de experiências, de significados e que as idéias possam ser construídas e

compartilhadas com respeito, consideração, apreço, ética e solidariedade.

A criança, neste processo, é como ser global, onde o aspecto psicossocial, afetivo, cognitivo e simbólico estão integrados, levando-a a sentir, pensar, agir e representar livremente o que sente; sendo auxiliada a constituir-se um cidadão pleno.

O ser humano é capaz de compreender o que está a sua volta, sendo crítico e reflexivo. O grande desafio e a grande questão não estão preocupados em como vamos imitar os outros e, sim, preocupa-se em primar e buscar a garantia do direito, independentemente de onde viemos, de nos tornarmos cidadãos participativos no processo cultural, econômico e político. O mundo e a sociedade precisam de uma educação atuante e consciente: uma educação libertadora.

Como educadores, participativos na vida social e na vida de nossos alunos, percebemos que, no momento, o que morre a cada dia é a responsabilidade de algumas famílias que, negligentemente, transferem a tarefa de educar (em todos os sentidos) as crianças e adolescentes para a escola e, respectivamente, para os professores, pedagogos e demais profissionais da educação.

**O objetivo principal da escola** consiste em: construir, consolidar e garantir uma escola com educação de qualidade, respeitando as diferenças nos aspectos psicossociais, cognitivos e afetivos do desenvolvimento, desenvolvendo um trabalho interativo, inter/intra/trans/multidisciplinar das áreas do conhecimento. Tudo isto, sem esquecer, durante este processo, a história sócio-cultural do aluno na comunidade em que está inserido, ampliando sua visão de mundo, auxiliando-o a tornar-se um cidadão pleno, conhecedor, reivindicador e cumpridor de seus direitos e deveres; um ser crítico e capaz de transformar a realidade que está a sua volta.

Trabalhar com educação, remete-nos, antes de tudo, à realizar múltiplas decisões, dentre elas, a escolha de concepções pedagógicas,

repletas de tendências teóricas que pretendem dar conta da compreensão e da orientação da prática educacional cotidiana.

Esta reflexão constante do fazer pedagógico, permite a cada profissional da educação situar-se, teoricamente, sobre suas opções, autodefinido-se, sob que aspectos estará pautada sua prática. Ou sua ação se situa numa perspectiva redentora de educação, traduzida pelas pedagogias liberais ou se terá uma perspectiva transformadora da realidade, traduzida então, pelas pedagogias progressistas.

Pelas pedagogias liberais, conforme é preconizado por José Carlos Libâneo em “Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos”, p.54:

O termo liberal não tem o sentido de “avançado”, “democrático”, “aberto”, como costuma ser usado. A doutrina liberal apareceu como justificação do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais da sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção. Também denominada sociedade de classes. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade.

A pedagogia liberal sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais e, por isso, os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes através do desenvolvimento individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a idéia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

A pedagogia liberal na prática traduz-se nas tendências:

⇒ **Tradicional** - caracteriza-se por acentuar o ensino humanístico de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa;

⇒ **Tendência Liberal Renovada** – caracteriza-se por acentuar, apresentada nas duas versões abaixo, igualmente à tradicional, acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Propõe um ensino que valorize a auto-educação:

⇒ **Tendência Renovada Progressista ou Pragmatista** – difundida pelos pioneiros da educação nova, entre os quais destaca-se Anísio Teixeira, Montessori, Decroly e, de certa forma, Piaget;

⇒ **Tendência Renovada Não Diretiva** – orientada para os objetivos de auto – realização ( desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais , na formulação do psicólogo Carl Rogers.

Uma outra versão desta pedagogia consiste na :



⇒ **Tendência Tecnicista** – subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” (mão-de-obra para a indústria).

O autor explicita, ainda, sobre o outro grupo das pedagogias, ou seja, a *pedagogia progressista*: “utiliza o termo *progressista*, emprestado de \* Snyder , que serve para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam as finalidades sócio-políticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar – se numa sociedade capitalista; *daí ser um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais*”. (José Carlos Libâneo em *Democratização da escola pública : pedagogia crítico-social dos conteúdos*, p. 63 ) .

Esta *pedagogia progressista*, na prática, traduz nas tendências:

- Libertadora – mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire;
- Libertária – reúne defensores da autogestão pedagógica;
- Crítico Social dos Conteúdos - diferente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais, propondo uma síntese superadora das pedagogias Tradicional e Renovada, valorizando a ação pedagógica, enquanto inserida na prática social concreta. (p.64).

Com base no entendimento teórico das tendências pedagógicas dos autores educacionais e na experiência prática dos mesmos, entendidos aqui num primeiro plano, como sendo os professores e equipe diretiva e demais servidores, é que o Centro Educacional Ricardo Marchi, define sua ação diária, traduzido na escola que queremos, conseqüentemente de um mundo melhor. Não desconsiderando questões mais amplas, deste cenário capitalista, como a conjuntura sócio-política-cultural e econômica do mundo, que influenciam a nossa realidade cotidiana.

A saber, optamos por trabalhar numa prática fundamentada por uma tendência pedagógica progressista, onde a educação é entendida, trabalhada e desenvolvida de forma intra-trans-multi e interdisciplinar, onde não somente prioriza-se uma área do conhecimento em detrimento de outra, mas sim a totalidade. A escola vale-se de uma visão muito crítica, possui o propósito de transformar a atual realidade e, também, não se conformará e consentirá com as desigualdades de oportunidades, que levam ao caos social, ora instalado em alguns locais de nosso continental país, ora muitas vezes bem próximo de todos nós.

Entendemos que a escola pública de qualidade, deverá ser o fator diferenciador deste processo de transformação, desde que centrada numa proposta democrática de ensino-aprendizagem e comprometida com a sua função primordial de ser um espaço privilegiado do saber sistematizado - fórum autêntico para socializar o conhecimento, produzido ao longo dos tempos pela humanidade.

A proposta pedagógica é realizada para tornar toda a atividade escolar prazerosa, significativa e atraente para o educando. Em sua base pedagógica, destacam-se importantes autores que contribuem para o

aperfeiçoamento da prática educacional, sendo que os principais são: Jean Piaget (1896-1980), Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962), precursores do desenvolvimento infantil e Paulo Freire (1921-1997), este último, idealizador da educação humanista libertadora.

O trabalho realizado pela escola, procura propiciar ao educando uma ampliação da sua visão de mundo, tornando-o cada vez mais autônomo, proporcionando atividades acessíveis e compatíveis com sua fase de desenvolvimento.

Atende-se, também, as proposições de situações que possam ampliar e solidificar o conhecimento do educando, trabalhando, inclusive, certas situações de aprendizado, as quais ele não consegue realizar sozinho. No entanto, as concluirá mediante alguma orientação do professor ou de outra pessoa. Esta questão foi brilhantemente traduzida por Vygotsky quando fala do conceito de "*zona de desenvolvimento proximal*". Conceito que explicita sobre 2 (dois) níveis de desenvolvimento: o *real* e o *potencial*,. Sob estes dois aspectos, destaca-se que o primeiro é a relação entre aprendizado e desenvolvimento e o segundo, refere-se aos aspectos específicos dessa relação com o aprendizado escolar. Conforme, Vygotsky, p. 97 (A Formação Social da Mente, Martins Fontes, 1991, ed. São Paulo):

... zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de *desenvolvimento real*, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de *desenvolvimento potencial*, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes ... o nível de desenvolvimento real de uma criança define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento ... .A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentemente em estado embrionário.

Assim, o nível de *desenvolvimento real* caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a *zona de desenvolvimento proximal* caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Nesta visão sócio-interacionista de tendência *progressista de (NR)* educação, a avaliação será vista de forma humanizadora, de processo contínuo, gradual, diagnóstica e formativa, desfocando o caráter usual classificatório, para uma permanente análise do processo pedagógico, tendo a finalidade de contribuir para a verificação do processo ensino-aprendizagem, proporcionando assim uma sólida formação científica, humanitária e crítica do educando, como elemento constitutivo de sua formação integral.

A postura do educador enquanto mediador do processo educativo, organizador da ação pedagógica, entre a prática vivida pelo educando e o saber será ponto de relevada importância para aprendizagens significativas, necessárias no processo de desenvolvimento e estruturação mental dos educandos e da sistematização de conteúdos, vivências e

procedimentos, visando a transformação da realidade social; garantindo assim os quatro pilares da educação preconizados pela UNESCO/2000, em seu relatório da comissão internacional sobre a educação para o século XX, ou seja: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

### **BREVE BIOGRAFIA DO SR. RICARDO MARCHI**

Ricardo Marchi é um catarinense, nascido na cidade de Ascurra, no dia 24 de outubro de 1974. Com 23 anos de idade, ele e seus dois irmãos, Eugênio e João, chegaram em Rio do Sul, mais exatamente na comunidade do Bairro Santa Rita, antes conhecida como Cobras. Os irmãos Marchi foram os primeiros moradores a colonizar essa área de Rio do Sul.

Ricardo e Maria Beleganti, sua esposa, sempre trabalharam na agricultura. O casal construiu uma grande família. Dos 17 filhos gerados, 04 faleceram quando eram recém-nascidos, sendo que os demais cresceram sempre trabalhando no cultivo de terras.

Depois de adultos, os filhos casaram e constituíram suas famílias em outras comunidades, com exceção de Delfino Luiz Marchi, que até hoje é morador desta comunidade e permanece cuidando e labutando nas terras que seus pais desbravaram.

### **COMO SURTIU O CENTRO EDUCACIONAL RICARDO MARCHI**

As famílias que aqui moram até os dias de hoje, sentiram que a comunidade necessitava de uma escola para atender as crianças dos moradores, devido a grande distância e ao perigo que a rodovia oferecia a todos os pedestres, devido ao intenso movimento de veículos. Porquanto algumas crianças se deslocavam deste bairro para freqüentar a Escola Isolada Ribeirão Cobras e outros dirigiam-se para a Escola na Barra da Itoupava.

No dia 07 de março de 1982, na Churrascaria Alto Vale, reuniram-se algumas famílias para eleger uma equipe para a construção da escola. Uma grande parceria era necessária para que esse sonho pudesse se concretizar. Assim, o senhor Delfino Luiz Marchi doou um terreno e, em parceria com a prefeitura, foi construída a primeira sala de aula.

Em março de 1983, iniciou suas atividades a Escola Isolada Ricardo Marchi. Assinala-se, por conseguinte, que a escola recebeu esse nome com o propósito de homenagear e agradecer à família Marchi pela doação do terreno. Esta homenagem especial, ao pai do senhor Delfino, que

manifestou a gratidão de toda a comunidade ao primeiro desbravador destas terras.

A Escola Isolada Ricardo Marchi iniciou suas atividades em 1983, com quinze alunos, sob a coordenação da professora Marileuza Dolzan. Nesta única sala de aula eram realizadas, inclusive, as missas, os cultos e as aulas de catequese.

O ano de 1983 permanecerá registrado por muito tempo na memória dos rio-sulenses, porquanto este ano uma devastadora enchente assolou todo o município e causou muitas perdas. Passada a enchente, foi construído um loteamento no Bairro Santa Rita e várias famílias foram beneficiadas.

Houve um significativo aumento no número de alunos e, conseqüentemente, surgiu a necessidade de construir mais uma sala de aula. Graças a uma nova parceria (comunidade-prefeitura) uma nova sala de aula foi construída em 1984.

Com o passar do tempo, as duas salas tornavam-se insuficientes para suprir a procura de tantas crianças. Então, decidiu-se ampliar a escola e passar a atender não somente os alunos do primário, mas estender este benefício para todas as séries do ensino fundamental.

Em 1987, iniciava suas atividades a primeira escola básica municipal de Rio do Sul: a Escola Básica Municipal Ricardo Marchi – um motivo de satisfação e orgulho para toda a comunidade.

No ano de 1994, uma nova ampliação foi feita em nossa escola e, nesta oportunidade, além de uma sala de aula, foram construídas a secretaria, a sala de vídeo, o posto de saúde que até hoje realiza atendimento médico e odontológico para todos os moradores do bairro e de comunidades vizinhas.

Assinala-se, também, que o Bairro Santa Rita pertencia à Valada São Paulo, mas em 1995 foi desmembrado e seu novo nome visava homenagear a padroeira deste bairro: Santa Rita de Cássia.

Em 1999, conforme a Lei Orgânica Municipal todos Estabelecimentos do Sistema Municipal de Educação, denominados de Escola Básica ou Escola Reunida deveriam substituir sua denominação por Centro Educacional.

No ano de 2003, o Centro Educacional Ricardo Marchi, concluiu mais uma ampliação, onde foram construídas mais três salas de aula. Nesta ocasião houve, também, algumas reformas em todo o espaço físico já existente.

Atualmente, este Centro Educacional atende 348 alunos no Ensino Fundamental e 114 crianças na Educação Infantil (berçário, maternal, jardim e pré-escola). A escola possui uma área construída que totaliza 977,99 m<sup>2</sup>. Possui 37 funcionários, sendo que entre estes há: 08 professores, 01 estagiária e 02 auxiliares de serviços gerais que atendem a Educação Infantil; 18 professores, 01 estagiária e 03 auxiliares de serviços gerais que atendem o Ensino Fundamental. Atendendo toda a escola há 01 secretária, 02 pedagogos e 01 diretora. A escola atende alunos provenientes de outros bairros vizinhos, tais como: Valada São Paulo, Bairro Navegantes e Bairro Rainha.

A grande parte dos alunos provém de famílias muito carentes. Essa carência abrange não só a questão econômica, mas social e, principalmente, afetiva. Cotidianamente, os profissionais que aqui atuam presenciam e convivem com muitas situações que causam perplexidade e, por isso, a equipe pedagógica de nossa escola desenvolve um trabalho diferenciado, procurando atender as nossas crianças e jovens com atenção, carinho e muito amor. Tudo isso, sem esquecer também que a imposição de limites é indispensável para uma boa educação.

A escola oferece, além das atividades desenvolvidas na escola, a possibilidade dos alunos participarem do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), aulas de teatro, pintura, cerâmica, desenho, violão, dança (ballet e jazz), atletismo, futebol e coral.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação deve adaptar-se às mudanças econômicas e sociais pelas quais perpassa o Brasil atualmente. A conquista de objetivos propostos para o ensino depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo, para que os alunos aprendam a assumir a palavra enunciada e que saibam conviver, em grupo, de maneira produtiva e cooperativa.

Trabalhar em grupo é sempre uma tarefa difícil mesmo para todos nós que sabemos de sua necessidade. Contudo, para que essa tarefa tenha sucesso é necessário que seja firmada uma relação mútua de confiança e respeito entre professor-aluno e aluno-aluno de tal forma que seja possível a troca de experiências e haja compreensão diante das diferenças e dos limites de cada um.

A interação entre os alunos, e destes com os mais experientes, é de suma importância, pois é através desta prática que é possível desenvolver nas crianças e jovens “o ser, o saber e o fazer”.

Com base nas idéias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Paulo Freire procuramos respeitar o nível de desenvolvimento do aluno, verificando o nível do processo que eles são capazes de atingir. No

processo educativo, consideramos o que os alunos já aprenderam e sabem, o que desperta interesse, entretanto, não ultrapassamos seus limites (capacidade) e nem os deixamos agir sozinhos – nós mediamos as situações, interagindo junto com o aluno e fazendo-o avançar na sua aprendizagem.

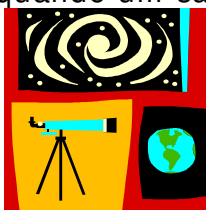
Segundo Paulo Freire, “o educador deve se comportar como um provocador de situações, um animador cultural, num ambiente em que todos aprendam em comunhão. Ninguém ensina nada a ninguém e as pessoas não aprendem sozinhas”.

Na escola, as crianças e os adolescentes aprendem com os movimentos, com as diversas situações, com o olhar e com a maneira de ser do professor. A maneira de se relacionar com o objeto do conhecimento, utilizada pelo professor, é que faz o aluno aprender.

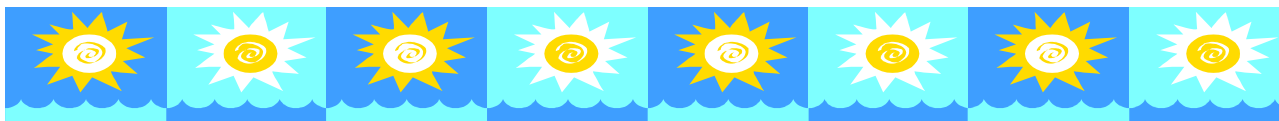


Com a finalidade de envolver educandos e educadores numa proposta pedagógica que propicie a construção do conhecimento mútuo, a escola torna-se um lugar privilegiado, onde ensinar aprendendo e aprender ensinando, são requisitos básicos!

O conhecimento é construído em sala de aula, quando o educador e o educando encontram o ponto de equilíbrio em sua relação pedagógica (acontece justamente quando um sabe respeitar o espaço do outro).



A escola deve ser um lugar socialmente atribuído ao aluno para que neste lugar ele sintam-se a vontade e preparado para trabalhar, aprender e construir algo que possa ser revertido e aproveitado, em algum momento, em benefício da coletividade.



## ESCOLA

*Escola é..*

*O lugar onde se faz amigos,  
Não se trata só de prélios, salas, quadras,  
programas, horários, conceitos..*

*Escola é sobretudo, gente, gente que trabalha,  
gente que estuda, se alegra, se conhece e estima*

*O diretor é gente, o coordenador é gente,  
o aluno é gente, cada funcionário é gente*

*E a escola será cada vez melhor na medida em que  
cada um se comporte como colega, amigo, irmão.*



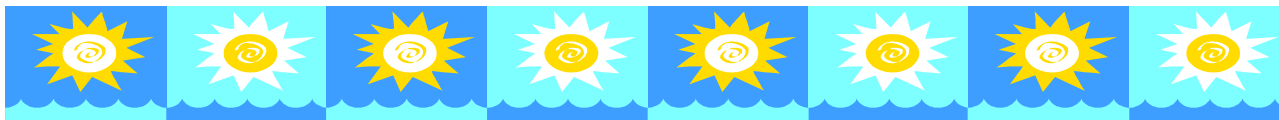
*Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".  
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir  
que não tem amizade a ninguém, nada de ser  
como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar, não é só  
trabalhar, é também criar laços de amizade, é  
criar ambiente de camaradagem, é conviver,  
é se "amarrar nela"!*

*Ora, é lógico...*

*Numa escola assim vai ser fácil estudar,  
trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.*

- *Poesia do educador Paulo Freire.*



## **FILOSOFIA DA ESCOLA**

### **A VISÃO DE HOMEM**

Oportunizá-lo, capaz de compreender o que está a sua volta, sendo crítico, reflexivo, possibilitado em adaptar-se a realidade que o cerca, cumpridor dos seus direitos e deveres sempre buscando a cidadania plena através dos conhecimentos adquiridos dentro e fora da unidade escolar.

### **VISÃO DE MUNDO / SOCIEDADE**

A escola deve proporcionar ao educando adaptação e conhecimento sistematizado de um novo mundo, este deve direcionar-se ao encontro com a realidade, convívio dos nossos educandos, por isso esta perspectiva só acontece se houver planejamento coletivo.

### **A VISÃO DE EDUCAÇÃO**

Nós entendemos a educação como um meio formativo que vem se desenvolvendo desde a vida familiar, o convívio humano seja no trabalho, nas instituições e organizações sociais, a escola deve oportunizar o aluno ao interesse pela pesquisa, ter acesso a esses conhecimentos científicos e torná-lo ciente da importância desses conhecimentos para seu cotidiano.

### **VISÃO DE PROFESSOR E EDUCANDO**

Cada professor precisa conhecer seu aluno, a realidade em que vive, quais suas instituições, respeitar a individualidade de cada um, o diálogo deve ser permanente, dando a oportunidade do educando tornar-se um cidadão apto a enfrentar a realidade cotidiana, tendo a voz e vez tanto em concordar ou não, torná-lo um ser flexível, atuante e, acima de tudo, muito consciente nas suas meras decisões.

## **FILOSOFIA DA ESCOLA**

Entendida como espaço que oportuniza a todos a buscar novos conhecimentos, sem excluir qualquer cidadão, que encontra um lugar



prazeroso, que possa ao mesmo tempo suprir aquilo que vem encontrando no seu cotidiano.

## **ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES**

O Centro Educacional Ricardo Marchi é uma instituição educacional que atende crianças e jovens desde a Educação Infantil (berçário, maternal, jardim e pré-escolar) até a 8ª série, quando o jovem conclui o Ensino Fundamental.

A instituição organiza-se em duzentos dias letivos, sem contar os dias de exames, provas finais e reuniões pedagógicas. Considera-se dia letivo aquele em que trabalha-se com 50% ou mais dos alunos em situação de ensino-aprendizagem com a presença, é claro, do professor.

A carga horária mínima escolar totaliza oitocentas horas anuais, divididas em quatro horas diárias por período (matutino e vespertino), incluindo 15 minutos de recreio. É importante assinalar que o recreio faz parte da atividade educativa. Durante quatro dias da semana, para os alunos das 5ª<sup>s</sup> à 8ª<sup>s</sup> séries, as aulas têm duração de quarenta e cinco minutos, totalizando cinco aulas. No entanto, em um dia por semana, são ministradas seis aulas com trinta e oito minutos cada aula.

De acordo com a resolução 03/1994, o número máximo de crianças, por turma, no ensino fundamental, é de vinte e cinco alunos. Todavia, em virtude da grande demanda, há necessidade de constituir turmas mais numerosas. Com relação à Educação Infantil, na resolução 11/95 de 2001 está previsto que o número máximo não poderá ultrapassar trinta e cinco alunos por sala.

## **DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **ORIENTAÇÕES GERAIS DA UNIDADE:**

- Horário de funcionamento: 07:00h às 18:00h;
- Prezando por uma rotina e organização de trabalho saudável, pedimos a gentileza aos pais e/ou responsáveis que respeitem os horários de chegada e saída das crianças;
- As crianças só serão retiradas da unidade pelas pessoas devidamente relacionadas e autorizadas na ficha de matrícula;
- Lanches diferenciados só serão aceitos com o receituário médico. Caso a criança traga será dividido entre os demais, caso não seja em quantidade suficiente para todos, será devolvido a ela ao final do dia;

- Orienta-se a verificar na unidade se não faltam pertences da criança ou também se não estão indo enganados para casa pertences de outra criança;
- Todos os pertences da criança devem ser devidamente identificados. A unidade não se responsabiliza pela perda ou extravio dos mesmos.
- Itens indispensáveis na bolsa da criança diariamente:

→ BERÇÁRIO E MATERNAL

- 06 fraldas descartáveis ou 18 de pano;
  - 01 mamadeira para leite;
  - 01 mamadeira para chá;
  - lenços umedecidos ou fraldas para higiene (no mínimo 03 fraldas de pano);
  - 02 sacolas plásticas (1 p/ fraldas sujas ou roupas molhadas e outra p/ roupa sujas);
  - roupas em quantidade suficiente para trocas de acordo com o clima;
  - 01 caderno de avisos (agenda).
1. O dia do brinquedo será às sextas-feiras. Neste dia deverão trazer brinquedos educativos e lúdicos, os quais não estimulem a violência (a exemplo de armas e outros) e sim a criatividade;
  2. A medicação só será dada à criança, quando estiver acompanhada do receituário médico. Em caso de febre na unidade, os pais ou responsáveis serão chamados;
  3. Manter portões sempre fechados, após passar pelos mesmos;
  4. A criança que estiver com doenças infecto-contagiosas, deverá preferencialmente permanecer em casa para maiores cuidados;
  5. É responsabilidade dos pais verificar constantemente se seu filho está com piolhos/lêndeas. É importante observar esta norma porque a existência de piolho/lêndeas implica na saúde de todas as crianças da unidade;
  6. Sempre que houver mudança de emprego, o comprovante de trabalho deverá ser entregue na secretaria/direção. Informar também, a mudança de residência, bem como a troca do número de telefone;
  7. Duas ou mais faltas consecutivas da criança, os pais e/ou responsáveis, deverão ser comunicadas à equipe diretiva;
  8. Qualquer dúvida, sugestão e/ou reclamação deverá ser feita ao professor (a) e equipe diretiva respectivamente;
  9. Os avisos serão feitos através de bilhetes, cartazes, agenda e/ou caderno de avisos. Estes deverão sempre ter a ciência e/ou assinatura dos pais, conforme a situação;
  10. Os pais e/ou responsáveis, são sempre convidados a participar ativamente da vida escolar das crianças, estando presentes às

reuniões, festas e em especial de campanhas educativas realizadas na unidade, dando continuidade em casa;

11. A Educação Infantil, independe de carga horária mínima obrigatória. (vide Resolução 09/2000 – art. 8º). Porém, os pais e/ou responsáveis deverão ser informados no ato da matrícula, para sua devida organização, sobre o recesso escolar que é de 40 dias no início do ano e 5 (cinco) dias úteis no mês de julho.

Parâmetros para a organização dos Grupos (Resolução 09/2000 – art. 11)

Crianças de zero a um ano	06 a 08 crianças / 01 professor
Crianças de um a três anos	08 a 10 crianças / 01 professor
Crianças de três a quatro anos	15 a 20 crianças / 01 professor
Crianças de quatro a seis anos	20 a 25 crianças / 01 professor

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

### **Equipe Diretiva**

#### **⇒ Direção**

É o órgão máximo representativo da escola em todas as instâncias. A coordenação geral está sob sua responsabilidade, norteando e articulando o Planejamento Coletivo. Gerindo de forma democrática todo o trabalho escolar para garantir o alcance dos objetivos educacionais.

#### **Compete ao Diretor:**

- Zelar pelo exato cumprimento e respeito da legislação educacional vigente e das disposições do PPP – Projeto Político Pedagógico, inclusive quando houver a necessidade de aplicar sanções disciplinares;
- Promover, através dos órgãos e entidades de decisão coletiva, as comemorações das datas cívicas e o cumprimento dos deveres sociais da escola;
- Assinar documentos e papéis escolares, indicando o número de sua habilitação;
- Coordenar o funcionamento de todos os serviços burocráticos e administrativos e pedagógicos escolares, garantindo o cumprimento dos dias letivos e as atividades previstas no calendário escolar;

NR: *progressita* – usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. (José Carlos Libâneo em “*Democratização da escola pública : pedagogia crítico-social dos conteúdos*”, p. 63 ) .

- Receber, informar e despachar petições e papéis, encaminhando-os às autoridades superiores, através dos órgãos competentes;
- Convocar e coordenar reuniões do corpo docente e funcionários;

- Elaborar anualmente, em conjunto com a comunidade escolar, o Projeto Político Pedagógico da escola, atualizando-o sempre que houver necessidade;
- Orientar e estimular a participação efetiva da APP - Associação de Pais e Professores, à trabalhar em conjunto com professores e Direção da Escola;
- Planejar a execução dos programas de trabalho pedagógico e a organização das atividades administrativas, para assegurar qualidade no ensino, com uma boa formação física, mental, intelectual e espiritual dos alunos e conseqüentemente bons índices de rendimento escolar durante todo o ano letivo;
- Analisar e participar no planejamento Anual de Trabalho dos Professores para verificar a adequação dos mesmos às necessidades do ensino e do aluno;
- Coordenar os trabalhos administrativos, providenciando alimento, previsão de materiais, equipamentos, transporte para os alunos, festas, eventos etc;
- Comunicar às autoridades educacionais municipais sobre os trabalhos pedagógicos e administrativos da unidade, para possibilitar a constante participação atualização do processo educativo;
- Promover as reuniões de pais e mestres para serem discutidos assuntos relacionados ao processo ensino-aprendizagem;
- Executar outras tarefas previstas no sistema inerentes à função;

#### ⇒ **Pedagogo**

Profissional com curso superior, de graduação em pedagogia, responsável por planejar, coordenar e orientar o processo ensino-aprendizagem, acompanhando as atividades docentes e o conseqüente desenvolvimento dos educandos, trabalhando nas interferências que dificultam o pleno desenvolvimento dos educandos, em articulação com toda a comunidade escolar, mediando este processo, fazendo os devidos encaminhamentos.

#### **Compete ao Pedagogo:**

##### **112**

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltada para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
2. Cooperar com o pessoal, com os recursos materiais e, também, com a escola, visando o alcance de seus objetivos pedagógicos;
3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
4. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalhos dos docentes;

5. Articular em conjunto com o coletivo da escola artifícios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
7. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
8. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
9. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
10. Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;
11. Acompanhar e supervisionar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
12. Estar atento, participando e zelando pelo cumprimento das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino – aprendizagem.
13. Coordenar, juntamente com a direção, a elaboração e a revisão anual, ou quando se fizer necessário, o projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### ⇒ **Secretária**

Profissional responsável pelo atendimento ao público em geral e por toda a organização da documentação escolar, recebimento e expedição dentro dos prazos devidos.

#### **Compete à Secretária:**

- Atender de forma cordial, respeitosa, solidária e ética, as pessoas que adentrarem à escola, seja, pais, educandos, professores/funcionários; dirigindo-lhe a palavra qualquer solicitação;
- Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos de secretaria, zelando por cumprir todas as exigências legais que seu cargo exige;
- Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de alunos, de forma a permitir em qualquer tempo a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar e autenticidade dos documentos escolares;

- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, memorandos, resoluções e demais documentos;
- Redigir todo o expediente a ser submetido a despacho do diretor(a), incluindo a elaboração de relatórios e processos a serem encaminhados para as autoridades superiores;
- Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso, mantendo atualizado o programa SÉRIE ou outro que venha cumprir esta função;
- Zelar pelo uso adequado de todo o material de expediente e patrimônio público da escola e também cuidar do estoque de material de expediente;
- Colaborar com a direção em sugestões, quanto à aplicação dos recursos financeiros destinados à manutenção e implementação do andamento da escola;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### **1..9.1.7.1 Equipe Pedagógica**

#### **1..9.1.7.2 Corpo Docente**

113 ⇒ PROFESSOR

**114**PROFISSIONAL HABILITADO E RESPONSÁVEL DIRETO PARA PLANEJAR, CONDUZIR, MEDIAR E AVALIAR TODO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, COM VISTAS À PROMOÇÃO E PLENO DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS, COM TRABALHO DIRETO DE DOCÊNCIA COM ALUNOS EM SALA E OS ALUNOS ENVOLVIDOS EM PROJETOS EXTRACURRICULARES EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

#### **Compete ao professor:**

1. Ser ético e exemplar em sua conduta, atendendo de forma cordial, respeitosa, solidária, as pessoas da escola, seja educandos, pais,

- professores/funcionários; ou demais que adentrarem à escola, dirigindo-lhe a palavra para qualquer solicitação; tendo especial cuidado nos relacionamentos diários: professor, aluno, direção e demais funcionários da escola;
2. Registrar a presença do aluno no diário de classe e outras ocorrências que julgar significativa para explicar o desenvolvimento escolar, mantendo sempre os dados completos, em ordem e sem rasura ao final de cada bimestre;
  3. Cumprir os dias letivos de hora-aula estabelecidos, com efetivo trabalho escolar, além de participar dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e capacitação e outras atividades e eventos promovidos pela escola;
  4. Realizar e registrar adequadamente seu Planejamento, especificando de maneira clara os objetivos e conteúdos, elaborando e cumprindo plano de trabalho de acordo com a proposta pedagógica da escola e no prazo estipulado;
  5. Avaliar continuamente seu aluno, conforme vem observando o desenvolvimento do educando no seu trabalho diário;
  6. Zelar pelo processo ensino-aprendizagem de cada aluno, estabelecendo diferentes estratégias de recuperação para os alunos com rendimento abaixo do esperado;
  7. Zelar pela limpeza e organização de sua sala de aula e respectivos materiais e equipamentos de uso comum, a exemplo de armários e gavetas, som, tv/vídeo, etc;
  8. Propiciar ao aluno aprendizagens significativas, num ambiente acolhedor, motivador e interessante, utilizando de estratégias diferenciadas para que todos os educandos alcancem o êxito esperado no alcance dos objetivos educacionais propostos, contando sempre com o apoio da direção e pedagogo;
  9. Colaborar com as atividades de articulação da escola com toda a comunidade escolar;
  10. Planejar e entregar à coordenação pedagógica, com antecedência adequada, materiais a serem digitados e/ou xerocados, bem como provas e/ou atividades de caráter avaliativo de final de bimestre;
  11. Comunicar a equipe diretiva da escola, acontecimentos que interfiram negativamente no processo-ensino aprendizagem, para juntos procurar soluções e, quando necessário fazer os encaminhamentos e comunicação aos pais e/ou responsáveis;
  12. Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

## **Professor Regente**

### **Educação Infantil**

- Docente habilitado, responsável pelo trabalho geral com a turma, com exceção de educação física, artes, língua estrangeira e outras atividades extracurriculares, quando houver.

#### **⇒ Professor do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª série**

- Docente habilitado, responsável pelo trabalho geral com a turma, ministrando as disciplinas da base comum, com exceção de educação física e artes, bem como da parte diversificada, a exceção de língua estrangeira (inglês), que fica a cargo de outro professor.

#### **⇒ Professor do Ensino Fundamental - 5ª à 8ª série**

- Docente escolhido em eleição ou consenso direto do corpo discente, direção, coordenação pedagógica para representar a turma, mediando as situações e auxiliando nas definições que se fizerem necessárias durante todo o ano.

- É oferecida a preferência de escolha para a turma de 8ª série, em função do último ano na escola e conseqüentemente da realização da formatura.

#### **Compete ao Professor Regente**

1. Representar a turma perante a escola;
2. Ser elo intermediário, mediando situações conflituosas ou de impasse, que por ventura venham ocorrer entre alunos, professores, direção, coordenação pedagógica, pais, etc; inclusive, quando necessitar, solicitar apoio e colaboração dos outros professores;
3. Detectar problemas e tentar solucionar junto à turma;
4. Programar atividades dentro de um objetivo e compromisso pensado pela turma;
5. Incentivar, apoiar, orientar e criar espaços para atuação dos líderes;
6. Identificar na turma as lideranças, juntamente com o líder de turma e coordená-las, de modo a trabalharem em comum acordo;
7. Orientar e conduzir de maneira democrática as decisões da turma, auxiliando-os para o amadurecimento na tomada de decisões;
8. Fazer reunião mensal para acompanhar os alunos no que diz respeito, em especial, à sua vida escolar (estudo, aproveitamento, atitudes, etc);
9. Transmitir confiança e segurança, estando atento ao 'clima social e interacional' da turma;



10. Ser amigo, imparcial e firme;
11. Auxiliar os alunos no planejamento e organização da atividade festiva de final de ano;
12. Elaborar junto a turma no início do ano as normas e compromissos;
13. Auxiliar na comunicação, dando exemplo de bom senso e ética perante os educandos, corpo docente e toda a comunidade;
14. Fazer constantemente a avaliação do andamento do trabalho na turma e aplicar a auto-avaliação bimestral da turma, para orientar junto á equipe diretiva encaminhamentos a interferências que se fizerem necessário;
15. Fazer reunião de Pré-Conselho com o líder da turma e pedagogo(a).

### **CORPO DISCENTE**

Todo educando regularmente matriculado para cursar determinada série.

Compete ao educando

1. Zelar pela garantia de seus direitos, bem como cumprir ordeiramente os deveres a eles inerentes. Direitos entendidos aqui, dentre outros, como: ambiente apropriado (bom espaço físico e relacional, materiais didático-pedagógicos /equipamentos) e com uma educação de qualidade, professores competentes (formação técnica adequada, assíduos, pontuais e companheiros), bom tratamento por todos da escola, condição de participação democrática que promova a autonomia do aluno, etc;
2. Participar efetivamente de todas as aulas e atividades propostas no calendário escolar, salvo exceção prevista em lei, freqüentando o mínimo de 75% das aulas, em todas as aulas, exigido para sua aprovação pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96;
3. Responsabilizar, na medida do possível, pelo seu desenvolvimento escolar, assumindo responsabilidades quanto às horas de estudo;
4. Chegar no horário determinado em todas as atividades escolares, inclusive as extra-classe;
5. Justificar ausências e atrasos, preferencialmente por escrito e com documentação, incluindo também saídas antecipadas;
6. Realizar as atividades propostas, apresentando tarefas e trabalhos, dentro do prazo e especificações solicitadas pelo professor;
7. Entregar comunicados aos pais e responsáveis;
- 8.** Apresentar-se adequadamente para as aulas, trazendo os materiais necessários e vestindo-se corretamente;
9. Zelar pela manutenção e preservação do patrimônio escolar;
10. Não trazer materiais e objetos estranhos (cd's, instrumentos musicais, jogos, brinquedos, revistas) á realização das atividades escolares, somente quando solicitado;
11. Usufruir de forma adequada do transporte escolar, no trajeto casa/escola e vice-versa (e outro quando necessário), sem

- transgredir regras básicas de convivência, respeitando a autoridade máxima conferida ao motorista, seguindo suas orientações;
12. Servir de maneira educada e sem desperdício a merenda escolar;
14. Lembrar que estamos num espaço escolar, onde a atividade mais importante é educação/conhecimento e as expressões de *namoro* deverão ser reservadas para outro local;
14. Participar na forma orientada pela escola nos Conselhos de Classe;
15. Participar da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, podendo ser sua participação através da representatividade dos líderes de turma ou outro meio orientado pela escola;
16. O uso de celular em sala de aula não é permitido, a não ser no modo silencioso para o aluno verificar as mensagens fora do horário de aula;
17. O uniforme não é obrigatório, porém o seu uso é recomendado principalmente nas atividades/eventos fora do ambiente escolar, onde os alunos estarão representando a escola. O uniforme, não sendo possível, será verificado a possibilidade deste aluno representar a escola numa situação que não exija o uniforme, por exemplo, alguma caracterização que tenha a ver com o que estiver sendo apresentado; ou ainda, verificar-se-à a possibilidade desta apresentação ser de calça jeans e camisetas brancas (estas cedidas pela escola);
18. Comportar-se educadamente, respeitando a todos (professores, funcionários e colegas), sendo gentil, tolerante ao erro do outro e usando expressões verbais adequadas, cumprindo as normas construídas coletivamente no primeiro dia de aula;

## 115 ORIENTAÇÕES GERAIS DA ESCOLA CONSTRUIDAS COM OS ALUNOS NO PRIMEIRO DIA DE AULA DE 2004

### **1. Respeito com todos:**

- tratar a todos educadamente, sendo gentil e usando expressões verbais adequadas;
- ser tolerante ao erro do outro, sabendo sempre perdoar a si e aos outros, tratando a todos como gostaria de ser tratado;

### **2. Educação:**

- escutar quando a outra pessoa estiver falando e aguardar a vez para falar;
- falar com *licença, obrigado e por favor*, sempre que necessário;

### **3. Amizade:**

- ser solidário, estando sempre atento para *ajudar* as pessoas;
- estar pronto para *perdoar e compreender* o outro;

- ‘*acolher*’ os alunos novos carinhosamente;
- ser uma pessoa *alegre*, bem humorada para o ambiente escolar ser melhor;
- ser *sincero*, falando sempre a verdade, evitando falhas na comunicação;
- ser uma pessoa *confiável*, a qual os demais possam sempre contar;
- ser *bondoso* e *colaborador* para com todos;
- procurar construir relacionamentos trilhando o caminho da *paz e da harmonia*.

#### **4. Namoro:**

- lembrar que estamos num espaço escolar, onde a atividade mais importante é educação/conhecimento e as expressões de *namoro* deverão ser reservadas para outro local;

#### **5. Cuidar da *higiene pessoal***, apresentando-se sempre muito limpo.

6. Estar atento também à **limpeza** de maneira geral do espaço escolar: fechar sempre a torneira, dar descarga, jogar sempre os papéis dentro do cesto de lixo , etc;

7. Estar atento aos limites: para vivermos bem nesta comunidade escolar é fundamental respeitar as orientações dadas pela direção, professores, pedagogo e demais funcionários;

8. Respeitar horários de aula, aguardando o professor em sala;

9. Cuidar dos materiais e equipamentos de uso comum na escola: livros, vídeos, carteira, fitas, cd’s;

10. Alimentar-se educadamente, sem desperdiçar alimentos;

#### **11. Ter responsabilidade:**

- entregar trabalhos e tarefas, no prazo e dentro das especificações solicitadas pelo professor;
- seguir as orientações dadas pelos professores, para o bom andamento das atividades;
- entregar livros emprestados da escola em perfeito estado e dentro do prazo;
  - respeitar as orientações dadas pelo líder da turma, que inclusive, dentre outras atribuições será responsável por abrir e fechar a sala;
- o aluno deverá vir preparado para as aulas, apresentando sempre em ordem os materiais solicitados para as atividades;

12. Faz-se necessário vir com roupas e calçados adequados para a escola (em especial nas aulas de ed.física), preferencialmente uniformizados. Lembramos que nas apresentações oficiais da escola será obrigatório;
13. Não será permitido o uso do boné dentro da sala de aula;
14. O uso dos aparelhos de som, só será permitido junto com o professor;
15. Para o sucesso e desenvolvimento pessoal, a participação de todos os alunos nas atividades e festividades da escola é fundamental e será observada;
16. Não será permitido chicletes, bala e outras guloseimas em sala.

### **SANÇÕES APLICÁVEIS AOS ALUNOS**

Caracteriza-se como falta ou ocorrência negativa, o descumprimento ou violação de qualquer das orientações disciplinares. Conforme a gravidade da falta cometida, a reincidência na infração ou o registro cumulativo de infrações aplicadas na seguinte ordem:

1. Aplicadas pelo professor (em sala, biblioteca, atividade extra-classe):
  - a) - verbal sem anotação;
  - b) - advertência verbal com anotação no diário de classe.
2. Aplicada pela equipe diretiva e pela equipe multidisciplinar:
  - a) Advertência oral;
  - b) Advertência escrita;
  - c) Convocação dos pais e responsáveis e se necessário equipe multidisciplinar;
  - d) Visita domiciliar;
  - e) Encaminhamento ao CT – Conselho Tutelar.

### **São consideradas faltas graves:**

- Agressão física a alunos, professor, equipe diretiva e demais funcionários da escola;
- Roubar qualquer pertence da escola ou de qualquer pessoa da escola;
- Destruir propositadamente o patrimônio escolar;
- Desacatar a autoridade de professor e equipe diretiva.

**Controle de Freqüência:**

Compete em primeiro lugar aos pais saberem se os filhos freqüentam regularmente as aulas. A escola notificará aos pais quando as faltas forem freqüentes e, no caso de 5 (cinco) faltas seguidas ou 7 (sete) alternadas, o Conselho Tutelar será notificado, para encaminhamento ao Programa APÓIA – Programa de Combate à Invasão Escolar.

**Atraso:**

O aluno deverá ser orientado a cumprir regularmente o horário escolar, pois o atraso compromete o andamento dos trabalhos. Porém, ocorrendo, será tolerável 3 (três) atrasos durante o ano, sem justificativa documental.

O atraso com justificativa documental (médico (seu/familiares de 1º grau, dentista, falecimento), está livre deste controle, pois é uma situação comprovadamente necessária.

**Saídas Antecipadas:**

Não será permitida a saída antes do término da aula salvo no caso de situações justificadas pelos pais, com antecedência, através de telefonemas, pessoalmente ou autorização por escrito justificando tal necessidade.

**Sala de Aula:**

O professor deverá abrir e fechar a sala ou quando necessário for, solicitar que o aluno líder da turma o faça.

**Objetos Perdidos:**

Os objetos esquecidos em sala de aula, deverão nela permanecer até o dia seguinte para que o educando, que voltará à mesma sala no dia seguinte pegue. Caso, este objeto seja encontrado em qualquer outra dependência da escola, será entregue na secretaria para verificação posterior, sendo informado aos alunos da caixa de perdidos e achados que lá se encontra.

### **1..9.1.7.3Educando Líder de Turma**

1. Ser pontual e responsável;
2. Agir de modo participativo, respeitando a opinião de todos, motivando a participação da turma, sem discriminação;
3. Orientar o grupo para a melhoria diária do trabalho da turma;
4. Unir o grupo, procurando evitar a maneira prejudicial das famosas “panelinhas”, desde que respeitando as individualidades e preferências com bom senso;
5. Colocar-se a serviço do grupo e não desanimar-se nas dificuldades que surgem e sim, procurar auxílio do professor, pedagogo e diretor;
6. Fazer avaliação mensal com a turma, ou quando por alguma razão significativa, se fizer necessário;
7. Representar a turma dentro e fora da escola;
8. Ser exemplo, tentando motivar cada colega com espírito de liderança;
9. Criar espaço para o espírito de crítica e auto-crítica com respeito, ética e solidariedade;
10. Ser sensível, compreendendo as dificuldades da turma, procurando as soluções;
11. Respeitar valores e estar atento no que puder auxiliar os amigos mais tímidos e /ou excessivamente extrovertidos;
12. Conhecer as Normas da Escola;
13. Estar atento para homenagens aos aniversariantes da turma e professores e datas comemorativas significativas;
14. Estar atento a programação da Escola e outras notícias, para informar aos amigos, inclusive atualizando o edital da sala, principalmente quanto á datas de entrega de trabalhos e provas.

## **CALENDÁRIO ESCOLAR**

*Segundo a LDB, art. 23: "O calendário escolar deverá se adequar às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas previstas nesta lei".*

O calendário escolar, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação juntamente com a direção da unidade, determina os dias letivos, dias de trabalho efetivo, dias de estudo, planejamento, reuniões, formações, recessos e eventos programados. Conforme o calendário escolar, são organizados e garantidos, mensalmente, cinco dias de estudo para o Ensino Fundamental e, bimestralmente, dois dias para a Educação Infantil.

116

117

118 Equipe de Apoio**⇒ AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS**

O profissional Auxiliar de Serviços Gerais (ver descrição de cargo no RH) de trabalhos rotineiros de limpeza em geral, por manter e conservar as condições de higiene na unidade escolar e também responsável pelo preparo da merenda nas unidades da rede municipal de educação.

Compete ao Auxiliar de Serviços Gerais:

1. Executar trabalhos rotineiros de limpeza em geral, para manter e conservar as condições de higiene na unidade escolar;
2. Ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios;
3. Zelar pelo ambiente e patrimônio público;
4. Verificar e informar antecipadamente à direção, a necessidade de reposição do estoque de materiais e utensílios necessários à limpeza geral da unidade escolar;
5. Informar à direção possíveis danos ocorridos na unidade escolar para que possam ser sanados, a exemplo de consertos de trincos nas portas, cadeiras, carteiras e mesas estragadas, reposição de porta toalhas, troca de peças e/ou equipamentos, etc;
6. Preparar as refeições de maneira correta, seguindo as orientações do nutricionista e cardápio da SME, atentando para as condições de higiene e conservação, manuseio e acondicionamento. Quando nesta função, caberá a este profissional:
  - 6.1 – Zelar pelo adequado cozimento e armazenamento das refeições;
  - 6.2 – Higienizar todos os utensílios da cozinha;
  - 6.3 – Trabalhar de guarda-pó, sapato fechado, cabelo protegido com 'redinha', mãos limpas e sem anéis e unhas curtas e limpas, atendendo às exigências da vigilância sanitária, inclusive tendo sempre a carteira de saúde atualizada;
  - 6.4- Ajudar na elaboração de listas de alimentos e utensílios necessários para a merenda;
  - 6.5– Auxiliar para servir os alimentos em tempo hábil para todos os educandos;
  - 6.6- Orientar e colaborar para evitar fluxo desnecessário de pessoas na cozinha;
- 7 - Servir os educandos, educadamente, com gentileza, respeito e amizade, estendendo este comportamento aos demais que

adentrarem o espaço da cozinha, a saber professores e demais funcionários, colaborando para um clima de amizade, neste momento importante da refeição, que deve ser também uma hora agradável de confraternização;

8. Executar outras tarefas inerentes à função;

9. Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

#### ⇒ **ESTAGIÁRIO (A)**

- Pessoa que realiza trabalho de apoio técnico/pedagógico e administrativo, sob orientação de superior hierárquico, podendo ser trabalho com ênfase administrativa ou com ênfase pedagógica, este último, quando se tratar de estágio curricular obrigatório.

Compete ao Estagiário (a):

1. Realizar trabalhos de apoio, atendendo as diversas solicitações, conforme orientação e especificação diferente ao se tratar de estágio curricular ou não.

### **EXPEDIÇÃO DOS DOCUMENTOS ESCOLARES**

Constitui responsabilidade da secretaria:



- HISTÓRICO ESCOLAR: o qual compreende a identificação da escola, do aluno, notas das disciplinas por séries, freqüência do aluno e resultado final.
- ESCRITURAÇÃO ESCOLAR: armazenadas em arquivos (arquivo “morto” e ativo), sendo que desde 1998 a maioria das informações encontram-se armazenadas no computador através do PROJETO SÉRIE ESCOLA.

## **1. DO REGISTRO DA ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES**

A finalidade do registro de escrituração é assegurar a verificação da identidade do aluno, regularidade de estudos, autenticidade da vida escolar e documentação da vida específica da unidade. Este documento também é utilizado para comprovação da vida escolar do aluno. Os atos registrados estão sob responsabilidade da secretaria.

Quanto a documentação relativa ao corpo discente:

- FICHA DE MATRÍCULA: Mediante o preenchimento da ficha, solicita-se a fotocópia da certidão de nascimento, bem como a caderneta de saúde (para comprovar as vacinas). No caso de transferência, além desses documentos acima citados, requer-se também as notas parciais, o atestado de freqüência e os dados cadastrais.
- FICHA INDIVIDUAL: consiste na mesma ficha de matrícula (manuscrita em uma folha que fica armazenada no arquivo ativo) e no registro do PROJETO SÉRIE ESCOLA.
- ALUNA GESTANTE: procedimento realizado conforme a lei em anexo.
- BOLETIM ESCOLAR E REGISTRO DE FREQUÊNCIA: elaborado através do PROGRAMA SÉRIE ESCOLA.
- ATAS DE CONSELHO DE CLASSE: são manuscritas no livro ata.
- REUNIÃO DA A.P.P.: os assuntos discutidos na reunião são registrados em ata.
- TRANSFERÊNCIA DE ALUNOS: é realizada a pedido dos pais, mediante a apresentação do atestado de vaga emitido pela unidade escolar de destino. Passada esta etapa, emite-se os documentos necessários para a efetivação da matrícula na outra unidade (histórico escolar, atestado de freqüência, notas parciais e dados cadastrais).
- DESISTÊNCIA: esta, só é admitida se o adolescente tiver quatorze ou mais.

⇒ **NUTRICIONISTA**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; (1) controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da (2) empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação dos estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e em relação ao nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

### **Observações**

1. Sugere-se ainda o acréscimo dos itens:
2. Acompanhamento da dieta dos alunos com peso irregular: acima ou abaixo do ideal;
3. Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

### **⇒ PSICOPEDAGOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Atua especificamente na área de problemas com a aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um **problema natural** da criança construindo o seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA :** Tem a capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do

projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; (1) íntegra e organiza equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de (2) deficientes; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, (3) até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

Declaro estar ciente das atribuições e obrigações que constam neste manual.

### **Observações**

Sugere-se ainda o acréscimo dos itens:

- Em contato constante com o pedagogo e diretor da escola;
- Orientação e participação no trabalho do pedagogo da escola;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

### **⇒ FONOAUDIÓLOGO**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação (1) *oral*, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, imitação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

DESCRIÇÃO DETALHADA: (2) Avalia deficiência do *paciente*, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento terapêutico, encaminha o *cliente* ao *especialista*,

orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado (3), compreensão do pensamento verbalizado (4) e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imitação da voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o (5) *cliente*, opina quanto às possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para a elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras (6) *tarefas previstas* no sistema a critério da chefia imediata.

Declaro estar ciente das atribuições e obrigações que constam neste manual.

### **Observações**

12. Sugere-se ainda o acréscimo dos itens:

- Acompanhar e orientar pedagogos e professores;
- Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

### **⇒ ASSISTENTE SOCIAL**

DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria e qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais

vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

DESCRIÇÃO DETALHADA: Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto em relação a execução como a de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços sociais em empresas, e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência *(1) ao menor carente ou infrator*, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos, das mesmas com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades **básicas**, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionados a **problemas**

**humanos**, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; **executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.**

### **Observações**

1. Sugere-se: dá assistência á família e também usar a nomenclatura correta: criança e adolescente ao invés de menor infrator, utilizada desde 1990 –ECA (Estatuto da Criança e Adolescente);
2. Sugere-se ainda a inclusão do item:
  - . Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, da projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

### **⇒ PSICÓLOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Procede ao estudo e á análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e

animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre indivíduo, entrevistando o paciente, consultando sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de avaliação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis de com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e **treinamento**, a fim de contribuir par ao estabelecimnto de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor; reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades,; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; **executa outras atividades previstas no sistema a critério da chefia imediata.**

### **Observações**

- Participar ativamente da elaboração e revisão anual, ou quando se fizer necessário, do projeto político pedagógico, zelando pelo bom andamento do trabalho escolar e cumprimento da legislação em

vigor de proteção integral à criança e ao adolescente (ECA) e demais legislações correlatas.

**119**

### **APP – Associação de Pais e Professores**

A APP, tem sua organização, conforme prevista em estatuto e deverá ser um órgão de apoio e participação aberta e democrática, para trabalhar de forma conjunta: direção, pais, professores e toda a comunidade, com vistas a uma educação de qualidade e melhorias constantes para a escola.

### **Recuperação Paralela**

A recuperação paralela, deverá acontecer de forma prioritária, dentro da sala de aula, nos horários normais da aula, porém quando necessário, o educando será convidado a estar na escola em horário extra, respeitando o limite de cada educando.

É de responsabilidade do professor manter constante observação e registro do desenvolvimento dos educandos, verificando a necessidade de organização de atividades e estratégias diferenciadas e extras para os alunos que não estão conseguindo acompanhar a turma e encontram em desvantagem em relação aos demais. O professor deverá estar em comunicação constante com o pedagogo sobre estas situações e contar com a participação e orientação deste, para juntos melhor atenderem estas situações, realizando outras intervenções e encaminhamentos, quando necessário.

**Obs. Importante:** Acompanhar também os alunos de aprendizagem rápida que terminam as atividades antes que os demais colegas, deverão ser atendidos didaticamente da melhor maneira possível, inclusive em algumas situações com atividades extras e/ou utilizando destes para auxílio aos demais, quando sem prejuízo a eles.



*Lei N.º 12.948, de 11 de maio de 2.004* – Proíbe a venda e o consumo de bebidas alcoólicas no ambiente físico das escolas públicas e privadas, nos estabelecimentos de ensino dos cursos fundamental, médio e superior, técnico e profissionalizante do Estado de Santa Catarina.

*Lei N.º 10.639, de 09 de janeiro de 2.003* – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

*Lei Complementar Nº 109 de 17 de dezembro de 2.003* – “Altera, suprime e cria novos dispositivos na Lei Complementar Nº 75 de 20 de Dezembro de 2001, que dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Rio do Sul”.

*Lei N.º 3.774, de 22 de maio de 2.002* – Dispões sobre proibição da prática do tabagismo por docentes, discentes, funcionários e demais pessoas que se encontrem nas dependências da rede municipal de ensino.

*Lei Complementar Nº 75 de 20 de Dezembro de 2001* – “Dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Rio do Sul”.

*Lei Nº 3.467 de 25 de fevereiro de 2.000* – “Dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação de Rio do Sul”.

Constituição Federal

*Lei Complementar Nº 170, de 07 de agosto de 1998* - Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação.

*Lei Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996* – “Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

*Lei Nº 9475, de 22 de julho de 1997, - 'Dá nova redação ao art. 33 da Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996 – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional". (sobre ensino religioso).*

*Parâmetros Curriculares Nacionais –*

*Lei N. 8.069, de 13 de julho de 1990 – ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.*

*Lei N. º 6.2023, de 17 de abril de 1975 - Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituídos pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.*

### **Resoluções**

*Resolução Nº 09/2000 – Fixa normas para a Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Educação do Município de Rio do Sul.*

*Resolução Nº 010/2000 – Estabelece diretrizes para elaboração do projeto político pedagógico e do regimento dos Centros de Educação Infantil e Centros Educacionais, integrantes do Sistema Municipal de Educação.*

*Resolução Nº 03/94 – Dispõe sobre a autorização para funcionamento de curso de Ensino Fundamental e dá outras providências.*

### **Decreto**

*Decreto-Lei Nº 1.044, de 21 de outubro de 1969* – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

### **Portarias**

Portarias n. 014/88 e 003/93

### **Referências Bibliográficas**

Vygotsky, p. 97 (A Formação Social da Mente, Martins Fontes, 1991, ed. São Paulo)

Pesquisa no site: <http://192.168.64.10?ssi?barbateral.htm> – ministério da educação

Livro: LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96 – Esther Grossi – Deputada Federal – 3ª EDIÇÃO – DP&A – Editora, 2000.

Monografia - A História Local Da Instituição Escolar E A Organização Das Ações - Angela Cristina Hammann E Maribel Pereira - Rio Do Sul - Fevereiro de 2002.

Textos de diversos autores e respectivas anotações da Escola de Gestores – Prefeitura Municipal de Rio do Sul/Secretaria Municipal de Educação, apresentados por Erondina Marchi, Genir Ceola e Márcia Kirsten.

Livro: Proposta Curricular de Santa Catarina – Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio – Disciplinas Curriculares - Governo de Santa Catarina – Florianópolis: COGEN, 1998.

Plano Político Pedagógico 2001/Constituinte Escolar – C.E. Ricardo Marchi

Legislação Nacional, Estadual e Municipal de Educação.

Contribuição na discussão e por escrito de conceitos elaborados pelos professores.





PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO EDUCACIONAL

ROBERTO MACHADO

IMPLANTAÇÃO EM \_\_/\_\_/\_\_\_\_

RIO DO SUL – PROGRESSO

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO MACHADO**

**RUA SÃO FRANCISCO, 37 – PROGRESSO**

**RIO DO SUL – SC – CEP 89.160-000**

**FONE: (47) 522-0846.**

**PMRS – PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**

**PREFEITO: JAILSON LIMA DA SILVA**

**VICE-PREFEITO: ARNALDO FERREIRA**

**SME – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETÁRIA: JANARA APARECIDA MAFRA THIVES**

**SECRETÁRIA ADJUNTA: RÚBIA MARLUZA CARNEIRO**

**DIRETORA PEDAGÓGICA: ELIANE LÉA VICENTE TESTONI**

**EQUIPE PEDAGÓGICA ENSINO FUNDAMENTAL: ARLETE DE SOUZA BONFIM**

**EQUIPE PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAGALI GARDOLIN VIEIRA**

**SÔNIA REGINA COSTA LUTHARDT**

**CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO MACHADO**

**EQUIPE DIRETIVA: KLAIRY SIMONE WUTZOW – DIRETORA**

**MARILSE ELIANE MATTOS POMPILIO - PEDAGOGA**

**SUELI DEMÉTRIO – PEDAGOGA**

**ALEXANDRE DE JESUS – AUX. ADMINISTRATIVO III**

**PROFESSORES: DEVANIR NASATO KAESTNER – PORTUGUÊS**

**SIGFRID FROMMING – INGLÊS**

**TERESINHA PERFOLL – INGLÊS**

**VALMIRA ROHLING LEDRA – INGLÊS**

**ERIVONETE COSTA LÚCIO – GEOGRAFIA**

**LUCIANE NEVES DA SILVA – CIÊNCIAS**

**VALDEMIRO POFFO – CIÊNCIAS**

**ANDERSON PATZLAFF – ED. FÍSICA**

**ELISIANA KNOPF MULLER – ED. FÍSICA**

**GERTRUD KINDEL TRENTINI – ARTES**

**MARINEUSA DOERNER OLIVO – HISTÓRIA**

**MARLETE RIBEIRO BORGES TAMANINI – ENSINO  
RELIGIOSO**

**DJEISON ALBERTO KANTZ – MATEMÁTICA**

**JOANILCE HEIDMANN MICHELS – MATEMÁTICA**

**TEREZINHA OENNING – 2<sup>A</sup> SÉRIE MATUTINO**

**MARILENE DE C. H. DACOL – 2<sup>A</sup> SÉRIE VESPERTINO**

**GORETTI SCHLICKMANN LEHNKHUL – 1<sup>A</sup> SÉRIE**

**ISOLETE BORGERT – PRÉ**

**JOELMA FELBER LEANDRO – 3<sup>A</sup> SÉRIE**

**CRISTIANI DA SILVA – 4<sup>A</sup> SÉRIE**

**SERVIDORES: VALÉRIO JOSÉ DA SILVA – AUX. SERVIÇOS GERAIS**

**DIVA ARCANGELO DA SILVA – AUX. SERVIÇOS GERAIS**

**GERTRUDES WHRMEISTR BACK – AUX. SERVIÇOS GERAIS**

**LENIR VANDERLINDE – AUX. SERVIÇOS GERAIS**

**LIZETE DEMARCHI MARZANI – AUX. SERVIÇOS GERAIS**

**ENELITA DA R. LOTTIN – ATENDENTE DE EDUCAÇÃO**

**INFANTIL (BIBLIOTECÁRIA)**

**NIRCE MOJE – PROFESSOR III READAPTADA**

## SUMÁRIO

**Apenas o número retirar abreviatura pág.**

Tabular a numeração – caminho:  
formatar – tabulação

Usar 1 – 1.1 – a, b,c...

**INTRODUÇÃO ..... PÁG. 05**

**OBJETIVOS ..... PÁG. 09**

**MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL ..... PÁG. 11**

**HISTÓRICO DO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO MACHADO ..... PÁG.****15**

MARCO REFERENCIAL DO CE ROBERTO MACHADO  
..... Pág. 16

MARCO REFERENCIAL FILOSÓFICO  
.....Pág. 16

CONCEPÇÕES PEDAG. **DOMINANTES** NO ENSINO  
..... Pág. 22 CONCEPÇÕES PEDAG. DOMINANTES  
NO ENSINO TECNICISTA..... Pág. 23

CONCEPÇÕES PEDAG. DOMINANTES NO ENSINO  
ESCOLANOVISTA..... Pág. 25

CONCEPÇÕES PEDAG. DOMINANTES NO ENSINO PROGRESSISTA  
..... Pág. 26

**MARCO OPERATIVO**

..... Pág. 28

Equipe Diretiva ..... Pág. 28

Pedagogo ..... Pág.  
29

Auxiliar Administrativo I, II, III ..... Pág.  
30

Professor ..... Pág.  
31

Assistente Social ..... Pág.  
32

Psicólogo ..... Pág.  
33

Fonoaudiólogo ..... Pág.  
35

Psicopedagogo ..... Pág.  
36

Nutricionista ..... Pág.  
36

Bibliotecário ..... Pág.  
37

Auxiliar Serviços Gerais Feminino/Masculino ..... Pág. 38

**ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE**

..... Pág. 39



CORPO DISCENTE

..... Pág. 40

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO LIDER

..... Pág. 40

REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

..... Pág. 41

(ARROIO, 2000, p. ? )  
Se ocorreu omissão no início da citação  
usar “[...]”

## INTRODUÇÃO

**“SABEMOS QUE HÁ PROBLEMAS EM NOSSAS ESCOLAS QUE NOS PERSEGUEM COMO PESADELO. NÃO HÁ COMO IGNORÁ-LOS, NEM FUGIR DELES.” (ARROIO MIGUEL, 2000). TORNA-SE POIS, NECESSÁRIO UMA REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA DA ESCOLA, ADEQUANDO-A A NOVA REALIDADE. QUE TENHAMOS CORAGEM E OUSADIA PARA REALIZAR ESTE PROJETO QUE PODE NOS AJUDAR EM MUITO NESTA EMPREITADA.**

Atualmente é possível perceber uma polêmica em torno do processo de ensino – aprendizagem. A relação professor e aluno neste processo tem gerado questionamentos variados e opiniões antagônicas. Tais questionamentos se dão pelo fato de se acreditar (alunos e pais acreditam) que o professor é de um lado, responsável pela total renovação do ensino. E de outro, o aluno (professores acreditam) é tido como elemento indisciplinado. Estes são alguns dos argumentos que estão dividindo a comunidade educativa (pais, alunos e professores) e, grupos que se mostram distantes e, as vezes, indiferentes na escola.

Encontramos, então, o professor e o aluno dividindo o mesmo espaço em nossa escola. E encontramos professores, alunos e pais distantes uns dos outros em um mesmo processo. E imediatamente surge uma questão de maior importância: Será que o trabalho da escola corresponde as necessidades, aos interesses e às do alunos? Deste modo, nos colocamos um desafio: a elaboração de um Projeto Político Pedagógico.

Desde sua Municipalização no ano de 2000, o Centro Educacional Roberto Machado sente a necessidade de elaborar seu Projeto Político Pedagógico, que por muitas vezes foi iniciado, porém, passada euforia inicial, tais projetos foram esquecidos.

O P.P.P. tem a intenção de propor princípios norteadores que permitam critérios de organização, de um novo pensar e de abrir novas perspectivas na área de educação escolar. É também apontar para o caminho a ser trilhado, estabelecido pelo desejo e compromisso do grupo de professores, funcionários e direção do C.E. Roberto Machado, que vem como necessário tomar decisões quanto ao agir pedagógico, que deve ser coerente com as propostas teóricas deste projeto.

Sabe-se também que o mesmo é um processo dinâmico, sendo necessário um constante reformular, devendo estar em sincronismo com os avanços da ciências da educação e ter na ação pedagógica a preocupação de fazer do ensinar–aprender um ato prazeroso e uma relação de profundo respeito entre professor-aluno.

Vale mencionar que toda elaboração do Projeto Político Pedagógico se baseou no levantamento de dados junto aos três principais segmentos que compõem a comunidade escolar, ou seja, alunos, pais e professores. A nosso ver, não é possível a elaboração de um projeto educativo sem prévio diagnóstico da situação escolar. O instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi um questionário. Este se caracterizou como um questionário com questões abertas e fechadas, possibilitando que os participantes da pesquisa também falassem sobre o grande número de aspectos ligados ao trabalho da escola em questão. Como a pesquisa se desenvolveu com três grupos de participantes - alunos, professores e pais – o questionário consistia em um roteiro principal utilizado com todos os participantes e um complementar utilizado somente para cada grupo envolvido na pesquisa. Ainda, é necessário mencionar, em relação aos procedimentos para a coleta de dados da pesquisa, que um primeiro momento foi dedicado somente ao trabalho com os alunos, a seguir com o professores e por último com os pais dos alunos da escola.

A coleta de dados estendeu-se no mês de setembro de 2003 e constituiu-se em: a) questionário para todos os alunos de 3<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> Série, presentes em sala de aula no dia da aplicação da pesquisa; b) questionário para todos os professores da escola, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Vale mencionar que 30 % dos questionários enviados aos pais retornaram devidamente preenchidos para a escola.

Ao buscar compreender as percepções dos professores, alunos e pais a respeito do trabalhos na escola, não se pode prescindir de investigar a realidade em que estes sujeitos estão inseridos, ou seja, suas experiências e as relações que mantém uns com os outros dentro do contexto escolar, uma vez que esses

elementos são determinantes na maneira através da qual percebem o trabalho da própria instituição.

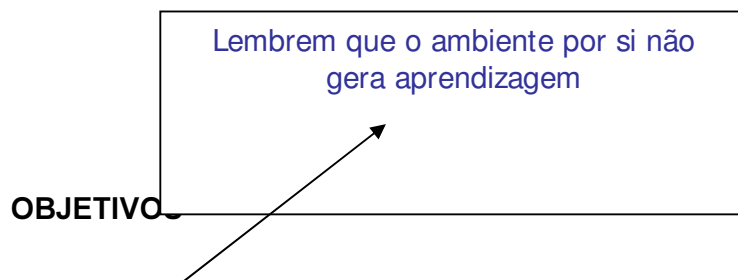
Crê-se então, que investigar o que pensam ou sentem os alunos, professores e pais a respeito das atividades desenvolvidas na escola, é fundamental, dados que podem fornecer indícios de como este processo pode ser facilitado, gerando estratégias que motivam e empenhem todos aqueles envolvidos na comunidade escolar; especialmente os professores e alunos. Além disso, conhecer melhor nosso professor, aluno, ou pai e, principalmente, as características de desenvolvimento do aluno, como passa a perceber o mundo, e os objetos que o cercam, como capta, sente e compreende o trabalho na escola, poderá fornecer elementos para o fazer docente, permitindo ao professor trabalhar com maior segurança e possibilidade de êxito. Com os professores, alunos e pais, podemos encontrar subsídios para aprimorar as condições de ensino e aprendizagem, e também para repensar as diretrizes da escola e, assim, formular e posteriormente implementar um Projeto Político Pedagógico, e talvez, desta forma, elucidar um pouco algumas das questões ainda controvertidas.

A Secretaria Municipal de Educação realizou, e ainda esta realizando, um trabalho, ora com a Equipe Diretiva, ora com a Comunidade Educativa, que é a “Constituinte Escolar” - processo democrático que visa a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, através de debates comunitários. A Constituinte Escolar aconteceu de julho de 2001 à novembro de 2002, com a participação da Comunidade Escolar (alunos, pais, professores e funcionários), Organizações da Sociedade Civil, e Instituições do Poder Público. A Coordenação é escolhida nas escolas pela comunidade, havendo também uma Coordenação de Grupos (Secretaria Municipal de Educação) e Coordenação Geral.

Participam Professores, Alunos e Pais (APPs). Os professores são convidados a participar dos dias de formação não letivos, organizados pelas escolas e pelas coordenações; além disso, participam das atividades organizadas pelas escolas e previstas no calendário letivo. Os alunos participam de atividades como reuniões, seminários e outras, que poderão ser contadas como dias letivos, desde envolvam alunos, professores e funcionários. Para as APPs serão organizadas atividades abertas e representantes das organizações da sociedade civil, tais como: igrejas, movimentos, sindicatos, associações, etc.

A Constituinte Escolar aconteceu em cinco momentos: 1) Sensibilização e preparação do processo e lançamento na 1ª Conferência Municipal de Educação: dias 30 de julho à 1º de agosto de 2001; 2) Estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando (social, econômica, política e cultural), resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências

e levantamento e levantamento de temáticas – Setembro à Dezembro de 2001; 3) Aprofundamento das temáticas levantadas no momento anterior – Fevereiro à Outubro de 2002; 4) Definição de princípios e diretrizes – Outubro e Novembro de 2002; 5) Reconstrução do projeto político-pedagógico no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e das Escolas – Junho à Novembro de 2002.



2.1-OBJETIVO GERAL. Consolidar um ambiente que efetivamente gere uma aprendizagem, que propicie **a formação** a formação de cidadãos autônomos e críticos, cuja característica principal seja a capacidade de

argumentação sólida na leitura do mundo, oportunizando o seu desenvolvimento econômico, político, social e cultural.

## 2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS. Acompanhamento e avaliação do Projeto e Operacionalização da Proposta Pedagógica.

Ser efetivada através da atividade de reflexão dos sujeitos envolvidos. Neste contexto, algumas ações estão sendo desencadeadas pela escola:

- Proporcionar a participação de um número maior de professores na elaboração de políticas institucionais tendo em vista os rumos da Instituição, através de consultas, fóruns, seminários e reuniões de estudo para que todos se sintam mais compreendidos com as decisões tomadas.
- Elaborar um projeto que prevê a avaliação institucional sistemática como elemento da própria Política através de instrumentos específicos, a ser aplicado anualmente pelo dirigente para que seja possível aferir, com eventual exatidão, eventuais desvios que necessitam de correção de curso.
- Prever no planejamento um diagnóstico com os alunos, no sentido de levantar subsídios para saber das suas reais necessidades, através de instrumento próprio, afim de implementar o PPP em construção permanente, esteja mais próxima do estudando.
- Otimizar parcerias e convênios com outros Centros Educacionais da Rede Pública Municipal, Estadual e Particular.
- Proporcionar aos alunos possibilidades de levar a sua produção artística, cultural, esportiva, e intelectual à via pública.
- Abrir a pais, alunos e professores a possibilidade de realização de noites culturais, oportunizando a manifestação de talentos tanto de alunos quanto de pais.
- Promover maior descentralização das decisões para fazer jus à administração participativa propugnada, dando mais autonomia não apenas pedagógica, mas também administrativa.
- Atribuir, paulatinamente, maior autonomia ao corpo docente, à medida que a ação pedagógica por projeto for sendo ampliada.
- Planejar o trabalho por projetos. Num primeiro momento a implantação do número de projetos administrativos, num segundo momento a ação pedagógica por projetos na dinâmica educacional.
- Investir mais na criatividade, gerando para tanto, uma Instituição aberta, pluralista, onde será possível negociar propostas imprevistas e onde haja uma integração entre cultura e educação. Portanto, diálogo com a diversidade e a suficiente capacidade para inovar e gerir talentos.
- Integrar ainda mais os pais na escola, proporcionando a participação em projetos, em atividades esportivas, aproximando mais família – escola.

- Encaminhar alternativas, objetivando uma maior abertura da Escola à comunidade, na participação de eventos que tenham conotação educacional, social, política e cultural.
- Buscar a coerência com a proposta de administração educacional do CERM devendo fazer parte dos profissionais que administram a Instituição, uma sólida visão da educação. Em não possuindo este conhecimento, criar internamente cursos de capacitação, a fim de que os conceitos comuns entre educadores sejam mais facilmente compreendidos pelos funcionários administrativos, fundamentado em princípios ético-estético-políticos, baseados em valores, o que exige elaborar um periódico mensal de caráter interno que tenha por objetivo informar iniciativas do Centro Educacional, envolvendo todos os segmentos da unidade de ensino e nos quais possam ser testemunhados tanto aspectos organizacionais quanto pedagógicos .
- Aprofundar o PPP para que contemple a capacitação dos professores, a revisão curricular, o estreitamento entre o discurso declarado e a prática pedagógica, tendo em vista uma educação permanente, comunitária (inclusa) multicultural, contextualizada e uma aprendizagem dialogada.

### **MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL**

#### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A cultura portuguesa e a pedagogia jesuíta marcam o início da educação brasileira, como dois fios condutores, dum mesmo processo: a conquista. O católico Portugal rejeita o renascimento, em suas inovações e valoriza a cultura erudita, expressa na proliferação de formatura de bacharéis e homens de letras.

O Brasil, durante o período Colonial (Colônia de Portugal: 1500-1808), depois Reino Unido (1808-1822) e Império (1822-1889), em educação, teve a única mudança, por treze anos – e aí nenhuma educação houve – no período do Marquês de Pombal (1759), com a expulsão dos padres jesuítas. Com sua saída deixaram de existir dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 25 escolas de ler e escrever. Pombal tinha interesse de servir ao estado, enquanto que aos jesuítas interessava divulgar a fé.

O ensino restringia ao meio urbano. Os imigrantes europeus, não portugueses, levaram o ensino às comunidades rurais, no século XIX. Traziam de sua terra natal o professor, ou o improvisava para que ensinasse a língua e a cultura de sua origem.

Nada, em oportunidade, foi introduzido nas reformas de ensino ocorridas durante o período da República, apesar das grandes reformas da educação, desde 1891, onde se visou substituir o caráter apenas da educação brasileira por um caráter científico.

Durante o Estado Novo (período ditatorial – Getúlio Vargas), nacionalizou-se o ensino, visando acabar com as escolas comunitárias dos imigrantes,

nitidamente confessionais (doutrina da própria religião) e se instituiu a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa, se oferecendo escolas para as comunidades rurais ( em vista do aumento da população do campo, pela imigração estrangeira), se introduziram escolas profissionalizantes para a classe trabalhadora, ao lado de escolas preparatórias para o ensino superior.

E o ensino passa da memorização do conhecimento para um ensino baseado na interpelação pessoal, valorizando o aluno como indivíduo e enfraquecendo o conteúdo curricular.

No período de 1964 a 1985 – período ditatorial dos governantes militares – por interesses político-econômicos, as economias capitalistas desenvolvidas do Norte marcaram a educação, introduzindo o tecnicismo (as técnicas acima dos conteúdos curriculares), a compulsória profissionalização do ensino médio e um feroz policiamento ideológico sobre a educação (de toda a sociedade), que só permitia o ensino dentro dos princípios aprovados pelo governo, que servia a esses grupos internacionais.

No fim do período e última década, as discussões se voltavam para a imediata transformação da prática educacional, inicialmente influenciadas por Antônio Gramsci (1891-1937) e outros, ligando educação com política, alcançando as camadas populares, como caminho de uma nova hegemonia sonhada e ligada a seus interesses.

Esse pensamento libertário, histórico-cultural passou a se legitimar após as eleições de 1986, quando os vitoriosos grupos de centro-esquerda, através de professores, trabalharam pelo próprio país a fora, as novas propostas curriculares.

Com a entrada de Paulo Freire na caminhada escolar, a alfabetização de adultos se notabilizou fora do país.

Já se fala em “encanto” do encontro entre professor e aluno, onde ambos crescem, numa consciência crítica, e atuação escolar consciente numa busca de transformação social.

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Santa Catarina nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população, etc.

Ocorreram grandes reformas, a primeira em 1911, em governo de Orestes Guimarães.

A segunda com o professor Elpidio Barbosa e a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldyr da Silva (governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das

escolas integradas e dos centros interescolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974 no governo Konder Reis, 1975 a 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do Magistério Público.

O Exame da educação como função de governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vem cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição da República Federativa do Brasil e artigo 167 da Constituição do Estado de Santa Catarina repetindo com pequenas variações nas leis orgânicas municipais.

## **HITÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL**

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890 e 1908, “36 colônias resolveram construir uma pequena escola e capela”. A direção da comunidade escolar e eclesiástico estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em Junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grunk anota em seu diário de viagens pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul, (Surdrm) e que lá havia uma escola alemã, freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Kobersteim, o aproveitamento era satisfatório. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras 5 crianças pelo professor HomKem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época segundo o cônsul, existia em Matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era simples rancho de madeira, com 3 bancos. Planejava-se construir uma de madeira em Rio das Cobras onde moravam umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações da história da educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemães e seus descendentes. O ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstrução do desenvolvimento histórico das escolas de Rio do Sul.

Com a “reforma Orestes Guimarães”, as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado e, em Rio do Sul, João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi iniciado para professor da primeira escola pública instituída no Alto Vale do Itajaí. Em 1923, o prédio escolar foi demolido para a construção da estrada de ferro. A partir de então por falta de edifício próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede na comunidade evangélica. Era uma construção em estilo enxanel e localizava-se onde hoje se encontra o



Colégio Ruy Barbosa. Em 1935, o grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferido para a Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona, em prédio próprio até hoje. Mais tarde o colégio obrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do Sul cresceu muito nos últimos anos a nível de educação.

No ensino fundamental encontram-se matriculadas cerca de 3.200 alunos, sendo estes distribuídos nas 13 escolas que atualmente funcionam. A prefeitura mantém ainda 27 centros de Educação infantil onde se encontram matriculadas 2.700 crianças, distribuídas em berçário, maternal e Jardim.

### **Educação em Rio do Sul hoje – desafio para todos.**

- Rio do Sul possui hoje aproximadamente cinco cursos livres de idiomas.
- Grupos entre danças folclóricas, corais e patinação.
- 01 Escola de Ensino Superior – UNIDAVI – criada em 1966.
- 01 Escola Agrotécnica Federal com atividades iniciadas em 1995.
- Obras Kolping, SENAC, SEBRAE, SENAI, SESC, com formação técnico-profissionalizante.
- 01 Centro de Educação para Jovens e Adultos.
- 11 Escolas básicas e fundamentais EEB e F.
- 31 Escolas da Rede Municipal atendendo 5.185 (em 2004)
- 06 Colégios da rede particular de ensino: UNIDAVI, Ruy Barbosa, Dom Bosco, IMA, Adventista Celso Ramos e CEAVI – Centro Educacional Alto Vale do Itajaí).

Possui uma FUNDAÇÃO CULTURAL, designada anteriormente por CASA DA CULTURA, em funcionamento desde 1989.

Do departamento de documentação e informação, fazem parte: Biblioteca Pública, Museu Histórico Cultural e Arquivo Histórico.

Possui ainda o Departamento de Artes Visuais, Departamento de Arte Cênicas e o Departamento de Artes Musicais.

A Fundação Cultural de Rio do Sul lançou como desafio o projeto “Centro Cultural Indústrias Gerais Ouro” que deverá ser o centro de referências para os projetos artísticos culturais dos municípios do Alto Vale do Itajaí.

A educação rio-sulense não possui um acompanhamento estatístico geral de sua educação, o que dificulta traçar um perfil do aluno formado pelas

nossas escolas, vislumbrando o mercado em que serão inseridos futuramente.

Temos clara a missão de nossas escolas, mas não temos instrumentos que nos permitam quantificar o nível de preparo de nossos concluintes para o mercado de trabalho competitivo e globalizado.

### **HISTÓRICO DO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO MACHADO**

O atual Centro Educacional Roberto Machado foi inaugurado em 24 de janeiro de 1969, pelo então governador Heriberto Hülse, com o nome de Grupo Escolar Roberto machado.

Pelo Decreto nº 10.467 de 17 de fevereiro de 1971, passa a se chamar escola Básica Roberto Machado. Mais tarde, com o Decreto nº 10.467/457, passa a ser Colégio Estadual Roberto Machado, onde funcionam os cursos de 1º e 2º Graus.

Em 30 de abril de 1999, através do Decreto nº 183, o Colégio Estadual Roberto Machado é municipalizado, passando a ser denominado Centro Educacional Roberto Machado.

### **MARCO REFERENCIAL DO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO MACHADO**

A entidade mantenedora do CERM é a Secretaria Municipal de Educação.

Os princípios norteadores específicos estabelecidos para uma política educacional da SME de Rio do Sul, são:

- 1 – Facilitar o crescimento no entendimento e na prática da fé, a nível pessoal, familiar, comunitário, eclesial e social;
- 2 – Assumir formas aberta, participativas e democráticas para todas as pessoas envolvidas;
- 3 – Contribuir para formação integral do ser humano, enfatizando de forma especial o desenvolvimento de uma consciência criativa e crítica das pessoas que dele participam;

- 4 – Fortalecer os laços de solidariedade entre e para com todas as pessoas, especialmente as empobrecidas, as discriminadas, as marginalizadas, as oprimidas;
- 5 – favorecer o exercício da liberdade, acompanhada do senso de responsabilidade e serviço, no âmbito familiar, profissional, social e comunitário.

## MARCO REFERENCIAL FILOSÓFICO

<b>2 NÃO PRECISA NEGRITAR</b>
-----------------------------------

## CONCEPÇÕES

Devemos também atentar para o fato de que é essencial em qualquer proposta de um Projeto Político-Pedagógico explicitar de forma clara e compreensível a concepção de mundo, homem, educação, escola, aluno, ensino-aprendizagem, professor, avaliação e conhecimento. Sem dúvida, qualquer iniciativa de formulação e implementação de um Projeto Político-Pedagógico exige uma fundamentação contundente e coesa com todo o contexto social em constante transformação. Isto significa que o Projeto Político-Pedagógico não é algo fechado e acabado. Sempre haverá novas perspectivas.

### 1) CONCEPÇÃO DE MUNDO

Temos afirmado constantemente que o mundo está em transformação. Eis o motivo pelo qual não podemos concebê-lo como sendo algo estático, completo e concluído. Há, como já mencionamos, uma certa “dinâmica” que nos permite avançar e evoluir. Sem dúvida, é na sociedade que o homem se integra, realiza sua existência, busca seus direitos e deveres e onde continuamente participa da construção do novo ou da reprodução e manutenção do arcaico. Para a construção desse mundo novo faz-se essencial abandonar velhas crenças e aceitar um novo paradigma, ou seja, uma nova visão da nossa realidade. Tudo isso implica em uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores.

### 2) CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

É o lugar onde se realiza a existência do homem pelo convívio harmônico, buscando resgatar seus direitos e deveres de forma crítica e coletiva de garantir valores imprescindíveis para a construção do novo a partir do legado histórico-cultural.

Características:

**DEMOCRÁTICA:** participação popular no exercício do poder via engajamento coletivo.

**SOCIEDADE POLITIZADA:** capaz de se indignar, mobilizar, lutar coletivamente através de entidades de classes organizadas e representativas, comprometidas com a mudança social, para a diminuir as injustiças.

**SUPERAR A POBREZA POLÍTICO-ECONÔMICA-CULTURAL E CIENTÍFICA:** através da veiculação de um saber científico e crítico para superar as relações de dominação-exploração no contexto social, afim de que haja uma distribuição justa de renda.

**SOCIEDADE EM CONTÍNUA TRANSFORMAÇÃO:** que busca historicamente a superação das injustiças sociais.

**SOCIEDADE QUE GARANTA O ACESSO À IGUALDADE DE OPORTUNIDADES:** sob todas as dimensões (econômica-social, política e educacional).

**SOCIEDADE EDUCADA:** que se inspira no respeito às liberdades individuais e sociais do ser humano.

### 3) CONCEPÇÃO DE HOMEM

Cabe, também, ressaltar que assim com o mundo não é acabado e inalterado o homem também não é. O mundo e o homem são construídos. Isto significa que na medida em que o homem interage no mundo este modifica o próprio mundo e, também, se modifica. Passamos assim de uma visão mecanicista para uma visão holística em que o homem e a natureza interagem num processo constante de evolução. É decorrente desta premissa a importância de uma conscientização a respeito da preservação da natureza para a sobrevivência harmoniosa das espécies e, sobretudo, da espécie humana. Vale ressaltar, ainda, que o homem não vive sozinho mas convive em meio a um grupo. É impossível afirmar, então, que tornar-se, cada vez mais, indispensável o prevailecimento do equilíbrio entre competição e colaboração, integração e auto-afirmação, emocional e racional e uma forte consciência ecológica em relação a natureza/planeta.

Também é fundamental que o homem/aluno faça a releitura do mundo e aprenda toda a realidade em que vive, de forma que possa perceber que é preciso evitar o paternalismo e a política assistencialista arraigada em nosso sistema social e educacional. Faz-se essencial e urgente que este homem/aluno acredite na própria força para resolver seus problemas. Isto significa que o homem é ser capaz e competente embora, muitas vezes, nossa escola e nosso sistema social insistam em reforçar o contrário.

Sabemos que para um bem viver o homem/aluno deve, também, desenvolver algumas características essenciais tais como: criticidade, coerência, reflexão, criatividade, responsabilidade, respeito e fraternidade. Mas além disso, homem/aluno deve ser um pesquisador, um realizador. Enfim, o homem/aluno ainda deve, ser um indivíduo capaz de solucionar problemas.

#### 4) CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Sem dúvida, colaborar para reorganizar, reconstruir e transformar a sociedade e o sistema educacional atual numa dimensão e numa perspectiva humanista, técnica, científica e político-social não é tarefa simples, pois isso depende de toda uma mudança em nossos pensamentos, concepções e valores. Além disso, jamais devemos nos esquecer que para repensar e reformular todo o sistema educacional precisamos ter em mente este novo homem/aluno. É possível afirmar, então, que a educação não é (ou não deveria ser) um processo de inclusão da ideologia dominante e de adestramento do ser humano. A nosso ver, a educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual, emocional e social do ser humano e geral, visando à sua melhor integração e adaptação individual e social.

Os conhecimentos ou aptidões resultantes de tal processo contribuem, sem dúvida, para o pleno desenvolvimento e crescimento do aluno enquanto cidadão crítico.

#### 5) CONCEPÇÃO DE ESCOLA

Realmente não há como negar ou contestar que a escola atualmente tem a tarefa de possibilitar/propiciar o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. No entanto, devemos atentar para o fato de que a escola não pode apenas se preocupar com o aspecto intelectual, mas também, com o equilíbrio emocional, pois a educação abrange o ser humano como um todo – razão e emoção.

Enfim, nossa escola tem como objetivo principal trabalhar com o aluno uma dimensão e uma perspectiva humanista, técnica, científica e político-social. Por todas as considerações acima, cabe salientar que a escola tem uma tarefa crucial – possibilitar condições para o desenvolvimento e crescimento de um aluno consciente e comprometido com seu futuro e de seus semelhantes. É desta forma que a escola pode contribuir com a mudança de todo sistema social.

#### 6) CONCEPÇÃO DE ALUNO

Pretendemos formar alunos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de intervir criticamente na situação que lhe for proposta, de responder além do que está escrito, capaz de interpretar, construir e reconstruir conceitos acima de tudo, alunos responsáveis e comprometidos com sua própria educação.

#### 7) CONCEPÇÃO DE PROFESSOR

Formadores de cidadãos, profissional competente e comprometido, porém limitado diante de algumas dificuldades.

#### 8) CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

Para tanto, afirmamos que é de competência da escola incentivar o aluno busca/investigação/construção do conhecimento histórico e científico. Vale, aqui, fazer um parêntese e ressaltar que a busca/investigação/construção acima mencionado não impede ou não impossibilita a escola de “transmitir” informações. A questão está no fato de que a real compreensão/assimilação de conhecimentos exige muito mais do que a mera transmissão de informações, ou seja, fazer passar de um possuidor ou detentor (professor) para outro (aluno) não é suficiente e nem garantia de que o aluno conseguirá aprender/internalizar o assunto abordado.

Em um mundo em que o volume de informações tem se tornado, cada vez mais, abundante e acessível, é necessário que a escola não se preocupe somente em transmitir o conhecimento ao aluno. Fazê-lo ouvir, ver, copiar e memorizar um conjunto de informações.

#### 9) CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Processo constante como início, meio e fim na busca de estratégias para reafirmar o conhecimento.

#### 10) CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Nossa concepção diz respeito a uma avaliação justa. Entendemos por avaliação justa aquela que percebe o aluno enquanto um sujeito com características próprias, habilidades e capacidades diversas e particulares. Além disso, não devemos apenas considerar o aspecto intelectual do aluno por meio de provas e trabalhos. Aliás, a escola deve se preocupar com os aspectos emocional, físico, social, além do intelectual. Professor deve perceber/observar/avaliar a “aprendizagem” do aluno. A avaliação é um diagnóstico, ou seja, um mecanismo para obter um conjunto de dados a respeito da situação de aprendizagem e ensino em que o professor e aluno estão inseridos. Deve o professor fazer uso destes dados para poder avançar seu trabalho pedagógico ou para retroceder em algum ponto falho, seja no conteúdo ou em outro aspecto na relação de ensino-aprendizagem. Isto decorre do fato de que concebemos a aprendizagem como um processo e, portanto, como tal deve ser avaliada. Também devemos atentar para o fato de que não devemos “usar” a nota como fator de punição do aluno.

Importa ressaltar que independente da área de atuação do professor, este não deve apenas se preocupar com o conteúdo programático da mesma. Ele deve também oportunizar o desenvolver uma certa consciência e postura nos alunos em relação ao bom conviver. Isto representa

trabalhar/combater a gozação, a zombaria e o menosprezo entre os alunos. Além é claro, de enfatizar o outro lado da questão: o respeito, a dignidade e o diálogo. Lembramos que estes pontos não fazem apenas referência ao trabalho de relacionamento entre os alunos em si, mas também, entre os professores e os alunos, pois muito se transmite através do exemplo. Importa ressaltar que se o vínculo afetivo não está minimamente garantido em sala de aula é muito difícil que o trabalho do professor flua. A afetividade faz parte da vida de todo e qualquer ser humano e, portanto, deve estar visível no trabalho da escola e, mais especialmente, no relacionamento entre professor e aluno, mas esta não deve influenciar a justa avaliação.

Acreditamos, também, que todo aluno tem capacidade para aprender. A questão está em compreendermos que nossas salas de aulas existem ritmos e estilos diferentes. O que queremos dizer com tudo isso é que compete a nós, professores, trabalhar as diferenças, dando a “base” para o aluno quando esta lhe faltar, avaliando (diagnosticando) o progresso de cada aluno e não comparando-os entre si, sinalizando aos alunos e a família as “lacunas”, que porventura possam existir, e que devem ser trabalhadas e superadas nas aulas de recuperação. O professor deve atentar para o fato de que, se ele apontar/sinalizar para o aluno os pontos/aspectos em que este deve estudar mais, durante as próprias aulas, parte da recuperação já estará em andamento. É importante, ainda, que o professor deve dispensar atenção, sempre que possível, a todos os alunos em sala de aula.

## CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DOMINANTES NO ENSINO

### TENDÊNCIA LIBERAL TRADICIONAL

**CONCEPÇÃO DE HOMEM.** Incompleto e imaturo, ele se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhes são transmitidas. E seu caráter solidamente estruturado.

**CONCEPÇÃO DE MUNDO.** Representa uma realidade exterior ao homem. Sua compreensão se dá no confronto do indivíduo, com os modelos educativos representados pelas realizações da humanidade e selecionados como sendo indispensáveis, à manutenção da estrutura e funcionamento da sociedade.

**CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO.** É o produto da incorporação de informações, acumuladas ao longo dos tempos, que deve ser transmitida aos indivíduos, através da educação formal.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO. Sua função é transmitir e preservar os patrimônios culturais, preparando intelectual e moralmente os alunos a fim de que possam desempenhar os papéis que lhe são conferidos pela sociedade.

CONCEPÇÃO DE ESCOLA. É o local onde se prepara as novas gerações, tornando-as bem informadas, reprodutoras da cultura que lhes é transmitida e socialmente ajustadas.

CONCEPÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM. Tem como objetivo a transmissão do acervo cultural. Envolve trabalho árduo, perseverança, aplicação e disciplina. Através do esforço próprio se alcança o sucesso.

O PROFESSOR. É o elemento central do processo educativo. Exerce a função de elemento intermediário entre o saber e o aluno que, numa atitude receptiva, deve assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos.

OS MÉTODOS DE ENSINO. Devem possibilitar a reprodução correta dos conhecimentos transmitido. A repetição, recapitulação dos conteúdos pelos alunos, são técnicas para garantir uma aprendizagem eficiente.

AVALIAÇÃO. Através de provas escritas e orais, a fim de constatar se o que foi transmitido em sala de aula foi reproduzido, de forma correta, pelo aluno.

#### CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DOMINANTES NO ENSINO TECNICISTA

CONCEPÇÃO DE HOMEM. É considerado um produto do meio. É uma conseqüência das forças existentes em seu ambiente. É um ser cientificamente cognoscível, sendo seu comportamento governado por leis científicas, podendo ser, portanto, descrito, explicado, previsto e controlado.

CONCEPÇÃO DE MUNDO. O mundo já está construído e a consciência do homem é formada em suas relações com o mundo concreto, por relações acidentais que o homem estabelece com o meio ou controladas cientificamente através da educação.



**CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO.** A experiência ou experimentação planejada é a base do conhecimento. O conhecimento é uma “descoberta” que é nova para quem a faz, porém, o que foi descoberto já se encontrava presente na realidade exterior.

**CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.** Deve ser planejada, controlada e avaliada cientificamente. Sua função é produzir mudanças comportamentais relativamente permanentes e socialmente desejáveis, seja pela instalação de novos comportamentos, seja pela modificação dos já existentes, formando assim indivíduos eficientes no desempenho de papéis necessários ao bom funcionamento do sistema social.

**CONCEPÇÃO DE ESCOLA.** Deve funcionar como uma agência modeladora do comportamento humano, organizando adequadamente condições estimuladora, através do emprego de procedimentos e técnicas específicas.

**CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.** Consiste num arranjo de contingências de reforço que possibilitam ou aumentam a probabilidade de ocorrência de uma resposta desejada. Deve ser organizado de forma sistemática e controlada.

**O PROFESSOR.** Deve ser um engenheiro comportamental que controla cientificamente o processo de ensino e de aprendizagem. Aplicando um determinado sistema de instrução, a ele compete maximizar a aprendizagem, assegurando a aquisição, pelos alunos, dos comportamentos desejados nos objetivos de ensino.

**OS MÉTODOS DE ENSINO.** Devem basear-se na aplicação da tecnologia educacional, levando em consideração a individualização do ensino e o uso de estratégias que possibilitem ao maior número de alunos o alcance dos mais altos níveis de desempenho, como economia de tempo, esforço e custos.

**A AVALIAÇÃO.** Deve relacionar-se diretamente com os objetivos preestabelecidos e traduzidos em desempenhos observáveis e mensuráveis. Sua finalidade é verificar se os comportamentos finais pretendidos foram alcançados.

## CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DOMINANTES NO ENSINO ESCOLANOVISTA

CONCEPÇÃO DE HOMEM. É considerado um ser que se encontra em contínua interação com o meio, sendo sua natureza mutável, maleável, determinada pelo processo humano de ajustamento social. Nessa interação constante com o ambiente, o homem modifica o meio, sendo também por ele modificado.

CONCEPÇÃO DE MUNDO. Não é estático, permanente e independente do homem, mas sim um mundo onde a transformação é a essência da realidade e esta realidade resulta da interação do homem com o ambiente que o circunda.

CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO. É um instrumento social, deve ser considerado em construção contínua. No processo de aquisição do conhecimento a ação é primordial, o que significa que o conhecimento é essencialmente ativo.

CONCEPÇÃO D EDUCAÇÃO. Deve visar à autonomia intelectual do educando, capacitando-o a resolve as situações problemáticas que a vida oferece, bem como formar para a democracia, contribuindo para a constituição de uma ordem social harmônica e organizada.

CONCEPÇÃO DE ESCOLA. Deve ser ativa e basear-se no princípio da necessidade, constituindo-se num ambiente estimulador, capaz de mobilizar a atividade do aluno e catalisar as energias necessárias a seu autodesenvolvimento.

CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. Devem partir das necessidades e interesses do educando, daí ser necessário a diversificação dos programas e do processo de ensino, bem como a consideração das aptidões e ritmos de cada aluno.

O PROFESSOR. Deve ser um facilitador da aprendizagem. Considerado aluno centro do processo educativo, a tarefa do professor é a de criar situações-problemas que propiciem o desenvolvimento da aptidão do educando para dirigir o seu próprio processo de aprendizagem.

MÉTODOS DE ENSINO. Devem partir do princípio de adequação à natureza do educando e às etapas de seu desenvolvimento. Propiciando-lhe condições de enfrentar desafios cognitivos e situações problemáticas, além de possibilitar a vivência grupal.

A AVALIAÇÃO. A avaliação da aprendizagem, em termos de verificação da quantidade dos conteúdos aprendidos, não tem sentido, uma vez que se tem por objetivo o desenvolvimento de processos mentais e habilidades cognitivas, ou seja, considera-se o processo de aquisição do saber mais importante que o saber propriamente dito.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICAS DOMINANTES NO ENSINO PROGRESSISTA – crítico-social dos conteúdos.

CONCEPÇÕES DE HOMEM. É considerado um ser situado num mundo material, concreto, social, econômico e ideologicamente determinado, o qual lhe cabe transformar. A natureza humana se construindo história e socialmente.

CONCEPÇÃO DE MUNDO. O mundo não se constitui num todo orgânico e harmonioso, mas sim num espaço atravessado por conflitos e contradições gerados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais com interesses e aspirações.

CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO. O conhecimento é uma atividade inseparável da prática social e o meio social e cultural. O conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas sim numa reelaboração mental que deve se traduzir em forma de ação, sobre o mundo social.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO. A educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Sua Função é eleva o nível de consciência do educando a respeito social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.

CONCEPÇÃO DE ESCOLA. Deve ser valorizada com um instrumento de luta das camadas populares, propiciando de forma sistemática, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado face às realidades sociais, saber, esse necessário à explicitação e à compreensão da prática social na qual o aluno se insere.

CONCEPÇÃO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. O processo de ensino e de aprendizagem é situado, ou seja, acontece numa cultura específica, com pessoas concretas, que pertencem a uma classe social definida. Assim, uma dimensão político-social é inerente à prática pedagógica, implicando, esta, em uma reflexão sobre a realidade social na qual ele vive.

O PROFESSOR. Deve ser um guia orientador do processo educativo. Seu papel é o de elemento mediador entre a prática social vivida pelo aluno e o saber socialmente significativo que ele deverá dominar, a fim de se tornar uma força ativa na transformação das estruturas sociais.

OS METODOS DE ENSINO. Devem ter como ponto de partida, a prática social comum a professores e alunos. É dessa prática que emergem os problemas e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para resolvê-los. Os alunos devidamente instrumentalizados, retornam à prática social, no sentido de transformá-la.

AVALIAÇÃO. A avaliação torna-se um aspecto relevante do processo educativo, uma vez que fornece ao professor e ao aluno a comprovação de que ascenderam a um nível de consciência mais elevado a respeito da realidade social na qual se inserem.

Deixar claro qual é o marco filosófico da Escola

#### MARCO OPERATIVO

#### EQUIPE DIRETIVA

A escola precisa definir sua finalidade, seus objetivos, sua linha de ação, sua postura e sua grade curricular, enquanto uma instituição comprometida com o ensino de qualidade. Não é possível aceitar que cada um dentro da escola faça o que bem entender ou lhe convier. Para tanto, é indispensável a definição de uma estrutura de funcionamento e o estabelecimento de normas comuns a todos que nela trabalham, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Para isto ocorrer a escola necessita de uma direção: atuante, que direciona e efetiva o trabalho escolar, objetiva ações da escola, seja coordenador geral, norteador, articulador do planejamento coletivo, delegador de funções, que gerencie o funcionamento dos serviços escolares, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da escola. Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade escolar.

O diretor e o grande articulador da gestão pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso. É auxiliado nesta tarefa pelo pedagogo.

#### FUNÇÕES DE EQUIPE DIRETIVA:

- Articulador das discussões democráticas e participativas;
- Representar a escola;
- Zelar pelo patrimônio da escola;
- Define linhas de atuação em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos alunos;
- Propor metas a serem atingidas;
- Articular da gestão pedagógica.

#### PEDAGOGO

Mediador entre toda a comunidade, profissional habilitado para coordenar, planejar e orientar todo o processo de ensino-aprendizagem. Avalia o desempenho dos alunos, do corpo docente e da equipe escolar como todo.

#### FUNÇÕES:

- Articular junto ao coletivo da unidade escolar;
- Cooperar;
- Acompanhar planos junto ao coletivo;
- Acompanhar e avaliar;
- Cooperar quando necessário;
- Articular junto ao professor, meios para recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
- Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;

- Promover articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Acompanhar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e a família;
- Articular junto ao professor estudos, levantamentos qualitativos, e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
- Acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola;
- Acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos.
- Cooperar quando necessário na parte administrativa, financeira, pessoal e recursos materiais;
- Acompanhar o funcionamento da escola, zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
- Acompanhar e avaliar o rendimento das propostas pedagógicas, dos objetivos e o cumprimento de metas.

#### AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II E III

DESCRIÇÃO SUMÁRIA. Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivos e fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas.

DESCRIÇÃO DETALHADA. Coleta de dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas afim de permitir controles e análises de dados coletados; efetua lançamento em livros fiscais, registrando os comprovantes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica os comprovantes e outros documentos relativos a operações de pagamento das entradas no caixa e de outras transações, efetuando cálculos necessários para se assegurar da exatidão; verifica falta de material de escritório e outros; controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças de funcionários das secretarias; atende a chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotinas; pode controlar as condições de máquinas, instalações e dependências, observando seu

estado de conservação e uso, para se necessário sugerir a manutenção ou limpeza; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## PROFESSOR

O professor deve ser o mediador, onde desenvolva no educando a habilidade de aprender a aprender. Isto significa que a educação é um processo e, portanto, não há um ponto de chegada e nem se limita aos bancos escolares. Também importa mencionar que o conhecimento não é acabado, limitado e muito menos esgotável.

Importa mencionar, ainda, que nesta nova situação em que o professor e aluno aprendem e ensinam, ambos são companheiros de uma mesma caminhada, ou seja, o professor e o aluno devem desenvolver um relacionamento de cumplicidade, camaradagem e diálogo, desenvolvendo assim uma relação democrática dentro da escola.

Vale ressaltar que grande parte do sucesso no processo de ensino e aprendizagem depende da atuação competente e eficiente do professor.

Enfim, urge uma nova forma de trabalhar com o aluno, pois a escola é mundo... A escola é vida.

## ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR REGENTE.

1. Ser elo intermediário entre alunos, pais, coordenação e vice-versa;
2. Detectar problemas e tentar solucionar junto à turma;
3. Programar as atividades dentro de um objetivo e compromisso da turma;
4. Incentivar, apoiar, orientar e criar espaço para a atuação dos líderes;
5. Auxiliar a turma em suas dificuldades;
6. Identificar na turma, juntamente com os líderes, as lideranças e coordená-las;
7. Fazer uma reunião bimestral com os líderes, para uma avaliação;
8. Acompanhar os alunos, estudos, aproveitamento, atitudes,...;
9. Transmitir confiança e segurança;
10. Ser amigo, imparcial e firme;
11. Auxiliar os alunos no passeio de final de ano;
12. Criar na turma espírito crítico e auto-crítico;
13. A turma elabora seus compromissos;

## ASSISTENTE SOCIAL

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises socio-econômicas e outras atividades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades, promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo de suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução quanto como assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; programação e ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviço social em empresas e órgãos de classe, realizando atividade de caráter educativo, recreativo, assistência a saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; dá assistência ao adolescente carente e ao adolescente infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais



e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do anti-social e permitir sua reintegração na sociedade.

## PSICÓLOGO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA.** Procede ao estudo e a análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, com teste para determinação de características efetivas, intelectuais sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA.** Procede à formulação de hipóteses e a sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social e ao trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho pessoal profissional, promovendo entrevistas, elaborando testes, provas e outras verificações, afim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua o campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames,

para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou forma de resolver as dificuldades momentâneas.

## FONOAUDIÓLOGO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA.** Identifica problemas ou deficiências ligadas a comunicação oral, escrita e gestual, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo a terapia fonética, auditiva, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**DESCRIÇÃO DETALHADA.** Avaliação geral do paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audimetria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonaudiológica, elaborando relatórios para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado ou escrito, compreensão do pensamento verbalizado ou escrito, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação da voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilita o indivíduo; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais de distúrbios de linguagens em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; fazendo avaliação fonaudiológica geral do paciente.

## PSICOPEDAGOGO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA.** Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA.** Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos

de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes inter-disciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação especial; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

## NUTRICIONISTA

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA.** Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA.** Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultórios de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais, necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimentos.

## BIBLIOTECÁRIO

A biblioteca possibilita à Comunidade Educativa a pesquisa, informação e lazer para a construção o conhecimento, de forma crítica e dinâmica. As atividades são desenvolvidas pelo Coordenador da Biblioteca e por seus auxiliares, conforme a necessidade.

### SÃO ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DA BIBLIOTECA:

1. Elaborar regulamento próprio sobre o funcionamento da Biblioteca escolar, juntamente com o serviço Técnico-Pedagógico.
2. Manter os livros e periódicos em condições de uso;

3. Orientar a leitura;
4. Sugerir a compra de nova bibliografia;
5. Catalogar livros e periódicos;
6. Controlar saídas e devoluções de volumes;
7. Auxiliar os professores nas aulas realizadas na biblioteca;
8. Coordenar o pessoal adido à biblioteca;
9. Assessorar nas normas de convivência;
10. Divulgar a lista de aquisições entre educadores-educandos, inclusive expondo o material;
11. Organizar a biblioteca de padrão funcional, dividindo os seus trabalhos de forma eficiente e produtiva;
12. Auxiliar os educandos na utilização de pesquisas bibliográficas ou informatizadas de acordo com as regras de metodologia científica;
13. Informatizar a biblioteca escolar.

#### AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO/MASCULINO

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA.** Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência previa; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conservá-los.

**DESCRIÇÃO DETALHADA.** Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás e outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os ou encerando-os e passando aspirados de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando pano ou esponja embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conservá-los em condições de

uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para depositá-lo na lixeira ou no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

OBS. Quando exercer funções na cozinha, deverá respeitar as regras da vigilância sanitária e nutricionista.

### MOTORISTA DE CAMINHÃO

DESCRIÇÃO SUMARIA: Dirige veículos pesados, caminhões com até cinco eixos manipulando os comandos de marcha e direção e conduzindo o veículo no trajeto indicado, segundo as regras de trânsito, para transportar cargas.

DESCRIÇÃO DETALHADA: Faz vistoria no caminhão, verificando o estado dos pneus, o nível de combustível, a água e óleo do cárter e testando freios e parte elétrica, para certificar-se de suas condições de funcionamento; examina as ordens de serviço, verificando a localização dos depósitos e estabelecimentos onde se processarão carga e descarga, para dar cumprimento a programação estabelecida; liga o motor do veículo, girando a chave de ignição, para aquece-lo e possibilitar sua movimentação; dirige o caminhão, manipulando os comandos e observando o fluxo de trânsito e a sinalização, para conduzi-lo aos locais de carga e descarga; zela pela documentação da carga e do veículo, verificando sua legalidade e correspondência aos volumes, para apresentá-la as autoridades competentes, quando solicitada, nos postos de fiscalização; controla a carga e descarga do material transportável, comparando-o aos documentos de recebimento ou de entrega e orientando sua arrumação no veículo, para evitar acidentes e atender corretamente à freguesia; zela pela manutenção do veículo, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado; recolhe o caminhão após a jornada de trabalho, conduzindo-o a garagem, para possibilitar a manutenção e abastecimento do mesmo; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;

2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
12. Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino-educativo.

## CORPO DISCENTE

## CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ALUNO LIDER

### RESPONSABILIDADE;

- Trazer para aula todo material solicitado;
- Usar diariamente o uniforme;

- Ser assíduo e pontual;
- Cuidar dos móveis e equipamentos do colégio;
- Realizar as tarefas e trabalhos e entregar nas datas determinadas;
- Demonstrar autonomia para superar as dificuldades.

#### PARTICIPAÇÃO:

- Participar ativamente das aulas;
- Contribuir positivamente para o bom andamento das aulas;
- Participar com interesse dos eventos do Colégio;
- Comprometer-se com a formação dada pelo colégio;

#### RESPEITO:

- Saber ouvir;
- Respeitar colegas, professores e pessoas envolvidas no processo educativo;
- Demonstrar atitudes de companheirismo com os colegas;
- Falar moderadamente, sem ser agressivo;
- Saber compartilhar idéias, espaços e materiais.

#### ATRIBUIÇÕES DO LIDER

1. Ser pontual e responsável;
2. Agir de modo participativo, aceitando a opinião de todos, motivando a turma a participar;
3. Orientar o grupo para que o trabalho se desenvolva melhor;
4. Unir o grupo desativando as famosas panelinhas;
5. Colocar-se a serviço, não se acomodar na 1ª dificuldade;
6. Fazer a avaliação com a turma;
7. Representar a turma dentro do colégio;
8. Ter a programação da escola;
9. Tentar implantar um espírito de liderança em cada colega;

10. Criar um espírito de crítica e auto-crítica;
11. Estar a todas as notícias que interessa ao grupo;
12. compreender as dificuldades da turma e chegar a uma solução;
13. respeitar os valores e buscar os valores escondidos na timidez;
14. Comunicar a direção quando o aluno chega atrasado ou falta;
15. Ser colaborador direto do professor regente;
16. Conhecer a Filosofia e as normas do colégio;
17. Destacar as datas comemorativas;

## REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE

### DEVERES:

1. Demonstrar comprometimento;
2. Zelar pelo nome do Centro Educacional em todo lugar;
3. Respeitar a Direção, Funcionários e Corpo Docente, acatando-lhes as determinações e orientações gerais;
4. Manter e cultivar posturas de cidadania e ética no convívio escolar;
5. Comparecer assiduamente as atividades escolares com o respectivo material escolar e tarefas em dia, para não terem prejuízo na aprendizagem, pois a avaliação ocorre diariamente;
6. Executar os trabalhos e/ou exercícios determinados pelos professores, respeitando as datas de realização e entrega;
7. Apresentar-se no recinto escolar adequadamente vestido e uniformizado quando possível;
8. Não trazer para a escola brinquedos e objetos de valor;
9. Não trazer para a escola impressos escritos alheios ao material escolar, bem como qualquer objeto ou substância que represente perigo à saúde, segurança e a integridade física e moral própria ou de colegas.
10. Zelar pela limpeza e preservação do ambiente escolar, mobiliário, material didático e de consumo;
11. Não usar o nome da escola, sem a devida autorização, para qualquer tipo de propaganda, campanha ou promoção;
12. Participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem;



13. Participar ativamente dos estudos de recuperação paralela, quando necessário;
14. Indenizar o prejuízo por dano material à escola, a objetos de propriedade dos colegas ou continuidade escolar, quando este for produzido de forma voluntária;
15. Justificar à administração escolar e aos professores, mediante atestado médico ou declaração dos pais/ responsável, a ausência de provas, entrega de trabalhos na data prevista e a não participação nas aulas de Ed. Física, etc;
16. Não se ausentar da sala durante as aulas;
17. Não retirar-se da escola sem apresentar à direção autorização escrita dos pais ou responsável;
18. Não será permitido comer, e nem mascar chicletes em sala de aula;
19. O uso da biblioteca só poderá ser feito com a presença da bibliotecária ou da professora;
20. É dever dos pais procurar a direção da escola para qualquer esclarecimento. Caso haja dúvidas. Toda advertência do aluno deverá ser assinada pelos pais ou responsável; Salientamos que é muito importante a participação dos pais na escola;
21. Tratar com respeito e ser respeitado pelos demais alunos e funcionários da escola;
22. É de responsabilidade dos pais verificar semanalmente a cabeça do seu filho, devido o aparecimento dos piolhos;
23. Os pais devem conversar com os filhos sobre as conversas paralelas em sala de aula, pois atrapalham a todos;
24. Os livros deverão ser todos encapados e bem cuidados, pois no fim do ano o aluno irá devolvê-lo e outro aluno irá usá-lo no próximo ano;
25. Quando o aluno precisar faltar, deverá justificar a falta e procurar os colegas para copiar a matéria daquele dia;

#### DIREITOS:

1. Receber a orientação para a boa convivência grupal e para a formação de uma personalidade honesta e solidária;
2. Receber um ensino de qualidade, expor suas dificuldades e solicitar atendimento adequado;
3. Sugerir melhorias para o bom andamento do Centro Educacional;

4. Utilizar as dependências e serviços escolares, atendidas as diretrizes fixadas pela direção;
5. Conhecer o Projeto Político Pedagógico;
6. Organizar grêmio estudantil e associação de cunho científico, artístico, cívico, esportivo e religioso, e delas participar, respeitando as disposições das normas de boa convivência da escola;
7. Dialogar com a direção e o pessoal técnico, pedagógico, sobre problemas, dificuldades pessoais ou relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, cooperando com a solução dos mesmos.

#### DAS MEDIDAS SÓCIO –EDUCATIVAS.

Pelo não cumprimento dos seus deveres, os alunos são passíveis das seguintes medidas:

1. Advertência oral;
2. Advertência escrita;
3. Convocação dos pais ou responsável;
4. Encaminhamento ao Conselho Tutelar.

#### Organização dos tempos escolares.

O Centro Educacional Roberto Machado funciona nos períodos matutino e vespertino, atendendo alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. As aulas no período matutino iniciam às 07h30min com término às 11h30min e no período vespertino iniciam às 13h30min com término às 17h30min. A duração da hora/aula é de 55 minutos as 3 primeiras, com intervalo de 15 minutos para o recreio participativo com profissionais de educação, e as 2 últimas posteriores.

Nas quartas-feiras as aulas tem duração de 38 minutos com 3 aulas antes do recreio e 3 aulas depois do intervalo.

O recreio participativo é incluído no tempo de efetivo trabalho escolar.

#### Quadro de Vagas por Série

Turmas	N.º de alunos
Pré-escolar	19
1ª Série Matutino	27

1ª Série Vespertino	25
2ª Série Matutino	18
2ª Série Vespertino	18
3ª Série Matutino	14
3ª Série Vespertino	21
4ª Série Matutino	19
4ª Série Vespertino	24
5ª Série Matutino	31
5ª Série Vespertino	32
6ª Série Matutino	23
6ª Série Vespertino	26
7ª Série Matutino	20
7ª Série Vespertino	17
8ª Série Vespertino	27

É assegurado 200 dias e 800 horas no mínimo conforme Art.24 e Lei 3.467 de 02/2000.

Dia de efetivo trabalho é o tempo destinado as atividades pedagógicas de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores, bem como projetos que haja envolvimento de professores e com o mínimo de envolvimento de 51 % dos alunos.

A educação infantil que corresponde ao Pré-escolar tem duração de 1 ano e o ensino fundamental de 8 anos conforme LDB Art.8º resolução 09/2000, Art. 23 LDB e título V da Lei 3.467 de 02/2000.

A jornada escolar diária mínima da Ed. Infantil (Pré-escolar) e ensino fundamental é de 4 horas por período.

#### Do calendário Escolar

O início e o término do ano letivo são fixados no calendário escolar, elaborado anualmente pela Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a Equipe Diretiva e professores, nele constando as principais atividades da proposta educativa a serem realizadas pelo Centro Educacional, bem como reuniões pedagógicas, que são reservados 1 encontro mensal e 5 dias no início do ano.

#### Orientações gerais do aluno

**Acolhida:** Os alunos serão encaminhados para as salas de aula com a orientação e acompanhamento do professor, sendo que as orientações e avisos serão dados em sala.

**Boas maneiras:** Seja gentil, solidário com os colegas, professores e funcionários. Cultive as boas maneiras na convivência social.

**Respeito:** Na época do diálogo não se concebe a idéia de solução de divergências através de agressão física. Sendo assim, nosso Centro Educacional envidará todos os esforços para que brigas e agressões físicas não aconteçam. No entanto, se elas ocorrerem os pais serão avisados.

**Namoro:** É motivo de muita alegria vermos a mais perfeita integração, cordialidade, amizade e carinho entre alunos e alunas. No entanto, não será permitida qualquer manifestação ostensiva de namoro dentro da escola e nos seus arredores.

**Conservação do ambiente:** Todos gostam de um lugar limpo, agradável, sadio. Cabe ao aluno colaborar para manter a sala de aula, o pátio, os banheiros e todos os ambientes em perfeita ordem e higiene.

**Participação:** Marque presença em todas as atividades e promoções do Centro Educacional. A promoção e crescimento da sua escola também o promovem e o fazem crescer.

**Disciplina:** O Centro Educacional continuará implantando uma disciplina séria, compreensiva e respeitosa. Que haja liberdade com responsabilidade.

**Ambiente de estudo:** Na troca de período, permaneça na sala de aula para não interromper o processo de aprendizagem.

**Atrasos:** O aluno que chegar atrasado sem motivo justo, poderá assistir a aula, não perdendo a vantagem da mesma (provas, trabalhos, explicações).

**Controle de frequência:** Compete em primeiro lugar aos pais saberem se os filhos frequentam as aulas. A escola notificará quando as faltas forem frequentes.

**Saídas:** Só se permite saída do estabelecimento durante o período escolar mediante solicitação escrita dos pais ou responsável.

**Avaliação:** A Avaliação será de forma contínua. Abrangerá três aspectos fundamentais: conhecimento (saber); habilidades (fazer); atitudes (ser). Dessa maneira você estará crescendo integralmente.

**Uniforme:** O uniforme socializa o aluno dentro do Colégio, razão pela qual seu uso não é obrigatório (em todas as atividades da escola).

**Objetos perdidos:** O colégio não se responsabiliza por objetos perdidos no recinto do mesmo e muito menos os indeniza.

Atividades extra-classe: O Colégio incentiva e apoia as atividades não só esportivas como culturais e sociais dentro de horários compatíveis com bom funcionamento da escola.

### Expedição de documentos escolares

Cabe ao Auxiliar Administrativo III, na sua ausência o diretor, expedir históricos, declarações, etc., com as especificações cabíveis e necessárias.

O histórico escolar compreende o registro de identificação do Centro, do aluno e de sua vida escolar, os resultados das avaliações, promoções, reprovações, frequência, etc.

A escrituração escolar é arquivada num arquivo permanente formal, registrada em livro de nominata do aluno e pelo projeto série, pelo sistema informatizado.

### Do registro, escrituração e arquivos escolares

A efetivação da matrícula só ocorre após a apresentação dos documentos mínimos exigidos (certidão de nascimento, carteira de vacina, etc.) no ato da matrícula, sendo esta nula de pleno direito, sem qualquer responsabilidade do Centro Educacional se os documentos apresentados forem falsos.

O Cancelamento da matrícula ocorre pelo responsável, por transferência formalizada em documento escrito.

Ficam registrados em atas e fichas os atos escolares

A documentação relativa ao corpo discente compreende:

- Ficha de Matrícula: onde é preenchida os dados pessoais do aluno efetuado no ato da matrícula e assinatura do responsável;
- Ficha Individual: compreende fatos da vida escolar e de encaminhamentos feitos pela escola;
- Histórico Escolar: compõem as notas anuais de cada disciplina e porcentagem de faltas.
- Certificado de Conclusão e Diploma de 8ª série;

- Boletim escolar com notas bimestrais e frequência do aluno;
- Diário de Classe com registro de atividades, conteúdos, faltas, notas e médias;
- Registro de Livro Ata de conselho de classe, reuniões pedagógicas, reuniões da APP e ocorrências diárias;
- Transferência formalizada por escrito pelo responsável;
- Desistência;
- Após 5 (cinco) dias de faltas consecutivas e 7 (sete) dias de faltas alternadas é encaminhado para o programa APOIA, informando ao Conselho Tutelar os contatos que a escola teve com os tutores do aluno para que o educando volte a frequentar a escola.

Obs: O PPP está em fase de construção, ainda será complementado com o item “avaliação”, visto que alguns tópicos ainda serão discutidos nos dias de estudos juntamente com os professores deste centro educacional.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**  
120SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
121CENTRO EDUCACIONAL RUTH SCHROEDER OHF

**CGC: 79373262/0001 – 51**  
**IMPLANTAÇÃO EM 21/05/79**  
**RUA: URUBICI S/N**  
**BAIRRO: SUMARÉ**  
**MUNICÍPIO: RIO DO SUL**  
**FONE: (047) 521 0467**

**PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CENTRO EDUCACIONAL**

**RIO DO SUL, MARÇO DE 2004.**

**CENTRO EDUCACIONAL RUTH SCHROEDER OHF**

RUA: URUBICI - BAIRRO: SUMARÉ

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**

PREFEITO – JAILSON LIMA DA SILVA

VICE-PREFEITO – ARNALDO FERREIRA

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO- REGINA GARCIA FERREIRA

ASSESORIA DE GABINETE- JANARA APARECIDA MAFRA THIVES

**COORDENADORAS PEDAGÓGICAS**

RUBIA MARLUZA CARNEIRO

MAGALI GARDOLIN VIEIRA

SONIA REGINA COSTA LUTHARDT

ARLETE DE SOUZA BOMFIM

ELIANE LÉA VICENTE TESTONI

JOSELA ESTOELE

NAIR LUCIA CAMPESTRINI PRIN

**CENTRO EDUCACIONAL RUTH SCHROEDER OHF****EQUIPE DIRETIVA**

DIRETORA – SIMONE KHLEN

PEDAGOGA - ELI REGINA BECHTOLD

**PROFESSORES**

JANETE SCHMIDT HOELLER

LUCIANO DIAS

ANELORE BUZZI

NESELI MARI S. LEITE

LEILA MARA AMORIM

CLAIR ANTÔNIO WATHIER

**SERVIDORES**

SUILENE MARIA RUDOLF RODRIGUES DE MORAIS

GISLAINE ZANCHTT

ANGELINA BOGES DE AVIZ

**DEMAIS COLABORADORES**

SECRETÁRIO – RICARDO FABIANO DE SOUZA

**SUMÁRIO**



- 1 – Apresentação**
- 1.1 – Introdução**
- 2 – Objetivos**
- 2.1 – Objetivo Geral**
- 2.2 – Objetivo Específico**
- 3 – Marco Referencial – Situacional**
- 3.1 – A História da Educação**
- 3.2 – A Educação em Rio do Sul**
- 3.3 – A Educação Pública**
- 3.4 – A Educação Privada Confessional**
- 4 – Contexto histórico e organizacional da escola**
- 4.1 – Atividades desenvolvidas – Plano de ação**
- 4.2 – Condições físicas e ambientais**
- 4.3 -**

Anexo I: Diretoria APP – 2005.

Anexo II: Números de alunos por série – 2005.

## 1. APRESENTAÇÃO

### 1.1- INTRODUÇÃO

Apresenta-se o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf.

Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (artigo 12), que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado, (re) construído e utilizado por aqueles que desejam efetivamente a mudança. Constitui-se numa proposta de trabalho realizada em dias de estudo, pesquisas em grupos, debates e momentos de diálogos entre os envolvidos, deu início na Constituinte Escolar, em julho de 2002. E mais tarde, foi elaborada a Carta de Princípios.

Nós educadores temos que nos tornar primeiramente sujeitos, enquanto professores, e isto a gente não se torna individualmente. Entretanto, do ponto de vista humano ou a gente faz como os outros, ou a gente fica só; neste sentido, num processo de Constituinte temos desafios, se eu individual e coletivamente ou se não acreditar que a solidariedade é o processo de igualdade, eu provavelmente me convenci que o processo educativo, participativo é importante.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1- OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao educando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que o torne capaz de se integrar na sociedade como sujeito participante, crítico e criativo.

### 2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preservar a identidade de cada criança levando-a a acrescentar ao grupo como um todo;
- Cultivar o respeito e a dignidade infantil considerando sempre as suas diferenças;
- Observar e trabalhar a brincadeira como forma de expressão e conhecimento;
- Desenvolver com o educando atividades educativas e culturais, de acordo com seus interesses e níveis de aprendizagem;
- Desenvolver atividades sócio-culturais com a co-participação da comunidade;
- Proporcionar as crianças o acesso aos bens culturais e sociais desenvolvendo a interação social e proporcionando o conhecimento científico;
- Desenvolvimento de atividades diversificadas com o apoio dos professores de Artes Educação Física e Inglês;
- Fornecer um ambiente socializador que propicie maior desenvoltura e bem estar, favorável ao resgate do lado afetivo que é de fundamental importância para uma boa relação inter pessoal e comunitária;
- Encaminhamento do educando que necessitar de assistência psicológica , fonoaudiológica e outro acompanhamento;
- Participar bimestralmente coincidindo com a data de entrega dos boletins, do desenvolvimento dos projetos realizados através de grupos de reflexão, reuniões, espaço cultural, circuito esportivo, etc.

### 3. MARCO REFERENCIAL – SITUACIONAL

#### 3.1- A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

No final da primeira República, continuávamos sem um sistema nacional de educação: O Governo Federal nada fazia em termos de ensino primário; o ensino secundário era minado pelo ensino irregular tendo como principal objetivo preparar para o ensino superior. Com a revolução de 1930 a educação brasileira sofreu importantes transformações. A primeira iniciativa foi a criação do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação dos Estados, com a criação o Governo Federal procurou alcançar três objetivos:

- Ampliar sua faixa de participação no desenvolvimento da educação nacional.
- Desenvolver os instrumentos destinados a unificar, disciplinar e proporcionar a articulação e integração aos sistemas isolados estaduais.
- Estabelecer os mecanismos destinados a promover o relacionamento federal com os diversos sistemas.

A Constituição de 1934 foi a primeira a incluir a educação como direito de todos; a obrigatoriedade da escola primária integral; a gratuidade do ensino primário; a assistência aos estudantes necessitados; etc.

A partir da Constituição em 1934, o Governo Federal assumiu novas atribuições educacionais:

- A função de integração e de planejamento global da educação brasileira “fixar o plano nacional de educação; coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País”.
- A função normativa para todo o território nacional e para todos os níveis.
- A função supletiva de estímulos e assistência técnica, onde houvesse deficiência de iniciativa ou de recursos.
- A função de controle, supervisão e fiscalização do cumprimento das normas federais.

A autonomia dos Estados e dos diversos sistemas educacionais foi limitada; quase tudo passou a depender da autoridade superior, multiplicaram-se os órgãos, as leis, os regulamentos, as portarias, etc., muitas vezes levaram a esquecer ou relegar um plano

secundário o objetivo fundamental da educação, que é o de criar condições para a formação de pessoas humanas.

Em 1932, um grupo de 26 educadores lançam o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: A reconstrução educacional no Brasil.

### 3.2- A EDUCAÇÃO EM RIO DO SUL

Rio do Sul teve sua primeira escola já nos primórdios da colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890.

Em 1908 "36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela."

A direção da comunidade escolar e eclesiástica estava a cargo do recém-chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grienke anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda do Rio do Sul (Südarm) e que lá havia uma escola alemã freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein; o aproveitamento, especialmente das meninas, no ler, contar e cantar era satisfatório. Além desta escola, na casa do colono Wemuth, morador na margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras 5 crianças por um professor de nome Hanquen, antigo funcionário da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Na mesma época - segundo o cônsul Dr. Grienke - existia também em Matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era um simples rancho de madeira com 3 bancos. Planejava-se construir uma, de material, em Rio das Cobras onde moram pelos interiores umas 20 famílias alemãs.

### 3.3- A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Com a "Reforma Orestes Guimarães" a escola e Riodo Sul passou a ser mantida pelo Estado e Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola pública instituída no Alto Vale do Itajaí. O prédio escolar foi demolido em 1923 para a construção da estrada de ferro.

Em 1925 a escola instalou-se na Av. Rio Branco, tendo George Schütz como professor. Em 1927 foi transformada em grupo escolar e recebeu o nome "Paulo Zimmermann".

Paulo Zimmermann nasceu em 23 de junho de 1862, sendo político influente na região. Foi deputado estadual e prefeito de Blumenau. Demonstrou especial atenção para com o distrito de Bella Alliança, construindo estradas, como aquela para Ituporanga, pela qual obteve em troca terras situadas nas duas margens do Rio do Sul. Faleceu em 9 de maio de 1923.

Funcionava num prédio em estilo enxaimel construído pelos imigrantes e localizava-se onde hoje se encontra o Colégio Ruy Barbosa. Em 1935 a sede do Grupo Escolar Paulo Zimmermann foi transferida para a Av. Aristiliano Ramos, onde funciona, em prédio próprio, até hoje. Mais tarde, funcionou também junto a esta escola o Curso Normal Regional sob o nome Fausto Augusto Werner.

### 3.4- A EDUCAÇÃO PRIVADA CONFSSIONAL

No panorama da educação catarinense, além das escolas públicas e aquelas consideradas "escolas estrangeiras", merecem destaque as escolas confessionais dirigidas por alguma Igreja ou Congregação Religiosa. Em Rio do Sul existem três colégios particulares confessionais:

Ruy Barbosa. A história deste estabelecimento de ensino da Comunidade Evangélica de Rio do Sul, teve início nos idos de 1908, apesar de interrupções, mudanças diversas, o zelo pela educação na Comunidade Evangélica foi mantido.

Instituto Maria Auxiliadora. "O povo de Rio do Sul, desde a criação da paróquia de São João Batista em 1926 e confiada aos padres Salesianos, aguardava, com ansiedade, a chegada das Irmãs Salesianas que teriam como função específica o magistério, instituindo uma nova escola na sede do então ainda V Distrito de Bella Alliança." Esta aspiração aconteceu no dia 12 de fevereiro de 1928 quando foi instalado o Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Dom Bosco. Em 1948 os Padres Salesianos fundavam o colégio Dom Bosco. Pode-se apontar três razões que teriam levado esta congregação a iniciar um colégio em Rio do Sul: o fato de já terem aí a direção da paróquia; a apresentação das Filhas de Maria Auxiliadora; por último, impedir o aumento da influência protestante na região.

#### **4- CONTEXTO HISTÓRICO E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA**

O Jardim de Infância Carrossel, localizado à Rua: Urubici, s/n Bairro: Sumaré, Rio do Sul, foi criado pela Lei n.º 1.402 de 21/05/79 e denominado pela Lei n.º 2.654/92. Atendia as crianças em uma casa alugada pela prefeitura. O atendimento às crianças do ensino Fundamental iniciou na casa da professora Carmem Amorim residente no bairro Sumaré, em 1985.

**No ano de 1986 foram inauguradas as atuais dependências do Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf, sendo que o Ensino Fundamental ficou denominado de Escola Isolada Ruth Schroeder Ohf, e a Educação Infantil Jardim de Infância Carrossel. A realização da obra foi possível em virtude de uma parceria entre comunidade, prefeitura e governo federal.**

**De acordo com o decreto n.º 438 de 22/11/99 o jardim de infância foi incorporado ao Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf. Atualmente o Centro Educacional oferece atendimento ao ensino fundamental e a educação infantil (faixa etária de 02 a 06 anos) que moram no Bairro Bom Fim, Albertina e Sumaré. As crianças que moram no Bairro Bom Fim e Albertina utilizam o transporte cedido pela Prefeitura Municipal para virem para a escola. A instituição atende um número significativo de famílias entre ensino fundamental e educação infantil, sendo esta clientela, de nível social médio e baixo.**

#### **4.1 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – PLANO DE AÇÃO**

É proporcionado no início do ano atividades desafiadoras resgatando experiências já adquiridas, onde os educandos resgatam outros conhecimentos através de experiências concretas, numa relação teórica e prática.

Os projetos são realizados conforme o calendário escolar. As atividades propostas pelos educadores visa desenvolver o ensino, criando condições e situações desafiadoras para que os educandos construam seu próprio conhecimento na integração com o meio.

Será garantido cinco sábados para a integração escola / comunidade, onde as famílias neste espaço possam colaborar dialogando, refletindo junto com o educador, onde muitos resgates serão aproveitados, onde a escola tem oportunidade de saber a realidade de cada aluno dentro do contexto sócio - cultural.

Em agosto, acontece a tradicional festa da escola “ Ruthfest ” onde é desenvolvido projetos, com a participação da comunidade.

Nossa escola sendo uma Escola Pólo faz parte do projeto “Verde é Vida” que é desenvolvido com parcerias, sendo que a preservação do meio ambiente é de fundamental importância para todos, mobilizando tanto a escola como a comunidade em geral, com a certeza de que com isso estaremos aproximando ambas.

Em nosso calendário não consta dias de encontro com as parcerias do projeto “Verde é Vida”, pois, não temos datas definidas com antecedência. Faremos encontros Regionais com apresentação dos projetos elaborados conforme resgates, e interesse dos envolvidos na escola e comunidade.

Com relação as horas atividades, é feito uma escala junto com direção, pedagoga e professores para que nesses momentos fosse colocado em prática o plano de ação, dificuldades de aprendizagem ou /e demais assuntos referentes ao bom funcionamento da Unidade Escolar.

#### 1..9.1.7.3.1.1

#### 4.2 - CONDIÇÕES FÍSICAS E AMBIENTAIS

A área do terreno no qual está localizado o Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf é de 4.792,37 m<sup>2</sup> estando localizado à rua Urubici, s/n bairro Sumaré, Rio do Sul.

Quanto à segurança do Centro Educacional, sua localização é de fácil acesso apresentando boas condições de instalação. O terreno está de acordo com o exigido, pois apresenta-se a mais de 200m de distância de vibrações, gases venenosos, fumaças, ruídos intensos, indústrias e depósitos de lixo.

O Centro dispõe de abastecimento de água potável, não apresentando água estagnada ou focos de insetos. Possui boa iluminação, coleta regular de lixo e boa área de lazer.

O local é arborizado de modo que ameniza a insolação, prevenindo a erosão, proporcionando às crianças um ambiente saudável e agradável.

Quanto à salubridade, o terreno apresenta condições propícias á saúde.



#### **1..9.1.7.3.1.2 4.3 - TERMO DE POSSE DA APP**

Aos 24/08/88 – 19:30 horas reuniram os pais e professores da Escola Isolada Municipal Ruth Schroeder Ohf, para a fundação da Associação de pais e professores – APP, tem o poder de deliberação na escola, é uma sociedade sem fins lucrativos, de dois anos de duração, a partir desta data, existência obrigatória, com reunião junto ao referido estabelecimento de ensino.

A primeira Diretoria foi assim constituída:

Presidente – Joel Alfredo Conale

V. Presidente – Ana da Cunha Anacleto

Tesoureiro – Dionisio Noiler

**122REPRESENTANTE DOCENTE –LEILA MARA AMORIM**

#### **1..10 Secretária - Angela Scotine**

Representante Documentos – Rosangela Vieira Ferreira

Conselho Fiscal – Evaldo Fuck, Maria Ivonete da Silva e Elisiana krause

Ver anexo I, Diretoria atual.

## **1.2**

### **5. MARCO REFERENCIAL – FILOSÓFICO (DOCTRINAL)**

#### **1235.1 - TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

A par de uma análise histórica a respeito da formação do professor no Brasil, faz – se necessário uma abordagem das Tendências Pedagógicas as quais perpassam os conteúdos escolares, através das práticas dos professores.

A Pedagogia Liberal sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar – se aos valores vigentes na sociedade.

Na versão conservadora, a Pedagogia Liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno. O que predomina é a palavra do professor. Os métodos se baseiam na exposição verbal e ou demonstração. A aprendizagem na Tendência Liberal Conservadora é repetitiva e conservadora. A transferência da aprendizagem depende do treino. Esta pedagogia mantém – se viva e atuante na prática escolar da maioria dos professores. No entanto apresenta aspectos positivos, apesar de partir da tradição cultural, vê na educação uma função modeladora frente às exigências da sociedade, permitindo ao aluno a reelaboração pessoal dos modelos apresentados.

Liberal Renovada (escolanovista), também parte da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais, mas tem caráter pragmático. O ensino é orientado no sentido de desenvolvimento das capacidades individuais em função de sua utilidade para a vida em sociedade. A tendência Liberal Renovada distinguiu – se em: Renovada Progressista, que tem por finalidade adequar os indivíduos ao meio social, o relacionamento entre professor e aluno é igualitário e solidário; Renovada não Diretivistica onde a função da escola é a formação de atitudes, preocupando-se com os problemas psicológicos. Os métodos de ensino são exclusivamente o esforço do professor em desenvolver um estilo para facilitar a aprendizagem do aluno. A Pedagogia não Diretiva propõe uma educação centrada no aluno.

A Pedagogia Progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais. Esta tem se manifestado em três versões: \*Tendência Progressista Libertadora, extrai o conhecimento da prática, a forma de trabalho é o grupo de discussão. O professor é o animador. É também uma leitura descritiva dos dados apresentados e por fim uma análise crítica da realidade.

\*A Tendência Progressista Libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto-gestionário. As matérias são colocadas a disposição do aluno, mas não são exigidas. A ênfase na aprendizagem informal, via grupo, visa favorecer o desenvolvimento das pessoas em direção da liberdade. A Pedagogia Libertária abrange todas as tendências antiautoritárias em educação.

\*Tendência Progressista dos conteúdos, não se trata de conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e indissociáveis das realidades sociais, voltados aos interesses da população. A escola deve garantir aos alunos a apropriação dos conteúdos escolares básicos, para que participe ativamente e organizadamente da democratização da sociedade. Os métodos de ensino devem favorecer a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos.

A tentativa de compreensão do estudo das Tendências Pedagógicas deve ser analisado a partir da concepção histórico crítica, entendendo que a realidade educacional é dinâmica, resultante das ações e relações produzidas historicamente pelos responsáveis.

Para tanto, a escola como responsável pela educação e desenvolvimento do indivíduo, não pode continuar omissa, o que realmente precisamos são de educadores com conhecimento apropriado e de um Plano Político Pedagógico competente para produzir condições nas quais os alunos possam se apropriar de um nível de conhecimento, possibilitando-os produzir suas argumentações a respeito de qualquer assunto.

A educação só será possível quando for assumida pela escola, como dimensão básica e fundamental do ser humano e do processo educativo.

Atualmente é fundamental que o indivíduo possa compreender o mundo em que vive, pois, ele necessita saber como ter acesso às inúmeras informações analisá-las e gerenciá-las como um agente transformador da sociedade e que faça uma leitura dessa realidade para compreendê-la.

**Escola** é o espaço de inclusão, de construção do conhecimento a partir da prática e da recriação da realidade.

**Sociedade**, cidadania consciente, crítica mais participativa e igualitária. Ter uma justa compreensão de que a escola é parte integrante do todo social.

**Aluno** deve ser pesquisador e agente. Ele é norteador de todo o processo educativo.

**Homem** sujeito, agente transformador, histórico, sócio cultural.

**Ensino – aprendizagem**, leitura da realidade através da interação, mediação, linguagem e cultura.

**Professor** espírito inovador, práticas diversificadas dentro da realidade. Boa formação assumir e saber lidar com a diversidade social existente levando o educando a desenvolver o hábito de pesquisa, trabalho em grupo, criticidade, enriquecimento cultural, construção do conhecimento e cidadania, ética construtiva.

**Educação**, tida como desafio para a escola, professor, aluno. Estabelecer um processo de reflexão e ação nas diversas formas de inter-relação entre homem, sociedade e mundo.

**Avaliação** contínua, constante, democrática, imersa numa pedagogia de inclusão, tendo como princípio ser fonte de informações para novos procedimentos e soluções a serem tomadas a partir das dificuldades apresentadas pelos educandos dentro do processo educativo.

**Infância** liberdade de expressão e ação, construção do conhecimento, vivenciados de maneira lúdica, prazerosa, curiosidade, pesquisa investigativa, afetividade, auto estima, imaginação.

**Conhecimento** a criança traz consigo conhecimentos empíricos no qual a escola tem a função de sistematizar e transformar o conhecimento científico para que o mesmo possa identificar e utilizar dentro da sua realidade.

Conhecimento e educação são construções sociais.

## 5.2 - CONCEPÇÕES

O mundo atual é um mundo de mistérios, surpresas e desafios, existem muitas desigualdades pessoais, individualismo, falta de tempo e paciência. Precisamos estar abertos e preparados para as transformações que ocorrem no dia a dia não deixando que o egoísmo, disputa pelo poder, liderança, venha influenciar nossas decisões em busca de realizações, sonhos e objetivos, para que juntos possamos construir uma sociedade mais fraterna e igualitária com liberdade, podendo expressar sonhos e saberes. Queremos colaborar na formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres onde tenham vez e voz com responsabilidade, autonomia e solidariedade politizada, levando em consideração que o conhecimento supera a pobreza política, econômica, cultural e científica. Almejamos para a escola é que a mesma possibilite aos alunos a aquisição do conhecimento, através das experiências vivenciadas no cotidiano e desenvolvendo competências e habilidades de operar, rever, recriar, direcionar suas atitudes numa política dialética possibilitando as crianças conceitos de compreensão de seu mundo e de seu tempo. Todavia, urge a necessidade de integrar todas as pessoas que fazem parte deste processo e acreditar que a cooperação faz o sujeito transformar o processo educativo, sendo que o planejamento norteie nossas práticas diárias. O currículo é flexível, de acordo com a realidade da escola. Nossos objetivos são claro, de fácil compreensão, conforme a necessidade da sala de aula, bem como da escola. O método utilizado é direcionado com a situação do momento diversificando nossas práticas, assim a avaliação é feita por observações aos alunos em vários aspectos: grupo onde ele está inserido, o social, cognitivo, afetivo, e também respeito mútuo desde o início da vida escolar. Nossas reuniões pedagógicas são feitas cada quinzena com objetivos claros a ser tratado, onde todos se comprometem. Nossos relacionamentos são abertos, o educador se comprometendo

com a educação tendo objetivos ele contribui para o sucesso de todos, ajudando a construir a escola que queremos. Desejamos que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos, não só cobrando, mas participando do processo. Queremos que nossos alunos sejam comprometidos com as atividades propostas, mesmo que tenham autonomia para isso. Todas as atividades esportivas e culturais serão bem planejadas e objetivas, tendo uma orientação que venha de encontro às nossas necessidades e expectativas de forma imediata.

Queremos que os meios de comunicação sejam mais atuantes no sentido de valorizar as produções educacionais, esportivas e culturais da rede municipal, onde seus dirigentes sejam coerentes envolvendo todas as pessoas e comunidade.

Os serviços prestados pela secretaria como: transporte, merenda e limpeza que sejam feitos por profissionais habilitados em sua função.

## **6. MARCO OPERATIVO**

### **6.1 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

#### **EQUIPE DIRETIVA**

A escola precisa definir sua finalidade, seus objetivos, sua linha de ação, sua postura e sua grade curricular, enquanto uma instituição comprometida com o ensino de qualidade. Não é possível aceitar que cada um dentro da escola faça o que bem entender ou lhe convier. Para tanto, é indispensável a definição de uma estrutura de funcionamento e o estabelecimento de normas comuns a todos que nela trabalham, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Para isso ocorrer a escola necessita de uma direção: atuante, que direciona e efetive o trabalho escolar, objetiva ações da escola, seja coordenador geral, norteador, articulador do planejamento coletivo, delegador de funções, que gerencie o funcionamento dos serviços escolares, no sentido de garantir o alcance dos

objetivos educacionais da escola. Pessoa que coordena, articula e administra os recursos financeiros, físicos e humanos da unidade escolar.

O diretor é o grande articulador da gestão pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso. É auxiliado nesta tarefa pelo pedagogo.

#### 1..1.1.1 DIRETOR

- Articulador das questões democráticas e participativas;
- Representar a escola;
- Define linhas de atuação em função dos objetivos e do perfil da comunidade e dos alunos;
- Propor metas a serem atingidas;
- Articulador da gestão pedagógica;
- Zelar pelo bom andamento da comunidade escolar.

#### 1..1.1.1.1 PEDAGOGO

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

13. Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
14. Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos; (\*)
15. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
16. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
17. Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
18. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
19. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional.

20. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias.
21. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
22. Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação e aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais; (\*)
23. Acompanhar e supervisionar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino.
24. Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais escola ao processo ensino-aprendizagem.

Obs. - O Pedagogo auxilia na construção e execução da proposta pedagógica da escola;

- Mediador entre toda a comunidade profissional habilitado, para coordenar, planejar e orientar todo o processo de ensino aprendizagem;

- Articula meios com o professor para a recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem;

- Articular, no âmbito da escola as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;

- Acompanha e avalia planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino.

## 6.2 – CORPO DOCENTE

PROFESSOR – NÍVEL 1,2,3,4 e 5.

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;

- Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
- Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais, e a comunidade em geral;
- Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
- Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
- Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

OBS. O professor regente deve ser um guia orientador no processo educativo, seu papel o elemento mediador entre a prática social vivida pelo aluno e o saber socialmente significativo. Além de professor ele deve ser amigo onde irá ajudar a esclarecer todas as dúvidas e conflitos dentro e fora da sala de aula inclusive na sua família.

### 6.3 – DEMAIS SERVIDORES

#### AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO / MASCULINO

Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência prévia; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva-los.

Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás ou outras ferramentas;



desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricitista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os, ou encerando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando panos ou esponjas embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conservá-los em condição de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para depositá-lo na lixeira e no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Obs.Merendeira – Controlar o estoque informando a direção a reposição. O vestuário deve ser adequado para seu serviço.

Serviços Gerais – Estar ciente em deixar as dependências da escola limpas, conservando diariamente. Quando exercer funções na cozinha deverá respeitar as regras da Vigilância Sanitária e do Nutricionista.

## **124AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II E III**

### **SECRETÁRIO**

Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivos e fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas.

Coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas afim de permitir controle e

análise dos dados coletados; efetua lançamento em livros fiscais, registrando os comprovantes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica os comprovantes e outros documentos relativos a operações de pagamento das entradas no caixa e de outras transações, efetuando cálculos necessários para se assegurar da exatidão; verifica falta de material de escritório e outros; controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças de funcionários das secretarias; atende as chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotinas; pode controlar as condições de máquinas, instalações e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário sugerir a manutenção ou limpeza; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### 6.4-EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO

Estão centrados na Secretaria de Educação, sendo que se deslocam para as Unidades conforme são solicitadas para dar seu apoio e encaminhamento conforme a situação.

##### 1..1.1.1.1.2 PSICOPEDAGOGO

Atua especificamente na área de problemas com a aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e quando é um problema natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipe inter-disciplinares de intervenção

pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adulto e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de deficientes; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

## ASSISTENTE SOCIAL

Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o processo coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relaciona-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e do desenvolvimento da comunidade; colaboradora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviço social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; atendendo as suas necessidades

primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, inter cambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### NUTRICIONISTA

Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da escola e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

#### PSICÓLOGO

Procede ao estudo e à análise intra e inter pessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnica psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferências nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos

relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidade; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e inter pessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desenvolvimento de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de empregos, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação no ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## FONOAUDIÓLOGO

Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, imitação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala. Avalia deficiências do cliente, realizando exame fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação fonoaudiologia, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imitação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua

especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

## 6.5-REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE - ALUNOS

Constituem o Corpo Discente da escola, todos os alunos regularmente matriculados nos cursos previstos neste regulamento.

O Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf funciona nos períodos matutino e vespertino, atendendo alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando 06 turmas. As aulas no período matutino iniciam às 07h30min com término às 11h30min e no período vespertino iniciam às 13h com término às 17h. A duração da hora/aula é de 45 minutos, com intervalo de 15 minutos para o recreio monitorado incluído na jornada escolar diária.

Número de alunos por série ( ver anexo II )

## 6.6-NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA

Para uma melhor organização da escola como um todo são necessárias algumas normas de convivência entre todos os envolvidos no processo educativo.

### Orientações gerais do aluno

**Acolhida** – Antes do início das aulas, os alunos serão acolhidos com alguns minutos de reflexão, mensagens, avisos e orientações.

**Boas maneiras** – Seja gentil, respeitoso, solidário com os colegas, professores e funcionários. Cultive as boas maneiras na convivência social.

**Respeito** – Na época do diálogo não se concebe a idéia de solução de divergências através de agressão física. Sendo assim, nossa escola envidará todos os esforços para que briga e agressões físicas não aconteçam. No entanto, se elas ocorrerem os pais serão avisados. Em caso de brigas o aluno receberá uma advertência verbal, seguida de uma escrita, que deverá ser entregue e assinada pelos pais ou responsáveis, sendo que após a terceira comunicação os mesmos serão chamados a comparecerem na escola para que a situação seja resolvida.

**Piolhos** – Os pais dos alunos serão avisados, sendo que após o terceiro comunicado, será acionado a Vigilância Sanitária e/ou Conselho Tutelar.

**Medicação** – Só serão administrados, os remédios que vierem com receita médica e que a criança já esteja em tratamento.

**Namoro** – É motivo de muita alegria vermos a mais perfeita integração, cordialidade, amizade e carinho entre alunos e alunas. No entanto, não será permitida qualquer manifestação ostensiva de namoro dentro do colégio e nos seus arredores.

**Roupas, pertences, materiais** – É de responsabilidade de cada um zelar por seus pertences.

**Acidentes** – Em caso de ocorrer acidentes, serão imediatamente avisados os pais ou responsáveis e o corpo de bombeiros, dependendo da gravidade do ocorrido.

**Boné** – O aluno poderá usar o boné, desde que o mesmo não atrapalhe seu desempenho em sala de aula. De preferência, a aba virada para trás.

**Chiclete e balas** – É permitido que o aluno masque chiclete e balas em sala de aula, porém com moderação e educação.

**Conservação do ambiente** - Todos gostam de um lugar limpo, agradável, sadio. Cabe ao aluno colaborar para manter a sala de aula, o pátio, os banheiros e todos os ambientes em perfeita ordem e higiene.

**Participação** - Marque presença em todas as atividades e promoções da escola. A promoção e crescimento de sua escola também o promovem e o fazem crescer.

**Disciplina** – A escola continuará implantando uma disciplina séria, compreensiva e respeitosa. Que haja liberdade com responsabilidade.

**Ambiente de estudo** – Na troca de período, permaneça na sala de aula para não interromper o processo de aprendizagem.

**Atrasos e Saídas** – A Diretora, a Pedagoga, o secretário e/ou a professora comunicará por escrito o atraso do aluno esperando do responsável uma resposta, tanto os atrasos como as saídas deverão ser justificadas por escrito ou comunicadas de alguma outra forma pelos pais ou responsáveis.

**Controle de Frequência** – Compete em primeiro lugar aos pais saberem se os filhos freqüentam as aulas. A escola notificará quando as faltas forem freqüentes.

**Avaliação** – A avaliação será de forma contínua. Abrangerá três aspectos fundamentais: conhecimento (saber); habilidades (fazer); atitudes (ser). Dessa maneira você estará crescendo integralmente.

**Entrega de boletins** - Ficará a critério do corpo docente a entrega dos boletins.

**Uniforme** – Optativo, nossa comunidade não dispõe de recursos para viabilizar a aquisição do mesmo, sendo que não será permitido o uso de mini-saia, mini-blusa e shorts e maquiagem forte.

**Objetos perdidos** – A escola não se responsabiliza por objetos perdidos no recinto do mesmo e muito menos os indeniza.

**Atividades extra-classe** – A escola incentiva e apóia as atividades não só esportiva como culturais e sociais dentro de horários compatíveis com o bom funcionamento da escola.

**Lanches** – Lanches diferenciados só com receituário médico. Caso a criança traga será dividido entre os demais, e se não for em quantidade suficiente será devolvido no final do dia;

## 6.7-EDUCAÇÃO INFANTIL

### ORIENTAÇÕES GERAIS DA UNIDADE

- 1- Horário de funcionamento:7:00 horas às 17:00 horas;
- Obs: Pedimos por gentileza aos pais ou responsáveis, que procurem respeitar os horários de chegada e saída das crianças;
- 2- Somente serão entregues as crianças às pessoas relacionadas e autorizadas no ato da matrícula;
- 3- Lanches diferenciados só com receituário médico.Caso a criança traga será dividido entre os demais, e se não for em quantidade suficiente será devolvido no final do dia;
- 4- Verificar na Unidade se não falta pertences da criança;
- 5- Todos os pertences das crianças devem ser devidamente identificados. A Unidade não se responsabiliza pela perda ou extravio dos mesmos;
- 6- Observar o que se faz necessário na bolsa da criança diariamente;
- 7- O dia do brinqueado será as sextas-feiras, neste dia deverão vir brinquedos os quais não estimulem a violência e sim a criatividade;
- 8- A criança só será medicada quando tiver junto ao seu medicamento, o receituário médico.Em caso de febre na Unidade, os pais ou responsáveis serão chamados;
- 9-Manter portões sempre fechados, após passar pelos mesmos;
- 10- A criança que estiver com doenças infecto-contagiosas deverá preferencialmente permanecer em casa;
- 11- Piolho é responsabilidade dos pais e responsáveis olhar diariamente a cabeça do seu filho. É importante observar esta norma porque o piolho implica na saúde de todas as crianças na Unidade.
- 12- Deverão ser entregues o comprovante de trabalho sempre que houver mudanças de emprego, ou informar a direção a mudança de residência, bem como a troca de números de telefone.
- 13- Faltas consecutivas da criança deverão ser comunicadas a direção;
- 14- Qualquer dúvida, sugestão ou reclamação deverá ser feita na direção com a respectiva professora ou a direção;
- 15- Os avisos serão feitos através de bilhetes, cartazes, agenda, caderno de avisos. Estes quando solicitados deverão vir assinados;
- 16- Participar de reuniões, festas e preferencialmente de campanhas realizadas na escola, dando continuidade em casa.

## 6.8-ORIENTAÇÕES DISCIPLINARES

### Esclarecimento aos pais

A Responsabilidade no processo educativo requer participação, presença e envolvimento dos pais. Recordamos os seguintes itens:



- Acompanhar o processo ensino e aprendizagem dos filhos;
- Incentivar os filhos a serem assíduos à escola e na entrega de trabalhos;
- Estimular os filhos a assumirem os estudos com responsabilidade e possibilitar-lhes condições para a realização das tarefas;
- Comparecer às reuniões, atividades e entrevistas sempre que solicitados pela escola;
- Consultar a agenda escolar, tomando conhecimento de avisos ou comunicações feitas aos pais.

## SANÇÕES APLICÁVEIS AOS ALUNOS

Caracteriza-se como falta ou ocorrência negativa, o descumprimento ou violação de qualquer dos deveres por parte dos alunos. Conforme a gravidade da falta cometida, a reincidência na infração ou o registro cumulativo de infrações, o aluno estará sujeito as seguintes penalidades.

### Aplicadas pelo professor

1. Advertência verbal sem anotação no diário de classe;
2. Advertência verbal com anotação no diário de classe;
3. Retirada de sala com registro de ocorrência disciplinar;

### Aplicadas pela Pedagoga

1. Advertência verbal;
2. Advertência com anotação;
3. Comunicação aos pais;
4. Encaminhar para a direção.

### Aplicadas pela Direção

1. Chamar os pais até a escola para conversação a respeito;
2. Acionar o Conselho Tutelar.

São consideradas faltas ou ocorrência disciplinares graves, dentre outras:

- brigas
- gaguear aulas;
- desacato à autoridade;

## HORÁRIO

Não será permitida a entrada de alunos atrasados. Em caso de motivos explicados pelos pais ou responsáveis, por escrito ou diretamente com o responsável, o aluno poderá assistir às aulas do dia. Caso atípicos serão resolvidos com o Pedagogo.

Não será permitida a saída antecipada das aulas, somente com a autorização escrita, solicitada pelos pais ou responsáveis e entregues para o Pedagogo.

## RESPONSABILIDADE

- Ter assiduidade nas atividades escolares;
- Executar todos os trabalhos e exercícios que lhe forem prescritos;

- Demonstrar autonomia para superar as dificuldades;
- Tratar com respeito os professores, colegas e funcionários;
- Quando faltar, trazer de imediato justificativa assinada e datada pelos pais ou responsável, e inteirar-se dos conteúdos;
- Respeitar e preservar todo o patrimônio escolar que está a sua disposição, responsabilizando-se, a família do aluno pelos eventuais danos causados;
- Acatar e respeitar as determinações da direção e professores;
- Trazer para a aula todo material solicitado;
- Comparecer na escola com roupas apropriadas;

### DISCIPLINA

- Alunos indisciplinados serão advertidos, os pais serão comunicados, (caso extremos serão encaminhados ao Conselho Tutelar);
- Os alunos deverão trazer à escola unicamente os materiais de uso escolar;
- Nas aulas de Educação Física, não serão concedida a dispensa, exceto mediante atestado médico;
- A escola não assume responsabilidade alguma por eventuais danos ou desaparecimento de objetos dos alunos, em sua área escolar, bem como material escolar ou outros valores;
- Contribuir positivamente para o bom andamento das aulas;
- Participar com interesse dos eventos da escola;

# ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES

**Primeiramente como mediador, como facilitador de todo o processo de ensino. Somos um ponto de referência e devemos fazer com que o aluno confie em nosso trabalho, que se sinta seguro ao nosso lado.**

- Todos têm acesso a leitura dos jornais e revistas, fazendo uso sempre que possível e levá-los ao conhecimento do aluno como suporte pedagógico em atividades;
- Horário do vídeo – agendar com o secretário, para que o mesmo se organize com antecedência;
- Qualquer incidente que venha acontecer na Unidade deverá ser comunicado a direção e/ou quem responde no momento.
- Bilhetes ou comunicados para os pais, o professor deverá rascunhar, passar para a Direção ou Pedagoga e posterior o Secretário irá digitar, com antecedência;
- O professor regente deverá ter o cronograma das atividades e quando houver reuniões ou dias de estudo, deverá lembrar os alunos;
- Quando precisar se ausentar por motivos de estudo (estágios) comunicar com pelo menos uma semana de antecedência;
- Todos os atestado devem ser apresentados em 48 horas na Unidade, com mais de 15 dias entregar diretamente no Setor de Recursos Humanos com urgência para não perder a validade (perícia);
- A hora atividade deverá ser cumprida na Unidade, conforme plano de ação; salvo os casos em que o professor tiver necessidade de se ausentar sendo que deverá comunicar à direção;
- É de responsabilidade do professor regente repassar o horário das aulas para os alunos.
- Horário do café utilizar a sala dos professores (utilizar cozinha quando necessário);
- As ligações particulares serão cobradas conforme vir a fatura do telefone;
- Recebimento de ligações, será chamado o funcionário somente no caso de urgência, caso contrário será anotado o recado e repassado ao mesmo.
- O celular ficará na responsabilidade do secretário atendendo as ligações e anotando os recados. Obs. Caso o professor não queira deixar o celular ligado com o secretário pede-se que o mesmo seja desligado.

## 7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

### 7.1- TEMPOS ESCOLARES

No Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf, segundo a lei 9394/96 do artigo 32, a duração do Ensino Fundamental é de 04 anos.

O número de efetivo trabalho escolar, excluídos os dias reservados para os exames finais, perfazem um total de 200 dias efetivo para os alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e o Pré – escolar, previsto na Resolução 09/2000 do artigo 3º, a carga horária deve atender as necessidades da comunidade, respeitados os direitos trabalhistas do Profissional da Educação.

Dia de efetivo trabalho escolar é o tempo destinado a atividades pedagógicas, de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores são considerados dias de efetivo escolares.

A carga anual mínima para o Ensino Fundamental, conforme a LDB são de no mínimo 800 horas aulas. Para a Educação Infantil, de acordo com o artigo 8º da Resolução 09/2000, são de 900 horas.

A jornada diária para o Ensino Fundamental é de 04 horas/ período e para o pré-escolar são de 10 horas.

O numero de aula por turno é de 05 aulas eo tempo de cada aula é de 45 minuto/aula.

O recreio é uma atividade educativa e como tal se inclui como efetivo trabalho escolar, pois envolve a participação dos profissionais da Educação.

## 7.2-CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar , é elaborado anualmente em parceria da Secretaria Municipal de Educação e Diretores, e os Centros de educação fixam os dias letivos, dias de estudo, reuniões pedagógicas, recessos e eventos programados.

## 7.3-EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES

A vida escolar do aluno compreende o histórico escolar, o registro de identificação do Centro educacional, os resultados das avaliações, as promoções, reprovações, frequência. Todos os documentos são arquivados e organizados no fichário do Centro Educacional. Cabe a Unidade escolar expedir:

- ◆ Histórico escolar
- ◆ Declarações
- ◆ Atestado de vaga
- ◆ Atestado de frequência, sempre que for solicitado pelos pais
- ◆ Numero de cadastro
- ◆ Notas parciais e bimestrais

## 7.4- REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES

Os arquivos e registros escolares têm como finalidade assegurar a verificação da identidade dos alunos, a regularidade dos estudos, a autenticidade da vida escolar e a documentação da vida específica do Centro Educacional.

Os documentos que necessários e relativos ao corpo discente são:

- ◆ Certidão de nascimento
- ◆ Acompanhamento do estudo do aluno
- ◆ Histórico escolar
- ◆ Ficha de matrícula
- ◆ Acompanhamento individual do aluno
- ◆ Certificado de conclusão e diploma
- ◆ Boletim escolar
- ◆ Registro de frequência
- ◆ Alunas Gestantes
- ◆ Atas de conselho de classe
- ◆ Atas de reuniões
- ◆ Trancamento e desistência

Cabe ao centro de educação expedir os históricos escolares, declarações, diplomas, certificados com as informações necessárias, sendo responsabilidade da escola, compreendendo a identificação da mesma, do aluno e da vida escolar.

A escola deverá manter arquivada a escrituração para que a qualquer tempo recorra-se em busca de documentos.

## 7.5- FORMAÇÃO PEDAGÓGICA / CONTINUADA

Foi um processo que iniciou em julho de 2001, foi organizado vários momentos para debate, discussão, a formação e a construção coletiva. Foi oportunizado seminários, painéis e conferências que teorizavam a construção e reflexão da nossa práxis.

Foi aprovado na 2ª Conferência Municipal de Educação em 2002 a Carta de Princípio; Escola como tempo de escolha; formação intelectual competente e criteriosa; decidir juntos o compromisso e respeito com o outro, nas quais as reflexões, foram inseridas; onde orientará as ações, o planejamento e avaliação da educação municipal.

Obs: Os professores do Centro Educacional Ruth Schroeder Ohf, participam dos Cursos de Formação Continuada no período do Recesso Escolar, e também quando lhe são solicitados.

## 7.6- CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os conteúdos vão de acordo com a realidade da Unidade Escolar, no início do ano letivo construímos o plano de ação garantindo a participação de todos, sendo que as Diretrizes do Planejamento Pedagógico que foram construídas coletivamente, direcionarão as metas e as ações da educação municipal.

## 7.7- AVALIAÇÃO

A avaliação inicia desde o planejamento, serve de indicador para orientar a prática educacional. Mostra ao professor quando é preciso realizar ajustes no processo educativo. Para tanto, ela não pode ser feita apenas em momentos específicos ou no final do ano letivo. A avaliação exige uma observação sistemática dos alunos para saber se eles estão aprendendo, como estão aprendendo, em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldades. Por isso, é preciso avaliar o aluno como um todo, nas diversas situações que envolvem a aprendizagem.

**RECLASSIFICAÇÃO** – O avanço nos cursos ou séries, por classificação, poderá ocorrer sempre que houver constatação da capacidade/apropriação do conhecimento por parte do aluno.

A banca de avaliação para reclassificação deve ser designada pela direção da UE e constituída por membros do corpo docente e de profissionais de serviço de apoio da UE.

A capacidade de que trata o Art. 25, deverá ser no mínimo de 70% de todas as disciplinas da série ou curso.

A iniciativa de propor o avanço caberá ao estabelecimento de ensino após ouvir o conselho de classe e consultar o aluno, pais e/ou responsáveis.

## 7.8- CURRÍCULO

É o conjunto de todas as experiências inseridas, de forma organizada no planejamento da escola para auxiliar os alunos a atingir os objetivos educacionais fixados.

O currículo precisa historicizar as formas de subjetivação moral e as práticas de si que se destinam a assegurar tais formas. Demonstra que ali, o sujeito se constitui.

## 7.9-PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CE

Em nossa Unidade são desenvolvidos projetos de acordo com a realidade e a necessidade de nossos educandos, alguns desses projetos contam com a parceria de associações, empresas e outros. Para alguns projetos é dado uma seqüência anual, conforme o cronograma de atividades do calendário escolar.

## **8-ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES**

Em nossa Unidade ainda não realizamos as atividades extra-curriculares, pelo fato de não termos estrutura física adequada espaço físico adequado que comporte outras atividades além do que já existe.

Temos o plano de ação para 2005, trazer para a Unidade Escolar mais educandos nas próximas matrículas, onde acreditamos que a estrutura da Unidade será ampliada para que nossos objetivos sejam alcançados.

## **9-ORGÃOS DE APOIO**

AFUBRA – Projeto Verde é Vida  
APP

## **10-CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES ( calendário escolar)**

Calendário Escolar - 2005.

*1..1.2 Início do ano letivo 03 de fevereiro 2004*

*Dias de efetivo trabalho escolar - 206*

### **FEVEREIRO**

03 a 11 – Planejamento nos Centro Educacionais

14 - Início das atividades com alunos nos Centros Educacionais

07 e 08 – Ponto facultativo de Carnaval

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 11*

### **MARÇO**

23 – Entrega de lembrancinhas, homenagem com as turmas.

25 – Paixão

27 - Páscoa

28 – Início Projeto “Município e seus primeiros habitantes”

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 22*

### **ABRIL**

04 - Encontro Pedagógico ( matutino) nos Centros Educacionais – segunda-feira.

15 - Dia do Município

14 – Término Projeto Município, com exposição de materiais e trabalhos realizados pelos alunos sobre Rio do Sul.

21 – Tiradentes

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 19*

**MAIO**

01 – Dia do Trabalho

03 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais – terça-feira.

07 – Sábado, das 14:30hs às 16hs, homenagem às mães com café.

26 – Corpus Christi

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 21*

**JUNHO**

08 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais – quarta-feira.

13 a 17 – Gincana junina.

24 – Festa junina, com todas as turmas, no período matutino.

*Dias de Efetivo trabalho Escolar 22*

**JULHO**

25 – Início do recesso para os alunos do Ensino Fundamental.

25 e 26 – Capacitação para Diretores, Pedagogos e Professores.

*Dias de Efetivo trabalho Escolar 16*

**AGOSTO**

01 – Início das aulas do segundo semestre.

04 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais – quinta-feira.

06 – “**Ruthfest**” com homenagem para os pais.

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 23*

**SETEMBRO**

07 – Independência

08 – Entre o dia 08 e o dia 30, os Centros Educacionais deverão estar realizando a “Mostra dos Trabalhos”

09 – Encontro Pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais – sexta-feira

23 – 3ª Mostra de projetos da Educação Infantil Dias de Efetivo Trabalho Escolar

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 21*

**OUTUBRO**

03 – Encontro Pedagógico (vespertino) nos Centros Educacionais – segunda-feira

12 – Dia da Criança e Nossa Senhora Aparecida

14 – Passeio ao zoológico de Pomerode.

15 – Dia do Professor

*Dias de Efetivo trabalho Escolar 20*

**NOVEMBRO**

02 – Finados

08 – Encontro pedagógico (matutino) nos Centros Educacionais – terça-feira.

15 – Proclamação da república

*Dias de Efetivo Trabalho Escolar 20*

**DEZEMBRO**

Visita do Papai Noel – entrega de lembranças de natal para as crianças

19 a 21 – Exames finais

22 e 23 – Organização Documentação

*Dias de efetivo Trabalho Escolar 12*

**Observação:** *Este calendário poderá sofrer modificações.*

**11-CONCLUSÃO**

A legitimidade de um documento dessa natureza veio não só de sua clareza e coerência, mas também das motivações e comprometimento de todos os envolvidos. Foi um planejamento participativo (direção, professores, pedagoga, secretário, especialistas, serviços gerais, pais e alunos). Chegar a este resultado não foi um processo tranqüilo, tendo a certeza de que o mesmo não reflete toda a riqueza das discussões e do trabalho realizado. Neste sentido propomos que ele seja entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição.

**12-BIBLIOGRAFIA**

AGUIAR, A. M. da S. F. **Projeto pedagógico: possibilidade de redesenhar a escola.** Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Unimep, 1999.

COLEÇÃO SARAIVA DE LEGISLAÇÃO, **Contituição da República Federativa do Brasil.** Atualizadas pelas emendas constitucionais, 2004.



File: A: História da educação no Brasil. Htm, 2003.

DELORS, Jaques(org.). **Educação: um tesouro a descobrir.**

BAZÍLIO, Luiz Cavaliéri. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. **Gestão Educacional: tendências e perspectivas.** Série Seminário. São Paulo: Cenpec, 1999.

SILVA, A. C. B. **Projeto Pedagógico: instrumento de gestão e mudanças; limites e possibilidades.** Belém: Unama, 2000.

CORAZZA, SANDRA. **O que quer um currículo? : pesquisas pós-críticas em Educação** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

### 13.ANEXOS

#### Anexo I

##### DIRETORIA ATUAL DA APP – 2004/2005

Presidente – Laércio Hoepers

Vice Presidente – Álvaro Tenfen

1º Tesoureiro – Ricardo Fabiano de Souza

2º Tesoureiro – Osmar Gustmann

1ª Secretária – Nelvi Tenfen

2ª Secretária – Denise Ferreira Hoepers

Conselho Fiscal: Nilton Hilbert, Simone Klehm, Anelore Buzzi,

Valmor Krüger, Graciane Müller Selbmann.

#### ANEXO II

Números de alunos por série - 2005

## Educação Infantil

Turma	Maternal	Jardim	Pré
Alunos	18	13	09

## Ensino Fundamental

Séries	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série
Alunos	12	25	18	19

**125 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DO SUL**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**1.1.2.1 CENTRO EDUCACIONAL SHIRLEY DOLORES SEDREZ**

**Rua Nova Trento, S/N.º**

**Bairro Santana**

**Rio do Sul - SC**

**1.1.2.1.1.1**

**Fone: 521 0134**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Implantação em**

**\_\_/\_\_/\_\_**

**1.2 RIO DO SUL**

**1.1 CENTRO EDUCACIONAL SHIRLEY DOLORES SEDREZ**

**Rua Nova Trento, S/N.º**

**Bairro Santana**

**Rio do Sul - SC**

**Fone: 521 0134**

*1..1.1 Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Rio do Sul*

Praça 25 de Julho,01

Rio do Sul -SC

*1..1.1.1.1.1.1 Fone: 531 12 00*

**Prefeito Municipal:** Jailson Lima da Silva

**Vice-prefeito:** Arnaldo Ferreira

**Secretária Municipal de Educação:** Regina Garcia Ferreira

**Diretora de Ensino:** Rúbia Marluza Carneiro

**Equipe Pedagógica:** Sônia Regina Costa Luithardt

Magali Gardolim Vieira

Eliane Testoni

Arlete Bonfim

**Equipe Diretiva: Diretora:** Marciani Terezinha Dalcanale

**Pedagoga:** Tânia Baasch Bremer

**Secretário:** Rory Klay Sant'Ana

*1..1.1.1.2 ÍNDICE*

**Introdução.....**

**Objetivos.....**

**Marco Referencial-Situacional.....**

<b>Marco Referencial-Filosófico.....</b>
<b>Marco Operativo.....</b>
<b>Organização Escolar.....</b>
<b>Organização Didática.....</b>
<b>Conclusão.....</b>
<b>Bibliografia.....</b>
<b>Anexos.....</b>

### *1..1.1.1.3*

#### *1..1.1.1.4 APRESENTAÇÃO*

Atualmente os educadores estão desafiados a mudar e inovar com o objetivo de atender às expectativas da sociedade, adquirindo novas técnicas metodológicas capazes de transformar a escola em algo dinâmico, significativo e participativo.

O educador, neste processo tem papel importante pois ele é o mediador entre o saber institucionalizado (conteúdo da escola) e o saber que o educando já traz consigo de sua vida em família e em comunidade. O desafio em transformar a união destes saberes,

sistematizando-os como uma pedagogia progressista, cooperativa e transformadora, consiste no desafio de estar, também bem embasados, ter convicção do que quer e o que se pode construir juntos, sem esquecer da pessoa humana em sua plenitude (com desejos, necessidades, angústias).

A partir do movimento da Constituinte Escolar abriu-se espaço para que toda comunidade fizesse parte do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, tornando todos co-responsáveis por uma educação de qualidade.

Este projeto está elaborado em concordância com a Constituição Federal, LDB 9394/96, Lei do Sistema Municipal de Ensino (n.º 48, de 22 de Dezembro/97, Lei do Funcionalismo Público, Lei n.º 075 do Plano de Carreira Municipal, a Carta de Princípios e Constituinte Escolar.

Acreditamos ser este documento um instrumento a nos auxiliar na prática, a transformar educadores e educandos com atitudes de reconstrução contínua, inovadora, com fundamentos teóricos sólidos, capazes de unir teoria e prática, com autonomia e autodeterminação. Capazes de contribuir na formação humana, resgatando valores morais de solidariedade, justiça, tolerância, diálogo, afeto, cooperação e respeito mútuo, contudo este projeto só terá relevância se colocarmos em prática de forma democrática, reconhecendo a importância de todos os envolvidos e valorizando-os dignamente.

## **OBJETIVOS:**

### **OBJETIVO GERAL:**

3. Construir, através do processo educativo, a formação do ser humano, desenvolvendo seus aspectos físico, mental e social, valorizando o conhecimento previamente adquirido, acrescentando a este o saber científico, atualizado, tornando-o crítico, autônomo e agente de transformação, interagindo com responsabilidade na comunidade onde vive, assumindo seus compromissos, ciente dos seus direitos e deveres.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Resgatar os valores e auto-estima;
- Promover atividades culturais e esportivas;
- Desenvolver os aspectos físico, mental e social;
- Respeitar os limites e normas previamente estabelecidos em conjunto com a comunidade escolar para uma boa convivência na sociedade;
- Promover o exercício da cidadania;
- Trabalhar o coletivo.

## **1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A Educação no Brasil começou com os Padres Jesuítas, fundadores das primitivas escolas. Os colégios desses padres, praticamente os únicos durante quase três séculos de vida colonial, prosperaram e se multiplicaram. Tradicionalmente cada um dos grandes proprietários ou senhores de engenho deveriam ter pelo menos um filho letrado ou um padre. Este, ao retornar à fazenda, como capelão, tornava-se também o mestre-escola das crianças que ali viviam.

Na década de 30, foi instituída a formação técnico-profissional de trabalhadores, visando solucionar o problema da migração do campo para a cidade. Pela primeira vez na história do país, as mudanças atingiram os vários níveis de ensino. Foram criados vários decretos, entre eles, a criação do Conselho Nacional de Educação, a Organização do Ensino Secundário e Superior e a Instituição do Ensino Religioso como matéria facultativa nas escolas públicas do país.

Já na Constituição de 1934, a instrução pública apareceu como direito de todos, independente da condição socioeconômica. Já na Constituição de 1946, dizia o artigo 166: “a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola, devendo inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”.

Na década de 60, implementou-se uma série de leis, decretos-leis e pareceres referentes à educação, visando assegurar uma política educacional orgânica, nacional e abrangente que garantisse o controle político e ideológico sobre a educação escolar em todos os níveis e esferas.

Surgiram as leis que regulamentaram a participação estudantil, institucionalizaram o salário-educação, reestruturaram as universidades federais e organizaram o ensino superior.

Também houve a criação do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), a Lei 5 692 que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e a Lei 7 044 referentes à profissionalização no ensino de 2º grau.

Em meados da década de 80, o quadro educacional brasileiro era dramático: 50% das crianças repetiam ou eram excluídas ao longo da 1ª série do 1º grau, 30 % da população eram analfabetos, 23 % dos professores eram leigos, 30 % das crianças estavam fora da escola, 8 milhões de crianças no 1º grau tinham mais de 14 anos, 60 % de suas matrículas concentravam-se nas primeiras séries que reuniam 73% das reprovações.

Durante este período, a educação manteve o modelo herdado do regime militar. Com a criação da UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e o incentivo ao processo de municipalização do ensino de 1º grau, estabeleciam-se condições para uma



escola unitária que contemplasse as desigualdades regionais, uma política de efetiva valorização do magistério, a delimitação das competências das três esferas do poder público, a federal, a estadual e a municipal, uma ampla reforma tributária, a reestruturação dos órgãos municipais de ensino, a criação de conselhos municipais de educação.

Em 1987, iniciaram-se as discussões em torno do projeto para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Constituição de 1988 considera a Educação Infantil apenas como assistência social e torna o Ensino Fundamental obrigatório, gratuito e dever do estado. Já a LDB de 1996 estabelece como Educação Básica a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Educação Profissional agora é oferecida em três níveis: básico, técnico (correspondente ao nível médio) e tecnológico (de nível superior).

A Educação Especial para os portadores de deficiência física e mental deve ser também aplicada na rede regular de ensino.

A atual LDB estabelece a seguinte divisão para a Educação Infantil: creches para crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos, transferindo a responsabilidade deste nível de ensino dos estados para os municípios.

Segundo o censo realizado em 2001, a Região Sul tem o maior índice de atendimento em pré-escola do Brasil, cerca de 99%. Para melhorar a qualidade da educação infantil, a Câmara de Educação Básica fixa normas para o funcionamento de creches e pré-escolas. A partir de então, os municípios são obrigados a fiscalizar periodicamente esses estabelecimentos, que podem ser descredenciados com base nessa avaliação. Entre as exigências está a obrigatoriedade de diploma de normal/

magistério para os professores e pelo menos o ensino fundamental completo para outros profissionais (auxiliares de serviços gerais).

Em meados da década de 80 o quadro educacional brasileiro era dramático, havia altos índices de repetência, evasão, distorção série-idade no Ensino Fundamental. Por isso, a LDB instituiu a progressão continuada ou sistema de ciclo e as classes de aceleração, que já não estão mais em vigor.

O processo de municipalização, previsto pela LDB, estimulado pelo FUNDEF, repassa recursos do governo de acordo com o número de alunos matriculados entre 1ª e 8ª série, o que faz com que as prefeituras vejam com mais cuidado esta etapa de ensino.

## **2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Os índios que habitavam o território catarinense (carijós, xoklengs e kaingangos) eram educados pelos mais velhos de forma oral. No período colonial, a educação em Santa Catarina era direcionada para os filhos dos proprietários, sendo o trabalho feito pelos vigários nas freguesias (paróquias).

No período imperial, nas escolas, se ensinava leitura, escrita, as quatro operações, gramática da língua nacional e doutrina cristã.

É no final do período Imperial (1874) que o ensino se tornou obrigatório em Santa Catarina, o que não acontecia na prática. Nas escolas de imigrantes (italianos e alemães principalmente), só existiam basicamente escolas particulares.

Foi no governo Vidal Ramos (1910 - 1914) que se deu a grande reforma educacional em Santa Catarina, idealizada pelo professor Orestes Guimarães. Os objetivos fundamentais eram a solução do analfabetismo e assimilação dos grupos étnicos estrangeiros. Houve incentivo à reflexão no lugar da memorização.

Através dessa reforma, foram tomadas medidas como a implantação de escolas ambulantes, isoladas, reunidas e complementares. A Escola Nova em Santa Catarina foi instituída através de decreto, em 1944, ficando apenas no papel.

Com a proibição das aulas em língua estrangeira, cria-se um problema no território catarinense, muitas de nossas escolas eram mantidas pelos imigrantes europeus. O governo passou então a investir na construção de novas escolas públicas.

Na década de 1960, foi criada a Secretaria Estadual de Educação, aprovado o Sistema Estadual de Educação, instalado o Conselho Estadual de Educação, e entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação. Em razão disso, multiplicaram-se os investimentos aplicados na educação, caracterizando uma modernização do sistema educacional catarinense.

## **3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM RIO DO SUL**

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890. Em 1908 trinta e seis colonos resolveram construir uma pequena escola e capela. A direção da comunidade escolar e eclesiástica estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, cônsul alemão Dr. Grunk anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul, e que lá havia uma escola alemã, freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras 5 crianças pelo professor Homkem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época, segundo o cônsul, existia em Matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era simples: um rancho de madeira, com 3 bancos. Planejava-se construir uma escola, de madeira em Rio das Cobras onde moravam umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações na história da educação de Rio do Sul. O ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstrução do desenvolvimento histórico das escolas de Rio do Sul.

Com a Reforma Orestes Guimarães, as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado e, em Rio do Sul, João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi indicado para professor da primeira escola pública instituída pelo Alto Vale do Itajaí. Em 1923 o prédio escolar foi demolido para a construção da estrada de ferro. A partir de então, por falta de edifício próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar com o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede na comunidade evangélica. Era uma construção estilo enxanel e localizava-se onde hoje se encontra o Colégio Ruy Barbosa. Em 1935, o grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferido para a Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona, em prédio próprio até hoje. Mais tarde o Colégio abrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do Sul cresceu muito nos últimos anos em nível de educação. No ensino fundamental encontram-se matriculadas cerca de 3.200 alunos, sendo estes distribuídos nas 13 escolas que atualmente funcionam. A prefeitura mantém ainda 26 Centros de Educação Infantil onde se encontram matriculadas 2.479 crianças, distribuídas em berçário, maternal, jardim e pré.

#### **4. HISTÓRICO DO CENTRO EDUCACIONAL SHIRLEY DOLORES SEDREZ**

Foi inaugurado em 14 de abril de 1986, com o nome de Escola Isolada Shirley Dolores Sedrez e Jardim de Infância Tia Shirley, como parte das comemorações do 55º aniversário de emancipação política do município na administração de Danilo Lorival Shimidt e Clóvis Gaertner.

Recebeu este nome em homenagem a Senhora Shirley Dolores Sedrez, por ter sido durante muito tempo voluntária das obras assistenciais, sempre visando melhorar as condições dos menores carentes do município, vindo a falecer, vítima de acidente de trânsito.

No início, a escola atendia uma turma de jardim com crianças a partir dos três anos de idade, uma turma de pré e ensino fundamental - séries iniciais.

A escola iniciou suas atividades com cinco funcionários, sendo duas professoras para as séries iniciais, uma para o pré, uma para o jardim e uma auxiliar de serviços gerais, que além de preparar a merenda, ajudava as professoras na limpeza da escola.

Através do livro ponto foi possível encontrar o nome dos primeiros funcionários: Denise Beltramim, Eliete Zutz, Evelise de Souza, Marinei Aparecida da Silva e Valéria do Valle.

Atendendo a necessidade da comunidade, foi ampliada em maio de 1997, para atender também crianças de 0 a 3 anos de idade, com Berçário e Maternal. Esta ampliação foi realizada através de recursos provenientes da Prefeitura Municipal e mão-de-obra da própria comunidade. Em fevereiro de 2000, foi denominado Centro Educacional Shirley Dolores Sedrez.

Atende atualmente sessenta e oito crianças de Educação Infantil, distribuídas em quatro turmas e, sessenta e nove no Ensino Fundamental - séries iniciais, contando com o trabalho de vinte funcionários.

#### 1.1.1.1.4.1 CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS

Esta Unidade tem como compromisso educacional a socialização do conhecimento, trabalhando numa perspectiva universal, fazendo uso da realidade proximal dos alunos, provocando o diálogo dessa realidade com conhecimentos que a expliquem, mas expliquem ao mesmo tempo o mundo, oportunizando uma maneira científica de pensar.

Quanto a educação entre educadores e educandos esta deve estar pautada em princípios democráticos, estabelecendo relações de convivência entre os diferentes, possibilitada pelo ensino da compreensão.

Essas relações deverão ser estabelecidas entre todos os envolvidos no processo educacional, ou seja, escola, comunidade, administração, funcionários, professores e alunos.

Todos na Unidade precisam ter a clareza que para ensinar a condição humana, a sua unidade e a sua diversidade são necessários espaços e práticas pedagógicas adequadas ao meio em que está inserida.

A informação, por si só, não é suficiente para a aquisição de valores e atitudes, torna-se necessário o envolvimento do aluno, como sujeito da própria formação.

O discurso e a prática devem ser coesos e correspondentes, conscientizando a comunidade escolar dos seus direitos, deveres e limites.

Os conteúdos devem estar relacionados a assuntos que permitem a compreensão e a crítica da realidade.

A didática, os métodos e as atividades devem ser ricos em valores que fundamentem a construção de conceitos, promovam práticas sociais, favorecendo assim o desenvolvimento da autonomia, o aprendizado e o exercício da cooperação e da participação social, atitudes democráticas e solidárias.

A prática pedagógica deve ter a preocupação de formar um cidadão crítico, ciente dos seus direitos e deveres, estabelecendo princípios que orientem essa prática, incentivando a participação, tornando a pessoa co-responsável por tudo o que acontece na vida escolar, social, política, cultural.

A presença da família na escola torna mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem, pois através da integração efetiva, intensifica-se cada vez mais a relação escola-família.

A escola não modifica a sociedade, mas exerce fortes influências envolvendo os segmentos sociais que buscam o verdadeiro ideal do ser humano, constituindo-se então num espaço de mudanças e de transformações.

### **CONCEPÇÕES:**

1. **Mundo:** Local onde se realiza a existência do homem no qual nem tudo é harmônico, pois cada um tem a sua própria concepção de mundo, levando à divergência de idéias não havendo um consenso.
  2. **Sociedade:** Espaço para a construção da cidadania, visando a coletividade e a democracia, na qual os direitos e deveres estejam bem definidos para que haja a compreensão da realidade através da crítica, dos processos de vivência já existentes, proporcionando as mesmas oportunidades a todos.
  3. **Homem:** É considerado um ser que se encontra em contínua interação com o meio, de natureza mutável, maleável, determinada pelo processo humano de ajustamento social. Nessa interação constante com o ambiente, o homem modifica o meio, sendo também por ele modificado. Por isso, busca respostas às suas inquietações, agindo assim de forma crítica e reflexiva. O homem parte à procura do conhecimento, entretanto, faz-se necessário pesquisar e aperfeiçoar-se continuamente.
- d) Educação:** O objetivo primordial da educação é a formação do indivíduo e da sociedade segundo seus interesses, visando transformações nas relações interpessoais bem como influenciar mudanças nas relações sociais. É um processo que se compromete com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática, promovendo

necessariamente a visão de homem e sociedade, resguardando sempre a dimensão das liberdades individuais promovendo o convívio com a diversidade.

5. **Escola:** Instituição social organizada, que tem finalidades e propósitos definidos. A Escola deve buscar a transcendência do indivíduo a partir do reconhecimento dos processos de mudanças, de intercâmbio, de renovação contínua, de criatividade natural e complementar, não apenas dos hemisférios cerebrais, mas também entre as ciências, a ética, a cultura, as artes e as tradições. Deve estar aberta para a participação e descentralização flexível, com regras discutidas pela comunidade e decisões tomadas pelo conjunto de pais, alunos, professores e comunidade.
6. **Aluno:** Deve ser o principal sujeito e estar envolvido diretamente no processo de ensino-aprendizagem, manifestando suas idéias e seu conhecimento, participando, organizando, assumindo todas as suas responsabilidades, elaborando regras a serem estabelecidas, construídas e obedecidas coletivamente.
7. **Infância:** Precisa ser considerada de forma múltipla, pois as crianças são seres diferentes, únicos. As etapas do desenvolvimento infantil devem ser respeitadas, pois cada criança possui suas particularidades de acordo com o meio social onde está inserida. As crianças precisam ser vistas como um todo, um ser completo, com aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Precisamos considerar a infância como um importante período de nossas vidas e não apenas uma fase transitória, pois é nela que através das interações criança-criança e criança adulto ocorre a construção dos conhecimentos (valores, normas, crenças, etc.) e o afloramento das capacidades e habilidades, além da formação da personalidade.
8. **Professor:** É o mediador e motivador do aluno à aquisição do conhecimento, do processo ensino-aprendizagem, devendo estabelecer uma relação de igualdade entre aluno e professor, compreendendo que ele não é o único caminho e tem que aprender a conviver com as incertezas, com o imprevisto e ensinar a enfrentá-los. Importante também estar fazendo constantemente a auto-avaliação, sabendo que ao ensinar também se aprende.
9. **Conhecimento:** Não é pronto-acabado, mas sim construído, em constante transformação. Ele deve ser mediado pelo professor e construído coletivamente. Precisa ser elaborado a

partir dos saberes populares (conhecimento prévio), senso comum, pois todas as experiências devem ser valorizadas, a diversidade cultural contribui muito para a construção do conhecimento. E a partir desta diversidade devemos transformar este conhecimento do senso comum para o conhecimento científico. Só através do conhecimento iremos transformar o meio social de forma "saudável" pois ele é primordial para a vida do ser humano.

**10. Ensino-aprendizagem:** O processo ensino-aprendizagem sofre a infiltração de inúmeras influências externas (sociedade, religião, costumes, convivências humanas), projetando as suas conquistas para âmbitos sociais cada vez mais abrangentes. Acima disso o que o aluno conquista pela aprendizagem escolar deve ser útil para a sua vivência no mundo, para o resto de sua vida pessoal e social. Esse processo precisa ser reinventado todos os dias.

O ensino é uma atividade conjunta, compartilhada, que assegura à criança ir conhecendo e construindo progressivamente o mundo que a envolve. A aprendizagem é eminentemente social, simplificada em atividades conjuntas com o professor, onde o aluno progride como um ser social, participando de todas as dimensões da cultura e de todos os saberes que lhes são oferecidos.

**11. Avaliação:** Deve-se avaliar o aluno como um todo, analisando as suas dificuldades individuais, valorizando o conhecimento previamente adquirido, assegurando um processo contínuo e constante. Para o Ensino Fundamental, a avaliação deve contemplar os aspectos qualitativos (que devem prevalecer sobre os quantitativos, segundo a LDB - artigo 24) e quantitativos, visando a promoção do crescimento e melhoria das práticas educativas. Neste processo também se torna importante a auto-avaliação (aluno/professor) e o aluno realizar a avaliação do professor. Na Educação Infantil deve-se avaliar a criança mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança, sem o objetivo de promoção. Este trabalho dar-se-á através da observação das formas de expressão das crianças, das suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas, respeitando as suas individualidades.



## 1. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

PSICOPEDAGOGO (esse cargo atende a toda rede e está lotado na SME)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (me parece que ficou definido que alguns cargos fariam nova discussão para definir suas atribuições, vejam e cobrem desse pessoal, para que não fique uma repetição das atribuições do plano de carreira e critérios de concurso) Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um

problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais de desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes interdisciplinares de intervenção pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de deficientes<sup>18</sup>; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

**FONAUDIÓLOGO** (esse cargo atende a toda rede e está lotado na SME)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (me parece que ficou definido que alguns cargos fariam nova discussão para definir suas atribuições, vejam e cobrem desse pessoal, para que não fique uma repetição das atribuições do plano de carreira e critérios de concurso) Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético<sup>19</sup>, auditivo, de dicção, imitação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Avalia deficiências do cliente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de

<sup>18</sup> Deficientes - portadores de necessidades educativas especiais.

<sup>19</sup> Faz avaliação fonodeológica geral do paciente (encaminha para ortorrino/ psicopedagogo/ ortodontia ) ( coloca ressalva, abaixo de cada um dos itens)<sup>1</sup> - Terapia<sup>2</sup> - Tratamento<sup>3</sup> - E/ou escrito<sup>4</sup> - Indivíduo

treinamento ou terapêutico<sup>2</sup>; encaminha o cliente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer ato ao aparecimento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imitação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **FONAUDIÓLOGO**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral e ou escrita, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o tratamento fonético, auditivo, de dicção, imitação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** avalia deficiência do paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de tratamento, encaminha o paciente ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao prognóstico ou possibilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico, programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizado, e/ou escrito, compreensão do pensamento verbalizado e/ou escrito e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, imitação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o indivíduo, opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar, participa de equipes multi profissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; acessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros, executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

NUTRICIONISTA (esse cargo atende a toda rede e está lotado na SME)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (me parece que ficou definido que alguns cargos fariam nova discussão para definir suas atribuições, vejam e cobrem desse pessoal, para que não fique uma repetição das atribuições do plano de carreira e critérios de concurso) Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética, realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de construção e dietética e a prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

**NUTRICIONISTA**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Elabora alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas e outras propriedades; controla o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos; realiza assistência dietoterápica ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

**PSICÓLOGO** (esse cargo atende a toda rede e está lotado na SME)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (me parece que ficou definido que alguns cargos fariam nova discussão para definir suas atribuições, vejam e cobrem desse pessoal, para que não fique uma repetição das atribuições do plano de carreira e critérios de concurso) Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Procede à formulação de hipóteses e à comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de

contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagn

óstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Vivemos em um tempo onde o individualismo é forçado pela sociedade de um modo muito forte a ponto de percebermos que esta instância transpassa as nossas relações, nosso modo de agir, pensar, enfim nossa subjetividade.

Esquecemo-nos de que somos constituídos socialmente, somos uma construção e nos construímos a partir de tudo o que nos rodeia, de toda a nossa história.

Vemos isto muito presente na prática exercida pela escola, apesar de conhecer muitas teorias que explicam a constituição do homem, a escola continua pecando na educação e formação de sujeitos.

A escola, enquanto meio onde os sujeitos passam a maior parte de suas vidas (pensando naqueles que tem acesso a este “privilégio”, pois alguns são excluídos e vetados deste direito) deveria compreende-los como um todo que é transpassado por inúmeras situações que o fazem agir de formas distintas.

Porém o que se vê na prática é uma busca do estabelecimento de um padrão onde todos se encaixem e correspondam a uma minoria controladora. Assim surgem os alunos-problema. Geralmente excluídos, por apresentarem dificuldades de adaptação ao sistema vigente, são vistos como máquinas que precisam de um ajuste para progredir, como seres que precisam de um conserto. As escolas que vêem os sujeitos desta forma estão pensando e praticando uma psicologia do escolar onde o sujeito que não se enquadra no sistema é rotulado, e a origem destes rótulos indica o aluno como o centro dos problemas, sendo colocadas estas defasagens como se fossem problemas unicamente do aluno e não como um reflexo da sociedade em que estamos, e em qual a própria escola está inserida.

Contudo a psicologia institucional parece nos apresentar alternativas uma prática mais comprometida com a ética profissional da psicologia:

“Como analista das relações e dos discursos institucionais, como profissional voltado à criação e a expansão dos canais de comunicação, através da Psicologia Institucional, o Psicólogo pode contribuir para o crescimento pessoal de todos os implicados no fazer educativo, possibilitando o aprofundamento das reflexões sobre os conceitos de educação, da escola, de aprendizagem, do papel do educados e da comunidade, das expectativas de ambos, etc. Bem como a circulação de discursos menos cristalizados, favorecendo o rompimento de estereótipias e a construção de práticas alternativas, onde o potencial criativo possa superar a pulsão de morte promotora dos processos institucionais de exclusão da subjetividade”. (VALORE, 1999;127).

Pensar os sujeitos como inseridos em uma instituição e participantes ativos desta, nos permite analisar a instituição e os problemas que esta vem enfrentando e que estão atingindo os sujeitos que a ela pertencem, resolvendo estes não estaremos recriminando um

indivíduo só, mas podermos auxiliar vários com benefícios tanto para a instituição como para a sociedade. Assim, o papel do psicólogo seria a ação terapêutica de prevenção, colocando como dispositivo para a problematização, a escuta, análise institucional, na qual a ação se executaria através da re-significação dos discursos que permeiam a instituição, superando os processos que cristalizam as relações interpessoais, que impedem a possibilidade de criação no ambiente escolar

Outra forma de atuação do psicólogo pode ser a promoção de saúde mental, tirando o foco do problema no sujeito e colocando no social, que no caso da escola não se restringe só a família. Promover saúde mental é pensar nos alunos, na família, nos professores, nos funcionários, na comunidade e em uma rede infinita de sujeitos que se interligam. A promoção pode ser feita através do ethos do cuidado, pois “o que se opõe ao descuido e ao acaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. (BOFF, 1999;33).

A escola se responsabilizando com os alunos não somente em um período de quatro horas e sim se responsabilizando com a construção da subjetividade de sujeitos a ela pertencentes, estaria promovendo saúde, cuidando de uma sociedade inteira. E é neste momento que o psicólogo atua como mediador de relações, é preciso que se atue em uma perspectiva educacional onde se compreenda o sujeito como construção social.

Pensando o social vemos o quanto é importante a mediação, o psicólogo educacional deve fazer a mediação entre professor-aluno, aluno-família, família escola, escola-sociedade, sociedade-aluno, e assim criar, juntamente com a comunidade escolar, subsídios para que os sujeitos possam se relacionar nesta grande rede.

A partir destas mediações construímos um sujeito crítico, capaz de refletir sobre a sua existência, com estas reflexões-ações, é que aos poucos podemos revolucionar todo o sistema. Como Guattari nos propõe: “Microrevoluções ou revoluções moleculares, assim como ética do cuidado, é intervenções políticas extremamente amplas que podem nos encaminhar a um “estar alerta” para todos os fatores de culpabilização; estar alerta para o que bloqueia os processos de transformação no campo subjetivo” (1986;135).

Com esta prática estaremos mais comprometidos com o sujeito e sua situação social, seríamos mais éticos e fidedignos com as subjetividades que construímos contribuindo para a não-alienação dos sujeitos que (enfrentam) freqüentam o meio escolar.

#### REFERÊNCIAS:

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes. 1999.

GUATTARI, F & ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes. 1999.

VALORE; L A; Contribuições da Psicologia Institucional ao exercício da autonomia na escola. In: SILVEIRA, A. F. Et al (orgs). Cidadania e participação Social. Porto Alegre: ABRAPSO SUL, 1999, p. 119-128.

ASSISTENTE SOCIAL (esse cargo atende a toda rede e está lotado na SME)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (me parece que ficou definido que alguns cargos fariam nova discussão para definir suas atribuições, vejam e cobrem desse pessoal, para que não fique uma repetição das atribuições do plano de carreira e critérios de concurso) Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhos aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a



eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **ASSISTENTE SOCIAL**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:**Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica de serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter relaciona-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviço social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo recreativo, assistência a saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência ao menor carente ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educados, analisando as causas destas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste aos encarcerados programando e desenvolvendo atitudes de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional,

desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Na Secretaria Municipal de Educação as ações do profissional de Serviço Social tem como um dos princípios fundamentais o posicionamento em favor da equidade e justiça social que assegure a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática.

Neste sentido, as ações estão voltadas para:

- Contribuir na elaboração de diagnósticos sociais;
- analisar e diagnosticar causas dos problemas sociais detectados em relação aos alunos, objetivando saná-los ou atenuá-los;
- identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que afligem o campo educacional, tais como: evasão escolar, baixo rendimento, atitudes e comportamentos agressivos, de risco e outros;
- participação em equipe multiprofissional, de elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como aquelas que visem prestar esclarecimentos e informações sobre doença infecto-contagiosas e demais questões de saúde pública;
- articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- realização de visitas sociais com objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente;
- assessorar na elaboração e desenvolvimento de programas específicos nas escolas onde assistam alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- participação na equipe pedagógica, auxiliando na discussão de temas e encaminhamentos que tenham envolvimento com questões familiares e sociais;
- participação em conselhos que tenham relação com a área social;
- assessoria nas discussões de leis específicas no que diz respeito a criança e o adolescente, família e velhice;

auxiliar nos demais encaminhamentos da Secretaria Municipal de Educação que venham ao encontro das questões sociais e familiares que envolvem o Sistema Municipal de Educação.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II e III (é o mesmo que secretária escolar ou no CE tem os 2?)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (me parece que ficou definido que alguns cargos fariam nova discussão para definir suas atribuições, vejam e cobrem desse pessoal, para que não fique uma repetição das atribuições do plano de carreira e critérios de concurso) Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivos e

fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas afim de permitir controles e analisa dos dados coletados, efetua lançamento em livros fiscais, registrando os comprovantes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização, digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas, verifica os comprovantes e outros documentos relativos a operações de pagamento das entradas no caixa e de outras transações, efetuando cálculos necessários para se assegurar da exatidão; verifica falta de material de escritório e outros; controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças de funcionários das secretarias; atende a chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotinas; pode controlar as condições de máquinas e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário sugerir a manutenção e limpeza; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

**ATRIBUIÇÕES:**

1. Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria;
2. Organizar e manter em dia o protocolo, arquivo escolar e o registro de assentamentos dos docentes, discentes e funcionários, de forma a permitir em qualquer época a verificação;
3. Identidade e regularidade da vida escolar dos docentes, discentes e funcionários;
4. Autenticidade dos documentos escolares;
5. Organizar e manter em dia a coletania de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviços, ofícios, memorandos, resoluções e demais documentos;
6. Redigir a correspondência que lhe for confiada;
7. Rever todo o expediente a ser submetido a despacho do diretor;
8. Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades superiores;
9. Apresentar ao diretor, em tempo hábil todos os documentos que devem ser assinados;
10. Coordenar e supervisionar as atividades referentes a matrícula, transferências, adaptação e conclusão de curso, manter atualizado o Projeto SERIE.
11. Zelar pelo uso adequado e conservação de todo o material de expediente e patrimônio público da escola;
12. Zelar por todas as exigências legais que seu cargo exige, inerentes ou não a sua função em caso de excepcionalidade;

13. Participar da construção, atualização e execução da Proposta Pedagógica da Escola;
14. Colaborar com a direção em sugestões, quanto a aplicação dos recursos financeiros destinados à manutenção e implementação dos trabalhos escolares.

### **DA DIREÇÃO:**

A Direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar definidos no seu plano político pedagógico.

Compete ao diretor:

- Convocar os representantes da Associação de Pais e Professores - APP para participarem do processo de elaboração e execução do plano político pedagógico.
- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do plano político pedagógico da unidade escolar.
- Encaminhar o regimento escolar a SME para aprovação e seu cumprimento.
- Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas.
- Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da SME.
- Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessário, as entidades escolares para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativas .
- Participar do conselho de classe .
- Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola.
- Propor aos serviços técnico -pedagógico e técnico-administrativos as estratégias de ensino que serão incorporadas ao planejamento anual da unidade escolar.
- Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela SME.
- Manter o fluxo de informações entre a unidade escolar e os órgãos da administração municipal de ensino.
- Coordenar a elaboração do calendário escolar e garantir o seu cumprimento.
- Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da administração de ensino as irregularidades no âmbito da escola e aplicar medidas saneadoras.
- Supervisionar a cantina onde esta tiver autorização para o seu funcionamento, respeitada a lei vigente.
- Coordenar as solenidades e festas.
- Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente.
- Promover a articulação entre a escola, a família e a comunidade.
- Comunicar ao conselho tutelar os casos de maus tratos, reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos.

### **ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE PEDAGÓGICA**

- Acompanhar o funcionamento do CE e CEL, zelando pelo cumprimento da legislação vigente e pela qualidade do ensino.
- Oportunizar a formação continuada dos profissionais da educação no Sistema Municipal de Ensino.
- Assessorar e acompanhar a construção da proposta pedagógica.
- Propiciar triagem e intervenção, quando necessário, dos profissionais da área de fonoaudiologia, psicologia, serviço social, nutrição e psicopedagogia.
- Refletir coletivamente os problemas e as soluções para estabelecer ações referentes a índices de evasão escolar, reprovação, dificuldade de aprendizagem, avaliação e outros temas pertinentes à educação.
- Articular com outras instituições o desenvolvimento de projetos educacionais, visando à melhoria da qualidade de ensino nos CEs e CEIs.
- Analisar e adquirir materiais didático-pedagógicos em consonância com os princípios e diretrizes da educação no Sistema Municipal de Ensino.
- Orientar o desenvolvimento do trabalho de discussão, pesquisa e elaboração de projetos coletivos, levando em consideração a carta de princípios e as diretrizes do planejamento pedagógico e institucional da Educação no Sistema Municipal de Ensino.
- Promover e divulgar projetos inovadores favorecendo o intercâmbio de experiências pedagógicas.

### **PROFESSOR - NÍVEL 1, 2, 3, 4, e 5.**

#### **126 ATRIBUIÇÕES**

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- 1 - Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- 2 - Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- 3 - Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- 4 - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- 5 - Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- 6 - Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
- 7 - Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- 8 - Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;

9 - Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;

10 - Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;

11 - Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;

12 - Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educativos da escola e ao processo de ensino- aprendizagem;

13 - Ser elo intermediário entre alunos, pais, coordenação e vice-versa;

14 - Detectar problemas e tentar solucionar junto a turma;

15 - Programar as atividades dentro de um objetivo e compromisso da turma;

16 - Incentivar, apoiar, orientar e criar espaço para a atuação dos líderes;

17 - Auxiliar a turma em suas dificuldades;

18 - Identificar na turma, juntamente com os líderes, as lideranças e coordená-las;

19 - Fazer uma reunião mensal com os líderes;

20 - Acompanhar os alunos, estudo, aproveitamento, atitudes...;

21 - Transmitir confiança e segurança;

22 - Ser amigo imparcial e firme;

23 - Unir o grupo desativando as "panelinhas";

24 - Criar um espírito crítico e auto-crítico.

### **PEDAGOGO(A)**

**FORMA DE PROVIMENTO:** Ingresso por concurso público de provas e títulos.

**REQUISITOS PARA PROVIMENTO:** Formulação em curso superior de graduação em pedagogia ou outra licenciatura com pós-graduação específica.

Experiência mínima de dois anos de docência.

**ATRIBUIÇÕES:** Atividades de suporte pedagógico direito à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições.

1 - Coordenar a construção e execução da proposta pedagógica da escola;

2 - Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;

3 - Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;

4 - Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;

5 - Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;

6 - Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

7 - Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;

8 - Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;

9 - Elaborar estudos, levantamentos quantitativos e qualitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;

10 - Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;

11 - Acompanhar e supervisionar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;

12 - Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

### **AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS**

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (**idem anotações de outros cargos**) Executa tarefas ou serviços manuais de caráter que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência prévia; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás e outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricitista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas de rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os ou encerando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno,

utilizando pano ou esponja embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conserva-los em condições de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para deposita-lo na lixeira ou no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### **ATRIBUIÇÕES:**

- 15.Efetuar tarefas correlatas a sua função;
- 16.Comunicar à direção os possíveis estragos, para que possam ser sanados;
- 17.Preparar e servir a alimentação escolar, controlando-a quantitativamente e qualitativamente;
- 18.Informar a(o) diretor(a) da unidade escolar da necessidade da reposição de estoque, ou de utensílios em tempo hábil;
- 19.Ajudar na elaboração da lista de merenda;
- 20.Conservar o local de preparação dos alimentos em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação.
- 21.Manter os alimentos e frutas nos lugares adequados, controlando o estoque de gêneros alimentícios, quantidade e data de validade;
- 22.Apresentar-se sempre com guarda-pó, manter protegido totalmente, usar unhas curtas e sem esmalte, não usar jóias;
- 23.Efetuar as demais tarefas correlatas a sua função;
- 24.Participar das reuniões, e auxiliar nas solenidades, encontros e festas, que a unidade escolar promover;
- 25.Servir a merenda as crianças na sala de aula ou refeitório;
26. Efetuar a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações escolares, providenciando a relação do material e produtos necessários em tempo hábil;

**MOTORISTA DE CAMINHÃO/ÔNIBUS (é o mesmo do Ônibus? Deixar claro)**



**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** (**idem anteriores**) Dirige veículos pesados, caminhões com até cinco eixos manipulando os comandos de marcha e direção e conduzindo o veículo no trajeto indicado, seguindo as regras de trânsito, para transportar cargas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Faz vistoria no caminhão, verificando o estado dos pneus, o nível de combustível, a água e óleo do cárter e testando freios e parte elétrica, para certificar-se de suas condições de funcionamento; examina as ordens de serviço, verificando a localização dos depósitos e estabelecimentos onde se processarão carga e descarga, para dar cumprimento à programação estabelecida; liga o motor do veículo, girando a chave de ignição, para aquecê-lo e possibilitar sua movimentação; dirige o caminhão, manipulando os comandos e observando o fluxo de trânsito e a sinalização, para conduzi-lo aos locais de carga e descarga; zela pela documentação da carga e do veículo, verificando sua legibilidade e correspondência aos volumes, para apresentá-la as autoridades competentes, quando solicitada, nos postos de fiscalização; controla a carga e descarga do material transportável, comparando-o aos documentos de recebimento ou de entrega e orientando sua arrumação no veículo, para evitar acidentes e atender corretamente à freguesia; zela pela manutenção do veículo, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado; recolhe o caminhão após a jornada de trabalho, conduzindo-o a garagem, para possibilitar a manutenção e abastecimento do mesmo; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### **ESTAGIÁRIOS**

O Trabalho dos Estagiários é de Assessorar a Escola em;

- 27. Serviço de Apoio administrativo na Secretaria;
- 28. Apoio aos professores nas atividades com as crianças;
- 29. Auxiliar na distribuição da merenda.

## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

### **1. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES:**

- a) O Centro Educacional Shirley Dolores Sedrez atende Educação Infantil com Berçário, Maternal, Jardim, Pré e Ensino Fundamental - Séries Iniciais.
- b) O Ensino Fundamental terá carga horária mínima anual de 800 hs, distribuídas em 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, seguindo o que diz a Lei 9394/96 em seu artigo 32.
- c) Entende-se como dia de efetivo trabalho escolar, o tempo destinado às atividades pedagógicas, de trabalho efetivo em sala de aula ou ambientes equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores.
- d) Hora-atividade: Segue o inciso V do artigo 67 da LDB e a Seção 7 da Jornada de Trabalho, artigo 16, parágrafo 3º do Plano de Carreira. Este tempo deve ser usado em estudos, reuniões, preparação de material didático, articulação com a comunidade, aperfeiçoamento profissional, para fazer avaliações e colaborar com a gestão escolar.
- e) A jornada escolar diária para o ensino Fundamental será de 4 horas, incluídos o tempo destinado ao recreio (15 minutos em cada período), entendido como parte da atividade educativa, envolvendo os profissionais de educação.
- e) A educação Infantil atende diariamente durante 11 horas e 15 minutos.
- f) A área e o número de crianças para a Educação Infantil será de acordo com a resolução nº 9/2000 e para o Ensino Fundamental de acordo com a resolução nº 11/2001.
- g) O Ensino fundamental está organizado em séries anuais e cada turno compreende 5 aulas de 45 minutos cada, de acordo com o artigo 23 da LDB e a Lei nº 3467 de 02/2000.
- h) Os projetos fixos, incluídos anualmente para o Ensino fundamental serão: PROERD - 4ª série, Xadrez nas aulas de Educação Física e Projeto Sentinela para 3ª e 4ª séries.

## **2. CALENDÁRIO ESCOLAR**

- a) O **Calendário Escolar** é elaborado em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação e os Centros Educacionais no final de cada ano para o ano posterior.
- b) Contemplando para a Educação Infantil um mínimo de 6 encontros pedagógicos, sendo 2 no início das atividades anuais e 4 durante o ano, sendo um a cada bimestre de 4 hs cada.
- e) O Ensino Fundamental fará um mínimo de 8 encontros pedagógicos, sendo 2 a cada

bimestre, mais 5 dias de planejamento no início do ano letivo e 5 no mês de julho.

f) A formação pedagógica continuada é oferecida pela Secretaria Municipal de Educação.

### **3. EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES**

a) A expedição de documentos escolares compete ao Centro Educacional, através da equipe diretiva.

b) Os documentos necessários e relativos ao corpo discente são:

- Para a Educação Infantil: Ficha de matrícula, fotocópia da certidão de nascimento, da carteira de vacina e declaração de trabalho da mãe ou responsável.
- Para o Ensino Fundamental: Ficha de matrícula, fotocópia da certidão de nascimento, da carteira de vacina, ficha individual, histórico contendo a identificação do centro, do aluno e de sua vida escolar, os resultados das avaliações, promoções e frequência e Boletim escolar.

c) A transferência dos alunos de ensino Fundamental será realizada através do Projeto Série.

d) A escola poderá reclassificar os alunos, conforme matrícula.

e) Ao receber um novo aluno de Ensino Fundamental a escola pedirá o atestado de frequência e para a transferência solicitará o atestado de vaga, emitindo as demais documentações no prazo de até 30 dias.

f) Os documentos referentes ao ano corrente ficarão arquivados na secretaria da escola, com a finalidade de assegurar a verificação da identidade dos alunos, regularidade dos estudos, autenticidade da vida escolar e a documentação da vida específica da unidade escolar e os documentos de anos anteriores arquivados na biblioteca escolar.

#### **NORMAS:**

##### **1. ACOLHIDA DOS ALUNOS:**

\* Educação Infantil: através de canções e músicas selecionadas pelas professoras.

\* Ensino Fundamental: com músicas, mensagens, comunicados em geral, assuntos pertinentes ao cotidiano, dinâmicas, diálogos, realizadas pelos educadores, educandos, pedagogo, diretor ou pelos pais voluntariamente.

**2. HOMENAGENS CÍVICAS:** serão realizadas todas as segundas-feiras pela manhã, após o recreio, às 9:15 hs, com a participação do Jardim, Pré, 1ª e 2ª série e às sextas-feiras, às 16:45 hs com o Jardim, o Pré, a 3ª e 4ª série.

**3. BOAS MANEIRAS:** Serão trabalhadas através do diálogo, com regras construídas com as turmas, fixadas nas salas e através de Projetos abrangendo também as famílias.

**4. NAMORO:** É motivo de alegria ver a cordialidade entre os alunos, porém a escola não é o local adequado para isso. São vetadas manifestações ostensivas na escola, pois aqui o foco principal é o estudo. Os assuntos referentes à sexualidade serão tema das aulas e abordado nas palestras do Projeto Sentinela (3ª e 4ª séries).

**5. CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE:** Faz-se necessária a colaboração de todos com relação a limpeza, materiais e conservação do patrimônio. Será trabalhada através da conscientização e com o compromisso de todos.

**6. PASSEIOS E EVENTOS:** São de suma importância para os alunos, auxiliando-lhes no processo ensino-aprendizagem, além de promoverem diversão, interação e cultura.

**7. UTILIZAÇÃO DO BANHEIRO:** Orientar os alunos, dando-lhes liberdade para usarem o banheiro quando necessário, porém conscientizá-los de que as saídas indevidas da sala de aula atrapalham seus estudos.

**8. ATRASOS:** Verificar sempre o motivo do atraso e conscientizá-los de que os mesmos prejudicam o ambiente coletivo. Serão tolerados os atrasos de até 5 minutos e os que chegarem após este período deverão passar na secretaria para justificar seu atraso, o qual será anotado no caderno de registro, pois se as chegadas tardias continuarem, a equipe diretiva entrará em contato com os pais para as devidas providências. Porém se os professores não cumprirem os seus horários também não poderão cobrar de seus alunos.

**9. FREQUÊNCIA:** Em primeiro lugar, compete aos pais a responsabilidade sobre a frequência de seus filhos, depois a escola, quando os professores deverão avisar a direção sobre as faltas e a mesma entrará em contato com os pais por telefone ou pessoalmente. Se as faltas persistirem, a criança de Ensino Fundamental será registrada no Programa Apóia e a criança de Educação Infantil poderá perder a sua vaga se seus pais ou responsáveis não entrarem em contato com a escola, justificando suas ausências.

- As crianças de Ensino Fundamental, incapacitadas de freqüentar a escola por estarem doentes serão atendidas conforme o Decreto-Lei nº 1044 de 21 de outubro de 1969 (em anexo).

**10. SAÍDAS ANTECIPADAS:** As crianças de Educação Infantil serão entregues as pessoas relacionadas no ato da matrícula ou mediante bilhetes assinados ou telefonemas autorizando outros. As crianças de Ensino Fundamental só poderão sair antes do horário, mediante bilhete na agenda, assinado pelos Pais, ligação á Direção ou professores. Também assinarão o caderno de registro na secretaria os responsáveis quando buscarem mais cedo.

**11. AVALIAÇÃO:** Conforme os Programas de Ensino para o Ensino Fundamental e a Hora da Infância para a educação Infantil.

**12. UNIFORME:** Socializa o aluno, porém é facultativo, não sendo obrigatório. Quanto as aulas de Educação Física, os alunos deverão se apresentar com trajes adequados (bermudas, agasalhos, malhas, tênis ou calçados adequados às práticas propostas) e nas demais atividades usar trajes que não desrespeite a moral e os bons costumes. A escola possui um modelo de uniforme à disposição dos Pais.

**13. DIA DO BRINQUEDO:** Para as turmas de Jardim e Pré será as sextas-feiras.

Para o Ensino Fundamental será estabelecido com as turmas uma data e suas regras.

Porém não poderão trazer à escola qualquer tipo de arma ou instrumentos (mesmo que de brinquedos) que coloque em risco os segmentos envolvidos no Âmbito escolar.

**14. OBJETOS PERDIDOS E PESSOAIS:** A escola não se responsabiliza e nem indeniza objetos pessoais e brinquedos perdidos ou estragados, porém se forem encontrados ficarão em suas salas ou na Secretaria. Os objetos que puderem deverão vir identificados de casa.

**15. APP:** Representa os Pais, podendo opinar, acompanhar o processo Pedagógico, além de promover eventos para arrecadar fundos para as reformas físicas da escola.

**16. CELULAR:** Dentro da sala, usado com cautela.

**17. USO DO BONÉ:** Na sala de aula virar para trás para não esconder o rosto.

**18. CHICLETES E BALAS:** Segundo estudos, o chicletes não deve ser mascado com o estômago vazio. Os alunos serão orientados sobre seus malefícios, porém não será proibido e de preferência trazer para toda a turma. Qualquer guloseima deverá ser dividida com todos para a Educação Infantil.

**19. CIGARRO:** Conforme a Lei .ECA, além disso a Unidade tem total autonomia, desde que aprovado pela Assembléia, de proibir seu uso (em anexo).

**20. BIBLIOTECA:** Deve ser um local de silêncio! O professor selecionará os livros de acordo com o nível do aluno. Os livros serão registrados na secretaria com o secretário ou a estagiária. O prazo de devolução será de uma semana, podendo ser renovado. Em caso de

atrasos, os pais serão comunicados e haverá multa a ser estabelecida com os pais e alunos em reunião. Em caso de extravios ou perdas, os livros deverão ser repostos (alunos: um livro similar e professores/funcionários/comunidade: um livro igual). As enciclopédias servirão apenas para pesquisas e fotocópias..

**21. ATESTADOS MÉDICOS:** Abonam a participação do aluno nas aulas práticas de Educação Física, porém não as aulas teóricas. Os atestados maiores serão respeitados conforme Decreto-Lei nº 1044 de 21 de outubro de 1969(em anexo).

**22. LANCHE:** Será fornecido lanche diferenciado somente com apresentação de receituário médico ou se trazer para toda a turma.

**23. FESTAS DE ANIVERSÁRIO:** Avisar antecipadamente a Unidade para que possamos nos programar.

**24. REFORÇO: ver LDB**

**25. EDUCAÇÃO RELIGIOSA: ver artigo 33 da LDB**

**8.2.2 - CALENDÁRIO ESCOLAR não precisa obrigatoriamente constar no corpo do PPP, mas como anexo, ou apenas explicar de forma é construído, o que é levado em consideração para sua elaboração, o que precisa ser respeitado, etc...**

**CENTRO EDUCACIONAL ULRICH HÜBSCH**

Rua Euclides Ataídes da Costa, s/nº

Bairro Brehmer ☎ (047) 525-1361

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

IMPLANTACAO EM / /2004.

RIO DO SUL - SC

## **CENTRO EDUCACIONAL ULRICH HÜBSCH**

Rua Antônio Euclides da Costa, s/ n°

Bairro Brehmer ☎ (047) 525-1361

### **Prefeitura Municipal de Rio do Sul**

**Prefeito:** Jailson Lima da Silva

**Vice-Prefeito:** Arnaldo Ferreira

### **Secretaria Municipal de Educação**

**Secretária da Educação:** Janara Aparecida Mafra Thives

**Secretária Adjunta:** Rubia Marluza Carneiro

**Diretora Pedagógica:** Eliane Léa Vicente Testoni

**Equipe Pedag. Ens. Fundamental:** Arlete de Souza Bomfim

**Equipe Pedag. Ed. Infantil:** Magali Gardolin Vieira

Sonia Regina C. Luithardt

### **Centro Educacional Ulrich Hübsch**

#### **Equipe Diretiva**

**Diretora:** Neusa Girardi

**Pedagoga:** Janara E. Doege

**Secretária:** Patrícia N. Gilli

#### **Professores**

Ana Maria Ávila de Souza – 1ª série vespertino e pré-escolar

Eliana Ronchi - Artes

Cleidy M. Guchert - Inglês

Daiana P. de Oleveira – 1ª série matutino

Noeli Schweitezer – Educ. Infantil

Silvana F. Theis – 3ª e 4ª série



Solange Demétrio – Educ. Infantil

Afonso Carlo Neves - Ed. Física

**Auxiliares de Serviços gerais:** Jordina Santos

Rainildes Gals

Maurina dos Santos

JUSTIFICATIVA.....	1
OBJETIVO GERAL.....	2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
MARCO REFERENCIAL.....	4
MARCO REFERENCIAL FILOSÓFICO.....	5
CONCEPÇÕES.....	6
MARCO OPERATIVO.....	7
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	8
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA.....	9

## **JUSTIFICATIVA**

O Projeto Político Pedagógico constitui-se num processo democrático de tomada de decisões, com o objetivo de organizar o trabalho pedagógico, no sentido

de trabalhar os conflitos na busca de superar relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação escolar.

A construção do Projeto Político Pedagógico dos Centros Educacionais e Centros de Educação infantil, teve início com o movimento da Constituinte Escolar, que foi um processo democrático que visou a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, através de debates comunitários, tendo a participação da comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários), organizações da Sociedade Civil e Instituições do Poder Público.

Este movimento democrático aconteceu de julho a novembro de 2002, coordenado pelas escolas (a comunidade escolar escolheu a sua coordenação), Secretaria Municipal de Educação (coordenação de grupos) e coordenação geral.

O processo da Constituinte Escolar aconteceu em cinco momentos:

1. Sensibilização e preparação do processo de lançamento na 1ª Conferência Municipal de Educação: dias 30 de julho à 1º de agosto de 2001;
2. Estudo da realidade de cada comunidade escolar, contextualizando resgate de práticas pedagógicas, socialização de experiências e levantamento de temáticas – setembro a dezembro de 2001.
3. Aprofundamento das temáticas levantadas no momento anterior – fevereiro a outubro de 2002;
4. Definição de princípios e diretrizes – outubro e novembro de 2002;
5. Reconstrução do Projeto Político Pedagógico no âmbito da Secretaria municipal de Educação e das escolas.

A participação dos professores foi fundamental, foram convidados a participar dos dias de formação não letivos, organizados pelas escolas e pelas coordenações. Além disso, participaram das atividades organizadas pela escola e previstas no calendário letivo.

Os alunos participaram da Constituinte Escolar se fazendo presentes nas atividades como reuniões, seminários e outras que poderiam ser contadas como dias letivos, desde que os eventos envolvessem alunos, professores e funcionários, foram realizadas também atividades abertas aos pais e organizações da sociedade civil.

Porque acreditamos que a escola não deve estar sozinha no meio do oceano, é preciso que ela atenda as necessidades da comunidade da qual faz parte. Participar e cooperar para que avanços alcançados sejam significativos para todos. Ela é um espaço estabelecido pela sociedade que agrupa crianças onde o ensino sistematizado leva conhecimento científico até os alunos. Mas não pode em nome do conhecimento

científico excluir o conhecimento popular e cotidiano que o aluno traz em sua história de vida.

A escola precisa conhecer seus sujeitos para saber das suas aspirações, portanto deve conhecer a realidade social, econômica e cultural da comunidade.

Cabe à escola promover o engajamento do aluno na sociedade, agindo dessa forma comprometida no desenvolvimento da sociedade e do coletivo, não desenvolvendo apenas o intelectual do aluno, mas sim a pessoa como um todo.

Foi nesse âmbito que construímos o Projeto Político Pedagógico de nossa escola, pensado por Professores, Direção, Pedagoga, alunos, pais e demais envolvidos no cotidiano escolar.

Traçamos e definimos normas e procedimentos da escola e adequação das práticas educativas tornando a escola mais dinâmica, democrática e eficiente, possibilitando solucionar problemas do cotidiano escolar com maior rapidez.

O Projeto Político Pedagógico, não está pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico, exigindo uma atitude de pesquisa e reflexão sobre a realidade cultural e social do aluno, da escola e das práticas docentes numa perspectiva não excludente.

## **OBJETIVO GERAL**

Permitir que o educando se reconheça como sujeito histórico, com a clareza que é um elemento de um todo maior, dando ênfase a justiça, solidariedade e a busca do bem comum, através de uma metodologia que lhe possibilite a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que o torne capaz de se integrar na sociedade como sujeito participante, crítico e criativo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ❖ Permitir que o aluno se posicione de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- ❖ Utilizar as diferentes linguagens-verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- ❖ Articular a escola com diferentes parcerias para viabilizar sua proposta política-administrativa-pedagógica, valorizando aquelas que fazem parte da comunidade da qual está inserida.
- ❖ Apresentar um currículo interdisciplinar que transcenda o espaço físico da escola e estabeleça um intercâmbio com as demais instituições da sociedade, contemplando as manifestações artísticas e culturais da comunidade escolar e fora dela.
- ❖ Construir conhecimentos a partir da relação dialética entre o saber popular e o saber científico.
- ❖ Integrar educador e educando, problematizando o mundo real e imaginário, contribuindo para que se possa compreendê-lo e reinventá-lo, crescendo e aprendendo junto como aluno, tentando vivenciar juntamente com ele, seus conflitos, invenções, curiosidade e desejos, respeitando-o como um ser que pensa diferente, respeitando a sua individualidade.
- ❖ Construir regras de convivência, num trabalho coletivo, sendo reavaliadas e reformuladas sempre que necessário, aprofundando a discussão sobre direitos e deveres de todos, buscando a formação do cidadão, consciente diminuindo desta forma o constrangimento e o corporativismo durante sua efetivação.

## MARCO REFERENCIAL- SITUACIONAL

### 1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A cultura portuguesa e a pedagogia jesuítica marcam o início da educação brasileira, como dois fios condutores, dum mesmo processo: a conquista. O católico Portugal rejeitava o renascimento, em suas inovações e valorizava a cultura erudita, expressa na proliferação de formatura de bacharéis e homens de letras.

O Brasil, durante o período Colonial (Colônia de Portugal: 1500-1808), depois Reino Unido (1808-1822) e Império (1822-1889), em educação, teve a única mudança, por treze anos – e aí nenhuma educação houve – no período do Marquês de Pombal (1759), com a expulsão dos padres jesuítas. Com sua saída deixaram de existir dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de 25 escolas de ler e escrever. Pombal tinha interesse de servir ao Estado, enquanto que aos jesuítas interessava divulgar a fé.

O ensino se restringia ao meio urbano. Os imigrantes europeus, não portugueses, levaram o ensino às comunidades rurais, no século XIX. Traziam de sua terra natal o professor, ou o improvisava para que ensinasse a língua e a cultura de sua origem.

Nada, em profundidade, foi introduzido nas reformas de ensino ocorridas durante o período da República, apesar das grandes reformas da educação, onde se visou substituir o caráter apenas erudito da educação brasileira por um caráter científico.

Durante o Estado Novo (período ditatorial – Getúlio Vargas), nacionalizou-se o ensino, visando acabar com as escolas comunitárias dos imigrantes, nitidamente confessionais (doutrina da própria religião) e se instituiu a obrigatoriedade do ensino da Língua Portuguesa; foram oferecidas escolas para as comunidades rurais (em vista do aumento da população do campo, pela imigração estrangeira), se introduziram escolas profissionalizantes para a classe trabalhadora, ao lado de escola preparatórias para o ensino superior.

O ensino passa da memorização do conhecimento para um ensino baseado na interpelação pessoal, valorizando o aluno como indivíduo e enfraquecendo o conteúdo curricular.

No período de 1964 a 1985 – período ditatorial dos governos militares – por interesses político-econômicos, as economias capitalistas desenvolvidas do Norte marcaram a

educação, introduzindo o tecnicismo (as técnicas acima dos conteúdos curriculares), a compulsória profissionalização do ensino médio e um feroz policiamento ideológico sobre a educação (de toda a sociedade), que só permitia o ensino dentro dos princípios aprovados pelo governo, que servia a esses grupos internacionais.

No fim do período e última década, as discussões se voltavam para a imediata transformação da prática educacional, inicialmente influenciados por Antônio Gramsci (1891-1937), e outros, ligando educação com política, alcançando as camadas populares, como caminho de uma nova hegemonia sonhada e ligada a seus interesses.

Esse pensamento libertário, histórico-cultural passou a se legitimar após as eleições de 1986, quando os vitoriosos grupos de centro-esquerda, através de professores, trabalharam pelo país afora, as novas propostas curriculares.

Com a entrada de Paulo Freire na caminhada escolar, a alfabetização de adultos se notabilizou fora do país.

Já se fala em “encanto” do encontro entre professor e aluno, onde ambos crescem, numa consciência crítica, e atuação consciente numa busca de transformação social.

## **2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Santa Catarina sempre esteve nos patamares mais elevados das classificações usualmente aceitas, números de alunos, índice de alfabetização, relação entre a população, etc.

Esses índices devem-se as grandes reformas que ocorreram. A primeira em 1911, em governo de Orestes Guimarães; a segunda com o professor Elpídio Barbosa e a terceira no período militar sob a liderança do professor Jaldyr da Silva (governador Ivo Silveira), com a doação e progressão dos alunos com avaliações permanentes, em substituição ao antigo processo de aprovação e reprovação. A idéia das escolas integradas e dos centros interescolares não prosperou no governo Colombo Sales em 1970 a 1974 no governo Konder Reis, 1975<sup>a</sup> 1979 foram concluídos os centros integrados, neste mesmo governo foi instituído o Estatuto do Magistério Público.

O exame da educação como função de governo, mostrou que o estado e a maioria dos municípios vêm cumprindo o disposto no artigo 212 da Constituição Federal e artigo 167 da Constituição Estadual repetido com pequenas variações nas leis orgânicas municipais.

## **3. EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL**

Rio do Sul teve sua primeira escola na colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890 em 1908, “36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela”. A direção da comunidade escolar e eclesiástico estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em Junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grunk anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontrava na margem esquerda de Rio do Sul, (Surdm) e que lá havia uma escola alemã, freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein, o aproveitamento era satisfatório. Além dessa escola, na casa do colono Wehmuth, morador da margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras cinco crianças pelo professor Homkem, antigo funcionário da estrada de ferro de Santa Catarina.

Na época, segundo o cônsul, existia em Matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era simples rancho de madeira, com três bancos. Planejava-se construir uma, de madeira em Rio das Cobras onde moravam umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações da história da educação em Rio do Sul. Sendo habitada por alemães e seus descendentes. O ensino era ministrado em grande parte em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais levou a destruição dos documentos, o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento histórico das escolas de Rio do Sul.

Com a “Reforma Oreste Guimarães”, as escolas passaram a ser mantidas pelo Estado e, em Rio do Sul, João Conrado Stoll, apesar de sua origem germânica, foi iniciado para professor da primeira escola pública instituída no Alto Vale do Itajaí. Em 1923 o prédio escolar foi demolido para a construção da estrada de ferro. A partir de então por falta de edifício próprio, as aulas eram ministradas na casa do professor Stoll, mediante pagamento de aluguel.

Em 1927, a escola foi transformada em grupo escolar como o nome de Paulo Zimmermann, ainda sem sede na comunidade evangélica. Era uma construção em estilo enchaímel e localizava-se onde hoje se encontra o Colégio Ruy Barbosa. Em 1935, o grupo escolar Paulo Zimmermann foi transferido para Avenida Aristiliano Ramos, onde funciona, em prédio próprio até hoje. Mais tarde o colégio abrigou também o curso normal regional sob o nome de Fausto Augusto Werner.

O município de Rio do Sul cresceu muito nos últimos anos em nível de educação.

No ensino fundamental encontra-se matriculadas cerca de 3.200 alunos, sendo estes distribuídos nas 13 escolas que atualmente funcionam. A Prefeitura mantém ainda 27 Centros de Educação Infantil na qual se encontram matriculadas 2.700 crianças, distribuídas em



berçário, maternal e jardim.

#### 4. HISTÓRICO DO C. E. ULRICH HÜBSCH

O Centro Educacional Ulrich Hübsch, localiza-se ao Leste do município de Rio do Sul, na rua Euclides Antonio Da Costa, s/nº, loteamento Santa Mônica, Bairro Brehmer, próximo da empresa Metalciclo S/A.

O nome da escola é em homenagem ao senhor Ulrich Hübsch, que nasceu na cidade de Teblitz (nome em língua alemã), Tepleci (nome original em Tcheco), da Republica Tcheca, na localidade de Elbe Costelex, na Europa Ocidental, no dia 26 de junho de 1885. Aos 18 anos, com formação em mecânica, exerceu por pouco tempo sua profissão na Europa, pois viajava muito, e assim acabou vindo para o Brasil com contrato garantido pelo então governo republicano, para trabalhar na instalação e manutenção de linhas telegráficas. Viajou pelo Brasil do Rio Grande do Sul ao Pará, sempre a cavalo pelas trilhas das florestas, guiando-se pelas linhas telegráficas.

Mais tarde estabeleceu-se no então distrito do município de Blumenau, Bela Aliança, hoje município de Rio do Sul, o Bairro Bela Aliança é o Bairro mais antigo de Rio do Sul e, foi a partir dele que originou-se o atual município de Rio do Sul. No início, o distrito chamava-se Distrito de Bela Aliança, este nome foi dado devido a bela junção dos rios que formavam o rio Itajaí-Açú. No Distrito tinha uma oficina mecânica, que depois se transformou em fundição, oferecendo vários serviços: consertos, montagem de engenhos de serra de madeiras; consertava os primeiros automóveis que surgiram, bem como consertos em armas de defesa e caça.

Além de ter sido um grande técnico em mecânica, o senhor Ulrich Hübsch foi um autodidata, pois lia muito, e possuía diversos livros vindos da Europa. Também foi poliglota, pois falava cinco idiomas, ente os quais o tcheco, alemão e o português.

Na comunidade de Rio do Sul, então Bela Aliança, ocupou um papel muito importante como pioneiro, participou como um dos fundadores da comunidade Evangélica Escolar e Eclesiástica, e também exerceu um bom trabalho com “Inspetor de Quarteirão” (espécie de delegado de polícia, nomeado na época para medir os conflitos, como também registrar o número de nascimentos e óbitos ocorridos na comunidade).

Aproximadamente 32 anos depois de sua morte, que se deu em 1956, homenagearam-no, colocando seu nome na recém fundada Escola Isolada. O senhor Hübsch foi um homem que muito lutou pelo progresso e bem estar das pessoas daquela comunidade, cumprindo suas obrigações

com muito carinho e dedicação à pátria que o acolheu, e pela qual se apaixonou desde o primeiro momento que aqui chegou.

A Escola surgiu a partir da necessidade da comunidade, no loteamento, em ter um espaço especial, como uma escola para atender as crianças que ali residem.

Segundo a primeira professora, nomeada para trabalhar nesta escola, no início era apenas uma construção para fazer as matrículas dos alunos, ela pegou alguns tijolos e tábuas e embaixo de uma árvore atendia os pais, iniciando assim seu trabalho.

A escola foi fundada em 1988, denominada Escola Isolada Ulrich Hübsch, pela lei nº 2061 de 13 de julho de 1988, atuando com 16 alunos de 1ª a 4ª séries.

Com o aumento do número de alunos, em 1989 já havia duas turmas, uma 1ª série com 16 alunos e uma classe multisseriada com 17 alunos, nesta época trabalhavam quatro funcionários. Com o passar dos tempos foi possível a formação de uma turma para cada série.

Segundo a Lei de nº 1914 artigo III, ficavam criadas no município de Rio do Sul, para o atendimento da população com idade da Pré- Escola, jardim de infância da comunidade se Santa Mônica, atendendo crianças de 3 a 6 anos de idade.

A primeira diretoria da APP desta unidade foi formada em 11 de junho de 1988, formando assim o Estatuto de Associação de Pais e Professores, que tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento de um processo cooperativo, entre escola – jardim – pais ou responsáveis, com vistas à integração escola - jardim e comunidade.

Em 13 de junho de 1994 os membros da APP, reuniram-se e, em assembléia geral, na oportunidade, o Presidente comunicou que a escola, de acordo com o decreto nº 2661, seria transformada passando a ser denominada Escola Reunida Ulrich Hübsch, código 0601105236.

Sua denominação social passou a ser APP – Associação de Pais e Professores da Escola Reunida Ulrich Hübsch em data de 13/06/1994, com registro de títulos e documentos no Cartório Bernadete de Araújo sob o nº 8249 de 13/05/1996.

A escola Ulrich Hübsch está ligada desde a sua fundação à Prefeitura Municipal de Rio do Sul através da Secretaria Municipal de Educação.

Em 1996 a Escola Ulrich Hübsch recebeu, através do sistema de nucleação, os alunos da Escola Isolada Alto Matador (Fundada em 15/08/60), através de um acordo realizando ente pais e S.M.E. Todos os alunos em idade escolar seriam transportados sem ônus algum aos pais. A transferência destes alunos era em decorrência da falta de infraestrutura na então escola de Alto Matador.

Hoje a escola denomina-se C.E. Ulrich Hübsch, como consta no estatuto e posteriormente vindo a ser chamada APP - Associação de Pais e Professores do C.E.U.H, devidamente registrada no cartório R.C Pessoas Jurídicas sob nº 001096 de 28/08/2000.

O Centro Educacional Ulrich Hübsch não possui professores aposentados, somente aqueles que pediram transferência ou ACTs que hoje encontram-se nesta unidade de ensino.

A comunidade escolar é formada por pessoas de classe média – baixa. Em geral a escolaridade dos pais é de primeiro grau incompleto sendo que alguns possuem o 2º grau e poucos um curso superior. A religião é bem variada.

Hoje em 2005 o Centro Educacional Ulrich Hübsch, possui 159 alunos, sendo que na Educação Infantil são 62; pré –escola 33; 1ª série, no período vespertino 23; 2ª série, 27; 3ª série, 29 4ª série, 19. A escola oferece também o programa complementar de dança Italiana e outras danças.

Dos alunos que passaram pela escola muitos freqüentaram a Universidade, temos orgulho em dizer que muitos estão inseridos no mercado de trabalho com bons empregos; outro motivo de orgulho é a passagem pela escola, de campeões esportivos.

## **MARCO REFERENCIAL - FILOSÓFICO**

### **CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS**

O mundo está mudando e com ritmo cada vez maior. São muitos os fatores que contribuem para essa situação de mudança: avanços tecnológicos, científicos e informações cada vez mais acessíveis. Porém a escola mudou muito pouco nestas últimas décadas, embora conhecemos as várias tendências pedagógicas que perpassaram na escola, estamos buscando um ensino de qualidade e que tenha significado para o aluno de hoje. A escola deve mostrar à sociedade que a sua principal função além de formar o cidadão, garantindo o seu desenvolvimento pessoal e social, desenvolve também uma consciência humana de transformação da sociedade e de preservação do meio ambiente e do planeta.

Para que isso aconteça é preciso que toda a comunidade educativa se comprometa numa nova forma de integração da escola, não excluindo nenhuma pessoa, mas sim que cada qual, na sua função, contribua de alguma forma nesta integração. Para isso a escola precisa mudar, é uma mudança necessária e urgente, mas que só será possível quando tivermos uma compreensão clara e profunda de toda a trajetória percorrida pela escola e pela sociedade vigente. Entender a trajetória da escola significa, entre outras coisas, fazer uma análise das suas tendências pedagógicas, Tradicional, Tecnicista, Escolanovista e Progressista.

Com base, no entendimento teórico das tendências pedagógicas dos autores educacionais e na experiência prática dos profissionais da educação do Centro Educacional Ulrich Hübsch e demais servidores, é que optamos por trabalhar numa prática fundamentada por uma tendência progressista, na qual a educação é entendida e trabalhada de forma inter, intra, trans e multi disciplinar, onde não somente é priorizado uma área de conhecimento, mas sim a totalidade.

A escola nesta concepção, é imaginada como um meio para o desenvolvimento da cidadania, elevando o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, afim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural.

A escola deve ser valorizada como um instrumento de luta das camadas populares, propiciando de forma sistemática, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado face às realidades sociais.

## CONCEPÇÕES

**MUNDO:** O mundo está em constante transformação, não se constitui num todo orgânico e harmonioso, mas sim num espaço atravessado por conflitos e contradições que são gerados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais com interesses e aspirações distintas. É em função disto que ocorrem as mudanças. É na sociedade que o homem se integra, realiza a sua existência, busca seus direitos e deveres e onde participa da construção do novo, para a construção do mundo novo faz-se essencial abandonar velhas crenças e aceitar uma nova visão da nossa realidade, tudo isso implica em uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores.

**SOCIEDADE:** Lugar onde o homem busca viver harmonicamente, buscando seus direitos e deveres de forma crítica e coletiva, garantindo assim os valores imprescindíveis à construção do novo, a partir do legado histórico- cultural, das diferentes visões de mundo, homem,

conhecimento, buscando assim a formação do cidadão consciente, centrado no respeito mútuo, desenvolvimento da autonomia, liberdade de expressão e solidariedade.

**HOMEM:** Está situado em um mundo material, concreto e social, econômico e ideologicamente determinado, o qual lhe cabe transformar. O mundo não é estático e o homem não pode ser passivo. Há um eterno processo de crescimento e desenvolvimento, o homem vai-se construindo histórica e socialmente, não existindo, portanto, uma personalidade genérica e universal.

**EDUCAÇÃO:** A educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Isto significa que, qualquer nova situação ou mudança nas estruturas da sociedade, também transforma o sistema educacional e vice-versa. A educação pode se constituir em um instrumento importante no processo de transformação social, não podemos ser ingênuos e pensar que a sociedade deve mudar primeiro para depois mudar a educação. Bem pelo contrário. Este é um processo que deve ocorrer de forma sincronizada e harmônica.

**ESCOLA:** Entendemos que a função da escola é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica e cultural. A escola deve ser valorizada como local de acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado face às realidades sociais.

**ALUNO:** Sujeito do seu próprio desenvolvimento, sua participação precisa ser ativa no processo educativo. Deve ser capaz de intervir criticamente na situação que lhe for proposta, capaz de interpretar e construir conceitos críticos e reflexivos, comprometidos com a sua educação.

**PROFESSOR:** Mediador de conhecimentos. É aquele que interage com os alunos, oferecendo situações desafiadoras e estimulantes. Deve ter conhecimento da realidade do aluno e trabalhar a partir dela, deve atualizar-se constantemente. Seu papel é propor situações e não impô-las.

**CONHECIMENTO:** É preciso que seja construído coletivamente, respeitando as diferenças de cada sujeito, todos possuem capacidade para aprender. É uma construção histórica e social na qual interagem fatores de ordem cultural e psicológica.

**APRENDIZAGEM:** É um processo permanente inerente à própria existência humana. Na interação com o outro e com o ambiente em que vive, o homem aprende com suas experiências e com a experiência do outro.

**AVALIAÇÃO:** Não deve ser um instrumento de controle, mas sim um processo amplo e contínuo, que venha a contribuir na aprendizagem, devendo ser diagnóstica, cooperativa e participativa. Ao avaliar, o professor analisa seus procedimentos de ensino. Avaliar deve ser a promoção do crescimento e do melhoramento das práticas, evitando o processo seletivo, deve ser um espaço para que aluno e professor reflitam sobre o que deu certo e o que deve ser retomado.

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

### **1. EQUIPE DIRETIVA**

A escola precisa definir sua finalidade, seus objetivos, sua linha de ação, sua postura e sua grade curricular, enquanto uma instituição comprometida com o ensino de qualidade.

Não é possível aceitar que cada um, dentro da escola, faça o que bem entender ou lhe conviver. Para tanto, é indispensável a definição de uma estrutura de funcionamento e o estabelecimento de normas comuns a todos que nela trabalham, principalmente no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Para isto ocorrer, a escola necessita de uma direção: atuante, que direcione e efetive o trabalho escolar, objetive ações da escola, seja coordenadora geral, norteadora, articuladora do planejamento coletivo, delegada de funções, que gerencie o funcionamento dos serviços escolares, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da escola. Pessoa que coordene, articule e administre os recursos financeiros, físicos e humanos da Unidade escolar.

O diretor é o grande articulador da gestão pedagógica e o primeiro responsável pelo seu sucesso. É auxiliado nesta tarefa pelo Pedagogo.

#### **A. DIREÇÃO**

**Descrição sumária** Dirige estabelecimento de ensino de 1º e 2º graus e/ou pré-escolar e especial, planejando, organizando e coordenando a execução dos programas de ensino e os serviços administrativos, para possibilitar o desempenho regular das atividades docentes e discentes.

**Descrição detalhada:**

- I. Planeja a execução dos programas de trabalho pedagógico, como a colaboração de currículo e calendário escolar e outros afins e a organização das atividades administrativa, analisando a situação da escola e as necessidades do ensino e solicitando a cooperação do conselho de professores, para assegurar bons índices de rendimento escolar;
- II. Analisa o plano de organização das atividades dos professores, como distribuição de turnos, horas-aula, disciplina e turmas sob responsabilidade de cada professor, examinando em todas as suas implicações, para verificar a adequação do mesmo as necessidades do ensino;
- III. Coordena os trabalhos administrativos, supervisionando a admissão de alunos, previsão de materiais e equipamentos e providenciando alimento e transportes para os alunos, a fim de assegurar a regularidade no funcionamento da entidade que dirige;
- IV. Estabelece o regulamento da escola, traçando normas de disciplina, higiene e comportamento, para proporcionar ambiente adequado à formação física, mental, intelectual e espiritual dos alunos;
- V. Atualiza-se no tocante à legislação oficial vigente, consultando códigos editais e estatutos referentes ao ensino, para dirigir a escola segundo os padrões exigidos.
- VI. Comunica as autoridades de ensino ou à diretoria geral da entidade educacional os trabalhos pedagógico-administrativos de cada escola, enviando relatórios e outros informes ou prestando pessoalmente os esclarecimentos solicitados, para possibilitar-lhes o controle do processo educativo;
- VII. Executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

**B. PEDAGOGOS**

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo outras, as seguintes atribuições:

- I. Coordenar a construção e execução da Proposta Pedagógica da escola;

- II. Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista atingir seus objetivos pedagógicos;
- III. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aula estabelecidos;
- IV. Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
- V. Prover meios de recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI. Promover articulação com a família e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII. Coordenar no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
- VIII. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes em colaboração com os docentes e com as famílias;
- IX. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do Sistema de Ensino ou Escola;
- X. Elaborar implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino ou da escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;
- XI. Acompanhar e supervisionar o funcionamento da(s) escola (s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela qualidade de ensino;
- XII. Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis para atingir os fins educacionais da escola e do processo ensino-aprendizagem

### c. SECRETÁRIA DE ESCOLA

**Descrição Sumária** Executa tarefas relativas à anotação, redação, datilografia e organização de documentos e a outros serviços de escritório, como recepção, registro de compromissos e informações, principalmente junto aos cargos diretivos de uma organização, procedendo segundo normas específicas rotineiras ou de acordo com seu próprio critério para assegurar e agilizar o fluxo de trabalhos administrativos da escola.

**Descrição detalhada:**

- I. Anota ditado de cartas, relatórios e de outros tipos de documentos, taquigrafando-os ou tomando em linguagem corrente, para datilografá-los e providenciar a expedição e/ou arquivamento dos mesmos;
- II. Datilografa as anotações, tarefas, gráficos e outros documentos, apresentando-os na forma padronizada ou segundo seu próprio critério, para providenciar a reprodução e despacho dos mesmos;



- III. Redige a correspondência e documentos de rotinas, observando os padrões estabelecidos de forma e estilo para assegurar o funcionamento do sistema de comunicação interna e externa;
- IV. Organiza os compromissos de seu chefe, dispondo horários de reuniões, entrevistas e solenidades, especificando os dados pertinentes e fazendo as necessárias anotações em agendas, para lembrar-lhe e facilitar-lhe o cumprimento das obrigações assumidas;
- V. Recepciona as pessoas que se dirigem ao seu setor, tomando ciência dos assuntos a serem tratados, para encaminhá-las ao local conveniente ou prestar-lhes as informações desejadas;
- VI. Organiza e mantém um arquivo privado de documentos referentes ao setor, procedendo à classificação, etiquetagem e guarda dos mesmos, para conservá-los e facilitar a consulta;
- VII. Faz a coleta e o registro de dados de interesse referentes ao setor, comunicando-se com as fontes de informações e efetuando as anotações necessárias, para possibilitar e preparação de relatório ou estudo da chefia;
- VIII. Faz chamada telefônica, requisições de material de escritório, registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas, seguindo os processos de rotina e seu próprio critério, para cumprir e agilizar os serviços de seu setor em colaboração com chefia;
- IX. Executar outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### D. PROFESSOR - NÍVEL 1, 2, 3, 4 E 5

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Participar da construção da proposta pedagógica da unidade educacional;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- III. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- IV. Colaborar com atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- V. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes da instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- VI. Empregar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
- VII. Realizar avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- VIII. Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;

- IX. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
- X. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
- XI. Nortear sua prática por princípios democráticos, sociais e cidadãos;
- XII. Desincumbir-se das demais tarefas indispensáveis para atingir os fins educacionais da escola e do processo de ensino-aprendizagem.

### ✓ **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR REGENTE**

- I. Ser elo intermediário entre alunos, pais, coordenação e vice-versa;
- II. Detectar problemas e tentar solucionar junto à turma;
- III. Programar as atividades dentro de um objetivo e compromisso da turma;
- IV. Incentivar, apoiar, orientar e criar espaço para a atuação dos líderes;
- V. Auxiliar a turma em suas dificuldades;
- VI. Identificar na turma, juntamente com líderes, as lideranças e coordená-las;
- VII. Fazer uma reunião bimestral com líderes, para uma avaliação;
- VIII. Acompanhar os alunos, estudos, aproveitamento, atitudes;
- IX. Transmitir confiança e segurança;
- X. Ser amigo, imparcial e firme;
- XI. Auxiliar os alunos no passeio de final de ano;
- XII. Criar na turma espírito crítico e auto-crítico;
- XIII. A turma elabora seus compromissos.

### **e. BIBLIOTECÁRIO**

A biblioteca possibilita à comunidade Educativa a pesquisa, informações e lazer para a construção o conhecimento, de forma crítica e dinâmica. As atividades são desenvolvidas pelo Coordenador da Biblioteca e por seus auxiliares, conforme a necessidade.

#### **Atribuições do coordenador da Biblioteca:**

- I. Elaborar regulamento próprio sobre o funcionamento da Biblioteca escolar, juntamente com o serviço técnico-pedagógico.
- II. Manter os livros e periódicos em condições de uso;
- III. Orientar a leitura;
- IV. Sugerir a compra de novas bibliografias;

- V. Catalogar livros e periódicos;
- VI. Controlar saídas.

#### **f. EQUIPE DE APOIO**

##### **AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS**

**Descrição Sumária** Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente esforço físico e pouca ou nenhuma experiência prévia; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conserva-los.

**Descrição Detalhada:** Escava ou fecha valas e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás e outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, electricista, topógrafo, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó de móveis, paredes, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhes a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os ou encerando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando pano ou esponja embebida em água e sabão ou outro meio adequado, para manter boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e latões, para deposita-lo na lixeira ou no incinerador; pode ajudar na remoção ou de moveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### **g. FONOAUDIÓLOGO** (esse profissional é lotado na SME e atende toda rede)

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento (terapia) fonético,

auditivo, de dicção, impostação da voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ ou reabilitação da fala. (ligada a toda comunicação gestual, escrita, oral).

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Avalia deficiências (avaliação geral do paciente) realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento (tratamento) ou terapêutico; encaminha o cliente (paciente) ao especialista, orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, e expressão do pensamento verbalizado e ou escrito e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ ou reabilitar o cliente (indivíduo); opina quanto as possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional ou escolar; participa de equipes multiprofissionais para identificação de distúrbios de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

*h. PSICOPEDAGOGO (esse profissional é lotado na SME e atende toda rede)*

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança, construindo o seu próprio conhecimento.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos déficits gerais de desenvolvimento; déficits específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração pedagógica em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolve meios pedagógicos em estruturas de intervenção,

incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de deficientes (portadores de necessidades especiais); implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação da aprendizagem; acompanha as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

*i. ASSISTENTE SOCIAL (esse profissional é lotado na SME e atende toda rede)*

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às crises sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de sua capacidade e melhor convívio em sociedade (a participação consciente em que vive na sociedade); promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto na execução como assessoramento; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica de serviço social de grupo aliada à participação em atividades comunitárias para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa a ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo-se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social e empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outras, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e

de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros; dá assistência ao menor carente (criança, adolescente) ou infrator, atendendo as suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou imperturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programando e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articular-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

*j. PSICÓLOGO (esse profissional é lotado na SME e atende toda rede)*

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensoriais ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes ao estudo dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influencia dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnóstico e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para

estabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada, participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual; atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir para o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor; reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbios psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicos, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

*k. NUTRICIONISTA (esse profissional é lotado na SME e atende toda rede)*

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA:** Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

**DESCRIÇÃO DETALHADA:** Elaborar alimentação, balanceando o grau de calorias, vitaminas ou outras propriedades; controlar o consumo de gêneros alimentícios utilizados no restaurante da empresa e elaborar relatórios; supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria,

consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico-científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias, relativas a alimento.

### **ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE**

Docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, incluindo entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Participar da construção da proposta pedagógica na unidade educacional;
- II. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
- III. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- IV. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- V. Estabelecer e implementar, com apoio da Pedagoga, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
- VI. Utilizar estratégias diferenciadas de ensino, para atender as diferenças individuais dos discentes;
- VII. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
- VIII. Cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IX. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
- X. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento dos alunos;
- XI. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e cidadãos;

### **CORPO DISCENTE**



## **CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO ALUNO LÍDER**

### **I. RESPONSABILIDADE:**

- ❖ Trazer para aula todo material solicitado;
- ❖ Ser assíduo e pontual;
- ❖ Cuidar dos móveis e equipamentos da escola;
- ❖ Realizar as tarefas e trabalhos e entregar nas datas determinadas;
- ❖ Demonstrar autonomia para superar as dificuldades.

### **2.PARTICIPAÇÃO:**

- ❖ Participar ativamente nas aulas;
- ❖ Contribuir positivamente para o bom andamento das aulas;
- ❖ Participar com interesse dos eventos da escola;
- ❖ Comprometer-se com a formação dada pela escola.

### **3.RESPEITO:**

- ❖ Saber ouvir;
- ❖ Respeitar colegas, professores e pessoas envolvidas no processo educativo;
- ❖ Demonstrar atitudes de companheirismo com os colegas;
- ❖ Falar moderadamente, sem ser agressivo;
- ❖ Saber compartilhar idéias, espaços e materiais.

### **✓ ATRIBUIÇÕES DO LÍDER:**

- ❖ Ser pontual e responsável;
- ❖ Agir de modo participativo, aceitando a opinião de todos, motivando a turma a participar;
- ❖ Orientar o grupo para que o trabalho se desenvolva melhor;
- ❖ Unir o grupo;
- ❖ Colocar-se a serviço, não se acomodar na primeira dificuldade;
- ❖ Fazer a avaliação com a turma;
- ❖ Representar a turma dentro do colégio;
- ❖ Criar um espírito de crítica e auto-crítica;
- ❖ Ser colaborador direto com o professor regente;
- ❖ Conhecer a filosofia e as normas do colégio;

## **REGULAMENTO DISCIPLINAR DO CORPO DISCENTE**

**RESPONSABILIDADES:**

1. Demonstrar comprometimento;
2. Zelar pelo nome do Centro Educacional em todo o lugar;
3. Respeitar a direção, funcionários e corpo docente, acatando-lhes as determinações e orientações gerais;
4. Manter e cultivar posturas de cidadania e ética no convívio escolar;
5. Comparecer assiduamente as atividades escolares com o respectivo material escolar e tarefas em dia, para não terem prejuízo na aprendizagem, pois a avaliação ocorre diariamente;
6. Executar os trabalhos e /ou exercícios determinados pelos professores, respeitando as datas de realização e entrega;
7. Apresentar-se no recinto escolar adequadamente vestido e uniformizado quando possível;
8. Não trazer para a escola brinquedos ou objetos de valor, pois a escola não se responsabilizará pelo extravio ou danos dos mesmos;
9. Não trazer para a escola impressos escritos alheios ao material escolar, bem como qualquer objeto ou substancia que represente perigo a saúde segurança integridade física e moral própria ou de colegas;
10. Zelar pela limpeza e preservação do ambiente escolar, mobiliário, material didático e de consumo;
11. Não usar o nome da escola, sem a devida autorização, para qualquer tipo de propaganda, campanha ou promoção;
12. Participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem;
13. Participar ativamente dos estudos de recuperação paralela, quando necessário;
14. Indenizar o prejuízo por dano material a escola, a objetos de propriedade dos colegas ou continuidade escolar, quando este for produzido de forma voluntária;
15. Justificar a administração escolar e aos professores, mediante atestado medico ou declaração dos pais/responsáveis, a ausência de provas, entrega de trabalhos na data prevista e a não participação das aulas de Ed. Física, etc...
16. Não se ausentar da sala durante as aulas;
17. Não se retirar da escola sem apresentar à direção autorização escrita dos pais ou responsável;

18. É dever dos pais procurar a direção da escola para qualquer esclarecimento, caso haja dúvidas. Toda advertência do aluno deverá ser assinada pelos pais e/ou responsáveis;
19. Tratar com respeito e ser respeitado pelos demais alunos e funcionários da escola;
20. É de responsabilidade dos pais verificar semanalmente a cabeça do seu filho, devido ao aparecimento dos piolhos;
21. Os livros deverão ser encapados e bem cuidados, pois no fim do ano letivo serão devolvidos e reutilizados por outros alunos;
22. Quando o aluno precisar faltar, deverá justificar a falta e procurar os colegas para repassarem os conteúdos trabalhados no dia.

#### **DIREITOS:**

1. Ter participação garantida em todas as instâncias do sistema, quer pela representação, onde couber, quer nominalmente ser for necessária, para todos os integrantes da comunidade escolar
2. Alunos com necessidades educativas especiais serão integrados ao programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental, observada legislação vigente, adequando concomitantemente, o espaço físico, a proposta e as atividades pedagógicas;
3. Receber a orientação para a boa convivência grupal e para a formação de uma personalidade honesta e solidária;
4. Receber um ensino de qualidade, expor suas dificuldades e solicitar atendimento adequado;
5. Sugerir melhorias para o bom funcionamento do Centro Educacional;
6. Utilizar as dependências e serviços escolares, atendidas as diretrizes fixadas pela direção;
7. Conhecer o Projeto Político Pedagógico;
8. Dialogar com a direção e pessoal técnico-pedagógico sobre problemas, dificuldades pessoais ou relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, cooperando com a solução dos mesmos;
9. Receber alimentação escolar através de um cardápio balanceado e rotativo de acordo com as normas do programa e resoluções do Conselho Municipal Alimentação Escolar.

#### **MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS:**

Pelo não cumprimento das suas responsabilidades, os alunos são passíveis das seguintes medidas:

1. Advertência oral do professor em sala de aula;
2. Advertência oral feita pela Direção ou Pedagoga;
3. Advertência escrita, na ficha individual do aluno e comunicado aos pais;
4. Convocação dos pais;
5. Casos extremos serão encaminhados ao Conselho Tutelar.

## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

### **1. TEMPOS ESCOLARES**

a) O Centro Educacional Ulrich Hübsch atende alunos da Educação Infantil (03 a 06 anos) e Ensino Fundamental (1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série), funcionando nos períodos matutino e vespertino. As aulas no período matutino iniciam as 7hs30min com término as 11hs30min e, no período vespertino, iniciam as 13hs10min com término as 17hs10min. A Educação Infantil inicia suas atividades as 06hs45min, encerrando as atividades as 17hs45min.

b) As cinco aulas do Ensino Fundamental são de 45min cada, com intervalo de 15min. para o recreio, que é monitorado pelos profissionais da educação, o tempo destinado ao recreio é incluído no tempo de efetivo trabalho escolar.

### **QUADRO DE VAGAS POR SÉRIE**

<b>Turmas</b>	<b>Nº de alunos</b>
Jardim	29
Pré-escolar	33
1 <sup>a</sup> Série	23
2 <sup>a</sup> Série	27
3 <sup>a</sup> Série	29
4 <sup>a</sup> Série	19

c) São assegurados 200 dias letivos e 800 horas, no mínimo, conforme Art. 24 e lei 3.467 de 02/2000. **Dia de efetivo trabalho escolar** é o tempo destinado às atividades pedagógicas de trabalho efetivo em sala de aula ou em ambientes

equivalentes e que envolva a participação de alunos e professores, bem como projetos que haja envolvimento de professores e com o mínimo de envolvimento de 51% dos alunos.

d) A escola atende Educação Infantil, crianças de 03 a 06 anos, que correspondem a jardim e pré-escola, sendo que em nossa Unidade, a Educação Infantil tem duração de 04 anos e o Ensino Fundamental 04 anos (1ª a 4ª série).

e) A jornada escolar diária da Educação Infantil em nossa unidade é de 11 horas e o Ensino Fundamental é de 04 horas por período.

## 2. CALENDÁRIO ESCOLAR

O início e o término do ano letivo são fixados no calendário escolar, elaborado anualmente pela Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a equipe Diretiva e professores. Nele constam as principais atividades da proposta educativa a serem realizadas pelo Centro Educacional, bem como as reuniões pedagógicas, em que é reservado 01 encontro mensal para o Ensino Fundamental e 01 encontro bimestral para a Educação Infantil. No início do ano letivo são reservados, ao Ensino Fundamental, 05 dias para a organização escolar e 02 dias para a Educação Infantil.

## 3. ORIENTAÇÕES GERAIS AOS ALUNOS

**Acolhida:** Os alunos serão encaminhados para as salas de aula com a orientação e acompanhamento do professor, sendo que as orientações e avisos serão dados em sala.

**Boas maneiras:** Seja gentil, respeitoso, solidário com os colegas, professores e funcionários. Cultive boas maneiras na convivência social.

**Respeito:** Na época do diálogo não se concebe a idéia de solução de divergências através de agressão física. Se esta ocorrer os pais serão comunicados.

**Conservação do ambiente:** Cabe ao aluno, colaborar para manter a sala de aula, o pátio, os banheiros e demais espaços da escola, em ordem e higiene.

**Disciplina:** A disciplina dentro do Centro Educacional será de forma respeitosa e compreensiva, havendo liberdade com responsabilidade.

**Ambiente de estudo:** Na troca de período, permaneça na sala de aula para não interromper o processo de aprendizagem.

**Atrasos:** O aluno que chegar atrasado deverá apresentar justificativa à secretaria da escola, que anotarà o motivo do atraso. O aluno que chegar ao número de 3 atrasos, os pais serão comunicados.

**Controle de freqüência:** Compete em primeiro lugar aos pais saberem se os filhos freqüentam as aulas. A escola notificará os pais quanto houver falta freqüente dos filhos. Com 5 faltas consecutivas sem justificativa ou 7 faltas alternadas no mês, a escola fará o encaminhamento ao projeto APOIA **Saídas:** Só se permite saída da escola durante o período escolar, mediante solicitação por escrita, dos pais ou responsável.

**Uniforme:** O uso do uniforme não é obrigatório, ficando a critério dos pais adquiri-lo ou não.

**Objetos perdidos:** A escola não se responsabilizará por perda ou danos a objetos pessoais no recinto da mesma, e não os indenizará.

**Atividades extra-classe:** A escola faz parte do projeto de dança, que ocorre 2 vezes na semana nas dependências da escola. Além disso, a escola incentiva e apóia as atividades esportivas, culturais e sociais, dentro de horários compatíveis com o bom funcionamento da escola.

#### 4. EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES

- a) Cabe ao auxiliar administrativo III, na sua ausência o diretor, expedir históricos, declarações e demais documentos, com as especificações cabíveis e necessárias.
- b) O histórico escolar compreende o registro de identificação do Centro Educacional, do aluno e de sua vida escolar, os resultados das avaliações, promoções, reprovações, freqüência e demais dados referentes à vida escolar do aluno.
- c) A escrituração escolar é arquivada num arquivo permanente formal, registrada em livro de nominata do aluno e pelo projeto série, pelo sistema informatizado.

#### 5. REGISTRO, ESCRITURAÇÃO E ARQUIVOS ESCOLARES

- a) A efetivação da matrícula só ocorre após a apresentação dos documentos mínimos exigidos (certidão de nascimento, carteira de vacinas) no ato da matrícula, sendo esta nula de pleno direito, sem qualquer responsabilidade do Centro Educacional se os documentos apresentados forem falsos.
- b) A documentação relativa ao corpo discente compreende:

- ❖ Ficha de matrícula: onde são preenchidos os dados pessoais do aluno, efetuado no ato da matrícula com assinatura do responsável;
- ❖ Histórico escolar: compõe as notas anuais de cada disciplina e porcentagem de faltas;
- ❖ Boletim escolar: com notas bimestrais e frequência do aluno;
- ❖ Diários de classe: com registro de atividades, conteúdos, faltas, notas e médias;
- ❖ Registro de Livro Ata de reuniões pedagógicas, reuniões da APP e ocorrências diárias;
- ❖ Transferência formalizada por escrito pelo responsável;
- ❖ Desistência;
- ❖ Após 5 dias de faltas consecutivas e 7 dias de faltas alternadas é encaminhado para o programa APOIA, informando ao Conselho Tutelar os contatos que a escola teve com os tutores do aluno para que o educando volte a frequentar a escola.

**Obs: há itens do nosso P.P.P que deverão ser revistos e modificados, quanto a avaliação não temos concluído essa parte, a orientadora do P.P.P Cátia Fronza, ficou de nos repassar as orientações, mas até o presente momento não recebemos.**

127CENTRO EDUCACIONAL WILLY SCHLEUMER

# Projeto Político Pedagógico



**1.2 RIO DO SUL – SC**

**2004**

## INTRODUÇÃO

O Plano Político Pedagógico (PPP) da escola pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem sobre suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais ou coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Esse movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário.

Em nosso Centro Educacional, o processo do Plano Político pedagógico iniciou-se com a constituinte escolar, que é um processo democrático que visa a definição dos princípios e diretrizes da educação da rede pública municipal, através de debates comunitários. Onde os participantes foram a comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários), as organizações da Sociedade Civil e as instituições do Poder Público. A constituinte aconteceu de julho de 2001 à novembro de 2002, sendo coordenada pela Secretaria Municipal de Educação. Formaram-se grupos na comunidade orientados por um coordenador geral.

Na perspectiva da Escola Cidadã, a elaboração do Plano Político Pedagógico deve começar pela reflexão sobre a prática para, em seguida, fundamentá-la. Mas isso só é possível se criarmos as condições concretas para a formação continuada dos professores e de todos os segmentos escolares, tarefa dos governos responsáveis pelas respectivas redes ou sistemas de ensino e também da própria escola. Esta, ao iniciar a construção do seu projeto, inicia um processo de formação continuada da comunidade escolar, demanda que vai surgindo de forma mais evidente dadas as características desse trabalho que, por esse motivo, é, em si mesmo, político-pedagógico e formativo.

Aprende-se fazendo e, ao fazer, aprende-se a (re)aprender. O conjunto dessas (re)aprendizagem, reflexões, ações e relações, somado ao trabalho pedagógico, administrativo, financeiro e comunitário da escola, tudo registrado como resultado da leitura do mundo, deve ser traduzido na forma de princípios, diretrizes e propostas de ação. E isso nos possibilita estruturar o PPP da escola, bem como organizar ou reorganizar o seu currículo.

Foi através da Constituinte Escolar que a escola teve a oportunidade de trabalhar desta forma.

O Plano Político Pedagógico do Centro Educacional Willy Schleumer foi elaborado e aprovado pelos professores e direção no ano de 2001.

Este projeto visa garantir a todos as condições básicas para desenvolverem bem o seu trabalho, seja dirigindo, secretariando, ensinando, aprendendo, fazendo merenda, limpando... tudo é parte integrante e importante na Educação.

No Projeto Político Pedagógico estão contempladas todas as diretrizes da escola, desde o seu objetivo, horários, regras, funções, até saúde, higiene etc.

Essas diretrizes são seguidas, o que está garantindo sucesso nas atividades da escola de forma geral.

Com a aprovação da Carta de Princípios da Constituinte Escolar de Rio do Sul, acontecem muitas mudanças na Educação do município, todavia tais mudanças não mudaram o cotidiano da escola, por já possuir uma linha de trabalho bem definida.

Cada professor tem a liberdade de trabalhar de forma individual o seu planejamento, mas fica evidente que a concepção norteadora da escola é na linha sócio interacionista.

## JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico é um documento que vem organizar o trabalho pedagógico e administrativo na Unidade Escolar, tendo como base a realidade dos alunos e a realidade local. Projeto Político porque busca uma direção, indicando o caminho a seguir, evitando o desvio da rota e está articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da comunidade Escolar e também no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Para que a escola possa construir o seu Projeto Político Pedagógico, a participação de todos e, em especial, de seus docentes, é condição especial. Isso contribui para a democratização das relações de poder no âmbito escolar e, por conseguinte, pode levar os usuários a intervenção no próprio sistema de ensino.

Assim, não apenas os órgãos superiores da Educação estarão definindo que é prioritário para a Unidade Escolar. Todos os segmentos escolares adquirem papel fundamental no processo decisório.

Elaborar o Projeto Pedagógico da Escola é uma tarefa bastante complexa, especialmente quando a escola já está em funcionamento, pois a equipe tem inúmeras tarefas de gerenciamento do cotidiano e há idéias diferentes relativas aos procedimentos adequados para se chegar a um Projeto Pedagógico. Os problemas na execução dessa tarefa são variados e vão desde as famosas às mudanças, comuns em todas as organizações, até as altas expectativas da comunidade escolar, que habitualmente espera que um documento deste porte corrija todas as deficiências já identificadas, além de garantir a manutenção de todos os aspectos positivos do funcionamento da escola.

Elaborar o Projeto Político Pedagógico da Escola permite, entre outras conquistas

:

- a) Melhoria dos recursos humanos da Unidade Escolar;
- b) Impulsão do processo de formação permanente dos professores, através da revisão e reflexão sobre suas práticas, identificação de problemas comuns e busca coletiva das soluções;
- c) Construção de instrumentos para avaliação formativa interna e estabelecimento de padrão de referência para ações discrepantes da comunidade escolar;
- d) fortalecimento da comunidade escolar;
- e) implantação de conjunto de valores, compartilhados, o que favorece os processos de cooperação e trabalho em equipe.

Não é um projeto pronto, definitivo, porque é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da Escola.

O caminho pode ser longo. Estaremos sempre por chegar, construindo e reconstruindo.

Trata-se de um caminho contínuo, repleto de descobertas e surpresas. O importante é seguir em frente, dar o máximo de si, permitir-se estar aberto ao novo.

## CAPÍTULO I

### BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Willy Schleumer está situado na rua Germano Carlos Fronza, número 49, no Bairro Valada Taboão, na área leste do município de Rio do Sul. Está vinculado ao sistema municipal de ensino. A população atual do Bairro oscila em torno de 2.800 habitantes descendentes principalmente de germânicos e italianos.

O nome da escola foi escolhido para homenagear um benfeitor do bairro e fundador da mesma. O senhor Willy Schleumer, nasceu na Alemanha Ocidental no ano de 1913, na cidade de Brunsvigo.

As dificuldades enfrentadas pela Segunda Guerra Mundial na Europa fizeram a família Schleumer cruzar o Oceano em busca de dias melhores. Instalaram-se a princípio na cidade de Jaraguá do Sul, mas em poucos meses o falecimento do pai do senhor Willy fez com que ele viesse morar no Alto Vale do Itajaí.

Com a persistência e dedicação próprias de quem presenciou o sofrimento de uma guerra, Willy Schleumer trabalhou em uma fábrica de lingüiça e muitos anos no Frigorífico Rio-sulense, formando-se técnico na fabricação de salsicha, lingüiça e conservação de carnes.

Ainda muito jovem comprou seu primeiro imóvel e construiu seu próprio açougue e a partir daí comprou muita terra, formando um patrimônio respeitável para o imigrante humilde que desembarcara no Brasil anos atrás.

Uma de suas preocupações foi atender a um pedido do pai, doou terreno para a construção de um orfanato para meninas desamparadas. Em 1954 foi fundado o Clube de Mães Lar das Meninas.

O senhor Willy era o elo entre a instituição por ele criada e pessoas na Alemanha que ajudavam a manter o Lar das Meninas, sendo que a maioria das meninas tinham padrinhos que mandavam presentes e cartas para as afilhadas. As cartas eram traduzidas pelo senhor Willy que ainda ministrava aulas de Ensino Religioso.

Junto ao Lar das Meninas funcionava a Escola Municipal Madre Maria dos Apóstolos que atendia além das meninas internas, outras crianças do Bairro.

Na década de 80, com o crescimento do Bairro e conseqüentemente o número de alunos na escola anexa ao Lar, o senhor Willy começa a cogitar a construção de uma outra escola, por considerar que esse crescimento se distanciava do objetivo inicial de sua doação.

Em 1985 feita a escolha do terreno, foi realizada uma permuta de terreno com o senhor Natal Mazzini. Em 1987 foi inaugurada a Escola Municipal Willy Schleumer pelo então prefeito Danilo Lourival Schmidt. A

escola contava com quatro salas de aula, secretaria, cozinha e dois banheiros. Atendia na época menos de 70 alunos, por isso não tinha diretor, mas um professor responsável pelo funcionamento da Escola. Mais tarde foi construída uma quadra de esportes e realizadas outras pequenas obras para o melhor funcionamento e manutenção do prédio.

A escola se manteve e cresceu por contar com uma APP atuante e porque seus representantes sempre buscaram o apoio e a integração com a comunidade.

Em 1993 morria o fundador e idealizador do Lar das Meninas e incentivador e articulador da construção da Escola Municipal que levou o seu nome, Willy Schleumer.

No ano de 1997 ocorreu a nucleação da Escola Isolada Gabriel Lemonje e da Escola Isolada Taboão Valada. Com o rápido aumento no número de alunos fez-se necessária a ampliação da Escola Municipal Willy Schleumer. Foram construídas três salas de aula, biblioteca, sala de professores, secretaria, ampliação da cozinha, muro, calçadas.

Mais tarde já com a denominação de Centro Educacional Willy Schleumer, foram construídas duas novas salas para atender a demanda.

A escola foi gradativamente atendendo as séries finais do Ensino Fundamental. Sendo que no ano de 2002 realizou a formatura da 1ª turma.

### 1.1 CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS DA ESCOLA

A escola está situada num ponto central do bairro Valada Taboão, mais ou menos onde se concentra o maior número de moradores, facilitando o atendimento da maioria dos alunos. Os alunos vindos da Serra Taboão e dos pontos mais distantes fazem uso do transporte escolar, bem com os oriundos do bairro Santa Mônica.

As condições físicas da escola são boas, mas insuficientes para a demanda. A construção está distribuída em dois blocos que foram construídos em épocas diferentes devido a exigência de ampliação pelo número de alunos.

Atualmente a escola possui sete salas, quatro banheiros, uma cozinha, uma quadra esportiva sem cobertura, uma biblioteca muito pequena, uma área coberta que serve como refeitório, um laboratório de informática com dez computadores, sala de vídeo, a sala dos professores é pequena. Não possui área de lazer, parque.

O mobiliário da escola é insuficiente, faltam carteiras, cadeiras, mesas e armários. Em relação a equipamentos áudio visuais: possui uma

televisão, um vídeo cassete e uma parabólica instalados em sala própria. Um retro-projetor, um micro-system. Este último foi destinado às aulas de Inglês, mas está sendo usado por todos os professores. Seria necessário pelo menos mais um aparelho, micro-system, uma televisão e um vídeo cassete.

O material didático no momento é quase suficiente, acontecendo a falta de um ou outro livro para uso dos alunos. O material para uso dos professores foi enriquecido com a compra de mais três coleções no ano de 2002, fruto de um acordo entre professores e direção onde cada um contribuiu com uma parcela para as aquisições aspiradas e 2003 com recursos da contribuição espontânea da escola.

## 1.2 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO CORPO TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DOCENTE

O atual quadro de funcionários está organizado da seguinte forma: uma diretora, uma pedagoga (em licença maternidade, sendo que não há uma substituta, pois o plano não garante), treze professores, duas cozinheiras, duas funcionárias dos serviços gerais, totalizando dezoito funcionários mais uma estagiária.

A diretora e a pedagoga tem curso de pós-graduação na área de Pedagogia. Treze professores, sendo que doze já possuem graduação na sua área de trabalho específica, três estão cursando faculdade e apenas uma professora está habilitada no Magistério e não cursa faculdade.

A cozinheira cursou até a quarta série do Ensino Fundamental. Entre as duas funcionárias dos serviços gerais, uma está cursando o ensino médio e uma possui o ensino fundamental.

A bolsista está cursando Pedagogia. Trabalha num período substituindo a bibliotecária e no outro auxiliando no atendimento a um aluno portador de necessidades especiais.

Em relação à necessidade o número de funcionários é insuficiente. A escola conta com o atendimento dos dentistas ligados a Secretaria da Saúde e ainda de fonoaudióloga, psicóloga, nutricionista ligadas a Secretaria da Educação, porém estes profissionais não são em número suficiente para o pronto atendimento de todos os problemas detectados na escola.

A escola está bem organizada e atendendo bem aos anseios da comunidade, prova disso é a grande participação e colaboração da mesma nos eventos realizados pela escola, o que atesta a qualidade dos serviços prestados.

### 1.3 A DINÂMICA DO COTIDIANO ESCOLAR

O Centro Educacional Willy Schleumer funciona nos períodos matutino e vespertino atendendo atualmente a trezentos e cinco alunos matriculados do pré a 8ª série.

As matrículas são realizadas na secretaria da escola que admitirá somente o número de alunos que a estrutura física e funcional comporte. É de responsabilidade dos pais efetuar e renovar matrículas ao final de cada ano.

Durante o ano letivo são realizadas de três a quatro reuniões com os pais para entrega de boletins, informações do funcionamento da unidade ou sobre a situação dos alunos tanto para elogiar como para admoestar.

Os Conselhos de Classe são participativos, sendo dois deles com a presença dos pais. Nos anos de 2002 e 2003 foram resolvidos muitos problemas entre professores e alunos durante esse tipo de reunião.

Os diários de classe são entregues na Secretaria a cada bimestre, não sendo aceitas rasuras, a menos que tenha observação e assinatura do professor. Os boletins são digitados na escola. Além das notas, outras informações como frequência, fazem parte do Projeto Série, do qual as escolas municipais fazem parte.

A escola está vinculada também ao Projeto Apóia, por isso o professor comunica à direção sempre que acontecem três faltas consecutivas ou cinco alternadas.

Os encontros pedagógicos ocorrem sempre em períodos opostos (um mês – período matutino, no outro – período vespertino).

Estes encontros são iniciados geralmente com alguma mensagem para reflexão ou de incentivo. Ocorrem de forma descontraída, mas com responsabilidade. Conversamos sempre sobre o andamento do processo aprendizagem, das dificuldades e conquistas já realizadas.

Estão sendo feitos estudos sobre a Carta de Princípios da Constituinte Escolar de Rio do Sul e estamos trabalhando na construção do PPP.

Nas reuniões também acontecem os avisos e aproveita-se para combinar de que forma serão organizadas festas ou outros eventos que envolvam os alunos, pais, professores ou a comunidade escolar de modo geral.

Na reunião do dia nove de fevereiro do corrente ano, foi organizado o calendário de eventos para este ano de acordo com as datas já apresentadas pela S.M.E. para evitar coincidências.

Neste dia ficaram acertadas datas e a forma como serão organizados os eventos para o ano letivo, o que não quer dizer que não possam ser alterados. Algumas datas e a forma de organização são flexíveis e novas idéias são sempre aceitas se aprovadas pela maioria nas próximas reuniões.

A forma de organizar a escola é seguida como no Plano Político Pedagógico. Qualquer problema com funcionários ou alunos é resolvido de forma particular sem precisar envolver toda a comunidade escolar, a não ser no caso de algum aluno em que se faça necessária a opinião de outros profissionais.

Quando da ocorrência de problemas de indisciplina com algum aluno, os pais são convidados a tomarem as decisões junto com a direção e professores.

O relacionamento entre funcionários é amistoso, existindo um clima de cooperação nas atividades e eventos propostos pela direção que oportuniza o diálogo. Entre professores e alunos o relacionamento em geral é bom. Os casos de indisciplina não são relevantes. Os problemas entre alunos não passam de acontecimentos corriqueiros, como briguinhas e fofocas comuns às crianças, não havendo na história da escola nenhum caso de violência a ser destacado.

Fica aprovada a maneira como a escola é administrada, pela participação dos pais e alunos nas reuniões, conselhos de classe, homenagens, palestras, exposições de trabalhos dos alunos dentro ou fora da escola, esportes, festas e qualquer outro evento promovido pela escola.

Em 2002, foi realizada uma pesquisa a respeito do atendimento das necessidades e expectativas dos pais e alunos em relação à escola. O resultado foi gratificante. Foram apontados muito mais pontos positivos do que negativos. E muitos dos pontos a serem melhorados dizem respeito a construções e reformas que fogem do orçamento da escola.

A escola é mantida pelos recursos vindos do município, do projeto “dinheiro direto na escola”, este é um repasse anual feito pelo governo federal, pela festa realizada pela escola anualmente, rifas e pelo dinheiro vindo das contribuições espontâneas feitas pelos pais, e também a partir de janeiro de 2004 com a descentralização de recursos para a educação.



### 1.3.1 Horário Matutino de 1ª à 8ª Série

#### 1..1.1 SEGUNDA- FEIRA

5ªI	8ªI	8ªII	1ªI	2ªI	3ªI	4ªI
ARTES	ED. FÍS.	HIST.				
INGLÊS	ARTES	ED. FÍS.				
ED. FÍS	HIST.	ARTES				INGLÊS
ENS.REL	HIST.	INGLÊS				ED. FÍS.
HIST.	ENS.REL	INGLÊS	ED. FÍS.	ED. FÍS.	ARTES	
HIST.	INGLÊS	ENS.REL	ED. FÍS.	ED. FÍS.	ARTES	

#### 1..1.2 TERÇA-FEIRA

5ªI	8ªI	8ªII	1ªI	2ªI	3ªI	4ªI
GEO	MAT.	POR.	INGLÊS	ARTES		
PORT.	MAT.	GEO.	INGLÊS	ARTES		
INGLÊS	CIÊN.	GEO.	ARTES			
MAT.	GEO.	MAT.			INGLÊS	ED. FÍS.
MAT.	INGLÊS	MAT.			ED. FÍS	ARTES

#### 1..1.3 QUARTA-FEIRA

5ªI	8ªI	8ªII	1ªI	2ªI	3ªI	4ªI
POR.	INGLÊS	CIÊN.			ED. FÍS.	ARTES
POR.	ED. FÍS.	ARTES		INGLÊS		
INGLÊS	ARTES	POR.	ED. FÍS	ED. FÍS.		
ARTES	POR.	ED. FÍS.				INGLÊS
ED. FÍS.	POR.	INGLÊS	ARTES			

#### 1..1.4 QUINTA-FEIRA

5ªI	8ªI	8ªII	1ªI	2ªI	3ªI	4ªI
HIS.	CIÊN.	ED. FÍS				
CIÊN.	ED. FÍS.	MAT.				
ED. FÍS.	HIS.	MAT.				
MAT.	MAT.	HIS.		INGLÊS	ED. FÍS.	
MAT.	MAT.	HIS.			INGLÊS	ED. FÍS.

## 1..1.5 SEXTA-FEIRA

5 <sup>a</sup> I	8 <sup>a</sup> I	8 <sup>a</sup> II	1 <sup>a</sup> I	2 <sup>a</sup> I	3 <sup>a</sup> I	4 <sup>a</sup> I
GEO.	POR.	CIÊN.				
GEO.	POR.	CIÊN.				
POR.	CIÊN.	GEO.				
CIÊN.	GEO.	POR.				
CIÊN.	GEO.	POR.				

1..1.6 1.3.2 Horário Vespertino de Pré à 7<sup>a</sup> Série

## 1..1.7 SEGUNDA-FEIRA

5 <sup>a</sup> II	6 <sup>a</sup> I	7 <sup>a</sup> I	1 <sup>a</sup> II	2 <sup>a</sup> II	PRÉ	3 <sup>a</sup> II
HIST.	ARTES	EN. REL.	ED. FÍS.	INGLÊS		
HIST.	EN. REL	ARTES	ED. FÍS.			
EN. REL	ED. FÍS.	INGLÊS				
ED. FÍS.	HIST.	INGLÊS		ARTES		
INGLÊS	HIST.	ED. FÍS.	ARTES			
ARTES	INGLÊS	HIST.			ED. FÍS	

## 1..1.8 TERÇA-FEIRA

5 <sup>a</sup> II	6 <sup>a</sup> I	7 <sup>a</sup> I	1 <sup>a</sup> II	2 <sup>a</sup> II	PRÉ	3 <sup>a</sup> II
MAT.	GEO.	MAT.	INGLÊS		ARTES	
MAT.	GEO.	MAT.	INGLÊS		ARTES	
GEO.	INGLÊS	ED. FÍS.	ARTES			
INGLÊS	MAT.	GEO.		ED. FÍS.		
ED. FÍS.	MAT.	ARTES				

## 1..1.9 QUARTA-FEIRA

5 <sup>a</sup> II	6 <sup>a</sup> I	7 <sup>a</sup> I	1 <sup>a</sup> II	2 <sup>a</sup> II	PRÉ	3 <sup>a</sup> II
POR.	CIÊN.	POR.		ARTES	ED. FÍS.	
POR.	ARTES	POR.	ED. FÍS.			
ARTES	POR.	CIÊN.		ED. FÍS.		
CIÊN.	POR.	ED. FÍS.				
CIÊN.	ED. FÍS.	POR.				

*1..1.10 QUINTA-FEIRA*

<b>5<sup>a</sup>II</b>	<b>6<sup>a</sup>I</b>	<b>7<sup>a</sup>I</b>	<b>1<sup>a</sup>II</b>	<b>2<sup>a</sup>II</b>	<b>PRÉ</b>	<b>3<sup>a</sup>II</b>
<b>MAT.</b>	<b>INGLÊS</b>	<b>HIST.</b>		<b>ED. FÍS.</b>		
<b>MAT.</b>	<b>MAT.</b>	<b>HIST.</b>		<b>INGLÊS</b>	<b>ED. FÍS.</b>	
<b>ED. FÍS.</b>	<b>MAT.</b>	<b>INGLÊS</b>				
<b>HIST.</b>	<b>ED. FÍS.</b>	<b>MAT.</b>				
<b>INGLÊS</b>	<b>HIST.</b>	<b>MAT.</b>				

*1..1.11 SEXTA-FEIRA*

<b>5<sup>a</sup>II</b>	<b>6<sup>a</sup>I</b>	<b>7<sup>a</sup>I</b>	<b>1<sup>a</sup>II</b>	<b>2<sup>a</sup>II</b>	<b>PRÉ</b>	<b>3<sup>a</sup>II</b>
<b>POR.</b>	<b>CIÊN.</b>	<b>GEO.</b>				
<b>POR.</b>	<b>CIÊN.</b>	<b>GEO.</b>				
<b>CIÊN.</b>	<b>GEO.</b>	<b>POR.</b>				
<b>GEO.</b>	<b>POR.</b>	<b>CIÊN.</b>				
<b>GEO.</b>	<b>POR.</b>	<b>CIÊN.</b>				

## 1.4 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

O Centro Educacional Willy Schleumer tem por :

**Objetivo geral :**

“Educar com base na realidade, instrumentalizando o educando com vistas a apropriação do saber acumulado, mediando o processo de aquisição de novos conhecimentos, formando assim, o cidadão transformador, responsável e atuante no processo histórico, conhecedor de seus direitos e deveres”.

**Objetivos específicos:**

-Promover uma educação libertadora em processo de transformação da aprendizagem para o social, sócio-econômico e cultural, a partir da realidade do educando, visando uma sociedade mais justa.

-Desenvolver integralmente a personalidade humana e buscar sua participação na obra do bem comum.

-Melhorar a qualidade do nível de ensino.

-Cultivar e intensificar boas relações entre comunidade, direção, pais, professores, funcionários e alunos.

## 128CAPÍTULO II

### 1292.1 A EDUCAÇÃO NO BRASIL

No Brasil a educação iniciou sua existência ligada a dois eixos: a cultura Portuguesa e Jesuítas.

O ensino elementar que tinha duração de 6 anos ensinava retórica, humanidade, gramática portuguesa, latim e grego.

Nas classes posteriores a duração era de 3 anos, e as disciplinas ministradas era a matemática, física, filosofia (lógica, moral e metafísica) gramática, latim e grego.

Com a chegada de novos imigrantes, foram incorporadas novas tradições culturais, religiosas e educacionais. Isso, cada grupo de imigrante trazia consigo professores (ou improvisava-os) e ensinavam a língua ou a cultura de sua origem.

A partir do período republicano a grande reforma na educação se deu pela substituição do caráter erudito por um caráter científico. No estado novo ressaltamos alguns aspectos importantes:

- a) nacionalização do ensino, com a instituição da obrigatoriedade da língua portuguesa;
- b) ampliação da oferta educacional na zona rural;
- c) introdução da dualidade do ensino: profissionalizante, preparação para o ensino superior.

No período militar marcou uma educação tecnicista. Após a era militar houve uma abertura lenta ao pensamento social no meio educacional. Este pensamento num espaço muito curto de tempo passou da clandestinidade a uma rigidez institucional.

A aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961 garantiu a educação em todos os níveis. Criou o CFE em 1962, fixou os currículos mínimos e garantiu a autonomia nas universidades. Hoje no Brasil a educação sistemática está dividida em vários níveis:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Nível Superior
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

- PHD

## 2.2 A EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA

A educação em Santa Catarina na época do Império foi bastante eficiente, quer no número de escolas, quer também no que se prendia no ensino.

Em 1829 havia na Província apenas 30 escolas, sendo 3 públicas e 27 particulares.

Com a visita à Desterro, em 1945, o imperador D. Pedro II questionou os alunos em um colégio e ficou impressionado com o resultado. Matriculou então 4 meninos pobres para serem educados por conta da Província em regime de internato, surgindo assim as chamadas bolsas de estudo.

Entre 1894-1910, houve várias tentativas de elevar a educação básica dentro dos princípios republicanos, para todos os catarinenses na idade escolar. Neste período a filosofia dos governos foi a mesma: mais escolas, maior número de alunos e professores com menor renda possível.

Em 1911 o governador Vidal Ramos introduz uma revolução no Sistema Público e Estadual tendo a frente o professor paulista Orestes Guimarães. Alterando currículos com o objetivo de formar profissionais para o magistério.

Para ser professor normalista em Santa Catarina era preciso “Aprender como se ensina e como se faz”. A partir desta época a escola primária do estado passa a ter a denominação de Grupo Escolar e Escola Isolada.

Em 1971 com a implantação da Lei 5692 os cursos reúne Primário e ginásio na Escola única de primeiro grau e segundo grau curso profissionalizante.

Entre 1987 e 1991 houve o movimento dos educadores por uma nova perspectiva curricular, foi elaborada então a primeira Proposta Curricular de Santa Catarina.

Em 1991 foi elaborada uma nova edição da Proposta Curricular com contribuições das concepções educacionais derivadas deste marco teórico.

Em 1995 houve então a formação de um grupo de professores especializados de cada área de conhecimento para sistematizar os textos que compõem a atual Proposta Curricular de Santa Catarina, esta baseada na Lei 9.394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### 2.3 A EDUCAÇÃO EM RIO DO SUL

Rio do Sul teve sua primeira escola já nos primórdios da colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos da década de 1890. Em 1908, “36 colonos resolveram construir uma pequena escola e capela”. A direção da comunidade escolar e eclesiástica estava a cargo do recém chegado Pastor Gerold Hobus e as aulas eram ministradas em alemão.

Em junho de 1911, o cônsul alemão Dr. Grienke anota em seu diário de viagem pelo Alto Vale que a maior parte do povoado se encontra na margem esquerda do Rio do Sul (Südam) e que lá havia uma escola alemã freqüentada por 25 crianças. O professor era um velho colono de nome Koberstein; o aproveitamento, especialmente da meninas, no ler, contar e cantar era satisfatório. Além desta escola, na casa do colono Wehmuth, morador na margem direita e proprietário de uma venda, eram ensinadas outras 5 crianças por um professor de nome Hanken, antigo funcionário da Estrada de Ferro de Santa Catarina.

Na mesma época, segundo o cônsul, existia também em Matador uma escola freqüentada por 15 crianças. O edifício escolar era um simples rancho de madeira com 3 bancos. Planejava-se construir uma, de material, Rio das Cobras onde moravam pelos interiores umas 20 famílias alemãs.

Há um grande vazio de informações relativas à história da educação em Rio do Sul. Sendo a região habitada, nos primeiros tempos, por alemães e seus descendentes, o ensino era ministrado, senão no todo pelo menos em grande parte, em alemão. A proibição deste idioma no período das duas guerras mundiais levou à destruição dos documentos, o que dificulta a reconstituição do desenvolvimento histórico de Rio do Sul.



## CAPÍTULO III

### CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DOMINANTES NO ENSINO

Dentro das tendências pedagógicas dominantes no ensino existem:

#### 3.1 TENDÊNCIA LIBERAL TRADICIONAL

A Tendência Liberal Tradicional vê o homem como um ser incompleto e imaturo, que se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhes são transmitidas e seu caráter estruturado. O mundo representa uma realidade exterior ao homem e os conhecimentos são produtos da incorporação e informações, acumulados ao longo dos tempos, que deve ser transmitidos aos indivíduos, através da educação formal. A função da educação é transmitir e preservar os patrimônios culturais, preparando intelectual e moralmente os alunos a fim de que possam desempenhar os papéis que lhes são conferidos pela sociedade. A escola é o local onde se prepara as novas gerações, tornando-as bem informadas, reprodutoras da cultura que lhes é transmitida e socialmente ajustadas. O ensino/aprendizagem tem como objetivo a transmissão do acervo cultural. Envolve trabalho árduo, perseverança, aplicação e disciplina. Através do esforço próprio se alcança o sucesso. O professor é o elemento central do processo educativo. Exerce a função de elemento intermediário entre o saber e o aluno que, numa atitude receptiva, deve assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos. Os métodos de ensino devem possibilitar a reprodução correta dos conhecimentos transmitidos. A repetição, recapitulação dos conteúdos pelos alunos, são técnicas para garantir uma aprendizagem eficiente. A avaliação acontece através de provas escritas e orais, a fim de constatar se o que foi transmitido em sala de aula foi reproduzido, de forma correta, pelo aluno.

#### 3.2 TENDÊNCIA ESCOLANOVISTA

A Tendência escolanovista considera o homem como um ser que se encontra em contínua interação com o meio, sendo sua natureza mutável, maleável, determinada pelo processo humano de ajustamento social. Nessa interação constante com o ambiente, o homem modifica o meio, sendo por ele também modificado. O mundo não é estático, permanente e independente do homem, mas sim um mundo onde a transformação é a essência da realidade e esta resulta da interação do homem com o ambiente que o circunda. O conhecimento é um instrumento social, deve ser considerado em construção contínua. No processo de aquisição

do conhecimento a ação é primordial, o que significa que o conhecimento é essencialmente ativo. A educação deve visar à autonomia intelectual do educando, capacitando-o a resolver as situações problemáticas que a vida oferece, bem como formar para a democracia, contribuindo para a constituição de uma ordem social harmônica e organizada. A escola deve ser ativa e basear-se no princípio da necessidade, constituindo-se num ambiente estimulador, capaz de mobilizar a atividade do aluno e catalisar as energias necessárias a seu autodesenvolvimento. O ensino e a aprendizagem devem partir das necessidades e interesses do educando, daí ser necessário a diversificação dos programas e do processo de ensino, bem como a consideração das aptidões e ritmos de cada aluno. O professor deve ser um facilitador da aprendizagem. Considerando o aluno o centro do processo educativo, a tarefa do professor é a de criar situações-problemas que propiciem o desenvolvimento da aptidão do educando para dirigir o seu próprio processo de aprendizagem. Os métodos de ensino devem partir do princípio de adequação à natureza do educando e às etapas de seu desenvolvimento. Proporcionando-lhes condições de enfrentar desafios cognitivos e situações problemáticas, além de possibilitar a vivência grupal. A avaliação da aprendizagem, em termos de verificação da quantidade dos conteúdos aprendidos, não tem sentido, uma vez que se tem por objetivo o desenvolvimento de processos mentais e habilidades cognitivas, ou seja, considera-se o processo de aquisição do saber mais importante que o saber propriamente dito.

### 3.3 TENDÊNCIA TECNICISTA

A Tendência Tecnicista considera o homem um produto do meio. É uma consequência das forças que existem em seu ambiente. É um ser cientificamente cognoscível, sendo seu comportamento governado por leis científicas, podendo ser, portanto, descrito, explicado, previsto e controlado. O mundo já está construído e a consciência do homem é formada e suas relações com o mundo concreto, por relações acidentais que o homem estabelece com o meio ou controlada cientificamente através da educação. A base do conhecimento é a experiência ou experimentação planejada. O conhecimento é uma “descoberta” que é nova para quem a faz, porém, o que foi descoberto já se encontrava presente na realidade exterior. A educação deve ser planejada, controlada e avaliada cientificamente. Sua função é produzir mudanças comportamentais relativamente permanente e socialmente desejáveis, seja pela instalação de novos comportamentos, seja pela modificação dos já existentes, formando assim indivíduos eficientes no desempenho de papéis necessários ao bom funcionamento do sistema social. A escola deve funcionar como uma agência modeladora do comportamento humano, organizando adequadamente condições estimuladoras, através do emprego do procedimento e técnicas específicas. O ensino e a aprendizagem consiste num arranjo de contingências de reforço que possibilitam ou aumentam a probabilidade de ocorrência de uma resposta desejada. Deve ser organizado de forma sistemática e controlada. O professor deve ser um engenheiro comportamental que controla cientificamente o processo de ensino e de aprendizagem. Aplicando um determinado sistema de instrução, a ele compete maximizar a aprendizagem, assegurando a aquisição, pelos alunos, dos comportamentos desejados nos objetivos de ensino. Os métodos de ensino devem basear-se na aplicação da tecnologia educacional, levando em consideração a individualização do ensino e o uso de estratégias que possibilitem ao maior número de alunos o alcance dos mais altos níveis de desempenho, como economia de tempo, esforço e custos. A avaliação deve relacionar-se diretamente com os objetivos preestabelecidos e traduzidos em desempenhos observáveis e mensuráveis. Sua finalidade é verificar se os comportamentos finais pretendidos foram alcançados.

### 3.4 CONCEPÇÃO PROGRESSISTA – CRÍTICO – SOCIAL DOS CONTEÚDOS

A Concepção progressista – crítico – social dos conteúdos considera o homem um ser situado num mundo material, concreto, social, econômico e ideologicamente determinado, o qual lhe cabe transformar. A natureza humana se construindo histórica e socialmente. O mundo não se constituiu num todo orgânico e harmonioso, mas sim num espaço atravessado por conflitos e contradições gerados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais com interesses e aspirações distintas. O conhecimento é uma atividade inseparável da prática social, resultando de trocas que se estabelecem entre o sujeito e o meio social e cultural. O conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas sim numa reelaboração mental que deve se traduzir, em forma de ação, sobre o mundo social. A educação se relaciona diretamente com a sociedade. Sua função é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade social que o cerca, a fim de capacitá-lo a atuar no sentido de sua emancipação social, econômica, política e cultural. A escola deve ser valorizada como um instrumento de luta das camadas populares, propiciando, de forma sistemática, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado face às realidades sociais, saber, este, necessário à explicação e à compreensão da prática social na o aluno se insere. O processo de ensino aprendizagem é situado, ou seja, acontece, numa cultura específica, com pessoas concretas, que pertencem a um a classe social definida. Assim, uma dimensão político-social é inerente à prática pedagógica, implicando, esta, em uma reflexão sobre a realidade social na qual ele vive. O professor deve ser um guia orientador do processo educativo. Seu papel é o de elemento mediador entre a prática social vivida pelo aluno e o saber. Os métodos de ensino devem ter como ponto de partida, a prática social comum a professores e alunos. É desta prática que emergem os problemas e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para resolvê-los. Os alunos devidamente instrumentalizados, retornam á pratica social, no sentido de transformá-la. A avaliação torna-se um aspecto relevante do processo educativo, uma vez que fornece ao professor e ao aluno a comprovação de que ascenderam a um nível de consciência mais elevado a respeito da realidade social na qual se inserem.

Considerando o mundo atual, a escola deverá ser um espaço de formação e informação em que a aprendizagem favoreça, o desenvolvimento individual, o contexto social e cultural do educando.

Entendemos que é função da escola atingir o bem comum e construir a cidadania, diante disso a articulação entre comunidade e escola deve ser real, atendendo assim as expectativas e as necessidades dos que estão envolvidos no processo educativo.

É neste universo que o educando vivenciará situações diversificadas que favoreçam o aprendizado para: cultivar valores, dialogar e participar ativamente da vida científica, cultural, social e política.

Nossa escola é democrática e aceita a participação popular garantindo a inclusão de todos os alunos, sejam eles críticos, que buscam respostas as suas inquietações; reflexivos, que buscam a verdade através do pensamento lógico; participativo, que estão comprometidos com a construção da história resolvendo os problemas de sua época; e pesquisador que se apropria do conhecimento produzido historicamente.

Para tanto se faz necessária a busca de uma sociedade isenta de seletividade e discriminação, libertadora, crítica, reflexiva e dinâmica, onde homens e mulheres sejam sujeitos de sua própria história.

Inspirando-se no respeito as liberdades individuais e sociais cõo instrumento que influencia na transformação de realidade, através de relações recíprocas, construindo a si próprio e ao mundo em que vivem condições de comunicação, onde estabelece uma

correlação entre o saber e o saber fazer, superando a subjetividade, a construção e reconstrução de experiências objetivas, participando e agindo nas mudanças sociais.

As relações pedagógicas não se circunscrevem apenas no restrito ambiente da sala de aula, mas ao ambiente geral da unidade escolar, podendo influir na mudança de relações sociais da produção.

As ações pedagógicas acontecem de forma horizontal resguardando a autonomia para com o outro, onde todos são sujeitos de suas ações e relações.

Educadores e educandos são considerados sujeitos da educação com igualdade de valores e interesses, desenvolvendo consciência crítica e objetivando ações educativas, fundamentada nos princípios de igualdade, de sucesso e permanência da obrigatoriedade do ensino fundamental e da gratuidade escolar.

Temos uma escola de qualidade, com espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e cumprimentos de deveres, sinônimos de cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante das dificuldades procuramos agrupar as crianças para que juntos, com novas intervenções, a criança tenha alternativas variadas para evoluir; atividades individuais ou em grupos, intervenções com os colegas (alunos), atividades coletivas, atendimento individual auxílio do professor, utilizando questionamentos do porque, para que e onde.

Como educadores, demos liberdade aos nossos alunos de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, também respeitamos o ritmo de cada um, seus valores e suas capacidades individuais.

A escola é o espaço de socialização do conhecimento científico, como também de formação para o exercício de cidadania pleno do educando.

A organização da comunidade escolar prioriza a participação de todos os que integram a comunidade cujas decisões a serem adotadas privilegiam o coletivo, nela se organiza a elaboração de projetos, por comissões formadas por professor, alunos, pais e comunidade.

Para a concretização destes projetos, são realizadas reuniões, debates, palestras e promoções, tendo como ponto de partida os professores e alunos iniciados em sala de aula. Após, cabe aos pais e comunidade em geral acompanhar e participar ativamente junto à escola procurando estar inserido no processo.

Como educadores, devemos procurar nos capacitar e nos atualizar constantemente a fim de podermos intervir no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, educar para a cidadania é colocar o ser humano no centro do processo de mudança. Queremos colaborar na formação de uma pessoa que se reconheça como parte integrante de um grupo social histórico, que assuma a responsabilidade de ser sujeito de sua história e da vida da sociedade. Uma pessoa sadia, alegre, solidária, comprometida. Capaz de resolver seus próprios problemas e refletir sobre as dificuldades coletivas.

Desejamos que a escola tenha por finalidade, possibilitar uma compreensão mais clara do mundo aos alunos. Que consiga colaborar na educação das crianças e dos jovens, juntamente com as famílias. Enfim, que a escola possa realmente assumir seu papel de levar os alunos a descobrirem seu método de estudo, oferecendo aos estudantes conhecimentos científicos e de onde os mesmos possam encontrar conhecimentos que sejam de seus interesses. Levar os alunos a se conhecerem melhor e assim se localizarem no meio onde vivem e no mundo. Consideramos que os conhecimentos que a escola trabalha, só farão sentido e encontrarão eco se estes produzirem mudanças positivas, concretas na vida individual e também no coletivo da comunidade onde está inserida.

Desejamos que a relação professor-aluno seja de amizade, de confiança, de respeito, de responsabilidade, fidelidade, coerência e firmeza sem perder a ternura. O aluno deve sentir-se seguro para questionar, argumentar, opinar. O professor que cultiva esse tipo de relação, certamente receberá por parte dos alunos o mesmo tipo de manifestação.

O professor precisa buscar formas de enriquecer suas aulas utilizando mecanismos criativos que ultrapasse os paredes da sala de aula, seja através de utilização de vídeos, pesquisas de campo, contato com outras instituições, livros e revistas, experimentações etc.

A capacitação de recursos humanos é considerado pela nossa escola um elemento indispensável para a qualidade do processo ensino aprendizagem.

A condição imprescindível para os projetos serem executados com qualidade, é levar em conta, a formação qualificada dos professores, sua boa vontade para atuar, pois esta perspectiva de trabalho exige muito estudo, reflexão, amor, firmeza, disponibilidade e assessoramento para desenvolvê-los, dentro de currículos flexíveis, interdisciplinares e direcionados para uma educação cidadã.

Na semana do planejamento no início do ano letivo procuramos construir um espaço reflexão e estudo sobre a função social e pública da escola, bem como a compreensão do momento histórico em que vivemos.

Também nesta semana programamos os dias de estudo durante o ano letivo, procuramos estar aprofundando os temas transversais e o serviço de apoio técnico-pedagógico que procura dar assessoramento no que diz respeito a fundamentação teórico-metodológica.

A recuperação paralela deve ser contínua e acontecerá na medida em que o professor detectar as dificuldades na aprendizagem será oferecido um reforço pra compreensão e superação da defasagem, através da aplicação de novos instrumentos para a apropriação do conteúdo estudado entre eles, oralidade, jogos, pesquisa coletiva ou individual, socializações, vídeos, dramatizações, entre outras.

Vimos também, a necessidade e a importância da avaliação, que por sua vez, deve ser feita constantemente. Sempre relacionada aos objetivos que juntos foram traçados. Também em relação à metodologia usada, as relações que são estabelecidas, ao desempenho de cada função assumida: equipe administrativa, professores, alunos, funcionários dos serviços gerais, pois o processo de avaliação desenvolvido pela escola, bem como o seu resultado, são concebidos de forma coletiva.

Não podemos mais pensar que a avaliação nas escolas se refere apenas a aprendizagem dos estudantes, sem considerar o todo da escola. Porém, no referente a aprendizagem dos alunos, deve haver o “olhar centrado” do professor sobre a produção dos mesmos (suas ações, sua compreensão e interpretação – o aluno como um todo).

A avaliação não é apenas uma quantificação apresentada em notas, ela é expressão do movimento de quem ensina, de quem aprende, constituindo assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliar faz parte do projeto de construção da sociedade que desejamos, da formação de um cidadão capaz de refletir, resolver problemas, decidir e atuar na sua comunidade, pois, ao ser avaliado seu trabalho será enriquecido, elevando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo.

Identificar nossos pontos fracos e fortes é uma necessidade imediata para que tenhamos nos riscos e ameaças externas não fatores de desestruturação, mas oportunidades de criar um novo modelo de ensino. Nossa historia e nosso passado sempre estarão presentes, mas o nosso alvo está no futuro. O PPP deve construir-se como a ponte entre o ontem, o hoje e o amanhã, pois é esta visão de integração histórica que nos permitirá preservar nossa importância institucional. Dessa forma estaremos prontos a superar os obstáculos do presente e a encarar os desafios que já se desenharam no horizonte.

## 130CAPÍTULO IV

### 131

## 132DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### 1.2 4.1 REGIME DE FUNCIONAMENTO

De acordo com a lei nº 9394/96 no seu art. 23 e a lei complementar nº 170/98, em seu art. 24, flexibilizam as formas da Educação Básica, abrindo possibilidades à adoção de várias formas.

A SEE no ano de 1998, adotou a organização curricular em séries anuais e o Centro Educacional Willy Schleumer adota este sistema no processo de Ensino-Aprendizagem, no período diurno e atende alunos da Educação Infantil – Pré-Escolar, Ensino Fundamental de 1ª à 8ª série.

### 1..1 4.2 MATRÍCULA

A Matrícula vincula o aluno à escola, sendo que sua efetivação, obedece às diretrizes próprias, definidas de acordo das determinações e da SED.

A Matrícula compreende :

- admissão de novos alunos;
- admissão de alunos por transferência;
- confirmação pelos pais ou responsáveis para os atuais alunos.

No ato da matrícula, a escola solicita ao aluno, pais ou responsáveis, a documentação escolar; para a identificação da série a ser matriculado, e para fins de zoneamento que é a distância da casa até a escola. Nos casos em que o aluno esteja impossibilitado de apresentar a documentação escolar, é dado um prazo de, no máximo 30 dias para não comprometer a regulamentação da sua vida escolar. A partir deste prazo a escola não se responsabiliza pela vida escolar do aluno, mas sim pelo período pertinente que frequentou a escola.

A inexistência da documentação escolar no momento da realização a matrícula não constitui impedimento para frequentar a escola. Em caso da inexistência de documentos e da impossibilidade da localização por parte do aluno, a escola informa a Secretaria Municipal de Educação e aguarda uma determinação, em função de lei que ampara o aluno (art. 24, da lei Federal nº 9394/96).

O cancelamento da matrícula, por qualquer motivo, por parte da escola, fere o art. 6º da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos artigos 18 e 53.

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus diferentes aspectos (art. 29 da lei nº 9394/ 96). Este desenvolvimento deverá ter continuidade no Ensino Fundamental, e as dificuldades que por ventura apresentarem , precisam ser trabalhadas no espaço do ensino fundamental.

A Educação Infantil é ofertada em creches para crianças até 3 anos de idade e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos de idade (art. 30 da lei nº 9394/96), e destina-se às crianças de 0 a 6 anos, o ensino

fundamental para crianças a partir dos sete anos. Desta forma, a legislação impõe ao Poder Público a política de não mais permitir que alunos, que completando 7 anos de idade no período letivo permaneçam na pré-escola. É necessário garantir esse direito à criança, orientando e esclarecendo pais ou responsáveis que é dever da família efetivar sua matrícula. Assim a lei Federal garante esse direito à criança que ao completar 7 anos durante o ano letivo deverá freqüentar a 1ª série do Ensino Fundamental. Justifica-se o Governo Federal que são elevados os

Índices de distorção idade/série e para que os pais não venham a se transformar numa grande classe de aceleração, é necessário corrigir o fluxo escolar já no trânsito entre a pré-escola e o ensino fundamental.

- Nos casos de crianças que não freqüentaram a pré-escola, é necessário considerar aqui também, a idade escolar, e ainda, observar que a escola não é obrigatória para a criança e nem para a família, é um direito daqueles que a procuram e um dever do poder público oferecer e garantir o seu sucesso.

- É facultativa a matrícula de crianças a partir dos 6 anos de idade.

- Na Educação Básica o ensino fundamental é obrigatório e gratuito na escola pública, sendo direito de todos os brasileiros de qualquer faixa etária acima dos 7 anos.

## 1..2 4.3 TRANSFERÊNCIA

A transferência é concedida e recebida em qualquer época do ano, por solicitação do responsável ou pelo próprio aluno se maior de idade.

Ao conceder transferência, a escola obriga-se a fornecer ao aluno, no menor prazo possível, a documentação comprobatória de sua vida escolar.

## 1..3 4.4 ADAPTAÇÃO

É o processo através do qual a escola busca integrar o aluno recebido, mediante transferência, à nova grade curricular. É uma adaptação a nova situação mediante estudos especiais programados, visando a complementação indispensável.

Em virtude da transferência, o aluno jamais poderá regredir na sua vida escolar.

Se formar uma comissão que realizará provas e trabalhos e discutirão esta avaliação em grupo.

### **1..3.1.1.1 4.5 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS**

Cabe à escola orientar ao interessado, pais ou responsáveis pelo aluno transferido do exterior quanto aos procedimentos relativos à equivalência de estudos, conforme estabelecido na Resolução nº 34/99/CEE/SC.

A transferência de aluno oriundo de outro país será permitida em qualquer série da Educação Básica e em qualquer época do período letivo.

Em caso de impossibilidade de apresentação de qualquer documento escolar em decorrência de calamidade, guerras, exílio político, ou outras situações e emergências, o aluno deverá ser submetido ao processo de reclassificação ( amparo legal Lei Complementar nº 170/98, art. 24, parágrafo único).

A matrícula de aluo estrangeiro só poderá se efetivar se o mesmo estiver devidamente registrado no Departamento de Polícia Federal, conforme dispõe a lei Federal nº 6815/80.

#### 4.6 CLASSIFICAÇÃO

Classificar significa posicionar o aluno em série ou fase compatível com sua idade, conhecimento e experiência, podendo ser feita :

- por promoção – para alunos que cursaram com aproveitamento na própria escola;
- por transferência – para alunos procedentes de outras escolas;
- por avaliação – independente de comprovação de escolarização anterior, mesmo que não tenha certificação formal, mediante classificação, feita pela escola, que avalia o conhecimento e a experiência do aluno permitindo sua matrícula na série.

#### 4.7 RECLASSIFICAÇÃO

A lei nº 9394/96 e a lei complementar nº 170/98 em seus artigos 23, alínea 1º e 24, parágrafo único, respectivamente, delegam às escolas a possibilidade de reclassificar os alunos, inclusive em situações de transferências entre estabelecimentos situados no território nacional e no exterior, tendo como base as normas curriculares legais.

A reclassificação é uma situação nova na educação brasileira que anteriormente somente considerava a classificação. Reclassificar significa reposicionar o aluno na série, diferente daquela indicada em seu histórico escolar.

#### 4.8 REGULARIZAÇÃO DE VIDA ESCOLAR

A escola no ato da matrícula, deve solicitar ao aluno, pais ou responsáveis a documentação escolar para a identificação da série a ser matriculado.

Se a escola não percebeu que o aluno pulou uma série ou foi reprovado e continuou freqüentando a série seguinte, e não observou a irregularidade em tempo hábil, e o aluno prosseguiu os estudos à revelia, comprovando suficiente desempenho, o mesmo não poderá ser prejudicado na sua vida escolar, cabendo a escola solicitar a regularização de vida escolar do aluno e documentos comprobatórios, encaminhando o mesmo à consideração da Secretaria de Educação.

#### 1..4 4.9 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

Segundo a legislação, Lei nº 9394/96 art.23, 24 e Lei Complementar nº 170/98 art. 25, o ano letivo será de 200 dias de efetivo trabalho escolar, com uma carga anual mínima de 800 horas.



A jornada escolar no ensino fundamental será de no mínimo de 4 horas de efetivo trabalho escolar.

A carga horária prevista, na Lei Complementar nº 170/98, é de 5 aulas de 48 minutos, a partir da 5ª série do Ensino Fundamental.

O Centro Educacional Willy Schleumer, funciona no período diurno atendendo alunos do Pré Escolar à 8ª série do Ensino Fundamental, com 4 horas de permanência na escola, 5 aulas de 45 minutos e 15 minutos de recreio orientado, com atividade educativa com ou sem a presença do professor. Com exceção das segundas-feiras que possuem 6 aulas de 38 minutos devido as aulas de Ensino Religioso.

Segundo a Lei n.º 9.394/96 art.33 o Ensino Religioso, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências dos alunos ou por seus responsáveis, em caráter: confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou responsável; ou interconfessional, resultante de acordo entre diversas entidades religiosas.

As aulas no período matutino iniciam às 7h 30 min com término às 11h 30 min; no período vespertino, iniciam às 13 h com término às 17 h.

#### **1..5 4.9.1 Calendário Escolar**

O Calendário Escolar está adequado às peculiaridades da comunidade, assegurando o cumprimento dos dias letivos e horas de aula, na forma de legislação, e segundo as diretrizes básicas.

O calendário escolar é elaborado pela S.M.E, com a participação dos diretores no início de cada ano letivo.

As atividades pedagógicas estão previstas no Calendário como segue:

##### *1..5.1*

##### *1..5.2 CALENDÁRIO ESCOLAR 2004*

Início do Ano Letivo 05 de fevereiro de 2004

Dias de efetivo trabalho escolar : 200

Ferriados E Atividades Dos Professores

#### **1..6 FEVEREIRO**

02 e 03 – Planejamento nos Centros de Educação Infantil

04 – Início das atividades com crianças nos Centros de Educação Infantil

05 a 11 – Planejamento nos Centros Educacionais (Projeto Político Pedagógico)

12 – Início das atividades com aluno nos Centros Educacionais

23 e 24 – Feriado de Carnaval

Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 10

### **1..7 MARÇO**

08 – Encontro Pedagógico (mat.) nos Centros Educacionais  
25 – Formação Continuada dos Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental  
26 – Formação Continuada dos Professores das séries finais do Ensino Fundamental  
Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 23

### **1..8 ABRIL**

08 – Encontro Pedagógico (vesp.) nos Centros Educacionais e Centros de Educação Infantil  
09 – Sexta – Paixão de Cristo  
15 – Dia do Município  
21 – Tiradentes  
19 a 26 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil  
30 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores  
Dias de Efetivo Trabalho Escolar 19

### **1..9 MAIO**

01 – Dia do Trabalho  
12 – Encontro Pedagógico (mat.) nos Centros Educacionais  
27 – Formação Continuada dos Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental  
28 – Formação Continuada dos Professores das séries finais do Ensino Fundamental  
Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 21

### **1..10 JUNHO**

01 – Encontro Pedagógico (vesp.) nos Centros Educacionais e Centros de Educação Infantil  
10 – Corpus Christi  
14 a 18 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil  
29 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores  
Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 21

### **1..11 JULHO**

12 a 23 – Recesso para os alunos do Ensino Fundamental  
12 a 16 – 3ª Conferência Municipal de Educação  
19 a 23 – Recesso para Professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil  
26 – Início das aulas do 2º semestre  
Dias de Efetivo Trabalho Escolar 22

### **1..12**

### **1..13 AGOSTO**

06 – Encontro Pedagógico (mat.) nos Centros Educacionais  
13 – Feira multidisciplinar (Municipal)  
26 – Formação Continuada dos Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental

27 – Formação Continuada dos Professores das séries finais do Ensino Fundamental  
 29 – Desfile de abertura da semana da Pátria ( Educação Infantil)  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar 22

#### **1..14 SETEMBRO**

01 – Formação Continuada dos Pedagogos e Diretores  
 03 a 10 – Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil  
 07 – Independência  
 13 – Encontro Pedagógico (vesp.) nos Centros Educacionais e nos Centros de Educação Infantil  
 23 – 3ª Mostra de Projetos da Educação Infantil  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 22

#### **1..15 OUTUBRO**

06 – Encontro Pedagógico ( mat.)  
 12 – Dia da Criança e Nossa Senhora Aparecida  
 15 – Dia do Professor  
 28 – Formação Continuada dos Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental  
 29 – Formação Continuada dos Professores das séries finais do Ensino Fundamental  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 19

#### **1..16 NOVEMBRO**

02 – Finados  
 03 – Encontro Pedagógico (mat.) nos Centros Educacionais e nos Centros de Educação Infantil  
 08 a 12 - Formação Continuada dos Professores e Coordenadores da Educação Infantil  
 18 – Formação Continuada dos Professores e Diretores  
 15 – Proclamação da República  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 20

#### **1..17 DEZEMBRO**

03 – Acantonamento de Natal (Educação Infantil)  
 15 e 16 – Exames finais  
 17 – Organização Documentação – Encerramento Educação Infantil  
 Dias de Efetivo Trabalho Escolar : 11

### **133PROGRAMAÇÃO DO C.E.WILLY SCHLEUMER 2004.**

#### **134FEVEREIRO**

12 – Início das Aulas  
 16/17- Filmagens da Escolas ( Pmrs )

23/24- Feirado de Carnaval

**1..17.1.1.1.1.1 MARÇO**

27– Inauguração da Área Coberta

**1..17.1.1.1.1.2 ABRIL**

07 – Vespertino – Festa da Páscoa

08 - Matutino - Festa da Páscoa

27 – Entrega das Notas do 1º Bimestre

28 – Conselho de Classe ( Mat. Pré À 4º Série)

29 - Conselho de Classe ( Vesp. 5º A 8º Série)

**1..17.1.1.1.1.3 MAIO**

12 – Festa das Mães, ( Apresentações, Bingo)

**1..17.1.1.1.1.4 JUNHO**

1.2 14 A 18 – GINCANA JUNINA

24 – Festa Junina E Encerramento da Gincana

**1..1.1.1.1.1.1 JULHO**

08 – Feira Multidisciplinar ( das 16 às 20 Horas)

27 – Entrega das Notas do 1º Bimestre

**1..1.1.1.1.1.2 AGOSTO**

02 – 5º Série I: 19:00h às 20:H – 5º Série II: 20:00 às 21:00h

03 – Pré á 4º Série – 19:00h

04 - 6º Série : 19:00h às 20:00h – 7º Série: 20:00h às 21:00h

05 – 8º Série I: 19:00h às 20:00h – 8º Série II: 20:00 às 21:00h

08 – Festa da Escola

11 – Dia do Estudante

**1..1.1.1.1.1.3 SETEMBRO**

07 – Desfile, Tema (Água)

24 – Entrega das Notas

**1..1.1.1.1.1.4 OUTUBRO**

04 -5º Série I: 19:00h às 20:H – 5º Série II: 20:00 às 21:00h

05 - Pré á 4º Série – 19:00h

06 - 6º Série : 19:00h às 20:00h – 7º Série: 20:00h às 21:00h

07 - 8º Série I: 19:00h às 20:00h – 8º Série II: 20:00 às 21:00h

11 – Festa do dia das Crianças

15 – Hotel Fazenda do (SESC) Dia do Professor

**1..1.1.1.1.1.5    NOVEMBRO**

25 – Entrega das Notas

29 E 30 – Exames das 8<sup>os</sup> Séries**1..1.1.1.1.1.6    DEZEMBRO**

03 – Festa de Natal ( Apresentações com todas as turmas)

07,08 E 09 – Exames de 1<sup>o</sup> a 7<sup>o</sup> Séries

10,13 E 14 - Documentação

**4.10 FREQUÊNCIA**

O processo educacional é construído numa relação de interatividade entre todos os sujeitos envolvidos. A escola promove pautas interativas de qualidade que estimula a presença de alunos nas atividades escolares durante o ano letivo, para o cumprimento da carga horária e para uma aprendizagem significativa.

De acordo com a lei nº 9394/96 art. 24 parágrafo I, a aprovação do aluno está condicionada ao mínimo de 75 % de frequência às aulas, em relação ao cômputo total da carga horária em vigor, ou seja, de 100 % da carga anual, o aluno poderá faltar até 25 % das aulas. Dessa forma a apuração da frequência não se fará mais sobre a carga horária específica de cada disciplina.

O registro da frequência é de competência do professor de turma de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série e o professor das diversas disciplinas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental. O professor é responsável pelo registro da frequência e pelo acompanhamento do desempenho de seus alunos.

Quando o professor observar a infrequência do aluno, comunicará a secretaria da escola para que a mesma entre em contato com a família e encaminhe para o programa APÓIA.

Casos que podem impossibilitar o aluno de frequentar as aulas:

**4.10.1 Aluna Gestante**

- Segundo o Decreto Lei nº 1044/69, tem seus direitos garantidos nas Constituições Federal e Estadual e no Estatuto da Criança e do Adolescente; tem direitos e deveres a cumprir , com aproveitamento e frequência exigidos pela legislação vigente. O limite de ausência às aulas garantido pela legislação é de 25 % (não existe tratamento diferenciado), o que corresponde, no máximo a 50 dias do calendário de 200 dias letivos. O atestado médico assegura o direito ao afastamento das atividades escolares para a aluna gestante. No período de licença o atestado garante o direito de realizar exercícios domiciliares.

Nos casos em que a aluna ultrapassar o percentual mínimo de frequência , verificar o encaminhamento no item RECLASSIFICAÇÃO.

**4.10.2 Alunos com Problemas de Saúde**

– O Parecer 06/98 da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, assim se expressa sobre a vigência do Decreto Lei nº 1044/69, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os portadores de afecções, atribuindo àqueles estudantes a compensação de ausência às aulas mediante exercícios domiciliares. O referido Decreto-Lei, apóia-se em três princípios : o do direito a educação; o da impossibilidade de observância dos limites mínimos

de frequência à escola em função de condições de saúde; e a admissibilidade de adoção em regime excepcional de atendimento ao educando.

#### 4.11 PROGRAMA DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR – APÓIA

##### 1..2 4.11.1 Objetivo

1 – Direto : garantir a permanência na escola de crianças e adolescentes, de 07 a 18 anos de idade, para que concluam o ensino fundamental.

2 – Indireto : promover o regresso à escola de crianças e adolescentes que a abandonaram sem concluir o ensino fundamental.

##### 1..3 4.12.2 Público-Alvo

Crianças e adolescentes, de 07 a 18 anos de idade, que ainda não completaram o ensino fundamental.

##### 1..4 4.11.3 Acordo de Cooperação

O Ministério Público de Santa Catarina, através da Procuradoria Geral de Justiça, o Poder Judiciário, a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, a União dos Dirigentes Municipais da Educação do Estado de Santa Catarina, a Federação Catarinense de Municípios, a Associação Catarinense de Conselhos Tutelares, o SINEPE, tendo em vista o disposto nos arts. 205 e 227 da Constituição Federal, o art. 56 do Estatuto da Criança e do adolescente e o art. 5º, parágrafo 1º, inciso III e art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando garantir o direito-dever de toda criança e adolescente de cursar o ensino fundamental, firmam o presente Acordo de Cooperação com a finalidade de implantar no Estado de Santa Catarina um sistema interinstitucional de apoio ao aluno infrequente, nos seguintes termos :

**Cláusula Primeira :** Em todas as escolas do Ensino Fundamental do Sistema Estadual e Municipal do Ensino, constatada a infrequência do aluno no período de uma semana (ou sete dias letivos alternados no período de um mês), o professor regente de turma ou disciplina deverá imediatamente comunicar o fato, através do preenchimento, em três vias, do AVISO POR INFREQÜÊNCIA DE ALUNO ( APÓIA ), entregando-o a Direção, e discutindo o caso com esta o mais breve possível, em reunião administrativa ou pedagógica, para detectar possíveis causas intra-escolares e buscar soluções, registrando-se no APÓIA o resumo dos encaminhamentos dados.

**Cláusula Segunda :** A Direção, de posse desta comunicação, deverá imediatamente providenciar o contato com os pais ou responsáveis pelo aluno, com o objetivo de fazê-lo retornar à assiduidade, anotando no APÓIA os encaminhamentos dados, e dispondo para isso do prazo máximo de uma semana.

A - A Direção, fará chamar os pais ou responsáveis pelo aluno evadido ou infrequente e, sempre que possível com a presença do professor regente, procurará em conjunto esclarecer as causas intra e/ou extra-escolares da infrequência ou do abandono, para tomar iniciativas e providências em relação às mesmas, e mostrando-lhes seus deveres para com a educação da criança ou adolescente.

B – Com o objetivo de fazer retornar os alunos evadidos ou infreqüentes, a escola deverá envidar todos os esforços para localizar sua família, inclusive informando-se sobre seu paradeiro junto a vizinhos, procurando endereços de amigos ou parentes da família do aluno, enfim, esgotando todos os recursos para encontrá-los.

C – A Escola, através da APP ou outra instância de representação da comunidade escolar, desenvolverá estratégias como visitas domiciliares, reuniões, palestras e outras, voltadas aos alunos, com seus pais ou responsáveis que não atenderem ao seu chamado.

D – A Direção deverá trabalhar com a comunidade escolar a temática da evasão, dentro dos aspectos legais e educacionais do tema e a maneira de evitá-lo.

**Cláusula Terceira :** Esgotadas as providências e esforços antes descritos, e fim de prazo de uma semana de que trata a cláusula anterior , não tendo sido localizado o aluno ou não voltando este a freqüentar a Escola, A Direção deverá encaminhar o Aviso por Infreqüência de Aluno – APÓIA, com a síntese das providências adotadas, ao Conselho Tutelar e, na sua inexistência, ao Juizado da Infância e da Juventude da respectiva Comarca.

**Cláusula Quarta :** O Conselho Tutelar, por sua vez, e no período máximo de duas semanas, diligenciará para o efetivo retorno do aluno à escola, adotando, com essa finalidade, as medidas que entender cabíveis, e especialmente , e nos casos sociais mais difíceis, fazendo um amplo diagnóstico da situação da criança ou adolescente e da sua família, aplicando as medidas de proteção ao infante, medidas aos pais, e requisitando ao Poder Público Municipal todo o apoio necessário.

1º - Obtendo êxito, a 1ª via do APÓIA retornará à escola, com anotações das providências adotadas, permanecendo cópia arquivada no Conselho Tutelar.

2º - Não obtendo êxito neste prazo, o Conselho Tutelar encaminhará a 1ª via do APÓIA à Promotoria da Infância e Juventude, arquivará a cópia via devidamente anotada e informará à escola na mesma data acerca do encaminhamento dado.

**Cláusula Quinta :** A Promotoria da infância, finalmente, após conferir se foram esgotadas todas as providências de responsabilidade da Escola e do Conselho Tutelar, conforme registros constantes do APÓIA, notificará os pais ou responsáveis para comparecimento, acompanhados do infante, e baldados também seus esforços de convencimento , examinará a ocorrência ou não do descumprimento pelos pais para tomar as iniciativas cabíveis, devolvendo à Escola, no prazo máximo de uma semana, a primeira via do APÓIA, com anotações resumidas para providências tomadas e dos resultados obtidos e arquivando cópias da mesma.

**Cláusula Sexta :** A Escola, após receber de volta do Conselho Tutelar ou do Promotor da Infância a 1ª via do APÓIA, anotarà na via, no seu arquivo, os registros feitos naquelas instâncias, e fará sua remessa a Secretaria Estadual ou Municipal de Educação, conforme o caso, para fins estatísticos e outros encaminhamentos.



#### 4.12 EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS ESCOLARES

A validade dos documentos a serem expedidos pela escola, está assegurada pelo ato de criação, autorização ou reconhecimento do estabelecimento de ensino.

É de responsabilidade da escola a expedição de históricos escolares, declarações de conclusão de série, certificados ou diplomas de conclusão de cursos. É de responsabilidade da escola também, preservar os direitos adquiridos relacionados à vida escolar do aluno. A autonomia da escola não exime da responsabilidade de manter, em arquivos, a escrituração escolar para que, a qualquer tempo, alunos ou ex-alunos possam recorrer em busca de documentos comprobatórios de sua vida escolar.

#### 4.13 PLANEJAMENTO GERAL E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O trabalho educativo na escola é orientado por metas constituídas de intenções que perpassam o processo ensino aprendizagem em todas as suas dimensões, ou seja, a intencionalidade da ação educativa no âmbito escolar se reflete em todos os aspectos administrativos e pedagógicos da escola.

Por considerar que as ações escolares têm sempre um objetivo a alcançar, estas são planejadas, evitando-se a improvisação e tornando o trabalho da escola responsável e conseqüente. Esse planejamento acontece no início do ano letivo, norteando os princípios do PPP.

O planejamento orienta-se pelo princípio da democratização das relações no interior da escola, priorizando a participação de todos os que integram a comunidade escolar. É uma organização que concentra esforços em metas a serem alcançadas a curto e médio prazo, nos quais as decisões adotadas privilegiarão o coletivo e não determinados segmentos da instituição.

A escola é um espaço institucional em permanente construção, é agente as transformações sociais e políticas do mundo, sem perder de vista a dimensão coletiva do processo de planejamento que possibilitará redimensionar-se pela participação, integração e interação de todos que se sentem comprometidos com a transformação dela e da sociedade.

#### 1.4.1.1 4.14 ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

##### 4.14.1 Espaço Físico

Quantidade	Dependências
01	Secretaria
01	Laboratório de informática
01	Cozinha
01	Sanitário docente
01	Sala de professores (precária)
01	Cantina
01	Biblioteca (precária)
01	Sanitário masculino
01	Sanitário feminino
07	Sala de aula

01	Despensa
01	Sala para material de Ed. Física
01	Área coberta
01	Sala de vídeo

A unidade escolar possui ainda uma quadra de esportes.

#### **4.14.2 Instalações**

As instalações do Centro educacional Willy Schleumer encontram-se em estado (físico) bom. Poderíamos ter uma biblioteca, sala de professores, Artes e sala para o Pré escolar com mobiliário adequado.

##### *1.4.1.1.1 4.14.2.1 Cantina escolar*

A cantina se faz necessária para que os alunos não saiam de Unidade Escolar durante o horário de aula para comprar lanche.

Exercita o aluno em compras de mercadorias, troco e como economizar seu dinheiro.

A Lei nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001, dispõe sobre os serviços de lanches e bebidas nas unidades educacionais públicas e privadas que atendem a educação básica, localizadas no Estado de Santa Catarina, que deverão obedecer a padrões de qualidade nutricional e de vida indispensáveis à saúde dos alunos. Deve-se garantir a qualidade higiênico-sanitário e nutricional dos produtos comercializados.

#### **4.14.3 Equipamentos**

A unidade escolar possui os seguintes equipamentos:

- 10 Micros computadores para o uso dos alunos
- 01 Micro computador para o uso do professor
- 01 Micro computador que fica na secretaria
- 01 Impressora Matricial
- 02 Impressoras Jato de Tinta Lexmark Z32
- 01 Impressora Jato de Tinta HP Deskjet 5550
- 01 TV 20 polegadas com controle
- 01 Vídeo cassete 04 cabeças
- 03 Aparelhos de Som com CD e toca fita
- 01 Caixa Amplificada de Som
- 02 Mimeógrafos
- 01 Retroprojeter
- 01 Manequim Dorso Corpo Humano
- 01 Fogão 04 Bocas Industrial
- 01 Freezer Horizontal 220 Litros
- 01 Refrigerador doméstico
- 01 Batedeira doméstica

01 Circulador de Ar, 05 Ventiladores de Teto e 04 de parede  
 01 Lava-Jato  
 01 Máquina Fotocopiadora  
 01 Aparelho de Telefone sem fio  
 02 Bebedouros

#### 1..4.1.1.2 4.15 RELAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

1..4.1.1.2.1 Nome	Cargos	Habilitação	Escolaridade
Edelise Lippel	Diretora	300	Pós-graduada
Marcio A. Schwinden	Auxiliar Administrativo III	30	Ensino Médio
Gislene G. Zelindro	Pedagoga	300	Pós-graduada
Márcia Perfoll (ACT)	Prof. POR	300	Pós-graduada
Cláudio Marcelino	Prof. EDF	300	Pós-graduada
Liciane Molinari	Estagiária	-	Superior cursando
Nádia F. Stolf (ACT)	Prof. CIE/MAT	30	Superior cursando
Mauricio Visentainer	Prof. GEO	300	Pós-graduado
Mauricio Visentainer	Prof. HIS	300	Pós-graduado
Marlete Tamanini	Prof. ERE	300	Pós-graduada
Marlene Marcelino	Prof. ATE	300	Pós-graduada
Wilma Ribeiro (ACT)	Prof. MAT	300	Superior
Aparecida das Graças	Prof. ING	300	Superior
Marlene Chiudini	Prof. 4ª série	300	Pós-graduada
Rosane (ACT)	Prof. 1ª e 3ª séries	30	Superior cursando
Lucécia Schäffer (ACT)	Prof. 2ª série	30	Superior cursando
Márcia Fachini	Prof. 1ª série	30	Superior cursando
Viviane B. Spiess	Prof. Pré	300	Superior
Maria B. Solfka	Auxiliar Serv. Gerais	-	Magistério cursando
Marta Valiatti	Auxiliar Serv. Gerais	-	Ensino Fundamental
Aida Nazario	Auxiliar Serv. Gerais	-	Ensino Fundamental

#### 1354.16 PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE

O funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos como: relação entre alunos, professores e funcionários, associação de pais e professores, sindicatos, partidos políticos, igrejas, associações de categorias profissionais, associações comunitárias e outras.

A articulação entre escola e demais organizações da sociedade se dará sob a forma de participação de eventos culturais e esportivos. E é, com o apoio destas organizações da sociedade que vem acontecendo na Unidade Escolar palestras e exposições referentes à assuntos diversos como: meio ambiente, primeiros socorros, reciclagem de lixo, trânsito, profissões, valor nutritivo de alimentos, etc.

As principais parcerias realizadas com a comunidade foram com a prevenção da saúde bucal, com os dentistas.

PROERD – parceria com a Polícia Militar em um programa de prevenção ao uso de drogas.

**CAPÍTULO V**  
**ORGANIZAÇÃO DO ENSINO**

5.1 NÚMERO DE ALUNOS POR SÉRIE EM CADA NÍVEL DE ENSINO

S É R I E	1.4.1.1.2.1.1		1.4.1.1.2.1.2		1.4.1.1.2.1.3	
	PRÉ ESCOLAR		ENSINO FUNDAMENTAL			
	Matutino		Vespertino		Total	
	1.4.1.1.2.2	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
<b>Pré</b>	-	-	01	25	01	25
<b>1<sup>a</sup></b>	01	16	01	21	02	37
<b>2<sup>a</sup></b>	01	16	01	22	02	38
<b>3<sup>a</sup></b>	01	30	-	-	01	30
<b>4<sup>a</sup></b>	01	30	-	-	01	30
<b>5<sup>a</sup></b>	01	23	01	18	02	41
<b>6<sup>a</sup></b>	-	-	01	24	01	24
<b>7<sup>a</sup></b>	-	-	01	35	01	35
<b>8<sup>a</sup></b>	02	39	-	-	02	39
<b>T</b>	07	154	06	145	13	299

No quadro exposto segue normas da legislação vigente, estrutura de funcionamento da Unidade Escolar, desde contratação de professores, cõo número de salas de aula, cadeiras e carteiras e transporte escolar.

**1.4.1.1.3 5.2 NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Com a finalidade de aprimorar o bom funcionamento dos trabalhos escolares, a articulação dos vários serviços e a interação qualitativa entre diferentes atores que integram o contexto da escola, para o desenvolvimento do PPP, faz-se necessário estabelecer normas de gestão e convivência, direitos e deveres de cada aluno.

As normas de gestão e convivência visam orientar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no âmbito da escola, bem como as sanções e recursos cabíveis.

Estas normas fundamentam-se em princípios de solidariedade, ética, pluralidade cultural, autonomia e gestão democrática.

## **1.2 5.2.1 REGIME DISCIPLINAR**

O regime disciplinar foi elaborado com a participação representativa dos pais, alunos, funcionários e professores e estão em consonância com as disposições legais aplicáveis a cada uma das normas estabelecidas neste PPP.

Estas normas devem contemplar, entre outros aspectos, os princípios que regem as relações profissionais e interpessoais, os direitos e deveres dos participantes do processo educativo, as formas de acesso e utilização coletiva dos diferentes ambientes escolares, a responsabilidade individual e coletiva na manutenção de equipamentos, materiais, salas de aula e demais ambientes.

O regime disciplinar do Centro Educacional Willy Schleumer diz que todos: alunos, pais, professores, funcionários e direção são responsáveis pela fiel observação dos preceitos condizentes com a ordem, a dignidade e o bem estar das pessoas que integram a comunidade da escola.

Nesse sentido, importa observar que, embora, a disciplina não seja considerada um fim em si mesma, a Escola consagra para ela a função de pressuposto educacional.

A nova LDB insiste que a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do ser humano, estando desta forma recuperando a concepção que sempre foi da educação básica que é o direito ao desenvolvimento pleno do ser humano, o direito à cultura, ao conhecimento, a ter uma identidade, o direito de ser humano.

### **5.2.1.1 São direitos dos alunos:**

- a) Direito à escolaridade: implica no acesso e permanência na escola – Gerações jovens e melhores educadas representam, entre outras coisas, a possibilidade de se ter esperanças em futuras gerações adultas que saibam e que queiram militar por uma sociedade não excludente.
- b) Direito à educação: visa o pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Trata-se dos educadores buscarem um modelo de gestão que permita e incentive a participação de todos, inclusive pais e alunos, nas discussões de interesse da escola, realizando diagnóstico minucioso do seu desempenho, da caracterização dos alunos e de seu meio sócio-econômico-cultural.
- c) Direito à educação e a cuidados especiais para a criança deficiente física ou mental.
- d) Direito ao acesso à escola pública e garantia próxima de sua residência.

- e) Direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas respectivas leis.
- f) Direito de ser respeitado pelos seus educadores e de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores. Ao se tratar da avaliação da aprendizagem escolar, há de se considerar as peculiaridades individuais de cada criança e cada adolescente, respeitando sua maneira de ver, de sentir, de pensar, sem prejudicar os direitos fundamentais inerentes a estas pessoas em desenvolvimento.
- g) O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- h) “É direito da criança, do adolescente e de todo cidadão, estar salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

#### **5.2.1.2 São deveres dos alunos:**

- a) Aplicar-se ao estudo, freqüentar com pontualidade as aulas e todos os atos escolares, executar todos os trabalhos e exercícios que lhe forem prescritos;
- b) Proceder segundo as normas da moral e da boa educação, dentro e fora da escola;
- c) Tratar com respeito aos professores, funcionários e colegas;
- d) Apresentar-se à direção sempre que chegar atrasado ou tiver sido excluído da aula. Nos atrasos será anotado até 3 chegadas tardes, após estas será comunicado aos pais.
- e) Trazer, no dia seguinte ao que tiver faltado, justificção assinada e datada pelos pais ou responsável;
- f) Respeitar e preservar todo o patrimônio escolar que está a sua disposição direta ou indiretamente, responsabilizando-se a família do aluno pelos eventuais danos causados;
- g) Acatar e respeitar as determinações da direção e professores;
- h) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;
- i) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola e de todos os alunos;
- j) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;
- k) Conhecer as normas de funcionamento de serviços da escola e o regulamento interno da mesma e cumpri-los pontualmente;
- l) Vir com roupas adequadas para as aulas no caso da disciplina de Ed. Física (tênis, camiseta, agasalho ou bermuda);
- m) Trazer o material escolar completo para as aulas;
- n) Zelar pelo livro didático e, devolvê-lo no final do ano letivo bem conservado.

### 5.2.2 Normas estabelecidas pelo Centro Educacional

- 1- As pessoas imediatamente responsáveis pela disciplina do Centro Educacional Willy Schleumer são a direção, professores e seus auxiliares.
- 2 - O aluno atrasado para a primeira aula deve apresentar-se à direção ou a secretaria para anotação do atraso. Se houver 3 chegadas tardes será comunicado aos pais.
- 3 - As comunicações entre escola e família, serão feitas através de circulares ou formulários próprios ou agenda.
- 4 - No recinto da escola e em suas dependências internas e externas, NÃO serão permitidos o uso de bebidas alcoólicas e tabagismo por parte dos funcionários e alunos.
- 5- São consideradas faltas graves:
  - a) Ocupar-se, durante as aulas, de coisas estranhas a elas;
  - b) Deixar de observar determinações da direção, professores e funcionários, relativas à ordem interna;
  - c) Praticar atos que prejudiquem os serviços, e que sejam contrários aos bons costumes ou excedam os limites da boa educação;
  - d) Usar de fraudes em provas, trabalhos ou outras atividades escolares ou comportamentais;
  - e) Não apresentar os exercícios prescritos pelo professor;
  - f) Agredir física ou moralmente a colegas, funcionários, professores ou a quaisquer outras pessoas em exercício funcional da Escola.
- 6 - Aos alunos que cometem faltas nos termos dos artigos ou preceitos deste Regulamento serão aplicadas atividades em forma de: advertências orais ou escritas, comparecimento dos pais na Unidade Escolar, encaminhamento ao conselho tutelar conforme a gravidade do caso.
- 7 - O uso do uniforme obrigatório será decidido sempre nas reuniões com os pais.
- 8 - A contribuição espontânea da APP será decidida em reunião com os pais.
- 9 – Nos casos graves de descumprimento de normas será encaminhado às autoridades competentes.
- 10 – Nenhuma penalidade poderá ferir as normas que regularizam o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- 11 – Educação Física:
  - a) a nenhum aluno será concedida dispensa das aulas de Educação Física, exceto mediante a apresentação de atestado médico, devendo, entretanto, o aluno executar trabalhos intelectuais ou teóricos, prescritos e orientados pelo professor da disciplina;
  - b) caso o aluno seja reincidente na falta de uniforme para a aula de Educação Física, fará uma atividade pedagógica na unidade escolar.
- 12 - Os alunos devem trazer à Escola unicamente os materiais de uso escolar. É proibido o porte e a guarda de objetos cortantes, perfurantes, de qualquer substância química, nominadamente de fármaco dependentes ou de outros tipos de entorpecentes e/ou “drogas”, bem como de qualquer tipo de explosivos.
- 13 - A saída antecipada só será permitida em casos especiais, solicitada pelos pais ou responsáveis, através de comunicação escrita, autorizada pela Direção.



14 - A escola não assume responsabilidade alguma por eventuais danos ou desaparecimento de objetos de alunos, em sua área escolar, bem como, material escolar ou outros valores.

15 - Os casos omissos neste Regulamento Disciplinar serão resolvidos em conjunto ou separadamente pela Direção da Escola e APP.

## 5.2.3 Informativos

### 5.2.3.1 Diários de classe:

O diário de classe é um documento importante para o professor, é sua garantia de aulas dadas, de avaliações realizadas, portanto, a frequência e faltas dos alunos devem ser registradas diariamente, bem como as avaliações, que não devem ser rasuradas, pois perdem a validade.

- a. Conforme Regimento Escolar, a nota mínima do aluno será 1,0 (um). Caso o aluno não compareça no dia da avaliação, não entregue trabalhos solicitados, sua nota será 1.0.
- b. O aluno terá direito a fazer provas atrasadas num período de 07 dias, a contar do dia da prova, mediante justificativa;
- c. Comunicar à secretaria quando houver excesso de faltas de alunos (3 faltas consecutivas ou 7 alternadas no mês); programa APÓIA
- d. Os diários de classe deverão ser entregues sem rasura (caso isso ocorra, colocar observação, assinar e datar), na secretaria, no final de cada bimestre, devidamente preenchidos. (Solicitar na secretaria informações sobre alunos desistentes, transferidos ou novos);
- e. Ao substituir professor de outra disciplina, registrar aula dada;
- f. Prever e controlar número de aulas dadas por disciplina ( $n^{\circ}$  de aulas dadas =  $n^{\circ}$  de aulas semanais x 40 semanas). O professor deverá completar sua carga horária, ex: ciências – três aulas semanais –  $3 \times 40 = 120$  aulas dadas;
- g. Sugerimos que sejam realizadas várias formas de avaliação durante o semestre;
- h. Serão observados os registros de conteúdos do diário de classe, segundo o PPP;
- i. Os diários de classe deverão permanecer na escola, caso o professor tenha necessidade de levá-los para casa, avisar a secretaria;
- j. Qualquer dúvida quanto ao preenchimento dos diários, solicitar esclarecimentos na secretaria ou com a direção;
- k. Registrar a Recuperação Paralela (conforme a LDB e Lei Complementar 170 Art.24 – inciso 5)

#### 1..1.1.1.1 5.2.3.2 Frequência de professores:

- a. Comunicar a direção quando houver necessidade de faltar;
- b. Apresentar atestado médico, quando faltar por doença, no prazo de 24 horas;
- c. Não existe atestado médico acima de três dias, a não ser por licença de tratamento de saúde, de 15 ou 30 dias;
- d. Quando da falta, o professor deverá repor aula ou deixar alguém no seu lugar;
- e. Três chegadas tarde equivalem a uma falta.
- f. O professor deverá vir com roupas adequadas.

### **1.2 5.2.3.3 BIBLIOTECA E SALA DE VÍDEO:**

- a. É direito do professor usufruir os livros da biblioteca, desde que registre no caderno de professores da biblioteca, que se encontra na biblioteca ou com a pedagoga, o nome do livro, número e data;
- b. Os professores ao indicarem pesquisa aos alunos, deverão ter conhecimento da existência de livros na biblioteca, selecioná-los e comunicar à secretaria;
- c. É de responsabilidade física e monetária do professor o aluguel de fitas em locadoras;
- d. O professor terá acesso ao vídeo, desde que solicite na secretaria, anotando no cronograma o uso da mesma, com 24 horas de antecedência(idem ao CD, aparelhos de som e laboratório de informática).

### **1.2 5.2.3.4 REUNIÕES DE ESTUDO:**

- a. Todo conselho de classe, dias de estudo e pequenos eventos, serão feitos através de convocação, caso o professor não compareça, deverá se justificar com a direção;
- b. O conselho de classe é participativo, sendo o 1º e o 4º, somente com professores, direção e alunos. O 2º e o 3º terão a participação dos pais ou responsável.

### **1.2 5.2.3.5 DIVERSOS:**

- a. Manter salas e armários limpos e organizados;
- b. Colaborar com a ordem e a limpeza da sala dos professores;
- c. Incentivar o aluno para o uso do uniforme;
- d. Procurar ficar atento com os avisos no quadro da sala dos professores;
- e. Evitar que os alunos saiam da sala de aula para buscar materiais ou para resolver quaisquer assuntos na Secretaria
- f) Solicitar na Secretaria com um dia de antecedência, qualquer material que por ventura necessitem.
- g) Respeitar o horário das aulas, liberar o aluno somente quando tocar o sinal.
- h) Evitar saídas desnecessárias.
  - i) Nos intervalos das aulas, não é permitido ao aluno sair da sala.
  - j) O plano de curso anual deverá ser entregue até 30 de abril de cada ano, deve estar incluídos objetivos gerais e específicos, conteúdo, projetos, metodologia, avaliação bibliografia básica para o(a) professor(a).
  - k) Não será permitido a permanência de professores e outros funcionários na cozinha;
  - l) Não será permitida a permanência de amigos e familiares na unidade durante o horário das atividades escolares.
  - m) Toda sala deverá ser fechada na hora do recreio.



## 5.3 COMPETÊNCIA SOCIAL E PÚBLICA DOS INTEGRANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR

### 1..1 5.3.1 Diretor Da Escola

Subordinados a: Chefe de divisão

Subordinados: não possui

Descrição sumaria: Dirige estabelecimento de ensino 1º e 2º graus e/ou pré-escolar especial, planejando, organizando e coordenando a execução dos programas de ensino e os serviços administrativos, para possibilitar o desempenho regular das atividades docentes e discentes.

Descrição Detalhada: Planeja a execução dos programas de trabalhos pedagógicos, como a elaboração de currículo e calendário escolar e outros afins de organização das atividades administrativas, analisando a situação da escola e as necessidades do ensino e solicitando a cooperação do conselho de professores, para assegurar bons índices de rendimento escolar; analisa o plano de organização das atividades dos professores, com distribuição de turnos, horas-aula, disciplinas e turmas sob responsabilidade de cada professor, examinando em todas as implicações, para verificar a adequação do mesmo às necessidades de ensino; coordena os trabalhos administrativos, supervisionando a admissão de alunos, previsão de matérias e equipamentos, e providenciando alimento e transporte para os alunos, a fim de assegurar a regularidade no funcionamento da entidade que dirige; estabelece o regulamento da escola, traçando normas de disciplina, higiene e comportamento, para proporcionar ambiente adequado à formação física, mental, intelectual e espiritual dos alunos; atualiza-se no tocante à legislação oficial vigente, consultando códigos, editais e estatutos referentes ao ensino, para dirigir a escola segundo os padrões exigidos; comunica as autoridades de ensino ou à diretoria da entidade educacional os trabalhos pedagógico-administrativos de cada escola, enviando relatórios e outros informes ou prestando pessoalmente os esclarecimentos solicitados, para possibilitar-lhes o controle do processo educativo; convoca os representantes da Associação de Pais e Professores (APP) para participarem do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico; participa dos conselhos de classe e promove reuniões de estudo; coordena e garante o cumprimento do calendário escolar, da organização das classes, do horário semanal e da distribuição das aulas; coordena as solenidades, reuniões e demais festas na Unidade Escolar; comunica ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, faltas injustificadas e de evasão escolar dos alunos; executar outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### 5.3.2 AUXILIAR ADMINISTRATIVO I, II E III

Descrição Sumária: Executa os serviços gerais de escritório, tais como separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, prestação de informações, participação na organização de arquivos e fichários e digitação de cartas e outros textos, seguindo as normas estabelecidas, para atender as necessidades administrativas escolares.

Descrição Detalhada: Coleta dados diversos, consultando documentos, arquivos e fichários, efetuando os cálculos e correções necessárias para registrar em mapas a fim de permitir controles e análises dos dados coletados; efetua lançamentos em livros fiscais, registrando os componentes para permitir o controle da documentação e consulta da fiscalização; digita textos diversos, transcrevendo de originais, manuscritos ou impressos e preenchendo formulários e fichas para atender as rotinas administrativas; verifica falta de material de escritório e outros, controla o registro ponto dos funcionários da secretaria; controla e encaminha as solicitações de férias e licenças de funcionários das secretarias; atende as chamadas telefônicas, anotando ou enviando dados de rotinas; pode controlar as condições das máquinas, instalações e dependências, observando seu estado de conservação e uso, para se necessário sugerir a manutenção ou limpeza; lida diretamente com professores, pais e alunos; transmite recados nas salas de aula referentes a Secretaria; redigi bilhetes, comunicados, ofícios, memorandos e demais correspondências; legaliza a situação do aluno (Projeto Série) onde, cadastra, enturma, registra notas e frequências e imprime boletins e diários de classe; realiza documentos como: matriculas, transferências, ficha funcional, relatórios mensais, movimentos bimestrais, relatórios do transporte escolar e relatórios do número de alunos da escola; mantém os documentos da escola sempre em dia, bem como entregá-los na data determinada à Secretaria Municipal de Educação; mantém armários, arquivos e gavetas sempre organizados; mantém os documentos dos alunos nas respectivas pastas e que seja de fácil acesso; anuncia o início da aula, através da campanha; tira cópias para os professores quando necessário, sendo avisado antecipadamente, controlando o número de cópias por professor num caderno de controle; zela pelo uso adequado e conservação dos bens matérias distribuídos à Secretaria; comunica à Direção toda irregularidade que venha a ocorrer na Secretaria; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

Obs.: Que na secretaria da escola, não atue alguém que seja somente técnico, mas que entenda um pouco de pedagogia e de um trabalho de escola, que, por sinal é muito diferente de uma outra secretaria .

### 5.3.3 Professor – Nível 1, 2, 3, 4 e 5.

O que é: Pessoa formada na sua disciplina, competente, comprometido com a educação. Mediador, Pesquisador e conhecedor da realidade de sua clientela e da comunidade.

#### 1..2 Atribuições

Docência na educação infantil e no ensino fundamental, incluindo, entre outras, mas seguintes atribuições:

1. Participar da construção da proposta da unidade educacional;
2. Elaborar e cumprir plano de trabalho segundo a proposta pedagógica da unidade;
3. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
4. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
5. Estabelecer e implementar, com apoio dos demais agentes de instituição, estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento;
6. Empregar estratégias diferentes de ensino, para atender as diferentes individuais dos discentes;
7. Realizar a avaliação dos alunos de forma diagnóstica, emancipatória, global e contínua;
8. Cumprir os dias letivos e horas-aulas estabelecidas;
9. Relacionar-se eticamente com os colegas, servidores, alunos, pais e a comunidade em geral;
10. Fazer todos os registros escritos necessários para garantir o acompanhamento do aluno;
11. Nortear sua prática pedagógica por princípios democráticos, sociais e de cidadãos;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educativos da escola e ao processo educativo.

#### *1..2.1 5.3.3.1 Atribuições Do Professor Regente*

#### *1..2.2*

#### *1..2.3 1. Ser elo intermediário entre alunos, pais, coordenação e vive-versa;*

#### *1..2.4 2. Detectar problemas e tentar solucionar junto a turma;*

3. Programar as atividades dentro de um objetivo e compromisso da turma;
4. Incentivar, apoiar, orientar e criar espaço para a atuação dos líderes;
5. Auxiliar a turma em suas dificuldades;

6. Identificar na turma, juntamente com os líderes, as lideranças e coordená-las;
7. Fazer uma reunião mensal com os líderes;
8. Acompanhar os alunos, estudo, aproveitamento, atitudes...;
9. Transmitir segurança e confiança;
10. Ser amigo, imparcial e firme;
11. Auxiliar os alunos no passeio de final de ano;
12. Realizar a avaliação com a turma antes do conselho de classe.

1..2.5

1..2.6

1..2.7 5.3.3.2 *Escolha Do Professor Regente*

***1..2.8 Todos os professores de 5ª à 8ª série são convidados a participar da escolha para professor regente, a qual é realizada da seguinte forma: -Iniciamos com a 8ª série de forma decrescente seguindo então 7ª, 6ª e 5ª.***

***1..2.9 Essa escolha é fundamentada no seguinte critério, devido a 8ª série ser a turma que trabalha durante o ano para a sua formatura.***

Todos os alunos têm direito ao voto, escolhendo assim um dos professores. O professor que atingir o maior número de votos, será regente da turma.

Antes da votação e repassado para cada turma as atribuições do professor regente.



### **1365.3.4 PEDAGOGO**

**137**FORMA DE PROVIMENTO: INGRESSO POR CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

**138**REQUISITOS PARA PROVIMENTO: FORMAÇÃO EM CURSO SUPERIOR DE GRAU EM PEDAGOGIA OU OUTRA LICENCIATURA COM PÓS-GRADUAÇÃO ESPECÍFICA. EXPERIÊNCIA MÍNIMA DE DOIS ANOS DE DOCÊNCIA.

### **139**ATRIBUIÇÕES

Atividades de suporte pedagógico direto à docência na educação infantil e/ou no ensino fundamental, voltadas para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

1. Coordenação a construção e execução da proposta pedagógica da escola;
2. Cooperar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
3. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos;
4. Zela pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
5. Articular junto ao coletivo da unidade escolar meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
6. Promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
7. Coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
8. Acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
9. Elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento da rede de ensino ou da escola;
10. Acompanhar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento da rede de ensino e de escola, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, e de pessoal e de recursos matérias;
11. Acompanhar e auxiliar o funcionamento da(s) escola(s), zelando pelo cumprimento da legislação e normas educacionais e pela e pela qualidade de ensino;
12. Cooperar com as demais tarefas indispensáveis ao atingimento dos fins educacionais da escola e ao processo ensino-aprendizagem.

### 5.3.5 Fonoaudiólogo

Descrição Sumária: Identifica problemas ou deficiências ligadas à comunicação oral, empregando técnicas próprias de avaliação e fazendo o treinamento fonético, auditivo, de dicção, impostação de voz e outros, para possibilitar o aperfeiçoamento e/ou reabilitação da fala.

Descrição Detalhada: avaliação, deficiência e paciente, realizando exames fonéticos, da linguagem, audiometria, gravação e outras técnicas próprias, para estabelecer o plano de treinamento ou terapêutico; encaminhando o cliente ao especialista orientando este e fornecendo-lhe indicações, para solicitar parecer quanto ao melhoramento ou possibilidade de reabilitação; emite parecer quanto ao aperfeiçoamento ou a praticabilidade de reabilitação fonoaudiológica, elaborando relatórios, para complementar o diagnóstico; programa, desenvolve e supervisiona o treinamento de voz, fala, linguagem, expressão do pensamento verbalizando, compreensão do pensamento verbalizado e outros, orientando e fazendo demonstrações de respiração funcional, impostação de voz, treinamento fonético, auditivo, de dicção e organização do pensamento em palavras, para reeducar e/ou reabilitar o cliente; opina quanto às possibilidades fonatórias e auditivas do indivíduo, fazendo exames e empregando técnicas de avaliação específicas, para possibilitar a seleção profissional em escolar, participa da equipe multiprofissionais para identificação de linguagem em suas formas de expressão e audição, emitindo parecer de sua especialidade, para estabelecer o diagnóstico e tratamento; assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos em assuntos de fonoaudiologia, a fim de possibilitar subsídios tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### 5.3.6 ASSISTENTE SOCIAL

Descrição Sumária: Planeja e executa atividades que visam assegurar o processo de melhoria da qualidade de vida, bem como busca garantir o atendimento das necessidades básicas das classes populares e dos segmentos sociais mais vulneráveis às classes sócio-econômicas e outras atividades correlatas.

Descrição Detalhada: Aconselha e orienta indivíduos afetados em seu equilíbrio emocional, baseando-se no conhecimento sobre a dinâmica psicossocial do comportamento das pessoas e aplicando a técnica necessária, para possibilitar o desenvolvimento de suas capacidades e melhor convívio em sociedade; promove a participação consciente dos indivíduos em grupos, desenvolvendo suas potencialidades e promovendo atividades educativas, recreativas e culturais, para assegurar o progresso coletivo e individual, tanto a nível de execução como de assessoria; desenvolve a consciência social do indivíduo, aplicando a técnica do serviço social de grupo aliada a participação em atividades comunitárias, para atender as aspirações pessoais desse indivíduo e inter-relacioná-lo ao grupo; programa de ação básica de uma comunidade nos campos social, médico e outros, valendo –se da análise dos recursos e das carências sócio-econômicas dos indivíduos e da comunidade em estudo, para possibilitar a orientação adequada da clientela e o desenvolvimento da comunidade; colabora no tratamento de doenças orgânicas e psicossomáticas atuando na remoção dos fatores psicossociais e econômicos que interferem no tratamento, para facilitar a recuperação da saúde; organiza e executa programas de serviços social em empresas e órgãos de classe, realizando atividades de caráter educativo, recreativo, assistência à saúde e outra, para facilitar a integração dos trabalhadores aos diversos tipos de ocupações; contribui para melhorar as relações humanas na empresa; assiste as famílias nas suas necessidades básicas, orientando-se e fornecendo-lhes suporte material, educacional, médico e de outra natureza, para melhorar sua situação e possibilitar uma melhor convivência entre os membros, dá assistência ao menor ou infrator, atendendo a suas necessidades primordiais, para assegurar-lhe o desenvolvimento sadio da personalidade e integração na vida comunitária; identifica os problemas e fatores que perturbam ou impedem a utilização da potencialidade dos educandos, analisando as causas dessas perturbações, para permitir a eliminação dos mesmos com vistas a um maior rendimento escolar; assiste a encarcerados, programas e desenvolvendo atividades de caráter educativo e recreativo nos estabelecimentos penais e atendendo as suas necessidades básicas, para evitar a reincidência do ato anti-social e permitir sua reintegração na sociedade; articula-se com profissionais especializados em outras áreas relacionadas a problemas humanos, intercambiando informações, a fim de obter subsídios para elaboração de diretrizes, atos normativos e programas de ação social referentes a campos diversos de atuação, como orientação e reabilitação profissional, desemprego, amparo a inválidos, acidentados e outros; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### 1..3

#### 1..4 5.3.7 Nutricionista

Descrição Sumária: Executa a elaboração de cardápios normais e especiais, inclusive dietas, aplicando os princípios da nutrição para indivíduos ou grupos, adequando o valor nutritivo dos alimentos às necessidades dos mesmos.

Descrição Detalhada: Elabora alimentação, balanceando os graus de calorias, vitaminas e outras propriedades, controla o consumo de gêneros alimentícios utilizado no restaurante da empresa e elabora relatórios; supervisiona e avalia os serviços de alimentação e nutrição; é responsável pelo planejamento e coordenação de estudos dietéticos; faz auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; dá assistência e educação nutricional e coletividade ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultórios de nutrição e dietética; realiza assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos; elabora informe técnico – científico; desenvolve projetos de produtos alimentares; controla a qualidade de produtos alimentares; solicita exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico; participa de inspeções sanitárias relativas a alimento.

### **1405.3.8 PSICOPEDAGOGO**

Descrição Sumaria: Atua especificamente na área de problemas com aprendizagem, resgatando a auto-estima e diminuindo o fracasso escolar. A principal tarefa é perceber e diagnosticar quando é um problema de aprendizagem e de quando é um processo natural da criança construindo o seu próprio conhecimento.

Descrição Detalhada: Tem capacidade de organização e gestão de projetos pedagógicos adaptados a situações limites na esfera da educação, com base nos défices gerais do desenvolvimento, défices específicos ao nível da socialização, crises ao nível de relacionamento humano e do projeto profissional; desenvolve e aplica métodos específicos de observação, avaliação e de integração nas situações referidas; integra e organiza equipes interdisciplinares pedagógicas em estruturas de apoio a crianças, adolescentes, adultos e idosos, desenvolve meios pedagógicos e de intervenção, incluindo avaliação e organização, dirigidos ao mesmo tipo de sujeitos; desenvolve atividades de aconselhamento em instituições que se ocupem da educação, não excluindo a educação de deficientes; implementa a investigação dos fatores patogênicos e de métodos de intervenção em todas as situações de perturbação de aprendizagem; acompanha, até o fim, as situações de insucesso escolar, dificuldades de adaptação e exclusão social.

### 1415.3.9 PSICÓLOGO

Descrição Sumária: Procede ao estudo e à análise dos processos intra e interpessoais e nos mecanismos do comportamento humano, elaborando e ampliando técnicas psicológicas, como teste para determinação de características efetivas, intelectuais, sensórias ou motoras, técnicas psicoterápicas e outros métodos de verificação, para possibilitar a orientação, seleção e treinamento no campo profissional, no diagnóstico e na identificação e interferência nos fatores determinantes na ação do indivíduo, em sua história pessoal, familiar, educacional e social.

Descrição Detalhada: Procede à formulação de hipóteses e à sua comprovação experimental, observando a realidade e efetivando experiências de laboratórios e de outra natureza, para obter elementos relevantes aos estudos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência dos fatores hereditários, ambientais e psicossociais e de outras espécies que atuam sobre o indivíduo, entrevistando o paciente, consultando a sua ficha de atendimento, aplicando testes, elaborando psicodiagnósticos e outros métodos de verificação para orientar-se no diagnóstico e tratamento psicológico de certos distúrbios comportamentais e de personalidades; promove a saúde na prevenção, no tratamento e reabilitação de distúrbios psíquicos, estudando características individuais e aplicando técnicas adequadas, para restabelecer os padrões normais de comportamento e relacionamento humano; embora aplica técnicas de exames psicológico, utilizando seu conhecimento e prática metodológica específicos, para determinar os traços e as condições de desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e interpessoais, nível de inteligência, habilidades, aptidões e possíveis desajustamentos ao social ou de trabalho ou outros problemas de ordem psíquica e recomendar a terapia adequada; participa na elaboração de análises ocupacionais, observando as condições de trabalho e as funções e tarefas típicas de cada ocupação, para identificar as aptidões, conhecimento de traços de personalidade compatíveis com as exigências da ocupação e estabelecer um processo de seleção e orientação no campo profissional; efetua o recrutamento, seleção, treinamento, acompanhamento e avaliação de desempenho de pessoal e a orientação profissional, promovendo entrevistas, elaborando e aplicando testes, provas e outras verificações, a fim de fornecer dados a serem utilizados nos serviços de emprego, administração de pessoal e orientação individual, atua no campo educacional, estudando a importância da motivação do ensino, novos métodos de ensino e treinamento, a fim de contribuir o estabelecimento de currículos escolares e técnicas de ensino adequados e determinação de características especiais necessárias ao professor, reúne informações a respeito do paciente, transcrevendo os dados psicopatológicos obtidos em testes e exames, para elaborar subsídios indispensáveis ao diagnóstico e tratamento das respectivas enfermidades; diagnostica a existência de possíveis problemas na área de distúrbio psíquicos, aplicando e interpretando provas e outros reativos psicológicas, para aconselhar o tratamento ou a forma de resolver as dificuldades momentâneas; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

### 5.3.10 AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS FEMININO / MASCULINO

Descrição Sumária: Executa tarefas ou serviços manuais de caráter simples que exigem, principalmente, esforço físico e pouca ou nenhuma experiência previa.; executa trabalhos rotineiros de limpeza em geral, em edifícios, escritórios, escolas, outros locais, para manter as condições de higiene e conservá-los.

Descrição Detalhada: Escava ou fecha valar e fossas, utilizando ferramentas manuais; retira, limpa, transporta, espalha materiais, empregando, se necessário, carrinho de mão, pás e outras ferramentas; desempenha vários serviços de auxílio ao carpinteiro, marceneiro, pedreiro, eletricista, topógrafos, motorista ou operador de equipamentos e outros profissionais que necessitem; efetua a limpeza e desobstrução de valas, utilizando ferramentas manuais; remove o pó dos móveis, parede, tetos, portas, janelas e equipamentos, espanando-os ou limpando-os com vasculhadores, flanelas ou vassouras apropriadas, para conservar-lhe a boa aparência; prepara merenda nas creches e escolas da rede municipal; limpa escadas, pisos, passadeiras e tapetes, varrendo-os, lavando-os e passando aspirador de pó, para retirar poeira e detritos; limpa utensílios, como cinzeiros e objetos de adorno, utilizando pano ou esponja embebidas em água e sabão ou outro meio adequado, para manter a boa aparência dos locais; arruma banheiros e toaletes, limpando-os com água e sabão, detergentes e desinfetantes e reabastecendo-os de papel sanitário, toalhas e sabonetes, para conservá-los em condições de uso; coleta o lixo dos depósitos, recolhendo-os em latões, para depositá-lo na lixeira ou no incinerador; pode ajudar na remoção ou arrumação de móveis ou utensílios; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### 1..5

1..6 Que os serviços gerais:

- a) Sejam organizados, práticos e eficientes. Efetuando a limpeza nas dependências internas e externas, mantendo em ordem as instalações da escola.
- b) Providenciem e servem merenda escolar;
- c) Cuidem da manutenção do jardim, pomar e horta;
- d) Atuem nas festas e promoções da escola;
- e) Auxiliem na disciplina da escola, cuidem e auxiliem na preservação do patrimônio da escola;
- f) Estejam à disposição da escola sempre que forem solicitados;
- g) Realizem as demais tarefas que determina a lei vigente em relação aos serviços gerais.

#### 1..6.1

### 5.3.11 MOTORISTA DE CAMINHÃO (TRANSPORTE ESCOLAR – ÔNIBUS)

Descrição sumária: Dirige veículos pesados, caminhões com até cinco eixos manipulando os comandos de marcha e direção e conduzindo o veículo no trajeto indicado, segundo as regras de trânsito, para transportar cargas.

Descrição detalhada: Faz vistoria no caminhão, verificando o estado dos pneus, o nível de combustível, a água e óleo do caráter e testando freios e parte elétrica, para certificar-se de suas condições de funcionamento; examina as ordens de serviço, verificando a localização dos depósitos e estabelecimentos onde se processarão carga e descarga, para dar cumprimento à programação estabelecida; liga o motor do veículo, girando a chave de ignição, para aquecê-lo e possibilitar sua movimentação; dirige o caminhão, manipulando os comandos e observando o fluxo de trânsito e a sinalização, para conduzi-lo aos locais de carga e descarga; zela pela documentação da carga e do veículo, verificando sua legibilidade e correspondência aos volumes, para apresentá-la as autoridades competentes, quando solicitada, nos postos de fiscalização; controla a carga e descarga do material transportável, comparando-o aos documentos de recebimento ou de entrega e orientando sua arrumação no veículo, para evitar acidentes e atender corretamente a freguesia; zela pela manutenção do veículo, comunicando falhas e solicitando reparos, para assegurar seu perfeito estado; recolhe o caminhão após a jornada de trabalho, conduzindo-o à garagem para possibilitar a manutenção e abastecimento do mesmo; executa outras tarefas previstas no sistema a critério da chefia imediata.

#### ***1..6.2 Obs.: Quando houver problemas com alunos o motorista deverá:***

- ***fazer uma advertência verbal para o aluno a comunicar a direção da escola;***
  - ***caso persistir o problema, advertência escrita para os pais;***
  - não resolvendo ainda, encaminhar ao Conselho Tutelar, sempre respeitando o Estatuto da Criança e Adolescente
- O motorista jamais poderá deixar algum aluno sozinho pelo caminho.



### 1..6.3 5.3.12 Alunos

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos em funcionamento na Unidade Escolar;  
Cumpram as disposições do Regimento Escolar, em anexo ao PPP, no que lhe couber:

#### 1..6.4 5.3.12.1 Líder De Classe

Cabe ao líder de classe as seguintes atribuições:

1. Ser pontual e responsável;
2. Agir de modo participativo, aceitando a opinião de todos, motivando a turma a 3. participar;
4. Orientar o grupo para que o trabalho se desenvolva melhor;
5. Unir o grupo desativando as famosas panelinhas;
6. Colocar-se a serviço, não se acomodar na 1ª dificuldade;
7. Representar a turma dentro da escola;
8. Tentar implantar um espírito de liderança em cada colega;
9. Ter a programação da escola;
10. Criar um espírito de crítica e auto-crítica;
11. Estar atento a todas as notícias que interessa ao grupo;
12. Compreender as dificuldades da turma e chegar a uma solução;
13. Respeitar os valores e buscar os valores escondidos na timidez;
14. Comunicar a coordenação quando o professor chega atrasado ou falta;
15. Ser colaborador direto do professor regente;
16. Conhecer a filosofia e as normas da escola;
17. Destacar as datas comemorativas.

O líder de classe tem como responsabilidade:

- trazer para a aula todo o material solicitado;
- usar diariamente o uniforme; ser assíduo e pontual;
- ajudar a incentivar os colegas a cuidar dos móveis e equipamentos da escola assim como, realizar as tarefas e trabalhos, entregando nas datas determinadas;
- demonstrar autonomia para superar as dificuldades;
- deve também incentivar a turma a participar ativamente das aulas;
- contribuir positivamente para o bom andamento das aulas;
- participar com interesse dos eventos da escola;
- comprometer-se com a formação dada pela escola;
- saber ouvir;
- respeitar os colegas, professores e pessoas envolvidas no processo educativo;
- demonstrar atitudes de companheirismo com os colegas;
- falar moderadamente, sem ser agressivo;
- saber compartilhar idéias, espaços e materiais.

*1..6.5 5.3.12.2 Escolha do Líder*

Primeiramente é conversado com a turma sobre as atribuições do líder, esclarecendo suas funções.

Todos os alunos têm direito ao voto, podendo votar em si próprio, ou em um colega.

O voto é realizado através de cédulas que são contadas logo após a entrega das mesmas, ganhando a eleição o aluno que tiver maior número de votos.

### 1..6.6 5.3.13 Associação de Pais e Professores

A Associação de Pais e Professores é uma entidade sem fins lucrativos e composta por pais e professores.

A associação de pais e professores:

- a) integra escola-comunidade, como entidade cooperadora e de atuação junto ao estabelecimento;
- b) propõe medidas que visem o aprimoramento do ensino ministrado;
- c) aplica os recursos da contribuição espontânea em material escolar, merenda e equipamentos para a Unidade Escolar;
- d) a Associação de Pais e Professores será regida pelo próprio regimento;
- e) promover a aproximação e cooperação entre pais e professores de modo a interessar os membros da comunidade pelas atividades escolares e a escola pelas atividades comunitárias;
- f) cooperar na conservação e recuperação normal do prédio e equipamento da escola.

A APP se compõe dos pais ou responsáveis legais por alunos, professores deste Estabelecimento de Ensino e pessoas da comunidade.

Constitui finalidade específica da APP a integração da escola-comunidade em termos de conjugação de esforços, articulação de objetivos e harmonia de procedimentos, o que se caracteriza principalmente por:

- a) estimular a transformação da escola em centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário, aprimorando-se como agente do seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do poder público e outras entidades;
- b) promover a aproximação e cooperação entre pais e professores de modo a interessar os membros da comunidade pelas atividades escolares comunitárias;
- c) motivar a Direção do Estabelecimento na promoção e funcionamento de cursos comunitários, inclusive quanto à orientação pré-escolar;
- d) promover atividades culturais como : palestras, reuniões, seminários, grupos de estudo, exposições, projeções de filmes e slides, campanhas e todas as demais que não sejam privativas da escola ou de outras entidades;
- e) participar na solução de problemas inerentes à vida escolar, dentro da harmonia que deve orientar a convivência entre pais, responsáveis legais e alunos;
- f) cooperar na conservação do prédio e equipamento da escola;
- g) administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da APP, os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadações da entidade.

A APP será composta dos seguintes órgãos:

- a) Assembléia Geral
- b) Diretoria
- c) Conselho Fiscal

### 5.3.13.1 Reunião de Pais

A Assembléia Geral é o órgão de decisão superior da APP e dela participarão todos os sócios em pleno gozo de suas prerrogativas.

A Assembléia Geral será ordinária ou extraordinária :

- a) A Assembléia Geral Ordinária será realizada para a eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- b) A Assembléia Geral Extraordinária que se realizará sempre que for necessário, será convocada pela Presidência da APP, ou a requerimento de , no mínimo, 50 % (cinquenta por cento) dos sócios em pleno gozo de suas prerrogativas, para apreciar, inclusive em grau de recurso, as proposições de interesse geral.

As Assembléias Gerais serão presididas pelo Presidente da APP, ou seu substituto legal.

### 5.3.13.2 Da Diretoria

A diretoria da APP será composta por: Presidente, Vice-presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e um representante do Corpo Docente, todos com mandato de dois anos, não podendo ser reeleitos para o mesmo cargo.

- Na falta de pessoas em número suficiente para a composição da Diretoria, podem ser suprimidos os cargos de vice-presidente, 2º Tesoureiro e 2º Secretário.
- A diretoria, no todo ou em parte, poderá ser destituída por decisão da assembléia geral, quando constatado desvirtuamento de suas funções.
- Em caso de vacância de qualquer cargo para o qual não haja substituto legal, caberá à Assembléia Geral eleger o substituto.

Compete a diretoria:

- a) estimular a formação de comissões especializadas para a realização de tarefas específicas e transitórias, orientando quando necessário, os trabalhos das mesmas;
- b) apresentar à Unidade de Coordenação Regional, através da Supervisão Local de Educação, no início de cada ano, Plano de Atividades e de aplicação de Recursos Financeiros, já devidamente aprovado pelo Conselho Fiscal e pela APP;
- c) executar o programa de trabalho aprovado pelo Conselho Fiscal e pela APP;
- d) propor ao Conselho Fiscal alteração no programa de trabalho, sempre acompanhada de exposição de motivos que deverá ser submetida à homologação da Assembléia Geral;
- e) realizar despesas e autorizar pagamentos de acordo com o Regimento Interno e ou programa de trabalho aprovado pelo Conselho Fiscal e APP;
- f) apresentar mensalmente ao Conselho Fiscal, balancete financeiro, no qual se evidencie o cumprimento do que foi programado e os compromissos financeiros da APP, do dinheiro da Descentralização e contribuição espontânea;
- g) registrar em ata as reuniões e o movimento patrimonial e financeiro nos livros próprios;
- h) participar da elaboração do Plano Geral da Escola;
- i) exercer as demais atividades necessárias ao alcance dos objetivos da APP, respeitadas as normas estatutárias ou regimentais.

A competência dos membros da Diretoria da APP sra fixada no Regimento Interno.

### 1..6.7 5.3.13.3 Do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é órgão de controle e fiscalização da APP.

- O Conselho Fiscal será composto por 5 (cinco) membros efetivos e dois suplentes:

- a) um representante da Diretoria do estabelecimento de ensino, que o presidirá;
- b) dois representantes do corpo docente;
- c) dois representantes dos pais ou responsáveis legais pelo aluno;
- d) dois suplentes escolhidos entre o corpo associativo.

Compete ao Conselho Fiscal :

- a) examinar e aprovar o programa de trabalho, bem como as alterações necessárias, propostas pela Diretoria;
- b) examinar e aprovar os balancetes mensais apresentados pela Diretoria;
- c) fiscalizar os registros dos movimentos financeiros;
- d) analisar e emitir parecer sobre o relatório anual elaborado pela Diretoria;
- e) solicitar à Diretoria, sempre que julgar necessário, esclarecimentos e/ou documentos comprobatórios de despesa ou receita.

#### 1..6.7.1.1.1.1 5.3.13.4 Das Reuniões

Haverá duas espécies de reuniões :

- a) reuniões administrativas que contarão com a presença da Diretoria ou do Conselho Fiscal da APP ou dos dois órgãos simultaneamente, sempre convocada pelo presidente da Diretoria;
- b) reuniões que participarão, apenas, os pais ou responsáveis por alunos e professores de determinada série ou classe escolar, convocadas pelo presidente da APP e Direção.

Os assuntos apresentados nas reuniões só serão aprovados quando contarem com o voto da maioria dos sócios presentes, cabendo ao Presidente da Diretoria o voto de desempate.

#### 1..6.7.1.1.1.2 5.3.13.5 Das Eleições

As eleições para os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal da APP, dar-se-ão no dia da fundação e a posse deverá ocorrer nos 30 (trinta ) dias subseqüentes.

- a) As eleições subseqüentes serão realizadas no mês que antecede a data de fundação da APP.
- b) Poderão votar e ser votados todos os integrantes do corpo associativo da APP, em pleno gozo de suas prerrogativas.

#### 1..6.7.1.1.1.3 5.3.13.6 Do Patrimônio e da sua Aplicação

O patrimônio da APP será constituído :

- a) das contribuições pecuniárias facultativas dos sócios;
- b) das doações e legados;
- c) das subvenções consignadas pelo Poder Público;

- d) de qualquer outra espécie de renda, resultante das atividades sociais, não compreendidas nas alíneas anteriores;
- e) de todos os bens móveis que pertençam, ou venham a pertencer à APP;
- f) recursos da Descentralização.

O produto da arrecadação ou quaisquer outros fundos pecuniários serão depositados em estabelecimentos bancários, escolhidos pela Diretoria.

A aplicação dos recursos da APP far-se-á, conforme o percentual abaixo discriminado:

50 % (cinquenta por cento) para assistência ao educando;

50 % (cinquenta por cento) para investimento e custeio.

## 5.4 CONSELHO DE CLASSE

No Conselho de Classe à que se considerar a função mediadora que a avaliação assume na LDB, no qual ele pode ser interpretado como um espaço educativo de debate, questionamento e análise coletiva sobre o desempenho pedagógico da equipe de profissionais como um todo sendo uma instância de natureza consultiva e deliberativa.

Considerando a realidade e as particularidades de ensino, e respaldos pela lei complementar nº 170/98, buscamos no Conselho de Classe Participativo uma avaliação prática reflexiva, qualitativa e crítica, que considera o aluno na sua totalidade e quando necessária para a reorganização curricular.

O Conselho de Classe Participativo é um caminho que possibilita maior desenvolvimento no âmbito coletivo, comprometendo professores e alunos com o processo de ensino e aprendizagem, com a tomada de posições e decisões. Essas posições e decisões são registradas em livro próprio, com a assinatura dos professores presentes.

É um processo democrático e dialógico, que faz parte do espaço escolar um potencial pedagógico;

A última instância de decisão na Unidade Escolar é o Conselho de Classe.

1) O Conselho de Classe tem por finalidade :

- a) estudar e interpretar os dados na relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Processo Político Pedagógico;
- b) acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;

1. O Conselho de Classe é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, Professores, Direção, Especialista e Alunos;

2. A coordenação do Conselho de Classe em planejamento, execução, avaliação e desdobramento estará a cargo dos especialistas em assuntos educacionais juntamente com a Direção;

3. O Conselho reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir, sem prejuízo do referido Calendário Escolar;

- a) A convocação para reuniões será feita através de edital, com antecedência de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de registro em livro-ponto.
- b) Das reuniões do conselho de classe será lavrada ata para registro, divulgação ou comunicação aos interessados;

1) São atribuições do Conselho de Classe :

- a) Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, decidindo pela revisão da nota ou anulação e repetição de teste, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar, em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos alunos, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos;
- b) Analisar o pedido de reconsideração dos pareceres emitidos pelo Conselho de Classe nos casos relacionados item anterior e esgotadas todas as possibilidades de solução para o problema, pais ou responsáveis, consultar a instância superior imediata para a decisão final;

- c) Avaliar as atividades aos discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas da melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- d) Responsabilizar o professor de cada disciplina, ao término do Conselho de Classe, pelo preenchimento do documento de avaliação e frequência adotado pela rede estadual de ensino a ser entregue na Secretaria da Unidade Escolar;
- e) Propor medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;
- f) Estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- g) Assegurar a elaboração e execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizer necessário atendendo a legislação específica;
- h) Sendo que no 2º e 3º bimestres, será realizados com a presença dos pais.



## 5.5 DATAS E SEMANAS COMEMORATIVAS

Para o Projeto de Datas e Semanas Comemorativas, interagem o corpo docente, discente, direção e funcionários.

Todas as atividades são definidas e planejadas estabelecendo uma ação interdisciplinar ao currículo como um todo.

As homenagens à Bandeira, serão realizadas quinzenalmente, com o Hino Nacional, Hino de Santa Catarina e do Município, sob a coordenação dos trabalhos pelos professores, sem a imposição de uma única lógica ou a anulação do papel dos alunos.

Um dos fatores primordiais é a clareza dos dias e das datas a serem comemoradas, que muitas vezes, podem modificar em relação ao planejamento inicial.

Os trabalhos realizados contam com a participação de todos, como autores e não como meros executivos. É um trabalho integrado onde os alunos aprendem a respeitar e a acolher as diferenças, graças ao contato com a pluralidade cultural. Ampliam sua representação de mundo, aprendem a conviver e a compreender melhor, utilizando para isso, tanto sua própria experiência cultural como os conteúdos das áreas de conhecimento. Se tornam mais seguros e confiantes às questões de oratória x público, e mais sabedores da realidade brasileira.

Considerar a escola como espaço cultural significa criar possibilidades para que os alunos participem, de forma crítica, da reelaboração pessoal da cultura acumulada pela humanidade.

### 1..6.8 5.5.1 Cronograma de Datas Comemorativas

Março	Dia Internacional da Mulher
Abril	Dia do Índio Páscoa Tiradentes – Paixão Descobrimento do Brasil
Maio	Dia das Mães
Junho	Festa Junina Corpus Christi
Julho	Ecologia
Agosto	Dia dos Pais Dia do Folclore
Setembro	01 à 07 – Semana da Pátria Independência do Brasil Dia da Árvore Trânsito

Outubro	Tarde Cultural Dia da Criança Dia do Professor
Novembro	Finados Proclamação da República Dia da Bandeira
Dezembro	Fim de Ano Letivo Natal

## 5.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CIDADANIA NAS DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A escola tem um papel fundamental : Educar para que cada um exerça sua cidadania, conheça e viva os próprios direitos e deveres.

Não basta saber. É preciso que este saber esteja em função de uma sociedade mais humana. Num mundo de mudanças, trata-se de aprender a aprender e, colocar o aprendizado a serviço de uma melhor qualidade de vida para todos, pois se cada um der o melhor de si, todos receberão somente o que é de melhor.

O artigo 22 da LDB, afirma que a educação deve assegurar a todos :

“A formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Uma pessoa que mal sabe escrever e fala errado, a rigor tem o mesmo direito de concorrer a um bom emprego do que outra que domina a língua. Porém, dificilmente o conseguirá. Na verdade esse direito é fictício. Não existe mais a partir do momento em que ela não tem acesso a condições e formação equivalentes a de seu concorrente.

Para que uma sociedade seja democrática de fato, é preciso que prepare crianças e jovens para a participação social, oferecendo a todos o acesso aos conhecimentos que permitem exercer a cidadania.

O cotidiano escolar deve levar ao exercício da cidadania :

- a) abrindo espaço para a discussão sobre a igualdade de direito, a dignidade do ser humano, a recusa de qualquer forma de discriminação, a importância da solenidade e do respeito.
- b) Utilizar novas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem, de forma a garantir que todos possam desenvolver suas capacidades cognitivas, físicas, afetivas, de relações interpessoais, estética, ética, de inserção social, ter acesso aos conteúdos como um meio para aquisições e desenvolvimento dessas capacidades, capacitar-se para o processo de educação permanente.

Todas estas questões não serão impossíveis se houver conscientização e esforço conjunto de estado, comunidade, escola e cidadãos.

### 1.7 5.7 TEMAS TRANSVERSAIS E MULTIDISCIPLINARES

Se a escola pretende formar indivíduos para o exercício da cidadania, ela não pode ignorar a realidade social, questões sociais relevantes e presentes na vida cotidiana do país.

Essas questões recebem o nome de temas transversais e multidisciplinares, que pode ser o estudo de : ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, educação e tecnologia, abordagem às diversidades.

Esses temas não são áreas e nem devem ser tratados como tal. Não é o caso de criar espaço no currículo para aulas de ética ou trabalho e consumo, por exemplo, muito menos de dar uma prova de tais temas. Na verdade, os temas devem fazer parte das áreas e do trabalho educativo.

A palavra “transversal” e “multidisciplinar” tem como característica : que estes temas estão presentes, em maior ou menor grau, em todas as áreas, ou seja, a sua problemática atravessa as diferentes áreas de estudo e o convívio escolar. Nenhuma das áreas previstas consegue, isoladamente, tratar todas as questões referentes a ética, por exemplo, mas as

questões éticas estão presentes na história, na língua, na arte, na educação física, e nos relacionamentos entre as pessoas, dentro e fora da escola.

Em decorrência disso, o trabalho com os temas transversais e multidisciplinares, exige que os professores articulem, sempre que possível, conteúdos de áreas e conteúdos de temas, deixando claro para os alunos a relação entre estudo X escola e as questões sociais. A integração de conteúdos de área e temas é contínua e deve ser sistemática. Não pode ser feita aleatoriamente. Precisa fazer parte da programação que o professor faz de suas aulas. Exige, mais uma vez, uma nova maneira de olhar para os conteúdos escolares.

### **1.8 5.7.1 Sugestões de temas para estudo**

**ÉTICA** : todas as questões envolvendo a conduta humana, valores e normas. Estão presentes em todos os relacionamentos humanos (na escola, na família, no trabalho) e nos conteúdos das áreas e de outros temas. A escola é o lugar em que o aluno vivencia, reflete e debate sobre questões éticas, repensando a sua conduta e a conduta do outro. Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade são os quatro pontos que deverão nortear os trabalhos com este tema.

**PLURALIDADE CULTURAL** : trata do respeito que se deve ter a diferentes grupos e culturas. Envolve questões como discriminação e preconceito. Num país como o nosso, em que convivem diferentes etnias e culturas, essa discussão é relevante.

Conhecer e valorizar os diferentes grupos que formam nossa sociedade, respeitar culturas de outros povos, reconhecer a diversidade como um direito dos povos, aprender a conviver. Esses são pressupostos deste tema.

**SAÚDE** : O objetivo deste tema é fazer com que os alunos desenvolvam hábitos e atitudes de promoção, prevenção e recuperação da saúde pessoal coletiva.

É fundamental conscientizar os alunos para o direito à saúde e sua valorização como um bem e não apenas como ausência de doença.

A escola criará, entre outras coisas, procedimentos sistemáticos de higiene corporal (lavagem de mãos, uso adequado dos sanitários, escovação de dentes), de forma a incorporar esses hábitos ao cotidiano do aluno. O trabalho com saúde deverá contemplar ainda as características e necessidades da comunidade : condições de saneamento, hábitos alimentares, sinais, sintomas e medidas de prevenção das doenças mais comuns, vacinação etc.

Sempre que possível, os alunos participarão de ações coletivas junto ao serviço de saúde da comunidade.

**ORIENTAÇÃO SEXUAL** : A inclusão deste tema visa criar um espaço para os alunos discutirem com liberdade o assunto , avaliando diferentes pontos de vista, valores e tabus a ele associados. Cabe à escola transmitir informações e problematizar questões sobre sexualidade sem imposição de valores, dando oportunidade para que os alunos percebam que seu exercício deve se dar de forma responsável e prazerosa.

Os conteúdos deste tema – corpo humano, relações de gênero e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis – deverão ser aprofundados conforme a necessidade de cada grupo de alunos. O objetivo é que os alunos conheçam o corpo e a sexualidade e aprendam a respeitá-lo como pré-requisito para uma vida saudável.

**MEIO AMBIENTE** : Todos têm direito de viver num ambiente limpo e saudável, na escola, em casa, nas ruas da cidade. Todos no mundo têm o direito de alimentar-se bem, beber água limpa e respirar ar puro. Como e quando esses direitos são violados? Como garantir que todos tenham acesso a esses bens básicos? Essa é uma pequena amostra das questões que este tema deve discutir. Trata-se da interação do homem com seu meio e do respeito a todas as formas de vida.

Muitos conteúdos são comuns a outras áreas (ciências naturais e geografia) e a outros temas (saúde, por exemplo). O objetivo aqui é dar a eles um enfoque diferenciado, de forma que os alunos possam, por um lado, desenvolver valores e posturas éticas perante os problemas levantados e, por outro lado, adotar comportamentos práticos e procedimentos que contribuam para a melhoria do ambiente em que vivem, da escola à comunidade.

Assuntos como conservação, preservação, recuperação e degradação ambiental, desperdício, consumo e reciclagem estão em pauta.

**TRABALHO E CONSUMO** : considerando que todos têm igual direito ao trabalho e ao consumo, mas que na prática isto não ocorre por causa das extremas desigualdades sociais no país é que se elegeu este tema para estudo e discussão na escola.

O que se pretende aqui é que os alunos saibam como se realiza a organização do trabalho e do consumo em âmbito local, nacional e mundial. Que compreendam a complexa rede de direito e valores a eles vinculados e desenvolvam uma atitude crítica perante eles. A discussão inclui exploração do trabalho infantil, direitos do consumidor, discriminação nas relações de trabalho, conquista de direitos civis, políticos e sociais, a não aceitação da pobreza como algo natural e consumismo, entre outros temas.

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA** : É fundamental que a escola, o professor e o aluno, tenham clareza de quais são os fins ou os motivos da atividade de ensino e de aprendizagem, contextualizem seus objetivos, definam as ações e procedimentos necessários para a consecução desses fins e considerem os objetivos ou recursos disponíveis (tecnologias) para o trabalho escolar, partindo de uma análise crítica da realidade, criando condições para a formação da consciência crítica comprometida com a transformação da sociedade.

**ABORDAGEM ÀS DIVERSIDADES** : Trabalhar e entender as diferenças que cada aluno possui, enquanto ser social, transgredindo conceitos, crenças, comportamentos, origem social e econômica. Em outras palavras, abrir espaço e oportunidade para a massa diversificada de alunos, com desigual capital de origem familiar e interesses que se enfrentam com conteúdos e ritos pedagógicos de transmissão de conhecimento homogeneizados.

Partilhar com os alunos informações, indagações, sentidos possíveis, validando-as, colocando-as em dúvida, explicitando limites e contradições, provocando novas relações e novas possibilidades.

## 5.8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A lei nº 9.394/96 (LDB) e a lei complementar nº 170/98 (SEE), atribuem ao processo avaliativo um novo enfoque, no qual o professor e o aluno, numa relação dialética de ensino e de aprendizagem, são sujeitos deste processo de construção do conhecimento.

A avaliação não é neutra, mas carregada de intencionalidade e de significados porque implica em julgamentos de valor. Tem intencionalidade na medida em que persegue objetivos educacionais; tem significado porque reflete a concepção que está pautada. Assim, não pode ser usada como mecanismo de poder para aprovar ou reprovar. Deve ser constituidora e subsidiadora do processo ensino/aprendizagem.

A avaliação deve fornecer subsídios ao professor para que este avalie o próprio processo de ensino/aprendizagem e busque compreender as defasagens de aprendizagem dos alunos e a eficiência ou não da metodologia e das estratégias utilizadas. O professor deve identificar, as diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos alunos e a qualidade da mediação desenvolvida por ele. Não é possível escolher um momento específico para avaliar, separando o pensar do agir – dar aula, explicar, fazer exercício e julgar resultados.

A avaliação e o seu resultados não podem ser fragmentados em tempos determinados e em espaços rígidos, deve ser contínua. Deverá sim, orientar as decisões do professor no planejamento do seu fazer pedagógico para que possa ir além do nível de desenvolvimento real dos alunos, comprometendo-se com a dinâmica do processo de aprendizagem deste aluno.

A prática pedagógica não pode ser reduzida a uma avaliação de resultados, que muitas vezes discriminam, emudecem e calam. A SME entende que o resultado da avaliação de deverá representar a situação em que o aluno se encontrar, para que sejam tomadas as decisões necessárias a superação das dificuldades encontradas no processo.

Chegando o momento da valorização da atividade desenvolvida, há de se utilizar, os valores numéricos de um a dez, e considerar-se-á o aluno como um indivíduo com aspectos sociais, culturais, biológicos e afetivos diferenciados, mas a relevância da avaliação será sobre os seus aspectos cognitivos, sob os conceitos aprendidos. Portanto, o símbolo numérico deverá representar, no contexto escolar, apenas o resultado de todo o processo de avaliação desenvolvido.

A avaliação tem como um dos objetivos investigar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula, as suas reais necessidades, com o compromisso de sua ampliação, trabalhando o conhecimento científico e tecnológico, superando o senso comum.

Neste sentido, a avaliação possibilita a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos alunos, seus sucessos e defasagem de aprendizagem.

Em conformidade com a legislação, na avaliação contínua e cumulativa, os aspectos qualitativos da aprendizagem prevalecerão sobre os aspectos quantitativos.

A lei recomenda e os professores exercitam todas as formas de avaliação e de recuperação para uma nova oportunidade de aprendizagem para os alunos com menor desempenho, para não reprovarem, que poderá ocorrer após a conclusão do ano ou período letivo.

São diversos os instrumentos da avaliação, em consonância com os objetivos, as metodologias educacionais e os critérios avaliativos. Caso alguma avaliação for contestada, estará registrada no Diário de Classe as conclusões avaliativas, que servirão também para dar continuidade aos trabalhos de ensino-aprendizagem ao professor e toda comunidade escolar.

De acordo com a Lei Estadual do Sistema nº 170 de 07/08/1998, “A avaliação do rendimento escolar do educando, resultado de reflexão sobre todos os componentes do

processo ensino aprendizagem, como forma de superar dificuldades, retomando, reavaliando, reorganizando e reeducando os sujeitos nele envolvidos. A avaliação deve ser : a) investigadora, diagnosticadora; b) um processo permanente, contínuo e cumulativo.

#### 1.8.1.1 5.8.1 Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação visam novas oportunidades de aprendizagem no decorrer do ano letivo – durante os trabalhos escolares normais – em cada disciplina ou atividade, para superar as deficiências verificadas.

A recuperação será oferecida de forma contínua e paralela, durante o ano letivo, atendendo alunos com defasagem na aprendizagem, de acordo com o estabelecido na legislação vigente.

A nota obtida após estudos de recuperação em que o aluno demonstre ter recuperado as dificuldades, substituirá a anterior referente aos mesmos objetivos.

#### 1.8.1.2 5.8.2 Reforço Escolar

O Reforço Escolar visa sanar as dificuldades de aprendizagem, através de aulas complementares e na resolução das tarefas, pesquisas e exercícios. O trabalho pedagógico não fica somente na sala de aula, adota atividades, exercícios, dinâmicas e brincadeiras livres dirigidas para ajudar na compreensão dos temas estudados, mas também para divertir e alegrar nossas crianças e adolescentes, fazendo um ambiente amigo e acolhedor.

As aulas de Reforço Escolar, assim como a recuperação paralela, será oferecida durante todo o ano letivo, atendendo alunos com defasagem na aprendizagem.

Para evitar o fracasso escolar é necessário assumir a proposta pedagógica do Plano Político Pedagógico desta Unidade de Ensino, fazer acontecer a avaliação proposta, trabalhar de forma diversificada e pensar com carinho a formação pessoal e a gestão. Quando o professor é competente, o aluno está em sala de aula. Ninguém se sente excluído.

### **5.8.3 Meta De Aprovação**

A Meta de Aprovação será de 100 % mas, é preciso garantir a aprendizagem e a permanência na escola e não sucatear a educação.

O tempo todo é preciso estimular o aluno e dizer que ele é capaz de aprender.

O aluno precisa sentir-se feliz e estimulado.

Deve-se levar em conta que a 1ª série é a mais importante. É nela que a criança adquire os instrumentos básicos. É preciso dar mais tempo para a alfabetização.

O professor da 1ª série deve ser o mais bem preparado, é principalmente nesta ocasião que a criança desperta o incentivo para o estudo.

A escola não pode educar cada criança apenas segundo suas possibilidades. Se ela respeitar as condições dos filhos de classe pobre está perdida, porque vai promover o desrespeito e mais ainda a desigualdade social. O fato é que a pobreza tem que ser atacada, se as crianças precisam ir uma hora a mais à escola para aprender, esse é o preço que esta geração terá que pagar, é um sacrifício que acaba em si mesmo, porque eles também precisam mudar suas vidas, por meio da escola, para melhor.

O professor precisa Ter consciência das capacidades que possui e das que lhe faltam. Para ser um profissional atualizado, o caminho para chegar lá, é a leitura, a informação.

## 5.9 CURRÍCULO

O currículo é um documento que designa o conjunto daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, de acordo com uma ordem de progressão determinada dentro de um círculo de estudos. É também compreendido como um programa de estudos ou um programa de formação, mas considerado em sua globalidade, em sua coerência didática, de acordo com a organização sequencial das situações e das atividades de aprendizagem.

Pode-se ainda ampliar ainda mais o significado de currículo, dizendo que é o conjunto de competências e de disposições que se adquire na escola por experiências.

Assim sendo, pode se afirmar que o currículo é uma tentativa para comunicar os princípios e traços essenciais de um propósito educativo, de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser transportado efetivamente à prática .

Em nossa unidade a visão de currículo que transparece é uma visão bastante ampla. Não está baseada apenas no programa de conteúdos, mas nas experiências, na ideologia e visão de cidadão que queremos formar. Há muita partilha e troca de experiências entre os educadores.

Toda a programação da unidade escolar deve estar contida em seu currículo seus objetivos e meios de alcançá-los. Assim como os princípios norteadores, os temas e conteúdos a serem desenvolvidos.

Dois momentos devem marcar a organização do currículo: 1º momento - todo corpo docente precisa traçar os princípios norteadores da unidade, como seus objetivos, programação no referente a todas as atividades gerais. O ideal seria fazer esta parte do planejamento em conjunto com a comunidade. 2º momento - Cada professor fará seu planejamento no que se refere as atividades específicas de sala de aula.

Deveríamos ter ainda o 3º momento que constitui a avaliação e o replanejamento quando necessário.

O currículo deve ser visto como experiência de vida, que necessitam de conceitos encontrados em certos conteúdos para promover adaptações ou mesmo transformações.

Baseado na realidade que a unidade vive e nos princípios que se tem na educação nasce o currículo.

Para que o currículo atenda à realidade da escola e do aluno, é fundamental que este considere social, as necessidades da comunidade que gerem respostas para o exercício pleno da cidadania, que auxiliem na organização do cotidiano e que conte com a participação do aluno tanto no planejamento quanto na avaliação.

Os conteúdos devem sempre estar voltados para o aluno e devem servir para conscientizar, formar abrir caminhos e conhecer a sociedade atual na qual o aluno está integrado. Devem responder a questões problematizadoras. Auxilia a organização do pensamento, facilita o registro das conclusões ou ações que constituem respostas às experiências de vida, que surgem do social.



#### 1.8.1.2.1.1 CONCLUSÃO

A Escola, para se desvencilhar da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico, precisa criar condições para gerar uma outra forma de organização do trabalho pedagógico.

A reorganização da Escola deverá ser buscada de dentro para fora. O fulcro para realização desta tarefa foi o empenho coletivo na construção desse Projeto Político Pedagógico e isso implica fazer rupturas com o existente para avançar.

É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da Escola como uma reflexão de seu cotidiano. Para tanto, ela precisa de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário à consolidação de sua proposta.

A construção do Projeto Político Pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo da avaliação de cunho emancipatório.

Finalmente, há que se pensar que o movimento de luta e resistência dos educadores é indispensável para ampliar as possibilidades e apresentar as mudanças que se fazem necessárias dentro e fora dos muros da Escola.





**ANEXO J – PROJETO BÁSICO DO PROGRAMA DA ESCOLA DE GESTORES**